



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

OTÁVIO BELTRAMELLO

**ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO:
CARACTERÍSTICAS DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS
CONSTITUINTES DESSA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO
BRASIL**

Londrina
2018

OTÁVIO BELTRAMELLO

**ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO:
CARACTERÍSTICAS DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS
CONSTITUINTES DESSA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Kienen.

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Beltramello, Otávio.

Acompanhamento Terapêutico: características de classes de comportamentos constituintes dessa atuação do psicólogo no Brasil / Otávio Beltramello. - Londrina, 2018.

1696 f. : il.

Orientador: Nádia Kienen.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Acompanhamento Terapêutico - Tese. 2. Campos de atuação de Psicólogos - Tese. 3. Classes de comportamentos - Tese. 4. Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos - Tese. I. Kienen, Nádia. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

OTÁVIO BELTRAMELLO

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO:
CARACTERÍSTICAS DE CLASSES DE COMPORTAMENTOS
CONSTITUINTES DESSA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Nádia Kienen
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Sílvia Aparecida Fornazari
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Olga Mitsue Kubo
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Londrina, 19 de Janeiro de 2018.

BELTRAMELLO, Otávio. **Acompanhamento Terapêutico**: características de classes de comportamentos constituintes dessa atuação do psicólogo no Brasil. 2018. 1696 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

O termo Acompanhamento Terapêutico tem resultado em definições na área da Psicologia que indicam a necessidade de mais investigação sobre os comportamentos do psicólogo envolvidos com a prestação desse serviço. A produção científica sobre o Acompanhamento Terapêutico, embora variada e diversa, pouco tem contribuído para a formulação de uma definição consensual do que caracteriza esse tipo de serviço. O objetivo desta pesquisa consiste em caracterizar as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil. Para isso a pesquisa foi organizada em dois estudos. O Estudo 1 teve por objetivo caracterizar de forma crítica diferentes contribuições da Psicologia e da Análise do Comportamento para a definição de Acompanhamento Terapêutico, problematizando características que têm sido utilizadas em suas definições no Brasil. Verificou-se que o Acompanhamento Terapêutico tem sido definido por meio do uso de metáforas e como um serviço necessariamente subordinado ao trabalho do psicólogo clínico. Já o Estudo 2 teve como objetivo caracterizar as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação de psicólogos, por meio de análise da literatura especializada onde foram identificadas, partir da perspectiva analítico-comportamental, as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico. O conceito de comportamento como um complexo sistema de relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes foi considerado como base para identificar essas classes de comportamentos. A identificação foi feita a partir de um procedimento constituído por 4 etapas que permitiu identificar, avaliar e corrigir a linguagem que tem sido utilizada para se referir às classes de comportamentos. Foram identificadas 911 classes de comportamentos, que foram (re)nomeadas e organizadas em uma lista e estão categorizadas de acordo com seus componentes, o que possibilitou questionar definições em que o acompanhante terapêutico é subordinado a outro profissional, ou que o aproximam às funções que são realizadas por estagiários, ou como sendo um profissional responsável exclusivamente por uma modalidade de atuação. Defende-se que utilizar recursos conceituais e tecnológicos derivados da Análise do Comportamento e especificamente da Programação de Ensino, parece sinalizar uma alternativa para definir mais claramente o “perfil” do Acompanhante Terapêutico. Por fim, a presente pesquisa poderá contribuir com a produção de um conhecimento que poderá favorecer o desenvolvimento da profissão e do ensino de Psicologia.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico. Campos de atuação de Psicólogos. Classes de comportamentos. Programação de Ensino. Psicologia no Brasil

BELTRAMELLO, Otávio. **Therapeutic Accompaniment:** characteristics of behavior classes that constitute the performance of the psychologist in Brazil. 2018. 1696 p. Dissertation (Master's degree in Behavior Analysis)) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

The term Therapeutic Accompaniment has a result in the area of Psychology that requires a need for more research on the behaviors of the psychologist involved with a service delivery. The scientific production on Therapeutic Accompaniment, although varied and diverse, has contributed little to a formulation of a consensual definition of what characterizes this type of service. The objective of this research is to characterize as classes of behaviors constituent of Therapeutic Accompaniment as a subfield of psychologist performance in Brazil. Therefore, the research was organized in two studies. Study 1 aimed to critically characterize different contributions of Psychology and Behavior Analysis to the definition of Therapeutic Accompaniment, problematizing characteristics that are being tested in Brazil. It was verified that the Therapeutic Follow-up has been defined through the use of metaphors and as a service necessarily subordinated to the work of the clinical psychologist. Study 2 has as its objective to characterize as classes of behaviors constituent of Therapeutic Accompaniment as a doing not field of action of psychologists, through an analysis of the specialized literature where from the analytic-behavioral perspective were identified as classes of constituent behaviors of Therapeutic Accompaniment. The concept of behavior as a complex system of relations between classes of antecedent stimuli, classes of responses and classes of consequent stimuli was considered as the basis for identifying these classes of behavior. The identification was made by a procedure consisting of 4 steps that allowed to identify, evaluate and correct the language that has been used to refer to the behavior classes. 911 classes of behaviors were identified that were (re) named and organized into a list and are categorized according to their components, which made it possible to question whether the therapeutic companion is subordinate to another professional, or you are at the top of the functions carried out by trainees, or as being responsible for a modality of performance. It is argued that it uses conceptual and technological resources derived from Behavior Analysis and specifically from the Teaching Program, it seems to signal an alternative to define more clearly the profile of the Therapeutic Accompanist. Finally, the present research can contribute with the production of a knowledge that is to favor the development of the profession and the teaching of Psychology.

Keywords: Therapeutic Accompaniment. Fields of intervention of Psychologists. Characterization of behavior classes. Teaching Programming. Psychology in Brazil

LISTA DE FIGURAS

Estudo 1

- Figura 1.** Especificação dos componentes constituintes da definição do comportamento como interação entre o que o organismo faz e o ambiente em que o faz. As setas representam as interações entre os componentes do comportamento. (Adaptada de Botomé, 2001)..... 36
- Figura 2.** Componentes que constituem comportamentos e classes de comportamentos que foram identificadas e derivadas a partir do trecho do texto de Oliveira (2000)..... 40
- Figura 3.** Representação do procedimento para a decomposição de classes de comportamentos..... 44

Estudo 2

- Figura 1.** Especificação dos componentes constituintes do(s) comportamentos emitidos por acompanhantes terapêuticos (adaptado de Botomé, 2001)..... 65
- Figura 2.** Protocolos para identificação e derivação de comportamentos ou de componentes de comportamentos que caracterizam a atuação do acompanhante terapêutico 72
- Figura 3.** Resumo dos procedimentos correspondente às quatro etapas do procedimento para identificar classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico, e os instrumentos utilizados em cada uma delas 75
- Figura 4.** Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Subetapas de 1.1 a 1.5 79
- Figura 5.** Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Etapas de 2.1 a 2.3 82
- Figura 6.** Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Subetapas 3.1 e 3.2 84
- Figura 7.** Amostra da lista de classes de comportamentos nomeadas a partir dos componentes dos comportamentos básicos constituintes de classes gerais de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico 86
- Figura 8.** Exemplo de protocolo encaminhado para avaliação da juíza (Adaptado de Silva, 2017)..... 87

Figura 9. Modalidades de atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico e subclasses de comportamentos que por elas são abrangidas (Adaptado de Botomé et al., 2013)	90
Figura 10. Exemplos de componentes de três subclasses de comportamento que foram identificadas e derivadas	110

LISTA DE TABELAS

Estudo 2

- Tabela 1.** Quantidade e porcentagem de subclasses de comportamentos avaliadas ou derivadas que são abrangidas pelas subclasses gerais que compõem as três classes gerais de comportamentos relacionadas às modalidades de atuação do psicólogo por meio do Acompanhamento Terapêutico 95
- Tabela 2.** Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico” 99
- Tabela 3.** Exemplos de subclasses gerais de comportamentos que são abrangidas pelas subclasses gerais que são abrangidas pela classe geral de “produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico” 107
- Tabela 4.** Subclasses de comportamentos que foram identificadas e/ou derivadas que constituem as subclasses gerais que são abrangidas pela classe geral “produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico” 108

SUMÁRIO

Apresentação	12
 Estudo 1 – Acompanhamento Terapêutico e Análise do Comportamento:	
Avanços e problemáticas nas definições desta atuação	14
Resumo	14
Abstract	15
Surgimento do Acompanhamento Terapêutico e seus precursores no Brasil	19
A produção científica em Acompanhamento Terapêutico na Psicologia	22
Contribuições históricas da Análise do Comportamento para o Acompanhamento Terapêutico	25
Contribuições da Programação de Ensino para definir o Acompanhamento Terapêutico por meio de classes de comportamentos	33
Considerações finais	44
Referências	45
 Estudo 2 – Caracterização das classes de comportamentos constituintes da atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico	
Resumo	55
Abstract	56
Objetivos da pesquisa	67
<i>Objetivo Geral</i>	<i>67</i>
<i>Objetivos Específicos</i>	<i>67</i>
Método	67
Resultados	90
Discussão	110
Considerações finais	118
Referências	119
 Apêndices	 126
APÊNDICEA – Identificações, derivações e alterações em nomeações de componentes de comportamentos e de classes de comportamentos por meio de exame dos trechos selecionados	127

APÊNDICE B – Componentes de comportamentos e de classes de comportamentos que foram identificados e derivados por meio dos trechos	659
APÊNDICE C – Proposições de novas versões, com correção e com terminologia consistente, para os trechos examinados	1138
APÊNDICE D – Lista de subclasses de comportamentos que foram identificadas ou derivadas da fonte de informação.....	1238
APÊNDICE E – Tabelas das três classes gerais de comportamentos e as subclasses gerais que por elas são abrangidas, bem como os números (para identificação) das subclasses de comportamentos avaliadas ou derivadas abrangidas pelas subclasses gerais.....	1299
APÊNDICE F – Listas que demonstram as abrangências das subclasses identificadas ou derivadas (quanto mais à direita, menos abrangente e complexa é a subclasse de comportamentos em questão)	1303
APÊNDICE G – Dados do sorteio de classes de comportamentos para o juízo de dados e protocolos com sugestões da juíza.	1369

Apresentação

O Acompanhamento Terapêutico é uma atuação profissional que ocorre em variados locais, como em escolas, hospitais e nas casas de clientes acompanhados. Trata-se de uma intervenção indicada em casos de déficits importantes no repertório básico de comportamentos em que o profissional auxilia seu cliente a realizar suas atividades cotidianas (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Portanto, um dos principais objetivos do Acompanhante Terapêutico é desenvolver intervenções para maximizar as condições de autonomia de seus clientes em atividades diárias. Em função dessas características, é apontado por pesquisadores como uma atuação que apresenta algumas particularidades que exigem do profissional um repertório clínico sofisticado (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007).

A presente pesquisa parte da proposição de que há necessidade de realização de um exame mais acurado acerca das variáveis e componentes comportamentais que constituem o Acompanhamento Terapêutico. Para justificar essa proposição a pesquisa está organizada em dois estudos. No Estudo 1, intitulado "Acompanhamento Terapêutico e Análise do Comportamento: Avanços e problemáticas nas definições desta atuação", essa proposição é explicada e explorada ao longo do texto. Que objetivou caracterizar de forma crítica diferentes contribuições da Psicologia e da Análise do Comportamento para a definição do Acompanhamento Terapêutico, por meio de um exame crítico de literatura da área. Já o Estudo 2, que é denominado "Caracterização das classes de comportamentos constituintes da atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico", visa produzir contribuições para sanar parte das críticas e problemáticas apontadas no Estudo 1.

O Estudo 2 objetivou caracterizar as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento terapêutico como um subcampo de atuação profissional do psicólogo a partir de um exame da literatura analítico-comportamental. Para isso serão realizadas a identificação e sistematização de classes de comportamentos constituintes dessa atuação, por meio do uso do referencial teórico de uma subárea da Análise do Comportamento comumente conhecida como Programação de Ensino. É importante destacar que para analistas do comportamento os objetivos de uma atuação profissional são sempre relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes (Botomé, 2001; 2013). Ou seja, são sempre classes de comportamentos. Portanto, a nomeação de um comportamento ou até mesmo a definição de uma atuação profissional, como o Acompanhamento Terapêutico, somente é possível após análise dos seus componentes (que são classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes ou classes de comportamentos). Nesse sentido, defende-se que para uma clara delimitação e sistematização do Acompanhamento Terapêutico, se faz necessário identificar, caracterizar e avaliar quais são as classes de comportamentos constituintes dessa atuação profissional.

Estudo 1 – Acompanhamento Terapêutico e Análise do Comportamento: Avanços e problemáticas nas definições desta atuação¹

Resumo

Embora o Acompanhamento Terapêutico tenha sua importância reconhecida na Psicologia e na Análise do Comportamento, não há consenso quanto às classes de comportamentos constituintes dessa atuação e que têm sido utilizadas para defini-lo. Esta reflexão teórica objetivou caracterizar de forma crítica contribuições da Psicologia e da Análise do Comportamento para a definição do Acompanhamento Terapêutico, além de propor que a Análise do Comportamento e a Programação de Ensino possuem recursos teórico-conceituais e tecnológicos para contribuir com essa definição. A partir da análise da literatura, verificou-se que o Acompanhamento Terapêutico tem sido definido por meio do uso de metáforas e como um serviço necessariamente subordinado ao trabalho do psicólogo clínico, apesar de contribuições da Modificação de Comportamento, da Terapia Comportamental e da Análise Aplicada do Comportamento. Defende-se que a Análise do Comportamento e a Programação de Ensino possuem recursos para contribuir com uma definição mais precisa do Acompanhamento Terapêutico na Psicologia, por meio da caracterização e sistematização das classes de comportamentos definidoras dessa atuação a partir de seus diferentes graus de abrangência.

Palavras-chave: Intervenção Terapêutica, formação do Psicólogo, Programação de Ensino, Classes de comportamentos.

¹ Uma outra versão deste texto encontra-se publicado na revista Perspectivas em Análise do Comportamento, 2017, vol. 08, n. 01, pp. 061-078.

Histórico do artigo:

Submetido em: 13/09/2016

Primeira decisão editorial: 28/11/2016

Aceito em: 13/03/2017

Editor: Nicodemos B. Borges

Abstract

Despite that Therapeutic Accompaniment has been recognized as an important intervention in Psychology and Behavior Analysis, there is no consensus regarding what behavior classes are constituent and could define this intervention. This theoretical-conceptual study aims to critically characterize contributions of Psychology and Behavior Analysis to define this intervention, besides proposing that Behavior Analysis and Teaching Programming have theoretical-conceptual and technological resources to contribute to this definition. Based on the literature review, it was found that Therapeutic Accompaniment has been defined using metaphors and as a subordinate service of a clinical psychologist despite the contributions of Behavior Modification, Behavioral Therapy and Applied Behavior Analysis. It is argued that Behavior Analysis and Teaching Programming provide resources that contribute to a more precise definition of Therapeutic Accompaniment Intervention in Psychology. This might be done by characterizing and systematizing the behavior classes that constitute this intervention through different degrees of complexity.

Key words: Therapeutic Intervention, Psychologist training, Teaching Programming, Behavior classes.

Uma das explicações para muitas falhas relativas a definir conceitos e resolver problemas na Psicologia parece estar relacionada ao uso que cientistas e psicólogos fazem de metáforas e construtos (Skinner, 1977). Os psicólogos estudam relações entre organismo e ambiente, porém utilizam explicações mentalistas e internalistas para se referir a essas relações e seus constituintes (Skinner, 1977). Tais explicações, por sua vez, são utilizadas como objetivo de estudos psicológicos e têm afastado psicólogos da possibilidade de analisar e produzir resultados a partir de dados sobre as relações entre organismo e ambiente. A problemática aqui está no fato de que, segundo Skinner, não há nenhuma evidência de um mundo mental se relacionando com as variáveis das quais os comportamentos são função, diferentemente das perspectivas cognitivistas ou psicodinâmicas (como a Psicanálise) que aceitam e estudam esta possibilidade.

Um dos tipos de intervenção realizados por psicólogos que têm atendido pessoas com transtornos psiquiátricos, deficiência física, dependentes químicos, crianças e adolescentes com dificuldades no processo de escolarização e idosos no enfrentamento de situações decorrentes do envelhecimento, é denominado Acompanhamento Terapêutico. Do ponto de vista da Psicologia, de modo geral, as definições utilizadas para denominar essa atuação podem ser consideradas exemplos da problemática apontada por Skinner (1977). Nessas definições são utilizados recursos conceituais explicativos internalistas, com uso frequente de metáforas, na maioria das vezes, vinculados a propostas psicanalíticas. Segundo Nogueira (2009), por exemplo, o Acompanhamento Terapêutico deve ser definido como uma atuação que possibilita ao cliente a construção de novas referências para além da equipe multidisciplinar, por meio de um *setting* não determinado (diversos ambientes e contextos), com o envolvimento de diferentes indivíduos, não necessariamente pertencentes a uma equipe

multidisciplinar (o que é denominado “Rede Terapêutica”). Além dessas características, segundo o autor, é uma atuação ligada à “identificação” e “manejo de laços com o ‘Outro’” (conceito utilizado por Lacan para se referir aos efeitos da incidência da linguagem sobre indivíduos) (Nogueira, 2009). Nesse exemplo, “construção de novas referências” pode ser considerada uma metáfora para designar classes de comportamentos, assim como “envolvimento” se refere a interações comportamentais entre indivíduos e ambientes.

Os dados de uma ciência deveriam guiar os cientistas para a formulação de definições operacionais de termos, por meio de observações, de procedimentos de manipulação e de “passos lógicos” (que se interpõem entre as observações e os procedimentos de manipulação) (Skinner, 1961). Isso significa que há necessidade científica (na sociedade e na comunidade científica) em desenvolver definições operacionais dos termos, em detrimento do uso da linguagem vernacular (semelhante à utilizada no «senso comum») (Skinner, 1961). No entanto, apesar dos recursos conceituais e tecnológicos produzidos na Análise do Comportamento e, apesar do Acompanhamento Terapêutico ser uma prática comum entre analistas do comportamento, essa atuação também parece ainda não estar claramente definido na própria Análise do Comportamento. Como exemplo, o Acompanhamento Terapêutico tem sido definido por analistas do comportamento como uma atuação auxiliar e subordinada a um psicólogo clínico e/ou de uma equipe, com execução de procedimentos indicados por esses profissionais, sendo também um «importante elo» entre a família, o cliente e demais pessoas envolvidas (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Essa definição tem como requisito a aceitação de que a “subordinação” do acompanhante terapêutico em uma equipe deve ser uma de suas características definidoras. Esse requisito é um exemplo de uma característica (“subordinação” do acompanhante terapêutico) que não define explicitamente o núcleo da atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico, uma vez que indica apenas o tipo de

relação a ser estabelecida entre o acompanhante terapêutico e o psicólogo, sem fazer referência aos comportamentos constituintes dessa atuação.

A segunda característica ainda presente na definição de Acompanhamento Terapêutico a partir da perspectiva analítico-comportamental e que a afasta do pensamento de Skinner (1977) está na manutenção do uso de metáforas. Expressões tais como importante “elo” (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007) ou “ferramenta” para “prevenir” que os pacientes se tornem “pacientes críticos” (Cruz, Lima & Moraes, 2003) têm sido utilizadas para fazer referência a relações entre organismo e ambiente e seus constituintes. Além dos problemas com uso de metáforas, outras definições apresentadas por analistas do comportamento fazem referência ao Acompanhamento Terapêutico como uma forma de intervenção e/ou complemento de um tratamento multidisciplinar (Vianna & Sampaio, 2003) ou ainda como uma técnica de intervenção (Balvedi, 2003). Esses exemplos ilustram a falta de delimitação, sistematização e consenso em propostas para a definição do Acompanhamento Terapêutico do ponto de vista analítico-comportamental. Sugerem também a falta de estudos na Análise do Comportamento que objetivem a identificação e análise dos comportamentos constituintes dessa atuação, o que possibilitaria a proposição de uma definição mais consistente com a perspectiva analítico-comportamental.

O Acompanhamento Terapêutico ocorre por meio de intervenções em ambiente natural do cliente e apresenta algumas particularidades que exigem um repertório clínico bastante sofisticado e um exame acurado das variáveis que o envolvem (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Essa atuação profissional tem acontecido desde a década de 1980 no Brasil e tem trazido benefícios a clientes que não desenvolveram ou que apresentam dificuldades ao emitir comportamentos necessários para desempenharem tarefas da vida cotidiana, e que em geral, para um bom prognóstico, necessitam de vários atendimentos semanais realizados por

diferentes especialistas (e.g. psiquiatra, psicólogo e/ou fonoaudiólogo) paralelamente com o serviço de Acompanhamento Terapêutico (Zamignani, 1997; Zamignani & Wielenska, 1999). Portanto, o Acompanhamento Terapêutico tem sido utilizado para atender diversos casos e em variadas situações, como exemplo, em dificuldades no desempenho escolar, em casos que envolvem drogadição e em situações psiquiátricas graves.

As variáveis que envolvem o repertório clínico necessário para intervenções por meio do Acompanhamento Terapêutico podem ser examinadas de diferentes formas, contando com variados procedimentos e a partir de diferentes teorias e conceitos. Como exemplo, pode-se caracterizá-las por meio da história do Acompanhamento Terapêutico, da descrição dos comportamentos relacionados a essa atuação profissional, ou ainda de acordo com o “perfil profissional” dos acompanhantes terapêuticos de uma determinada localidade, como o Brasil. Na Psicologia, apesar das diferentes contribuições teóricas, conceituais e práticas para a definição do Acompanhamento Terapêutico, ainda parece haver a necessidade de um exame mais acurado das variáveis que compõem ou que participam de eventos comportamentais envolvidos nessa atuação. No presente artigo objetivou-se caracterizar de forma crítica as diferentes contribuições da Psicologia e da Análise do Comportamento para a definição de Acompanhamento Terapêutico, problematizando as características que têm sido utilizadas por pesquisadores como definidoras desta atuação no Brasil. Além disso, defende-se que a Análise do Comportamento e a Programação de Ensino possuem recursos para contribuir com uma definição mais precisa do Acompanhamento Terapêutico na Psicologia, por meio de tecnologias de identificação e derivação de comportamentos.

Surgimento do Acompanhamento Terapêutico e seus precursores no Brasil

A prática que vem sendo denominada por Acompanhamento Terapêutico no Brasil teve suas origens no século XX e em derivações de propostas psicanalíticas. Seus

pressupostos surgiram a partir da criação e atribuição de novas funções para agentes de saúde mental, originadas em movimentos político-ideológicos, como o movimento antipsiquiatria, liderado por Laing e Cooper na Inglaterra, na década de 1960; a psiquiatria democrática, representada por Basaglia na Itália, nas décadas de 1970 e 1980; e a psicoterapia institucional, caracterizada por Oury e Guattari na França, na década de 1950 (Nogueira, 2009). Esses movimentos contestaram o tratamento psiquiátrico realizado no modelo hospitalocêntrico e possibilitaram o surgimento de novas modalidades de tratamento como as comunidades terapêuticas, o hospital-dia e, posteriormente, o Acompanhamento Terapêutico (Nogueira, 2009; Simões & Kirschbaum, 2005).

Os serviços originados a partir de contestações ao modelo hospitalocêntrico possibilitaram o surgimento, nos Estados Unidos e na Europa, na década de 1950, e na América Latina, na década de 1960, do Acompanhamento Terapêutico (Alvarenga, 2006; Neto, Pinto, & Oliveira, 2011). O cerne das primeiras funções dessa atuação profissional originou-se na Terapia Familiar e na Psicoterapia Institucional. Na terapia familiar, as atribuições do acompanhante terapêutico estavam relacionadas à “diluição da gravidade da doença” entre membros da família e à proposição de alteração de comportamentos do paciente (Ayub, 1996). Já a Psicoterapia Institucional influenciou na formulação da função de “olhar em rede”, um procedimento técnico utilizado por alguns acompanhantes terapêuticos para a formulação de projetos terapêuticos realizados em articulações entre uma equipe (Hermann, 2008).

No Brasil, as funções precursoras do Acompanhamento Terapêutico receberam variadas denominações ao longo da história como: atendente psiquiátrico, auxiliar psiquiátrico e amigo qualificado. A primeira denominação, atendente psiquiátrico, surgiu na Clínica Pinel, em Porto Alegre, nas décadas de 1960 e 1970, sob a filosofia de um Hospital

Dinâmico onde trabalhos ocorriam por meio de socioterapias, grupos operativos, ambientoterapias, reuniões comunitárias e outras atividades desenvolvidas por equipes de trabalhos, constituídas por psicólogos e assistentes sociais (Silva & Silva, 2006). Nesse contexto do Hospital Dinâmico, surgiu o atendente psiquiátrico, um cargo que não exigia formação acadêmica para ser exercido e cuja função era acompanhar os pacientes internos em suas rotinas (Nogueira, 2009).

Na comunidade terapêutica Clínica Villa Pinheiros, fundada no Rio de Janeiro em 1969 por um grupo de psicanalistas a partir do modelo estrutural da Clínica Pinel, surgiu a função do auxiliar psiquiátrico (Nogueira, 2009). Embora esta função não exigisse formação superior, a atuação profissional, em geral, era exercida por estudantes de Psicologia ou Medicina (Nogueira, 2009). A rotina dos auxiliares psiquiátricos envolvia participar do cotidiano dos pacientes, coordenando junto aos outros profissionais as atividades diárias desses pacientes e participar de reuniões em que se discutiam, sob referencial da teoria psicanalítica, os casos atendidos dentro e fora da instituição (Nogueira, 2009).

No final da década de 1970, devido ao incentivo a políticas de internação asilar adotadas durante a ditadura militar em detrimento de outros tipos de tratamentos, as comunidades terapêuticas existentes entraram em decadência e fecharam (Londero & Pacheco, 2006; Nogueira, 2009). Após o fechamento das comunidades terapêuticas no Brasil, o serviço dos auxiliares psiquiátricos continuou a ser requisitado por terapeutas e familiares de pacientes, demonstrando assim a importância social do serviço, principalmente para aqueles que identificavam naquele trabalho uma alternativa à internação (Londero & Pacheco, 2006; Marco & Calais, 2012). Com a demanda social existente na prestação de serviços relativos à função de auxiliar psiquiátrico, houve o surgimento, no Brasil, de um serviço particular realizado na residência dos pacientes, baseado em pressupostos psicanalíticos e que

envolvia principalmente pacientes psicóticos (Londero & Pacheco, 2006; Zamignani & Wielenska, 1999). Realizada em domicílio no final da década de 1970, a função de auxiliar psiquiátrico transformou-se em um componente importante no processo de manutenção de vínculos sociais, na participação ativa na qualidade de vida e no tratamento de indivíduos (Pitiá & Santos, 2006).

A denominação Amigo Qualificado surgiu em 1981 no Instituto A Casa, em São Paulo, e é subsequente à denominação auxiliar psiquiátrico (Simões & Kirschbaum, 2005). A função do amigo qualificado era estar junto do paciente em momentos em que este não estava em atividades do hospital-dia, principalmente nos finais de semana; e sua denominação foi substituída na mesma década de seu surgimento pela denominação Acompanhante Terapêutico (Nogueira, 2009; Simões & Kirschbaum, 2005). A substituição da denominação Amigo Qualificado ocorreu, segundo os psicanalistas, pela necessidade de desfazer a referência a um vínculo equivocado de simetria entre pacientes e profissionais (Nogueira, 2009). A denominação Acompanhante Terapêutico foi escolhida por ser derivada de termos constituintes da Terapia Familiar e de pressupostos psicanalíticos: “Terapêutico” é um termo que salienta a importância dada à terapia familiar para a evolução do tratamento dos pacientes; e “Acompanhante” é um termo que retrata uma ação, a de acompanhar, e portanto, segundo os psicanalistas, um bom substituto para o termo que antes descrevia um vínculo equivocado (amigo) (Nogueira, 2009).

A produção científica em Acompanhamento Terapêutico na Psicologia

Desde a década de 1980 o Acompanhamento Terapêutico é tema de uma variada produção científica sob diferentes proposições teórico-conceituais (Hermann, 2008; Muylaert, 2006; Pitiá, 2002; Santos, 2013; Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007) e de aplicação na

Psicologia no Brasil (Alvarenga, 2006; Marco & Calais, 2012; Nogueira, 2009; Sereno, 2006; Silva & Silva, 2006). Um dos fatores para isto está na problemática de que o Acompanhamento Terapêutico é uma atuação que não possui teoria, procedimentos e normas éticas sistematizados, embora estas sejam características necessárias para que essa atuação ocorra.

Dada a variedade de produção científica sobre o Acompanhamento Terapêutico na Psicologia e a falta de clareza quanto aos comportamentos constituintes e delimitadores dessa atuação, há dificuldade na elaboração de uma definição consensual para a atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico. Isso parece ter sinalizado para a necessidade de realização de estudos com o objetivo de caracterizá-lo: (a) historicamente, afirmando que o Acompanhamento Terapêutico surgiu de derivações de propostas psicanalíticas e movimentos político-ideológicos, com funções em oposição à internação e que atuou e atua em uma espécie de setting “ambulante” (Alvarenga, 2006; Araújo, 2005; Neto, Pinto, & Oliveira, 2011; Pitiá & Santos, 2006); (b) como atuação profissional, em casos que envolvem diversas temáticas, como a inclusão, a drogadição, o alcoolismo, a depressão pós-parto, pacientes com diagnóstico psiquiátrico e pacientes com transtornos orgânicos (Fujihira, 2006; Fraguas & Berlinck, 2001; Londero & Pachecho, 2006; Marinho, 2009; Neto & Amarante, 2013; Palombini, 2006; Sereno, 2006; Silva & Silva, 2006); e (c) a partir de seu “perfil profissional” no Brasil, que em geral é uma atuação exercida por estudantes, por meio de estágios, onde o acompanhante terapêutico é percebido como coadjuvante no tratamento, mas com papel ativo, de grande importância e que atua “diretamente” no ambiente em que o paciente está inserido (Figueiredo, 2009; Kischbaum & Rosa, 2003; Marco & Calais, 2012; Nogueira, 2009).

Nos anos 2000, o Acompanhamento Terapêutico tem sido descrito na literatura como uma atuação alternativa à internação, que abarca funções terapêuticas (Alvarenga, 2006;

Chauí-Berlinck, 2010; Neto & Amarante, 2013; Neto, Pinto, & Oliveira, 2011; Silva & Silva, 2006; Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007); e funções sociais, como a inclusão (Fraguas & Berlinck, 2001; Fujihira, 2006; Sereno, 2006) e a garantia de direitos (Chauí-Berlinck, 2010; Muylaert, 2006; Neto & Amarante, 2013; Neto, Pinto, & Oliveira, 2011; Palombini, 2006; Silva & Silva 2006). Na década de 2010, o primeiro estudo que objetivou realizar uma revisão sistemática sobre a produção científica a respeito do Acompanhamento Terapêutico, na pós-graduação brasileira, foi publicado por Santos et al. (2015). Nesse trabalho, o grupo de autores examinou 43 teses e dissertações concluídas entre os anos de 2000 e 2011 disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados obtidos indicaram que: 62,8% das referências analisadas foi produzida entre 2007 e 2011; 41,9% delas classificadas pela CAPES como pertencentes no banco de dados à categoria de «Psicologia» e 25,6% à categoria de «Tratamento e prevenção psicológica»; a abordagem teórica mais utilizada (48,8%) foi a Psicanálise; e 79,1% dos estudos tratavam de relatos de experiência. Embora essa revisão sistemática realizada por Santos et al. tenha sido significativa em indicar de forma quantitativa as produções sobre Acompanhamento Terapêutico na pós-graduação brasileira, o estudo não indicou especificamente o que tem sido produzido por esses estudos, o que envolveria uma análise qualitativa e que poderia indicar demandas específicas de estudos e pesquisas nessa área.

Outro estudo bibliográfico realizado nos anos 2000 foi o de Simões e Kirschbaum (2005), que analisou a produção científica sobre o Acompanhamento Terapêutico no Brasil de 1960 a 2003. Os autores destacaram que nesses estudos, em geral, há uma «preocupação com o estabelecimento de funções e objetivos que determinavam a especificidade do trabalho de Acompanhamento Terapêutico (...)» (p. 395), destacando como características principais do Acompanhamento Terapêutico: o setting ampliado, o diálogo com a família e o trabalho em

equipe. Nesse estudo, diferentemente do realizado por Santos et al. (2015), os autores optaram por um procedimento qualitativo, que obteve resultados que parecem corroborar os estudos de Kirschbaum e Rosa (2003) e Londero e Pacheco (2006), demonstrando a demanda de caracterização dos comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico.

O Acompanhamento Terapêutico tem sido descrito na literatura como uma atuação: que não possui teoria, procedimentos e normas éticas próprios (embora essas sejam características necessárias para sua execução); e não privativo de alguma área do conhecimento e profissão. Ambas características contribuem para o aumento de dificuldades na prestação de serviços e na elaboração de uma definição para a atuação de profissionais. Essas dificuldades, por sua vez, parecem ter indicado a necessidade de elaboração de estudos que caracterizassem o Acompanhamento Terapêutico. Essas caracterizações foram realizadas de diferentes maneiras (e.g. historicamente; indicando características desta atuação; ou traçando um “perfil profissional” dos acompanhantes terapêuticos) e foram importantes por caracterizar essa atuação em três funções principais: (a) sua função terapêutica; (b) sua função social; e (c) sua participação na garantia de direitos (do cliente).

Uma problemática existente e possivelmente oriunda da variedade teórica, conceitual e de aplicações do Acompanhamento Terapêutico está no fato de que os estudos realizados sobre essa temática, em geral, têm indicado que as características principais do Acompanhamento Terapêutico são: o setting ampliado, o diálogo com a família e o trabalho em equipe. Essas três características parecem se referir às funções do Acompanhante Terapêutico (terapêuticas, sociais e de garantia de direitos) e a situações e contextos nos quais o Acompanhante Terapêutico deve atuar (como no setting ampliado, no diálogo com a família e no trabalho em equipe), mas não explicitam claramente o que esse profissional tem que ser capaz de fazer (seus comportamentos) e que caracterizaria essas funções nesses contextos.

Contribuições históricas da Análise do Comportamento para o Acompanhamento

Terapêutico

A Análise do Comportamento pode contribuir para o desenvolvimento do Acompanhamento Terapêutico por meio de exames de variáveis que compõem ou que participam de eventos comportamentais e que estão envolvidas nessa atuação. Outras contribuições podem ser obtidas por meio de referenciais históricos da Análise do Comportamento, como a aplicação de procedimentos de avaliação e análise de comportamentos realizadas por meio da Modificação do Comportamento, da Análise do Comportamento Aplicada e da Terapia Comportamental. Essas contribuições podem ser exemplificadas a partir do uso de procedimentos de avaliação e de observação de comportamentos "diretamente" no ambiente em que ocorrem e de procedimentos de avaliação e demonstração de relações de determinação entre variáveis comportamentais. O destaque para a necessidade de que o comportamento-alvo de intervenção tenha relevância social e que as intervenções à que será submetido sejam oriundas de pesquisas básicas, assim como a possibilidade de pesquisas aplicadas, que ocorrem em contexto natural também parecem exemplos de contribuições a serem consideradas.

O Acompanhamento Terapêutico exige procedimentos de observação e de avaliação de comportamentos realizados diretamente no ambiente em que ocorrem (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Essas atuações profissionais se assemelham com os realizados por modificadores do comportamento. A Modificação do Comportamento era composta por procedimentos de observação, avaliação e demonstração de relação de determinação entre variáveis comportamentais. Esses procedimentos ocorriam em conjunto com a transposição ou adaptação de conhecimentos produzidos em pesquisa básica para uso em contextos e

ambientes não controlados (Barcellos & Haydu, 1998; Londero & Pacheco, 2006; Marco & Calais, 2012).

A Modificação do Comportamento surgiu diante de um contexto científico em que os estudos eram realizados baseados principalmente no paradigma respondente. Isso perdurou das décadas de 1920 a 1940 (Barcellos & Haydu, 1998) e teve seu início atribuído ao experimento de Watson e Rayner (1920), os quais demonstraram o condicionamento do “medo”, no experimento com o menino Albert. Um dos fatores contextuais para o surgimento da Modificação de Comportamento foram as constantes críticas da Psicologia e da Psiquiatria ao tratamento tradicional em relação ao comportamento tido como “anormal”, a partir de abordagens psicodinâmicas como a Psicanálise (Caballo, 1996). Diante disso e do crescente desenvolvimento e influência das ciências biológicas e físicas à Psicologia, teorias da aprendizagem e seus princípios, como os investigados por Pavlov, Thorndike, Watson, Hull, Guthrie e Skinner, ganharam um notável destaque em intervenções. Em grande parte, por seu comprometimento científico evidenciado em suas características: a transposição do modelo de laboratório para a situação clínica, o rigor da produção de conhecimentos para atender a comunidade científica e a prestação de serviços com vistas à promoção de melhoras sociais significativas (Baer, Wolf, & Risley, 1968).

Ao longo das décadas, pesquisas em diferentes temáticas foram realizadas pela comunidade científica da Análise do Comportamento: como na década de 1930, envolvendo princípios preditivos e proposições teórico-conceituais e na década de 1940, envolvendo o paradigma operante e estudos realizados em infra-humanos, o que pareceu ter conduzido o enfoque principal dos estudos da década posterior, muito marcada pelas contribuições para o desenvolvimento da Terapia Comportamental (Barcellos & Haydu, 1998). O surgimento da Terapia Comportamental, segundo Guedes (1993), é proveniente de críticas direcionadas a

modificadores do comportamento, em específico aos procedimentos que adotavam (observação, avaliação e demonstração de relações de determinação entre variáveis comportamentais) e à transposição ou adaptação de conhecimentos produzidos em pesquisa básica para uso em contextos e ambientes não controlados. Segundo as críticas, os procedimentos e a transposição de conhecimentos da pesquisa básica demonstravam que os modificadores do comportamento eram superficiais em suas atuações profissionais e violadores da liberdade pessoal de indivíduos (Guedes, 1993). Considerando as críticas direcionadas aos modificadores do comportamento, parte deles, segundo Guedes (1993), abandonou “(...) a solução de problemas concretos, a rapidez da terapia, os registros, a confiabilidade na relação procedimentos/resultados e a esperança de que a oferta do serviço psicológico, um dia, viesse a ser avaliável pela sociedade” (p. 62). Além disso, deu-se início a novas práticas, como a utilização da análise funcional como ferramenta de análise, a utilização de contingências artificiais, o enfoque no autoconhecimento e a adoção de um setting terapêutico, segundo a autora, não próprio da Análise do Comportamento e que pode ser incoerente com seus princípios.

Outra área que possui características constituintes semelhantes às que compõem o Acompanhamento Terapêutico é a Análise do Comportamento Aplicada, que destacou a necessidade do uso do modelo científico na prestação de serviços, buscando uma integração entre o rigor científico e a intervenção em problemas de relevância social. Conforme Baer, Wolf e Risley (1968), a Análise do Comportamento Aplicada caracteriza-se como uma intervenção em que o comportamento alvo tem sua importância representada por meio de sua relevância social, para o indivíduo ou para a sociedade. Além disso, segundo os autores, trata-se de uma intervenção em que tanto as variáveis envolvidas com o comportamento alvo, quanto a intervenção sobre ele, são claramente controladas, de modo que se possa demonstrar

a efetividade dos procedimentos em produzir mudanças sociais significativas. Em seus primórdios, a Análise do Comportamento Aplicada partiu da premissa de que o comportamento deveria ser mensurável e observável, o que, como afirma Moskorz, Kubo, De Luca e Botomé (2012), naquela época se referia à resposta do organismo, afastando-se da noção atual de definição do comportamento como “(...) um complexo sistema de contingências (de eventos circunstanciais não necessários, fixos ou com papéis ou funções obrigatórios) que vão configurando, progressivamente, as características das ações ou atividades com as quais cada organismo interage com o “mundo” (determinados aspectos dele) com o qual se defronta” (Botomé, 2001, p.14).

Portanto, no final da década de 1960 e no início da década de 1970, as intervenções contavam com procedimentos que permitiam que variáveis do ambiente fossem manipuladas para promover a alteração de respostas específicas (em geral, alterando sua taxa de ocorrência absoluta e/ou relativa), utilizando-se delineamentos de linha de base múltipla ou procedimentos de reversão (Guedes, 1993; Moskorz, Kubo, De Luca, & Botomé, 2012). A Análise do Comportamento Aplicada, a Modificação do Comportamento e a Terapia Comportamental parecem ter sido áreas em que a produção científica forneceu importantes contribuições para o Acompanhamento Terapêutico, tais como os procedimentos de observação e intervenção.

As definições de analistas do comportamento para o Acompanhamento Terapêutico abarcam características que foram inicialmente utilizadas na então denominada Modificação do Comportamento e na Análise do Comportamento Aplicada, como a utilização de procedimentos de observação, avaliação e demonstração de relações de determinação entre variáveis comportamentais, a necessidade de que o comportamento-alvo de intervenção tenha relevância social e conte com intervenções oriundas de pesquisas básicas e que, na prática,

ocorrem em contexto natural. Quando o contexto clínico não é suficiente para a resolução de uma problemática, o clínico busca no acompanhante terapêutico um auxiliar para a realização do serviço. Portanto, pode-se hipotetizar que a definição do Acompanhamento Terapêutico na Análise do Comportamento está relacionada a três fatores históricos principais: (a) o surgimento de procedimentos de intervenção em contexto natural, por meio da Modificação do Comportamento; (b) a delimitação da Análise do Comportamento, por meio da Análise do Comportamento Aplicada e (c) o surgimento da Terapia Comportamental, em intervenções realizadas em *setting* clínico tradicional, em gabinete.

As contribuições da Análise do Comportamento para o Acompanhamento Terapêutico no Brasil parecem ter surgido em um momento em que houve um aumento no número de profissionais que atuavam em *setting* clínico em detrimento do número de profissionais que realizavam atendimentos em ambientes e contextos naturais de seus clientes. Por outro lado, as demandas de atendimentos extra-consultório, em casos de desenvolvimento atípico, por exemplo, parecem ter enfatizado a necessidade de "retorno" desses profissionais a intervenções em ambiente natural. Isso porque os profissionais que atuavam exclusivamente na clínica identificaram que, para obter maior eficácia em tratamentos, certos procedimentos teriam que ser aplicados em outros ambientes, como a casa do cliente, e/ou a escola (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Em consonância com isso, pesquisas aplicadas vinham sendo realizadas objetivando desenvolver tecnologia para trabalho em ambiente natural (partindo da premissa de que produziriam maior chance de generalização de resultados obtidos durante a intervenção) (e.g. Asmus et al., 1999; Handleman, 1979; Neef, Iwata, & Page, 1978). Essas pesquisas contribuíram para o desenvolvimento do Acompanhamento Terapêutico (Cassas, 2013), que parece suprir algumas limitações de profissionais clínicos em atender demandas extra-consultório, como exemplos: a disponibilidade de horário necessária

para os atendimentos, os deslocamentos necessários (para ir até o local), a obtenção de dados diretamente observados para realização de análises funcionais e a comunicação mais frequente com agências de controle, como a escola e a família.

Para os analistas do comportamento há uma diferenciação entre o terapeuta analista do comportamento e o acompanhante terapêutico, pois os acompanhantes terapêuticos cumprem a função de auxiliar ou complementar o trabalho de outro terapeuta ou de uma equipe multiprofissional. Como exemplo, está a afirmação de que "o acompanhamento terapêutico é melhor definido, como uma forma de intervenção e/ou complemento de um tratamento multidisciplinar, no qual o AT vai até o ambiente natural do indivíduo, intervir junto ao paciente diretamente no comportamento problema" (Vianna & Sampaio, 2003, p. 285); ou ainda a afirmativa de que

O que define o AT [(Acompanhamento Terapêutico)] não é o local de trabalho e sim a função profissional, dentro de uma equipe de trabalho, de quem exerce a atividade. Apesar de praticamente não haver AT que não trabalhe no ambiente, também não há AT que não esteja subordinado a um terapeuta comportamental ou a uma equipe de profissionais responsável pelo caso (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007, p. 38, colchetes adicionados).

As contingências que determinam essa distinção parecem ligadas a aspectos da formação profissional pois, em geral, essa atuação é exercida por estudantes ou terapeutas recém-formados e a questões sociais e econômicas que guiam o Acompanhamento Terapêutico para “uma espécie de estágio remunerado no qual ele acompanha de perto o trabalho de um terapeuta experiente que o supervisiona” (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007, p. 34). Essa distinção é importante por indicar que o Acompanhamento Terapêutico, na perspectiva de analistas do comportamento, parece uma atuação diretamente ligada à formação do psicólogo. Isso, por sua vez, implica em considerar que é preciso criar

condições, durante a formação profissional, para que os comportamentos constituintes dessa atuação sejam desenvolvidos. Portanto, identificar essas classes de comportamentos se faz importante por possibilitar a caracterização, delimitação e sistematização dessa atuação profissional, como condição para que o desenvolvimento desses comportamentos ocorra.

As contribuições da Modificação do Comportamento e da Análise do Comportamento Aplicada, em grande parte, influenciam as intervenções realizadas diretamente nas contingências-problema e em diversos contextos diferentes. Portanto, parecem contribuir principalmente para o trabalho do analista do comportamento que atua diretamente nas contingências-problema, por meio de técnicas, procedimentos e utilizando-se de instrumentos para avaliação e verificação de variáveis e comportamentos.

A atuação clínica por vezes impossibilita a saída do terapeuta de sua clínica (por falta de disponibilidade de tempo ou dificuldades de locomoção, por exemplo). Na clínica podem surgir demandas em que há exigência de que o trabalho ocorra em diversos contextos e com um número maior de sessões, e quando isso ocorre, geralmente os terapeutas recorrem ao Acompanhamento Terapêutico (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). O acompanhante terapêutico é uma atuação relacionada ao manejo de contingências de reforçamento em ambiente natural (Savoia & Sampaio, 2010). Mesmo que o acompanhante terapêutico seja um psicólogo experiente, como os participantes da pesquisa de Marco (2011), com oito e dezessete anos de experiência em Acompanhamento Terapêutico, ainda é considerado, por definição, como um subordinado ao terapeuta. Isso ocorre por essa atuação ter implícita em sua definição a exclusividade de situações em que é a alternativa financeiramente viável de tratamento, quando é uma atuação exercida por estudantes e psicólogos recém-formados (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). "Subordinado" é um termo que não nomeia de forma clara e precisa a atuação do acompanhante terapêutico, pois pode sinalizar uma relação

profissional equivocada, em que o acompanhante terapêutico seria um profissional que não possui condições (e repertório profissional) para definir e decidir quais comportamentos devem ser alvo de intervenções e/ou quais comportamentos devem ser desenvolvidos pelo cliente. Portanto, "subordinado" é um termo que pode sinalizar uma suposta falta de autonomia do acompanhante terapêutico em relação aos demais profissionais que constituem uma equipe de profissionais com o objetivo de produzir maior eficácia e eficiência ao executar suas intervenções.

Outra problemática existente na Análise do Comportamento para a definição do Acompanhamento Terapêutico está no fato de essa intervenção ainda ser definida apenas parcialmente, sem uma avaliação mais ampla das variáveis que definem essa atuação. Variáveis tais como o controle que o profissional possui sobre o comportamento do cliente em ambiente natural (Cassas, 2013), a posição que o Acompanhamento Terapêutico ocupa em uma equipe (como subordinado) ou a sua função na interação com a família, o cliente e demais envolvidos no processo (Zamignani, Kovac, & Vermes), o complemento de um tratamento multidisciplinar (Vianna & Sampaio, 2003) ou ainda uma técnica de intervenção (Balvedi, 2003) parecem contribuir de modo limitado para esclarecer o que é definidor dessa atuação. Esses aspectos utilizados como definições indicam parcelas de variáveis constituintes do Acompanhamento Terapêutico, e sinalizam a necessidade de uma avaliação mais minuciosa das classes de comportamentos (e de suas abrangências) que caracterizam essa atuação.

Contribuições da Programação de Ensino² para definir o Acompanhamento Terapêutico por meio de classes de comportamentos

Uma das subáreas da Análise do Comportamento que investiga os processos de ensino e aprendizagem nos mais variados contextos em que esses processos ocorrem é comumente denominada por Programação de Ensino. Essa subárea tem como seu objeto de estudo e de intervenção o processo de programar condições para o desenvolvimento de comportamentos e, portanto, abrange: (a) descobrir os comportamentos-objetivo (comportamentos que necessitam ser ensinados/aprendidos); (b) construir, aplicar, avaliar e aperfeiçoar o processo de ensino; (c) comunicar os trabalhos desenvolvidos; e (e) desenvolver tecnologias para auxiliar nesses trabalhos (Botomé, 1981; Botomé et al., 2003; Kienen, 2008; Kienen, Kubo, & Botomé, 2013). Descobrir quais comportamentos são relevantes na vida do aprendiz e, por isso, necessitam ser ensinados, é pré-requisito (e necessita ser o ponto de partida do trabalho) para identificar e construir procedimentos de ensino que serão utilizados para desenvolver a aprendizagem desses comportamentos (Bori, 1974). Como exemplo, antes de construir procedimentos de ensino/treinamento do Acompanhamento Terapêutico, é necessário definir o que deverá ser ensinado, ou seja, descobrir quais são os comportamentos necessários para que o acompanhante terapêutico atue profissionalmente.

As funções e objetivos que especificam a atuação de qualquer profissional, inclusive do acompanhante terapêutico, se referem a comportamentos constituintes dessa atuação, tais como comportamentos relacionados à intervenção, observação e comunicação. Para os analistas do comportamento, um comportamento representa a interação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente no qual realiza esse fazer (Botomé, 2001; 2013). O que o organismo faz representa a sua ação, e o ambiente no qual realiza esse fazer é constituído por

² A denominação mais precisa para a área seria “Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos”, mas para fins didáticos o nome será resumido como “Programação de Ensino”.

dois momentos distintos: o ambiente antecedente, composto por aspectos específicos da situação na qual a ação ocorre e o ambiente subsequente, composto por aspectos específicos que se seguem a ação do organismo (Botomé, 2001; 2013). Esquemáticamente é possível representar a noção de comportamento conforme a Figura 1. Nessa figura são especificados os três componentes do comportamento: a situação que antecede uma ação (ambiente que existe antes do organismo atuar sobre ele), a ação (aquilo que o organismo faz) e a situação que decorre da ação ou sucede a ela (ambiente que resulta dessa ação) (Botomé, 2001; 2013).

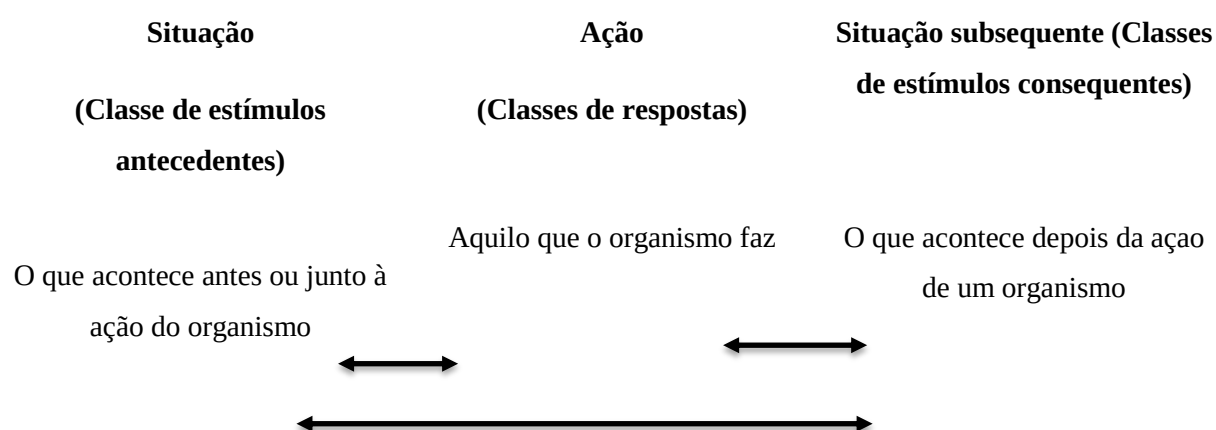


Figura 1. Especificação dos componentes constituintes da definição do comportamento como interação entre o que o organismo faz e o ambiente em que o faz. As setas representam as interações entre os componentes do comportamento. (Adaptada de Botomé, 2001)

A noção de comportamento como interação entre atividades do organismo e aspectos do ambiente aumenta a precisão na descrição de comportamentos que são apresentados pelos organismos e viabiliza nomeá-los de forma a indicar a interação estabelecida. Os comportamentos são comumente nomeados fazendo referência à interação que está sendo estabelecida, por meio de um verbo acompanhado de complementos que fazem referência ao ambiente. O acompanhamento de complementos é necessário, pois a utilização de verbos isolados apenas resume a interação ao invés de indicar os componentes envolvidos na interação entre o que o organismo faz e o ambiente em que o faz (Botomé, 2001; 2013). Como exemplo, uma tentativa de nomear o comportamento “intervir” por meio do uso isolado

desse verbo (“intervir”) indica apenas a ação de um organismo e não descreve de forma precisa o comportamento do qual essa ação é constituinte: intervir sobre o que? Com quem? Para quê? Como exemplo, o verbo “intervir” pode estar se referindo a um acompanhante terapêutico que necessita “intervir” em uma situação-problema relacionada ao comportamento do cliente com o objetivo de amenizá-la ou diluí-la, ou ainda, pode se referir à intervenção que deve ser realizada junto à família para que ela tenha condições de atuar sobre a situação-problema que envolve o cliente. Esses exemplos se referem a situações diferentes que envolvem contextos e ações distintas, caracterizando-se como comportamentos distintos. No primeiro caso, poder-se-ia pensar num comportamento de “intervir diretamente sobre contingências que mantêm o comportamento-problema do cliente” e, no segundo caso, “intervir por meio de ensino sobre o comportamento de familiares para que eles promovam modificações em contingências que mantêm o comportamento-problema do cliente”.

A nomeação de um comportamento somente é possível após análise, que envolve explicitar os prováveis antecedentes de uma classe de respostas, as características dessas classes de respostas e os seus consequentes. Isso significa identificar qual é o comportamento que está ocorrendo e entender as relações entre seus componentes (Botomé, 2001). O termo “classe” aqui se refere a vários eventos com propriedades semelhantes (Catania, 1999). Portanto, podemos nos referir a um conjunto de respostas que são topograficamente parecidas como “classe de respostas” e comportamentos que têm todos a mesma função sobre o ambiente como “classe de comportamentos” (Catania, 1999). Portanto, as classes de comportamentos se referem aos comportamentos que podem variar em relação às propriedades que os constituem, porém mantêm a mesma função (Catania, 1999).

Aqui, cabe destacar que os objetivos de uma atuação profissional são sempre relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos

consequentes (Botomé, 2001; 2013). Ou seja, são sempre classes de comportamentos. No Acompanhamento Terapêutico, como exemplo, as classes de estímulos antecedentes são aspectos da realidade com os quais o acompanhante terapêutico se deparará; as classes de respostas designam o que ele deverá ser capaz de fazer em relação a esses aspectos da realidade e as classes de estímulos consequentes se referem ao que necessitará decorrer desse fazer, ou seja, são as mudanças em relação à realidade na qual o acompanhante terapêutico atuou. Portanto, quando são propostos objetivos, são propostos comportamentos que necessitarão ser desenvolvidos pelo acompanhante terapêutico para que ele intervenha sobre comportamentos de seus clientes nos contextos em que esses comportamentos ocorrem.

Para uma clara delimitação e sistematização do Acompanhamento Terapêutico, se faz necessário identificar quais as classes de comportamentos dele constituintes, o que implica em compreendê-las, também, a partir de diferentes graus de complexidade. Isso porque as classes de comportamentos constituintes de qualquer atuação profissional variam em complexidade (Kienen, 2008). Como exemplo, tomemos duas classes de comportamento necessárias para um caso de Acompanhamento Terapêutico: “orientar os pais” e “criar condições que gerem sucesso na execução de tarefas escolares” (Pergher & Velasco, 2007). No exemplo, embora “criar condições que gerem sucesso na execução de tarefas escolares” pareça ser mais complexo do que “orientar os pais”, para “orientar” é necessário que o profissional seja capaz de “identificar” e “avaliar” componentes-problemas. “Orientar os pais” pode ser um dos constituintes de “criar condições que gerem sucesso na execução de tarefas escolares”, mas requer que sua complexidade seja analisada. Explorar esse aspecto relativo à complexidade das classes de comportamentos é importante por possibilitar identificar comportamentos que necessitam ser desenvolvidos como pré-requisito para o desenvolvimento de outros comportamentos.

Pesquisas que objetivam caracterizar classes de comportamentos constituintes de atuações de diferentes agentes sociais têm sido realizadas por meio de procedimentos de identificação e derivação de comportamentos, especialmente a partir de literatura a respeito do fenômeno investigado. O estudo de Kienen (2008), por exemplo, buscou delimitar a atuação do psicólogo como um profissional capacitador de diferentes agentes sociais (pais, cônjuges, profissionais da área da saúde, líderes empresariais etc.) para que eles possam aprender a intervir sobre comportamentos. Santos, Kienen, Viecili, Botomé e Kubo (2009) examinaram as classes de comportamentos constituintes da formação do psicólogo a partir do que está proposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia. Moskorz (2011) investigou os comportamentos presentes na interação entre psicoterapeuta e cliente, aprofundando o exame feito por Zamignani (2007). Luiz (2008) sistematizou as classes de comportamentos constituintes de “projetar a vida profissional”. De Luca (2008) caracterizou a classe “avaliar a confiabilidade de informações”. Esses são exemplos de estudos que objetivaram caracterizar e sistematizar classes de comportamentos constituintes de alguma atuação, a partir da literatura, o que possibilitou avaliar a pertinência dessas classes, realizar proposições com a finalidade de amenizar equívocos presentes na linguagem utilizada para se referir a elas, bem como em problemáticas decorrentes desses equívocos, além de caracterizar funções sociais e científicas de profissionais e permitir a capacitação de indivíduos que necessitam lidar com comportamentos envolvidos nessas funções.

No caso do Acompanhamento Terapêutico, a utilização de procedimentos de identificação e derivação de comportamentos a partir de literatura sobre esse tipo de atuação, pode auxiliar na elaboração de uma definição e em sua delimitação. A seguir será apresentado um exemplo para ilustrar o potencial desse tipo de procedimento, iniciando com a transcrição

de um trecho do texto de Oliveira (2000) que apresenta uma definição para o Acompanhamento Terapêutico:

O AT serve de elo entre o profissional ou a equipe responsável e a família. Dessa forma, o AT pode reforçar adequadamente os esforços tanto do cliente quanto de sua família, orientar o cliente em suas tarefas diárias, garantido o exercício das atividades programadas; realizar o levantamento de dados da relação familiar e de contingências da vida do paciente, através de observação participante; repassar os dados novos, levantados através da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso, para a análise das novas contingências percebidas e assim traçar novos procedimentos e técnicas cabíveis ao caso (Oliveira, 2000, p. 257).

Nesse trecho, é possível identificar referência aos três componentes que constituem comportamentos: classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes (conforme ilustrado na Figura 2).

Trecho	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
O AT serve de elo entre o profissional ou a equipe responsável e a família. Dessa forma, o AT pode reforçar adequadamente os esforços tanto do cliente quanto de sua família, orientar o cliente em suas tarefas diárias, garantido o exercício das atividades programadas; realizar o levantamento de dados da relação familiar e de contingências da vida do paciente, através de observação participante; repassar os dados novos, levantados através da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso, para a análise das novas contingências	Profissional ou equipe responsável pelo caso	Reforçar adequadamente os ~~esforços/comportamentos-~~ alvo ~~tanto de~~ /emitidos pelo cliente	<i>Os comportamentos-alvo emitidos pelo cliente foram reforçados adequadamente</i>	~~Análise de/~~ Analisar novas contingências ~~percebidas/que foram~~ identificadas
	Cliente			
	Esforços do cliente	Reforçar adequadamente os ~~esforços/comportamentos-~~ alvo ~~quanto de~~ membros da sua família do cliente	<i>Os comportamentos-alvo emitidos por membros da família do cliente foram reforçados adequadamente</i>	~~Traçar/~~ Planejar novos procedimentos e técnicas ~~cabíveis/adequadas~~ ao caso
	Esforços da família			
	Atividades programadas	Orientar o cliente sobre o exercício das atividades programas em suas tarefas diárias	<i>Aumento na probabilidade do cliente emitir os comportamentos-alvo</i>	Reforçar adequadamente os ~~esforços/comportamentos-~~ alvo ~~tanto de~~ /emitidos pelo cliente
	Tarefas diárias do cliente	~~Garantindo o exercício das/~~ Garantir que o cliente exercite as atividades	<i>Aumento na probabilidade de membros da família do cliente emitirem os</i>	Reforçar adequadamente os ~~esforços/comportamentos-~~ alvo ~~quanto de~~ membros

percebidas e assim traçar novos procedimentos e técnicas cabíveis ao caso (Oliveira, 2000, p. 257).	<i>Necessidade de reforçar adequadamente os comportamentos-alvo emitidos pelo cliente</i>	<i>programadas</i>	<i>comportamentos-alvo</i>	<i>da sua família do cliente</i>
		<i>Repassar os/Demonstrar dados novos, levantados através/que foram identificados por meio da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso</i>	<i>O cliente foi orientado em sobre o exercício das atividades programadas em suas tarefas diárias</i>	<i>Orientar o cliente sobre o exercício das atividades programadas em suas tarefas diárias</i>
	<i>Necessidade de reforçar adequadamente os comportamentos-alvo emitidos por membros da família do cliente</i>		<i>A garantia do exercício das/ As atividades programadas para o cliente foram exercitadas por ele</i>	<i>Garantindo o exercício das/Garantir que o cliente exercite as atividades programadas</i>
	<i>Necessidade de orientar o cliente sobre o exercício das atividades programadas em suas tarefas diárias</i>	<i>Realizar o levantamento de dados da relação familiar e de contingências da vida do paciente, através de observação participante/ Coletar dados de interações comportamentais entre membros da família do cliente por meio de observações participantes</i>	<i>Possibilidade de análise de novas contingências que foram identificadas</i>	<i>Repassar os/Demonstrar dados novos, levantados através/identificados por meio da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso</i>
	<i>Necessidade de garantir que o cliente exercite as atividades programadas</i>		<i>Possibilidade de que novos procedimentos sejam planejados</i>	<i>Realizar o levantamento de dados da relação familiar e de contingências da vida do paciente, através de observação participante/ Coletar dados de interações comportamentais entre membros da família do cliente por meio de observações participantes</i>
	<i>Necessidade de demonstrar dados novos que foram identificados por meio da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso</i>		<i>Possibilidade de planejar novas técnicas adequadas ao caso</i>	
	<i>Necessidade de coletar dados de interações comportamentais entre membros da família do cliente por meio de observações participantes</i>			

Figura 2. Componentes que constituem comportamentos e classes de comportamentos que foram identificadas e derivadas a partir do trecho do texto de Oliveira (2000).

Como classes de estímulos antecedentes, pode-se destacar: Cliente, esforços do cliente, esforços da família, atividades programadas, profissional ou equipe responsável pelo caso, tarefas diárias do cliente. Como classes de respostas: Reforçar adequadamente os esforços tanto do cliente quanto de sua família; orientar o cliente em suas tarefas diárias

garantindo o exercício das atividades programadas; realizar o levantamento de dados da relação familiar e de contingências da vida do paciente, através de observação participante; e repassar os dados novos, levantados através da observação ao profissional ou equipe responsável pelo caso. Por fim, como referências às classes de estímulos consequentes, é possível observar: a garantia do exercício das atividades programadas, e duas decorrências do comportamento do acompanhante terapêutico que são classes de comportamentos que deverão ser emitidos pelo profissional ou equipe responsável pelo caso: análise de novas contingências percebidas e traçar novos procedimentos e técnicas cabíveis ao caso. Nesses dois últimos casos, os estímulos consequentes de classes de respostas do acompanhante terapêutico poderiam ser mais claramente descritas como: possibilidade de análise de novas contingências percebidas, possibilidade de que novos procedimentos sejam planejados, possibilidade de novas técnicas cabíveis ao caso sejam traçadas. Porém, mesmo explicitando aspectos relativos aos três componentes de comportamentos, as expressões utilizadas para fazer referência aos comportamentos do acompanhante terapêutico parecem não deixar clara a sua função. Isso porque são mantidas metáforas (“serve de elo”, “através”, “percebidas”, “traçar”, entre outras) e uma ênfase às classes de respostas que o acompanhante terapêutico deve emitir (“reforçar”, “orientar”, “realizar”, “através de observação participante”, “repassar os dados novos”). Uma maneira de explicitar mais claramente as classes de comportamentos destacadas nesse trecho seria substituir os termos vagos, metafóricos ou imprecisos por termos mais claros, concisos, objetivos e precisos³, levando em consideração a função dessas classes de comportamentos.

³ Objetividade se refere à linguagem utilizada para descrever os componentes que fazem referência a variáveis observáveis (direta ou indiretamente) (De Luca, 2008, 2013);
A concisão é um critério que define que a linguagem não deve apresentar palavras ou expressões desnecessárias (De Luca, 2008, 2013);

Exemplos das possibilidades de identificação, derivação e substituição de termos vagos, metafóricos ou imprecisos também estão ilustrados na Figura 2. Nessa figura, as informações em *itálico* foram derivadas dos componentes do trecho selecionado da obra (fonte de informação). Em **negrito** estão as frases e palavras que se referem a componentes de comportamentos (classes de estímulos, de respostas e/ou de comportamentos). As partes tachadas seguidas de uma barra indicam um trecho para o qual foi escrita uma nova proposição (indicada à direita da barra e em *itálico*). Já as frases sem nenhum grafo e/ou frase ou palavra tachada anteriormente não necessitaram de novas proposições.

Como está ilustrado pela Figura 2, além de propor a substituição de alguns termos, é possível, a partir do trecho destacado, propor a derivação de outros componentes de classes de comportamentos que podem ser inferidos a partir das informações apresentadas. Como exemplo, é possível destacar consequências tais como: “O cliente foi orientado sobre o exercício das atividades programadas em suas tarefas diárias”, e “Aumento na probabilidade de membros da família do cliente emitirem os comportamentos-alvo”.

Vale destacar que, além de identificar e derivar componentes de comportamentos e/ou de classes de comportamentos, ainda é possível decompor (novos) componentes, o que significa que é possível identificar outras classes que são menos abrangentes do que as que já foram identificadas e derivadas. Como exemplos dessa possibilidade, estão as classes de comportamentos relacionadas à “coletar dados sobre contingências de reforçamento que envolvem o paciente”, “observar interações comportamentais entre membros da família do cliente”, assim como as classes de avaliar, caracterizar e identificar esses mesmos dados e

Clareza define que a linguagem utilizada deve ser de fácil compreensão, indicando variáveis constituintes de comportamentos (de seus componentes e/ou de uma classe de comportamentos) (De Luca, 2008, 2013); Precisão é um critério relacionado às medidas das variáveis de comportamentos (de seus componentes e/ou de classes de comportamentos), fazendo referência à amplitude dos valores das variáveis (quanto menor a amplitude, mais precisa a informação é) (De Luca, 2008, 2013).

essas mesmas interações. Essas classes foram decompostas da classe de comportamentos “Coletar dados de interações comportamentais entre membros da família do cliente por meio de observações participantes”. Para decompor classes de comportamentos, se faz necessário identificar quais são as classes de comportamentos que são pré-requisitos para a ocorrência de outras. Isso é possível de ser feito por meio do questionamento: “O que o sujeito necessita ser capaz de fazer para (classe de comportamentos)?”. Como exemplo, o processo de decomposição da classe “coletar dados de interações comportamentais entre membros da família do cliente por meio de observações participantes”, está ilustrado pela Figura 3.

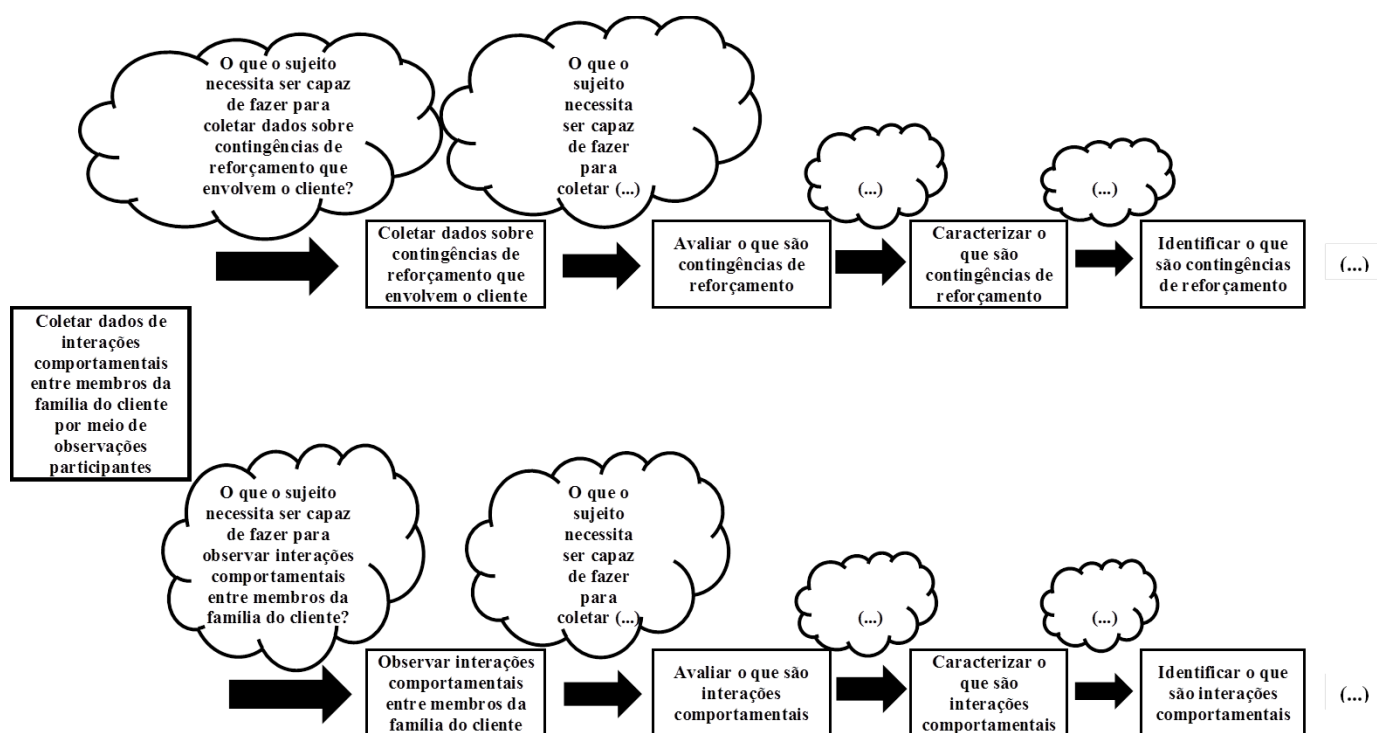


Figura 3. Representação do procedimento para a decomposição de classes de comportamentos.

Na Figura 3, está ilustrada uma representação do procedimento para a decomposição de classes de comportamentos. Nela, as “nuvens” representam o questionamento que possibilita decompor classes de comportamentos (“o que o sujeito necessita ser capaz de fazer

para [...]?”). Nos retângulos mais à esquerda estão ilustradas as classes de comportamentos das quais se deseja decompor classes de comportamentos, elas são mais complexas que as classes de comportamentos que estão apresentadas mais à direita. Já à direita estão ilustradas as classes de comportamentos menos abrangentes que as classes que estão à esquerda das setas, e que são pré-requisitos para ocorrência dessas classes. Elas são a resposta ao questionamento “o que o sujeito necessita ser capaz de fazer para [...]?”, e portanto, são os produtos do processo de decomposição de classes de comportamentos.

Como ilustrado aqui, procedimentos de identificação, derivação e decomposição de classes de comportamentos a partir da literatura sobre o fenômeno investigado possibilitam aumentar a clareza a respeito dos comportamentos definidores da atuação do acompanhante terapêutico. Esse procedimento, além da identificação de componentes de comportamentos, possibilita a operacionalização dos termos, aumentando a clareza a respeito dos comportamentos definidores dessa atuação profissional. Ao realizarmos um procedimento de identificação e derivação de componentes de comportamentos (seus componentes e classes de comportamentos) no trecho de Oliveira (2000), podemos identificar referências a diversas classes de comportamentos relativas a identificar, caracterizar, avaliar, observar e intervir (sobre interações comportamentais, por exemplo). Após identificação, derivação e avaliação das expressões apresentadas no trecho, é possível propor, inclusive, uma nova versão de redação desse, com uma terminologia mais consistente. Neste caso, o trecho poderia ser substituído por: “O acompanhante terapêutico serve como mediador de relações comportamentais entre o profissional ou a equipe responsável pelo caso e a família do cliente. De seus comportamentos decorrem a possibilidade de análise de contingências e de desenvolvimento de procedimentos e técnicas que serão utilizadas nesse caso. Portanto, trata-se de uma atuação profissional responsável por identificar, caracterizar, avaliar, observar,

coletar e comunicar (para a equipe ou profissional responsável pelo caso) dados sobre contingências de reforçamento que envolvem o cliente e sobre interações comportamentais entre membros de sua família. Também são funções do Acompanhante Terapêutico aumentar a probabilidade do cliente e de sua família executarem adequadamente as atividades programadas, orientar o cliente em suas atividades diárias e analisar, avaliar, caracterizar e identificar: relações comportamentais entre o profissional (ou a equipe responsável pelo caso) e a família do cliente; as atividades programadas e a probabilidade do cliente e de sua família executarem essas atividades”.

Os exemplos apresentados não têm a pretensão de esgotar o exame do trecho transcrito, nem tampouco definir, por si só, a atuação do acompanhante terapêutico. Trata-se tão somente de ilustrar a possibilidade de uso de procedimentos derivados dos trabalhos que têm sido realizados com Programação de Ensino como forma de definir mais claramente as atuações requeridas do acompanhante terapêutico.

Considerações finais

Na Psicologia, como na Análise do Comportamento, há falta de consenso quanto à definição da atuação denominada Acompanhamento Terapêutico, de suas características e suas funções. Isso contribui para a manutenção de lacunas na prestação de serviços, como a dificuldade em realizar verificações de eficácia de procedimentos adotados por acompanhantes terapêuticos e a ausência de documentos norteadores compostos por diretrizes para a atuação profissional do psicólogo por meio do acompanhamento terapêutico. Tanto a dificuldade em realizar verificações de eficácia de procedimentos adotados, quanto a ausência de documentos norteadores (referentes ao trabalho do psicólogo como acompanhante terapêutico), são problemáticas relacionadas às características utilizadas como definidoras do Acompanhamento Terapêutico.

A definição de Acompanhamento Terapêutico utilizada por analistas do comportamento pressupõe que essa atuação se define pela intervenção sobre contingências de reforçamento em ambiente natural. Porém, o acompanhante terapêutico tem sido considerado um profissional subordinado ao psicólogo clínico e sem uma especificação clara dos comportamentos constituintes dessa atuação. Essa definição a partir da subordinação restringe o trabalho de psicólogos, à medida que não considera o trabalho de psicólogos acompanhantes terapêuticos que são parte de uma equipe onde não há subordinação de um psicólogo a outro, ou em equipes onde o acompanhante terapêutico é o único psicólogo. Ademais, há o uso de metáforas ou de componentes de comportamentos (e/ou componentes de classes de comportamentos) ao invés de classes de comportamentos constituintes e definidoras desta atuação.

A Análise do Comportamento como ciência, e a Programação de Ensino como uma subárea desta ciência, possuem recursos teórico-conceituais e tecnológicos para contribuir com uma melhor definição do Acompanhamento Terapêutico na Psicologia. Como exemplos, há a possibilidade de identificar as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico, bem como identificar seus diferentes graus de abrangência, tal como realizado em estudos que objetivaram descobrir classes de comportamentos componentes de profissões e funções sociais (Botomé, 1997; De Luca, 2008; Kienen, 2008; Luiz, 2008; Moskorz, 2011; Santos et al., 2009). Nesses estudos, os autores utilizaram a tecnologia de identificação e derivação de comportamentos, a partir de aspectos constituintes desses comportamentos, que possibilitou que os comportamentos fossem submetidos à avaliação experimental e/ou à construção de relações entre esses aspectos (sínteses comportamentais), por meio de procedimentos de ensino (Kienen, Kubo, & Botomé, 2013).

Identificar e derivar componentes de comportamentos (classes de estímulos antecedentes e consequentes e classes de respostas) e/ou comportamentos a partir da literatura, com base nesses recursos teórico-conceituais e tecnológicos provenientes da Análise do Comportamento e da Programação de Ensino parece um meio promissor para delimitar o Acompanhamento Terapêutico. Além disso, possibilita também maior visibilidade sobre o que necessita ser ensinado para os futuros profissionais que pretendem atuar como acompanhantes terapêuticos.

Referências

- Alvarenga, C. (2006). Trânsitos da clínica do acompanhamento terapêutico (AT): Da via histórica à cotidiana (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <http://www.pgpsi.ip.ufu.br/sites/pgpsi.ip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/DissertacaoCeriseAlvarenga.pdf>
- Araújo, F. (2005). Do amigo qualificado à política da amizade. *Estilos da clínica*. 10(19), 84-105. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571282005000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Asmus, J.M., Wacker, D.P., Harding, J., Berg, W.K., Derby, K.M., & Kocis, E. (1999). Evaluation of antecedent stimulus parameters for the treatment of escape-maintained aberrant behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 32, 405- 513. DOI: 10.1901/jaba.1999.32-495
- Ayub, P. (1996). Do amigo qualificado ao acompanhante terapêutico. *Infanto: Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*, 4(2), 37-40.

Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 91–97. DOI: 10.1901/jaba.1968.1-91

Balvedi, C. (2003). Acompanhamento terapêutico: A terapia no ambiente do paciente. In M. Z. S. Brandão et al (Orgs), *Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp. 294-299). Esetec: Santo André.

Barcellos, A. B. & Haydu, V. B. (1998). História da psicoterapia comportamental. In B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas*. (pp. 16-34). Campinas: Editorial Psy.

Botomé, S. P. (1997). Um procedimento para encontrar os comportamentos que constituem as aprendizagens envolvidas em um objetivo de ensino. Não publicado.

Botomé, S. P. (2001) Sobre a noção de comportamento. In H. P. M. Feltes & U. Ziles (Orgs.), *Filosofia: Diálogo de horizontes* (pp. 685-708) Porto Alegre: EDIPUCRS.

Botomé, S. P. (2013). O conceito de comportamento operante como problema. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 9(1), 19-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2130>

Bori, C. M. (1974). Developments in Brazil. In: Keller, F.S.; Sherman, J.G. (Orgs.) *PSI - The Keller Plan Handbook*. Menlo Park, CA, W. A. Benjamin, p.65-72.

Caballo, V. E. (1996). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. (M. D. Claudino Trad.) São Paulo: Livraria Santos.

Cassas, F. A. (2013). O Acompanhamento Terapêutico como prática do analista do comportamento: uma caracterização histórica com base no behaviorismo radical. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/16716>

Catania, A. C. (1999). Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição (D. G. De Souza et al. Trans.). Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

Chauí-Berlinck, L. (2010). O acompanhamento terapêutico e a formação do psicólogo: Por uma saúde humana. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 90-96.

Cruz, F. C.; Lima, L. A. De & Moras, P. B. de (2003). Acompanhamento terapêutico & clínica escola: Um novo campo de exploração. In M. Z. S. Brandão et al (Org.), *Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp. 300-308). Santo André: ESETec

De Luca, G. G. (2008). Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações” (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91008>

De Luca, G. G. (2013). Avaliação da eficácia de um programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral “avaliar confiabilidade de informações” (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122722>

Figueiredo, C. D. (2009). Intervenções realizadas por acompanhantes terapêuticos e a promoção de autonomia na pessoa acompanhada (Monografia de graduação). Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça.

Fraguas, V., & Berlinck, M. T. (2001). Entre o pedagógico e o terapêutico: Algumas questões sobre o acompanhamento terapêutico dentro da escola. Dossiê estilos da clínica, 7-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v6i11p7-16>

Fujihira, C. Y. (2006). Acompanhando a inclusão: Um percurso ético. *Psychê*, 18(10), 101-108. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200010&lng=pt&tlng=pt

Guedes, M. L. (1993). Equívocos da terapia comportamental. *Temas em Psicologia*, 1(2), 81-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000200011&lng=pt

Handleman, J.S. (1979). Generalization by autistic- -type Children of verbal responses across settings. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 12, 273-282. DOI: 10.1901/jaba.1979.12-273

Hermann, M. C. (2008). Acompanhamento terapêutico e psicose: Um articulador do real, simbólico e imaginário (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: 10.11606/T.47.2008.tde-01122009-105523

Kienen, N. (2008). Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92016>

Kienen, N.; Kubo, O. M. & Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamento: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamentalia*, 21(4), pp. 481-494. Disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/acom/article/download/43611/39519>

Kirschbaum, D. I. R. & Rosa T. M. (2003). Os trabalhadores de enfermagem como acompanhantes terapêuticos de um centro de atenção especial. *Revista Escola Enfermagem da USP*, 37 (1), 97-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342003000100012&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000100012>

Londero, I. & Pacheco, J. T. B. (2006). Por que encaminhar ao acompanhante terapêutico? Uma discussão considerando a perspectiva de psicólogos e psiquiatras. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 259-267. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200004>

Luiz, E. C. (2008). Classes de comportamentos componentes da classe geral “projetar a vida profissional”, organizadas em um sistema comportamental (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90921>

Marco, M. N. (2011). Acompanhante terapêutico: Caracterização da prática profissional na perspectiva da Análise do Comportamento (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/DetalhaDocumentoAction.do?idDocumento=364>

Marco, M. N. da C., & Calais, S. L. (2012). Acompanhante terapêutico: Caracterização da prática profissional na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira de*

Terapia Comportamental e Cognitiva, 14(3), 4-18. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/546/364>

Marinho, D. M. (2009). Acompanhamento terapêutico: Caminhos clínicos, políticos e sociais para a consolidação da reforma psiquiátrica brasileira (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: 10.11606/D.7.2009. tde-14082009-092412

Moskorz, L. (2011). Classes de comportamentos profissionais constituintes da classe geral de comportamentos do psicoterapeuta derivadas de um sistema de categorização de comportamentos desse tipo de profissional na interação com cliente (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95801>

Moskorz, L.; Kubo, O. M.; De Luca, G. G. De, & Botomé, S. P. (2012). Um exame dos fundamentos para diferentes denominações das intervenções do analista do comportamento em contexto clínico. Acta Comportamentalia, 20(3). 343-365. Disponível em: <http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/35004>

Muylaert, M. A. (2006). AT como dispositivo clínico: Uma perspectiva da esquizoanálise, Psychê, 18 (10), 109-114. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200011&lng=pt&tlng=pt

Neef, N.A., Iwata, B.A., & Page, T. (1978). Public Transportation Training: in vivo versus classroom instruction. Journal of Applied Behavior Analysis, 11(3), 331-344. DOI: 10.1901/jaba.1978.11-331

Neto, M. de L. A., & Amarante, P. D. de C. (2013). O acompanhamento terapêutico como estratégia de cuidado na atenção psicossocial. *Psicologia: Ciência e profissão*, 33(4), 964-975.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282029760014>

Neto, R. de O. R., Pinto, A. C. T., & Oliveira, L. G. A. (2011). Acompanhamento terapêutico: História, clínica e saber. *Psicologia: Ciência e profissão*, 31(1), 30-39. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100004>

Nogueira, A. B. (2009). O acompanhamento terapêutico e sua caracterização em Betim e Belo Horizonte. *Psicologia em Revista*, 15(2), 214- 222. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100004>

Oliveira, S. G. (2000). O acompanhante terapêutico. In R. R. Kerbaui (Org.). *Sobre comportamento e cognição - Psicologia comportamental e cognitiva: Conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico* (Vol. 5, pp. 257-260). São Paulo, SP: ARBytes.

Palombini, A. de L. (2006). Acompanhamento terapêutico: Dispositivo clínico-político. *Psychê*, 18(10), 115-127. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200012&lng=pt&tlng=pt

Pergher, N. K. & Velasco, S. M. (2007). Modalidade de acompanhamento terapêutico para desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. IN D.R. Zamignani, R. Kovac, & J.S. Vermes. *A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhante terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório*. (pp. 285-306). Santo André: ESETec. Pitiá,

A. C. de A. (2002). Acompanhamento Terapêutico sob o enfoque da psicoterapia corporal: uma clínica em construção (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. DOI: 10.11606/T.83.2002.tde-30102006- 150004

Pitiá, A. C. de A., & Santos, M. A. dos. (2006). O acompanhamento terapêutico como estratégia de continência do sofrimento psíquico. Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000200008&lng=pt&tlng=pt

Santos, R. G. (2013). Acompanhamento Terapêutico de pacientes neurológicos: Uma experiência de ensino em psicanálise (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: 10.11606/T.47.2013.tde-08102013-144925

Santos, M. A. dos, Mishima-Gomes, F. K. T., Pillon, S. C., Zanetti, A. C. G., Souza, J. de, Miasso, A. I., & Peres, R. S. (2015). Produção científica sobre Acompanhamento Terapêutico (AT) na pós-graduação brasileira: Revisão da literatura. Psicologia: teoria e prática, 17(2), 64-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200005&lng=pt&tlng=pt

Santos, G.C.V. dos, Kienen, N., Viecili, J., Botomé, S.P., & Kubo, O.M. (2009). Habilidades e competências a desenvolver na capacitação de psicólogos: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o exame das Diretrizes Curriculares. Interação em Psicologia, 13(1), 131-145. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v13i1.12279>

Savoia, M. G., & Sampaio, T. P. A. (2010). Técnicas cognitivo-comportamentais: Considerações sobre o repertório do AT. IN I. Londero (Org.) Acompanhamento terapêutico: Teoria e técnica na terapia comportamental e cognitivo-comportamental (pp. 37-49). São Paulo: Editora Santos.

Sereno, D. (2006). Acompanhamento terapêutico e educação inclusiva. *Psychê*, 18(10), 167-179. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200016&lng=pt&tlng=pt

Silva, A. S. T. da., & Silva, R. N. da. (2006). A emergência do acompanhamento terapêutico e as políticas de saúde mental. *Psicologia: Ciência e profissão*, 26(2), 210-221. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000200005>

Simões, C. H. D., & Kirschbaum, D. I. R. (2005). Produção científica sobre o acompanhamento terapêutico no Brasil de 1960 a 2003: Uma análise crítica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 26(3), 392-402. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4569/2496>

Skinner, B. (1977). Why I am not a cognitive psychologist. *Behaviorism*, 5(2), 1-10. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/27758892?origin=JSTOR-pdf>

Skinner, B. F. (1961). The operational analysis of psychological terms. In *Cumulative Record*. (pp. 272-286). Appleton: New York. (Publicação original: *Psychological Review* (1945), 52, 270-277).

Vianna, A. M., & Sampaio, T. P. de A. (2003). Acompanhamento terapêutico: Da teoria à prática. In M. Z. S. Brandão et al. (org). *Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (Vol. 11, pp. 285-293). Santo André: ESETec

Zamignani, D. R. (1997). O trabalho de acompanhamento terapêutico: A prática de um analista do comportamento. *Revista Biociências*, 3(1), 77-90. Zamignani, D. R. (2007). O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos

na interação terapêutica (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: 10.11606/T.47.2008.tde- 21052009-091808

Zamignani, D. R. (2007). O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapeuta-cliente. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-21052009-091808/publico/TESEDENISZAMIGNANI.pdf>

Zamignani, D. R.; Kovac, R., & Vermes, J. S. (2007). A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhante terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório. São Paulo: ESETec.

Zamignani, D. R., & Wielenska, R. C. (1999). Redefinindo o papel do acompanhante terapêutico. In R.R. Kerbaui, & R.C. Wielenska. (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: Psicologia comportamental e cognitiva da reflexão teórica à diversidade na aplicação (Vol. 4, pp. 157-165). Santo André: ARBytes.

Watson, J. B., & Rayner, R. (1920) Conditioned emotional reactions. *Journal of Experimental Psychology*, 3(1), 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.3.313>

Estudo 2 – Caracterização das classes de comportamentos constituintes da atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico

Resumo

Na Psicologia e na Análise do Comportamento, não há consenso quanto às classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico e que tem sido utilizadas para definí-lo. Este estudo teve como objetivo caracterizar essas classes no campo de atuação de psicólogos, por meio de análise da literatura especializada. O conceito de comportamento como um complexo sistema de relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes foi considerado como base para identificar essas classes de comportamentos. O procedimento adotado foi constituído por 4 etapas que permitiram identificar, avaliar e corrigir a linguagem que tem sido utilizada para se referir às classes de comportamentos. Foram identificadas 911 classes de comportamentos, que foram distribuídas em subclasses gerais que compõem as 3 classes gerais de comportamentos relacionadas à atuação de psicólogos. Essas classes tiveram suas complexidades identificadas, o que possibilitou discutir as definições para o Acompanhamento Terapêutico que tem sido utilizadas por psicólogos. Ademais, os dados obtidos podem ser utilizados em um processo de decomposição de classes de comportamentos, o que tornaria possível avaliar as classes de comportamentos que são características do Acompanhamento Terapêutico.

Palavras-chave: Intervenção Terapêutica, formação do Psicólogo, Análise do Comportamento, Programação de Ensino, Classes de comportamentos

Abstract

In Psychology and Behavior Analysis, there is no consensus regarding the classes of behaviors constituent of Therapeutic Accompaniment and what is done to define. This study aimed to characterize these classes without psychologists' field of action, through specialized literature analysis. The concept of behavior as a complex system of relations between classes of antecedent stimuli, classes of responses and classes of consequent stimuli was considered as the basis for identifying these classes of behavior. The procedure adopted consisted of 4 steps that allowed to identify, evaluate and correct a language that has been used to refer to the behavior classes. 911 classes of behaviors were identified, which were distributed in general subclasses that compose as 3 general classes of behaviors related to the performance of psychologists. These classes had their complexities identified, which made it possible to discuss as a solution for Therapeutic Accompaniment that has been done by psychologists. In addition, the data obtained can be used in a process of decomposition of behavior classes, which would make it possible to evaluate as classes of behaviors that are characteristic of Therapeutic Accompaniment.

Key words: Therapeutic Intervention, Psychologist training, Behavior Analysis, Teaching Programming, Behavior classes

A literatura sobre Acompanhamento Terapêutico é contraditória no que se refere à definição dessa atuação e à caracterização dos comportamentos necessários para sua execução. Como exemplo, enquanto Zamignani e Wielenska (1999) defendem que não é função do acompanhante terapêutico analisar o caso atendido e/ou decidir quais atividades e procedimentos utilizar em intervenções, Zamignani, Kovac e Vermes (2007) defendem que estratégias, como as de observação e registro, devem ser planejadas em conjunto pelo acompanhante terapêutico e o terapeuta clínico (o que necessariamente envolve analisar o caso e decidir quais procedimentos serão utilizados em intervenções). Outro exemplo de contradição está em definir o Acompanhamento Terapêutico como uma técnica de intervenção (Balvedi, 2003), como uma atuação profissional responsável exclusivamente por executar intervenções diretas (relacionadas a processos comportamentais), mesmo que, como exemplo, esse seja uma atuação também responsável por alterações em processos comportamentais por meio do ensino, ou ainda pela produção de conhecimento sobre a atuação profissional (Acompanhamento Terapêutico) (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Essas informações contraditórias sinalizam confusão quanto à delimitação do campo de atuação profissional do acompanhante terapêutico e sobre as características utilizadas para essa delimitação, que estão predominantemente ligadas a oportunidades de trabalho já estabelecidas no mercado para esse profissional.

Um mercado profissional se refere às ofertas de emprego existentes para um determinado profissional (Rebelatto & Botomé, 1999). Portanto, no mercado de trabalho as possibilidades de atuação profissional estão relacionadas às práticas e às técnicas existentes para atuar em demandas delimitadas pela sociedade. Nesse sentido, as necessidades de aprendizagem do profissional estão relacionadas aos instrumentos, técnicas e “teorias” que já estão em uso e que são conhecidas. Isso diferencia o conceito de mercado profissional do

conceito de campo de atuação, que está relacionado à intervir nos problemas e necessidades sociais com o objetivo de mudar situações indesejáveis existentes, sob o controle das necessidades sociais e possibilidades de atuação em relação a elas (Botomé & Kubo, 2002). Portanto, enquanto no mercado de trabalho a ênfase está em práticas e em técnicas existentes para atuar em demandas delimitadas pela sociedade, com enfoque predominante no lucro a ser obtido ao atender demandas sociais (o profissional se engaja em atividades do mercado porque essas são atividades remuneradas) (Rebelatto & Botomé, 1999), em um campo de atuação profissional ela está em construir e desenvolver novas atuações profissionais para intervir em necessidades sociais (a partir das possibilidades de atuação em relação a elas), o que pode produzir a ampliação da atuação de um determinado profissional (Rebelatto & Botomé, 1999).

As demandas sociais existentes para a atuação do acompanhante terapêutico estão predominantemente relacionadas a fazeres que produzem alternativas à internação de indivíduos e que são economicamente inviáveis à população, em geral (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Do ponto de vista de mercado profissional, o Acompanhamento Terapêutico tem sido definido como um serviço necessariamente subordinado ao trabalho do psicólogo clínico, onde um estudante ou um profissional recém formado (que pode ser de diferentes áreas do conhecimento, como a saúde e a educação) atua em “(...) uma espécie de estágio remunerado no qual acompanha de perto o trabalho de um terapeuta experiente que o supervisiona (...)” (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007, p. 34) e “cuja função não compreende analisar o caso e decidir quais atividades e procedimentos utilizar na sua intervenção. Suas ações são, necessariamente, subordinadas às decisões anteriormente elaboradas pelo profissional ou equipe com o/a qual trabalha” (Zamignani & Wielenska, 1999, p. 160).

Já ao considerarmos o campo de atuação profissional do acompanhante terapêutico, é possível identificar outras possibilidades de atuação, por exemplo, sua inserção nas Políticas Públicas, como uma atuação profissional que pode ser executada em instituições como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Carniel, 2008; Kirschbaum & Rosa, 2003; Marinho, 2009; Simões & Kirschbaum, 2005); ou como uma atuação profissional que é alternativa ao contexto clínico (como a terapia realizada em gabinete com curta duração de tempo) (Guerin, 2017), portanto, autônomo e sem a subordinação a outros profissionais, em que ele seria responsável pelo caso atendido e por analisar e decidir quais atividades e procedimentos utilizar em intervenções. Como exemplos dessa possibilidade pode-se destacar o atendimento a demandas sociais já existentes que, em geral, tem sido atendidas por meio de atuações profissionais em que os procedimentos utilizados são derivados do senso-comum, como o acompanhamento de idosos em seus lares ou em hospitais (em situações decorrentes do envelhecimento ou de doenças), ou ainda o acompanhamento de crianças e adolescentes que estão com dificuldades no processo de “escolarização”.

Há uma possível "estagnação profissional" no trabalho de acompanhantes terapêuticos não coerente com o conhecimento disponível em várias áreas de conhecimento, como a Saúde Coletiva, a Psicologia, a Educação, entre outras. Essa “estagnação profissional” é decorrência da falta de clareza acerca do que constitui e delimita a atuação desse tipo de profissional na sociedade. Ela pode ser identificada: (a) pela ausência de documentos norteadores referentes ao trabalho do psicólogo como acompanhante terapêutico, (b) pela dificuldade em realizar verificações de eficácia de procedimentos adotados, (c) por ser uma atuação profissional que não possui teoria, procedimentos e normas éticas sistematizados (embora essas sejam características necessárias para sua execução); (d) por não ser uma atuação privativa de alguma profissão; e (e) a partir de resultados de estudos, como o de Kirschbaum e Rosa

(2003), que sinalizaram que acompanhantes terapêuticos têm predominantemente utilizado estratégias orientadas pelo senso comum para manejar situações em suas atividades em um CAPS, e o estudo de Beltramello e Kienen (2017), que verificou que o Acompanhamento Terapêutico tem sido definido na Psicologia por meio do uso de metáforas que não explicitam claramente os comportamentos (e seus constituintes) a que se referem, e especificamente por analistas do comportamento, como um serviço necessariamente subordinado ao trabalho do psicólogo clínico.

O Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil, tem sido definido por meio do contexto em que essa atuação ocorre (ambientes “naturais” nos quais os comportamentos-problema do cliente ocorrem) (Neto, Pinto, & Oliveira, 2011; Pitiá & Santos, 2006; Santos et al., 2015; Simões & Kirschbaum, 2005), e/ou por meio de características que se referem à subordinação do acompanhante terapêutico a outro psicólogo e às funções ocupadas pelo profissional em uma equipe. Como por exemplo, realizar procedimentos indicados pelo profissional a que é subordinado e difundir informações relevantes entre membros da equipe, da família e instituições (Londero et al., 2010; Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007). Essas características (contexto, subordinação e funções) são insuficientes para definir claramente a atuação desse profissional, pois são resultantes de estudos limitados a caracterizar técnicas e instrumentos de intervenção utilizados pelo profissional. A delimitação da atuação do Acompanhamento Terapêutico implica em definir mais do que procedimentos de trabalho. Envolve definir o tipo de fenômeno com o qual o acompanhante terapêutico trabalha, as necessidades sociais que ele deve(ria) atender, bem como os comportamentos necessários a serem desenvolvidos para atender essas necessidades. Um ponto de partida importante para caracterizar e definir mais claramente o “perfil profissional” do psicólogo como acompanhante terapêutico está em

caracterizar os comportamentos que constituem essa atuação profissional, o que por sua vez, contribui para a formação, para a atuação desses profissionais e para a resolução de sua possível “estagnação profissional” (Rebelatto & Botomé, 1999).

Uma definição precisa da atuação do Acompanhamento Terapêutico necessita garantir que por ela sejam abrangidas as características, propriedades ou atributos essenciais a essa atuação profissional. Para isso se faz necessário caracterizar quais comportamentos constituem esse tipo de atuação, o que possibilita responder a questões como: O que o acompanhante terapêutico deve ser capaz de fazer? Como ele deve fazê-lo? Com o que ele deve fazer? Em que situações ele deve fazer? E o que precisa decorrer de seu fazer? Para responder essas perguntas e, portanto, caracterizar os comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico sob a ótica analítico-comportamental, deve-se considerar que (a) existem três componentes envolvidos na relação entre o que um acompanhante terapêutico faz e o ambiente em que o faz; (b) para perceber o que é o comportamento do acompanhante terapêutico é necessário distinguir entre o que ele faz e a situação em que o faz, ou seja, identificar a ação (ou resposta) do acompanhante terapêutico e os ambientes antecedente e decorrente dessa ação; (c) as características das várias dimensões da ação ou da classe de respostas do acompanhante terapêutico que tem relação com as mudanças que produz no meio, é o que constitui o fazer do acompanhante terapêutico (Botomé, 2001).

Analisar comportamentos sob a perspectiva analítico-comportamental possibilita definir conceitos e resolver problemas por meio do exame das relações entre o fazer do organismo e o ambiente. Isso possibilita também que estudos científicos sejam realizados sem a utilização de metáforas e construtos, que guiam explicações mentalistas e internalistas (para fazer referência a essas relações e seus constituintes) (Skinner, 1977). Evitar essas explicações mentalistas e internalistas é importante (ao tratar do estudo do comportamento) por não haver

nenhuma evidência, para os analistas do comportamento, de que o mundo mental se relaciona com as variáveis das quais os comportamentos são função (Skinner, 1977). Portanto, sob a perspectiva analítico-comportamental, é possível identificar que os componentes de um comportamento de um acompanhante terapêutico são relações entre suas ações, o ambiente antecedente a essa ação e o ambiente decorrente da ação (Figura 1). Somente identificando esses componentes se faz possível nomear adequadamente qual é o comportamento que ocorreu (Botomé, 2001).

Classes de estímulos antecedentes (Ambiente antecedente)	Classes de respostas (Ações do acompanhante terapêutico)	Classes de estímulos consequentes (Ambiente decorrente)
Aspectos da realidade com os quais o acompanhante terapêutico se deparará	O que o acompanhante terapêutico deverá ser capaz de fazer	O que necessitará decorrer desse fazer (mudanças em relação à realidade na qual o acompanhante terapêutico atuou)



Figura 1. Especificação dos componentes constituintes do(s) comportamento(s) emitido(s) por acompanhantes terapêuticos (adaptado de Botomé, 2001).

Uma atuação profissional, em geral, é constituída por mais de um comportamento. O conceito de “classes” pode contribuir para o exame dos elementos constituintes de uma determinada relação comportamental. “Classes” são todos os eventos ou dimensões dos eventos que podem definir ou fazer existir a relação a que se referem (Botomé, 2001). Formar “classes” envolve agrupar em conjuntos elementos que possuem propriedades semelhantes (Catania, 1999). Portanto, esse conceito pode ser aplicado a diferentes eventos (ou dimensões dos eventos), tais como ações de organismos (classes de respostas), de comportamentos (classes de comportamentos), ou de estímulos ambientais (classes de estímulos). Uma classe de comportamentos, por exemplo, envolve agrupar comportamentos variados (diferentes eventos) que possuem a mesma propriedade funcional (Catania, 1999). Portanto, uma classe

de comportamentos nomeia um conjunto de comportamentos diferentes e variados que mantêm a mesma função (Catania, 1999).

Como um exemplo para ilustrar a importância do conceito de classes e de suas dimensões, será apresentado um caso fictício em que a queixa de um cliente é a ocorrência de "alucinações". O trabalho do profissional, nesse exemplo, é o de eliminar ou amenizar a frequência de alucinações. Para que isso ocorra, o acompanhante terapêutico necessita se comportar a fim de produzir alterações nos comportamentos-problema emitidos por seu cliente (no caso, o alucinar). Portanto, basicamente, o profissional necessita avaliar comportamentos com diferentes "topografias" (no sentido de "forma" em que ocorre, com variadas características), mas com a mesma função, que no caso, são comportamentos que são pertencentes à classe de comportamentos de "alucinar". Os comportamentos emitidos pelo profissional em relação aos comportamentos-problema do cliente, como os de falar, ouvir e ver na ausência dos respectivos estímulos (alucinar), ocorrem a partir da avaliação feita sobre as classes de eventos que compõem esses comportamentos-problema. O profissional poderia avaliar que é necessário intervir por meio das classes de estímulos antecedentes, por meio das classes de estímulos consequentes, ou ainda de ambas. O conceito de classes nesse sentido, é importante por possibilitar que o profissional identifique e agrupe os componentes do problema que deverão ser alterados, como os estímulos que possibilitam que o alucinar ocorra (classes de estímulos antecedentes) e/ou as consequências produzidas pelo alucinar, que são os estímulos que poderiam manter a ocorrência desse alucinar (classes de estímulos consequentes).

As classes de comportamentos, tal como os comportamentos que as compõem, podem possuir diferentes dimensões. Como exemplo, é possível afirmar que a classe de comportamentos "intervir em componentes do comportamento do cliente de modo a produzir

as mudanças necessárias" é mais abrangente (no sentido de ser mais complexa e composta por mais classes de comportamentos) do que a classe de comportamentos "analisar o comportamento-problema emitido pelo cliente". Com base nisso, é possível afirmar que para que seja possível intervir em um comportamento-problema, há vários pré-requisitos, tais como "analisar o comportamento-problema emitido pelo cliente"; "caracterizar o comportamento-problema emitido pelo cliente"; e "identificar o comportamento-problema emitido pelo cliente". Portanto, identificar os diferentes graus de abrangência de comportamentos e/ou classes de comportamentos se faz importante ao possibilitar a identificação de quais são os "pré-requisitos" (classes de comportamentos menos abrangentes) para a ocorrência de um determinado comportamento e/ou classes de comportamentos.

A falta de caracterização de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil contribui para a manutenção de lacunas tanto em relação ao conhecimento científico existente sobre esse fenômeno quanto em relação à prestação de serviços, como a ausência de documentos norteadores para a atuação do psicólogo⁴ como acompanhante terapêutico; a dificuldade em realizar verificações de eficácia na prestação de serviços; e a dificuldade de atuação profissional. Portanto, buscar responder perguntas como: o que define o trabalho de um psicólogo que atua como acompanhante terapêutico? Que comportamentos são característicos dessa atuação profissional? Que tipo de relações um psicólogo precisa estabelecer para que possa trabalhar nesse subcampo de atuação? contribui com a produção de um conhecimento que poderá favorecer o desenvolvimento da profissão e do ensino de Psicologia. Por meio da produção desse saber, como exemplo, será possível propor objetivos de ensino que poderão compor o repertório dos futuros aprendizes e profissionais para que

⁴ Como meio de facilitar a leitura, utilizaremos a palavra "psicólogo" como sinônimo de "campo de atuação de psicólogos" e de estudantes de Psicologia.

suas atuações sejam caracterizadas por avanços em relação ao que constitui o trabalho dos acompanhantes terapêuticos. Utilizar recursos conceituais e tecnológicos derivados da Análise do Comportamento, no geral, e especificamente da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), parece sinalizar uma alternativa para definir mais claramente o “perfil” desse profissional.

O processo de programar condições para o desenvolvimento de comportamentos é um objeto de estudo e de intervenção profissional que trata de descobrir, caracterizar e desenvolver os comportamentos de quem elabora condições de ensino (em quaisquer situações) (Kienen, Kubo, & Botomé, 2013). Esse objeto de estudo nomeia a principal subárea da Análise do Comportamento responsável por criar tecnologia de ensino em coerência com a Análise Experimental do Comportamento (Kienen, Kubo, & Botomé, 2013). A tecnologia decorrente do estudo desse objeto auxilia e direciona o desenvolvimento de comportamentos de valor individual e social, pois refere-se ao processo comportamental de construir condições para que os aprendizes se tornem capazes de intervir significativamente e com alto valor social no ambiente em que vivem e atuam. Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos abrange diversos outros comportamentos, como os de descoberta de comportamentos-objetivos, de planejamento, construção, aplicação, avaliação e de aperfeiçoamento do processo de ensino, bem como de comunicação dos resultados desse trabalho (Kienen, Kubo, & Botomé, 2013). Portanto, na Análise do Comportamento há uma subárea preocupada com o estudo, intervenção e desenvolvimento tecnológico para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos.

As premissas da PCDC (anteriormente denominada Programação de Ensino), como a "de que a escolha de comportamentos relevantes para serem propostos como objetivos de ensino é a primeira e fundamental tarefa ao se programar um curso [ou uma capacitação]"

(Nale, 1998, p.), ou de que é necessário avaliar (e desenvolver) os comportamentos de quem elabora condições de ensino, foram originadas por Carolina Bori (Nale, 1998). Essas premissas são importantes por levar em consideração, além dos comportamentos do aprendiz, os comportamentos do próprio programador de ensino (Bori, 1974; Nale, 1998). Portanto, é a partir da análise dos objetivos propostos que se torna possível planejar contingências e procedimentos para o ensino desses comportamentos, bem como as atividades que serão propostas como recurso para o ensino (Bori, 1974; Botomé, 1981; Nale, 1998). Nesse sentido, desde sua origem, a PCDC considera os comportamentos do programador de ensino como constituintes das contingências envolvidas no processo de ensino. Tanto os comportamentos do programador, quanto outros aspectos constituintes das contingências envolvidas no ensino, são derivadas por meio da descoberta e análise dos comportamentos relevantes para serem propostos como objetivos de ensino (Bori, 1974; Botomé, 1981; Nale, 1998).

Como exemplo de possibilidade do uso de recursos e tecnologias desenvolvidas na PCDC, está o procedimento de derivação de comportamentos a partir da literatura. Por meio desse procedimento, pesquisadores têm identificado os componentes de profissões e funções sociais, que são comportamentos socialmente relevantes que podem se configurar como objetivos de ensino a serem propostos em programas de desenvolvimento desses comportamentos (De Luca, 2008; Garcia 2009; Kienen, Kubo, & Botomé 2013; Kienen et al., 2017; Nascimento & Gusso, 2017; Souza & Kubo, 2010, entre outros). Ademais, há a possibilidade de submeter esses componentes à avaliação experimental e/ou à construção de relações entre esses aspectos (sínteses comportamentais) (Kienen, Kubo, & Botomé, 2013).

Por meio de um procedimento que permitiu identificar e derivar comportamentos (e seus constituintes) de uma fonte de informações, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico como

um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil. Os resultados obtidos podem contribuir para uma possível solução para a “estagnação profissional” do acompanhante terapêutico, tendo em vista que a delimitação dessa atuação profissional e das aprendizagens que compõem o repertório desses profissionais (e de futuros aprendizes), permite aperfeiçoar a capacitação desses profissionais, assim como ampliar a visibilidade sobre o que delimita o Acompanhamento Terapêutico.

Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral

Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil.

Objetivos Específicos

Identificar quais classes de comportamentos são constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil.

Analisar os comportamentos que são constituintes do Acompanhamento Terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil a partir da identificação de classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes, a partir da literatura.

Método

O método foi composto por 4 etapas. As Etapas 1, 2 e 3 possibilitaram a identificação e derivação de comportamentos por meio da literatura a partir de descrições dos componentes desses comportamentos. A Etapa 4 permitiu organizar as classes de comportamentos identificadas e derivadas.

Fonte de informação

Zamignani, D. R.; Kovac, R. e Vermes, J. S. (2007). *A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhante terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório*. Santo André - SP, ESETec, 412 p.

Trata-se de uma obra considerada referência principal sobre Acompanhamento Terapêutico na Análise do Comportamento, e foi selecionada pela possibilidade de fornecer dados sobre as classes de comportamentos que constituem essa atuação profissional. Os dados foram coletados a partir dos capítulos três (“O ambiente natural como fonte de dados para a avaliação inicial e a avaliação de resultados: Suplantando o relato verbal”), cinco (“Variando para aprender e aprendendo a variar: Variabilidade comportamental e modelagem na clínica”), sete (“Técnicas comportamentais: Possibilidades e vantagens no atendimento em ambiente extraconsultório”) e oito (“A relação terapêutica no atendimento clínico em ambiente extraconsultório”). Foram selecionados capítulos em que são apresentadas classes de comportamentos que podem ser generalizadas para quaisquer casos em que a intervenção do acompanhante terapêutico se faz necessária. Portanto, foram excluídos da análise capítulos que tiveram como objetivo: (a) a apresentação de relatos de casos; (b) a caracterização histórica desse atuação; (c) a caracterização do “perfil profissional” de quem são as pessoas que atuam como acompanhante terapêutico (por exemplo, a média de idade desses profissionais e seu nível de escolaridade);e (d) discussões teóricas ou filosóficas. Esses capítulos foram excluídos por apresentarem classes de comportamentos específicas e próprias de casos específicos (como exemplo, o capítulo 14, denominado “Acompanhamento terapêutico e transtorno obsessivo-compulsivo: estudo de caso”); por tratarem de assuntos que não são diretamente relacionados às classes de comportamentos que podem ser generalizadas para as diversas atuações do acompanhante terapêutico (como exemplo, o capítulo 4,

intitulado “Respostas verbais de mando na terapia e comportamentos sociais análogos: uma tentativa de interpretação de respostas agressivas e autolesivas”); ou por apresentarem classes de comportamentos e discussões que se referem ao trabalho do psicólogo clínico que atua em gabinete (como o capítulo 2, intitulado "quando o verbal é insuficiente: possibilidades e limites de atuação clínica dentro e fora do consultório).

Instrumentos

A realização das etapas de identificação e derivação de comportamentos ocorreu por meio da utilização de três instrumentos: (1) "Protocolo de observação de componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico"; (2) "Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos"; e (3) "Protocolo de Avaliação e Aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação" (Figura 2).

(1) Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico:

Trecho selecionado da obra selecionada como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classe de comportamentos

(2) Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos:

Classe de estímulos consequentes	Classe de respostas	Classe de estímulos consequentes
Nome da classe de comportamentos		

(3) Protocolo de avaliação e aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação

Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos selecionados

(4) Protocolo para avaliação da juíza sobre a nova linguagem proposta (Fonte: Silva, 2017):

Termo ou trecho (se é uma derivação)	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
		Há problema em relação aos critérios		
		()Não há problema		()Sim
		()Objetividade		()Não - Justifique
		()Concisão		
		()Clareza		
		()Precisão		

Figura 2. Protocolos para identificação e derivação de comportamentos ou de componentes de comportamentos que caracterizam a atuação do acompanhante terapêutico.

Procedimento

O procedimento de identificação e derivação de comportamentos foi adaptado de métodos utilizados em investigações realizadas por diversos autores, como De Luca (2008); Garcia (2009); Kienen (2008); Nascimento e Gusso (2017); Souza e Kubo (2010); Viecili (2008), entre outros. As três etapas do procedimento para identificação e derivação de

comportamentos, a partir de aspectos constituintes desses comportamentos e a Etapa 4, de categorização e organização dos dados, estão resumidos na Figura 3.

Etapa	Subetapa	Resumo dos procedimentos correspondentes às subetapas	Instrumento utilizado
1. Identificar e derivar componentes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico	1.1	Selecionar e registrar trechos da obra utilizada como fonte de informação	Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico
	1.2	Identificar e destacar nos trechos as partes que contenham informações sobre constituintes de classes de comportamentos	
	1.3	Identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos e de classes de comportamentos	
	1.4	Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos ou de classes de comportamentos	
	1.5	Avaliar a linguagem utilizada para se referir a classes de comportamentos ou a componentes dessas classes	
2. Identificar e propor possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico que foram identificadas e derivadas	2.1	Organizar componentes dos comportamentos constituintes das classes de comportamentos	Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos
	2.2	Avaliar a nomenclatura de comportamentos constituintes de classes de comportamentos	
	2.3	Avaliar a coerência entre os nomes de classes de comportamentos propostos e os trechos selecionados das fontes de informação	
3. Avaliar e aprimorar os trechos selecionados na obra como fonte de informação	3.1	Avaliar gramática textual e identificar problemas gramaticais nos trechos selecionados nas fontes de informação	Protocolo de Avaliação e Aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação

	3.2	Redigir uma versão mais clara e precisa dos trechos selecionados das fontes de informação	
	3.3	Organizar em uma lista as classes de comportamentos nomeadas	
	3.4	Submeter amostra de dados a juízo externo e, quando necessário, refazer as etapas para nomear possíveis comportamentos identificados ou derivados das fontes de informação	
	4.1	Organizar as classes de comportamentos por meio de aspectos componentes de três modalidades básicas de atuação profissional do psicólogo e das subclasses que são abrangidas por elas	---
4. Categorizar e organizar as classes de comportamentos constituintes de classes gerais de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico	4.2	Organizar em listas as classes de comportamentos que foram distribuídas em cada subcategoria (subclasse), sinalizando suas abrangências	

Figura 3. Resumo dos procedimentos correspondente às quatro etapas do procedimento para identificar classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico, e os instrumentos utilizados em cada uma delas.

Etapa 1. Identificar e derivar componentes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico

A Etapa 1 foi iniciada com a seleção dos trechos da obra a partir da identificação de comportamentos ou constituintes de comportamentos, seguida de avaliação da linguagem utilizada para se referir a esses constituintes (e às classes de comportamentos a que pertencem). Essa etapa foi composta por cinco subetapas em que foi utilizado o “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico”.

1.1. Selecionar e registrar trechos da fonte de informação que apresentem características de componentes de comportamentos constituintes de classes de comportamentos do

*Acompanhamento Terapêutico*⁵

A partir da leitura da fonte de informação, foram selecionados trechos que faziam referência a um ou mais componentes de possíveis classes de comportamentos constituintes da atuação do acompanhamento terapêutico. Esses trechos foram transcritos para o “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico”⁶.

1.2. Identificar e destacar nos trechos selecionados as partes que contenham informações acerca das características de componentes de comportamentos constituintes de classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico

Foram destacados os trechos que faziam referência a nomes de comportamentos constituintes de uma classe de comportamentos e a nomes de componentes de comportamentos ou de classes de comportamentos (como, classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes, ou comportamentos). O destaque foi feito por meio de formatação em negrito dessas informações. Um exemplo contendo destaques será ilustrado na Figura 4.

1.3. Identificar e registrar componentes de comportamentos e classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico

Nas informações que estavam destacadas em negrito foi identificado a qual tipo de componente de comportamentos ou de classes de comportamentos elas se referiam (classes de

⁵ Uma maneira mais precisa para se referir às “classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico” é: “classes gerais de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico como um subcampo de atuação do psicólogo no Brasil”, porém para facilitar a leitura do texto ambas serão utilizadas como sinônimos.

⁶ Após descrição das subetapas de 1.1 a 1.5 será apresentado um exemplo de resultado dessas etapas.

estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classes de comportamentos). Essas informações foram transcritas para suas respectivas colunas no “Protocolo de observação de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico”. Essas colunas se referem ao tipo de componente de comportamento ou classe de comportamentos ao qual as informações se referem.

1.4. Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos ou de classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico

Foram derivados componentes de comportamentos a partir dos componentes já identificados e registrados. Os componentes derivados foram destacados em itálico e foram avaliados.

A derivação consiste em deduzir possíveis componentes de comportamentos a partir de um componente identificado em qualquer referência a comportamentos (sejam elas de fontes de informação analítico-comportamentais, ou de quaisquer outras). Como exemplos, da resposta de “avaliar algo”, podemos derivar os comportamentos que são pré-requisitos para sua ocorrência, como “identificar algo” e “caracterizar algo”. Essas respostas também indicam a existência de classes de estímulos antecedentes, como “algo identificado” e “algo caracterizado” e dela ainda podemos derivar mais estímulos, como os que compõem a consequência de “ter algo avaliado”. É neste sentido que esse tipo de “dedução” difere de uma inferência qualquer, que não é proveniente (derivada) de um componente de comportamentos já identificado.

1.5. Avaliar a linguagem utilizada para fazer referência a componentes de comportamentos ou de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico, e quando necessário, propor linguagem apropriada

Para a presente pesquisa, foi considerada “linguagem apropriada”, a linguagem utilizada para descrever comportamentos (e seus componentes) a partir dos princípios da Análise do Comportamento. Esses princípios indicam que ao se referir a classes de comportamentos, devem ser utilizados um verbo no infinitivo e um complemento, que se referem aos componentes desses comportamentos como um sistema de interações estabelecidas entre aquilo que um organismo faz, o meio em que o faz e o que é produzido por esse fazer. Além da linguagem apropriada, também foram considerados como critérios objetividade, concisão, clareza e precisão da linguagem. Objetividade se refere à linguagem utilizada para descrever os componentes que fazem referência a variáveis observáveis (direta ou indiretamente); a concisão é um critério que define que a linguagem não deve apresentar palavras ou expressões desnecessárias; clareza define que a linguagem utilizada deve ser de fácil compreensão, indicando variáveis constituintes de comportamentos (de seus componentes e/ou de uma classe de comportamentos); já a precisão é um critério relacionado às medidas das variáveis de comportamentos (de seus componentes e/ou de classes de comportamentos), fazendo referência à amplitude dos valores das variáveis (quanto menor a amplitude, mais precisa a informação é) (De Luca, 2008, 2013).

A Figura 4 ilustra um exemplo referente aos procedimentos relativos à Etapa 1⁷. As informações em *itálico* foram derivadas dos componentes do trecho selecionado da obra (fonte de informação). Em **negrito** estão as frases e palavras que se referem a componentes de comportamentos (classes de estímulos, de respostas e/ou de comportamentos). As partes

⁷ Os dados obtidos por meio da Etapa 1 estão disponíveis no Apêndice A.

tachadas seguidas de uma barra indicam um trecho para o qual foi escrita uma nova proposição (indicada à direita da barra e em *itálico*). Já as frases sem nenhum grafo e/ou frase ou palavra tachada anteriormente não necessitaram de novas proposições. Os números indicam em quais subetapas foram preenchidos os componente da tabela.

Trecho selecionado da obra selecionada como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"(...) O AT também tem a função de servir de elo entre a equipe multidisciplinar e a família, de forma a orientá-la para somar esforços para a manutenção da adesão ao tratamento, evitando assim um possível boicote do cliente e de sua família na realização de tarefas por causa do desconhecimento" (Zamignani & Wielenska, 1999 apud Londero et al, 2010, p. 8). 1.1. 1.2.	Cliente ~~Equipe multidisciplinar~~ /Profissionais atuando em ~~uma~~ equipe multidisciplinar ~~Família~~/Indivíduos que constituem a família do cliente ~~Desconhecimento~~ /Necessidade de/Estímulos que sinalizem a necessidade de orientar a família do cliente ~~Necessidade de manutenção da adesão ao tratamento~~ /Estímulos que(...) 1.3.	~~Servir de elo entre a equipe multidisciplinar e a família~~/Mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente ~~Orientar a família para somar esforços para a manutenção da adesão ao tratamento~~/Orientar membros da família do cliente sobre a necessidade de adesão ao tratamento do cliente ~~Evitar um possível boicote do cliente e de sua família na realização de tarefas por causa do(...)~~ 1.3. 1.5.	~~Evitar um possível boicote do cliente e de sua família na realização de tarefas por causa do desconhecimento~~/Diminuição da probabilidade de comportamentos de fuga-esquiva vindos do cliente e/ou de sua família em relação à adesão ao tratamento do cliente ~~Soma de esforços para a manutenção da adesão ao tratamento~~/Aumento na probabilidade de que membros da família contribuam para adesão ao tratamento do cliente 1.3. 1.5. <i>Relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente foram mediadas</i> <i>Aumento da probabilidade de adesão do cliente ao tratamento</i> 1.4.	~~Servir de elo entre a equipe multidisciplinar e a família~~ /Mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente 1.3. 1.5. <i>Orientar membros da família do cliente sobre a necessidade de adesão ao tratamento do cliente para aumentar a probabilidade de adesão ao tratamento</i> <i>Identificar dados relevantes para o tratamento do cliente</i> 1.4.

Figura 4. Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Subetapas de 1.1 a 1.5.

Etapa 2. Identificar e propor possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico que foram identificadas e derivadas

Após a identificação e derivação de componentes de classes de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico, foi iniciada a segunda etapa do procedimento, que consistiu na proposição de nomes para essas classes de comportamentos. A proposição foi feita por meio do “Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos”, composta por cinco subetapas, e seguiu os critérios de linguagem apropriada, objetividade, concisão, clareza e precisão da linguagem ⁸(descritos na Subetapa 1.5.).

2.1. Organizar componentes dos comportamentos constituintes das classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico em unidades comportamentais

Na Etapa 1 deste procedimento os resultados consistiram em possíveis componentes das classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico e, nesta subetapa, esses componentes foram organizados por meio de transcrições em suas respectivas colunas no “Protocolo de identificação e proposição de possíveis nomes de classes de comportamentos”. Essas colunas se referem a classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, classes de estímulos consequentes ou classe de comportamentos⁹.

2.2. Avaliar a nomenclatura de possíveis comportamentos constituintes de classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico, nomeados a partir dos componentes desses comportamentos, e, quando necessário aperfeiçoar a nomenclatura

Após avaliação, quando necessário, foi proposto um novo nome para a classe de comportamentos. O nome de uma classe de comportamentos foi considerado apropriado

⁸ Os dados obtidos por meio da Etapa 2 estão disponíveis no Apêndice B.

⁹ Ao final da descrição das Subetapas constituintes da Etapa 2 será apresentado um exemplo ilustrando essas Subetapas.

quando explicitou de forma precisa o tipo de interação que o psicólogo que atua como acompanhante terapêutico estabelece com o meio. Por sua vez, nomes de classes de comportamentos vagos, ambíguos, metafóricos ou que apresentam características de falsos objetivos de ensino (Botomé, 1985; Franken, 2009; De Luca, 2008) foram consideradas características que indicam que o nome da classe de comportamentos não era apropriado. Isso ocorreu, respectivamente quando: a) o nome (para classes de comportamentos) foi com ênfase em um dos componentes de um comportamento (ou de classes de comportamentos), como a ação do organismo; b) a nomeação possuía mais de um sentido, como em “servir de elo”; c) o nome não fez referência precisa aos comportamentos e seus componentes, como a metáfora “elo”; e d) a nomeação foi feita por declarações de intenções do organismo, como “propiciar ao cliente (...)”, ou quando os nomes explicitaram conteúdos, como em “fundamentos do Acompanhamento Terapêutico”. Nesses casos, foi proposto um nome mais apropriado para a classe de comportamentos. Como exemplo de proposição, a oração "servir de elo entre a equipe multidisciplinar e a família" foi aperfeiçoada e substituída por "mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente".

2.3. Avaliar a coerência entre os nomes de classes de comportamentos propostos e os trechos das fontes de informação que apresentam características de componentes de comportamentos constituintes de classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico

Essa avaliação foi feita a partir da comparação entre as expressões que constituem os nomes de classes de comportamentos e as expressões apresentadas no trecho selecionado. Caso as expressões (e o possível significado delas) fossem semelhantes nos nomes das classes e no trecho selecionado, foi considerado que havia coerência entre eles, por exemplo, a expressão “servir de elo” pode ser substituída, coerentemente, por “mediar relações comportamentais”. Por sua vez, se as expressões que constituíam os nomes de classes de

comportamento e o trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação não fossem semelhantes (não se referirem aos mesmos componentes de comportamentos), foi configurada a necessidade de: avaliar a gramática textual e identificar problemas gramaticais nos trechos selecionados nas fontes de informação; redigir uma versão mais clara e precisa desses trechos; e refazer as etapas realizadas para nomear possíveis comportamentos identificados ou derivados das fontes de informação.

Na Figura 5 há um exemplo de resultados da Etapa 2. Nessa figura, na primeira linha na coluna da esquerda estão dispostas referências às classes de estímulos antecedentes; na coluna do meio estão as descrições referentes a classes de respostas; e na coluna da direita, as classes de estímulos consequentes. Já na segunda linha, está o nome da classe de comportamento (constituída pelos componentes apresentados na primeira linha).

Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classe de estímulos consequentes
Profissionais atuando em equipe multidisciplinar		
Indivíduos que constituem a família do cliente	Mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente	Relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente foram mediadas
Necessidade de mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente		
(Classe de comportamentos)		
Mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente		
Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classe de estímulos consequentes
Estímulos que sinalizam possíveis comportamentos de fuga-esquiva do cliente em relação à adesão ao seu tratamento	Identificar comportamentos de fuga-esquiva do cliente relacionados à adesão ao seu tratamento	Os comportamentos de fuga-esquiva do cliente relacionados à adesão ao seu tratamento foram identificadas
Cliente		

(Classe de comportamentos)
Identificar comportamentos de fuga-esquiva do cliente relacionados à adesão ao tratamento

Figura 5. Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Etapas de 2.1 a 2.3.

Etapas 3. Avaliar e aprimorar os trechos selecionados na obra como fonte de informação

A partir da redação de uma nova versão (mais precisa, mais correta, mais concisa, com terminologia consistente, etc.) para os nomes de classes de comportamentos, e em coerência com os trechos das fontes de informação, foi possível aprimorar os trechos da fonte de informação. Para isso, foi utilizado o “Protocolo de Avaliação e Aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação”. Nele foram executadas as quatro subetapas (desta etapa) que serão descritas a seguir.

3.1. Avaliar gramática textual e identificar problemas gramaticais nos trechos selecionados na fonte de informação, que apresentam características dos componentes dos comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico

Para realizar a identificação de problemas dessa natureza, foi utilizado o “Protocolo de Avaliação e Aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação”. Para isso, na coluna da esquerda do protocolo foi disposto o trecho selecionado da obra como fonte de informação e na coluna do meio foram destacados, por meio de sinalização em negrito, os trechos com problemas gramaticais (Figura 6). Foram considerados erros gramaticais os termos e as locuções vagas, ambíguas, metafóricas ou com referências equivocadas aos componentes da relação estabelecida entre os componentes dos comportamentos ou de classes de comportamentos a que se referem. Como exemplo, consideremos a seguinte frase: "geralmente, o processo de avaliação funcional é feito através de entrevistas (...)" (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007, p. 80). Nela, o uso do termo “através” é equivocado, pois “através” é derivado da locução “atravessar”, que se refere a um

movimento físico. Portanto, a locução correta a ser utilizada seria “por meio de”, que indica a execução de uma ação (a entrevista).

3.2. Redigir uma versão mais precisa, mais correta, mais concisa e com terminologia consistente (invariável) para os trechos da fonte de informação, que apresentam características dos componentes dos comportamentos que constituem o Acompanhamento Terapêutico

A coluna da direita do “Protocolo de Avaliação e Aprimoramento dos trechos selecionados na obra utilizada como fonte de informação”, foi preenchida com uma versão com correção gramatical e com terminologia consistente para o trecho selecionado. Para redigir a nova redação, foram utilizados os dados obtidos nas Etapas 1 e 2 (Identificar e derivar componentes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico; e identificar e propor possíveis nomes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico que foram identificadas e derivadas) sobre as classes de comportamentos (e de seus componentes) identificadas e derivadas. Nessa nova redação, os problemas dos trechos selecionados foram resolvidos. Essa etapa possibilitou, a partir da comparação entre o trecho selecionado e a nova versão para esse trecho, conferir a coerência entre a nova redação e o trecho original (Figura 6).¹⁰

Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
"A observação em ambiente natural pode suplantará a entrevista clínica na obtenção de dados. Através dela é possível levantar dados relativamente mais confiáveis sobre o	" A observação em ambiente natural pode suplantará a entrevista clínica na obtenção de dados. Através dela é possível levantar dados relativamente mais	Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse pode suplantará a entrevista clínica na obtenção de dados, pois por meio da observação são

¹⁰ Os dados obtidos nas Subetapas 3.1. e 3.2. estão disponíveis no Apêndice C.

comportamento de interesse. O registro dos eventos na ordem em que eles acontecem pode impedir algumas das distorções que tipicamente	confiáveis sobre o comportamento de interesse. O registro dos eventos na ordem em que eles acontecem pode impedir algumas das distorções que tipicamente	obtidos dados confiáveis sobre o comportamento de interesse. Os eventos observados devem ser registrados na ordem em que acontecem para evitar distorções dos dados obtidos. As informações
envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista. As informações	envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista. As informações	produzidas a partir da observação, quando avaliadas funcionalmente e em conjunto com dados obtidos por meio da entrevista, aumenta a precisão na escolha da intervenção a ser feita pelo terapeuta.
produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente	produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente	
obtidas numa entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional	obtidas numa entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional	
mais precisa, a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza na escolha	mais precisa, a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza na escolha	
da intervenção ser feita" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80-81)	da intervenção ser feita" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80-81)	

Figura 6. Exemplo de resultado dos procedimentos referentes às Subetapas 3.1 e 3.2.

3.3. Organizar em uma lista as classes de comportamentos nomeadas a partir dos componentes dos comportamentos constituintes de classes de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico

Os nomes das classes de comportamentos foram organizados em uma lista (Apêndice D). Isso foi realizado para facilitar a avaliação do conhecimento produzido pelas três primeiras etapas do presente procedimento. Essa lista foi composta por duas colunas: na primeira coluna foi disposto um número atribuído à classe de comportamento (com caráter meramente organizativo); na segunda coluna foi disposto o nome da classe de comportamentos. Um exemplo dessa lista encontra-se ilustrado na Figura 7.

Número da classe de comportamentos nomeada	Classe de comportamentos nomeada
1	Identificar dados relevantes para o tratamento do cliente
2	Caracterizar dados relevantes para o tratamento do cliente
3	Comunicar para membros da equipe multidisciplinar dados que são relevantes para o tratamento do cliente
4	Comunicar, para membros da família, dados que são relevantes para o tratamento do cliente
5	Mediar relações comportamentais entre membros da equipe multidisciplinar e membros da família do cliente
6	Orientar membros da família do cliente sobre a necessidade de adesão ao tratamento do cliente para aumentar a probabilidade de adesão ao tratamento
7	Avaliar dados relevantes para o tratamento do cliente

Figura 7. Amostra da lista de classes de comportamentos nomeadas a partir dos componentes dos comportamentos básicos constituintes de classes gerais de comportamentos do Acompanhamento Terapêutico.

3.4. Submeter amostra de dados a juízo externo e, quando necessário, refazer as etapas para nomear possíveis comportamentos identificados ou derivados das fontes de informação

Para garantir maior validade dos dados obtidos, uma amostra desses dados foi avaliada por uma juíza externa, psicóloga, mestre em Análise do Comportamento, que conhecia todas as etapas da presente pesquisa. A amostra avaliada corresponde a 30% do total de classes de comportamentos identificadas e/ou derivadas. Para realizar essa avaliação, a juíza recebeu os arquivos com todas as etapas realizadas do procedimento e um protocolo para avaliação da linguagem proposta. O protocolo continha colunas referentes ao nome da classe de comportamento, identificada ou derivada da fonte de informação (primeira coluna), e da nova nomenclatura proposta (segunda coluna) preenchidas, conforme Figura 8.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É derivada da classe “Caracterizar as deficiências existentes que afetam o comportamento”	Identificar as deficiências existentes que afetam o comportamento	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza Precisão	Identificar as deficiências ~~existentes~~ que afetam o comportamento	(X) Sim () Não - Justifique

Figura 8. Exemplo de protocolo encaminhado para avaliação da juíza (Adaptado de Silva, 2017).

Como critérios para o exame das nomenclaturas adotadas, foram considerados: objetividade, concisão, clareza e precisão, e se na nova proposição foi mantido o significado presente na nomenclatura original. Nos casos em que os critérios não foram cumpridos, a juíza sugeriu uma nomenclatura, considerada mais adequada (preenchendo assim, a quarta coluna do protocolo). Já no que se refere à avaliação dos trechos, a juíza avaliou se não houve distorção de significado entre o trecho original e a nova versão proposta. Quando houve discordância entre o pesquisador e a juíza em relação às avaliações e novas proposições dos termos, foi realizada uma análise das justificativas apresentadas pela juíza e uma reunião para argumentação e discussão, até que dela decorresse consenso. Em casos em que foram propostas nomenclaturas mais adequadas, as decorrências das etapas para “identificar e derivar componentes de classes de comportamentos constituintes do acompanhamento terapêutico”; e para “identificar e propor possíveis nomes para essas classes de comportamentos (constituintes do acompanhamento terapêutico que foram identificadas e derivadas)” foram refeitas. Refazer essas subetapas, quando identificado algum tipo de incoerência, permitiu aperfeiçoar os produtos dessas etapas.

3.4.1. Sorteios das classes de comportamentos e dos trechos que foram submetidos ao juízo de dados

Ao total foram analisados 65 trechos nesta pesquisa. Para o juízo foram sorteados 20 trechos (30% do número total de trechos analisados). Foram sorteados, 5 trechos de cada um dos quatro capítulos que foram examinados pela pesquisa. Para o sorteio foi utilizado o *software* Microsoft Excel (2010) utilizando a função “*randbetween*”.

As classes de comportamentos identificadas e derivadas na presente pesquisa foram distribuídas em nove conjuntos de aproximadamente cem classes. Portanto, foram realizados nove sorteios. Os conjuntos foram criados para garantir uma distribuição mais igualitária do sorteio para cada conjunto de aproximadamente cem classes de comportamentos. Distribuir as classes de comportamentos em conjuntos permitiu que um número quase igual de classes de comportamentos fosse selecionado pelo sorteio em cada conjunto. Para a distribuição das classes em conjuntos, foram utilizados os números de identificação presentes na lista de classes de comportamentos identificadas e derivadas (Apêndice D). Os conjuntos foram delimitados da seguinte forma:

- (1) Classes de comportamentos com os números de identificação de 1 a 101.
- (2) Classes de comportamentos com os números de identificação de 101 a 201.
- (3) Classes de comportamentos com os números de identificação de 201 a 301.
- (4) Classes de comportamentos com os números de identificação de 401 a 401.
- (5) Classes de comportamentos com os números de identificação de 401 a 501.
- (6) Classes de comportamentos com os números de identificação de 501 a 601.
- (7) Classes de comportamentos com os números de identificação de 601 a 701.
- (8) Classes de comportamentos com os números de identificação de 701 a 801.
- (9) Classes de comportamentos com os números de identificação de 801 a 894.

Foi sorteado para juízo 30% do número total de classes de comportamentos identificadas e derivadas, ou seja, 268 classes. Em cada um dos nove conjuntos foram sorteadas 29 classes de comportamentos (totalizando 261 classes de comportamentos sorteadas). Após esse sorteio, foi realizado um novo sorteio para definir qual das classes de comportamentos seria excluída da distribuição dos sete sorteios remanescentes. O Conjunto 9 não participou desse sorteio de exclusão, pois dentre os conjuntos é o que possui menos classes de comportamento, o que aumentou sua representatividade no primeiro sorteio em comparação aos demais conjuntos. O conjunto sorteado para ser excluído dos sorteios remanescentes foi o 1. Portanto, nos Conjuntos 1 e 9 foram sorteadas 29 classes de comportamentos, enquanto que nos Conjuntos 2,3,4,5,6,7 e 8 foram sorteadas 30 classes.

Etapa 4. Categorizar e organizar as classes de comportamentos constituintes do

Acompanhamento Terapêutico que foram identificadas e derivadas

A quarta etapa do procedimento foi realizada utilizando como categorias as classes de comportamentos apresentadas por Botomé, Kubo, Mattana, Kienen e Shimbo (2003) em um estudo que objetivou descobrir e sistematizar as classes de comportamentos referentes às modalidades de atuação como psicólogo. Essas modalidades dizem respeito a: (a) produzir conhecimento, (b) produzir aprendizagem e (c) produzir alterações em relação a processos comportamentais; e cada uma dessas três modalidades abrange seis subclasses de comportamentos profissionais do psicólogo. O estudo de Botomé et al. (2003) produziu como decorrência a sistematização de três classes gerais de comportamentos que integram em um único sistema comportamental os tradicionais três tipos de formação (“licenciatura, bacharelado e formação de psicólogo”). Isso produziu a possibilidade de caracterizar (por meio das categorias/subclasses de comportamentos profissionais do psicólogo) as classes de comportamentos constituintes de diferentes subcampos de atuação do psicólogo, como o

Acompanhamento Terapêutico. Por essas possibilidades, as classes de comportamentos apresentadas por Botomé et al. (2003) foram utilizadas como forma de categorização das classes de comportamentos identificadas, derivadas e nomeadas a partir de seus componentes. As modalidades de atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico e as subclasses de comportamentos que por elas são abrangidas estão dispostas na Figura 9.

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	Delimitar problema de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico Planejar coleta de dados relativos à produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico Interpretar dados analisados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico Comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico
Produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico Construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico Executar programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico Avaliar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico Aperfeiçoar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico Comunicar descobertas feitas em programas e processos de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico
Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico	Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação por meio da atuação como acompanhante terapêutico Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico

Figura 9. Modalidades de atuação do psicólogo como acompanhante terapêutico e subclasses de comportamentos que por elas são abrangidas (Adaptado de Botomé et al., 2013).

As classes de comportamentos identificadas e/ou derivadas neste estudo foram distribuídas de acordo com essas modalidades de atuação e subclasses de comportamentos (Figura 9). Dessa forma, todas as classes de comportamentos relacionadas à produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico foram distribuídas entre subclasses gerais de comportamentos que são abrangidas por essa modalidade de atuação¹¹, como exemplo, "modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema (classe número 339)¹²", que é pertencente à subclasse geral "executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico". Já as subclasses de comportamentos que indicam que o acompanhante terapêutico necessita ser capaz de capacitar outras pessoas a intervirem sobre comportamentos foram categorizadas como relativas à intervenção indireta por meio de ensino, ou seja, são abrangidas pela classe geral "produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do acompanhante terapêutico". Como exemplo, está a subclasse "identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos 'modificar contingências operantes no comportamento do cliente' (classe número 284)", pertencente à subclasse geral "construir programas de produção de aprendizagem relacionada

¹¹ As classes de comportamentos identificadas e derivadas no presente estudo serão denominadas "subclasses de comportamentos". O objetivo é demonstrar as relações de abrangência entre as modalidades de atuação profissional do psicólogo acompanhante terapêutico (que serão nomeadas por "classes gerais de comportamentos") e as "subclasses gerais" que constituem (por elas são abrangidas) essas "classes gerais de comportamentos". Portanto, o termo "subclasses" se refere às classes de comportamentos que foram identificadas e derivadas no presente estudo, e que são abrangidas pelas "subclasses gerais de comportamentos" à que se referem. Essas subclasses gerais, por sua vez, são abrangidas pelas classes gerais de comportamentos relacionadas às intervenções por meio do Acompanhamento Terapêutico. Como exemplo, a subclasse "identificar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento" é constituinte da subclasse geral "caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico", que por sua vez, é abrangida pela classe geral "produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico".

¹² Quando houver menção às subclasses de comportamentos identificadas e/ou derivadas, os números referentes à identificação dessas classes estará entre parênteses após seu nome. Como exemplo: "modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema (classe número 339)". Esses números de identificação são os compõem a lista obtida por meio da Etapa 3.4, de organizar em uma lista as classes de comportamentos nomeadas a partir dos componentes dos comportamentos constituintes de classes de comportamentos.

aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do acompanhante terapêutico". Por fim, estão as subclasses de comportamentos relacionadas à produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico, como exemplo, "apresentar quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos (classe número 217)", que é pertencente à subclasse geral "comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico".

Para a organização e análise dos dados, os números de identificação das subclasses de comportamentos identificadas e derivadas foram distribuídas em três tabelas¹³, cada uma delas referente às subclasses gerais que abrangem uma das três classes gerais de comportamentos: “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”; “produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”; ou “produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico”. Para a distribuição das subclasses de comportamentos entre as três classes gerais de comportamentos foram avaliados os componentes dessas classes e os trechos dos quais as classes foram identificadas ou derivadas. Como exemplo, a subclasse “identificar as deficiências que afetam o comportamento (classe número 97)”, foi categorizada como constituinte da subclasse geral “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico”, e não como constituinte da subclasse geral

¹³ Exemplos com amostras de classes de comportamentos categorizadas serão apresentados na seção “Resultados”. As amostras foram selecionadas com o objetivo de demonstrarem a generalidade e variabilidade de contextos e situações com as quais um acompanhante terapêutico deve lidar.

“caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”. Isso ocorreu, pois a avaliação do trecho do qual a classe foi derivada permitiu identificar que essa subclasse é pré-requisito para ocorrência de subclasses que são abrangidas pelas subclasses gerais “projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico” e “avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico”. Abaixo será apresentado o trecho da qual a subclasse “identificar as deficiências que afetam o comportamento (classe número 97)” foi derivada. Nele estão destacadas em **negrito** as frases que permitiram identificar referências às subclasses das quais “caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico” é pré-requisito, e que possibilitaram categorizar a classe “identificar as deficiências que afetam o comportamento (classe número 97)” como constituinte dessa subclasse:

"De acordo com Danna & Matos (1999), a observação permite identificar as deficiências existentes, as variáveis que afetam o comportamento e os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas. Esses recursos facilitam a escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Além disso, ressaltam as autoras, a observação é importante para avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados" (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007, p.81-82, **grifos adicionados**).

Resultados

O procedimento possibilitou identificar e derivar 911 subclasses de comportamentos da fonte de informação. Essas subclasses foram distribuídas em três classes gerais de comportamentos, relacionadas a modalidades de atuação do psicólogo: (a) Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico, que abrangeu 781 classes de comportamentos; (b) Produzir aprendizagem

relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico, abrangendo 97 classes de comportamentos; e (c) Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico, composta por 33 classes de comportamentos. Essa distribuição possibilitou identificar a quais subclasses gerais de comportamentos essas subclasses se referem, o que permitiu sinalizar quais são as subclasses de comportamentos, indicadas pela fonte de informação, que são “caracterizadoras” da atuação do psicólogo por meio do Acompanhamento Terapêutico.

É possível destacar que as subclasses gerais de comportamentos, de cada uma das três classes gerais de comportamentos relacionadas às modalidades de atuação do psicólogo, que mais abrangeram subclasses de comportamentos são: (a) projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico; e (c) organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico. Embora o exame de cada classe geral de comportamentos relacionadas à modalidade de atuação do psicólogo (“isoladamente”) seja importante, ao comparar com o número total de subclasses identificadas ou derivadas, pode-se identificar que as subclasses que constituem “projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico” correspondem a 49,7% da quantidade total de subclasses identificadas ou derivadas, enquanto que “construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico” representa 9,6% desse total e “organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico”,

1,7%. Os resultados da distribuição entre as três classes gerais relacionadas às modalidades de atuação do psicólogo por meio do Acompanhamento Terapêutico e das subclasses gerais de comportamentos que as compõem estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade e porcentagem de subclasses de comportamentos avaliadas ou derivadas que são abrangidas pelas subclasses gerais que compõem as três classes gerais de comportamentos relacionadas às modalidades de atuação do psicólogo por meio do Acompanhamento Terapêutico.

Nome da classe geral de comportamentos que as abrangem (categorias)	Nome das subclasses gerais de comportamentos abrangidas pela classe geral	Quantidade e % de subclasses de comportamentos, avaliadas ou derivadas, abrangidas pela subclasse geral
Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico	Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	165 (18,1%)
	Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	453 (49,7%)
	Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	120 (13,1%)
	Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	27 (2,9%)
	Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação por meio da atuação como acompanhante terapêutico	9 (0,9%)
	Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	7 (0,7%)

	Total	781 (85,7%)
Produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	3 (0,3%)
	Construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	88 (9,6%)
	Executar programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	6 (0,6%)
	Total	97 (10,6%)
Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	Planejar coleta de dados relativos à produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	6 (0,6%)
	Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	6 (0,6%)
	Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	16 (1,7%)
	Interpretar dados analisados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	2 (0,2%)

	Comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	3 (0,3%)
	Total	33 (3,6%)

A maioria das subclasses de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico, identificadas ou derivadas, está relacionada à produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico. E dessas, a maior parte é abrangida pelas subclasses gerais: “projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico” (453 classes de comportamentos); “caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico” (165 classes de comportamentos) e “executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico” (120 classes de comportamentos). Embora a maior parte das subclasses de comportamentos constituintes do Acompanhamento Terapêutico tenha sido relacionada à produzir alterações em processos comportamentais, os resultados indicam que essa atuação profissional não é caracterizada (ou definida) exclusivamente por meio delas. Isso porque, como exemplo, também foram identificadas ou derivadas 97 subclasses de comportamentos relativas à produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico, das quais 88 são relacionadas à “construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”. Isso significa que o acompanhante terapêutico, além de intervir diretamente sobre as variáveis relacionadas aos eventos de interesse, ainda

deve ser capaz de capacitar (ensinar) pessoas à intervirem sobre esses eventos. Já no que se refere à produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico, foram identificadas 33 subclasses de comportamentos, sendo que a maioria (16 delas) é abrangida pela subclasse geral "organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico".

Não foram identificadas referências a quatro subclasses gerais de comportamentos que foram apresentadas por Botomé et al. (2003) e adaptadas para a presente pesquisa. Três delas são relacionadas à produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico: “avaliar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”; “aperfeiçoar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”; e “comunicar descobertas feitas em programas e processos de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”. A outra subclasse geral ausente se refere à produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico, e é denominada “delimitar problema de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico”.

Distribuir as (sub)classes de comportamentos identificadas e/ou derivadas de acordo com as classes e subclasses (gerais) apresentadas por Botomé et al. (2003) possibilitou caracterizar classes de comportamentos constituintes do trabalho do acompanhante

terapêutico, e também identificar a abrangência dessa atuação profissional. Como exemplos¹⁴, os resultados apresentados na Tabela 2 indicam que, para caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico, esse profissional necessita ser capaz de emitir comportamentos como os de “caracterizar as deficiências que afetam o comportamento (classe número 98)”; “caracterizar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento (classe número 2)”; “avaliar, com o cliente os objetivos terapêuticos (classes número 791)”; “avaliar estratégias de registro (classe número 169)”; e “avaliar estratégias de observação sistemática (classe número 166)”. Além disso, necessita “caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) (classes número 618)” e “caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso (classes número 121)”.

Tabela 2. Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”.

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	775. Caracterizar objetivos do processo terapêutico 794. Caracterizar demandas de intervenção 9. Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras 617. Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) 98. Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento 121. Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso

Continua

¹⁴ Os dados, na íntegra, encontram-se nos Apêndices.

Tabela 2. Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”.

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	259. Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras
	267. Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
	252. Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente
	342. Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores
	620. Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
	623. Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
	852. Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
	882. Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
	2. Caracterizar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento
	810. Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
	169. Avaliar estratégias de registro
	166. Avaliar estratégias de observação sistemática
	791. Avaliar, com o cliente, os objetivos terapêuticos

Continua

Tabela 2. Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”.

Continuação

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	116. Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
	190. Elaborar folhas de registro (protocolo de observação)
	94. Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
	174. Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados
	96. Observar dados sistematicamente
	834. Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais
	904. Analisar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
	71. Avaliar condições para mudança do comportamento-problema
	744. Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
	748. Avaliar classes de respostas socialmente adequadas
	779. Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
	228. Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente
	624. Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
	627. Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
	782. Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
	873. Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
	88. Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação
	260. Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras
	584. Avaliar situações inesperadas
	676. Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
	591. Avaliar comportamentos sociais competentes
	818. Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos

Continua

Tabela 2. Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”.

Continuação

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	499. Planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
	171. Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso
	257. Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
	287. Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente
	332. Selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
	648. Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
	800. Estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
	40. Planejar a alta do cliente
	712. Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
	864. Manter sigilo ético sobre informações do cliente
Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	866. Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo
	123. Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar
	796. Mediar demandas de intervenção
	72. Criar condições para mudança do comportamento-problema
	11. Promover alterações nas relações comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
	269. Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor
	684. Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
	860. Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente
	340. Estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
	344. Garantir o acesso do cliente a reforçadores
	421. Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados
	592. Emitir modelos de comportamentos sociais competentes
	833. Conter comportamentos impulsivos do cliente

Continua

Tabela 2. Amostra de subclasses de comportamentos constituintes das subclasses gerais constituintes da classe geral de “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”.

Continuação

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	117. Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo 10. Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras 33. Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente 36. Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente 113. Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados 535. Avaliar, com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa 791. Avaliar, com o cliente, os objetivos terapêuticos
Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação por meio da atuação como acompanhante terapêutico	19. Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo 657. Avaliar mudanças em projetos de intervenção 660. Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção 661. Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção 792. Estabelecer, com o cliente, os objetivos terapêuticos
Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	761. Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo acompanhante terapêutico que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente 654. Comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção 650. Comunicar à equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente) 653. Comunicar-se com a família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção 651. Comunicar à família do cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)

O acompanhante terapêutico, segundo os resultados obtidos, é também responsável por projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais. Para isso, o profissional necessita ser capaz de emitir comportamentos como os de "selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente (classe número 332)"; "avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação (classe número 88)"; "avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe

sejam importantes do ponto de vista terapêutico (classe número 782)”; “projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) (classe número 648)”; “planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente (classe número 499)”; e “elaborar folhas de registro (protocolo de observação) (classe número 190)”. Outras necessidades estão em “definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso (classe número 171)” e “estabelecer, com o cliente, os objetivos terapêuticos (classe número 792)”. Além desses comportamentos cabe também ao acompanhante terapêutico “analisar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente (classe número 904)” e “avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente (classe número 873)”.

No que se refere ao executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico, as subclasses de comportamentos identificadas e derivadas na presente pesquisa, como as exemplificadas na Tabela 2, indicam que o acompanhante terapêutico, além de produzir alterações em processos comportamentais deve ser capaz de emitir diversos comportamentos relacionados a: “auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados (classe número 421)”; “garantir o acesso do cliente a reforçadores (classe número 344)”; “emitir modelos de comportamentos sociais competentes (classe número 592)”; “manter sigilo ético sobre informações do cliente (classe número 864)”; “observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo (classe número 866)”; “avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente (classe número 249)”; “identificar procedimentos para extinção de respostas (classe

número 244)”; “estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente (classe número 340)”; “garantir o acesso do cliente a reforçadores (classe número 344)”.

Além das subclasses de comportamentos relacionadas à executar intervenções diretas, o acompanhante terapêutico necessita ser capaz de avaliar essas intervenções que foram realizadas em relação a processos comportamentais, para tal, esse profissional deve estar apto a avaliar: classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo (classe número 117); alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras (classe número 10); se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente (classe número 33); se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente (classe número 36); a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados (classe número 113); com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa (classe número 535); com o cliente, os objetivos terapêuticos (classe número 791).

Ainda no que se refere a produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta, o acompanhante terapêutico necessita aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação, por meio de subclasses de comportamentos como as de “otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo (classe número 19)”; “avaliar mudanças em projetos de intervenção (classe número 657)”; “avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção (classe número 660)”; “alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção (classe número 661)”; e “estabelecer, com o cliente, os objetivos terapêuticos (classe número 792)”.

Por fim, a subclasse geral “comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico”, também compõe a classe geral de comportamentos denominada “produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico”. Como exemplos pertencentes à essa subclasse geral, foram identificadas e derivadas subclasses de comportamentos como as de “comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo acompanhante terapêutico que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente (classe número 761)”; “comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção (classe número 654)”; “comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) sobre os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) (classe número 650)”; “comunicar-se com a família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção (classe número 653)”; e “comunicar-se com a família do cliente sobre os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente) (classe número 651)”.

Na Tabela 3, estão dispostos exemplos de subclasses de comportamentos pertencentes à classe geral de comportamentos produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico. Essas subclasses possibilitaram identificar que esse profissional necessita estar apto a emitir classes de comportamentos como as de “avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos (classe número 607)”; “programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada (classe número 693)”; “organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados (classe número 412)”; “capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos (classe número 612)”; “

"capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente (classe número 285)"; "capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos (classe número 408)"; "capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos (classe número 438)"; e "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos (classe número 456)".

Tabela 3. Exemplos de subclasses gerais de comportamentos que são abrangidas pelas subclasses gerais que são abrangidas pela classe geral de “produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico”.

Nome da subclasse geral	Amostra de subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do Acompanhamento Terapêutico	605. Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos 606. Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos 607. Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
Construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do Acompanhamento Terapêutico	279. Avaliar comportamentos-objetivo 611. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos 412. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” 693. Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Executar programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do Acompanhamento Terapêutico	285. Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente 408. Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos 438. Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos 456. Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos 612. Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos

Além de produzir alterações em processos comportamentais e de aprendizagem, o Acompanhamento Terapêutico é também uma atuação profissional que envolve a produção de conhecimento. Como exemplos, o acompanhante terapêutico necessita ser capaz de revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos envolvidos no caso atendido, bem

como sistematizar os dados obtidos e apresentá-los a outros profissionais. Na Tabela 4 estão dispostas todas as classes de comportamentos identificadas e derivadas que são relacionadas à produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico.

Tabela 4. Subclasses de comportamentos que foram identificadas e/ou derivadas que constituem as subclasses gerais que são abrangidas pela classe geral “produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico”.

Nome da subclasse geral	Subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Planejar coleta de dados relativos à produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico	160. Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes 161. Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes 162. Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico	163. Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico	205. Identificar quais são os componentes de uma figura 200. Identificar quais são os componentes de uma tabela 195. Identificar quais são os componentes de um gráfico 196. Caracterizar quais são os componentes de um gráfico 201. Caracterizar quais são os componentes de uma tabela 209. Caracterizar quais são os componentes de uma figura 197. Avaliar quais são os componentes de um gráfico 210. Avaliar quais são os componentes de uma figura 202. Avaliar quais são os componentes de uma tabela 194. Sistematizar dados obtidos 198. Elaborar um gráfico utilizando dados registrados 203. Elaborar tabelas utilizando dados registrados 208. Elaborar uma figura utilizando dados registrados

Cotinha

Tabela 4. Subclasses de comportamentos que foram identificadas e/ou derivadas que constituem as subclasses gerais que são abrangidas pela classe geral “produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico”.

Continuação

Nome da subclasse geral	Subclasses de comportamentos constituintes da subclasse geral
Interpretar dados analisados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico	210. Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
	211. Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
	212. Avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
	199. Apresentar dados em forma de gráficos
Comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico	209. Apresentar dados em forma de figura
	214. Apresentar tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos
	204. Apresentar componentes de comportamentos por meio de tabelas

As subclasses de comportamento que foram identificadas e/ou derivadas da literatura, além de possibilitar identificar as diferentes modalidades de atuação relacionadas ao Acompanhamento Terapêutico, também possibilitaram caracterizar as classes de comportamentos por meio da explicitação de seus componentes, tais como os exemplos ilustrados na Figura 10. Nessa figura estão dispostos os componentes de três subclasses de comportamentos, que são “apresentar quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos”, “projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais”, e “capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos”. Em itálico estão as informações que foram derivadas dos componentes do trecho

selecionado da obra (fonte de informação). As locuções tachadas seguidas de uma barra (/) indicam um trecho para o qual foi redigida uma nova proposição (indicada à direita da barra e em *itálico*). Por fim, as frases sem nenhum grafo e nenhuma locução tachada não necessitaram de novas proposições.

Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes
<i>Quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos</i>		<i>Foram apresentados quadros que demonstram relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram identificados</i>
<i>Necessidade de apresentar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos</i>	<i>Apresentar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado/em comportamentos</i>	~~mais precisos~~ /Aumento da precisão da apresentação de dados ~~Facilitar a visualização~~ /Aumento na probabilidade de entendimento, por membros da equipe multidisciplinar, das informações obtidas
<i>Membros da equipe multidisciplinar</i>		~~Facilitar a~~ /Aumento na probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar façam análises dos dados apresentados
<i>Indivíduos que constituem a família do cliente</i>		~~Facilitar a~~ /Aumento na probabilidade de tomada de decisão por membros da equipe multidisciplinar
<i>Pessoas que têm envolvimento com o cliente</i>		
Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes
Cliente		
<i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos</i>	~~levar~~ /Capacitar o cliente a observar diversas pessoas comportando-se de diversas maneiras/para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos	<i>O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos</i>
<i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar comportamentos de diferentes indivíduos</i>		

<i>As regras sobre comportamentos sociais estão descritas</i>	~~desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualmente e de maneira delicada e acolhedora~~ /Projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais	<i>Um procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais foi projetado</i>
<i>Necessidade de projetar procedimento de modelagem para as respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais</i>		~~caso eles não sejam respeitados, a convivência será insuportável ou, no mínimo, desagradável~~ /Diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico
		~~interação não aversiva~~ /Diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente

Figura 10. Exemplos de componentes de três subclasses de comportamento que foram identificadas e derivadas.

Na Figura 10 é possível identificar os estímulos antecedentes com os quais o acompanhante terapêutico necessita lidar para poder “capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos”; “projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais”; e “apresentar quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos”. Esses estímulos são: "quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos"; "necessidade de apresentar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos"; "membros da equipe multidisciplinar"; “os Indivíduos que constituem a família do cliente”; "pessoas que têm envolvimento com o cliente“; "as regras sobre comportamentos sociais estão descritas"; "necessidade de projetar procedimento de modelagem para as respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais”; “cliente”; "comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos”; e "necessidade de capacitar o cliente para que possa observar comportamentos de diferentes indivíduos”. Além dos estímulos antecedentes, a Figura 10 possibilita identificar os estímulos

que necessitam decorrer de cada classe de respostas para que possamos afirmar que o acompanhante terapêutico está emitindo os comportamentos de "apresentar quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos", "projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais" e de "capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos". Essas decorrências são os estímulos consequentes da modificação que o acompanhante terapêutico produziu no ambiente (por meio das classes de respostas emitidas): "o cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos"; "um procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais foi projetado"; "foram apresentados quadros que demonstram relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram identificados"; "diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico"; "diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente"; "aumento da precisão da apresentação de dados"; "aumento na probabilidade de entendimento, por membros da equipe multidisciplinar, das informações obtidas"; "aumento na probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar façam análises dos dados apresentados"; e "aumento na probabilidade de tomada de decisão por membros da equipe multidisciplinar".

As 911 subclasses de comportamentos identificadas e derivadas puderam ser distribuídas nas três classes gerais de comportamentos relacionadas às modalidades de atuação do psicólogo, bem como nas respectivas subclasses gerais de comportamentos que as compõem. Os resultados obtidos sinalizam que o acompanhante terapêutico é um profissional que é responsável, principalmente, por produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta, pois foram identificadas 781 subclasses de comportamentos

pertencentes a essa classe geral; e que é responsável também por produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação do Acompanhamento Terapêutico (foram identificadas 97 subclasses que são pertencentes a essa classe geral) e conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico (foram identificadas 33 subclasses que são pertencentes a essa classe geral). A possibilidade de distribuir as subclasses de comportamentos identificadas e derivadas, nas classes e subclasses gerais apresentadas por Botomé et al (2003), além de propiciar discussões sobre o fazer Acompanhamento Terapêutico, ainda possibilitou afirmar que esse fazer, de fato, pode constituir um subcampo de atuação de psicólogos.

Discussão

A multiplicidade de situações em que o acompanhante terapêutico atua, favorece a seleção natural dos comportamentos do cliente pelas contingências (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007) e permite identificar eventos que são característicos da atuação desse profissional, no sentido de serem mais prováveis de ocorrer do que em outras áreas de atuação do psicólogo, como a clínica em gabinete. Tais eventos incluem o contato do acompanhante terapêutico com as variáveis aversivas que mantêm comportamentos-problema do cliente (trecho número 61)¹⁵; estímulos que podem expor a vida pessoal do acompanhante terapêutico, como exemplo, o encontro do cliente com seus conhecidos, amigos e familiares (trecho número 64); e a duração de tempo dos atendimentos realizados, que pode produzir habituação do acompanhante terapêutico aos problemas que ocorrem (trecho número 59), bem como, a ambientação da presença desse profissional nos diferentes ambientes que compõem a vida do cliente.

¹⁵ Os trechos estão dispostos, na íntegra, no Apêndice C.

Além de estímulos, é possível destacar ações que são características da atuação do acompanhante terapêutico, bem como, os produtos e consequências dessas ações. Por exemplo, a ambientação por parte dos indivíduos que interagem com o cliente, da presença do profissional em diferentes ambientes que compõem a vida do cliente, aumenta a probabilidade de observar dados confiáveis sobre interações comportamentais e de observar eventos que se relacionam com o comportamento de interesse. Essas observações produzem como consequência um aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados e também de evitar avaliações fundamentadas em suposições, interpretações e preconceitos. Ademais, a presença constante do profissional no ambiente natural e em contato com pessoas que fazem parte da vida do cliente possibilita estabelecer vínculo terapêutico com essas pessoas (classe número 860).

Outras subclasses de comportamentos que podem ser destacadas como características do Acompanhamento Terapêutico são: “executar técnicas e procedimentos com propriedades aversivas (classe número 842)”; “modificar componentes da interação do cliente no ambiente (classe número 328)”; “emitir modelos de comportamento para o cliente (classe número 600)”; “estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar (classe número 119)”; “avaliar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos (classe número 799)”; “observar o comportamento de indivíduos em suas atividades cotidianas por no mínimo uma hora (classe número 138)”; “descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados (classe número 173)”; “capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente (classe número 285)”; “evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações) (classe número 874)”; e “avaliar a necessidade do Acompanhante

Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) (classe número 853)”. Essas subclasses, além de serem características do Acompanhamento Terapêutico, podem ocorrer em variados ambientes e contextos. O acompanhante terapêutico pode atuar em lugares como a escola, a casa de amigos do cliente e em espaços de lazer (classe número 853; trecho 63). Os estímulos envolvidos na atuação, em variados contextos e ambientes, em que os comportamentos-problema do cliente ocorrem (e suas deficiências podem ser observadas) são os eventos que compõem o que vêm sendo denominado “ambiente natural” do cliente (Zamignani, Kovac e Vermes, 2007).

Os resultados obtidos possibilitaram afirmar que o Acompanhamento Terapêutico é uma atuação profissional responsável por intervenções diretas, como a produção de alterações em processos comportamentais, e por intervenções indiretas, como a produção de aprendizagem (em geral, relacionadas a capacitar indivíduos para alterar processos comportamentais) e à produção de conhecimento sobre Acompanhamento Terapêutico. Esses resultados necessitam ser considerados ao propor definições para o Acompanhamento Terapêutico e permitem questionar definições em que é considerado responsável exclusivamente por uma modalidade de atuação, como exemplo, por produzir, exclusivamente, alterações em processos comportamentais.

A subclasse geral de comportamentos em que mais foram identificadas subclasses de comportamentos foi "projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais" (451 classes), seguida de "caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais" (160 classes), e de "executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais" (115 classes). Esses dados parecem contradizer a afirmativa de Zamignani e Wielenska (1999), de que não é função do acompanhante terapêutico analisar o

caso atendido e/ou decidir quais atividades e procedimentos utilizar em intervenções. Isso porque a subclasse "projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais" é composta por classes de comportamentos como as de "avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente"; "avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos"; "planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente"; e "definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso". Além disso, também foram identificadas e/ou derivadas subclasses de comportamentos, como as de "identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos (classe número 605)"; "comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção (classe número 654)"; "estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos (classe número 800)"; e "projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) (classe número 648)". Subclasses essas, também relacionadas à projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico.

Dada a complexidade de algumas subclasses de comportamentos envolvidas nos diferentes tipos de intervenção do acompanhante terapêutico, se faz possível questionar definições que o consideram um profissional subordinado a outro, ou ainda, definições que aproximam as funções dessa atuação profissional às que são realizadas por estagiários. Como exemplos dessas subclasses complexas estão: "apresentar componentes de comportamentos por meio de tabelas (classe número 204)", a fim de produzir conhecimento sobre fenômenos e

processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como Acompanhamento Terapêutico; “capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente (classe número 285)” e “programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de ‘desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada’ (classe número 693)”, relacionadas à produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico; e a classe “projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) (classe número 648)”, relacionada à produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico.

O Acompanhamento Terapêutico, por ser uma atuação profissional responsável por produzir aprendizagens, conhecimento e alterações em processos comportamentais, aparentemente não difere da atuação exercida por um Analista do Comportamento. Essa afirmação pode ser formulada por meio da observação da complexidade de subclasses de comportamentos, tais como: “projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) (classe número 648)”; “promover comportamentos de ‘desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada’ (classe número 684)”; “emitir modelos de comportamentos sociais competentes (classe número 592)”; e “alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção (classe número 661)”. Outra variável que contribui com essa afirmativa está na semelhança entre as definições de Acompanhamento Terapêutico que têm sido adotadas por analistas do comportamento brasileiros (Balvedi, 2003; Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007; Zamignani & Wielenska, 1999; Marco & Calais, 2012; Savoia & Sampaio, 2010), e à definição da *Behavior Analyst*

Certification Board (BACB) utilizada para aprendizes em análise do comportamento que possuem a certificação “The Registered Behavior Technician (RBT)” (Técnico Comportamental Registrado). Em ambas definições, as atuações profissionais são descritas como responsáveis pela implementação direta de serviços analíticos-comportamentais, sem a possibilidade de delinear planos de intervenção ou de avaliação. É de responsabilidade de outros profissionais determinar quais intervenções serão realizadas pelo RBT ou pelo acompanhante terapêutico (Balvedi, 2003; Behavior Analyst Certification Board, 2017; Zamignani, Kovac, & Vermes, 2007; Zamignani & Wielenska, 1999; Marco & Calais, 2002)”. Embora existam semelhanças entre as definições de RBT e de acompanhamento terapêutico, ambas atuações não são idênticas. Isso porque na atuação profissional do RBT, as classes de comportamentos necessárias (para que essa atuação ocorra) estão especificamente relacionadas a implementar intervenções diretas (por meio de alterações em processos comportamentos), enquanto que no acompanhamento terapêutico o profissional necessita estar apto a emitir classes de comportamentos relacionadas a intervenções diretas e também às intervenções indiretas, por meio do desenvolvimento de conhecimento e de capacitações para que outros indivíduos, que não o profissional, estejam aptos a alterar processos comportamentais.

Outra questão que permite inferir que o que é feito por um acompanhante terapêutico parece não diferir do que é feito por um analista do comportamento, é a relação entre a ausência de referências sobre Acompanhamento Terapêutico na literatura científica e a utilização do termo “Analista do Comportamento” para denominar atuações profissionais relacionados à prestação de serviços. Como exemplo, nos Estados Unidos da América, onde há a utilização do termo “Applied Behavior Analyst” (Analista do Comportamento Aplicado),

não existem referências sobre o Acompanhamento Terapêutico na literatura científica sobre Análise do Comportamento.

Entre as características primordiais do Acompanhamento Terapêutico, estão as interações com indivíduos que constituem as interações comportamentais do cliente e de sua família, e as interações com os membros da equipe multidisciplinar (ou outros profissionais). Como exemplo, autores psicanalistas destacam a importância, para o Acompanhamento Terapêutico, da função de "olhar em rede". Essa função, expressa por meio de uma metáfora ("olhar em rede"), sinaliza a importância de considerar as interações do cliente com outros indivíduos na formulação de projetos terapêuticos (formulados por membros de uma equipe) (Hermann, 2008). É nesse sentido que autores como Nogueira (2009) defendem que o Acompanhamento Terapêutico é uma atuação que possibilita ao cliente a "construção de novas referências" para além da equipe multidisciplinar, o que nas palavras do autor, significa trabalhar por meio de uma "Rede Terapêutica", ou seja, trabalhar em variados contextos e ambientes, por meio de interações entre diferentes indivíduos com o cliente (o que inclui os membros da equipe, indivíduos externos à ela e o acompanhante terapêutico). Ao considerar essas informações para a análise de dados obtidos por meio da presente pesquisa, foi possível identificar subclasses de comportamentos que corroboram a importância das interações entre o acompanhante terapêutico e diferentes indivíduos (que são membros ou não da equipe multidisciplinar), como exemplos, estão as classes de comportamento "estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar (classe número 119)"; "estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos (classe número 800)"; e "evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações) (classe número 874)".

Afirmar que o acompanhante terapêutico é "subordinado" a outro profissional (que também é membro da equipe multidisciplinar) não explicita de forma adequada o que o acompanhante terapêutico faz (ou deveria fazer). "Subordinar" é uma palavra derivada da locução "ordinare" (em latim) que denomina a ação de "colocar em ordem", ou ainda de "organizar seguindo uma ordem" (Figueiredo, 1913). O prefixo "sub", também tem origem no latim, e significa "por baixo" (Figueiredo, 1913). Portanto, afirmar que o acompanhante terapêutico é "subordinado" a outro profissional pode significar que ele é "submisso", "dependente" e/ou "subalterno" a esse profissional (Figueiredo, 1913). A relação que a palavra "subordinado" descreve não parece exprimir corretamente as ações que o acompanhante terapêutico deve(ria) emitir em relação à equipe multidisciplinar ou ao caso atendido. Uma sugestão seria substituir a palavra "subordinado" pela locução "cooperar". "Cooperar" é uma locução derivada da expressão "cooperāri" (em latim), que denomina ações como as de "colaborar para a realização de algo", "trabalhar junto com outra pessoa", ou ainda de "operar simultaneamente" (operar, no sentido de executar ou realizar um determinado fazer) (Figueiredo, 1913). "Cooperar" parece denominar mais precisamente que o acompanhante terapêutico é um membro da equipe multidisciplinar e que sua função é a de colaborar para aumentar a efetividade e a eficácia das intervenções implementadas em relação ao caso atendido. Classes de comportamento como as de "delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado (classe número 170)"; "definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso (classe número 171)"; "comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) sobre os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente) (classe número 650)"; "comunicar-se com a equipe

multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção (classe número 654)"; e "estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos (classe número 800)", são dados que demonstram que a capacitação do acompanhante terapêutico para trabalhar em equipe é fundamental para que esse trabalho ocorra, e demonstram a necessidade de uma relação de "cooperação" entre os profissionais da equipe-multidisciplinar.

Os fenômenos com os quais o acompanhante terapêutico deve(ria) lidar não diferem dos fenômenos com os quais psicólogos se defrontam em seu campo de atuação profissional. No que se refere ao mercado profissional, o termo “Acompanhamento Terapêutico” tem denominado atuações em subcampos não tradicionais da Psicologia, e envolve principalmente o trabalho de psicólogos autônomos, que embora estejam em interação com agências de controle (como a escola e a família do cliente), não estão profissionalmente vinculados a elas. Como exemplo, um acompanhante terapêutico que atua em uma escola, em um caso em que o cliente tem dificuldades de aprendizagem, pode ser um profissional não vinculado profissionalmente à escola, ou ainda, à clínica psicológica em que o cliente faz terapia. Esse profissional está inserido nos campos de atuação da Psicologia Escolar e da Psicologia Clínica, e é autônomo, inclusive em relação aos demais profissionais que participam dos planejamentos e/ou das intervenções. Portanto, o termo Acompanhamento Terapêutico, na Psicologia, é um sinalizador da falta de delimitação e sistematização das classes de comportamentos envolvidas em campos de atuação de psicólogos e da falta de avaliação das classes de comportamentos que são características do Acompanhamento Terapêutico.

Considerações finais

Na Psicologia, o termo Acompanhamento Terapêutico tem sido utilizado para denominar atuações de profissionais em contextos pouco tradicionais. Até o presente

momento, pode-se afirmar que esse termo denomina um subcampo de atuação profissional de psicólogos e que existe para o diferenciar do trabalho que é realizado por psicólogos, em áreas tradicionais da Psicologia, como a clínica, ou a área hospitalar. Uma avaliação das classes de comportamentos que são características do Acompanhamento Terapêutico se faz necessária para que se torne possível sistematizar, delimitar e definir essa atuação profissional. Por ora, é possível afirmar que o que distingue a atuação profissional de um acompanhante terapêutico da atuação profissional tradicional de psicólogos é a necessidade de capacitação para trabalho em equipe. Esse trabalho (ou atuação profissional) tem como função cooperar com uma equipe multidisciplinar, cumprindo com o objetivo de produzir maior eficácia e eficiência em intervenções realizadas por esses profissionais.

O procedimento adotado na presente pesquisa permitiu, além de identificar e derivar classes de comportamentos da atuação do psicólogo por meio do Acompanhamento Terapêutico, identificar a complexidade de classes que são envolvidas em diferentes tipos de intervenção desse profissional. Também foi possível identificar classes de comportamentos (e seus componentes) que são características do Acompanhamento Terapêutico. Examinar esses dados obtidos, possibilitou questionar definições: (a) que consideram o acompanhante terapêutico subordinado a outro profissional; (b) que aproximam as funções dessa atuação profissional às que são realizadas por estagiários; e (c) em que o Acompanhamento Terapêutico é definido como sendo responsável exclusivamente por uma modalidade de atuação.

As classes de comportamentos identificadas e derivadas no presente estudo podem ser utilizadas em um processo de decomposição de classes de comportamentos, para que seja possível avaliar as classes de comportamentos que são características do Acompanhamento Terapêutico. Para tal, recomenda-se que outras fontes de informação sejam consultadas, além

dos capítulos que não foram analisados da fonte de informação utilizada na presente pesquisa, pois uma das possíveis limitações do presente estudo é a fonte de informações utilizada, composta, em grande parte, por textos para a atuação de terapeutas analítico-comportamentos em ambientes extra-consultório. Nesse sentido, a fonte de informações pode ser limitada em fornecer componentes de comportamentos e classes de comportamento que são características da atuação por meio do Acompanhamento Terapêutico e, principalmente, às relacionadas ao seu campo de atuação profissional (e não ao mercado profissional). Além da decomposição de classes de comportamentos, há a possibilidade de organizar as classes identificadas e derivadas em cadeias comportamentais, o que possibilitaria demonstrar mais relações entre essas classes, como a produção das condições para a ocorrência de determinadas classes, e até a descoberta de interações que podem ser características do Acompanhamento Terapêutico. Tanto a decomposição, quanto a organização das classes em cadeias comportamentais, possibilitariam desenvolver instrumentos e condições para o ensino de futuros aprendizes em Acompanhamento Terapêutico em treinamentos, capacitações, cursos de graduação e/ou de formação de psicólogos.

Referências

- Behavior Analyst Certification Board. (2017). The Registered Behavior Technician. Disponível em: <https://www.bacb.com/rbt/> (Acessado em: 28/11/2017).
- Balvedi, C. (2003). Acompanhamento terapêutico: A terapia no ambiente do paciente. In M. Z. S. Brandão et al (Orgs), Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação (Vol. 11, pp. 294-299). Esetec: Santo André.

Beltramello, O. e Kienen, N. (2017). Acompanhamento Terapêutico e Análise do Comportamento: Avanços e problemáticas nas definições deste fazer. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, (8)1, 61-78. doi: 10.18761/pac.2016.034

Bori, C. M. (1974). Developments in Brazil. In: Keller, F.S.; Sherman, J.G. (Orgs.) *PSI - The Keller Plan Handbook*. Menlo Park, CA, W. A. Benjamin, p.65-72.

Botomé, S. P. (1981). *Objetivos de Ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Botomé, S. P. (1985). O problema dos falsos "objetivos de ensino". In S. P. Botomé (Org.), *Objetivos de ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional* (pp. 102–122). Não publicado.

Botomé, S. P. (2001) Sobre a noção de comportamento. In H. P. M. Feltes & U. Ziles (Orgs.), *Filosofia: Diálogo de horizontes* (pp. 685-708) Porto Alegre: EDIPUCRS.

Botomé, S. P.; Kubo, O. M.; Mattana, P. E.; Kienen, N.; e Shimbo, I. (2013). Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos, ou competências para a formação do psicólogo. (Trabalho apresentado na reunião anual da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental).

Carniel, A. C. D. (2008). *O acompanhamento terapêutico na assistência e reabilitação psicossocial do portador de transtorno mental* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-06082008-143012/publico/AlineCristinaDadalteCarniel.pdf>

Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição* (D. G. De Souza et al. Trans.). Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

Silva, N. L. da (2017). *Classes de comportamentos constituintes da classe geral “mediar conflitos de trabalho no contexto organizacional”* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2017/06/Classes-de-Comportamentos-Constituintes-da-Classe-Geral-%E2%80%9CMediar-Conflitos-de-Trabalho-no-Contexto-Organizacional%E2%80%9D.pdf>

De Luca, G. G. (2008). *Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91008>

Figueiredo, C. de (1913). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. 2175 p. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/dict.pdf>

Franken, J. V. (2009). *Avaliação da formação específica do psicólogo organizacional e do trabalho a partir daquilo que está proposto nos planos de ensino de disciplinas relacionadas ao seu campo de atuação profissional*. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92468>

Garcia, M. P. (2009). *Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de Psicoterapia com apoio de cães* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92255>

Guerin, B. (2017). Deconstructing psychological therapies as activities in context: What are the goals and what do therapists actually do?. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, (8)1, 97-119. DOI: 10.18761/PAC.2016.040

Kienen, N. (2008). Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92016>

Kienen, N., Kubo, O. M., & Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: Alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamentalia*, 21 (4), 481-494.

Kienen, N.; Sahão, F. T.; Rocha, L. B.; Ortolan, M. L.; Soares, N. G.; Yoshiy, S. M.; Prieto, T. (2017). Comportamentos pré-requisitos do "estudar textos em contexto acadêmico". *Revista CES Psicologia*, 10(2), 28-49. DOI: <http://dx.doi.org/10.21615/cesp.10.2.3>.

Kirschbaum, D. I. R. & Rosa T. M. (2003). Os trabalhadores de enfermagem como acompanhantes terapêuticos de um centro de atenção especial. *Revista Escola Enfermagem da USP*, 37 (1), 97-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342003000100012&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000100012>

Londero, I. et al. (2010). Acompanhamento Terapêutico: Teoria e Técnica na Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental. São Paulo: Ed. Gen/Santos.

Marco, M. N. da C., & Calais, S. L. (2012). Acompanhante terapêutico: Caracterização da prática profissional na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(3), 4-18. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/546/364>

Marinho, D. M. (2009). Acompanhamento terapêutico: Caminhos clínicos, políticos e sociais para a consolidação da reforma psiquiátrica brasileira (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: 10.11606/D.7.2009. tde-14082009-092412

Nascimento, A. R. do & Gusso, H. L. (2017). Classes de comportamentos profissionais de pais sociais identificadas em literatura por meio de análise comportamental. *Interação em Psicologia*, 21(01), 39-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i1>

Nale, N. (1998). Programação de Ensino no Brasil: o Papel de Carolina Bori. *Psicologias USP* [online], vol.9, n.1, pp.275-301. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000100058>

Neto, R. de O. R., Pinto, A. C. T., & Oliveira, L. G. A. (2011). Acompanhamento terapêutico: História, clínica e saber. *Psicologia: Ciência e profissão*, 31(1), 30-39. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100004>

Nogueira, A. B. (2009). O acompanhamento terapêutico e sua caracterização em Betim e Belo Horizonte. *Psicologia em Revista*, 15(2), 214- 222. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100004>

Pitiá, A. C. de A., & Santos, M. A. dos. (2006). O acompanhamento terapêutico como estratégia de continência do sofrimento psíquico. *Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e*

Drogas, 2(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762006000200008&lng=pt&tlng=

Rebelatto, J. R. & Botomé, S. P. (1999). *Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. 2. ed. São Paulo: Manole.

Santos, M. A. dos, Mishima-Gomes, F. K. T., Pillon, S. C., Zanetti, A. C. G., Souza, J. de, Miasso, A. I., & Peres, R. S. (2015). Produção científica sobre Acompanhamento Terapêutico (AT) na pós-graduação brasileira: Revisão da literatura. *Psicologia: teoria e prática*, 17(2), 64-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200005&lng=pt&tlng=pt

Savoia, M. G., & Sampaio, T. P. A. (2010). Técnicas cognitivo-comportamentais: Considerações sobre o repertório do AT. IN I. Londero (Org.) *Acompanhamento terapêutico: Teoria e técnica na terapia comportamental e cognitivo-comportamental* (pp. 37-49). São Paulo: Editora Santos.

Silva, N. L. F. (2017). *Classes de Comportamentos Constituintes da Classe Geral “Mediar Conflitos de Trabalho no Contexto Organizacional”* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2017/06/Classes-de-Comportamentos-Constituintes-da-Classe-Geral-%E2%80%9CMediar-Conflitos-de-Trabalho-no-Contexto-Organizacional%E2%80%9D.pdf>

Simões, C. H. D., & Kirschbaum, D. I. R. (2005). Produção científica sobre o acompanhamento terapêutico no Brasil de 1960 a 2003: Uma análise crítica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 26(3), 392-402. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4569/2496>

Skinner, B. (1977). Why I am not a cognitive psychologist. *Behaviorism*, 5(2), 1-10.

Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/27758892?origin=JSTOR-pdf>

Souza, E. J. de; Kubo, O. M. (2010). Características dos componentes da classe geral denominada comportamento criativo identificadas a partir da literatura da Análise do Comportamento. *Acta Comportamentalia*, 18(1), 107-134. ISSN 0188-8145.

Viecili, J. (2008) Classes de comportamentos que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91417>

Zamignani, D. R.; Kovac, R., & Vermes, J. S. (2007). A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhante terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório. São Paulo: ESETec.

Zamignani, D. R., & Wielenska, R. C. (1999). Redefinindo o papel do acompanhante terapêutico. In R.R. Kerbaui, & R.C. Wielenska. (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Psicologia comportamental e cognitiva da reflexão teórica à diversidade na aplicação* (Vol. 4, pp. 157-165). Santo André: ARBytes.

Apêndices

APÊNDICE A

Identificações, derivações e alterações em nomeações de componentes de comportamentos e de classes de comportamentos por meio de exame dos trechos selecionados

Capítulo 3

Trecho 1

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Quando o cliente chega até nós , vem em busca de autoconhecimento ou, o que é mais comum, em busca de alívio de um sofrimento . Diante dessas circunstâncias, nosso papel como terapeutas analítico-comportamentais é descobrir juntamente com o cliente as contingências desencadeantes (avaliação funcional) de seu comportamento e, quando necessário, desenvolver estratégias para alterá-las de modo a minimizar o sofrimento	Cliente Cliente em busca de autoconhecimento Cliente em busca de alívio de um sofrimento Contingências desencadeantes do comportamento do cliente Dados sobre contingências desencadeantes do comportamento do cliente	<i>Identificar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i> <i>Caracterizar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i> ~~Descobrir~~/Avaliar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes (avaliação funcional) de seu comportamento <i>Identificar</i>	<i>As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram identificadas juntamente com o cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i> <i>As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram caracterizadas juntamente com o cliente</i> <i>Aumento na</i>	<i>Identificar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i> <i>Caracterizar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i> ~~Avaliação funcional~~/Avaliar funcionalmente, juntamente com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento

proveniente delas (Banaco, 1999 apud Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 77)	<i>Necessidade de identificar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>probabilidade de avaliar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento</i>	<i>Identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i>
	<i>Necessidade de caracterizar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram ~~descobertas~~/avaliada s funcionalmente juntamente com o cliente</i>	
	<i>Contingências desencadeantes do comportamento do cliente identificadas</i>	<i>Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i>	<i>Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i>
	<i>Necessidade de avaliar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>	<i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram identificadas</i>	<i>Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente</i>
	<i>Contingências desencadeantes do comportamento do cliente caracterizadas</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do</i>	

	Necessidade de desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente Contingências desencadeantes do comportamento do cliente avaliadas Necessidade de identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente Estratégias para alterar contingências desencadeantes identificadas Necessidade de caracterizar estratégias para alterar contingências		<i>cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram caracterizadas</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram avaliadas</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes para minimizar o sofrimento proveniente delas foram desenvolvidas</i>	<i>delas</i> Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

	<i>desencadeantes do comportamento do cliente</i>			
	<i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes caracterizadas</i>			
	<i>Necessidade de avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente</i>			
	<i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes avaliadas</i>			

Trecho 2

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
A segunda fase do processo terapêutico é a intervenção, o período em que o terapeuta, ou o acompanhante terapêutico, promove alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras. Essas alterações podem vir tanto do cliente como do ambiente. Porém, em se tratando de terapia, em geral essa intervenção parece se dar pela mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações. O terapeuta tem, portanto, o papel de auxiliar seu cliente a responder de	<i>Cliente</i> <i>Primeira fase do processo terapêutico concluída</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i> <i>Necessidade de intervenção</i> <i>Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências necessárias para a</i>	<i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências</i>

modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento, ou seja: seu papel é otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	vindas do ambiente nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Necessidade de identificar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Necessidade de caracterizar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis	<i>intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Identificar estimulação aversiva</i> <i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento/estimulação aversiva</i> <i>Otimizar as relações entre o cliente e seu</i>	<i>variáveis mantenedoras</i> Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras avaliadas ~~Mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações/Relações comportamentais do cliente~~ alteradas Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras foram promovidas	<i>necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Identificar estimulação</i> <i>Aversiva</i> <i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento/estimulação aversiva</i>

	<i>mantenedoras identificadas</i> <i>Necessidade de avaliar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Necessidade de promover alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras avaliadas</i> <i>Consequênci s do</i>	ambiente Garantir o acesso do cliente a reforçadores Diminuir ao máximo as relações comportamentais do cliente por controle aversivo	<i>Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i>	Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo <i>Realizar a intervenção</i>

	<i>comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar consequências necessárias para a</i>		<i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram avaliadas</i> <i>Estímulo aversivo</i> <i>Estímulo aversivo identificado</i> <i>Estímulo aversivo caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>O cliente foi auxiliado a responder para produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação</i>	

	<i>intervenção com o cliente</i> <i>Estimulação aversiva identificada</i> <i>Aumento da probabilidade de caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva identificada</i> <i>Aumento da probabilidade de avaliar estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva avaliada</i> <i>Aumento da probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias,</i>		<i>aversiva</i> <i>Foram otimizadas as relações entre o cliente e seu ambiente</i> <i>Foi garantido o acesso do cliente à reforçadores</i> <i>Relações comportamentais do cliente por controle aversivo foram diminuídas ao máximo</i>	

	<i>sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente na produção de determinadas consequências por meio de seu comportamento</i> <i>Necessidade de garantia que o cliente tenha acesso a reforçadores</i> <i>Necessidade de diminuição de relações do cliente por controle aversivo</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente para responder de modo a produzir as consequências necessárias</i>			

Trecho 3

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
A segunda fase do processo terapêutico é a intervenção, o período em que o terapeuta, ou o acompanhante terapêutico, promove alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras. Essas alterações podem vir tanto do cliente como do ambiente. Porém, em se tratando de terapia, em geral essa intervenção parece se dar pela mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações. O terapeuta tem, portanto, o papel de auxiliar seu cliente a responder de	<i>Cliente</i> <i>Primeira fase do processo terapêutico concluída</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i> <i>Necessidade de intervenção</i> <i>Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências necessárias para a</i>	<i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências</i>

modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento, ou seja: seu papel é otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	vindas do ambiente nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Necessidade de identificar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Necessidade de caracterizar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras Alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis	<i>intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Identificar estimulação aversiva</i> <i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento/estimulação aversiva</i> <i>Otimizar as relações entre o cliente e seu</i>	<i>variáveis mantenedoras</i> Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras avaliadas ~~Mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações/Relações comportamentais do cliente~~ alteradas Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras foram promovidas	<i>necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Identificar estimulação</i> <i>Aversiva</i> <i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento/estimulação aversiva</i>

	<i>mantenedoras identificadas</i> <i>Necessidade de avaliar alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Necessidade de promover alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>alterações nas relações entre comportament o-problema e variáveis mantenedoras avaliadas</i> <i>Consequênci s do</i>	ambiente Garantir o acesso do cliente a reforçadores Diminuir ao máximo as relações comportamentais do cliente por controle aversivo	<i>Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i>	Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo <i>Realizar a intervenção</i>

	<i>comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar consequências necessárias para a</i>		<i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram avaliadas</i> <i>Estímulo aversivo</i> <i>Estímulo aversivo identificado</i> <i>Estímulo aversivo caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>O cliente foi auxiliado a responder para produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação</i>	

	<i>intervenção com o cliente</i> <i>Estimulação aversiva identificada</i> <i>Aumento da probabilidade de caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva identificada</i> <i>Aumento da probabilidade de avaliar estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva avaliada</i> <i>Aumento da probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias,</i>		<i>aversiva</i> <i>Foram otimizadas as relações entre o cliente e seu ambiente</i> <i>Foi garantido o acesso do cliente à reforçadores</i> <i>Relações comportamentais do cliente por controle aversivo foram diminuídas ao máximo</i>	

	<i>sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente na produção de determinadas consequências por meio de seu comportamento</i> <i>Necessidade de garantia que o cliente tenha acesso a reforçadores</i> <i>Necessidade de diminuição de relações do cliente por controle aversivo</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente para responder de modo a produzir as consequências necessárias</i>			

Trecho 4

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Após o processo de intervenção cabe ao terapeuta avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente. Esta etapa da terapia faz parte de uma avaliação final (funcional), na qual se observa se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas e se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente e para o ambiente, pois só assim elas poderão se manter (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	Após o processo de intervenção <i>Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos</i> <i>Necessidade de planejar a alta do cliente</i> <i>Necessidade de realizar uma avaliação final</i> Interações do cliente com seu ambiente <i>Necessidade de identificar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Interações do cliente com seu ambiente</i>	<i>Identificar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Caracterizar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Avaliar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Observar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i> <i>Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas</i>	<i>Interações do cliente com seu ambiente identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Interações do cliente com seu ambiente caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Interações do cliente com seu ambiente avaliadas</i> <i>Interações do</i>	<i>Identificar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Caracterizar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Avaliar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Observar interações do cliente com seu ambiente</i> <i>Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i> <i>Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas</i>

	identificadas		cliente com seu ambiente observadas	
	<i>Necessidade de caracterizar interações do cliente com seu ambiente</i>	<i>Observar/Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Foi identificado se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>
	<i>Interações do cliente com seu ambiente caracterizadas</i>	<i>Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>
	<i>Necessidade de avaliar interações do cliente com seu ambiente</i>	<i>Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>		<i>Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>
	<i>Interações do cliente com seu ambiente avaliadas</i>	<i>Avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Foram caracterizadas as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas</i>	<i>Avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>
	<i>Necessidade de observar interações do cliente com seu ambiente</i>	<i>Observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>
	<i>Necessidade de identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Identificar relações benéficas para o cliente</i>	<i>Foi avaliado se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Identificar relações benéficas para o cliente</i>
		<i>Caracterizar relações benéficas</i>		<i>Caracterizar relações benéficas para o cliente</i>

	<i>Foi identificado se as interações do cliente com seu ambiente foram por alteradas</i>	para o cliente <i>Observar/Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente</i>	<i>Foram observadas novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas</i>	<i>Identificar relações benéficas para o ambiente do cliente</i>	<i>Foram identificadas novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Identificar relações benéficas para o ambiente</i> <i>Caracterizar relações benéficas para o ambiente</i>
	<i>Interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas caracterizadas</i>	<i>Caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente</i>
	<i>Necessidade de avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas</i>	<i>Observar/Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente</i>	<i>Foram caracterizadas novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i>
	<i>Novas relações entre cliente e ambiente</i>	<i>Identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar novas relações estabelecidas entre cliente e</i>	<i>Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do</i>		<i>Avaliar os resultados para que se possa</i>

	<i>ambiente</i>	<i>cliente</i>	<i>Foram avaliadas novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	planejar a alta do cliente
	<i>Novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente identificadas</i>	Avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente		Planejar a alta do cliente
	<i>Necessidade de caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	Planejar a alta do cliente	<i>Foram observadas as novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>	<i>Realizar a avaliação final</i>
	<i>Novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente caracterizadas</i>		<i>Foram identificadas relações benéficas para o cliente</i>	
	<i>Necessidade de avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar relações benéficas para o cliente</i>	
	<i>Novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente avaliadas</i>		<i>Relações benéficas para o cliente foram caracterizadas</i>	
	<i>Necessidade de observar novas relações</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar relações benéficas para o cliente</i>	

	<i>estabelecidas entre cliente e ambiente</i> <i>Necessidade de identificar relações benéficas para o cliente</i> <i>Relações benéficas para o cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações benéficas para o cliente</i> <i>Relações benéficas para o cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente</i> <i>Necessidade de identificar relações</i>		<i>Foi avaliado se as novas relações estabelecidas são benéficas para o cliente</i> <i>Foram identificadas relações benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Relações benéficas para o ambiente do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar relações benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Foi avaliado se</i>	

	<i>benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Relações benéficas para o ambiente do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Relações benéficas para o ambiente do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Necessidade de identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i>		<i>as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente</i> <i>Resultados para planejar a alta do cliente identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar resultados para planejar a alta do cliente</i> <i>Resultados para planejar a alta do cliente caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar resultados para planejar a alta do cliente</i> <i>Resultados para planejar a alta do cliente avaliados</i>	

	<i>Resultados para planejar alta do cliente identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i> <i>Resultados para planejar a alta do cliente caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente</i> <i>Resultados para planejar a alta do cliente avaliados</i> <i>Necessidade de planejar a alta do cliente</i>		~~para que se possa planejar a alta do cliente/~~ Aumento na probabilidade de planejar a alta do cliente Alta do cliente planejada	

Trecho 5

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A avaliação funcional pode ser dividida em etapas. Meyer (2003) propõe a seguinte divisão: a) identificação dos comportamentos de interesse (comportamentos-problema) - levantamento junto ao cliente dos comportamentos-problema que ele apresenta. Esse levantamento deve ser feito em termos de ação, evitando qualificá-las. Exemplo: 'P. pegou a cadeira da sala de aula e jogou-a em outro menino que estava sentado próximo a ele'. Devemos evitar descrições	Cliente Comportamentos-problema ~~apresentados~~/emitidos pelo cliente Necessidade de realizar avaliação funcional Necessidade de identificar junto ao cliente os comportamentos de interesse Necessidade de caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse Comportamentos de interesse identificados juntamente com o cliente	<i>Identificar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> ~~Levantamento~~ /Obter dados junto ao cliente ~~dos/sobre os comportamentos-problema~~ que ele apresenta ~~Esse levantamento deve ser feito em termos de~~	Os comportamentos de interesse foram identificados juntamente ao cliente Aumento na probabilidade de caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse Os comportamentos de interesse foram caracterizados juntamente ao cliente Aumento na probabilidade de avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse	Identificar comportamentos de interesse (comportamentos-problema) junto ao cliente Caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse Avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse Obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta Descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em

do tipo 'P. foi agressivo porque estava com raiva'; b) identificação e descrição das características dos comportamentos de interesse (chamadas pela autora de efeitos comportamentais) - a duração, a frequência com que ocorrem e seus graus de intensidade; c) identificação das relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente) - condições antecedentes e conseqüentes relacionadas a cada comportamento-problema (resposta). De forma resumida, as condições conseqüentes (consequências), são eventos subseqüentes e	<i>Necessidade de avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Comportamentos de interesse caracterizados juntamente com o cliente</i> <i>Necessidade de obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta</i> <i>Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i> <i>Necessidade de identificar a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de identificar a frequência dos</i>	~~ação;~~ ~~evitando~~ ~~qualificá-las/~~ Descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes Identificar a duração dos comportamentos de interesse Identificar a frequência dos comportamentos de interesse Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse Caracterizar a frequência dos comportamentos	Os comportamentos de interesse foram avaliados juntamente ao cliente Os dados obtidos foram descritos, junto ao cliente, utilizando-se termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes A duração dos comportamentos de interesse foi identificada Aumento na probabilidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse A duração dos comportamentos de interesse foi caracterizada Aumento na probabilidade de avaliar a duração dos comportamentos	referências à comportamentos e seus componentes Identificar a duração dos comportamentos de interesse Identificar a frequência dos comportamentos de interesse Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse

contingentes a uma resposta. Já os eventos antecedentes são condições sob controle das quais a resposta ocorre " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 79).	<i>comportamentos de interesse</i>	<i>de interesse</i>	<i>de interesse</i>	<i>Avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Necessidade de identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi avaliada</i>	<i>Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Duração dos comportamentos de interesse identificada</i>	<i>Avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Aumento na probabilidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Frequência dos comportamentos de interesse identificada</i>	<i>Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi descrita</i>	<i>Descrever a duração dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse identificados</i>	<i>Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi identificada</i>	<i>Descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Descrever a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi caracterizada</i>	<i>Identificar relações entre eventos ambientais</i>
	<i>Necessidade de caracterizar os graus</i>	<i>Descrever os graus de</i>		

	<i>de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	intensidade dos comportamentos de interesse	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	(estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente)
	<i>Duração dos comportamentos de interesse caracterizada</i>	Identificar relações entre eventos ambientais e os comportamentos -problema do cliente	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi avaliada</i>	<i>Identificar dados obtidos junto ao cliente</i>
	<i>Frequência dos comportamentos de interesse caracterizada</i>	<i>Identificar dados obtidos junto ao cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar dados obtidos junto ao cliente</i>
	<i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse caracterizados</i>	<i>Caracterizar dados obtidos junto ao cliente</i>	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi descrita</i>	<i>Avaliar dados obtidos junto ao cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Avaliar dados obtidos junto ao cliente</i>	<i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram identificados</i>	<i>Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>		
	<i>Duração dos</i>			<i>Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus</i>

	<i>comportamentos de interesse avaliada</i> <i>Frequência dos comportamentos de interesse avaliada</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse avaliados</i> <i>Necessidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente</i> <i>Necessidade de identificar relações</i>	<i>Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram descritos</i> <i>Relações entre eventos</i>	<i>componentes</i>

	<i>entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente</i> <i>Necessidade de identificar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Comportamentos de interesse identificados juntamente com o cliente</i> <i>Necessidade de avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse</i> <i>Comportamentos de interesse caracterizados juntamente com o cliente</i> <i>Necessidade de obter dados junto ao</i>		<i>ambientais e os comportamentos-problema do cliente foram identificados</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	

	<i>cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta</i> <i>Necessidade de realizar avaliação funcional</i> <i>Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i> <i>Necessidade de identificar a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de identificar a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Duração dos comportamentos de</i>		<i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever dados utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i> <i>Dados obtidos foram identificados junto ao cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar dados obtidos junto ao cliente</i> <i>Dados obtidos foram caracterizados junto ao cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar dados obtidos junto ao</i>	

	<i>interesse identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Frequência dos comportamentos de interesse identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Duração dos comportamentos de interesse caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a duração</i>		<i>cliente</i> <i>Dados obtidos foram avaliados junto ao cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever dados obtidos junto ao cliente</i>	

	<i>dos comportamentos de interesse</i> <i>Frequência dos comportamentos de interesse caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Duração dos comportamentos de interesse avaliada</i> <i>Necessidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Frequência dos comportamentos de</i>			

	<i>interesse avaliada</i> <i>Necessidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse avaliados</i> <i>Necessidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente</i> <i>Necessidade de identificar relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente</i> <i>Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à</i>			

	<i>comportamentos e seus componentes</i> <i>Necessidade de identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i> <i>Termos precisos</i>			

	<i>para se referir a comportamentos e seus componentes avaliados</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes avaliados</i> <i>Dados obtidos identificados junto ao cliente</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes avaliados</i> <i>Dados obtidos caracterizados junto ao cliente</i>			

Trecho 6

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Geralmente, o processo de avaliação funcional é feito através de entrevistas. Segundo De Rose (1997), a entrevista é a fonte de dados mais amplamente utilizada em psicologia e, durante sua condução, o olhar do psicólogo deverá estar voltado para as relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo. A realização da entrevista é fundamental para se estabelecer a relação com o cliente, obter informações e influenciar e dirigir esforços para a mudança do comportamento-problema (Keefe, Kopel & Gordon, 1980). Além disso, a entrevista é uma importante fonte para a seleção das	<i>Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Necessidade de identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Necessidade de caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Dados sobre relações</i>	<i>Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> ~~e o olhar do psicólogo deverá~~	<i>Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista foram caracterizados</i>	<i>Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as</i>

variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional, pois ela propicia um primeiro levantamento de comportamentos-problema a serem avaliados e permite identificar algumas de suas prováveis variáveis de controle (Garr, Langdon & Yarbrough, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80).	<i>estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista, identificados</i> <i>Necessidade de avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista, caracterizados</i> <i>Cliente</i> <i>Necessidade de estabelecer relação com o cliente</i> <i>Necessidade de</i>	~~estar voltado para as/~~Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista Estabelecer a relação com o cliente Identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo Caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	<i>Aumento na probabilidade de avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i> <i>Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista avaliados</i> ~~propicia um levantamento de~~Foram obtidos dados sobre comportamentos-problema a serem avaliados <i>Foram obtidos dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i>	ações do organismo por meio de entrevista Estabelecer a relação com o cliente Identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo Caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do

	<i>identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Necessidade de caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo identificadas</i> <i>Necessidade de avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i>	Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo <i>Identificar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Caracterizar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Avaliar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Influenciar e dirigir esforços para promover/Criar condições para mudança do comportamento-problema</i>	<i>Aumento na probabilidade de identificar algumas de suas prováveis variáveis de controle de comportamentos-problema</i> <i>Relação estabelecida com o cliente</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i>	organismo <i>Identificar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Caracterizar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Avaliar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Influenciar e dirigir esforços para a promover/Criar condições para mudança do comportamento-problema</i>

	<i>caracterizadas</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo avaliadas</i> <i>Necessidade de obtenção de dados</i> <i>Processo de avaliação funcional</i> <i>Necessidade de obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Necessidade de identificar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Necessidade de caracterizar</i>		<i>caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>Avaliadas</i> <i>Foram obtidas informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>As condições para mudança do comportamento-problema foram identificadas</i> <i>Aumento da probabilidade de caracterizar condições para</i>	

	<i>condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Condições para mudança do comportamento-problema identificadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Condições para mudança do comportamento-problema caracterizadas</i> <i>Necessidade de criar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Condições para mudança do comportamento-problema</i>		<i>mudança do comportamento problema</i> <i>As condições para mudança do comportamento-problema foram caracterizadas</i> <i>Aumento da probabilidade de avaliar condições para mudança do comportamento problema</i> <i>As condições para mudança do comportamento-problema foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de criar condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Foram criadas condições para mudança do comportamento-problema</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>avaliadas</i> <i>Necessidade de obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i>		<i>probabilidade de seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional</i> <i>Aumento na probabilidade de levantamento/ identificação e caracterização de comportamentos-problema a serem avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo</i> <i>aumento na probabilidade de obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista</i>	

Trecho 7

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A observação em ambiente natural pode suplantará a entrevista clínica na obtenção de dados. Através dela é possível levantar dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse. O registro dos eventos na ordem em que eles acontecem pode impedir algumas das distorções que tipicamente envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista. As informações produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente	Cliente Indivíduo(s) que compõem a família do cliente Ambiente natural Necessidade de observar/ção ~~Levantar/~~ Necessidade de obter dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Observação em ambiente natural/ Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse O registro dos/ Registrar	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram observados Aumento na probabilidade de registrar eventos observados que se relacionam com o comportamento de interesse ~~Através dela é possível levantar dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse~~ /Foram obtidos dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse ~~Registro dos eventos na ordem em que eles acontecem/~~ Os eventos foram registrados na ordem	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Observação em ambiente natural/ Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse Registro dos /Registrar eventos

obtidas numa entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional mais precisa, a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza na escolha da intervenção ser feita" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80-81)	<i>Necessidade de registrar eventos na ordem em que acontecem</i>	eventos na ordem em que eles acontecem	<i>em que aconteceram</i>	na ordem em que eles acontecem
	<i>Necessidade de identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>	<i>Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>	<i>Aumento na probabilidade de identificar dados registrados</i>	<i>Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>
	<i>Avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista identificadas</i>	<i>Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>	<i>As avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista foram identificadas</i>	<i>Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>
	<i>Necessidade de caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i>	<i>Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista</i>	<i>As avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista foram caracterizadas</i>	<i>Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista</i>
	<i>Entrevista realizada</i>	<i>Identificar dados registrados</i>	<i>As avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista foram reavaliadas</i>	<i>Identificar dados observados</i>
	<i>Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da</i>	<i>Caracterizar dados observados</i>	<i>Pode impedir algumas das distorções que tipicamente envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista/Distorções em dados obtidos foram evitadas</i>	<i>Identificar dados registrados</i>
				<i>Caracterizar dados observados</i>
				<i>Caracterizar dados registrados</i>
				<i>Avaliar funcionalmente os dados obtidos por</i>

	entrevista	registrados	As informações	meio da observação
	Necessidade de identificar dados observados	Avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação	produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente obtidas numa entrevista/Dados da observação foram avaliados juntamente com os dados obtidos por entrevista	As informações produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente obtidas numa entrevista /Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação
	Necessidade de identificar dados registrados	As informações produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente obtidas numa entrevista	permitem a formulação de uma avaliação funcional mais precisa/Os dados obtidos por meio da entrevista foram reavaliados funcionalmente	
	Dados observados identificados	/Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação	Aumento na precisão da avaliação funcional	
	Necessidade de caracterizar dados observados		a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza	
	Dados registrados identificados		/Aumento na precisão na escolha da intervenção a ser feita	
	Necessidade de caracterizar dados registrados		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram	
	Dados observados caracterizados			
	Dados			

	<i>registrados caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação</i> <i>Dados obtidos na entrevista avaliados funcionalmente</i> <i>Necessidade de avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação</i> <i>Necessidade de maior precisão na avaliação funcional ~~mais~~ precisa</i> <i>Necessidade de registrar eventos</i> <i>Necessidade de</i>		<i>obtidos</i> <i>Aumento na probabilidade de identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista</i> <i>Aumento na probabilidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i>	

	<i>evitar distorções no levantamento de dados</i> <i>Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar eventos que relacionam-se</i>		<i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram avaliados</i>	

	<i>com o comportamento de interesse</i>			
	<i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse avaliados</i>			

Trecho 8

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"De acordo com Danna & Matos (1999), o uso da observação como forma de coleta de informações aumenta a probabilidade de que o observador fique sob influência do que acontece na realidade, ao invés de se pautar em suposições, interpretações e preconceitos. O método de observação em ambiente natural consiste no registro de eventos por amostragem ou na obtenção de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	<i>Cliente</i> <i>Indivíduo(s) que compõem a família do cliente</i> <i>Ambiente natural</i> <i>Necessidade de observar</i> <i>Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Observação/ Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Registrar/observar eventos, por amostragem, que relacionam-se</i>	<i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Observação em ambiente natural / Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Registrar/observar eventos, por amostragem, que</i>

	comportamento de interesse	com o comportamento de interesse	Eventos que relacionam-se com o comportameto de interesse foram avaliados	relacionam-se com o comportamento de interesse
	Eventos que relacionam-se com o comportameto de interesse identificados	Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram observados	Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
	Necessidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram registrados por amostragem	Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
	Eventos que relacionam-se com o comportameto de interesse caracterizados	Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados que acontece na realidade	Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
	Necessidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Observar/ ~~tenção~~ de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema		Observar/ ~~tenção~~ de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema
	Necessidade de identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Coletar de informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema	Aumento na probabilidade de evitar Ao invés de se pautar em avaliações fundamentadas por suposições, interpretações e	Coletar de informações por meio de observação e registro de eventos que se relacionam com comportamentos-problema

	<i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema</i> <i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema</i> <i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema observados</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i>		preconceitos <i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema</i> <i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema</i> <i>Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram avaliados</i> <i>Exemplos de ocorrência dos</i>	

	<i>observados</i>		<i>comportamentos-problema foram observados</i> <i>Aumento na probabilidade de registrar, por amostragem, eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Aumento na probabilidade de coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema</i>	

Trecho 9

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Através da observação em ambiente natural é possível acessar diretamente os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente, as características deste comportamento o problema, e as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais. Por essas razões, Carr, Langdon & Yarbrough (1999) elegem a observação como uma ferramenta complementar importante para a elaboração da avaliação	~~Importante para a~~ <i>Necessidade de elaboração da avaliação funcional</i> Entrevista realizada Estratégias das sessões de observação definidas Objetivo da observação sistemática definido <i>Está estabelecido onde será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> ~~Observação em ambiente natural/~~ <i>Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente</i>	<i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos que relacionam-se com o</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> ~~Observação em ambiente natural/~~ <i>Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Coletar de dados sobre/em relação aos comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente/ utilizados na avaliação</i>

funcional. O que ocorre tipicamente é que durante a entrevista são identificados os comportamentos-problema e suas interações com o ambiente, para posteriormente serem definidas as estratégias das sessões de observação de maneira mais sistemática², permitindo a coleta de dados em relação aos comportamentos-problema que serão utilizados na avaliação funcional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81). ² Segundo Danna & Matos (1999), uma observação é chamada de sistemática por ser planejada e conduzida de acordo com o objetivo	<i>estabelecido quando será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido quem conduzirá a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido com o que será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido como será conduzida a observação sistemática</i> <i>Observação sistemática planejada</i> <i>Necessidade de identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados</i>	<i>Caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente</i> <i>Coletar de dados em relação aos/sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente/utiliza-los na avaliação funcional</i> <i>Observação sistemática/ Observar dados sistematicamente</i>	<i>comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram avaliados</i> <i>Acessar diretamente/ Foram observados os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente</i> <i>Acessar diretamente/Foram observadas as características do/este comportamento problema</i> <i>Acessar diretamente as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais/ Eventos que relacionam-se com o comportamento</i>	~~funcional~~ Observação sistemática/ Observar dados sistematicamente

anteriormente definido. De acordo com as autoras, planejar as observações significa estabelecer onde, quando, quem, o que e como elas serão conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	<i>funcionalment e</i> <i>Dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e</i> <i>Dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e estão caracterizados</i> <i>Necessidade de coletar dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment</i>		<i>de interesse foram observados</i> ~~Importante para~~ <i>a/Aumento na probabilidade de elaboração da avaliação funcional</i> <i>Os dados foram observados sistematicament e</i> <i>Dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente</i> <i>Dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente</i>	

	<i>e</i> <i>Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento</i>		<i>foram coletados</i>	

	<i>o de interesse identificados</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento o de interesse caracterizados</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento o de interesse avaliados</i>			

Trecho 10

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Através da observação em ambiente natural é possível acessar diretamente os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente, as características deste comportamento o problema, e as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais. Por essas razões, Carr, Langdon & Yarbrough (1999) elegem a observação como uma ferramenta complementar importante para a elaboração da avaliação	~~Importante para a~~ <i>Necessidade de elaboração da avaliação funcional</i> Entrevista realizada Estratégias das sessões de observação definidas Objetivo da observação sistemática definido <i>Está estabelecido onde será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> ~~Observação em ambiente natural/~~ <i>Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente</i>	<i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos que relacionam-se com o</i>	<i>Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> ~~Observação em ambiente natural/~~ <i>Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Coletar de dados sobre/em relação aos comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente/ utilizados na avaliação</i>

funcional. O que ocorre tipicamente é que durante a entrevista são identificados os comportamentos-problema e suas interações com o ambiente, para posteriormente serem definidas as estratégias das sessões de observação de maneira mais sistemática², permitindo a coleta de dados em relação aos comportamentos-problema que serão utilizados na avaliação funcional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81). ² Segundo Danna & Matos (1999), uma observação é chamada de sistemática por ser planejada e conduzida de acordo com o objetivo	<i>estabelecido quando será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido quem conduzirá a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido com o que será conduzida a observação sistemática</i> <i>Está estabelecido como será conduzida a observação sistemática</i> <i>Observação sistemática planejada</i> <i>Necessidade de identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados</i>	<i>Caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente</i> <i>Coletar de dados em relação aos/sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente/ utiliza dos na avaliação funcional</i> <i>Observação sistemática/ Observar dados sistematicamente</i>	<i>comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram avaliados</i> <i>Acessar diretamente/ Foram observados os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente</i> <i>Acessar diretamente/Foram observadas as características do/este comportamento problema</i> <i>Acessar diretamente as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais/ Eventos que relacionam-se com o comportamento</i>	~~funcional~~ Observação sistemática/ Observar dados sistematicamente

anteriormente definido. De acordo com as autoras, planejar as observações significa estabelecer onde, quando, quem, o que e como elas serão conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	<i>funcionalment e</i> <i>Dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e</i> <i>Dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment e estão caracterizados</i> <i>Necessidade de coletar dados sobre comportament os-problema que serão avaliados funcionalment</i>		<i>de interesse foram observados</i> ~~Importante para~~ <i>a/Aumento na probabilidade de elaboração da avaliação funcional</i> <i>Os dados foram observados sistematicament e</i> <i>Dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente</i> <i>Dados sobre comportamentos -problema que serão avaliados funcionalmente</i>	

	<i>e</i> <i>Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Necessidade de observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento</i>		<i>foram coletados</i>	

	<i>o de interesse identificados</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento o de interesse caracterizados</i> <i>Eventos que relacionam-se com o comportamento o de interesse avaliados</i>			

Trecho 11

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"De acordo com Danna & Matos (1999), a observação permite identificar as deficiências existentes, as variáveis que afetam o comportamento e os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas. Esses recursos facilitam a escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Além disso, ressaltam as autoras, a observação é importante para avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.81-82).	<i>Cliente</i> <i>Indivíduo(s) que compõem a família do cliente</i> Deficiências que afetam o comportamento Variáveis que afetam o comportamento Recursos disponível no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas <i>Necessidade de avaliar a eficácia das técnicas e procedimentos adotados</i>	<i>Identificar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>Avaliar as deficiências que afetam o comportamento</i> ~~Identificar~~/Observar as deficiências existentes que afetam o comportamento <i>Identificar as variáveis que afetam o comportamento</i> <i>Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento</i>	~~identificar~~ As deficiências foram identificadas <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>As deficiências foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>As deficiências foram avaliadas</i> <i>As deficiências foram observadas</i>	Identificar as deficiências existentes que afetam o comportamento <i>Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>Avaliar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>Observar as deficiências que afetam o comportamento</i> <i>identificar as variáveis que afetam o comportamento</i> Identificar as variáveis que afetam o comportamento

	<i>Necessidade de identificar deficiências existentes que afetam o comportamento</i>	<i>Avaliar as variáveis que afetam o comportamento</i> ~~<i>identificar</i>~~ /Observar as variáveis que afetam o comportamento	~~<i>identificar</i>~~ As variáveis que afetam o comportamento foram identificadas	<i>Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento</i> <i>Observar as variáveis que afetam o comportamento</i>
	<i>Necessidade de identificar as variáveis que afetam o comportamento</i>	<i>Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as variáveis que afetam o comportamento</i>	<i>Avaliar as variáveis que afetam o comportamento</i>
	<i>Necessidade de identificar os recursos disponíveis para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>	<i>Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>	<i>As variáveis que afetam o comportamento foram caracterizadas</i>	<i>Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>
	<i>Necessidade de escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos</i>	<i>Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar as variáveis que afetam o comportamento</i> <i>As variáveis que afetam o comportamento foram avaliadas</i>	<i>Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>
	<i>Necessidade de identificar as deficiências que afetam o comportamento</i>	~~<i>identificar</i>~~ /Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam	<i>As variáveis que afetam o comportamento foram</i>	<i>Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam</i>
	<i>Deficiências</i>			

	que afetam o comportamento identificadas	implementadas	observadas	implementadas
	Necessidade de caracterizar as deficiências que afetam o comportamento	Identificar a eficácia das técnicas adotadas	~~Identificar~~ Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram identificados	Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
	Deficiências que afetam o comportamento caracterizadas	Identificar a eficácia dos procedimentos adotados		Identificar a eficácia das técnicas adotadas
		Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas	Aumento na probabilidade de caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	
	Necessidade de avaliar as deficiências que afetam o comportamento	Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados		Identificar a eficácia dos procedimentos adotados
				Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas
	Deficiências que afetam o comportamento avaliadas	~~importante para~~ Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados	Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram caracterizados	Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados
	Necessidade de observar as deficiências que afetam o comportamento	Observar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados		~~importante para~~ Avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados
			Aumento na probabilidade de avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam	
	Necessidade de identificar as variáveis que afetam o comportamento			Observar a eficácia das

	<i>Variáveis que afetam o comportamento identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as variáveis que afetam o comportamento</i> <i>Variáveis que afetam o comportamento caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as variáveis que afetam o comportamento</i> <i>Variáveis que afetam o comportamento avaliadas</i> <i>Necessidade de observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas</i>		<i>implementadas</i> <i>Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram avaliados</i> <i>Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram observados</i> <i>A eficácia das técnicas adotadas foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a eficácia das técnicas adotadas</i> <i>A eficácia das técnicas adotadas foi caracterizada</i> <i>Aumento na</i>	<i>técnicas e dos procedimentos adotados</i>

	<i>Necessidade de identificar a eficácia das técnicas adotadas</i> <i>Necessidade de identificar a eficácia dos procedimentos adotados</i> <i>Necessidade de caracterizar a eficácia das técnicas adotadas</i> <i>Eficácia das técnicas adotadas identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados</i> <i>Eficácia dos procedimentos adotados identificada</i>		<i>probabilidade de avaliar as técnicas adotadas</i> <i>A eficácia dos procedimentos adotados foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos adotados</i> <i>A eficácia dos procedimentos adotados foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a eficácia dos procedimentos adotados</i> ~~Facilitam/~~ <i>Aumento na probabilidade de eficácia na escolha das técnicas</i> ~~Facilitam/~~ <i>Aumento na</i>	

			<i>probabilidade de eficácia na escolha dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos</i> ~~importante para avaliar~~ A eficácia das técnicas e os procedimentos adotados <i>foi avaliada</i> <i>A eficácia das técnicas e os procedimentos adotados foi observada</i>	

Trecho 12

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Outro fator que pode garantir o sucesso de uma observação em ambiente natural é a boa relação entre o AT e o profissional responsável pela condução do caso(psicólogos e psiquiatras), pois esse profissional poderá orientar o AT sobre como as observações deverão ser conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.82).	Profissional responsável pela condução do caso	<i>Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>	<i>Classes de comportamento que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram identificadas</i>	<i>Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>
	<i>Membros da equipe multidisciplinar</i>			
	~~profissional~~ <i>poderá orientar o AT sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas do profissional responsável pela condução do caso</i>	<i>Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>	<i>Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>
	<i>Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas de membros da equipe multidisciplinar</i>	<i>Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>	<i>Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram caracterizadas</i>	<i>Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i>
	<i>Necessidade de</i>	~~boa relação entre o AT e~~ <i>Estabelecer vínculo profissional</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de</i>	~~boa relação entre o AT e~~ <i>Estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional</i>

	identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	efetivo com o profissional responsável pela condução do caso	comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	responsável pela condução do caso
	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo identificadas	Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram avaliadas	Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar
	Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	Um vínculo profissional efetivo foi estabelecido com o profissional responsável pelo caso	Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	Um vínculo profissional efetivo foi estabelecido com a equipe multidisciplinar	Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo caracterizadas	Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	Aumento na probabilidade de identificar regras expressas em orientações do profissional responsável pelo caso	Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
	Classes de	Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo		Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos

	<i>do profissional responsável pelo caso</i> <i>caracterizadas</i> <i>Regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso avaliadas</i> <i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso identificados</i> <i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso caracterizados</i> <i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso avaliados</i> <i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar identificados</i>	<i>equipe multidisciplinar</i> <i>Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i>	<i>orientações do profissional responsável pelo caso</i> <i>As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram avaliadas</i> <i>As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram seguidas ao emitir comportamentos de observar</i> <i>Aumento na probabilidade de identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Aumento na probabilidade de identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i>	<i>Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i>

	<i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar caracterizados</i> <i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar avaliados</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo</i> <i>Necessidade de estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso</i> <i>Necessidade de seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso</i>		<i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso foram avaliados</i>	

	<i>Necessidade de identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Necessidade de avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Necessidade de observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Necessidade de seguir regras expressar por orientações de membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Necessidade de</i>		<i>Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso foram observados</i> <i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i>	

	<i>observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Necessidade de avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Necessidade de identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar</i>		<i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram avaliados</i> <i>Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram observados</i> ~~garantir o sucesso de uma~~ <i>Aumento da probabilidade de efetividade em/na observação/ões em ambiente natural</i> <i>Aumento na probabilidade de seguir regras (orientações) emitidas pelo profissional responsável pelo caso</i> <i>Aumento na probabilidade de seguir regras (orientações) emitidas por membros da equipe</i>	

			<i>multidisciplinar</i>	

Trecho 13

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A observação em ambiente natural, em geral, interfere no comportamento dos observados (cliente e seus pares), o que pode influenciar a qualidade dos dados registrados. Entretanto, esse problema pode ser minimizado por meio da extensão da duração da observação. Segundo Hart & Risley (1995), para a obtenção de informações mais fidedignas, a observação deveria durar no mínimo uma hora, pois é mais difícil que as pessoas mantenham comportamento s diferentes de seu responder	~~depois de o observador conversar com os~~ /Entrevista realizada (rapport) com os indivíduos que serão observados ~~e esses se envolverem~~ /Indivíduos que serão observados executando em suas atividades cotidianas Cliente Membros que compõem a família do cliente Indivíduos a serem observados Necessidade de identificar comportamentos de indivíduos	Identificar comportamentos de indivíduos Caracterizar comportamentos de indivíduos Avaliar comportamentos de indivíduos Identificar a duração de uma hora Caracterizar a duração de uma hora Avaliar a duração de uma hora Observar o comportamento de indivíduos por no mínimo	Comportamentos de indivíduos foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de indivíduos Comportamentos de indivíduos foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de indivíduos Comportamentos de indivíduos foram avaliados A duração de uma hora foi identificada	Identificar comportamentos de indivíduos Caracterizar comportamentos de indivíduos Avaliar comportamentos de indivíduos Identificar a duração de uma hora Caracterizar a duração de uma hora Avaliar a duração de uma hora Observar o comportamento de indivíduos em suas atividades

em situação natural por um tempo prolongado. Além disso, a observação deveria se iniciar depois de o observador conversar com os observados (rapport), e esses se envolverem em suas atividades cotidianas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 82).	<i>Comportamentos do indivíduo identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos de indivíduos</i> <i>Comportamentos do indivíduo caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos de indivíduos</i> <i>Comportamentos do indivíduo avaliados</i> <i>Necessidade de identificar a duração de uma hora</i> <i>Duração de uma hora identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a duração de uma hora</i> <i>Duração de uma hora caracterizada</i>	~~uma hora/ção em ambiente natural~~	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a duração de uma hora</i> <i>A duração de uma hora foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a duração de uma hora</i> <i>A duração de uma hora foi avaliada</i> ~~interfere no~~ Comportamento dos indivíduos observados foram alterados ~~mais difícil que as pessoas mantenham comportamentos diferentes de seu responder em situação natural~~ <i>/Aumento na probabilidade de (re)alteração dos comportamentos dos indivíduos observados para</i>	<i>cotidianas por no mínimo uma hora/ção em ambiente natural</i>

	<i>Necessidade de avaliar a duração de uma hora</i> <i>Necessidade de observar o comportamento de indivíduos por no mínimo uma hora</i> <i>Necessidade de registrar dados mais confiáveis sobre o comportamento de indivíduos</i>		<i>comportamentos que são mais comumente emitidos em suas atividades cotidianas</i> ~~pode influenciar a qualidade dos dados~~ ~~registrados/Aument~~ <i>o na probabilidade de registro de dados confiáveis</i> <i>Comportamentos de indivíduos foram observados por no mínimo uma hora</i> ~~Problema minimizado~~ ~~obtenção de informações mais fidedignas~~	

Trecho 14

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"É importante que o registro dos dados obtidos por meio da observação seja o mais completo e preciso possível, devendo refletir o que de fato ocorreu e representar todas as instâncias do comportamento-problema ocorrido no período de observação (Johnston & Pennypacker, 1993). Os dados registrados devem influenciar o comportamento do terapeuta e/ou do acompanhante terapêutico. Servindo como estímulos que levam o terapeuta e o AT a agirem enquanto o trabalho progride. Esses estímulos	<i>Comportamentos de interesse observados</i> <i>Necessidade de identificar a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de identificar a frequência dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Necessidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse</i> <i>Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	~~Os dados registrados devem influenciar o comportamento do terapeuta e/ou do acompanhante terapêutico.~~ Servindo como estímulos que levam o terapeuta e o AT a agirem enquanto o trabalho progride. Esses estímulos modelam as decisões de intervenção anteriores e influenciam as interpretações a serem desenvolvidas pela equipe/ Foram produzidos estímulos discriminativos para comportamentos de membros da equipe multidisciplinar ou profissional responsável pelo caso	<i>Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse observados</i> <i>Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse observados</i>

modelam as decisões de intervenção anteriores e influenciam as interpretações a serem desenvolvidas pela equipe" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	<i>Necessidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Foram produzidos estímulos reforçadores para os comportamentos de escolha entre intervenções</i>	<i>Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Foram produzidos estímulos discriminativos para comportamentos de avaliar, emitidos por membros da equipe multidisciplinar ou pelo profissional responsável pelo caso</i>	<i>Avaliar a duração dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>		<i>Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi identificada</i>	<i>Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Registrar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Registrar a duração dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de registrar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Registrar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi caracterizada</i>	<i>Registrar a frequência dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>			

	<i>Necessidade de registrar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados</i>
	<i>Necessidade de registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi avaliada</i>	<i>Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Identificar a ordem em que eventos aconteceram</i>	<i>A duração dos comportamentos de interesse foi registrada</i>	<i>Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i>	<i>Caracterizar a ordem em que eventos aconteceram</i>	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi identificada</i>	<i>Identificar a ordem em que os eventos observados aconteceram</i>
		<i>Avaliar a ordem em que eventos aconteceram</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Caracterizar a ordem em que os eventos observados aconteceram</i>
		~~registro dos~~		

	<i>Necessidade de identificar a ordem em que eventos acontecem</i>	~~dados obtidos por meio da observação seja o mais completo e preciso possível, devendo refletir o que de fato ocorreu e~~	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi caracterizada</i>	<i>Avaliar a ordem em que eventos observados aconteceram</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a ordem em que eventos acontecem</i>	~~representar todas as instâncias do comportamento-problema ocorrido no período de observação/~~	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse</i>	~~registro dos dados obtidos por meio da observação seja o mais completo e preciso possível, devendo refletir o que de fato ocorreu e~~
	<i>Necessidade de avaliar a ordem em que eventos acontecem</i>	<i>Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos</i>	<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi avaliada</i>	~~representar todas as instâncias do comportamento-problema ocorrido no período de observação/~~
	<i>Necessidade de registrar eventos na ordem em que eles acontecem, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i>	<i>precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse</i>	<i>Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i>
	<i>Duração dos comportamentos de interesse identificada</i>		<i>A frequência dos comportamentos de interesse foi registrada</i>	
	<i>Frequência dos comportamentos de interesse identificada</i>		<i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram identificados</i>	
			<i>Aumento na probabilidade de</i>	

	<i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse identificados</i> <i>Duração dos comportamentos de interesse caracterizada</i> <i>Frequência dos comportamentos de interesse caracterizada</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse caracterizados</i> <i>Duração dos comportamentos de interesse avaliada</i> <i>Frequência dos comportamentos de interesse avaliada</i> <i>Graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i>		<i>caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse</i> <i>Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram registrados</i>	

	<i>avaliados</i> <i>Eventos</i>		<i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamenntos e seus componentes</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes</i> <i>Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram avaliados</i>	

			<i>Aumento na probabilidade de descrever dados utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i> <i>Os eventos foram registrados na ordem em que aconteceram e por meio de termos precisos em referência à comportamentos e seus componentes</i> <i>A ordem em que os eventos aconteceram foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a ordem em que eventos acontecem</i> <i>A ordem em que os eventos aconteceram foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a ordem em que os eventos</i>	

			<i>acontecem</i>	
			<i>A ordem em que os eventos aconteceram foi avaliada</i>	

Trecho 15

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Vale ressaltar que a exigência apresentada por Johnston & Pennypacker (1993) de que a observação seja completa é inviável em um contexto de aplicação clínica, pois para isso seria necessário que a observação fosse contínua, ou seja, feita o tempo todo - o que dificilmente ocorrerá. As observações naturais que fazemos são descontínuas, todavia, artifícios podem ser utilizados para sanar (pelo menos em boa parte) esse problema. As observações podem ser divididas em períodos que garantam a representatividade	<i>Cliente</i> <i>Indivíduos que constituem a família do cliente</i> <i>Comportamentos-problema</i> <i>Observações divididas/planejadas em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema</i> <i>Necessidade de identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Períodos em que os comportamentos-problema ocorrem estão</i>	<i>Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Dividir/Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema</i> <i>Observações descontínuas/</i>	Observações realizadas em períodos diferentes do dia ~~poderiam possibilitar maior~~ / Aumento na probabilidade de observar ~~representatividade desse~~ comportamentos-problema que representam o repertório do cliente Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar períodos em que os comportamentos-problema	<i>Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Dividir/Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema</i> <i>Observações descontínuas/</i>

de dos comportamentos-problema. Por exemplo, observações em períodos diferentes do dia poderiam possibilitar maior representatividade de desse comportamento” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	<i>identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Períodos em que os comportamentos-problema ocorrem estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Necessidade de planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema</i> <i>As observações em períodos que garantem a representatividade dos comportamentos-problema estão</i>	<i>Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades</i>	<i>ocorrem</i> <i>Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem</i> <i>Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram avaliados</i> <i>As observações em períodos que garantem a representatividade e dos comportamentos-problema foram planejadas</i> <i>Aumento na probabilidade de observar sistematicamente os comportamentos-</i>	<i>Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades</i>

	<i>planejadas</i> <i>Necessidade de observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades</i>		<i>problema em períodos que garantam suas representatividades</i> <i>Os comportamentos-problema em períodos que garantem suas representatividades foram observados sistematicamente</i>	

Trecho 16

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A estratégia de observação e o registro do comportamento do cliente devem ser definidos anteriormente entre o AT e o profissional responsável pelo caso, que juntos tomarão a decisão de como conduzi-los baseando-se nas informações levantadas na entrevista e, em alguns casos, numa revisão bibliográfica sobre o assunto. Com base nesses achados, os profissionais delimitarão quais informações sobre o comportamento-problema podem ser importantes e o que deve ser	<i>Necessidade de identificar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Identificar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Foi identificado como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Identificar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>
	<i>Está identificado como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Caracterizar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Caracterizar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de caracterizar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Avaliar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Foi caracterizado como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Avaliar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>
	<i>Está</i>	<i>Revisão bibliográfica sobre o assunto/ Revisar</i>	<i>Aumento na</i>	<i>Revisão bibliográfica sobre o assunto/ Revisar</i>

observado e registrado" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	<i>caracterizado como revisar bibliograficamente sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>probabilidade de avaliar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>
	<i>Necessidade de avaliar como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Identificar estratégias de observação sistemática</i>	<i>Foi avaliado como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Identificar estratégias de observação sistemática</i>
	<i>Está avaliado como revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Caracterizar estratégias de observação sistemática</i>	<i>Aumento na probabilidade de revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Caracterizar estratégias de observação sistemática</i>
	<i>Necessidade de revisar bibliograficamente e informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Avaliar estratégias de observação sistemática</i>	<i>Foi realizada uma revisão bibliográfica de informações sobre comportamentos-problema e seus componentes</i>	<i>Avaliar estratégias de observação sistemática</i>
	<i>Necessidade de identificar estratégias de</i>	<i>Identificar estratégias de registro</i>	<i>Foram obtidas, por meio de revisão</i>	<i>Identificar estratégias de registro</i>
	<i>Caracterizar estratégias de registro</i>	<i>Caracterizar estratégias de registro</i>	<i>Avaliar estratégias de registro</i>	<i>Caracterizar estratégias de registro</i>
	<i>Delimitar em conjunto com o</i>	<i>Delimitar em conjunto com o</i>	<i>Delimitar em conjunto com o</i>	<i>Delimitar em conjunto com o</i>

	observação sistemática	profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar o que deve ser observado e registrado	bibliográfica, informações sobre os comportamentos-problema e seus componentes	profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar o que deve ser observado e registrado
	Estratégias de observação sistemática identificadas			
	Necessidade de caracterizar estratégias de observação sistemática	~~A estratégia de observação e o registro do comportamento do cliente devem ser definidos anteriormente entre o AT e o profissional responsável pelo caso/~~ Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso	Estratégias de observação sistemática foram identificadas	~~Delimitarão quais informações sobre o comportamento-problema podem ser importantes e o que deve ser observado e registrado/~~ Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar
	Estratégias de observação sistemática caracterizadas		Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de observação sistemática	
	Necessidade de avaliar estratégias de observação sistemática		Estratégias de observação sistemática foram caracterizadas	
	Necessidade de identificar estratégias de registro		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de observação sistemática	
	Estratégias de registro identificadas		Estratégias de observação sistemática foram avaliadas	
	Necessidade de caracterizar estratégias de		Estratégias de	

	<i>registro</i> <i>Estratégias de registro caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias de registro</i> <i>Estratégias de registro avaliadas</i> <i>Estratégias de observação sistemática avaliadas</i> <i>Necessidade de definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar</i> <i>Informações levantadas na/ Dados obtidos em entrevista realizada (rapport) com os</i>		<i>registro foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de registro</i> <i>Estratégias de registro foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de registro</i> <i>Estratégias de registro foram avaliadas</i> <i>Os profissionais delimitarão quais informações sobre o comportamento problema podem ser importantes e/Foi delimitado em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado</i>	

	<i>indivíduos que serão observados</i> <i>Informações obtidas em revisão bibliográfica sobre os comportamentos-problema e seus componentes</i> <i>Vínculo profissional efetivo estabelecido com profissional e/ou membros da equipe responsável pelo caso</i> <i>Necessidade de delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado</i>		<i>Foram definidas estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar</i>	

Trecho 17

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Para uma observação ser objetiva , clara e precisa , o observador deve utilizar verbos que descrevam a ação observada e termos que identifiquem os objetos ou pessoas presentes e referenciais físicos (Danna & Matos, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	<i>Observação realizada</i> ~~Ação observada~~/Comportamentos e seus componentes observados <i>Eventos observados</i> <i>Pessoas observadas</i> <i>Objetos observados</i> ~~Referenciais físicos~~/Ambiente físico observado <i>Necessidade de descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes</i>	~~Utilizar verbos que descrevam a ação observada/~~ Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes ~~Utilizar termos que identifiquem os objetos ou pessoas presentes/~~ Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados Utilizar termos	~~Observação~~ objetiva, clara e precisa/Os comportamentos e seus componentes observados foram descritos utilizando-se termos precisos em referências à comportamento s e seus componentes Os eventos, as pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados foram descritos O ambiente físico em que ocorreram os eventos	~~Utilizar verbos que descrevam a ação observada/~~ Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes ~~Utilizar termos que identifiquem os objetos ou pessoas presentes/~~ Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados Utilizar termos que identifiquem os referenciais

	<i>Necessidade de descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados</i> <i>Necessidade de descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados</i>	<i>que identifiquem os referenciais físicos/Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados</i>	<i>observados foi descrito</i>	<i>físicos/Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados</i>

Trecho 18

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Outra decisão a ser tomada, antes de iniciar as observações, é se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias. O registro cursivo consiste em anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial, sem preocupação com categorias ou funções das respostas. No registro por categorias, o observador registrará comportamentos específicos, já anteriormente definidos (geralmente nas primeiras sessões de observação). Dessa forma, antes de começar a observar e registrar, o observador precisará agrupar esses comportamentos em categorias que devem	<i>Necessidade de identificar o que é um registro cursivo</i> <i>Está identificado o que é um registro cursivo</i> <i>Necessidade de caracterizar o que é um registro cursivo</i> <i>Está caracterizado o que é um registro cursivo</i> <i>Necessidade de avaliar o que é um registro cursivo</i> <i>Necessidade de identificar o que é um registro por categorias</i> <i>Está identificado o que é um registro</i>	<i>Identificar o que é um registro cursivo</i> <i>Caracterizar o que é um registro cursivo</i> <i>Avaliar o que é um registro cursivo</i> <i>Identificar o que é um registro por categorias</i> <i>Caracterizar o que é um registro por categorias</i> <i>Avaliar o que é um registro por categorias</i> ~~Decisão a ser tomada, antes~~	<i>Foi identificado o que é um registro cursivo</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o que é um registro cursivo</i> <i>Foi caracterizado o que é um registro cursivo</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o que é um registro cursivo</i> <i>Foi avaliado o que é um registro cursivo</i> <i>Foi identificado o que é um registro por categorias</i>	<i>Identificar o que é um registro cursivo</i> <i>Caracterizar o que é um registro cursivo</i> <i>Avaliar o que é um registro cursivo</i> <i>Identificar o que é um registro por categorias</i> <i>Caracterizar o que é um registro por categorias</i> <i>Avaliar o que é um registro por categorias</i> ~~Decisão a ser tomada, antes de iniciar as observações, é/~~Decidir se o registro das observações será feito de forma

ser mutualmente exclusivas (um comportamento só pode se enquadrar em uma das categorias); após essa definição, o observador registrará a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado , sem precisar descrevê-las" (Zamignagni, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	<i>por categorias</i>	~~de iniciar as observações;~~ <i>é/Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o que é um registro por categorias</i>	<i>cursiva ou por categorias</i>
	<i>Necessidade de caracterizar o que é um registro por categorias</i>			~~Registro cursivo~~ <i>/Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial</i>
	<i>Está caracterizado o que é um registro por categorias</i>	<i>Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial</i>	<i>Foi caracterizado o que é um registro por categorias</i>	
	<i>Necessidade de avaliar o que é um registro por categorias</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar o que é um registro por categorias</i>	~~Registro por categorias~~ <i>/Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado</i>
	<i>Está avaliado o que é um registro por categorias</i>	<i>Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado</i>	<i>Foi avaliado o que é um registro por categorias</i>	
	<i>Está avaliado o que é um registro cursivo</i>			
	<i>Necessidade de decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias</i>		<i>Foi decidido se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias</i>	
	<i>Necessidade de anotar as observações</i>		<i>Aumento na probabilidade de anotar as observações exatamente como elas</i>	

	<i>exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial</i> <i>Necessidade de registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado</i> <i>Decisão tomada sobre como será feito o registro das observações</i> <i>Comportamentos a serem observados definidos</i> <i>Comportamentos a serem registrados definidos</i> <i>Comportamentos a serem observados agrupados em categorias mutualmente exclusivas</i>		<i>acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial</i> <i>Aumento na probabilidade de registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado</i> <i>As observações foram anotadas exatamente como elas aconteceram e na ordem que aconteceram, de forma sequencial</i> ~~Registrará~~ <i>A ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado foi registrada</i>	

	Comportamentos <i>a serem</i> <i>registrados</i> agrupados em categorias mutualmente exclusivas			

Trecho 19

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Independentemente da escolha pelo registro cursivo ou por categorias, aconselha-se levar folhas de registro (protocolo de observação) para garantir uma observação mais produtiva. Especificamente para o registro por categorias, o observador deve levar uma folha de registro com as categorias já definidas anteriormente e com a forma e o tempo de registro das categorias já estabelecidos. Esse registro pode ser realizado de diferentes maneiras, dependendo do objetivo da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	Escolha pelo registro cursivo ou por categorias	<i>Identificar o objetivo da observação</i>	<i>O objetivo da observação foi identificado</i>	<i>Identificar o objetivo da observação</i>
	Escolha pelo registro por categorias	<i>Caracterizar o objetivo da observação</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o objetivo da observação</i>	<i>Caracterizar o objetivo da observação</i>
	Categorias de registro já definidas	<i>Avaliar o objetivo da observação</i>	<i>O objetivo da observação foi caracterizado</i>	<i>Avaliar o objetivo da observação</i>
	Forma de registro estabelecido	<i>Identificar os componentes de um protocolo de observação</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar o objetivo da observação</i>	<i>Identificar um protocolo de observação</i>
	Tempo de registro das categorias estabelecido	<i>Caracterizar os componentes de um protocolo de observação</i>	<i>O objetivo da observação foi avaliado</i>	<i>Caracterizar um protocolo de observação</i>
	Objetivo da observação definido	<i>Avaliar os componentes de um protocolo de observação</i>	<i>Os componentes de um protocolo de observação foram identificados</i>	<i>Avaliar um protocolo de observação</i>
	<i>Necessidade de identificar o objetivo da</i>	<i>Avaliar os componentes de um protocolo de observação</i>	<i>Aumento na probabilidade de</i>	<i>Elaborar folhas de registro (protocolo de observação)</i>
				<i>Levar folhas de registro (protocolo</i>

	observação		caracterizar os componentes de um protocolo de observação	de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá
	Objetivo da observação identificado	Elaborar folhas de registro (protocolo de observação)		
	Necessidade de caracterizar o objetivo da observação	Levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá	Os componentes de um protocolo de observação foram caracterizados	
	Objetivo da observação caracterizado		Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de um protocolo de observação	
	Necessidade de avaliar o objetivo da observação		Os componentes de um protocolo de observação foram avaliados	
	Necessidade de identificar um protocolo de observação		Aumento na probabilidade de elaborar um protocolo de observação	
	Objetivo da observação identificado		As folhas de registro (protocolo de observação) foram elaboradas	
	Necessidade de caracterizar um protocolo de observação		As folhas de registro (protocolo de observação) foram levadas para	

	<i>Objetivo da observação caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar um protocolo de observação</i> <i>Necessidade de elaborar folhas de registro (protocolo de observação)</i> <i>Necessidade de levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá</i> <i>Folhas de registro elaboradas</i>		<i>o ambiente em que a observação ocorrerá</i> ~~Observação mais~~ <i>produtiva/Aumento na probabilidade de registrar eventos de maneira precisa utilizando o protocolo de observação</i>	

Trecho 20

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Outra variável importante para garantir uma boa observação é a familiarização com as categorias registradas e com a folha de registro. Para garantir que essa variável não intervenha na observação, aconselha-se que treinos-piloto sejam feitos antes da observação, pois assim será menor a probabilidade de ocorrência de problemas no andamento da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 86).	<i>Categorias constituintes da folha de registro registradas</i> <i>Folha de registro elaborada</i> <i>Eventos observados</i> <i>Necessidade de registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro</i> <i>Necessidade de aumento na precisão no registro de eventos por categorias</i> <i>Necessidade de</i>	~~Treinos-piloto sejam feitos antes da observação/~~ Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro	~~garantir uma boa observação/Aumento na probabilidade de avaliar eventos a partir de dados obtidos por meio da observação~~ ~~Familiarização com as categorias registradas/Aumento na precisão e velocidade no registro de eventos por categorias~~ ~~Familiarização com a folha de registro/Aumento na precisão e velocidade no registro de eventos na folha de registro~~ ~~menor a/~~ Diminuição na probabilidade de ocorrência de problemas no andamento da observação/ registro dos eventos observados	~~Treinos-piloto sejam feitos antes da observação/~~ Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro

	<i>aumento na velocidade de registro de eventos por categoria</i> <i>Necessidade de aumento na precisão no registro de eventos na folha de registro</i> <i>Necessidade de aumento na velocidade de registro de eventos na folha de registro</i> <i>Necessidade de diminuição na probabilidade de ocorrência de problemas no registro dos eventos observados</i>		<i>Os eventos observados foram registrados (como treino) utilizando a folha de registro</i>	

Trecho 21

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Após a observação, deve-se sistematizar o os dados obtidos. Segundo Keefe, Kopel & Gordon (1980), a apresentação dos dados em forma de gráficos e quadros podem facilitar a visualização das informações obtidas para o entendimento, a análise e a tomada de decisão pelas pessoas envolvidas (terapeuta, acompanhante terapêutico, cliente e pessoas de sua relação, tais	<i>Necessidade de identificar os dados obtidos</i> <i>Dados obtidos identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os dados obtidos</i> <i>Dados obtidos caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os dados obtidos</i> <i>Dados obtidos avaliados</i> <i>Necessidade</i>	<i>Identificar os dados obtidos</i> <i>Caracterizar os dados obtidos</i> <i>Avaliar os dados obtidos</i> <i>Sistematização os/Sistematizar dados obtidos</i> <i>Identificar os componentes de um gráfico</i> <i>Caracterizar os componentes de um gráfico</i> <i>Avaliar os componentes de um gráfico</i>	<i>Os dados obtidos foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os dados obtidos</i> <i>Os dados obtidos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os dados obtidos</i> <i>Os dados obtidos foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de sistematizar os dados obtidos</i>	<i>Identificar os dados obtidos</i> <i>Caracterizar os dados obtidos</i> <i>Avaliar os dados obtidos</i> <i>Sistematização os/Sistematizar dados obtidos</i> <i>Identificar os componentes de um gráfico</i> <i>Caracterizar os componentes de um gráfico</i> <i>Avaliar os componentes de um gráfico</i>

como professora e pais no caso de atendimento infantil). Dados apresetados em forma de figura resumem as informações e tornam-nas mais visíveis, demonstrando, por exemplo, o aumento ou a diminuição na frequência de determinada resposta. Além disso, quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado comportamento podem ser mais precisos do que um relato cursivo do episódio" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 88).	de sistematizar dados obtidos	Elaborar um gráfico utilizando dados registrados	Os dados obtidos foram sistematizados	Elaborar um gráfico utilizando dados registrados
	Necessidade de identificar os componentes de um gráfico	~~apresentação dos~~ /Apresentar dados em forma de gráficos	Os componentes de um gráfico foram identificados	~~apresentação dos~~ /Apresentar dados em forma de gráficos
	Componentes de um gráfico identificados	Identificar quais são os componentes de uma tabela	Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de um gráfico	Identificar quais são os componentes de uma tabela
	Necessidade de caracterizar os componentes de um gráfico	Caracterizar quais são os componentes de uma tabela	Os componentes de um gráfico foram caracterizados	Caracterizar quais são os componentes de uma tabela
	Componentes de um gráfico caracterizados	Avaliar quais são os componentes de uma tabela	Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de um gráfico	Avaliar quais são os componentes de uma tabela
	Necessidade de avaliar os componentes de um gráfico	Elaborar tabelas utilizando dados registrados	Os componentes de um gráfico foram avaliados	Elaborar tabelas utilizando dados registrados
	Componentes de um gráfico avaliados	~~apresentação dos dados em forma de quadros~~ /Apresentar componentes de comportamentos por meio de tabelas	Foi elaborado um gráfico com os dados obtidos	~~apresentação dos dados em forma de quadros~~ /Apresentar componentes de comportamentos por meio de tabelas
	Necessidade	Identificar os componentes de uma figura	Os dados foram apresentados em forma de gráficos	Identificar os componentes de uma figura

	de elaborar um gráfico utilizando dados registrados	Caracterizar os componentes de uma figura	Os componentes de uma tabela foram identificados	Caracterizar os componentes de uma figura
	Dados em forma de gráficos	Avaliar os componentes de uma figura	Aumento na probabilidade de caracterizar quais são os componentes de uma tabela	Avaliar os componentes de uma figura
	Necessidade de apresentar dados em forma de gráficos	Elaborar uma figura utilizando dados registrados	Os componentes de uma tabela foram caracterizados	Elaborar uma figura utilizando dados registrados
	Necessidade de identificar quais são os componentes de uma tabela	~~Dados~~ apresentados/Apresentar dados em forma de figura	Aumento na probabilidade de avaliar quais são os componentes de uma tabela	~~Dados~~ apresentados/Apresentar dados em forma de figura
	Estão identificados quais são os componentes de uma tabela	Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Os componentes de uma tabela foram avaliados	Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
	Necessidade de caracterizar quais são os componentes uma tabela	Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Foram elaborados tabelas utilizando dados registrados	Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
	Estão caracterizado	Avaliar os componentes de uma	Componentes de comportamentos foram apresentados por meio de tabelas	Avaliar os componentes de uma

	<i>s quais são os componentes de uma tabela</i> <i>Necessidade de avaliar quais são os componentes de uma tabela</i> <i>Estão avaliados quais são os componentes de uma tabela</i> <i>Necessidade de elaborar tabelas utilizando dados registrados</i> <i>Dados em forma de tabelas</i> <i>Necessidade de apresentar dados em forma de tabelas</i> <i>Necessidade de identificar os componentes</i>	<i>tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos</i> <i>Apresentar quadros/tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado/em comportamentos</i>	<i>Os componentes de uma figura foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de uma figura</i> <i>Os componentes de uma figura foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de uma figura</i> <i>Os componentes de uma figura foram avaliados</i> <i>Foi elaborada uma figura utilizando os dados registrados</i> <i>Os dados foram apresentados em forma de figura</i> <i>Os componentes de</i>	<i>tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos</i> <i>Apresentar quadros/tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado/em comportamentos</i>

	<i>de uma figura</i> <i>Componentes de uma figura identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os componentes de uma figura</i> <i>Componentes de uma figura caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os componentes de uma figura</i> <i>Componentes de uma figura avaliados</i> <i>Necessidade de elaborar uma figura utilizando dados registrados</i> <i>Dados em forma de</i>		<i>uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de</i>	

	<i>figuras</i> <i>Necessidade de apresentar componentes de comportament os por meio de tabelas</i> <i>Necessidade de identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportament os</i> <i>Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportament os identificados</i>		<i>avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram avaliados</i> <i>Foi elaborado uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Foram apresentadas tabelas que demonstram relações funcionais entre</i>	

	<i>Necessidade de caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> <i>Necessidade de avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e</i>		<i>respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos</i> ~~Facilitar a~~ <i>visualização/Aumento na probabilidade de entendimento, por membros da equipe multidisciplinar, das informações obtidas</i> ~~Facilitar~~ <i>a/Aumento na probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar façam análises dos dados apresentados</i> ~~Facilitar~~ <i>a/Aumento na probabilidade de tomada de decisão por membros da equipe multidisciplinar</i> ~~tornam~~ <i>informações mais visíveis/ Aumento na probabilidade de entendimento</i>	

	<i>estímulos ambientes que constituem comportament os</i> <i>Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportament os avaliados</i> <i>Necessidade de elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportament os</i> <i>Tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais</i>		<i>das informações apresentadas</i> <i>~~mais~~ precisos/Aumento da precisão da apresentação de dados</i>	

	<i>envolvidos em comportament os</i> <i>Necessidade de apresentar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportament os</i> <i>Membros da equipe multidisciplin ar</i> <i>Indivíduos que consititem a família do cliente</i> <i>Pessoas que tem envolvimento com o cliente</i>			

Capítulo 5

Trecho 22

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Mas não é apenas por meio de processos ao acaso que uma classe de respostas pode ser modelada. Conhecendo essa característica da aprendizagem operante, podemos hoje planejar o processo de modelagem para quase qualquer tipo de resposta, e é aí que entra a importância da modelagem na atividade clínica” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	<i>Necessidade de identificar aprendizagem operante</i>	<i>Identificar aprendizagem operante</i>	<i>A aprendizagem operante foi identificada</i>	<i>Identificar aprendizagem operante</i>
	<i>A aprendizagem operante está identificada</i>	<i>Caracterizar aprendizagem operante</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar aprendizagem operante</i>	<i>Caracterizar aprendizagem operante</i>
	<i>Necessidade de caracterizar aprendizagem operante</i>	<i>Avaliar aprendizagem operante</i>	<i>A aprendizagem operante foi caracterizada</i>	<i>Avaliar aprendizagem operante</i>
	~~Conhecendo essa característica da aprendizagem operante/A~~ <i>aprendizagem operante está caracterizada</i>	<i>Planejar uma aprendizagem operante</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar aprendizagem operante</i>	<i>Planejar uma aprendizagem operante</i>
	<i>Necessidade de avaliar aprendizagem operante</i>	<i>Identificar o processo de modelagem de respostas</i>	<i>A aprendizagem operante foi avaliada</i>	<i>Identificar o processo de modelagem de respostas</i>
		<i>Caracterizar o processo de modelagem de respostas</i>		<i>Caracterizar o processo de modelagem de respostas</i>
		<i>Avaliar o</i>	<i>Aumento na probabilidade</i>	<i>Avaliar o processo</i>
	<i>A aprendizagem</i>			

	<i>operante está avaliada</i>	<i>processo de modelagem de respostas</i>	<i>de planejar uma aprendizagem operante</i>	<i>de modelagem de respostas</i>
	<i>Necessidade de planejar uma aprendizagem operante</i>	<i>Planejar o processo de modelagem para quase qualquer tipo de resposta/de respostas</i>	<i>Uma aprendizagem operante foi planejada</i>	<i>Planejar o processo de modelagem para quase qualquer tipo de resposta/de respostas</i>
	<i>Necessidade de identificar o processo de modelagem de respostas</i>		<i>O processo de modelagem de respostas foi identificado</i>	
	<i>Processo de modelagem de respostas identificado</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas</i>	
	<i>Necessidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas</i>		<i>O processo de modelagem de respostas foi caracterizado</i>	
	<i>Processo de modelagem de respostas caracterizado</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar o processo de modelagem de respostas</i>	
	<i>Necessidade de avaliar o processo de modelagem de respostas</i>		<i>O processo de modelagem de respostas foi</i>	

	<i>Processo de modelagem de respostas avaliado</i> <i>Necessidade de planejar o processo de modelagem de respostas</i>		<i>avaliado</i> <i>Aumento na probabilidade de planejar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas foi planejado</i>	

Trecho 23

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Um analista do comportamento, detectando a necessidade de que algum tipo de resposta seja aprendido, pode planejar a modelagem dessa resposta. Para isso, ele parte do repertório de entrada de seu cliente - aquilo que, até o momento, o cliente é capaz de fazer - e constrói um plano para reforçamento de aproximações sucessivas da resposta-alvo, até que o cliente emita a resposta desejada” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	~~Parte do repertório de entrada de seu cliente~~ /Repertório comportamental de entrada do cliente Necessidade de identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente identificadas Necessidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	~~Detectando a necessidade de que algum tipo de respostas seja aprendido~~/Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Planejar a modelagem dessa respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Identificar o repertório comportamental de	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram	Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente

	Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente caracterizadas	entrada do cliente	avaliadas	Ele parte de/Avaliar o repertório comportamental de entrada do/e seu cliente
	Necessidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente	Aumento na probabilidade de planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
	Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente avaliadas	Ele parte de/Avaliar o repertório comportamental de entrada do/e seu cliente	Foi planejada a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
	Necessidade de planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	O repertório comportamental de entrada do cliente foi indetificado	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
	Necessidade de identificar o repertório comportamental de entrada do cliente	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	Aumento na probabilidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
	Repertório comportamental de entrada do cliente identificado	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	O repertório comportamental de entrada do cliente foi caracterizado	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de aproximações sucessivas
		Identificar as classes de comportamentos		

	Necessidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente	necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	Aumento na probabilidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas
	Repertório comportamental de entrada do cliente caracterizado	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	O repertório comportamental de entrada do cliente foi avaliado	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas
	Necessidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento foram identificadas	Planejar a modelagem dessa respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
	Ele parte do/ Repertório comportamental de entrada do seu cliente avaliado	~~Constrói um plano para~~ Planejar o reforçamento de/para aproximações sucessivas ~~da em~~ relação a resposta-alvo, até que o cliente emita a resposta desejada	Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	~~Constrói um plano para~~ Planejar o reforçamento de/para aproximações sucessivas ~~da em~~ relação a resposta-alvo, até que o cliente emita a resposta desejada
	Necessidade de identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos	
	Classes de			

	<i>comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento</i> <i>Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento</i> <i>Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento</i>		<i>de reforçamento foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento</i> <i>As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar aproximações sucessivas</i> <i>As classes de comportamentos</i>	

	<i>avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas caracterizadas</i>		<i>necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar aproximações sucessivas</i> <i>As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram avaliadas</i> <i>Planejar o reforçamento para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo</i>	

	<i>Necessidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas avaliadas</i> <i>Necessidade de planejar o reforçamento para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo</i>			

Trecho 24

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Para tanto, é necessário decompor o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final. Dessa forma, dispomos de uma propriedade característica do responder - a variabilidade - e a aproveitamos para o ensino de novas habilidades. Esse tipo de estratégia clínica carrega ainda uma outra vantagem: na aprendizagem de respostas por meio de modelagem, não há a necessidade de correções. Uma	<i>Cliente com variabilidade comportamental</i> <i>Comportamento do cliente ocorrendo com frequência razoável</i> ~~Aquilo que o cliente já sabe fazer/~~ <i>Repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Necessidade de identificar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Repertório comportamental de entrada do cliente identificado</i>	<i>Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> ~~Partimos daquilo que o cliente já sabe fazer/~~ <i>Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i>	<i>O repertório comportamental de entrada do cliente foi indentificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>O repertório comportamental de entrada do cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>O repertório comportamental de entrada do</i>	<i>Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> ~~Partimos daquilo que o cliente já sabe fazer/~~ <i>Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i>

vez que sempre partimos daquilo que o cliente já sabe fazer e 'consequenciamos' diferencialmente uma parte desse fazer, torna-se dispensável trabalhar com qualquer noção de erro. Simplesmente valorizamos (reforçamos) aquela parte do responder que se aproxima da resposta desejada e, em contrapartida, quando alguma resposta ocorre fora desse espectro 'reforçável', nada acontece (não é necessário criticar ou corrigir de qualquer forma a resposta 'errada', basta fortalecer aquela que ocorre na direção desejada). Com isso, temos um procedimento clínico que envolve o mínimo de aversividade" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138-139).	<i>Necessidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Repertório comportamental de entrada do cliente caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente</i> <i>Repertório comportamental de entrada do seu cliente avaliado</i> <i>Necessidade de identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>As classes de comportamento que deverão ser</i>	<i>Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido</i> <i>Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais</i> <i>Decompor/Organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final</i>	<i>cliente foi avaliado</i> <i>As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>As classes de comportamento</i>	<i>Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i> <i>Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido</i> <i>Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais</i> <i>Decompor/Organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final</i>

“(…) Essa estratégia terapêutica, entretanto, pressupõe a ocorrência da variabilidade comportamental. Pressupõe, também, que o indivíduo responda com uma frequência razoável (…)” (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 139).	<i>desenvolvidas pelo cliente estão identificadas</i>	<i>Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>	<i>que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram avaliadas</i>	<i>Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i>	<i>Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade derivar comportametos que constituem o repertório a ser desenvolvido</i>	<i>Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>
	<i>As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente estão caracterizadas</i>	<i>Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>	<i>Os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido foram derivados</i>	<i>Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i>
	<i>Necessidade de avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente</i>	<i>Consequenciar/~~no~~/ as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial ~~diferencialmente~~ uma parte desse fazer</i>	<i>Aumento na probabilidade de decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais</i>	<i>Consequenciar/~~no~~/ as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial ~~diferencialmente~~ uma parte desse fazer</i>
	<i>As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente estão avaliadas</i>	<i>Reforçar/~~nos~~ aquela parte do responder que se aproxima respostas que são precursoras das respostas desejadas</i>	<i>As classes de comportamentos que constituem o</i>	<i>Reforçar/~~nos~~ aquela parte do responder que se aproxima respostas que são precursoras das respostas desejadas</i>
	<i>Necessidade de derivar comportamento</i>			

	<i>s constituintes do repertório a ser desenvolvido</i>	<i>Identificar procedimentos para extinção de respostas</i>	<i>repertório a ser desenvolvido foram decompostas em pequenas unidades comportamentais</i>	<i>Identificar procedimentos para extinção de respostas</i>
	<i>Estão derivados os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido</i>	<i>Caracterizar procedimentos para extinção de respostas</i>		<i>Caracterizar procedimentos para extinção de respostas</i>
	<i>As classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido estão decompostas em pequenas unidades comportamentais</i>	<i>Avaliar procedimentos para extinção de respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido</i>	<i>Avaliar procedimentos para extinção de respostas</i>
		<i>Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>		<i>Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>
		<i>Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>	<i>As classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido foram organizados por nível de complexidade</i>	<i>Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais</i>	<i>Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>	<i>As respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial foram conseqüenciada</i>	<i>Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>
		~~<i>Quando alguma</i>~~ <i>Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>		~~<i>Quando alguma</i>~~ <i>Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de</i>	~~<i>ocorre fora desse espectro</i>~~		~~<i>ocorre fora desse espectro</i>~~

	<i>identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento diferencial de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento diferencial de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas</i> <i>Necessidade de consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos</i>	~~reforçável, nada acontece~~	<i>s diferencialment e</i> <i>As respostas que são precorrentes das respostas desejadas foram reforçadas</i> <i>Os procedimentos para extinção de respostas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para extinção de respostas</i> <i>Os procedimentos para extinção de respostas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para extinção de respostas</i>	~~reforçável, nada acontece~~

	<i>de reforçamento diferencial</i> <i>Necessidade de reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos para extinção de respostas</i> <i>Procedimentos para a extinção de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos para extinção de respostas</i> <i>Procedimentos para a extinção de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos para extinção</i>		<i>Procedimentos para extinção de respostas foram avaliados</i> <i>As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>As respostas indesejáveis que</i>	

	<i>de respostas</i> <i>Necessidade de identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>Respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>Respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>Necessidade de extinguir</i>		<i>são emitidas pelo cliente foram avaliadas</i> <i>As respostas indesejáveis que eram emitidas pelo cliente foram extintas</i> O mínimo de aversividade	

	<i>respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente</i> <i>Necessidade de organizar por nível de complexidade as classes de comportamento s constituintes do repertório a ser desenvolvido</i>			

Trecho 25

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Em sua obra A coerção e suas implicações, Sidman (1995) discorre sobre os diversos perigos enfrentados por nossa cultura decorrentes do uso extensivo do controle aversivo. Controle aversivo, diz o autor, produz diversos efeitos colaterais, e entre eles, a redução da variabilidade comportamental. Alguém cuja história foi permeada por contingências de punição, tenderá a responder de forma a evitar a apresentação de novos estímulos aversivos. Com isso, teremos um responder pouco variável, pois o indivíduo restringe o seu responder a uma faixa estreita "permitida". Portanto, apesar de	<i>Cliente</i> <i>Cultura que contribui para a escolha e utilização de procedimentos aversivos para o controle de comportamentos</i> ~~Aparente~~ <i>eficácia pela</i> <i>Necessidade de mudança rápida do</i> <i>comportamento</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Procedimentos que utilizam punição identificados</i>	<i>Identificar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Caracterizar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Avaliar procedimentos que utilizam punição</i> ~~A~~ <i>Evitar procedimentos que utilizam punição deve ser evitada</i>	<i>Procedimentos que utilizam punição foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Procedimentos que utilizam punição foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Procedimentos que utilizam punição foram avaliados</i> <i>Procedimentos que utilizam punição foram evitados</i> ~~Diversos~~ <i>Efeitos</i>	<i>Identificar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Caracterizar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Avaliar procedimentos que utilizam punição</i> ~~A~~ <i>Evitar procedimentos que utilizam punição deve ser evitada</i>

sua aparente eficácia pela mudança rápida do comportamento, a punição deve ser evitada, se não abolida“ (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 140-141).	<i>Necessidade de caracterizar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Procedimentos que utilizam punição caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos que utilizam punição</i> <i>Procedimentos que utilizam punição avaliados</i> <i>Necessidade de evitar procedimentos que utilizam punição</i>		~~colaterais/decorrentes~~ da punição foram evitados Redução da variabilidade comportamental <i>foi evitada</i> <i>Foi evitada a ocorrência de comportamentos de esquiva responder de forma a evitar a apresentação de novos estímulos aversivos</i> O responder pouco variável <i>foi evitado</i>	

Trecho 26

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A seguinte afirmação apresentada por Neuringer (2004), destaca essa dupla função do reforçamento: antes que uma dada resposta possa ser reforçada, ela deve ocorrer por outras razões, geralmente como uma instância de um conjunto de respostas variadas. Variabilidade como linha de base é sempre presente em alguma extensão. Mas, em adição, os próprios reforçadores que seletivamente fortaleceram respostas individuais ou sequências, podem ainda gerar a variabilidade requisitada. Essa dupla função do reforçamento - de produzir variabilidade e de fortalecer instâncias do responder - pode ser utilizada com	<i>Cliente</i> ~~antes que uma dada resposta possa ser reforçada, ela deve ocorrer por outras razões~~ /Resposta ocorrendo	<i>Identificar respostas</i>	<i>As respostas foram identificadas</i>	<i>Identificar respostas</i>
		<i>Caracterizar respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas</i>	<i>Caracterizar respostas</i>
		<i>Avaliar respostas</i>	<i>As respostas foram caracterizadas</i>	<i>Avaliar respostas</i>
	Variabilidade	<i>Identificar sequências de respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar respostas</i>	<i>Identificar sequências de respostas</i>
	Necessidade de aumento da variabilidade de respostas requisitada	<i>Caracterizar sequências de respostas</i>	<i>As respostas foram avaliadas</i>	<i>Caracterizar sequências de respostas</i>
	Necessidade de identificar respostas	<i>Avaliar sequências de respostas</i>	<i>As sequências de respostas foram identificadas</i>	<i>Avaliar sequências de respostas</i>
	Respostas identificadas	<i>Identificar procedimentos de reforçamento de respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar sequências de respostas</i>	<i>Identificar procedimentos de reforçamento de respostas</i>
	Necessidade de caracterizar	<i>Caracterizar</i>	<i>As sequências de</i>	<i>Caracterizar procedimentos de reforçamento de</i>

sucesso por terapeutas comportamentais. (p. 899)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 147).	respostas	procedimentos de reforçamento de respostas	respostas foram caracterizadas	respostas
	Respostas caracterizadas	Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade de avaliar sequências de respostas	Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas
	Necessidade de avaliar respostas	Identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	As sequências de respostas foram avaliadas	Identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas
	Necessidade de identificar sequências de respostas	Caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Os procedimentos de reforçamento de respostas foram identificados	Caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas
	Sequências de respostas identificadas	Avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas	Avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas
	Necessidade de caracterizar sequências de respostas	Avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Os procedimentos de reforçamento de respostas foram caracterizados	reforçadores que/Reforçar seletivamente fortaleceram respostas individuais
	Sequências de respostas caracterizadas	reforçadores que/Reforçar seletivamente fortaleceram respostas individuais	Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas	Reforçar seletivamente sequências de respostas
	Necessidade de avaliar sequências de respostas	Os procedimentos de		

	<i>de reforçamento de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas</i>	<i>Reforçar seletivamente sequências de respostas</i>	<i>reforçamento de respostas foram avaliados</i> <i>Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas</i> <i>Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas</i> <i>Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram avaliados</i>	

	<i>Procedimentos de reforçamento de sequências de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de sequências de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas avaliados</i> <i>Procedimentos</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>As respostas foram reforçadas</i> <i>As sequências de respostas foram reforçadas</i> ~~Gerar a~~ <i>/Aumento na variabilidade de respostas requisitada</i> ~~Fortaleceram~~ <i>/Aumento na frequência de respostas</i> ~~Fortaleceram~~ <i>/Aumento na frequência de sequências de respostas</i>	

	<i>de reforçamento de sequências de respostas avaliados</i>			
	<i>Necessidade de reforçar respostas</i>			
	<i>Necessidade de reforçar sequências de respostas</i>			

Trecho 27

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Conforme afirmado anteriormente, se a variabilidade é derivada da história de interação do organismo com o ambiente (Sidman, 1976), o controle do comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade. Isso poderia se dar por meio de regras eficazes no sentido literal da palavra, ou seja, com o poder de produzir, em condições normais, um determinado efeito - produtivo, capaz, funcional para o indivíduo e/ou para o grupo. Em	Variabilidade nos comportamentos do cliente Necessidade de identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente Variabilidade dos comportamentos do cliente identificadas Necessidade de caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente Variabilidade dos comportamentos do cliente caracterizadas	Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente Avaliar regras	A variabilidade dos comportamentos do cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente A variabilidade dos comportamentos do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente A variabilidade dos comportamentos do cliente foram avaliadas	Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente Avaliar regras

contrapartida, o controle social relativo ao seguimento de regras precisaria ser reduzido de forma a permitir o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor, além de se evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 151).	<i>Necessidade de avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente</i>	<i>para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram identificadas</i>	<i>para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>
	<i>Variabilidade dos comportamentos do cliente avaliadas</i>	~~O controle de comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade/~~ <i>Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	~~O controle de comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade/~~ <i>Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>	<i>As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram caracterizadas</i>	<i>Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>
	<i>Regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente identificadas</i>	<i>Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>
	<i>Necessidade de caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>	<i>As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram avaliadas</i>	<i>Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras</i>
	<i>Regras para</i>	<i>Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras</i> <i>precisaria</i>	<i>As regras para favorecer a</i>	<i>Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras</i> <i>precisaria</i>

	<i>favorecer a variabilidade comportamental do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente avaliadas</i> <i>Necessidade de programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Necessidade de identificar o controle social relativo ao seguimento de regras</i> <i>Controle social relativo ao seguimento de regras</i>	~~ser reduzido~~ <i>Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i>	<i>variabilidade comportamental do cliente foram programadas</i> <i>O controle social relativo ao seguimento de regras foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras</i> <i>O controle social relativo ao seguimento de regras foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras</i> <i>O controle social relativo ao seguimento de regras foi avaliado</i>	~~ser reduzido~~ <i>Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i>

	identificado		O controle social relativo ao seguimento de regras foi reduzido	
	Necessidade de caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras	Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor		Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
	Controle social relativo ao seguimento de regras caracterizado	Avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor	A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi identificada	Avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
	Necessidade de avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras	~~Permitir~~ /Promover o contato direto/a interação do indivíduo com as contingências em vigor	Aumento na probabilidade de caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	~~Permitir~~ /Promover o contato direto /a interação do indivíduo com as contingências em vigor
	Controle social relativo ao seguimento de regras avaliado		A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi caracterizada	
	Necessidade de reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras		Aumento na probabilidade de avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	
	Necessidade de identificar a utilização de		A utilização de controle aversivo para a manutenção	

	<i>controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i>		<i>do comportamento de seguir regras foi avaliada</i> <i>A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi evitada ao máximo</i> ~~produzir, em condições normais, um determinado~~<i>Foi produzido um efeito produtivo, capaz, funcional/reforçador</i> para o comportamento do de seguir regras do indivíduo e/ou para os indivíduos pertencentes ao grupo <i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i>	

	<i>Utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras avaliada</i> <i>Necessidade de evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras</i> <i>Necessidade de identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i> <i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor</i>		<i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i> <i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi avaliada</i> ~~O contato direto/A~~ <i>interação do indivíduo com as contingências em vigor foi promovida</i>	

	<i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i> <i>A interação do indivíduo com as contingências em vigor avaliada</i> <i>Necessidade de promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor</i>			

Capítulo 7

Trecho 28

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"'Técnica' é um modo de proceder, que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas quando descrito com precisão (Banaco, 1999). O termo "técnica", segundo o Dicionário Aurélio, designa “o conjunto de processos de uma arte” e, nesse sentido, é importante compreender as técnicas comportamentais como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental, sem incorrer no equívoco de	<i>Cliente</i> <i>Pessoas</i> <i>Necessidade de identificar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento</i>	Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento	Identificar As contingências operantes no comportamento do cliente <i>foram identificadas</i> Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente As contingências operantes no comportamento do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento

tomar a parte (a técnica) pelo todo (o-processo terapêutico). A terapia analítico-comportamental é mais do que um conjunto de técnicas e sua principal ferramenta é a análise funcional, pela qual o terapeuta identifica as contingências operantes no comportamento do cliente e a partir daí propõe modificações (Meyer, 2003). Essa análise se fundamenta em uma base teórica derivada de investigação experimental sobre processos básicos de comportamento, tanto em laboratório como em pesquisas aplicadas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 183-184).	<i>comportamento do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar</i>	<i>do cliente”</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i>	<i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram</i>	<i>do cliente”</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i>

	<i>classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”</i> <i>Classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”</i> <i>Classes de comportament</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de</i>	<i>caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram organizadas</i> <i>Os comportamentos-</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de</i>

	os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” avaliadas	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	objetivo foram identificados	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
	Necessidade de organizar classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo foram caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
	Necessidade de identificar comportament os-objetivo	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo foram avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
	Comportament os-objetivo identificados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo foram descritos	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
	Necessidade de caracterizar comportament os-objetivo	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

	Comportament os-objetivo caracterizados	do cliente”	operantes no comportamento do cliente” foram identificados	do cliente”
	Necessidade de avaliar comportament os-objetivo	~~“Técnica” é um modo de proceder, que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas, quando descrito com precisão~~	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos- objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	~~“Técnica” é um modo de proceder, que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas~~ /Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente
	Comportament os-objetivo avaliados	/Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente		Modificar contingências operantes no comportamento do cliente
	Necessidade de descrever comportament os-objetivo	Modificar contingências operantes no comportamento do cliente		
	Necessidade de identificar comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”	propõe modificações, ~~que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas quando descrito com precisão/~~ Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente	Os comportamentos- objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram caracterizados	propõe modificações, ~~que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas quando descrito com precisão/~~ Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente
	Comportament os-objetivo necessários	Identificar classes	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-	Identificar classes de comportamentos

	para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” Necessidade de caracterizar comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar	de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Compreender/Avaliar as técnicas classes de comportamentos/as is que constituem como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram avaliados As contingências operantes no comportamento do cliente foram modificadas As modificações em contingências operantes no comportamento do cliente foram propostas Os comportamentos-	que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Compreender/Avaliar as técnicas classes de comportamentos/as is que constituem como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental Avaliar

	<i>contingências operantes no comportament o do cliente” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”</i> <i>Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” avaliados</i>	<i>Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i>	<i>objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram descritos</i> <i>As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram caracterizadas</i>	<i>procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i>

	<i>Necessidade de descrever comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente”</i> <i>Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportament os que são abrangidas na classe de comportament os “modificar contingências operantes no comportament o do cliente” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportament</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram avaliadas</i> <i>Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram caracterizados</i>	

	o do cliente			
	Contingências operantes no comportamento do cliente avaliadas		Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	
	Necessidade de modificar contingências operantes no comportamento do cliente		Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram avaliados	
	Necessidade de propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente			
	Necessidade de identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental			
	Classes de comportamento			

	<i>os que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>Classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos</i>			

	<i>utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>Técnicas comportamentais caracterizadas como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” organizadas</i> <i>Propostas de modificações em contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de</i>			

	<i>identificar procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament al</i> <i>Procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament al identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament al</i> <i>Procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament al caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament</i>			

	<i>al</i> <i>Procedimentos utilizados na terapia analítico- comportament al avaliados</i>			

Trecho 29

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Por meio da análise funcional é possível identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente e discriminar suas contingências controladoras. Dessa maneira, o emprego da análise funcional é central para o diagnóstico e a terapia comportamental (Kerbaui, 1997). Segundo Skinner (1974), a formulação adequada da interação entre um organismo e seu ambiente deve sempre, especificar três instâncias: (1) a ocasião em que a resposta ocorre, (2) a própria resposta e (3) as conseqüências reforçadoras" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	<i>Necessidade de identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	<i>As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram identificadas</i>	Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
	<i>Variáveis associadas ao comportamento do cliente identificadas</i>	<i>Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram caracterizadas</i>	<i>Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>
	<i>Variáveis associadas ao comportamento do cliente caracterizadas</i>	<i>Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>	<i>Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar as variáveis associadas ao comportamento</i>	<i>Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente</i>	<i>As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram</i>	<i>Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente</i>
				<i>Caracterizar</i>

	do cliente	Caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente	avaliadas	contingências controladoras do comportamento do cliente
	Variáveis associadas ao comportamento do cliente avaliadas	~~Discriminar suas~~ /Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	~~Discriminar suas~~ /Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente
	Necessidade de analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente	As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram analisadas	Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente
	Necessidade de identificar contingências controladoras do comportamento do cliente	Identificar a ocasião em que a resposta ocorre	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram identificadas	Identificar a ocasião em que a resposta ocorre
	Contingências controladoras do comportamento do cliente identificadas	Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre	Aumento na probabilidade de caracterizar as contingências controladoras do comportamento do cliente	Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre
	Necessidade de caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente	Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram caracterizadas	Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre
				Analisar a ocasião em que a resposta ocorre

	Contingências controladoras do comportamento do cliente caracterizadas	Analisar a ocasião em que a resposta ocorre ~~Especificar/~~ Descrever a ocasião em que a resposta ocorre Identificar respostas	Aumento na probabilidade de avaliar as contingências controladoras do comportamento do cliente As contingências controladoras do comportamento do cliente foram avaliadas	~~Especificar/~~ Descrever a ocasião em que a resposta ocorre Identificar respostas Caracterizar respostas Avaliar respostas
	Necessidade de avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente	Caracterizar respostas Avaliar respostas	Aumento na probabilidade de analisar as contingências controladoras do comportamento do cliente	Analisar respostas ~~Especificar a própria~~ /Descrever respostas
	Contingências controladoras do comportamento do cliente avaliadas	Analisar respostas ~~Especificar a própria~~ /Descrever respostas	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram analisadas	Identificar consequências reforçadoras Caracterizar consequências reforçadoras
	Necessidade de analisar contingências controladoras do comportamento do cliente	Identificar consequências reforçadoras	A ocasião em que a resposta ocorre foi identificada	Avaliar consequências reforçadoras
	Necessidade de identificar a ocasião em que a resposta ocorre			
	Ocasão em que			

	<i>a resposta ocorre identificada</i>	<i>Caracterizar consequências reforçadoras</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre</i>	<i>Analisar consequências reforçadoras</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre</i>	<i>Avaliar consequências reforçadoras</i>	<i>A ocasião em que a resposta ocorre foi caracterizada</i>	~~<i>Especificar as/</i>~~ <i>Descrever consequências reforçadoras</i>
	<i>Ocasão em que a resposta ocorre caracterizada</i>	<i>Analisar consequências reforçadoras</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a ocasião em que a resposta ocorre</i>	
	<i>Necessidade de avaliar a ocasião em que a resposta ocorre</i>	~~<i>Especificar as/</i>~~ <i>Descrever consequências reforçadoras</i>	<i>A ocasião em que a resposta ocorre foi avaliada</i>	
	<i>Ocasão em que a resposta ocorre avaliada</i>		<i>Aumento na probabilidade de analisar a ocasião em que a resposta ocorre</i>	
	<i>Necessidade de analisar a ocasião em que a resposta ocorre</i>		<i>A ocasião em que a resposta ocorre foi analisada</i>	
	<i>Ocasão em que a resposta ocorre analisada</i>		<i>A ocasião em</i>	

	<i>Necessidade de descrever a ocasião em que a resposta ocorre</i>		<i>que a resposta ocorre foi descrita</i>	
	<i>Necessidade de identificar respostas</i>		<i>As respostas foram identificadas</i>	
	<i>Respostas identificadas</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas</i>	
	<i>Necessidade de caracterizar respostas</i>		<i>As respostas foram caracterizadas</i>	
	<i>Respostas caracterizadas</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar as respostas</i>	
	<i>Necessidade de avaliar respostas</i>		<i>As respostas foram avaliadas</i>	
	<i>Respostas avaliadas</i>		<i>Aumento na probabilidade de analisar as respostas</i>	
	<i>Necessidade de analisar respostas</i>		<i>As respostas foram analisadas</i>	
	<i>Respostas analisadas</i>		<i>As respostas</i>	

			<i>foram descritas</i>	
	<i>Necessidade de descrever respostas analisadas</i>		<i>As consequências reforçadoras foram identificadas</i>	
	<i>Necessidade de identificar consequências reforçadoras</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as consequências reforçadoras</i>	
	<i>Consequências reforçadoras identificadas</i>		<i>As consequências reforçadoras foram caracterizadas</i>	
	<i>Necessidade de caracterizar consequências reforçadoras</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar as consequências reforçadoras</i>	
	<i>Consequências reforçadoras caracterizadas</i>		<i>As consequências reforçadoras foram avaliadas</i>	
	<i>Necessidade de avaliar consequências reforçadoras</i>		<i>Aumento na probabilidade de analisar as consequências reforçadoras</i>	
	<i>Consequências reforçadoras avaliadas</i>			
	<i>Necessidade de analisar</i>			

	<i>consequências reforçadoras</i> <i>Consequências reforçadoras analisadas</i> <i>Necessidade de descrever consequências reforçadoras</i>		<i>As consequências reforçadoras foram analisadas</i> <i>As consequências reforçadoras foram descritas</i>	

Trecho 30

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Essa tríplice relação representa o campo de análise e intervenção do terapeuta comportamental. Ele, algumas vezes, coloca maior ênfase na intervenção sobre os antecedentes (é o caso de ambiente protético) ou manipula consequentes (por exemplo, a retirada de estímulos reforçadores) ou, ainda, atua diretamente sobre o comportamento (modelagem gradual de certas respostas) . Via de regra, o terapeuta atua quase que simultaneamente e sobre esses três aspectos da	Análise funcional de comportamentos do cliente realizada Necessidade de identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Eventos antecedentes ao comportamento do cliente identificados Necessidade de caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Eventos antecedentes ao comportamento do cliente	Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente ~~Intervenção sobre~~/Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente Caracterizar estímulos consequentes ao	Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar eventos antecedentes ao comportamento	Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente ~~Intervenção sobre~~/Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente Caracterizar estímulos consequentes ao

interação do organismo no ambiente. A análise funcional lhe fornece o 'mapa' de um conjunto de interações críticas para planejar suas ações (procedimentos)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	<i>caracterizados</i>	<i>comportamento do cliente</i>	<i>o do cliente</i>	<i>comportamento do cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram avaliados</i>	<i>Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente</i>
	<i>Eventos antecedentes ao comportamento do cliente avaliados</i>	<i>Manipular/Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de modificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Manipular/Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente</i>
	<i>Necessidade de modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Identificar respostas</i>		<i>Identificar respostas</i>
		<i>Caracterizar respostas</i>		<i>Caracterizar respostas</i>
	<i>Necessidade de identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente</i>	<i>Avaliar respostas</i>	<i>Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram modificados</i>	<i>Avaliar respostas</i>
	<i>Estímulos consequentes ao comportamento do cliente identificados</i>	<i>Identificar o processo de modelagem</i>		<i>Identificar o processo de modelagem</i>
		<i>Caracterizar o processo de modelagem</i>	<i>Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram identificados</i>	<i>Caracterizar o processo de modelagem</i>
		<i>Avaliar o processo de modelagem</i>		<i>Avaliar o processo de modelagem</i>
	<i>Necessidade de</i>	<i>Atuar diretamente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os estímulos</i>	<i>Atuar diretamente</i>

	caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente Estímulos consequentes ao comportamento do cliente caracterizados Necessidade de avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente Estímulos consequentes ao comportamento do cliente avaliados Necessidade de modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente Necessidade de identificar	~~sobre o comportamento (modelagem gradual de certas respostas)/Modelar respostas~~ Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente ~~Atua quase que simultaneamente sobre esses três aspectos/componentes~~ da interação do organismo do cliente no ambiente	consequentes ao comportamento do cliente Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar os estímulos consequentes ao comportamento do cliente Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram avaliados Aumento na probabilidade de modificar os estímulos consequentes ao comportamento do cliente	~~sobre o comportamento (modelagem gradual de certas respostas)/Modelar respostas~~ Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente ~~Atua quase que simultaneamente sobre esses três aspectos/componentes~~ da interação do organismo do cliente no ambiente

	respostas		Os estímulos consequentes ao comportament o do cliente foram modificados	
	Respostas identificadas			
	Necessidade de caracterizar respostas		As respostas foram identificadas	
	Respostas caracterizadas			
	Necessidade de avaliar respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas	
	Respostas avaliadas		As respostas foram caracterizadas	
	Necessidade de identificar o processo de modelagem		Aumento na probabilidade de avaliar as respostas	
	Processo de modelagem identificado		As respostas foram avaliadas	
	Necessidade de caracterizar o processo de modelagem		O processo de modelagem foi identificado	
			Aumento na probabilidade	

	<i>Processo de modelagem caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o processo de modelagem</i> <i>Processo de modelagem avaliado</i> <i>Necessidade de modelar respostas</i> <i>Necessidade de identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente</i> <i>Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar componentes da interação do organismo do</i>		<i>de caracterizar as respostas</i> <i>O processo de modelagem foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as respostas</i> <i>O processo de modelagem foi avaliado</i> <i>As respostas foram modeladas</i> <i>Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes da interação do organismo</i>	

	<i>cliente no ambiente</i> <i>Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente</i> <i>Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente avaliados</i> <i>Necessidade de modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente</i>		<i>do cliente no ambiente</i> <i>Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente</i> <i>Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de modificar os componentes da interação do organismo do cliente no</i>	

			<i>ambiente</i> <i>Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram modificados</i>	

Trecho 31

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Com base nos dados obtidos por meio da análise funcional, o terapeuta seleciona técnicas específicas que aplica em sua interação com o cliente, visando modificar as contingências que sustentam a queixa e estabelecer novas contingências para ampliar os recursos do cliente em lidar com os desafios de sua vida cotidiana e atingir melhor qualidade de vida. Uma variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria e na prática da análise do comportamento está atualmente disponível para o terapeuta analítico-	Dados obtidos por meio da análise funcional	<i>Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram identificadas</i>	<i>Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>
	Variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria behaviorista radical	<i>Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>
	Variedade de técnicas desenvolvidas com base na prática da análise do comportamento	<i>Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram caracterizadas</i>	<i>Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Selecionar técnicas específicas que serão utilizadas em sua interação com o cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Selecionar técnicas específicas que serão utilizadas em sua interação com o cliente</i>
	<i>Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Identificar as contingências que mantém os comportamentos-</i>	<i>As técnicas que serão utilizadas em interação com</i>	<i>Identificar as contingências que mantém os comportamentos-</i>

comportamental (Kerbaux, 2002; Meyer, 2003)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	<i>identificadas</i>	<i>problema</i>	<i>o cliente foram avaliadas</i>	<i>problema</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Caracterizar as contingências que mantém os comportamentos-problema</i>	<i>Aumento na probabilidade de selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Caracterizar as contingências que mantém os comportamentos-problema</i>
	<i>Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente caracterizadas</i>	<i>Avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema</i>	<i>As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram selecionadas</i>	<i>Avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema</i>
	<i>Necessidade de avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Modificar as contingências que sustentam/mantém a queixa/os comportamentos-problema</i>	<i>As contingências que mantêm os comportamentos-problema foram identificadas</i>	<i>Modificar as contingências que sustentam/mantém a queixa/os comportamentos-problema</i>
	<i>Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente avaliadas</i>	<i>Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar as contingências que mantêm os comportamentos-problema</i>	<i>Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i>
	<i>Necessidade de selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente</i>	<i>Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i>	<i>As contingências que mantêm os comportamentos-problema foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar as</i>			

	contingências que mantém os comportamentos-problema	Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema	Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
	Contingências que mantém os comportamentos-problema identificadas	Estabelecer novas contingências para ampliar os recursos do cliente em lidar com os desafios de sua vida cotidiana/a variabilidade comportamental do cliente	As contingências que mantém os comportamentos-problema foram avaliadas	Estabelecer novas contingências para ampliar os recursos do cliente em lidar com os desafios de sua vida cotidiana/a variabilidade comportamental do cliente
	Necessidade de caracterizar as contingências que mantém os comportamentos-problema	Identificar o acesso do cliente a reforçadores	Aumento na probabilidade de modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema	Identificar o acesso do cliente a reforçadores
	Contingências que mantém os comportamentos-problema caracterizadas	Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores	As contingências que mantém os comportamentos-problema foram modificadas	Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores
	Necessidade de avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema	Avaliar o acesso do cliente a reforçadores	As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram identificadas	Avaliar o acesso do cliente a reforçadores
	Contingências que mantém os comportamentos-problema	atingir melhor qualidade de vida/Garantir o acesso do cliente a reforçadores		atingir melhor qualidade de vida/Garantir o acesso do cliente a reforçadores
	Contingências que mantém os comportamentos-problema		Aumento na probabilidade de caracterizar	

	<i>problema avaliadas</i> <i>Necessidade de modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema</i> <i>Necessidade de identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Novas contingências para ampliar a variabilidade</i>		<i>novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar novas contingências para ampliar a</i> <i>variabilidade comportamental do cliente</i> <i>As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de estabelecer novas contingências para ampliar a</i>	

	<i>comportamental do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente avaliadas</i> <i>Necessidade de estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente</i> <i>Necessidade de identificar o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>Acesso do cliente a reforçadores identificado</i>		<i>variabilidade comportamental do cliente</i> <i>As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram estabelecidas</i> <i>O acesso do cliente a reforçadores foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>O acesso do cliente a reforçadores foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>O acesso do cliente a</i>	

	<i>Necessidade de caracterizar o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>Acesso do cliente a reforçadores caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>Acesso do cliente a reforçadores avaliado</i> <i>Necessidade de garantir o acesso do cliente a reforçadores</i>		<i>reforçadores foi avaliado</i> <i>O acesso do cliente a reforçadores foi garantido</i>	

Trecho 32

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A modelagem é um procedimento utilizado com o objetivo de instalar ou fortalecer determinadas respostas do cliente, quando a resposta-alvo ainda: não existe no seu repertório comportamental ou se apresenta em frequência, intensidade ou duração muito baixa(s). Por meio da modelagem, outras respostas, anteriores (pré-requisitos) à resposta terminal, são inicialmente reforçadas e, na medida em que vão sendo estabelecidas, o reforço passa gradualmente a	~~Resposta-alvo não existe no seu repertório comportamental~~/Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Identificar respostas que serão modeladas Caracterizar respostas que serão modeladas	As respostas que serão modeladas foram identificadas	Identificar respostas que serão modeladas Caracterizar respostas que serão modeladas
	Resposta-alvo em frequência muito baixa/Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo	Avaliar respostas que serão modeladas	Aumento na probabilidade e de caracterizar as respostas que serão modeladas	Avaliar respostas que serão modeladas
	Resposta-alvo em intensidade muito baixa/Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar o procedimento de modelagem de respostas	As respostas que serão modeladas foram caracterizadas	Identificar o procedimento de modelagem de respostas
	Resposta-alvo em duração muito baixa/Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo Necessidade de identificar respostas que serão modeladas	Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas Avaliar o procedimento de modelagem de respostas	Aumento na probabilidade e de avaliar as respostas que serão modeladas As respostas	Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas Avaliar o procedimento de modelagem de respostas

ser ministrado a novas respostas hierarquicamente mais próximas da resposta final desejável" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185).	<i>Respostas que serão modeladas identificadas</i>	~~Instalar~~ /Modelar determinadas respostas do cliente	<i>que serão modeladas foram avaliadas</i>	~~Instalar~~ /Modelar determinadas respostas do cliente
	<i>Necessidade de caracterizar respostas que serão modeladas</i>	<i>Identificar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>	<i>O procedimento de modelagem de respostas foi identificado</i>	<i>Identificar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Respostas que serão modeladas caracterizadas</i>	<i>Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade e de caracterizar o procedimento de modelagem de respostas</i>	<i>Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar respostas que serão modeladas</i>	<i>Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>	<i>O procedimento de modelagem de respostas</i>	<i>Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar o procedimento de modelagem de respostas</i>	~~Fortalecer~~ /Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente	<i>O procedimento de modelagem de respostas foi caracterizado</i>	~~Fortalecer~~ /Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente
	<i>Procedimento de modelagem de respostas identificado</i>	<i>Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade e de avaliar o procedimento de modelagem</i>	<i>Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar o procedimento de modelagem de respostas</i>	<i>Caracterizar as intensidades de</i>		<i>Caracterizar as intensidades de</i>
	<i>Procedimento de modelagem de respostas caracterizado</i>			

	<i>Necessidade de avaliar o procedimento de modelagem de respostas</i>	<i>determinadas respostas do cliente</i>	<i>de respostas</i>	<i>determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Procedimento de modelagem de respostas avaliado</i>	<i>Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>	<i>O procedimento de modelagem de respostas foi avaliado</i>	<i>Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de modelar determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de modelar determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Identificar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>As frequências de determinadas respostas do cliente foram identificadas</i>	<i>Identificar as durações de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Frequências de determinadas respostas do cliente identificadas</i>	<i>Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade e de caracterizar as frequências de determinadas respostas</i>	<i>Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>do cliente</i>	<i>Aumentar as durações de determinadas</i>
	<i>Frequências de determinadas respostas do cliente caracterizadas</i>	<i>Aumentar as durações de determinadas</i>		
	<i>Necessidade de avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente</i>			

	<i>Frequências de determinadas respostas do cliente avaliadas</i> <i>Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente</i> <i>Necessidade de identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i> <i>Intensidades de determinadas respostas do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i> <i>Intensidades de determinadas respostas do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i> <i>Intensidade de</i>	<i>respostas do cliente</i> <i>Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência</i>	<i>As frequências de determinadas respostas do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente</i> <i>As frequências de determinadas respostas do cliente</i> <i>As frequências de determinadas respostas do cliente foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de aumentar as frequências de determinadas respostas</i>	<i>respostas do cliente</i> <i>Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência</i>

	<i>determinadas respostas do cliente avaliadas</i>	<i>da resposta-alvo</i>	<i>do</i>	<i>da resposta-alvo</i>
	<i>Necessidade de aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>	<i>cliente</i>	<i>Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>
	<i>Necessidade de identificar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>	<i>As frequências de determinadas respostas do cliente foram aumentadas</i>	<i>Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>
	<i>Durações de determinadas respostas do cliente identificadas</i>	<i>Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i>	<i>As intensidades de determinadas respostas do cliente foram identificadas</i>	<i>Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i>
	<i>Necessidade de caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Respostas, anteriores (pré-requisitos) à resposta terminal, são inicialmente reforçadas e, na medida em que vão sendo estabelecidas, o reforço passa gradualmente a ser ministrado a novas respostas hierarquicamente mais próximas da resposta final desejável/</i>	<i>Aumento na probabilidade e de caracterizar as intensidades de determinadas respostas</i>	<i>Respostas, anteriores (pré-requisitos) à resposta terminal, são inicialmente reforçadas e, na medida em que vão sendo estabelecidas, o reforço passa gradualmente a ser ministrado a novas respostas hierarquicamente mais próximas da resposta final desejável/</i>
	<i>Durações de determinadas respostas do cliente caracterizadas</i>		<i>do cliente</i>	
	<i>Necessidade de avaliar as durações de determinadas respostas do cliente</i>	<i>Reforçar respostas em um procedimento de</i>	<i>As intensidades de</i>	<i>Reforçar respostas em um procedimento de</i>

	<i>Necessidade de aumentar as durações de determinadas respostas do cliente</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Procedimentos de aproximações sucessivas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Procedimentos de aproximações sucessivas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas identificados</i>	<i>aproximações sucessivas</i>	<i>determinadas respostas do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de avaliar as intensidades de determinada s respostas do cliente</i> <i>As intensidades de determinada s respostas do cliente foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de aumentar as intensidades de determinada s respostas do</i>	<i>aproximações sucessivas</i>

	<i>Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Necessidade de identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo caracterizadas</i>		<i>cliente</i> <i>As intensidades de determinada s respostas do cliente foram aumentadas</i> <i>As durações de determinada s respostas do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de caracterizar as durações de determinada s respostas do</i> <i>cliente</i> <i>As durações de determinada s respostas do cliente foram caracterizad</i>	

	<i>Necessidade de avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo avaliadas</i> <i>Necessidade de planejar os procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i> <i>Procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo planejados</i> <i>Necessidade de reforçar respostas por meio de procedimentos de aproximações sucessivas</i>		<i>as</i> <i>Aumento na probabilidade e de avaliar as durações de determinada s respostas do</i> <i>cliente</i> <i>As durações de determinada s respostas do cliente foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de aumentar as durações de determinada s respostas do</i> <i>cliente</i> <i>Os procediment os de aproximação s sucessivas</i>	

			<i>foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Os procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Os procedimentos de aproximações sucessivas foram</i>	

			<i>avaliados</i> <i>Os esquemas de reforçament o de respostas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidad e de caracterizar os esquemas de reforçament o de respostas</i> <i>Os esquemas de reforçament o de respostas foram caracterizad os</i> <i>Aumento na probabilidad e de avaliar os esquemas de reforçament o de respostas</i> <i>Os esquemas</i>	

			<i>de reforçament o de respostas foram avaliados</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram</i> <i>identificadas</i> <i>Aumento na probabilidad e de caracterizar as respostas que são pré-requisitos para a</i> <i>ocorrência da resposta-alvo</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram</i>	

			<i>caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade e de avaliar as respostas que são pré-requisitos para a</i> <i>ocorrência da resposta-alvo</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram</i> <i>avaliadas</i> <i>Um esquema de aproximação sucessiva da resposta-alvo foi planejado</i> <i>As respostas foram reforçadas</i>	

			<i>em um procedimento de aproximações sucessivas</i> <i>As durações de determinadas respostas do cliente foram aumentadas</i> <i>As respostas determinadas para o cliente foram modeladas</i> <i>Aumento na probabilidade e de aumento da frequência da resposta-alvo</i> <i>Aumento na probabilidade e de aumento da intensidade da resposta-alvo</i> <i>Aumento na probabilidade</i>	

			<i>e de aumento da duração da resposta- alvo</i>	
			<i>Aumento na probabilidade e do cliente desenvolver e emitir novas respostas</i>	

Trecho 33

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Especialmente na terapia com adultos, o setting tradicional, fortemente marcado pela interação verbal, impõe restrições quanto à estimulação presente para outras possibilidades de comportar-se além do relato verbal. Sendo assim, incorre-se no risco de muitas vezes focalizar somente o comportamento verbal, tomando o relato de comportamentos como ocorrência dos mesmos. Já no ambiente natural, o terapeuta observa diretamente, e com mais facilidade, a ocorrência e a variabilidade do comportamento, bem como as condições que o	Ambiente natural	<i>Identificar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Aumento na probabilidade de ~~favorecer~~/promover a manutenção dos comportamentos recém-adquiridos/modelados</i>	<i>Identificar a ocorrência de comportamentos</i>
	<i>Comportamentos emitidos pelo cliente</i>	<i>Caracterizar a ocorrência de comportamentos</i>		<i>Caracterizar a ocorrência de comportamentos</i>
	<i>Necessidade de identificar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Avaliar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Aumento na probabilidade de ~~favorecer~~/promover a generalização dos comportamentos recém-adquiridos/modelados</i>	<i>Avaliar a ocorrência de comportamentos</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Observar a ocorrência de/e comportamentos</i>		<i>Observar a ocorrência de/e comportamentos</i>
	<i>Ocorrência de comportamentos identificada</i>	<i>Identificar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>A ocorrência de comportamentos foi identificada</i>	<i>Identificar a variabilidade de comportamentos</i>
	<i>Necessidade de avaliar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Caracterizar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Caracterizar a variabilidade de comportamentos</i>
	<i>Ocorrência de comportamentos</i>	<i>Avaliar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>A ocorrência de comportamentos foi</i>	<i>Avaliar a variabilidade de comportamentos</i>

controlam, selecionando progressivamente e para reforçamento as instâncias mais refinadas que conduzem ao desempenho final esperado. Além disso, a probabilidade de identificar corretamente as situações controladoras no contexto imediato do cliente favorece a manutenção e a generalização dos comportamentos recém-adquiridos. Em outras palavras, a multiplicidade de situações nesse contexto favorece a seleção natural pelas contingências (Regra, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185-186).	<i>caracterizada</i>	Observar a variabilidade de θ comportamentos	<i>caracterizada</i>	Observar a variabilidade de θ comportamentos
	<i>Necessidade de observar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Identificar as condições que controlam comportamentos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a ocorrência de comportamentos</i>	<i>Identificar as condições que controlam comportamentos</i>
	<i>Necessidade de identificar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>Caracterizar as condições que controlam comportamentos</i>	<i>A ocorrência de comportamentos foi avaliada</i>	<i>Caracterizar as condições que controlam comportamentos</i>
	<i>Variabilidade de comportamentos identificada</i>	<i>Avaliar as condições que controlam comportamentos</i>	<i>A ocorrência de comportamentos foi observada</i>	<i>Avaliar as condições que controlam comportamentos</i>
	<i>Necessidade de caracterizar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>Observar as condições que θ controlam comportamentos</i>	<i>A variabilidade de comportamentos foi identificada</i>	<i>Observar as condições que θ controlam comportamentos</i>
	<i>Variabilidade de comportamentos caracterizada</i>	<i>Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>
	<i>Necessidade de avaliar a variabilidade de comportamentos</i>	<i>Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>	<i>A variabilidade de comportamentos foi caracterizada</i>	<i>Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>
	<i>Variabilidade de comportamentos avaliada</i>	<i>Necessidade de</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar a variabilidade de comportamentos</i>	

	<i>observar a variabilidade de comportamentos</i> <i>Ocorrência de comportamentos avaliada</i> <i>Necessidade de identificar as condições que controlam comportamentos</i> <i>Condições que controlam comportamentos identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as condições que controlam comportamentos</i> <i>Condições que controlam comportamentos caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as condições que controlam comportamentos</i>	<i>Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Avaliar respostas que</i>	<i>A variabilidade de comportamentos foi avaliada</i> <i>A variabilidade de comportamentos foi observada</i> <i>As condições que controlam comportamentos foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as condições que controlam comportamentos</i> <i>As condições que controlam comportamentos foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as condições que controlam comportamentos</i> <i>As condições que controlam comportamentos foram avaliadas</i>	<i>Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Avaliar respostas que são pré-</i>

	<i>Condições que controlam comportamentos avaliadas</i>	<i>são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>	<i>As condições que controlam comportamentos forma observadas</i>	<i>requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>
	<i>Necessidade de observar as condições que controlam comportamentos</i>	<i>Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i>	<i>Os procedimentos de aproximações sucessivas foram identificados</i>	<i>Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i>
	<i>Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas</i>	<i>Selecionando progressivamente e para reforçamento as instâncias mais refinadas que conduzem ao desempenho final esperado/</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>	<i>Selecionando progressivamente para reforçamento as instâncias mais refinadas que conduzem ao desempenho final esperado/</i>
	<i>Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo</i>	<i>Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas</i>	<i>Os procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizados</i>	<i>Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas</i>
	<i>Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo</i>	<i>Identificar corretamente as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto imediato do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i>	<i>Identificar corretamente as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto imediato do cliente</i>
	<i>Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo</i>		<i>Os procedimentos de aproximações sucessivas foram avaliados</i>	
	<i>Necessidade de identificar procedimentos de aproximações sucessivas</i>	<i>Caracterizar as situações controladoras do comportamento</i>	<i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram</i>	<i>Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu</i>

	<i>Procedimentos de aproximações sucessivas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Procedimentos de aproximações sucessivas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar esquemas de</i>	<i>do cliente em seu contexto</i> <i>Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i>	<i>identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da</i>	<i>contexto</i> <i>Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i>

	<i>reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Necessidade de identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i>		<i>resposta-alvo</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo</i> <i>As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram avaliadas</i> <i>Um esquema de aproximação sucessiva da resposta-alvo foi planejado</i> <i>As respostas foram reforçadas em um procedimento de aproximações sucessivas</i> <i>As situações</i>	

	<i>Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo avaliadas</i> <i>Necessidade de planejar os procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo</i> <i>Procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo planejados</i> <i>Necessidade de reforçar respostas por meio de procedimentos de aproximações sucessivas</i> <i>Necessidade de identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i> <i>Situações controladoras</i>		<i>controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i> <i>As situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i> <i>As situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade do</i>	

	<i>do comportamento do cliente em seu contexto identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i> <i>Situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto</i> <i>Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas</i> <i>Necessidade de</i>		<i>cliente desenvolver e emitir novas respostas</i> <i>Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo</i> <i>Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo</i> <i>Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo</i>	

	<i>aumento da frequência da resposta-alvo</i>			
	<i>Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo</i>			
	<i>Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo</i>			

Trecho 34

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"É o procedimento no qual uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem. Em um ensaio comportamental, por exemplo, o terapeuta pode inicialmente comportar-se de determinada maneira para, em seguida, solicitar ao cliente que o imite. Segundo Derdyk & Groberman (2004), a modelação é especialmente importante na demonstração da topografia do comportamento, isto é, de "como fazer", complementando a instrução verbal" (Zamignani,	<i>Necessidade de identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Classes de comportamentos constituintes de</i>	<i>Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais/is</i> <i>Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	~~Demonstração da topografia do comportamento~~/Foi demonstrada a topografia do comportamento-modelo a ser imitado As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios	<i>Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i> <i>Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais/is</i> <i>Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>

Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	<i>procedimentos que compõem ensaios comportamentais caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>comportamentais foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i>	<i>Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais</i>	<i>Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>~~Comportar-se de determinada maneira/~~ Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais foram avaliadas</i>	<i>~~Comportar-se de determinada maneira/~~ Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente</i>
	<i>Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente identificados</i>	<i>Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i>	<i>Os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram identificados</i>	<i>Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i>
	<i>Necessidade de caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i>	<i>Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i>
	<i>Comportamentos que deverão ser imitados pelo</i>	<i>Avaliar as classes de</i>	<i>Os</i>	<i>Avaliar as classes de</i>

	<i>cliente caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i> <i>Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente avaliados</i> <i>Necessidade de emitir comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i> <i>Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação identificadas</i>	<i>comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i> ~~Solicitar ao cliente que o imite/~~ Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) ~~Uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem/~~ Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)	<i>comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i> Os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram avaliados <i>Aumento na probabilidade de emitir os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente</i> Os comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente foram emitidos <i>As classes de comportamentos</i>	<i>comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i> ~~Solicitar ao cliente que o imite/~~ Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) ~~Uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem/~~ Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)

	<i>Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i> <i>Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação</i> <i>Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação avaliadas</i> <i>Necessidade de emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante</i>		<i>constituintes do procedimento de modelação foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimentos de modelação</i> <i>As classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimentos de modelação</i> <i>As classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação foram avaliadas</i> <i>As regras para que o cliente imite o comportamento-</i>	

	terapêutico) <i>Necessidade de reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)</i> <i>Comportamento-modelo emitido pelo terapeuta foi imitado pelo cliente</i> <i>Cliente</i> <i>Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação avaliadas</i> <i>Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais avaliadas</i>		<i>modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) foram emitidas</i> <i>O comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) foi reforçado</i>	

Trecho 35

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
(...) "o terapeuta pode levar o cliente a observar diversas pessoas (como membros da família, colegas, pessoas na rua) comportando-se de diversas maneiras. Direcionando a observação do cliente, pode fazê-lo discriminar os comportamentos mais adequados dos menos adequados, constatar a consequência que ocorre naturalmente e ajudá-lo a realizar análise funcional de tais comportamentos . Em seguida, ao solicitar que se comporte de maneira semelhante, leva-o a experimentar	Cliente Diversas pessoas comportando-se de diversas maneiras ~~leva-o a experimentar diretamente as~~ Consequências naturais ~~desejadas/ao~~ comportamento descrito pela regra Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" Classes de	<i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram caracterizadas</i>	<i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes</i>

diretamente as consequências naturais desejadas e que se espera que passem a controlar seu comportamento. (...) Discutindo-se todo o procedimento ocorrido, aumenta-se também a capacidade do cliente discriminar detalhes do próprio comportamento emitido" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" caracterizadas Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são	<i>indivíduos"</i> Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Descrever comportamentos-objetivo Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos	Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram avaliadas As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram organizadas Os comportamentos-objetivo foram identificados	<i>indivíduos"</i> Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Descrever comportamentos-objetivo Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos

	abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo	que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
	Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” avaliadas	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo foram caracterizados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
	Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” organizadas	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo foram avaliados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
	Necessidade de identificar comportamentos-objetivo		Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os	
	Comportamentos-objetivo			

	identificados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
	Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	
	Comportamentos-objetivo caracterizados			
	Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo	levar/Capacitar o cliente a observar diversas pessoas comportando-se de diversas maneiras/para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos	“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	levar/Capacitar o cliente a observar diversas pessoas comportando-se de diversas maneiras/para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos
	Comportamentos-objetivo avaliados		Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizados	
	Necessidade de descrever comportamentos-objetivo	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
	Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Caracterizar classes de	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo	Caracterizar classes de

	<i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> identificados Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> Comportamentos-objetivo necessários para	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são	necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i>	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são

	o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes	abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Descrever	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram descritos O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Descrever

	<i>indivíduos” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar comportamentos</i>	<i>comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Capacitar o cliente para que possa discriminar/avaliar quais são os comportamentos mais adequados dos menos adequados</i> <i>Identificar análises funcionais</i> <i>Caracterizar análises funcionais</i> <i>Avaliar análises funcionais</i> <i>ajudá-lo/Auxiliar o cliente a realizar análise funcional</i>	<i>“avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	<i>comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Capacitar o cliente para que possa discriminar/avaliar quais são os comportamentos mais adequados dos menos adequados</i> <i>Identificar análises funcionais</i> <i>Caracterizar análises funcionais</i> <i>Avaliar análises funcionais</i> <i>ajudá-lo/Auxiliar o cliente a realizar</i>

	de diferentes indivíduos Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	de tais comportamentos observados Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras ~~solicitar~~/Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram organizadas Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos	análise funcional de tais comportamentos observados Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras ~~solicitar~~/Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente

	mais adequados” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” caracterizadas Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente Discutir/~~de-se todo~~ com o cliente o procedimento de modelação ocorrido	que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever os	Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente Discutir/~~de-se todo~~ com o cliente o procedimento de modelação ocorrido

	<i>avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são</i>		<i>comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram descritos</i> <i>O cliente foi capacitado a avaliar quais são os comportamentos mais adequados</i> <i>As análises funcionais foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar</i>	

	<i>abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i>		<i>análises funcionais</i> <i>As análises funcionais foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar análises funcionais</i> <i>As análises funcionais foram avaliadas</i> <i>O cliente foi auxiliado ao realizar análises funcionais de comportamentos observados</i> <i>Aumento na probabilidade do cliente analisar funcionalmente comportamentos observados</i> <i>Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de</i>	

	<i>caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivo</i>		<i>caracterizar procedimentos necessários para a descrição de regras</i> <i>Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos necessários para a descrição de regras</i> <i>Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram avaliados</i> <i>As regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado foram emitidas</i> <i>O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi identificado</i>	

	<i>necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”</i> <i>Comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados</i> <i>Necessidade de identificar</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente</i> <i>O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente</i> <i>O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi avaliado</i> <i>O procedimento de modelação ocorrido foi discutido com o cliente</i> ~~aumenta-se também a~~ <i>capacidade/Aumento na probabilidade</i>	

	<i>análises funcionais</i> <i>Análises funcionais identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar análises funcionais</i> <i>Análises funcionais caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar análises funcionais</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados</i> <i>Necessidade de identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras</i> <i>Procedimentos</i>		do cliente ~~discriminar~~/avaliar os detalhes do ~~próprio~~ comportamento emitido ~~se espera que passem a~~ Aumento na probabilidade de que as consequências naturais do seguimento da regra passem a controlar seu/o comportamento do cliente	

	<i>necessários para a descrição de regras identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras</i> <i>Procedimentos necessários para a descrição de regras caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras avaliados</i> <i>Necessidade de emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado</i> <i>Necessidade de identificar o procedimento de modelação</i>			

	<i>ocorrido com o cliente</i> <i>Procedimento de modelação ocorrido com o cliente identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente</i> <i>Procedimento de modelação ocorrido com o cliente caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente</i> <i>Procedimento de modelação ocorrido com o cliente avaliado</i> <i>Necessidade de discutir com o cliente o</i>			

	<i>procedimento de modelação ocorrido</i>			

Trecho 36

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“No caso específico da modelação, destaca-se a importância de estabelecer a resposta de observar o comportamento de outrem e de si como uma condição que contribui, decisivamente, para a autonomia futura do cliente na medida em que a identificação de estímulos relevantes do ambiente e a calibragem do próprio comportamento diante desses estímulos aumentam também a possibilidade de reforçamento natural em seu ambiente	Cliente Estímulos relevantes do ambiente Comportamentos sendo emitidos pelo cliente Diferentes indivíduos comportando-se de diversas maneiras Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos	Aumento na probabilidade de desenvolvimento de autonomia futura do cliente Aumentam o também na possibilidade/probabilidade de reforçamento natural As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos

imediato” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186-187).	<i>indivíduos”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" caracterizadas</i> <i>Necessidade de</i>	<i>de diferentes indivíduos”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos -objetivo</i> <i>Descrever comportamentos -objetivo</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram organizadas</i> <i>Os comportamentos-objetivo foram</i>	<i>de diferentes indivíduos”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos -objetivo</i> <i>Descrever comportamentos -objetivo</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de</i>

	avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” avaliadas Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” organizadas Necessidade de identificar comportamentos -objetivo	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo Os comportamentos-objetivo foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo Os comportamentos-objetivo foram avaliados Os comportamentos-objetivo foram descritos Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

	Comportamento s-objetivo identificados	Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos
	Necessidade de caracterizar comportamentos -objetivo	que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizados	que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
	Comportamento s-objetivo caracterizados			
	Necessidade de avaliar comportamentos -objetivo	~~Estabelecer a resposta de observar o comportamento de outrem /~~ Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	~~Estabelecer a resposta de observar o comportamento de outrem /~~ Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos
	Comportamento s-objetivo avaliados			
	Necessidade de descrever comportamentos -objetivo	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
	Necessidade de identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são			

	abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” identificados Necessidade de caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Identificar comportamentos -objetivo necessários	foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram descritos O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ” Identificar comportamentos -objetivo necessários

	<i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i>	<i>para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram</i>	<i>para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i>

	<i>“observar os comportamentos de diferentes indivíduos” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o</i>	<i>”</i> <i>Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ”</i> <i>Estabelecer a resposta de observar o comportamento de si/Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>organizadas</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são</i>	<i>”</i> <i>Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ”</i> <i>Estabelecer a resposta de observar o comportamento de si/Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>

	cliente para que possa observar comportamentos de diferentes indivíduos Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do	abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram descritos O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do

	”	<i>ambiente”</i>	<i>diferentes indivíduos</i>	<i>ambiente”</i>
	<i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” caracterizadas</i>	<i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram identificadas</i>	<i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>
	<i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i>	<i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>
	<i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” avaliadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>
	<i>Classes de comportamentos que são</i>	<i>Avaliar comportamentos -objetivo</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>	<i>Avaliar comportamentos -objetivo</i>

	abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” organizadas Necessidade de identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” identificados Necessidade de	necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” A identificação de/Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram avaliadas As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram organizadas Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos	necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” A identificação de/Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente

	caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Organizar classes de	relevantes do ambiente” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Organizar classes de

	<i>“observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino</i>	<i>comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i>	<i>necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram descritos</i> <i>O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i>	<i>comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i>

	das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” descritos Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar seus (próprios) comportamentos Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a	” Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” ~~A calibragem de próprio comportamento~~ /Capacitar o cliente a alterar	"capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram avaliadas As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram	” Avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” ~~A calibragem de próprio comportamento~~ /Capacitar o cliente a alterar

	<i>identificar estímulos relevantes do ambiente” identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na</i>	<i>seus comportamentos</i>	<i>organizadas</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino</i>	<i>seus comportamentos</i>

	<i>classe de comportamentos "capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente"</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente" avaliadas</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente" organizadas</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos -objetivo</i>		<i>das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram</i>	

	<i>necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na</i>		<i>descritos</i> <i>O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos</i>	

	<i>classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos</i>			

	<i>relevantes do ambiente”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i> <i>Comportamento</i>			

	s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” descritos Necessidade de capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos ” Classes de comportamentos			

	que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” caracterizadas Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são			

	<i>abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” avaliadas</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” organizadas</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos</i>			

	que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” identificados Necessidade de caracterizar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos			

	” <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de</i>			

	<i>comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos</i>			

	<i>” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente a alterar seus comportamentos</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos ”</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”</i>			

Trecho 37

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Trata-se da transferência gradual do controle que um estímulo exerce sobre a resposta para outro estímulo (Medeiros, 2004). Essa técnica é importante quando é necessário que uma resposta, controlada indevidamente e/ou de forma muito limitada, por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros. A técnica do esvanecimento possui duas vantagens principais: (1) a possibilidade de se realizar a chamada "aprendizagem	Necessidade/área de que uma resposta, controlada indevidamente e/ou de forma muito limitada, por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros estímulos Necessidade de identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta identificadas Necessidade de caracterizar condições para	Identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Transferência gradual do controle que um estímulo exerce (sobre resposta) para outro	As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram avaliadas O controle que um	Identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta Transferência gradual do controle que um estímulo exerce (sobre resposta) para outro estímulo/Criar condições para que um estímulo adquira controle

m sem erro" devido à exploração gradual de novos recursos do cliente e (2) a redução dos efeitos negativos de um processo de extinção, uma vez que a taxa de reforçamento se mantém e somente é direcionada para uma outra condição de controle de estímulos (Medeiros, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).	<i>que um estímulo adquira controle sobre uma resposta</i> <i>Condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta</i> <i>Necessidade de evitar os efeitos decorrentes de processos de extinção</i> <i>Comportamento do cliente que deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem</i>	estímulo/Cria r condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	<i>estímulo exerce (sobre uma resposta) foi gradualmente transferido para outro estímulo</i> <i>Aumento na probabilidade/possibilidade e de se realizar a chamada "aprendizagem sem erro" devido à/por meio da exploração gradual de nova/ões recursos/interações do cliente</i> ~~<i>A redução dos efeitos negativos de um processo de extinção, uma vez que a taxa de reforçamento se mantém e somente é direcionada para uma outra condição de controle de estímulos/Os efeitos decorrentes de processos de extinção foram evitados</i>~~ <i>Aumento na probabilidade que o comportamento do cliente ocorra em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem</i>	<i>sobre uma resposta</i>

Trecho 38

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Medeiros afirma ainda que, na prática clínica, este procedimento é bastante útil quando um comportamento do cliente, já instalado, deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente já ocorrem. Segundo a autora, a própria prática clínica é um exemplo do procedimento de esvanecimento, já que inicialmente o estímulo que controla alguns comportamentos do cliente vem do terapeuta, e seu objetivo é que o cliente também possa comportar-se de maneira semelhante em situações naturais, diante de outros estímulos. Deduz-se, a partir daí, que o atendimento em ambiente extra-	~~Um~~ Comportamento do cliente, ~~já instalado~~, que deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente já ocorrem Necessidade de que uma resposta controlada por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros estímulos Necessidade de identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo ~~Estímulo que controla alguns comportamentos~~	Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram	Identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo Transferir gradualmente o controle que um

consultório facilita esse processo, já que a situação de interação do cliente com o terapeuta passa a assemelhar-se mais às situações cotidianas de sua interação com as demais pessoas” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).	<i>Procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo</i> <i>Procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo</i>	~~do cliente vem do terapeuta, e seu objetivo é que o cliente também possa comportar-se de maneira semelhante em situações naturais, diante de outros estímulos/~~ Transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	caracterizados <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo</i> <i>Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram avaliados</i> <i>O controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) foi gradualmente transferido para outro estímulo</i> <i>Aumento na probabilidade de realizar "aprendizagem sem erro" por meio da</i>	<i>estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo</i>

	<i>Necessidade de evitar os efeitos decorrentes de processos de extinção</i>		<i>exploração gradual de novas interações do cliente</i> <i>Os efeitos decorrentes de processos de extinção foram evitados</i> <i>Aumento na probabilidade que o comportamento do cliente ocorra em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem</i>	

Trecho 39

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Esse procedimento envolve a escolha de um comportamento indesejável a ser extinto, a partir daí, um direcionamento das consequências reforçadoras para quaisquer outros comportamentos que não aquele, de modo que a taxa de reforçamento recebida pelo cliente continue alta, porém, aplicada de forma seletiva. Dada essa característica,	<i>Necessidade de identificar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Comportamentos que devem ser extintos identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Comportamentos que devem ser extintos caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos que devem</i>	<i>Identificar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Caracterizar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Avaliar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>A escolha de/Escolher um comportamento indesejável a ser extinto</i> <i>Identificar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento</i>	~~Reduz~~ Os efeitos indesejáveis da extinção foram evitados ~~Mais eficaz quanto mais os comportamentos escolhidos para reforçamento seja incompatíveis com aquele que se quer extinguir/Aumento na probabilidade de eficácia do procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas~~ ~~Quanto mais eles possam produzir os mesmos reforçadores/Reforçadores foram produzidos~~ Os comportamentos que devem ser	<i>Identificar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Caracterizar comportamentos que devem ser extintos</i> <i>Avaliar comportamentos que devem ser extintos</i> ~~A escolha de/Escolher um comportamento indesejável a ser extinto~~ <i>Identificar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas</i> <i>Caracterizar esquemas de reforçamento</i>

o reforço diferencial para outros comportamentos (DRO) também reduz os efeitos indesejáveis da extinção (Ferster, Culbertson & Boren, 1979) e será tanto mais eficaz quanto mais os comportamentos escolhidos para reforçamento o seja incompatíveis com aqueles que se quer extinguir e quanto mais eles possam produzir os mesmos reforçadores. (...) No caso do AT, além do terapeuta, os demais significantes do cliente, se adequadamente instruídos, se tomam agentes reforçadores para comportamentos	ser extintos	diferencial de outras respostas	extintos foram identificados	diferencial de outras respostas
	Comportamentos que devem ser extintos avaliados	Avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos que devem ser extintos	Avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas
	Necessidade de escolher um comportamento a ser extinto	Identificar altas taxas de reforçamento	Os comportamentos que devem ser extintos foram caracterizados	Identificar altas taxas de reforçamento
	A escolha de um comportamento indesejável a que deve ser extinto	Caracterizar altas taxas de reforçamento	Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos que devem ser extintos	Caracterizar altas taxas de reforçamento
	Necessidade de identificar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Avaliar altas taxas de reforçamento	Os comportamentos que devem ser extintos foram escolhidos	Avaliar altas taxas de reforçamento
	Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas identificados	Planejar um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas	Os comportamentos que devem ser extintos foram identificados	Planejar um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas
	Necessidade	~~Direcionamento das consequências reforçadoras para quaisquer outros comportamentos que não aquele, de modo que a taxa de reforçamento recebida pelo cliente continue alta, porém, aplicada de forma seletiva/Reforçar~~	~~Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento diferencial de outras~~	~~Direcionamento das consequências reforçadoras para quaisquer outros comportamentos que não aquele, de modo que a taxa de reforçamento recebida pelo cliente continue alta, porém, aplicada de forma seletiva/Reforçar~~

ntos aos quais nem sempre o terapeuta tem acesso” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	de caracterizar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele	respostas Os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas foram caracterizados	com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele
	Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas caracterizado s	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Necessidade de avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas foram avaliados	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas avaliados	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As altas taxas de reforçamento foram identificadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Necessidade de identificar altas taxas de reforçamento	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Aumento na probabilidade de caracterizar as altas taxas de reforçamento	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Altas taxas de reforçamento	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As altas taxas de reforçamento foram caracterizadas Aumento na	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”

	identificadas		probabilidade de avaliar as altas taxas de reforçamento	
	Necessidade de caracterizar altas taxas de reforçamento	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As altas taxas de reforçamento foram avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Altas taxas de reforçamento caracterizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Foi planejado um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Necessidade de avaliar altas taxas de reforçamento		Outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele foram reforçados com altas taxas	
	Necessidade de reforçar com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram identificadas	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
	Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos		Aumento na probabilidade de caracterizar as	

	<i>cliente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Classes de comportamentos que são</i>	<i>adequadamente comportamentos do cliente</i>	<i>são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram organizadas</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram identificados</i> <i>Aumento na</i>	<i>adequadamente comportamentos do cliente</i>

	<i>abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente</i>		<i>probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	

	<i>te comportamentos do cliente” organizadas</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente</i>		<i>comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i>	

	<i>te comportamentos do cliente” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente te comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar</i>		<i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram descritos</i> <i>Indivíduos foram capacitados a reforçar adequadamente comportamentos do cliente</i> <i>Os comportamentos que devem ser extintos foram avaliados</i>	

	<i>adequadamente comportamentos do cliente” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a</i>			

	<i>reforçar adequadamente comportamentos do cliente” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i> <i>“capacitar indivíduos a</i>			

	<i>reforçar adequadamen te comportamen tos do cliente” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar indivíduos a reforçar adequadamen te comportamen tos do cliente</i>			

Trecho 40

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Trata-se de uma técnica de extinção respondente, isto é, que visa a quebra da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US). (...) Ao defender a aceitação de estados e emoções indesejados, e encorajar a tolerância em relação a eles, sem emitir respostas de fuga e esquiva, o cliente estaria se expondo às situações que os eliciam. Assim, abre-se a possibilidade da quebra da relação entre tais situações e as emoções	<i>Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos</i>	<i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i>	~~Quebra/Fim~~ da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) O cliente ~~estaria se/foi~~ exposto/~~ndo~~ às situações que os eliciam respostas indesejadas ~~Possibilidade da quebra da relação entre tais situações e as emoções eliciadas/~~ Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas As relações de contingência	<i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i>

eliciadas. A exposição deve garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo até que ele não elicie mais os respondentes condicionados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	<i>do cliente</i> <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar as técnicas de extinção</i>	<i>Identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnica de extinção respondente/ Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que</i>	<i>entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos</i>	<i>Identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnica de extinção respondente/ Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que</i>

	respondente	seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	incondicionados em comportamentos do cliente	seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Técnicas de extinção respondente identificadas		As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram avaliadas	
	Necessidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Técnicas de extinção respondente caracterizadas		As técnicas de extinção respondente foram identificadas	
	Necessidade de avaliar as técnicas de extinção respondente		Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente	
	Técnicas de extinção respondente avaliadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção		Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção
	Necessidade de extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos		As técnicas de extinção respondente foram caracterizadas	
			Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas de extinção	

	<i>do cliente</i>	<i>respondente”</i>	<i>respondente</i>	<i>respondente”</i>
	<i>Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>As técnicas de extinção respondente foram avaliadas</i> <i>As relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente foram extintas</i>	<i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>
	<i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificadas</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas</i> <i>Aumento na</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção</i>

	<i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são</i>	<i>respondente”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do</i>	<i>probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>foram caracterizadas</i> <i>Aumento na</i>	<i>respondente”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do</i>

	abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliadas Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a	cliente durante o processo de extinção respondente” Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Defender a aceitação de estados e emoções indesejados, e encorajar a tolerância em relação a eles, sem emitir respostas de fuga e esquiva/Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que	probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliadas As classes de comportamentos	cliente durante o processo de extinção respondente” Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Defender a aceitação de estados e emoções indesejados, e encorajar a tolerância em relação a eles, sem emitir respostas de fuga e esquiva/Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que

	ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” organizadas Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a	seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas	que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados	seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas

	<i>ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são</i>	<i>indesejadas</i> <i>Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais ~~os~~ respondentes condicionados</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo</i>	<i>indesejadas</i> <i>Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais ~~os~~ respondentes condicionados</i>

	abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o		(próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são	

	<i>ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados</i> <i>Necessidade de</i>		<i>abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	

	descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos O cliente foi capacitado para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente O estímulo eliciador das respostas indesejadas	

	<i>descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i> <i>Necessidade de identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente</i> <i>Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente</i> <i>Estímulo eliciador</i>		<i>emitidas pelo cliente foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente</i> <i>O estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente</i> <i>O estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente foi avaliado</i> <i>O contato do</i>	

	<i>das respostas indesejadas emitidas pelo cliente caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente</i> <i>Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente avaliado</i> <i>Necessidade de identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo</i>		<i>cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas</i> <i>O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas</i> <i>O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi avaliado</i> <i>Foi garantida a permanência de contato do cliente com o estímulo</i>	

	<i>eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas avaliado</i> <i>Necessidade de garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais</i>		<i>eliciador das respostas indesejadas até que o estímulo não eliciasse mais a resposta</i> <i>Aumento na probabilidade do cliente bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i>	

Trecho 41

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"No atendimento extraconsultório, o terapeuta pode acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que produzem ansiedade. A exposição e a dessensibilização sistemática (descrita em seguida) são ambas técnicas que exploram as relações respondentes. A exposição é parte da dessensibilização, porém, sem a mesma estrutura de inibição recíproca via relaxamento. Porém, a presença do terapeuta na situação de exposição pode ser encarada como um estímulo que elicia	<i>Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos</i>	<i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar as</i>	~~A presença do terapeuta na situação de exposição pode ser encarada como um estímulo que elicia respondentes de conforto e segurança que podem reduzir a aversividade da situação/~~ Aumento na probabilidade do organismo do cliente eliciar respostas desejadas <i>As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de</i>	<i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar as</i>

respondentes de conforto e segurança que podem reduzir a aversividade da situação. Outro ponto interessante da técnica de exposição em atendimento extraconsultório é a possibilidade de o terapeuta observar diretamente detalhes da situação e, dessa maneira, selecionar aqueles que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável da ansiedade pelo cliente" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189).	do cliente <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Necessidade de identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnicas de extinção respondente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as técnicas de extinção</i>	<i>técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente"</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que</i>	<i>caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados</i>	<i>técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente"</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que</i>

	<i>respondente</i> <i>Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificadas</i>	<i>seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>em comportamentos do cliente foram avaliadas</i> <i>As técnicas de extinção respondente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>As técnicas de extinção respondente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>As técnicas de extinção respondente foram avaliadas</i> <i>As relações de</i>	<i>seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>

	<i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente foram extintas</i> <i>O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas</i>	<i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>
	<i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de</i>	<i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>

	<i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de</i>	<i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de</i>	<i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>

	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” organizadas Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Identificar o contato do cliente	respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Identificar o contato do cliente

	<i>o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados</i>	<i>com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais</i> <i>Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas</i>	<i>respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas</i> <i>Os comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	<i>com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais</i> <i>Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas</i>

	<i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do</i>	<i>indesejadas</i> <i>Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe produzem ansiedade/respostas indesejadas</i> <i>Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i>	<i>comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Os</i>	<i>indesejadas</i> <i>Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe produzem ansiedade/respostas indesejadas</i> <i>Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i>

	cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de	Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos Observar ~~diretamente~~ ~~detalhes da~~ situação/ componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas Identificar esquemas de reforçamento de respostas Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas Avaliar esquemas de reforçamento de respostas Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle	comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo	Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos Observar ~~diretamente~~ ~~detalhes da~~ situação/ componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas Identificar esquemas de reforçamento de respostas Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas Avaliar esquemas de reforçamento de respostas Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle

	respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos	razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle	(próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na	razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle

	que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” descritos Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente Necessidade de identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Planejar procedimentos para reforçar comportamentos	classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” Os comportamentos -objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos O cliente foi capacitado para que possa	razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente Planejar procedimentos para reforçar comportamentos

	<i>Estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente identificado</i>	<i>que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>	<i>bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i>	<i>que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>	<i>Selecionar/Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade do cliente bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i>	<i>Selecionar/Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>
	<i>Estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente caracterizado</i>		<i>O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas</i>	
	<i>Necessidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>		<i>Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas</i> <i>Fim da relação de contingência entre o estímulo</i>	

	<i>Necessidade de identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas</i>		<i>condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)</i> <i>O estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>O estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas</i>	

	<i>Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente avaliado</i> <i>Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas avaliado</i> <i>Necessidade de garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais</i> <i>Necessidade de identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Exposição do cliente aos estímulos que lhe</i>		<i>indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas</i> <i>O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas</i> <i>O contato do</i>	

	<i>eliciam respostas indesejadas identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas avaliada</i> <i>Necessidade de analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe</i>		<i>cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi avaliado</i> <i>Foi garantida a permanência de contato do cliente com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que o estímulo não eliciasse mais a resposta</i> <i>O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas</i> <i>Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado</i>	

	<i>eliciam respostas indesejadas</i> <i>Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas analisada</i> <i>Necessidade de acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>Necessidade de identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar componentes do ambiente do cliente durante</i>		<i>(US)</i> <i>A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>A exposição do</i>	

	<i>sua exposição aos estímulos</i> <i>Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão avaliados</i> <i>Necessidade de observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Necessidade de identificar esquemas de</i>		<i>cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi avaliada</i> <i>Aumento na probabilidade de analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi analisada</i> <i>Aumento na probabilidade de acompanhar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas</i> <i>A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas</i>	

	<i>reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>		<i>indesejadas foi acompanhada</i> <i>Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos</i> <i>Os componentes do ambiente do</i>	

	<i>Comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão caracterizados</i>		<i>cliente durante sua exposição aos estímulos foram avaliados</i> <i>Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram observados</i> <i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento de respostas</i>	

	<i>Necessidade de avaliar comportamentos que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas avaliados</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e</i>		<i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados</i> <i>Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das</i>	

	<i>com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de</i>		<i>respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram avaliados</i> <i>Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o</i>	

	<i>avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão avaliados</i> <i>Necessidade de planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo</i>		<i>enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram</i>	

	<i>organismo do cliente</i> <i>Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão planejados</i> <i>Necessidade de reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>		<i>caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de planejar procedimentos para reforçar comportamentos</i>	

			<i>que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i> <i>Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram planejados</i> <i>Aumento na probabilidade de reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente</i>	

			<i>Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram reforçados</i> <i>Aumento na probabilidade do cliente emitir comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas por seu organismo</i>	

Trecho 42

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A dessensibilização sistemática é uma técnica desenvolvida por Joseph Wolpe na década de 1940, a partir do procedimento de relaxamento progressivo desenvolvido por Jacobson. A técnica envolve um treino em relaxamento, a elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que provocam ansiedade no cliente e a exposição gradual a tais estímulos, pareando-se os eventos eliciadores de ansiedade "	<i>Necessidade de identificar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar contingências</i>	<i>Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i>	~~A ansiedade é~~ <i>inibida/As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que eram indesejáveis foram extintas</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na</i>	<i>Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i>

com o relaxamento (Zamignani, 2004). O pareamento é fundamentado pelo princípio de inibição recíproca, segundo o qual as respostas de relaxamento são incompatíveis com respostas de ansiedade e, por essa via, a ansiedade é então inibida: se uma resposta inibidora de ansiedade puder ser produzida na presença de estímulos eliciadores de ansiedade, ela enfraquecerá o vínculo entre esses estímulos e a ansiedade (Wolpe, 1973, p. 32). (...) A presença do terapeuta no ambiente extraconsultório, nessas situações, seria valiosa para que o procedimento	<i>operantes no comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de comportamento</i>	<i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Identificar comportamentos-</i>	<i>probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i>	<i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Identificar comportamentos-</i>

fosse mais eficaz, auxiliando o cliente a enfrentar a tarefa (não se esquivar dela) e, ao fazê-la, garantir o relaxamento diante do estímulo ansiógeno, e avaliar, junto com o cliente, o seu sucesso logo após a execução da tarefa" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189-190).	s que são abrangidas na classe de comportamentos <i>s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Classes de comportamentos s que são abrangidas na classe de comportamentos s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> caracterizadas <i>Necessidade de avaliar classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas</i>	objetivo <i>Caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliadas</i>	objetivo <i>Caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos</i>

	<i>eliciadas indesejadas”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliadas</i> <i>Necessidade de descerver classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos-objetivo</i>	<i>“emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Treino em relaxamento/Capaci</i>	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritas</i> <i>Os comportamentos-objetivo foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Os comportamentos-objetivo foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Os comportamentos-objetivo foram avaliados</i>	<i>“emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Treino em relaxamento/Capaci</i>

	Comportamentos-objetivo identificados	tar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas	Os comportamentos-objetivo foram descritos	tar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas
	Necessidade de caracterizar comportamento s-objetivo	Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificados	Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
	Comportamentos-objetivo caracterizados			
	Necessidade de avaliar comportamento s-objetivo	Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
	Comportamentos-objetivo avaliados		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	
	Necessidade de descrever comportamento s-objetivo	Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
	Necessidade de identificar comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são	Elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que ~~provocam~~ eliciam ~~ansiedade~~ respostas indesejadas no organismo do	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das	Elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que ~~provocam~~ eliciam ~~ansiedade~~ respostas indesejadas no organismo do

	abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificados Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de	cliente Identificar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Avaliar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente Avaliar respostas indesejadas	classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas	cliente Identificar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Avaliar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente Avaliar respostas indesejadas

	comportamento s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizados Necessidade de avaliar comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “emitir	eliciadas pelo cliente Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas	indesejadas” foram avaliados Os comportamentos- objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritos O cliente foi capacitado a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar escalas hierárquicas de	eliciadas pelo cliente Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas

	respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliados Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são	indesejadas <i>Exposição gradualmente o cliente aos tais estímulos que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Identificar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Caracterizar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Avaliar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i>	estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram avaliadas Foi elaborada uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em	indesejadas <i>Exposição gradualmente o cliente aos tais estímulos que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Identificar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Caracterizar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Avaliar o princípio de inibição recíproca</i> <i>Identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i>

<i>incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas</i> <i>Contingências operantes no</i>	<i>Avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Pareando-se os eventos eliciadores de ~~ansiedade~~/respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>relaxamento (respostas de</i>	<i>organismos</i> <i>Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente</i> <i>Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente</i> <i>Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram avaliados</i>	<i>Avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Pareando-se os eventos eliciadores de ~~ansiedade~~/respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>relaxamento (respostas de</i>

	comportamento do cliente avaliadas	~~relaxamento que são incompatíveis com respostas de ansiedade)~~	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram identificadas	~~relaxamento que são incompatíveis com respostas de ansiedade)~~
	Necessidade de identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente
	Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos identificadas	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram caracterizadas	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente
	Necessidade de caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente
	Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram avaliadas	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
	Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas	Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram identificados	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas

	<i>eliciam respostas indesejadas em organismos caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos</i> <i>Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos avaliadas</i> <i>Necessidade de elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente</i> <i>Necessidade de identificar os</i>	<i>na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas</i> <i>Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas</i> <i>Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram avaliados</i> <i>Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de exposição gradual a</i>	<i>na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo</i> <i>Caracterizar comportamentos-</i>

	estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	estímulos que eliciam respostas indesejadas	objetivo
	Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo
	Necessidade de caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas	Descrever comportamentos-objetivo
	Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram avaliados	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
	Necessidade de avaliar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do		O cliente foi gradualmente exposto aos estímulos que eliciam respostas indesejadas	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas
		Descrever	O princípio de inibição recíproca foi identificado	

	<i>cliente</i> <i>Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente avaliados</i> <i>Necessidade de identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente</i> <i>Respostas indesejadas eliciadas pelo cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente</i> <i>Respostas indesejadas eliciadas pelo cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de</i>	<i>comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas</i> <i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o princípio de inibição recíproca</i> <i>O princípio de inibição recíproca foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o princípio de inibição recíproca</i> <i>O princípio de inibição recíproca foi avaliado</i> <i>Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Os eventos</i>	<i>indesejadas”</i> <i>Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas</i>

	<i>avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente</i> <i>Respostas indesejadas eliciadas pelo cliente avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas</i> <i>Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas</i> <i>Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas caracterizadas</i>	<i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i>	<i>eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente</i> <i>Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram avaliados</i> <i>Os eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Os eventos eliciadores de</i>	<i>Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Avaliar as técnicas</i>

	<i>Necessidade de avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas</i> <i>Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que</i>	<i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a</i>	<i>respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Os eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram avaliados</i> <i>Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram pareados com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na</i>	<i>de extinção respondente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas</i>

	<i>eliciam respostas indesejadas</i> <i>Procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas</i> <i>Procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas avaliados</i> <i>Necessidade de expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas</i>	<i>ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de</i>	<i>probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>As contingências operantes no comportamento do cliente foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificadas</i>	<i>na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e</i>

	indesejadas	respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Necessidade de identificar o princípio de inibição recíproca	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos
	Necessidade de caracterizar o princípio de inibição recíproca	“bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	“emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizadas	“bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Princípio de inibição recíproca caracterizado			
	Necessidade de avaliar o princípio de inibição recíproca	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos
	Princípio de inibição recíproca avaliado	“bloquear a ocorrência de respostas de fugas e	“emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas	“bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam
	Necessidade de	respostas de fugas e		

	identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	indesejadas” As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliadas	emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente identificados	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
	Necessidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	Auxiliando o cliente a enfrentar/emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram organizadas	
	Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente caracterizados	Garantir o relaxamento diante do estímulo ansiógeno/que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas		Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
	Necessidade de avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do			Auxiliando o

	<i>cliente</i> <i>Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente avaliados</i> <i>Necessidade de identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i>	Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas Avaliar, junto com o cliente, o seu ~~sucesso~~/desempenh o logo após a execução da tarefa	<i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	~~cliente a enfrentar~~/emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição Garantir o ~~relaxamento diante do estímulo ansiógeno~~/que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas Avaliar, junto com o cliente, o seu ~~sucesso~~/desempenh o logo após a execução da tarefa

	<i>Eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i> <i>Eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas avaliados</i> <i>Necessidade de parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas</i>		<i>comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliados</i>	

	<i>Necessidade de identificar as contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar classes de comportamento</i>		<i>Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritos</i> <i>O cliente foi capacitado a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas</i>	

	s que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas		indesejadas As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e	

	<i>eliciadas indesejadas”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>		<i>estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram avaliadas</i> <i>As técnicas de extinção respondente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>As técnicas de extinção respondente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas de extinção respondente</i>	

	<i>comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são</i>		<i>As técnicas de extinção respondente foram avaliadas</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>As classes de comportamentos que</i>	

	<i>incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as</i>		<i>são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o</i>	

	<i>respostas eliciadas indesejadas”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas</i>		<i>processo de extinção respondente” foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de</i>	

	<i>indesejadas”</i> <i>Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”</i>		<i>comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>	

	<i>Comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas</i> <i>Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamento</i>		<i>comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Os comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de</i>	

	s do cliente <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar relações de contingência</i>		<i>respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo</i>	

	<i>entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente</i> <i>Necessidade de identificar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnicas de extinção respondente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnicas de extinção respondente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar as técnicas de extinção respondente</i> <i>Técnicas de</i>		<i>(próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos</i> <i>O cliente foi capacitado a bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i> <i>O cliente foi auxiliado ao emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição</i> <i>Foi garantida a emissão de respostas (pelo organismo do cliente) que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas</i> <i>O desempenho do cliente após a execução de tarefas foi identificado</i>	

	<i>extinção respondente avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas</i> <i>O desempenho do cliente após a execução de tarefas foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o desempenho do cliente após a execução de tarefas</i>	

	<i>extinção respondente” identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de</i>			

	<i>extinção respondente” caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de</i>			

	<i>extinção respondente” avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de</i>			

	<i>extinção respondente” organizadas</i> <i>Necessidade de identificar comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “bloquear a ocorrência de respostas de</i>			

	<i>fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportament os-objetivo necessários para o ensino das classes de</i>			

	comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados Necessidade de avaliar comportamento s-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamento s que são abrangidas na classe de comportamento s “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção			

	<i>respondente”</i> <i>Comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e</i>			

	<i>esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”</i> <i>Comportamentos-objetivos necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e</i>			

	<i>esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i> <i>Cliente capacitado a bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição</i> <i>Necessidade de garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que</i>			

	<i>são indesejadas</i> <i>Necessidade de identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas</i> <i>Desempenho do cliente após a execução de tarefas identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas</i> <i>Desempenho do cliente após a execução de tarefas caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa</i>			

Capítulo 8

Trecho 43

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Na intervenção terapêutica de base analítico-comportamental, tem-se como objetivo geral a promoção de mudanças que levem à diminuição do sofrimento e ao aumento de contingências reforçadoras. Esse processo de mudança pode ocorrer por meio de diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o	<i>Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental</i> <i>Cliente</i> <i>Primeira fase do processo terapêutico concluída</i> <i>Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas</i> <i>Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento o-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento o-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento o-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Esse processo de mudança pode ocorrer</i>	Contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e consistente <i>Diferentes estratégias clínicas foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar diferentes estratégias clínicas</i> <i>Diferentes estratégias clínicas foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar diferentes estratégias clínicas</i>	<i>Identificar alterações nas relações entre comportamento o-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Caracterizar alterações nas relações entre comportamento o-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Avaliar alterações nas relações entre comportamento o-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar diferentes estratégias</i>

fornecimento de instruções etc. Entretanto, para que tais estratégias produzam os efeitos desejados, é necessário que ocorram em um contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e consistente. De fato, há muitos dados de pesquisa sobre a importância dessa relação que é, no mínimo, a base necessária para a posterior aplicação de procedimentos, além de ser, por si só, um instrumento de mudança comportamental” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 201).	<i>Alterações vindas do ambiente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Necessidade de identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Necessidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras identificadas</i> <i>Necessidade de avaliar alterações</i>	~~por meio de~~Identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções etc, entre outras <i>Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a</i>	<i>Diferentes estratégias clínicas foram avaliadas</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i>	<i>clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas</i>

	<i>nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas</i> <i>Necessidade de identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Diferentes estratégias clínicas identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a</i>	<i>descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i>	<i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras avaliadas</i> ~~Mudança comportamental~~ <i>Relações comportamentais do cliente alteradas</i> <i>Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras foram promovidas</i> <i>Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram</i>	<i>específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Promover alterações nas relações comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras</i> <i>Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Identificar estimulação</i> <i>Aversiva</i>

	<i>aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Diferentes estratégias clínicas caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras</i> <i>Diferentes estratégias clínicas avaliadas</i> <i>Necessidade de promover alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras</i> <i>Alterações nas relações entre comportamento-</i>	<i>Identificar estimulação aversiva</i> <i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente</i> <i>Garantir o acesso do cliente a reforçadores</i> <i>Diminuir ao máximo as</i>	<i>identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram avaliadas</i> <i>Estímulo aversivo</i> <i>Estímulo aversivo identificado</i> <i>Estímulo aversivo</i>	<i>Caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Avaliar estimulação aversiva</i> <i>Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo</i>

	<i>problema e variáveis mantenedoras avaliadas</i> <i>Consequências do comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente</i> <i>Consequências necessárias para a intervenção com o cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar consequências necessárias para a</i>	<i>relações comportamentais do cliente por controle aversivo</i>	<i>caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Promoção de mudanças que levem à diminuição do sofrimento/O cliente foi auxiliado a responder para produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Foram otimizadas as relações entre o cliente e seu ambiente</i> <i>Promoção de mudanças que levem ao aumento de contingências reforçadoras/Foi garantido o acesso do cliente à reforçadores</i> <i>Relações</i>	

	<i>intervenção com o cliente</i> <i>Necessidade de identificar uma estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar uma estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar uma estimulação aversiva</i> <i>Estimulação aversiva avaliada</i> <i>Necessidade de auxiliar o cliente na produção de determinadas consequências por meio de seu comportamento</i> <i>Necessidade de garantia que o</i>		<i>comportamentais do cliente por controle aversivo foram diminuídas ao máximo</i> <i>Aumento da probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva</i> <i>Aumento da probabilidade de caracterizar estimulação aversiva</i> <i>Aumento da probabilidade de avaliar estimulação aversiva</i>	

	<i>cliente tenha acesso a reforçadores</i> ~~Cliente em sofrimento~~/Necessidade de diminuição de relações do cliente por controle aversivo <i>Necessidade de auxiliar o cliente para responder de modo a produzir as consequências necessárias</i> Contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e consistente			

Trecho 44

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Consideramos aqui a relação terapêutica como um tipo especial de interação social, na qual: (a) um dos indivíduos busca ajuda tendo em vista a melhora das contingências de sua vida e (b) o outro possui, em seu repertório, um arsenal de estratégias de análise e intervenção que podem contribuir para a promoção da ajuda requisitada, e essa ajuda ocorre de forma tal que (c) terapeuta e cliente são falantes e ouvintes em uma série de episódios verbais, a partir dos quais (d)	~~um dos indivíduos busca ajuda tendo em vista a melhora das~~ /<i>Cliente busca o acompanhante terapêutico para alterar contingências de sua vida/em seus ambientes</i> Cliente na condição de falante Cliente na condição de ouvinte Terapeuta/acompanhante e terapêutico na condição de ouvinte Terapeuta/acompanhante e terapêutico na condição de falante Necessidade de identificar estratégias de análises analítico-comportamentais	~~o outro possui, em seu repertório, um arsenal de estratégias de análise e intervenção /~~ <i>Identificar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Identificar estratégias de intervenção analítico-</i>	<i>Foram identificadas estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Foram caracterizadas estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais</i>	~~o outro possui, em seu repertório, um arsenal de estratégias de análise e intervenção /~~ <i>Identificar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais</i>

ocorre um constante processo de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes (Meyer & Vermes, 2001)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 202).	<i>Estratégias de análise analítico-comportamentais estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Estratégias de análise analítico-comportamentais estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais</i> <i>Necessidade de identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais</i> <i>Estratégias de intervenção analítico-comportamentais estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais</i>	comportamentais caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais ~~contribuir para a promoção da ajuda requisitada, e essa ajuda ocorre de forma tal~~ que/Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente	s Foram avaliadas estratégias de análises analítico-comportamentais Foram identificadas estratégias de intervenção analítico-comportamentais Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais Foram caracterizadas estratégias de intervenção analítico-comportamentais Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de	caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais ~~Relação terapêutica/~~ Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente

	<i>Estratégias de intervenção analítico-comportamentais estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias de intervenção analítico-comportamentais</i> <i>Estratégias de intervenção analítico-comportamentais estão avaliadas</i> <i>Estratégias de análise analítico-comportamentais estão avaliadas</i> <i>Necessidade de promover alterações em contingências dos ambientes do cliente</i>		<i>intervenção analítico-comportamentais</i> <i>Foram avaliadas estratégias de intervenção analítico-comportamentais</i> <i>Foram promovidas alterações em contingências dos ambientes do cliente</i> <i>Um processo constante de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes está ocorrendo</i>	

Trecho 45

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“Vale lembrar que as funções tipicamente exercidas pelo terapeuta em contexto clínico de gabinete continuam sendo importantes no trabalho do AT. O terapeuta deve solicitar informações, propor análises e reflexões, fornecer informações, recomendar alternativas de ações, tarefas ou técnicas, interpretar e aprovar ações do cliente (Zamignani, 2005), desde que cada uma dessas ações seja emitida no momento e contextos	<i>Cliente</i> Contexto de trabalho do <i>Acompanhante Terapêutico</i> Momento adequado Contexto adequado <i>Necessidade de solicitar informações sobre eventos</i> <i>Necessidade de identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>	Solicitar informações <i>para o cliente sobre eventos comportamentais</i> <i>Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>	Contexto de trabalho do <i>Acompanhante Terapêutico</i> <i>As informações sobre eventos foram solicitadas</i> <i>Os estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Os estímulos</i>	Solicitar informações <i>para o cliente sobre eventos comportamentais</i> <i>Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>

adequados” (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 207).	<i>Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos estão identificados</i>	<i>Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>	<i>para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram caracterizados</i>	<i>Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>
	<i>Necessidade de caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>	<i>Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>	<i>Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i>
		~~Propor análises~~ <i>/Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>		~~Propor análises~~ <i>/Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>
	<i>Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos estão caracterizados</i>	~~Propor reflexões~~ <i>/Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos</i>	<i>Os estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram avaliados</i>	~~Propor reflexões~~ <i>/Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos</i>
	<i>Necessidade de avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos</i>	<i>Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram identificadas</i>	<i>Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>
	<i>Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "avaliar" eventos estão</i>	<i>Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas necessárias</i>	<i>Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>
		<i>Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>		<i>Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>

	avaliados <i>Necessidade de identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i> <i>Classes de respostas necessárias para "analisar" eventos estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i> <i>Necessidade de avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i> <i>Necessidade de estimular o cliente para que emita classes de respostas de</i>	~~Fornecer~~ informações/Informar o cliente <i>Identificar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Caraterizar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> ~~Interpretar~~/Avaliar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente ~~Recomendar~~/Orientar o cliente sobre alternativas de ações/classes de respostas que o cliente poderá emitir <i>Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser</i>	para "analisar" eventos <i>As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos</i> <i>As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram avaliadas</i> <i>O cliente foi estimulado para que emita classes de respostas de "analisar" eventos</i> <i>O cliente foi estimulado para que emita classes de respostas de</i>	~~Fornecer~~ informações/Informar o cliente <i>Identificar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Caraterizar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> ~~Interpretar~~/Avaliar ações/classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente ~~Recomendar~~/Orientar alternativas de ações/classes de respostas que o cliente poderá emitir <i>Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser</i>

	<i>"avaliar" algo</i>	<i>realizadas pelo cliente</i>	<i>"avaliar" eventos</i>	<i>realizadas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i>	<i>Foram identificadas informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i>
	<i>Informações que deverão ser informadas ao cliente identificadas</i>	~~Recomendar~~ /Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	~~Recomendar~~ /Orientar o cliente sobre alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
	<i>Necessidade de caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>	<i>Foram caracterizadas informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>
	<i>Informações que deverão ser informadas ao cliente caracterizadas</i>	<i>Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>	<i>Foram avaliadas informações que deverão ser informadas ao cliente</i>	<i>Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>
	<i>Informações que deverão</i>	~~Recomendar~~ /Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		~~Recomendar~~ /Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão

	<i>ser informadas ao cliente avaliadas</i>	<i>Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>	<i>cliente</i>	<i>ser utilizadas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de informar o cliente</i>	<i>Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>	<i>O cliente foi informado</i>	<i>Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de identificar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i>	<i>Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>	<i>As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas</i>	<i>Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>
	<i>Classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente identificadas</i>	<i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i>	<i>Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i>
	<i>Classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente identificadas</i>	<i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i>		<i>Identificar esquemas de reforçamento de respostas</i>
	<i>Necessidade de caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i>	<i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i>	<i>As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i>
	<i>Classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente caracterizadas</i>	<i>Aprovar/Reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo ações do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i>	<i>Avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i>
				<i>Aprovar/Reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo ações do cliente</i>

	<i>Necessidade de avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir estão avaliadas</i> <i>Necessidade de orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir</i> <i>Necessidade de identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão identificadas</i>		<i>As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram avaliadas</i> <i>O cliente foi orientado sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>Necessidade de caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão avaliadas</i> <i>Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i>		<i>probabilidade de avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram avaliadas</i> <i>O cliente foi orientado sobre alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i>	

	<i>Necessidade de identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de</i>		<i>Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i> <i>Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente foram avaliadas</i> <i>O cliente foi orientado sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente</i> <i>As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na</i>	

	técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão avaliadas Necessidade de orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente Necessidade de identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente Classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente identificadas Necessidade de caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente Classes de		probabilidade de caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram avaliadas Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados Os esquemas	

	<i>respostas desejadas emitidas pelo cliente caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar</i>		<i>de reforçamento de respostas foram caracterizados</i> <i>Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados</i> <i>As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram reforçadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar esquemas de reforçamento de respostas</i>	

	<i>esquemas de reforçamento de respostas</i> <i>Esquemas de reforçamento de respostas avaliados</i> <i>Necessidade de reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente</i> <i>Classes de respostas necessárias para “analisar” eventos estão avalidas</i> <i>Necessidade de estimular o cliente para que emita classes de respostas de “avaliar” eventos</i> <i>Classes de respostas necessárias para “analisar”</i>			

	<i>eventos estão caracterizadas</i>			

Trecho 46

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Há, no entanto, algumas funções do terapeuta que, no contexto extra-consultório, têm um papel especialmente importante. Uma delas é a possibilidade de que o comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações interpessoais. Comportamentos do terapeuta relacionados ao enfrentamento de situações novas ou mesmo inesperadas, comportamentos socialmente habilidosos, tais como a forma com que ele lida com atendentes de um café ou com vendedores de uma loja ou mesmo a forma com que ele estabelece contato	<i>Necessidade de que o comportamento do acompanhante terapêutico/terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações interpessoais</i>	<i>Identificar situações interpessoais</i>	~~devem servir como modelo para o cliente que apresenta déficits desses repertórios~~ / Cliente emite comportamentos que foram desenvolvidos por modelação (na interação com o Acompanhante Terapêutico)	<i>Identificar situações interpessoais</i>
	<i>Necessidade de que o comportamento do acompanhante terapêutico sirva ao cliente como modelo em situações novas</i>	<i>Avaliar situações interpessoais</i>	As situações interpessoais foram identificadas	<i>Caracterizar situações interpessoais</i>
	<i>Necessidade de que o comportamento do acompanhante terapêutico sirva ao cliente como modelo em situações inesperadas</i>	<i>Emitir comportamento modelo em situações interpessoais</i>	Aumento na probabilidade de caracterizar situações interpessoais	<i>Avaliar situações interpessoais</i>
	<i>Cliente com dificuldades em emitir comportamentos sociais habilidosos</i>	<i>Identificar situações novas</i>	As situações interpessoais foram caracterizadas	<i>Emitir comportamento modelo em situações interpessoais</i>
	<i>Necessidade de que</i>	<i>Caracterizar situações novas</i>		<i>Identificar situações novas</i>
		<i>Avaliar situações novas</i>		<i>Caracterizar situações novas</i>
				<i>Avaliar situações novas</i>
				<i>Identificar</i>

com pessoas desconhecidas quando em uma fila de cinema ou teatro, entre outros, podem e devem servir como modelo para o cliente que apresenta déficits desses repertórios" (Zamignani, Kovac, Vermes, 2007, p. 208)	<i>o comportamento do acompanhante terapêutico sirva ao cliente como modelo de comportamento social habilidoso</i>	<i>Identificar situações inesperadas</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar situações interpessoais</i>	<i>situações inesperadas</i>
	Cliente ~~que~~ ~~apresenta déficits~~ ~~desses~~ ~~repertórios~~/com dificuldades em emitir comportamentos desejados em situações interpessoais	<i>Caracterizar situações inesperadas</i>	<i>As situações interpessoais foram avaliadas</i>	<i>Caracterizar situações inesperadas</i>
	<i>Necessidade de identificar situações interpessoais</i>	<i>Avaliar situações inesperadas</i>	<i>Um comportamento modelo em situações interpessoais foi emitido</i>	<i>Avaliar situações inesperadas</i>
	<i>Situações interpessoais identificadas</i>	~~Enfrentamento de/Emitir~~ comportamento modelo em situações novas ou ~~mesmo~~ inesperadas	<i>As situações novas foram identificadas</i>	~~Enfrentamento de/Emitir~~ comportamento modelo em situações novas ou ~~mesmo~~ inesperadas
	<i>Necessidade de caracterizar situações interpessoais</i>	<i>Identificar comportamentos sociais</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar situações novas</i>	<i>Identificar comportamentos sociais</i>
	<i>Situações interpessoais caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos sociais</i>	<i>As situações novas foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos sociais</i>
	<i>Situações interpessoais caracterizadas</i>	<i>Avaliar comportamentos sociais</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar situações novas</i>	<i>Avaliar comportamentos sociais</i>
	<i>Necessidade de avaliar situações</i>	<i>Identificar comportamentos sociais</i>	<i>As situações novas foram</i>	<i>Identificar comportamentos sociais competentes</i>

	<i>interpessoais</i>	<i>competentes</i>	<i>avaliadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos sociais competentes</i>
	<i>Situações interpessoais avaliadas</i>	<i>Caracterizar comportamentos sociais competentes</i>	<i>As situações inesperadas foram identificadas</i>	<i>Avaliar comportamentos sociais competentes</i>
	<i>Necessidade de emitir comportamento modelo em situações interpessoais</i>	<i>Avaliar comportamentos sociais competentes</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar situações inesperadas</i>	<i>Emitir modelos de comportamentos sociais competentes</i>
	<i>Necessidade de identificar situações novas</i>	<i>Emitir modelos de comportamentos sociais competentes</i>	<i>As situações inesperadas foram caracterizadas</i>	<i>Emitir modelos de comportamentos socialmente habilidosos</i>
	<i>Situações novas identificadas</i>	<i>Emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar situações inesperadas</i>	
	<i>Necessidade de caracterizar situações novas</i>		<i>As situações inesperadas foram avaliadas</i>	
	<i>Situações novas caracterizadas</i>		<i>Um comportamento modelo em situações novas ou inesperadas foi emitido</i>	
	<i>Necessidade de avaliar situações novas</i>			
	<i>Necessidade de identificar situações inesperadas</i>		<i>Os comportamentos sociais foram</i>	

			identificados	
	Situações inesperadas identificadas		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos sociais	
	Necessidade de caracterizar situações inesperadas		Os comportamentos sociais foram caracterizados	
	Situações inesperadas caracterizadas		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos sociais	
	Necessidade de avaliar situações inesperadas		Os comportamentos sociais foram avaliados	
	Situações inesperadas avaliadas		Os comportamentos sociais competentes foram identificados	
	Situações novas avaliadas		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos sociais competentes	
	Necessidade de emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas			
	Necessidade de identificar comportamentos			

	sociais <i>Comportamentos sociais identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos sociais</i> <i>Comportamentos sociais caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos sociais</i> <i>Comportamentos sociais avaliados</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos sociais competentes</i> <i>Comportamentos sociais competentes identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos</i>		Os comportamentos sociais competentes foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos sociais competentes Os comportamentos sociais competentes foram avaliados Modelos de comportamentos sociais competentes foram emitidos Aumento na probabilidade de emitir comportamentos sociais habilitados Modelos de comportamentos sociais habilitados foram	

	<i>sociais competentes</i> <i>Comportamentos sociais competentes caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos sociais competentes</i> <i>Comportamentos sociais competentes avaliados</i> <i>Necessidade de emitir modelos de comportamentos sociais competentes</i> <i>Necessidade de emitir modelos de comportamentos sociais habilitados</i>		<i>emitidos</i>	

Trecho 47

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Seja o terapeuta alguém que oferece modelos de comportamento o ou alguém que consequencia o comportamento o do cliente de maneiras características, é importante considerar que seus comportamentos, diante das diversas situações às quais ele é exposto junto ao cliente, terão um papel importante na construção e/ou desenvolvimento dos novos repertórios. Nesse sentido, há claramente a necessidade de se atentar para os	Situações às quais o <i>Acompanhante Terapêutico</i> é exposto junto ao cliente <i>Necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Necessidade de identificar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está identificada</i> <i>Necessidade de</i>	<i>Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Avaliar modelos de</i>	<i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade de emitir modelos de comportamento</i>	<i>Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Avaliar modelos de</i>

comportamentos do terapeuta como estímulos discriminativos e reforçadores para possíveis respostas do cliente, incluindo os comportamentos relacionados a outras pessoas que não o próprio cliente. As variáveis do cliente apontadas anteriormente sugerem algumas diretrizes para as ações do terapeuta no desenvolvimento desse processo" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 208).	<i>caracterizar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Necessidade de identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Modelos de comportamento que podem ser emitidos estão identificados</i> <i>Necessidade de</i>	<i>comportamento que podem ser emitidos</i> ~~Oferecer~~ /Emitir modelos de comportamento para o cliente <i>Identificar o comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar o comportamento do cliente</i> <i>Avaliar o comportamento do cliente</i> <i>Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do</i>	<i>para o cliente</i> <i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi avaliada</i> <i>Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i>	<i>comportamento que podem ser emitidos</i> ~~Oferecer~~ /Emitir modelos de comportamento para o cliente <i>Identificar o comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar o comportamento do cliente</i> <i>Avaliar o comportamento do cliente</i> <i>Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do</i>

	<i>caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>Modelos de comportamento que podem ser emitidos estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos</i> <i>A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está avaliada</i> <i>Necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente</i> <i>Necessidade de identificar o comportamento</i>	<i>cliente</i> <i>Consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos</i>	<i>Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram avaliados</i> <i>Modelos de comportamento para o cliente foram emitidos</i> <i>O comportamento do cliente foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o comportamento do cliente</i> <i>O comportamento do cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o comportamento do cliente</i> <i>O comportamento do cliente foi</i>	<i>cliente</i> <i>Consequenciar o comportamento do cliente</i> <i>Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos</i> <i>Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos</i> <i>Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos</i>

	do cliente		avaliado	
	Comportamento do cliente identificado	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
	Necessidade de caracterizar o comportamento do cliente	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	foram identificados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
	Comportamento do cliente caracterizado		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	
	Necessidade de avaliar o comportamento do cliente	~~Construção e/ou desenvolvimento dos novos repertórios/~~ Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos		~~Construção e/ou desenvolvimento dos novos repertórios/~~ Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos
	Necessidade de identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Identificar estímulos discriminativos	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Identificar estímulos discriminativos
		Caracterizar estímulos discriminativos	foram caracterizados	Caracterizar estímulos discriminativos
		Avaliar estímulos discriminativos	Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Avaliar estímulos discriminativos
	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante		Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante

	identificados	terapêutico)		terapêutico)
	Necessidade de caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente foram avaliados	Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente caracterizados	Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	O comportamento do cliente foi consequenciado	Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
	Necessidade de avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi identificada	Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente avaliados	Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
	Necessidade de consequenciar o	~~atentar para~~ Avaliar componentes de comportamentos do ~~terapeuta~~ /acompanhante terapêutico	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi	~~atentar para~~ Avaliar componentes de comportamentos do ~~terapeuta~~ /acompanhante terapêutico

	comportamento do cliente	~~como~~ /que são estímulos discriminativos para possíveis respostas do cliente	caracterizada	~~como~~ /que são estímulos discriminativos para possíveis respostas do cliente
	Necessidade de identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	Identificar estímulos reforçadores	Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	Identificar estímulos reforçadores
		Caracterizar estímulos reforçadores		Caracterizar estímulos reforçadores
	Necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos identificados	Avaliar estímulos reforçadores	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi avaliada	Avaliar estímulos reforçadores
	Necessidade de caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos foram identificados	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
	Necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos caracterizada	Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
	Necessidade de avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	~~atentar para~~ Avaliar comportamentos do ~~terapeuta~~ /acompanhante terapêutico	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	~~atentar para~~ Avaliar comportamentos do ~~terapeuta~~ /acompanhante terapêutico

	s <i>Necessidade de identificar comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de</i>	~~como~~/que são estímulos reforçadores para possíveis respostas do cliente <i>Identificar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Caracterizar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Avaliar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras</i>	s <i>Os comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Os comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever comportamento</i>	~~como~~/que são estímulos reforçadores para possíveis respostas do cliente <i>Identificar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Caracterizar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Avaliar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras</i>

	<i>comportamento s estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s estão avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Os comportamento s-objetivo necessários</i>	<i>pessoas que não o cliente</i> <i>atentar para os/Avaliar comportamentos do terapeuta/acompanhante terapêutico como/que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para possíveis comportamentos relacionados a/emitidos por outras pessoas que não o cliente</i>	<i>s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s</i> <i>Os comportamento s-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamento s foram descritos</i> <i>Aumento na probabilidade de capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamento</i> <i>O cliente foi capacitado a emitir novas classes de comportamento s</i> <i>Estímulos discriminativos foram identificados</i>	<i>pessoas que não o cliente</i> <i>atentar para os/Avaliar comportamentos do terapeuta/acompanhante terapêutico como/que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para possíveis comportamentos relacionados a/emitidos por outras pessoas que não o cliente</i>

	<i>para o ensino de novas classes de comportamentos estão descritos</i> <i>Necessidade de capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos</i> <i>Necessidade de identificar estímulos discriminativos</i> <i>Estímulos discriminativos identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar estímulos discriminativos</i> <i>Estímulos discriminativos caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar estímulos</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos discriminativos</i> <i>Estímulos discriminativos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estímulos discriminativos</i> <i>Estímulos discriminativos foram avaliados</i> <i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)</i>	

	<i>discriminativos</i> <i>Necessidade de identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)</i> <i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)</i> <i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo</i>		<i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)</i> <i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram avaliados</i> <i>Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram identificados</i>	

	<i>acompanhante terapêutico)</i> <i>Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão avaliados</i> <i>Necessidade de identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente</i> <i>Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar componentes do comportamento do acompanhante</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente</i> <i>Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente</i>	

	<i>terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente</i> <i>Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente</i> <i>Necessidade de identificar estímulos reforçadores</i> <i>Estímulos reforçadores identificados</i>		<i>Componentes do comportamento s do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram avaliados</i> <i>Estímulos reforçadores foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos reforçadores</i> <i>Estímulos reforçadores foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estímulos reforçadores</i> <i>Estímulos reforçadores foram</i>	

	<i>Necessidade de caracterizar estímulos reforçadores</i> <i>Estímulos reforçadores caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar estímulos reforçadores</i> <i>Estímulos reforçadores avaliados</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente</i> <i>Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente estão</i>		<i>avaliados</i> <i>Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente</i> <i>Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamento</i>	

	<i>identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente</i> <i>Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos emitidos por</i>		<i>s do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente</i> <i>Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram avaliados</i> <i>Os comportamentos emitidos por pessoas foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos emitidos por pessoas</i> <i>Os comportamentos emitidos por pessoas foram caracterizados</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>peessoas</i> <i>Comportamento s emitidos por pessoas estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamento s emitidos por pessoas</i> <i>Comportamento s emitidos por pessoas estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamento s emitidos por pessoas</i> <i>Comportamento s emitidos por pessoas estão avaliados</i> <i>Necessidade de identificar comportamento s do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos</i>		<i>probabilidade de avaliar comportamento s emitidos por pessoas</i> <i>Os comportamento s emitidos por pessoas foram avaliados</i> <i>Os comportamento s do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamento s emitidos por outras pessoas que não o cliente foram identificados foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamento s do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou</i>	

	<i>e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i> <i>Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i>		<i>reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i> <i>Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente</i>	

	Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente estão caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente foram avaliados Alteração na probabilidade de ocorrência do comportamento do cliente que foi conseqüenciado Aumento na probabilidade de que o cliente emita novas classes de comportamentos	

Trecho 48

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Primeiramente e acima de tudo, deve haver consistência nas ações do terapeuta ao longo do desenvolvimento de seu trabalho. Cada intervenção deve ser planejada e cada decisão terapêutica, pautada em um projeto claramente definido cujos objetivos sejam explicitados para o cliente e a todos os envolvidos. Mudanças nos planos, quando necessárias, devem ser compartilhadas e	~~Mudanças nos planos necessárias~~/Necessidade de alterar o projeto de intervenção Necessidade de identificar comportamentos do cliente Comportamentos do cliente identificados Necessidade de caracterizar comportamentos do cliente Comportamentos do cliente caracterizados Necessidade de avaliar	Identificar comportamentos do cliente Caracterizar comportamentos do cliente Avaliar comportamentos do cliente Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Identificar comportamentos-	~~Evitando o que pode~~ /Diminuição da probabilidade de fortalecer inadvertidamente comportamentos indesejados Os comportamentos do cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos do cliente Os comportamentos do cliente foram caracterizados	Identificar comportamentos do cliente Caracterizar comportamentos do cliente Avaliar comportamentos do cliente Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Identificar comportamentos-

implementadas de forma cuidadosa, evitando a instalação de um padrão de intermitência nas ações do terapeuta, o que pode fortalecer inadvertidamente comportamentos indesejados" (Zamiganani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209)	comportamentos do cliente	objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos do cliente	Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Comportamentos-objetivo identificados	Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos do cliente foram avaliados	Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo	~~cada decisão terapêutica deve ser pautada em objetivos~~	Comportamentos-objetivo foram identificados	~~cada decisão terapêutica deve ser pautada em objetivos~~
	Comportamentos-objetivo caracterizados	/Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo	/Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo	Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Comportamentos-objetivo foram caracterizados	Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Necessidade de identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
	Comportamentos-objetivo (que		Comportamentos	

	deverão ser emitidos pelo cliente) identificados Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) avaliados Necessidade de descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Avaliar procedimentos para programar condições para o	os-objetivo foram avaliados Os comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Os comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Avaliar procedimentos para programar condições para o

	emitidos pelo cliente)	desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	pelo cliente)	desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) descritos	~~cada decisão terapêutica deve ser pautada em um projeto~~ /Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram avaliados	~~cada decisão terapêutica deve ser pautada em um projeto~~ /Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Necessidade de organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		Aumento na probabilidade de descrever comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	
	Necessidade de identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram descritos	Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
	Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos estão identificados	Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	Os comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram organizados	Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
	Necessidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o	Caracterizar intervenções para	Procedimentos	Caracterizar intervenções para

	desenvolvimento de comportamentos	programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
	<i>Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos estão caracterizados</i>	<i>Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i>	<i>os foram identificados</i>	<i>Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i>
	<i>Necessidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos</i>	<i>Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>	<i>Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>
	<i>Necessidade de identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>	<i>Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>	<i>Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo foram caracterizados</i>	<i>Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>
	<i>Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos</i>	<i>Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para programar</i>	<i>Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos</i>

	comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão identificados Necessidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão caracterizados Necessidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que	pelo cliente) Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Cada intervenção deve ser planejada/Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) objetivos sejam explicitados para o cliente/Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) objetivos sejam explicitados a todos os envolvidos/Comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os	condições para o desenvolvimento de comportamentos Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos foram avaliados Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para programar	pelo cliente) Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Cada intervenção deve ser planejada/Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) objetivos sejam explicitados para o cliente/Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) objetivos sejam explicitados a todos os envolvidos/Comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os

	deverão ser emitidos pelo cliente) Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão avaliados Necessidade de planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão planejados	comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) Comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) Mudanças nos planos devem ser compartilhadas/Comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção Comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção Comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção Identificar mudanças em projetos de intervenção Caracterizar mudanças em	condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) Comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente) Mudanças nos planos devem ser compartilhadas/Comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção Comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção Comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção Identificar mudanças em projetos de intervenção Caracterizar mudanças em

	<i>Necessidade de organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>Necessidade de identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i> <i>Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de</i>	<i>projetos de intervenção</i> <i>Avaliar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Avaliar consequências de mudanças nos projeto de intervenção</i> ~~<i>planos devem ser implementadas evitando a instalação de um padrão de intermitência nas ações do terapeuta</i>~~ <i>/Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção</i>	<i>Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos</i>	<i>projetos de intervenção</i> <i>Avaliar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Avaliar consequências de mudanças nos projeto de intervenção</i> ~~<i>planos devem ser implementadas evitando a instalação de um padrão de intermitência nas ações do terapeuta</i>~~ <i>/Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção</i>

	<i>comportamentos-objetivo</i> <i>Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i> <i>Necessidade de identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos</i>		<i>os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram planejados</i> <i>Os procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram organizados</i> <i>Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar intervenções</i>	

	<i>comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que</i>		<i>para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i> <i>Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo</i> <i>Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de</i>	

	deverão ser emitidos pelo cliente) A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está avaliada Necessidade de descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está descrita		comportamentos-objetivo foram avaliadas A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi identificada Aumento na probabilidade de caracterizar a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) A intervenção para programar condições para o	

	<i>Necessidade de projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está projetada</i> <i>Necessidade de comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>Necessidade de comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os</i>		<i>desenvolvimen to dos comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a intervenção para programar condições para o desenvolvimen to dos comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimen to dos comportament os-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi avaliada</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>Necessidade de comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>Necessidade de comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de</i>		<i>probabilidade de descrever a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi descrita</i> <i>Aumento na probabilidade de projetar a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos</i>	

	<i>identificar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Necessidade de caracterizar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Necessidade de avaliar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Necessidade de identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i>		<i>pelo cliente)</i> <i>A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi projetada</i> <i>O cliente foi comunicado sobre os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>A equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) foi comunicada sobre os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)</i>	

	<i>Alterações no projeto de intervenção</i> <i>Necessidade de alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Consequências de mudanças no projeto de intervenção estão avaliadas</i> <i>Projeto de intervenção</i> <i>Mudanças em projetos de intervenção identificadas</i> <i>Mudanças em projetos de intervenção caracterizadas</i> <i>As consequências de mudanças no projeto de intervenção estão identificadas</i>		<i>A família do cliente foi comunicada sobre os comportamentos os-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)</i> <i>O cliente foi comunicado sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>A família do cliente foi comunicada sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>A equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) foi comunicada sobre mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Mudanças em projetos de intervenção</i>	

	<i>As consequências de mudanças no projeto de intervenção estão caracterizadas</i>		<i>foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Mudanças em projetos de intervenção foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar mudanças em projetos de intervenção</i> <i>Mudanças em projetos de intervenção foram avaliadas</i> <i>Consequências de mudanças no projeto de intervenção foram identificadas</i>	

			<i>Aumento na probabilidade de caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Consequências de mudanças no projeto de intervenção foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção</i> <i>Consequências de mudanças nos projeto de intervenção foram avaliadas</i> <i>O projeto de intervenção foi alterado por meio da avaliação das consequências de mudanças</i>	

			<i>no projeto de intervenção</i>	

Trecho 49

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"A interação terapeuta-cliente deve ser também uma interação não aversiva , mas é importante que haja limites desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualment e e de maneira delicada e acolhedora . O terapeuta deve apontar ou mesmo impedir ações do cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem	Interação entre terapeuta e cliente Necessidade de identificar regras Regras identificadas Necessidade de caracterizar regras Regras caracterizadas Necessidade de avaliar regras Regras avaliadas	Identificar regras Caracterizar regras Avaliar regras haja limites/Descrever regras sobre comportamentos sociais desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualment e e de maneira delicada e acolhedora/Projeta r procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de	~~caso eles não sejam respeitados, a convivência será insuportável ou, no mínimo, desagradável~~ /Diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico ~~interação não aversiva~~ /Diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente Regras foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar regras Regras foram	Identificar regras Caracterizar regras Avaliar regras haja limites/Descrever regras sobre comportamentos sociais desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualment e e de maneira delicada e acolhedora/Projeta r procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de

ou lhe provoquem algum tipo de desconforto. E essa é uma questão importante que às vezes nos escapa quando pensamos no termo "limite": não o definimos para o outro de uma forma arbitrária "por que é bom para ele". Estabelecem os os nossos limites para as pessoas que convivem conosco porque, caso eles não sejam respeitados, a convivência será insuportável ou, no mínimo, desagradável " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209)	<i>Necessidade de descrever regras sobre comportament os sociais</i> <i>As regras sobre comportament os sociais estão descritas</i> <i>Necessidade de projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportament os sociais</i> <i>Necessidade de identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as</i>	<i>seguimento a regras sobre comportamentos sociais</i> <i>Identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Caracterizar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite</i> <i>Caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite</i> <i>apontar/Avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite/de</i>	<i>caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar regras</i> <i>Regras foram avaliadas</i> <i>Regras sobre comportamentos sociais foram descritas</i> <i>Um procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais foi projetado</i> <i>As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas</i>	<i>seguimento a regras sobre comportamentos sociais</i> <i>Identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Caracterizar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite</i> <i>Caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite</i> <i>apontar/Avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite/de</i>

	respostas emitidas pelo organismo do cliente As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão caracterizadas Necessidade de avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão avaliadas Necessidade de identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão identificadas	~~cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem algum tipo de desconforto~~ Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente ~~impedir/Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem~~	Aumento na probabilidade de avaliar respostas emitidas pelo organismo do cliente As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram avaliadas As ações indesejadas que o cliente emite foram identificadas juntamente com o cliente Aumento na probabilidade de caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite As ações indesejadas que o cliente emite foram caracterizadas juntamente com o cliente Aumento na probabilidade de avaliar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite	~~cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem algum tipo de desconforto~~ Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente ~~impedir/Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem~~

	<i>Necessidade de caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite</i> <i>As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite</i> <i>As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão avaliadas</i> <i>Necessidade de identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente</i>	~~algum tipo de desconforto~~	<i>As ações indesejadas que o cliente emite foram avaliadas juntamente com o cliente</i> <i>Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo</i>	~~algum tipo de desconforto~~

	<i>As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente</i> <i>As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do</i>		<i>organismo do cliente foram avaliadas</i> <i>Estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente foram desenvolvidas</i>	

	<i>cliente</i> <i>As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão avaliadas</i> <i>Necessidade de desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente</i>			

Trecho 50

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"É também imprescindível que o terapeuta dê oportunidade para que o cliente desenvolva cada vez mais autonomia em suas interações; portanto, qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada. O cliente precisa também desenvolver estratégias de manejo perante as mais diferentes situações-problema e, nesse sentido, não há nenhuma mal quando algum imprevisto ocorre durante os atendimentos. Nessas	Algum imprevisto ocorre durante os atendimentos <i>Necessidade de identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está identificado <i>Necessidade de caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> O	<i>Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> ~~Oportunidade para~~ <i>Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente desenvolva cada vez mais autonomia em suas interações comportamentais</i>	O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi identificado <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi caracterizado <i>Aumento na probabilidade de avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em</i>	<i>Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> ~~Oportunidade para~~ <i>Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente desenvolva cada vez mais autonomia em suas interações comportamentais</i>

situações, o terapeuta deve resguardar o cliente de interações que lhe possam trazer complicações maiores, mas é bastante salutar que, dentro de suas possibilidades no momento, o cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução. Ao fazer isso, o terapeuta se coloca como alguém que acolhe e compreende as dificuldades do cliente, mas ao mesmo tempo, age a favor de seu crescimento, dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209).	<i>desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está avaliado</i> <i>Necessidade de promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais</i> <i>O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi promovido</i>	~~Qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada~~/Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente <i>Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> ~~Desenvolver estratégias de manejo perante as~~/para que o cliente responda	<i>interações comportamentais</i> <i>O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi avaliado</i> <i>O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi promovido</i> <i>Aumento na probabilidade de esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente</i> <i>Os procedimentos de ajuda em interações do cliente foram esvanecidos</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-</i>	~~Qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada~~/Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente <i>Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> <i>Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> <i>Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> ~~Desenvolver estratégias de manejo perante as~~/para que o cliente responda

	<i>Necessidade de esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente</i> <i>Necessidade de identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente</i>	<i>apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> ~~Resguardar de que lhe possam trazer complicações maiores/Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas~~ ~~O cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução/Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”~~ <i>Identificar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i>	<i>problema foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-</i>	<i>apropriadamente a mais diferentes situações-problema</i> ~~Resguardar de que lhe possam trazer complicações maiores/Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas~~ ~~O cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução/Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”~~ ~~Dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação/Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se~~

	<i>responda apropriadamente a diferentes situações-problema estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema estão avaliadas</i> <i>Necessidade de desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>As estratégias para que o cliente responda apropriadamente</i>	<i>Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Organizar classes</i>	<i>problema foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema</i> <i>Estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema foram desenvolvidas</i> <i>Aumento na probabilidade de auxiliar o cliente para que de suas interações decorra baixa probabilidade em produzir alterações indesejadas no ambiente</i> <i>Foram programadas condições para que o cliente interaja com o</i>	<i>comportar de maneira desejada”</i> <i>Identificar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente</i> <i>Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se</i>

	a diferentes situações-problema estão desenvolvidas Necessidade de programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas Necessidade de programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Necessidade de promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Necessidade de identificar	de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Descrever comportamentos-objetivo Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas Aumento na probabilidade de promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram promovidos Condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram programadas Aumento na probabilidade do cliente desenvolver	comportar de maneira desejada” Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” Identificar comportamentos-objetivo Caracterizar comportamentos-objetivo Avaliar comportamentos-objetivo Descrever comportamentos-

	contingências operantes no comportamento do cliente	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	objetivo
	Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas		Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
	Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
	Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas		Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas	
	Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
	Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos		Contingências operantes no comportamento do cliente	

	<i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> estão identificadas Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para</i>	<i>maneira desejada”</i> Dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação/Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i>	avaliadas As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> foram	<i>comportar de maneira desejada”</i> Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos <i>“desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i>

	<i>se comportar de maneira desejada” estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão avaliadas</i> <i>Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para</i>		<i>caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de</i>	

	<i>se comportar de maneira desejada”</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos-objetivo</i> <i>Comportamentos-objetivo identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Comportamentos-objetivo caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Comportamentos-objetivo avaliados</i> <i>Necessidade de descrever comportamentos-objetivo</i>		<i>maneira desejada”</i> <i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram organizadas</i> <i>Comportamentos-objetivo identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo</i> <i>Comportamentos-objetivo caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo</i> <i>Comportamentos-</i>	

	<i>As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão organizadas</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de</i>		<i>objetivo avaliados</i> <i>Comportamentos-objetivo descritos</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira</i>	

	<i>comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão</i>		<i>desejada”</i> <i>Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> <i>Os comportamentos-</i>	

	caracterizados <i>Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão avalidos <i>Necessidade de descrever comportamentos-</i>		<i>objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i> Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são	

	<i>objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”</i>		<i>abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram descritos</i>	

Trecho 51

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Skinner (1953) afirma que, para constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos, o terapeuta deveria, em primeiro lugar, estabelecer-se como uma audiência não-punitiva. Esse conceito refere-se a um tipo de interação na qual o terapeuta acolhe aquilo que o cliente relata sem nenhuma tipo de crítica ou julgamento (ou seja, no contexto da terapia não haverá punição). Ações do cliente que, em sua vida cotidiana,	<i>Necessidade de constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos</i> <i>cliente relata/Relato emitido pelo cliente</i> <i>o Acompanhante terapêutico/a, inicialmente, é alguém/ associado à situação-problema</i> <i>A Possibilidade de que o acompanhante terapêutico/a venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos</i>	<i>Identificar procedimentos de punição</i> <i>Caracterizar procedimentos de punição</i> <i>Avaliar procedimentos de punição</i> <i>Identificar comportamentos emitidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente</i> <i>Avaliar comportamentos emitidos pelo cliente</i>	~~ou seja, no contexto da terapia não haverá punição~~/Diminuição na probabilidade de punir o relato do cliente <i>Procedimentos de punição foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de punição</i> <i>Procedimentos de punição foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de punição</i>	<i>Identificar procedimentos de punição</i> <i>Caracterizar procedimentos de punição</i> <i>Avaliar procedimentos de punição</i> <i>Identificar comportamentos emitidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente</i> <i>Avaliar comportamentos emitidos pelo cliente</i>

tipicamente produziriam rejeição, punição ou crítica passam, nesse contexto, a produzir consequências diferentes - atenção, cuidado, aceitação, compreensão e acolhimento. A audiência não-punitiva torna-se especialmente importante se considerarmos que o terapeuta, inicialmente, é alguém associado à situação-problema, já que ele só se tornou necessário devido ao sofrimento do cliente. A possibilidade de que o terapeuta venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos exige certas condições: ele deve se estabelecer como ocasião para interações sociais diferentes daquelas que	<i>Necessidade de identificar procedimentos de punição</i>	~~Estabelecer-se como uma audiência não-punitiva~~/Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente	<i>Procedimentos de punição foram avaliados</i>	~~Estabelecer-se como uma audiência não-punitiva~~/Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente
	<i>Procedimentos de punição estão identificados</i>	<i>Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Os comportamentos emitidos pelo cliente foram identificados</i>	<i>Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de caracterizar procedimentos de punição</i>	<i>Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente</i>	<i>Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>
	<i>Procedimentos de punição estão caracterizados</i>	<i>Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Os comportamentos emitidos pelo cliente foram caracterizados</i>	<i>Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar procedimentos de punição</i>	<i>Identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos emitidos pelo cliente</i>	<i>Identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>
	<i>Os comportamentos emitidos pelo cliente estão</i>	<i>Caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>	<i>Os comportamentos emitidos pelo cliente foram avaliados</i> <i>Aumento na</i>	<i>Caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>

estão presentes na vida do cliente (Follette, Naugle & Callaghan, 1996). Como um possível primeiro efeito dessa interação não-aversiva que ocorre dentro da sessão, o cliente pode passar a falar mais sobre assuntos "difíceis" - temas ou ações cujo contato ele vinha evitando porque foram punidos em sua história de vida. Chamamos esse efeito de contraste comportamental - comportamentos que haviam sido suprimidos pelo controle aversivo, e, na medida em que o controle é retirado, tendem a voltar a ocorrer (Baptistussi, 2001; Reynolds, 1961) " (Zamignani, Kovac &	<i>identificados</i>	<i>Avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>	<i>probabilidade de reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i>
	<i>Necessidade de caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente</i>	~~O terapeuta acolhe aquilo que o cliente relata sem nenhuma~~ ~~tipo de crítica ou julgamento/Reforça~~ <i>r comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram identificados</i>	~~O terapeuta acolhe aquilo que o cliente relata sem nenhuma~~ ~~tipo de crítica ou julgamento/Reforça~~ <i>r comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar comportamentos emitidos pelo cliente</i>	<i>Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>
	<i>Procedimentos de punição estão avaliados</i>	<i>Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram caracterizados</i>	<i>Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>
	<i>Os comportamentos emitidos pelo cliente estão avaliados</i>	<i>Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i>	<i>Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>
	<i>Necessidade de evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente</i>	<i>Identificar interações sociais</i>		<i>Identificar interações sociais</i>
		<i>Caracterizar</i>	<i>Os comportamentos</i>	<i>Caracterizar</i>

Vermes, 2007, p. 210).	Necessidade de identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	interações sociais	da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram avaliados	interações sociais
	Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão identificados	Avaliar interações sociais	Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram identificados	Avaliar interações sociais
		Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
	Necessidade de caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram caracterizados	Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
	Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
		~~deve-se estabelecer como ocasião para~~ /Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	~~deve-se estabelecer como ocasião para~~ /Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	~~deve-se estabelecer como ocasião para~~ /Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
	Necessidade de avaliar comportamentos da classe		Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram avaliados	
			Os comportamentos	

	<i>“relatar” que são emitidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i> <i>Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i> <i>Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão caracterizados</i> <i>Necessidade de</i>		<i>da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram reforçados</i> <i>As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida</i>	

	<i>avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos</i> <i>Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão avaliados</i> <i>Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão avaliados</i> <i>Necessidade de reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do</i>		<i>do cliente foram avaliadas</i> <i>Interações sociais foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais</i> <i>Interações sociais foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais</i> <i>Interações sociais foram avaliadas</i> <i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do</i>	

	<i>cliente</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>		<i>cliente é constituínte</i> <i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituínte foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituínte</i> <i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituínte foram avaliadas</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram desenvolvidas</i> ~~<i>Ações do cliente que, em sua vida cotidiana, tipicamente produziram rejeição, punição ou crítica passam,</i>~~	

	<i>Necessidade de identificar interações sociais</i> <i>Interações sociais identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações sociais</i> <i>Interações sociais caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações sociais</i> <i>Necessidade de identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>As interações sociais das quais o comportamento</i>		~~nesse contexto, a~~ ~~produzir~~ ~~consequências~~ ~~diferentes/Aumento~~ na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental) Aumento na probabilidade de que o acompanhante terapêutico/ ~~em~~ venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos (em relação ao comportamento do cliente)	

	<i>do cliente é constituente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente</i> <i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão</i>			

	<i>avaliadas</i>			
	<i>Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>			

Trecho 52

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Do ponto de vista do paciente, o terapeuta a princípio é apenas mais um membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle. É tarefa do terapeuta colocar-se em situação diferente. Ele evita portanto, consistentemente, o uso da punição. Não critica o paciente nem levanta objeção alguma a nenhum de seus comportamentos. Não aponta erros	<i>Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle</i> <i>paciente de alguma maneira Criticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico</i> <i>Aparecimento/Ocorrência do comportamento do cliente que previamente/anteriormente (ao processo terapêutico) era punido na presença de um audiência não punitiva</i> <i>Necessidade de identificar</i>	<i>Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Identificar interações sociais</i>	~~o comportamento que até então foi reprimido começa a aparecer no repertório do cliente/Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes "relatar" (contraste comportamental)~~ <i>Os estímulos automaticamente gerados pelo próprio comportamento do paciente tornam-se menos e menos aversivos e com menor probabilidade de gerar reações emocionais/Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis</i> ~~o paciente sente-se menos errado, menos~~	<i>Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Identificar interações sociais</i>

de pronúncia, gramática ou lógica. Particularmente, evita qualquer sinal de contra-agressão quando o paciente de alguma maneira critica-o ou o ofende. (...) À medida que o terapeuta gradualmente se estabelece como uma audiência não punitiva, o comportamento que até então foi reprimido começa a aparecer no repertório do cliente. (...) Há um segundo estágio no processo psicoterapêutico. O aparecimento do comportamento previamente punido na presença de	<i>interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i> <i>Necessidade de identificar interações sociais</i> <i>Interações sociais estão identificadas</i>	<i>Caracterizar interações sociais</i> <i>Avaliar interações sociais</i> <i>Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Colocar-se em situação diferente/ Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que</i>	~~culpado, ou menos~~ ~~pecador/~~ Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais ~~gradualmente se estabelece como uma audiência não punitiva/~~ Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente ~~torna possível a extinção de alguns efeitos da punição/~~ Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais <i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais</i>	<i>Caracterizar interações sociais</i> <i>Avaliar interações sociais</i> <i>Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i> <i>Colocar-se em situação diferente/ Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que</i>

um audiência não punitiva torna possível a extinção de alguns efeitos da punição. (...) Os estímulos automaticamente gerados pelo próprio comportamento do paciente tornam-se menos e menos aversivos e com menor probabilidade de gerar reações emocionais. O paciente sente-se menos errado, menos culpado, ou menos pecador. (Skinner, 1953, pp. 350-351)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.210-211).	<i>Necessidade de caracterizar interações sociais</i>	<i>estão presentes na vida do cliente</i>	<i>diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>estão presentes na vida do cliente</i>
	<i>Interações sociais estão caracterizadas</i>	<i>Identificar procedimentos de punição</i>	<i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram caracterizadas</i>	<i>Identificar procedimentos de punição</i>
	<i>Necessidade de avaliar interações sociais</i>	<i>Caracterizar procedimentos de punição</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>Caracterizar procedimentos de punição</i>
	<i>Necessidade de identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i>	<i>Avaliar procedimentos de punição</i>	<i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente</i>	<i>Avaliar procedimentos de punição</i>
	<i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte estão identificadas</i>	<i>Evitar o uso de procedimentos de punição</i>	<i>Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram avaliadas</i>	<i>Evitar o uso de procedimentos de punição</i>
	<i>Necessidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i>	<i>Identificar comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente"</i>	<i>Interações sociais foram identificadas</i>	<i>Identificar comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente"</i>
	<i>Necessidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i>	<i>Caracterizar comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente"</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais</i>	<i>Caracterizar comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente"</i>
	<i>As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte</i>	<i>Avaliar comportamentos de "criticar os comportamentos</i>	<i>Interações sociais foram caracterizadas</i>	<i>Avaliar comportamentos de "criticar os comportamentos</i>
			<i>Aumento na</i>	

	estão caracterizadas	do cliente”	probabilidade de avaliar interações sociais	do cliente”
	Necessidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	Não/Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do paciente/cliente”	Interações sociais foram avaliadas	Não/Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do paciente/cliente”
	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte estão avaliadas	Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram identificadas	Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
	Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão avaliadas	Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente	Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
	Necessidade de desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram caracterizadas	Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
	Necessidade de identificar procedimentos de punição	Não levantar/Evitar emitir comportamentos de “objeção/tar aos comportamentos do cliente”	Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente	Não levantar/Evitar emitir comportamentos de “objeção/tar aos comportamentos do cliente”
	Procedimentos de punição estão identificados		As interações sociais das quais o comportamento do	

	<i>Necessidade de caracterizar procedimentos de punição</i>	<i>Identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>	<i>cliente é constituínte foram avaliadas</i>	<i>Identificar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>
	<i>Procedimentos de punição estão caracterizados</i>	<i>Caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>	<i>As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram desenvolvidas</i>	<i>Caracterizar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar procedimentos de punição</i>	<i>Avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>	<i>Os procedimentos de punição foram identificados</i>	<i>Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>
	<i>Procedimentos de punição estão avaliados</i>	<i>Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de punição</i>	<i>Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de evitar procedimentos de punição</i>	<i>Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”</i>	<i>Os procedimentos de punição foram caracterizados</i>	<i>Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”</i>
	<i>Necessidade de identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”</i>	<i>Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de punição</i>	<i>Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”</i>
	<i>Os comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” estão identificados</i>	<i>Identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>	<i>Os procedimentos de punição foram avaliados</i>	<i>Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>
	<i>Necessidade de</i>	<i>Identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de evitar procedimentos</i>	<i>Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente</i>

	caracterizar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” Os comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” estão caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” Os comportamentos de de “criticar os comportamentos do cliente” estão avaliados Necessidade de evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” Necessidade de identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	~~Não aponta~~/Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia” Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática” Caracterizar comportamentos	de punição Diminuição na probabilidade de punir comportamentos/respostas Comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” Comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente” Comportamentos de	~~Não aponta~~/Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia” Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática” Caracterizar comportamentos

	<i>Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”</i> <i>Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”</i> <i>Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão avaliados</i> <i>Necessidade de evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”</i>	<i>de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Não aponta/ Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Identificar comportamentos</i>	<i>criticar os comportamentos do cliente foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos de “objetar os comportamentos” do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”</i> <i>Comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”</i>	<i>de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Não aponta/ Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”</i> <i>Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Identificar comportamentos</i>

	cliente”	de “corrigir erros de lógica”	cliente”	de “corrigir erros de lógica”
	Necessidade de identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”	Comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente" foram avaliados	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
	Os comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente estão identificados	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”	Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente"	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
	Necessidade de caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	~~Não aponta/~~ Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”	Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram identificados	~~Não aponta/~~ Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”
	Os comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente estão caracterizados	Identificar procedimentos de contra- controle	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Identificar procedimentos de contra- controle
	Necessidade de avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Caracterizar procedimentos de contra- controle	Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram caracterizados	Caracterizar procedimentos de contra- controle
	Necessidade de identificar	Evitar ~~qualquer~~ ~~signal de contra-~~	Aumento na	Evitar ~~qualquer~~ ~~signal de contra-~~

	comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” Os comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” estão identificados Necessidade de caracterizar comportamentos “corrigir de erros de pronúncia” Os comportamentos “corrigir de erros de pronúncia” estão caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” Os comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” estão avaliados Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia”	~~agressão quando o paciente de alguma maneira critica o ou o ofende/procedimentos de contra-controle~~ Identificar procedimentos de extinção respondente Caracterizar procedimentos de extinção respondente Avaliar procedimentos de extinção respondente Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o	probabilidade de avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram avaliados Comportamentos de “corrigir erros de pronúncia” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” Comportamentos de “corrigir” erros de pronúncia foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	~~agressão quando o paciente de alguma maneira critica o ou o ofende/procedimentos de contra-controle~~ Identificar procedimentos de extinção respondente Caracterizar procedimentos de extinção respondente Avaliar procedimentos de extinção respondente Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o

	<i>Necessidade de identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente</i> <i>Os comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente</i> <i>Os comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos de "corrigir de erros de</i>	<i>comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> ~~torna possível a~~ Extinção/guir de alguns efeitos da/e punição/ões que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	<i>Comportamentos de "corrigir erros de pronúncia" foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de "corrigir erros de pronúncia"</i> <i>Comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente</i> <i>Comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente</i> <i>Comportamentos com</i>	<i>comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> ~~torna possível a~~ Extinção/guir de alguns efeitos da/e punição/ões que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)

	<i>gramática”</i> <i>Os comportamentos “corrigir de erros de gramática” estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos “corrigir de erros de gramática”</i> <i>Os comportamentos de “corrigir de erros de gramática” estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir de erros de gramática”</i> <i>Os comportamentos de “corrigir de erros de gramática” estão avaliados</i> <i>Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir de erros de gramática”</i> <i>Necessidade de</i>		<i>erros de gramática emitidos pelo cliente foram avaliados</i> <i>Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "corrigir erros de gramática"</i> <i>Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de "corrigir erros de gramática"</i> <i>Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de</i>	

	<i>identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Os comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos de "corrigir erros de lógica"</i> <i>Comportamentos de "corrigir erros de lógica" estão identificados</i>		<i>"corrigir erros de gramática"</i> <i>Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente</i> <i>Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram avaliados</i> <i>Comportamentos de "corrigir erros de lógica" foram identificados</i>	

	<i>Necessidade de caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Comportamentos de “corrigir erros de lógica” estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Comportamentos de “corrigir erros de lógica” estão avaliados</i> <i>Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de contra-controle</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Comportamentos de “corrigir erros de lógica” foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Comportamentos de “corrigir erros de lógica” foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de “corrigir erros de lógica”</i> <i>Procedimentos de contra-controle foram identificados</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de contra-controle caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de contra-controle avaliados</i> <i>Necessidade de evitar procedimentos de contra-controle</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de extinção respondente</i> <i>Os procedimentos de extinção respondente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar</i>		<i>probabilidade de caracterizar procedimentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de contra-controle foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de contra-controle foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de contra-controle</i> <i>Procedimentos de extinção respondente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de extinção respondente</i> <i>Procedimentos de</i>	

	<i>procedimentos de extinção respondente</i> <i>Os procedimentos de extinção respondente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de extinção respondente</i> <i>Necessidade de identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao</i>		<i>extinção respondente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de extinção respondente</i> <i>Procedimentos de extinção respondente foram avaliados</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram</i>	

	<i>processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão avaliados</i> <i>Necessidade de extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao</i>		<i>caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram avaliados</i> <i>Aumento na probabilidade de extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)</i> <i>Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram extintos</i>	

	<i>processo terapêutico)</i>			

Trecho 53

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Mas não basta que o terapeuta seja uma pessoa não-punitiva. É necessário também que ele propicie ao cliente interações nas quais uma ampla classe de respostas socialmente adequadas seja reforçada. As interações com o terapeuta acabam por ser reforçadoras dessas classes de respostas porque ele comporta-se de forma socialmente acolhedora e amigável quando o	Intervenções e análises <i>realizadas pelo acompanhante terapêutico que permite/iram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento</i> <i>desenvolver estratégias para alterá-lo/Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente</i> <i>Esse processo é parte imprescindível de qualquer/Necessidade de estabelecer uma interação</i>	<i>Identificar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>Avaliar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>propicie ao cliente interações nas quais uma ampla/Reforçar classes de respostas socialmente adequadas seja reforçada</i> <i>Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam</i>	~~o maior reforçador para o cliente é, em última instância, sua~~ <i>melhora/Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas</i> ~~Torna-se mais provável, então, que as análises do terapeuta à problemática do cliente, bem como as sugestões e instruções que ele eventualmente venha a apresentar, sejam consideradas/Aum~~ <i>ento na probabilidade de o cliente emitir</i>	<i>Identificar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>Avaliar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>propicie ao cliente interações nas quais uma ampla/Reforçar classes de respostas socialmente adequadas seja reforçada</i> <i>Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam</i>

cliente exibe essas ações. Elas tornam-se reforçadoras também porque o terapeuta, com suas intervenções e análises, permite ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento - como ele age e como funciona a sua relação com o ambiente que o circunda - e desenvolver estratégias para alterá-lo. Afinal, devemos lembrar que o maior reforçador para o cliente é, em última instância, sua melhora. Como efeito desse conjunto de contingências - o terapeuta se estabelece como	terapêutica	reforçados	comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico	reforçados
	<i>Necessidade de identificar classes de respostas socialmente adequadas</i>	<i>Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i>	~~Esse processo é parte imprescindível de qualquer~~ Uma interação terapêutica foi estabelecida	<i>Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i>
	<i>Classes de respostas socialmente adequadas estão identificadas</i>	<i>Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i>	~~Classes de respostas socialmente adequadas foram identificadas~~	<i>Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i>
	<i>Necessidade de caracterizar classes de respostas socialmente adequadas</i>	~~oportunidade para interações reforçadoras~~ Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	<i>Classes de respostas socialmente adequadas foram identificadas</i>	~~oportunidade para interações reforçadoras~~ Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
	<i>Classes de respostas socialmente adequadas estão caracterizadas</i>	<i>Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas socialmente adequadas</i>	<i>Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i>
	<i>Necessidade de avaliar classes de respostas socialmente adequadas</i>	<i>Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i>	<i>Classes de respostas socialmente adequadas foram caracterizadas</i>	<i>Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i>
	<i>Classes de respostas socialmente adequadas estão</i>		<i>Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas</i>	

ocasião para interações reforçadoras e para a remoção do controle aversivo -, o terapeuta, por si só, pode tornar-se um evento reforçador condicionado e o contexto da terapia pode tornar-se algo "desejável". Isso garante, no mínimo, e no princípio, a adesão do cliente às propostas terapêuticas. Torna-se mais provável, então, que as análises do terapeuta à problemática do cliente, bem como as sugestões e instruções que ele eventualmente venha a apresentar, sejam consideradas. Além disso, tendo o terapeuta se	<i>avaliadas</i> <i>Necessidade de reforçar classes de respostas socialmente adequadas</i> <i>Necessidade de identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i> <i>As condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i> <i>As condições para que os</i>	<i>Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> ~~remoção do controle aversivo~~/Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos <i>Identificar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Caracterizar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Avaliar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Planejar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i>	<i>socialmente adequadas</i> <i>Classes de respostas socialmente adequadas foram avaliadas</i> <i>Classes de respostas socialmente adequadas foram reforçadas</i> <i>Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados</i> <i>Condições para que os comportamentos desejados</i>	<i>Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> ~~remoção do controle aversivo~~/Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos <i>Identificar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Caracterizar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Avaliar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Planejar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i>

estabelecido como alguém importante (um estímulo reforçador condicionado), ele pode agora dispor dessa condição, fornecendo consequências sociais provavelmente reforçadoras para determinadas ações do cliente, fortalecendo assim repertórios desejados e modelando repertórios novos. Esse processo é parte imprescindível de qualquer interação terapêutica, seja ela desenvolvida no consultório ou fora dele" (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2017, p.211-212).	comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão caracterizadas Necessidade de avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados As condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão avaliadas Necessidade de desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados Necessidade de identificar condições para que os comportamentos	Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente fornecendo consequências sociais provavelmente reforçadoras para determinadas ações do cliente, fortalecendo assim repertórios desejados e modelando repertórios novos./Modelar novos comportamentos	emitidos pelo cliente sejam reforçados foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram avaliadas Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram desenvolvidas Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram	Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente fornecendo consequências sociais provavelmente reforçadoras para determinadas ações do cliente, fortalecendo assim repertórios desejados e modelando repertórios novos./Modelar novos comportamentos

	<i>emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>As condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>As condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>As condições para que os</i>		<i>identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram avaliadas</i> <i>Condições para que os</i>	

	<i>comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão avaliadas</i> <i>Necessidade de desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos</i> <i>Necessidade de identificar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas está identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas está caracterizado</i>		<i>comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram desenvolvidas</i> <i>O processo de modelagem de respostas foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas foi avaliado</i> <i>O processo de modelagem de</i>	

	<i>Necessidade de avaliar o processo de modelagem de respostas</i> <i>O processo de modelagem de respostas está avaliado</i> <i>Necessidade de planejar o processo de modelagem de respostas</i> <i>Necessidade de identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i> <i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i>		<i>respostas foi planejado</i> <i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i> <i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i> <i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram avaliadas</i> <i>Novos</i>	

	<i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente</i> <i>As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão avaliadas</i> <i>Necessidade de modelar novos comportamentos</i>		<i>comportamentos foram aprendidos pelo cliente por meio do processo de modelagem</i>	

Trecho 54

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"São consideradas habilidades sociais aquelas que aumentam as chances de reforçamento na interação social na medida em que o indivíduo, em contrapartida, constitua-se como um reforçador para o outro "(Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	<i>Necessidade de identificar respostas sociais</i>	<i>Identificar respostas sociais</i>	~~aumentam as chances de~~ /Alta probabilidade de reforçamento das respostas sociais habilidosas (em comparação com respostas sociais e/ou respostas sociais competentes)	<i>Identificar respostas sociais</i>
	<i>Respostas sociais identificadas</i>	<i>Caracterizar respostas sociais</i>		<i>Caracterizar respostas sociais</i>
	<i>Necessidade de caracterizar respostas sociais</i>	<i>Avaliar respostas sociais</i>		<i>Avaliar respostas sociais</i>
	<i>Respostas sociais caracterizadas</i>	<i>Emitir respostas sociais</i>	~~o indivíduo, em contrapartida, constitua-se como um reforçador para o outro~~ /Os comportamentos sociais habilidosos que foram emitidos são estímulos reforçadores para comportamentos do cliente	<i>Emitir respostas sociais</i>
	<i>Necessidade de avaliar respostas sociais</i>	<i>Identificar respostas sociais competentes</i>		<i>Identificar respostas sociais competentes</i>
		<i>Caracterizar respostas sociais competentes</i>	<i>Respostas sociais foram identificadas</i>	<i>Caracterizar respostas sociais competentes</i>
	<i>Necessidade de emitir respostas sociais</i>	<i>Avaliar respostas sociais</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas sociais</i>	<i>Avaliar respostas sociais competentes</i>
	<i>Necessidade de</i>			<i>Emitir respostas sociais competentes</i>

	identificar respostas sociais competentes	competentes	Respostas sociais foram caracterizadas	~~habilidades~~ sociais/Emitir repostas sociais habilitadas
	Respostas sociais competentes identificadas	Emitir respostas sociais competentes	Aumento na probabilidade de avaliar respostas sociais	
	Necessidade de caracterizar respostas sociais competentes	~~habilidades~~ sociais/Emitir repostas sociais habilitadas	Respostas sociais foram avaliadas	
	Respostas sociais competentes caracterizadas		Respostas sociais foram emitidas	
	Necessidade de avaliar respostas sociais competentes		Respostas sociais competentes foram identificadas	
	Respostas sociais avaliadas		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas sociais competentes	
	Necessidade de emitir respostas sociais competentes		Respostas sociais competentes foram caracterizadas	
			Aumento na probabilidade de avaliar respostas sociais competentes	

	<i>Respostas sociais competentes avaliadas</i> <i>Necessidade de emitir repostas sociais habilitosas</i>		<i>Respostas sociais competentes foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de emitir repostas sociais competentes</i> <i>Respostas sociais competentes foram emitidas</i> <i>Aumento na probabilidade de emitir repostas sociais habilitosas</i> <i>Respostas sociais habilitosas foram emitidas</i>	

Trecho 55

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Conforme Del Prette & Del Prette (2001) e Ribeiro, Costa & Araújo (2005), uma das habilidades sociais necessárias ao terapeuta diz respeito à sua capacidade de demonstrar empatia pelo cliente. A empatia envolve a expressão apropriada de afeto e aceitação do cliente por parte do terapeuta e também a compreensão de seus estados internos e/ou da condição à qual ele está exposto. Tal conjunto de ações do terapeuta tem como função a validação das	Respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente <i>Necessidade de identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências	<i>Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu</i>	As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são	<i>Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu</i>

ações ou sentimentos do cliente, ao mesmo tempo em que são evitados qualquer julgamento, avaliação ou crítica (Falcone, 1998)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	<i>operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências</i>	<i>organismo e o do cliente</i> <i>expressão apropriada de afeto e aceitação do cliente por parte do terapeuta/ Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i> <i>Caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i>	<i>produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram avaliadas</i> <i>As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de</i>	<i>organismo e o do cliente</i> <i>expressão apropriada de afeto e aceitação do cliente por parte do terapeuta/ Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i> <i>Caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i>

	<i>operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente</i> <i>Necessidade de identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de</i>	~~a compreensão de~~ seus estados internos/Avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes <i>Identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> ~~compreensão da~~ condição à qual está exposto/Avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e	<i>contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram comunicadas apropriadamente para o cliente</i> <i>As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i> <i>As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram</i>	~~a compreensão de~~ seus estados internos/Avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes <i>Identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> <i>Caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> ~~compreensão da~~ condição à qual está exposto/Avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e

	contingências operantes e/ou respondentes As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, estão identificadas Necessidade de caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, estão caracterizadas Necessidade de avaliar respostas eliciadas pelo	possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente evitar ~~qualquer~~ julgamento/ comunicar julgamentos relacionados aos “sentimentos” do cliente evitar ~~qualquer~~ avaliação/ comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente evitar ~~qualquer~~ crítica/ comunicar críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente	caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram avaliadas As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que	possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente evitar ~~qualquer~~ julgamento/ comunicar julgamentos relacionados aos “sentimentos” do cliente evitar ~~qualquer~~ avaliação/ comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente evitar ~~qualquer~~ crítica/ comunicar críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente

	<i>organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i> <i>Necessidade de identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> <i>As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i>		<i>eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> <i>As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i> <i>As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, foram avaliadas</i>	

	<i>As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, estão caracterizadas</i>		~~a validação das ações do cliente~~/Aumento na probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes	
	<i>Necessidade de avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente</i>		~~validação dos sentimentos do cliente~~/Aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes	
	<i>Respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i>		<i>Foi evitada a emissão de comportamentos de comunicar o “julgamento” relacionadas aos “sentimentos” do cliente</i>	
	<i>As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do</i>		<i>Foi evitada a comunicação da avaliação dos “sentimentos” do cliente</i>	

	<i>cliente, estão avaliadas</i>		<i>Foi evitada a comunicação de críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente</i> <i>Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i> <i>Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao emitir respostas que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes</i>	

Trecho 56

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
“O terapeuta deve responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico, de uma forma que avance com relação aos objetivos do tratamento. Sendo assim, a qualidade da interação terapêutica não depende da quantidade com que cada classe de verbalização do terapeuta é apresentada, mas sim da sua adequação no momento exato em que cada uma delas ocorre” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212-213).	Eventos relevantes do processo terapêutico <i>Comportamento do cliente</i> <i>Necessidade de identificar relações de contingência</i> <i>Relações de contingência estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar relações de contingência</i> <i>Relações de contingência estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de</i>	<i>Identificar relações de contingência</i> <i>Caracterizar relações de contingência</i> <i>Avaliar relações de contingência</i> <i>Identificar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Caracterizar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico</i>	<i>Relações de contingência foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar relações de contingência</i> <i>Relações de contingência foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar relações de contingência</i> <i>Relações de contingência foram avaliadas</i> <i>Os objetivos do processo terapêutico foram identificados</i>	<i>Identificar relações de contingência</i> <i>Caracterizar relações de contingência</i> <i>Avaliar relações de contingência</i> <i>Identificar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Caracterizar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico</i>

	<i>avaliar relações de contingência</i> <i>Necessidade de identificar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Os objetivos do processo terapêutico estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar objetivos do processo terapêutico</i> <i>Os objetivos do processo terapêutico estão caracterizados</i> <i>Relações de contingência estão avaliadas</i> <i>Necessidade de responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar os objetivos do processo terapêutico</i> <i>Os objetivos do processo terapêutico foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar os objetivos do processo terapêutico</i> <i>O acompanhante terapêutico respondeu contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico</i> <i>Aumento na probabilidade de avançar/ee com relação aos/para os próximos objetivos do tratamento</i>	

Trecho 57

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"É claro que, especialmente no início do trabalho, será esperada do terapeuta alguma diretividade. Entretanto, a decisão pela utilização de estratégias mais ou menos diretivas deve ser formulada cuidadosamente pelo profissional, levando em consideração as habilidades existentes no repertório de entrada do cliente e os comportamentos -alvo que devem ser instalados. Espera-se, em muitos casos e como regra geral, que com o passar do tempo o próprio cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista	~~levando em consideração as habilidades existentes no repertório de entrada do cliente~~/Os comportamentos constituintes do "repertório de entrada" do cliente estão avaliados ~~levando em consideração os comportamentos -alvo que devem ser instalados~~/Os comportamentos -objetivos que deverão ser emitidos pelo cliente, estão avaliados Necessidade de identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	<i>Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas/deve ser formulada cuidadosamente pelo profissional</i> <i>Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Caracterizar</i>	<i>A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a utilização de diferentes estratégias</i>	<i>Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas/deve ser formulada cuidadosamente pelo profissional</i> <i>Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Caracterizar</i>

terapêutico. Esse processo, muitas vezes, tem início com um maior grau de ajuda do terapeuta e, gradualmente, essa ajuda é retirada, caracterizando a estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 214-215).	<i>A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas está identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a utilização de estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas está caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas</i> <i>Necessidade de identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do</i>	<i>condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> ~~com o passar do tempo o próprio~~	<i>que são mais ou menos diretivas</i> <i>A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi avaliada</i> <i>As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições</i>	<i>condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> ~~com o passar do tempo o próprio~~

	ponto de vista terapêutico As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão identificadas Necessidade de caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão caracterizadas Necessidade de avaliar condições para que o cliente	cliente identifique/Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico/Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico tem início com um maior grau de ajuda do terapeuta e, gradualmente, essa ajuda é retirada, caracterizando a estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>/Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram avaliadas Aumento na	cliente identifique/Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico/Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico tem início com um maior grau de ajuda do terapeuta e, gradualmente, essa ajuda é retirada, caracterizando a estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>/Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

	<i>planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Necessidade de identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições</i>		<i>probabilidade de promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram promovidas</i> <i>As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade</i>	

	<i>para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam</i>		<i>de caracterizar condições para que identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições</i>	

	<i>importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>Necessidade de esvanecer a emissão dicas para que o</i>		<i>para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico</i> <i>As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram promovidas</i> <i>A emissão dicas para</i>	

	cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foi esvanescida Aumento na probabilidade do cliente identificar e planejar atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	

Trecho 58

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Um outro cuidado importante a ser tomado é que, dentro do possível, o cliente faça parte do estabelecimento de seus objetivos terapêuticos (Ribeiro, 2002). Devido ao maior comprometimento do cliente, no trabalho como ATs nos deparamos, por vezes, com demandas de intervenção que são impostas pela família, ou mesmo pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do próprio cliente. Entretanto, tal proposta choca-se com o objetivo de desenvolvimento de autonomia por parte do cliente, além de	Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do próprio cliente Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do próprio cliente Necessidade de identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos Os objetivos terapêuticos estão	<i>Identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> <i>Caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> <i>Avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> <i>o cliente faça parte do estabelecimento de seus objetivos terapêuticos</i> /Estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos <i>Identificar demandas de</i>	~~proposta choca-se com o objetivo de desenvolvimento de autonomia por parte do cliente~~/Aumento na probabilidade do cliente desenvolver autonomia ~~baixo engajamento no processo terapêutico~~/Aumento na probabilidade de engajamento no processo terapêutico ~~ou até mesmo oposição ou abandono de tratamento/~~ Diminuição na probabilidade de abandono do tratamento Os objetivos terapêuticos foram identificados juntamente com o cliente	<i>Identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> <i>Caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> <i>Avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i> ~~o cliente faça parte do estabelecimento de seus objetivos terapêuticos~~ /Estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos <i>Identificar demandas de</i>

poder produzir um baixo engajamento no processo terapêutico ou até mesmo oposição ou abandono de tratamento. Esse impasse deve ser negociado com todos os envolvidos (cliente, familiares e equipe profissional), e soluções que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser delineadas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 215).	<i>identificados, juntamente com o cliente</i>	<i>intervenção</i>		<i>intervenção</i>
	<i>Necessidade de caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Caracterizar demandas de intervenção</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Caracterizar demandas de intervenção</i>
	<i>Os objetivos terapêuticos estão caracterizados, juntamente com o cliente</i>	<i>Avaliar demandas de intervenção</i>	<i>Os objetivos terapêuticos foram caracterizados juntamente com o cliente</i>	<i>Avaliar demandas de intervenção</i>
	<i>Os objetivos terapêuticos estão caracterizados, juntamente com o cliente</i>	~~Negociado com todos os envolvidos~~/Mediar demandas de intervenção	~~Negociado com todos os envolvidos~~/Mediar demandas de intervenção	~~Negociado com todos os envolvidos~~/Mediar demandas de intervenção
	<i>Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>
	<i>Os objetivos terapêuticos estão avaliados, juntamente com o cliente</i>	<i>Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Os objetivos terapêuticos foram avaliados juntamente com o cliente</i>	<i>Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>
	<i>Necessidade de estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos</i>	<i>Aumento na probabilidade de estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos</i>	<i>Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>
			<i>Os objetivos terapêuticos foram estabelecidos juntamente com o</i>	<i>Avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos</i>

		terapêuticos	cliente	terapêuticos
	Necessidade de identificar demandas de intervenção	~~Soluções que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser~~	As demandas de intervenção foram identificadas	~~Soluções que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser~~
	As demandas de intervenção estão identificadas	delineadas/ Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Aumento na probabilidade de caracterizar demandas de intervenção	delineadas/ Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
	Necessidade de caracterizar demandas de intervenção		As demandas de intervenção foram caracterizadas	
	As demandas de intervenção estão caracterizadas		Aumento na probabilidade de avaliar demandas de intervenção	
	Necessidade de avaliar demandas de intervenção		As demandas de intervenção foram avaliadas	
	As demandas de intervenção estão avaliadas		As demandas de intervenção foram mediadas	
	Necessidade de mediar demandas de intervenção		Os objetivos terapêuticos foram identificados juntamente com o cliente, sua família e a equipe	

	<i>Necessidade de identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i> <i>Os objetivos terapêuticos estão identificados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i> <i>Necessidade de caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i> <i>Os objetivos terapêuticos estão caracterizados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i>		<i>terapêutica</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i> <i>Os objetivos terapêuticos foram caracterizados juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i> <i>Os objetivos terapêuticos foram avaliados juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i> <i>Os objetivos terapêuticos foram</i>	

	<i>Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i> <i>Os objetivos terapêuticos estão avaliados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i> <i>Necessidade de estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos</i>		<i>estabelecidos juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica</i>	

Trecho 59

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo comportamentos bizarros e inusitados, podem evocar diferentes emoções no profissional com o qual interagem - emoções essas que podem alcançar uma intensidade bastante elevada - ou seja, uma alta probabilidade de ação inadequada. Com muita frequência, terapeutas e ATs experimentam sentimentos de piedade, raiva, frustração, desesperança, medo ou nojo que foram desencadeados a	Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo comportamentos bizarros e inusitados <i>Diferentes emoções foram evocadas no acompanhante terapêutico/~~no~~ profissional com o qual interagem</i> A probabilidade de emissão por parte do acompanhante terapêutico/a de comportamentos ~~a~~-elas relacionados/inadequados é alta <i>Necessidade de identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus</i>	<i>Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus</i>	<i>Aumento na probabilidade de que a relação terapêutica estabelecida leve a mudanças efetivas no comportamento do cliente</i> <i>Aumento na probabilidade de que novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente</i> <i>Foram identificados os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações</i>	<i>Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Avaliar comportamentos</i>

partir das contingências às quais estão submetidos na interação com o cliente. Essas contingências emocionais podem, por sua vez, aumentar a probabilidade de emissão por parte do terapeuta de comportamentos a elas relacionados, tais como agredir, confrontar, vigiar e controlar, cuidar em excesso ou proteger ou rejeitar o cliente, ações que não seriam adequadas para a produção de mudanças terapêuticas. É importante lembrar que: Para que a relação terapêutica estabelecida leve a mudanças efetivas no comportamento do cliente, as reações do terapeuta às respostas do cliente (sejam	<i>organismos</i> <i>Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes</i>	<i>organismos</i> <i>Avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i>	<i>operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Foram caracterizados os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis</i>	<i>que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento</i>

elas 'agradáveis' ou 'desagradáveis') não devem ser as mesmas disponíveis no ambiente natural daquele, já que reações semelhantes tenderiam a manter o problema tal e qual ele se apresenta. É preciso que a relação terapêutica seja um tipo de relação diferenciada, na qual novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente. (Zamignani, 200, p. 234)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 217).	<i>do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes</i>	<i>Caracterizar comportamento s incompatíveis com os comportamento s que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Avaliar comportamento s incompatíveis com os comportamento s que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>as reações do</i>	<i>em seus organismos</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamento s que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Foram avaliados os comportamento s que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i>	<i>do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>as reações do terapeuta às respostas do cliente (sejam elas 'agradáveis' ou 'desagradáveis') não devem ser as mesmas disponíveis no ambiente natural daquele/ Emitir comportamentos incompatíveis com os</i>

	ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e	terapeuta às respostas do cliente (sejam elas 'agradáveis' ou 'desagradáveis') não devem ser as mesmas disponíveis no ambiente natural daquele/ Emitir comportamento s incompatíveis com os comportamento s que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram identificados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus	comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

	<i>respondentes desagradáveis em seus organismos, estão avaliados</i> <i>Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão avaliados</i> <i>Necessidade de emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i>		<i>organismos</i> <i>Foram caracterizados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou</i>	

			<i>interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Foram avaliados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Aumento na probabilidade de emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento</i>	

			<i>do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i> <i>Foram emitidos comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos</i>	

Trecho 60

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"(...) é importante considerar que atividades altamente aversivas para o terapeuta não devam ser realizadas , já que elas, provavelmente, evocariam respostas que seriam incompatíveis com aquelas necessárias para se realizar um bom trabalho (Kohlenberg & Tsai, 1991)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 219)	Atividades altamente aversivas para o terapeuta <i>Necessidade de identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i>	<i>Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> ~~Não devam ser realizadas as atividades altamente aversivas para o terapeuta~~/Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	<i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i>	<i>Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> ~~Não devam ser realizadas as atividades altamente aversivas para o terapeuta~~/Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

	<i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão avaliadas</i> <i>Necessidade de evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i>		<i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico</i> <i>As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram evitadas</i> <i>Foram evitadas respostas que seriam evocadas e que são incompatíveis com aquelas necessárias para se realizar um bom trabalho/o acompanhamento terapêutico</i>	

Trecho 61

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"(...) O atendimento sistemático a clientes com um repertório limitado, cujo responder seja excepcionalmente e estereotipado, proporciona ao terapeuta uma exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes . A permanência prolongada de um organismo perante um mesmo estímulo pode fazer com que esse estímulo venha a se tornar um evento irrelevante para o organismo - efeito esse chamado de habituação. Acreditamos que um fenômeno semelhante ocorra com o	Exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes <i>Necessidade de observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente</i> <i>Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram observadas</i> <i>Necessidade de identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente</i>	<i>Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente</i> ~~Deveria estar muito atento a~~ /Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação	<i>Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram observadas</i> <i>Aumento na probabilidade de identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente</i> <i>Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar mudanças extremamente sutis no</i>	<i>Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente</i> ~~Deveria estar muito atento a~~ /Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação

terapeuta nesse contexto. A mudança no comportamento do cliente crônico é, em geral, lenta e gradual. O terapeuta, em função disso, deveria estar muito atento a mudanças extremamente sutis, de forma a proporcionar condições para fortalecer qualquer resposta nova que se aproxime da mudança desejada. A resposta de observação desse terapeuta, entretanto, pode ter sido enfraquecida em função da história de sua exposição ao responder estereotipado do cliente, que tornou uma classe ampla de estímulos para ele irrelevante, fazendo com que importantes oportunidades de reforçamento fossem perdidas" (Zamignani, Kovac &	<i>Necessidade de identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em</i>	sucessiva ~~Proporcionar~~/Promover condições para fortalecer ~~qualquer~~ resposta nova que se ~~aproxime da mudança~~ desejada/ respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	<i>comportamento do cliente</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade</i>	sucessiva ~~Proporcionar~~/Promover condições para fortalecer ~~qualquer~~ resposta nova que se ~~aproxime da mudança~~ desejada/ respostas em um procedimento de aproximação sucessiva Reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva

Vermes, 2007, p. 219).	<i>um procedimento de aproximação sucessiva, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de</i>		<i>de avaliar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i> <i>As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação</i>	

	<i>aproximação sucessiva</i> <i>Necessidade de reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva</i>		<i>sucessiva, foram promovidas</i> <i>As respostas foram reforçadas em um procedimento de aproximação sucessiva</i>	

Trecho 62

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Esse mesmo terapeuta, cuja possibilidade de observação de mudanças relevantes está enfraquecida, acaba por se expor a repetidas experiências de frustração: as mudanças comportamentais discretas e lentas do cliente passam despercebidas pelo profissional, que vê como produto de seu repertório terapêutico,	<i>Necessidade de identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar os comportamentos do cliente a</i>	<i>Identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>Caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>avaliação sistemática de quais são/Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i>	<i>Diminuição na probabilidade de se expor a repetidas experiências de frustração</i> <i>Diminuição na probabilidade, a longo prazo, de se expor a efeitos que são típicos da extinção de repostas terapêuticas</i> <i>Diminuição na probabilidade de</i>	<i>Identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>Caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>avaliação sistemática de quais são/Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i>

aparentemente, nenhum resultado. Tal condição pode produzir efeitos que são típicos da extinção - produzindo inicialmente uma maior tendência à agressividade (demonstrada por comportamentos mais confrontativos), até que, em algum momento, a probabilidade de emissão de respostas terapêuticas nesta interação seja diminuída - ou mesmo do desamparo, quando se estabelece uma relação de independência entre ações do terapeuta e o comportamento observado no cliente. Aponta-se, então, a necessidade de uma avaliação sistemática de quais são os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos e um constante cuidado na decomposição	<i>serem desenvolvidos</i> Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão caracterizados <i>Necessidade de avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> <i>Necessidade de identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a decomposição do</i>	<i>Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Favorecer/Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais de exercido pela mudança de /que são emitidos pelo acompanhante terapêutico/</i>	~~emissão/extinção~~ de respostas terapêuticas ~~nesta interação seja diminuída~~ Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram identificados <i>Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i> Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram caracterizados <i>Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos</i>	<i>Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>Favorecer/Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais de exercido pela mudança de /que são emitidos pelo acompanhante terapêutico/</i>

do comportamento-alvo em pequenas partes, de forma a favorecer o controle discriminativo exercido pela mudança do cliente sobre o comportamento do terapeuta" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 220)	<i>comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está caracterizada</i> <i>Necessidade de avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está avaliada</i> <i>Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão avaliados</i> <i>Necessidade de promover o controle discriminativo adequado sobre</i>		<i>Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram avaliados sistematicamente</i> <i>A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes foi identificada</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes</i> <i>A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a decomposição do comportamento-alvo em</i>	

	os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico		pequenas partes A decomposição do comportamento- alvo em pequenas partes foi avaliada Aumento na probabilidade de promover a decomposição do comportamento- alvo em pequenas partes O controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico, foi promovido	

Trecho 63

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Quando consideramos a relação terapêutica na atividade do AT, nos deparamos com um desafio característico: o profissional atua muito próximo ao contexto natural do cliente que, em geral, é justamente a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema. Assim, enquanto no consultório é criada uma situação artificial, na qual o cliente raramente entra em contato direto com estimulação aversiva (o que	Presença do <i>acompanhante terapêutico</i> Fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema <i>do cliente</i> ~~a que pode ser muito facilmente associada a essa condição~~ / Possibilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do <i>acompanhante terapêutico</i> e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente Necessidade de identificar o processo de emparelhamento de estímulos O processo de emparelhamento de	<i>Identificar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Identificar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Caracterizar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Avaliar o que é uma audiência não punitiva</i>	<i>O processo de emparelhamento de estímulos foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>O processo de emparelhamento de estímulos foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>O processo de emparelhamento de estímulos foi avaliado</i>	<i>Identificar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Identificar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Caracterizar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Avaliar o que é uma audiência não punitiva</i>

facilita para que o terapeuta seja, no princípio, um estímulo neutro e, posteriormente, um estímulo reforçador), no ambiente natural, a presença do terapeuta pode ser muito facilmente associada a essa condição. Decorre, então, a necessidade de um cuidado muito maior com vários aspectos da interação para que o AT venha a constituir-se como uma audiência não punitiva" (Zamignani, Kovac & Vermes, p. 220-221).	<i>estímulos está identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>O processo de emparelhamento de estímulos está caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar o processo de emparelhamento de estímulos</i> <i>Necessidade de identificar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Está identificado o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Necessidade de caracterizar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Está caracterizado o que é uma audiência não punitiva</i>	~~cuidado muito maior com vários aspectos da interação para que o AT venha a constituir-se como~~/Estabelecer uma audiência não punitiva	<i>Foi identificado o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Foi caracterizado o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Foi avaliado o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Aumento na probabilidade de estabelecer uma audiência não punitiva</i> <i>Uma audiência</i>	~~cuidado muito maior com vários aspectos da interação para que o AT venha a constituir-se como~~/Estabelecer uma audiência não punitiva

	<i>Necessidade de avaliar o que é uma audiência não punitiva</i> <i>Está avaliado o que é uma audiência não punitiva</i> <i>O processo de emparelhamento de estímulos está avaliado</i> <i>Necessidade de estabelecer uma audiência não punitiva</i>		<i>não punitiva foi estabelecida</i> <i>Diminuição na probabilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente</i>	

Trecho 64

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Em alguns casos, especialmente quando estamos lidando com problemas relacionados à ansiedade ou à contenção de algum comportamento impulsivo , há um outro aspecto que deve ser considerado: não bastassem as próprias contingências naturais aversivas presentes na vida do cliente, frequentemente é tarefa do AT a aplicação de técnicas e procedimentos que carregam um caráter aversivo , tal como a exposição com prevenção de	<i>Comportamentos-problemas relacionados à ansiedade</i> <i>Necessidade de identificar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Comportamentos impulsivos do cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Comportamentos impulsivos do cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de</i>	<i>Identificar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Avaliar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>contenção de algum/Conter comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Identificar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>Caracterizar</i>	~~interação terapêutica~~ ~~cliente deve ter em foco a minimização de tal~~ ~~aversividade~~ ~~Aumento na probabilidade de diminuição na aversividade produzida por outros comportamentos (de intervenção)~~ <i>Comportamentos impulsivos do cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Comportamentos impulsivos do cliente foram caracterizados</i>	<i>Identificar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Avaliar comportamentos impulsivos do cliente</i> ~~contenção de algum/Conter~~ <i>comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Identificar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>Caracterizar</i>

respostas, no primeiro caso, ou a vigilância e contenção do cliente, no segundo.	<i>avaliar comportamentos impulsivos do cliente</i>	<i>estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos impulsivos do cliente</i>	<i>estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i>
(..)	<i>Comportamentos impulsivos do cliente estão avaliados</i>	<i>Avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i>	<i>Comportamentos impulsivos do cliente foram avaliados</i>	<i>Avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i>
Considerados esses aspectos, a interação terapeuta-cliente deve ter em foco a minimização de tal aversividade , por meio de intervenção que, além oferecer ao cliente informações claras sobre as estratégias utilizadas e seu funcionamento racional , devem dar total suporte para que o cliente as experimente em uma condição de segurança, confiança e compreensão . O sucesso na aplicação da técnica de exposição com prevenção de respostas em	~~contenção de algum comportamento impulsivo~~ <i>/Necessidade de conter comportamentos impulsivos do cliente</i>	~~oferecer ao cliente informações claras/Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e seu funcionamento racional/suas relações funcionais~~ <i>Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i>	<i>Aumento na probabilidade de conter comportamentos impulsivos do cliente</i> <i>Comportamentos impulsivos do cliente foram contidos</i>	~~oferecer ao cliente informações claras/Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e seu funcionamento racional/suas relações funcionais~~ <i>Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i>
	<i>As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão identificadas</i>	<i>Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i>	<i>Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas</i>
	<i>Necessidade de caracterizar estratégias que serão utilizadas</i>			

ambiente natural, por exemplo, está intimamente relacionado ao comportamento do terapeuta nessa situação, que deve valorizar cada etapa cumprida e incentivar o cliente para o enfrentamento das próximas (Arts, 1993)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 221).	<i>e suas relações funcionais</i> <i>As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão avaliadas</i> <i>Necessidade de informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>Necessidade de identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo</i>	<i>aversivas</i> <i>Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i> ~~suporte para que o~~ ~~cliente as~~ ~~experimente em~~ ~~uma condição de~~ ~~segurança,~~ ~~confiança e~~ ~~compreensão/Emiti~~ ~~r respostas~~ ~~constituintes de~~ ~~classes de~~ ~~comportamentos~~ ~~de vínculo~~ ~~terapêutico que~~ ~~são incompatíveis~~ ~~com respostas~~ ~~aversivas~~ <i>Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas</i> <i>Caracterizar</i>	<i>As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais, foram avaliadas</i> <i>O cliente foi informado sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram identificadas</i> <i>Aumento na</i>	<i>aversivas</i> <i>Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i> ~~suporte para que o~~ ~~cliente as~~ ~~experimente em~~ ~~uma condição de~~ ~~segurança,~~ ~~confiança e~~ ~~compreensão/Emiti~~ ~~r respostas~~ ~~constituintes de~~ ~~classes de~~ ~~comportamentos~~ ~~de vínculo~~ ~~terapêutico que~~ ~~são incompatíveis~~ ~~com respostas~~ ~~aversivas~~ <i>Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas</i> <i>Caracterizar</i>

	terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão identificadas Necessidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão	respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos aplicação de técnicas e procedimentos que carregam um caráter aversivo/com propriedades aversivas Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção Caracterizar respostas	probabilidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas,	respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos aplicação de técnicas e procedimentos que carregam um caráter aversivo/com propriedades aversivas Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção Caracterizar respostas

	<i>caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i> <i>Necessidade de</i>	<i>necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Identificar procedimentos de</i>	<i>foram avaliadas</i> <i>Foram emitidas respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com</i>	<i>necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Identificar procedimentos de</i>

	identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão identificadas Necessidade de promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica Necessidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades	reforçamento de respostas Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas Valorizar/Reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica incentivar/Promover condições para que o cliente ~~para~~ o enfrentamento das próximas/cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica	propriedades aversivas, foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, foram avaliadas Foram emitidas respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção	reforçamento de respostas Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas Valorizar/Reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica incentivar/Promover condições para que o cliente ~~para~~ o enfrentamento das próximas/cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica

	<i>aversivas</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas</i> <i>As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão avaliadas</i> <i>Respostas constituintes de classes de comportamentos</i>		<i>foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção foram avaliadas</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram identificadas</i>	

	<i>de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram emitidas</i> <i>O cliente foi informado sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais</i> <i>As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão avaliadas</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção estão avaliadas</i> <i>Necessidade de emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos</i>		<i>Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram avaliadas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas foram</i>	

	<i>com propriedades aversivas</i> <i>Necessidade de identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar respostas</i>		<i>identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Procedimentos de reforçamento de respostas foram avaliados</i> <i>Foram reforçadas respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica</i> <i>Foram promovidas condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da</i>	

	<i>necessárias para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Necessidade de identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>As condições para que o cliente emita classes de</i>		<i>intervenção terapêutica</i> <i>Aumento na probabilidade do cliente emitir classes de respostas para cumprir com as próximas etapas da intervenção</i> <i>Aumento na probabilidade de produção de estímulos aversivos</i>	

	<i>respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Os procedimentos de reforçamento de respostas estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Os procedimentos de reforçamento</i>			

	<i>de respostas estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas</i> <i>Os procedimentos de reforçamento de respostas estão avaliados</i> <i>Necessidade de reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica</i>			

Trecho 65

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"Outro fator que torna fundamental a atenção à relação terapêutica diz respeito à entrada do profissional na privacidade do cliente. Muitas, o AT frequenta a sua casa e vizinhança, observa diretamente interações familiares, visita a escola, a casa de um amigo e os espaços de lazer. É salutar que tal presença não seja considerada pelo cliente uma intrusão e, sim, algo importante para as mudanças da relação	~~o AT frequenta a sua casa e vizinhança, observa diretamente interações familiares, visita a escola, a casa de um amigo e os espaços de lazer~~ /Necessidade de do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) Necessidade de identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa	Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de	~~inviabilizaria a adesão dos outros membros a qualquer proposta de~~ profissional/Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi identificada Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar	Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de

indivíduo-ambiente, responsáveis pela sua qualidade de vida, o que exige a atenção a alguns aspectos relacionados à privacidade. Um dos importantes desafios é o estabelecimento de uma boa relação com as pessoas que fazem parte da vida do cliente sem no entanto prejudicar a relação terapêutica, e acima de tudo, o sigilo ético. É exigido neste contexto, que o profissional seja um mediador entre o cliente e seu ambiente social, e para isso ele deve observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo, e ajudar cada membro da interação a se	<i>de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está identificada</i> <i>Necessidade de caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes</i>	<i>amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>não seja considerada pelo cliente uma intrusão e, sim, algo importante para as mudanças da relação indivíduo-ambiente, responsáveis pela sua qualidade de vida, o que exige a atenção a alguns aspectos relacionados à privacidade/Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>Identificar um vínculo terapêutico</i> <i>Caracterizar um vínculo terapêutico</i> <i>Avaliar um vínculo terapêutico</i>	<i>presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi caracterizada</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a</i>	<i>amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>não seja considerada pelo cliente uma intrusão e, sim, algo importante para as mudanças da relação indivíduo-ambiente, responsáveis pela sua qualidade de vida, o que exige a atenção a alguns aspectos relacionados à privacidade/Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>Identificar um vínculo terapêutico</i> <i>Caracterizar um vínculo terapêutico</i> <i>Avaliar um vínculo terapêutico</i>

comunicar de forma eficaz. Para tanto, sua intervenção deve se dar com a máxima neutralidade possível, evitando formar alianças com determinado membro , pois isso inviabilizaria a adesão dos outros membros a qualquer proposta do profissional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 222).	<i>ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está caracterizada</i>	<i>Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i>	<i>escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi avaliada</i>	<i>Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i>
	<i>Necessidade de avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i>	<i>Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i>	<i>O cliente foi orientado sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i>	<i>Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i>
		<i>Estabelecer/mento de uma boa relação/vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente ~~sem no entanto prejudicar a relação terapêutica~~</i>		<i>Estabelecer/mento de uma boa relação/vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente ~~sem no entanto prejudicar a relação terapêutica~~</i>
	<i>A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está avaliada</i>	<i>Identificar sigilo ético sobre informações do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de caracterizar um vínculo terapêutico</i>	<i>Identificar sigilo ético sobre informações do cliente</i>
		<i>Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente</i>	<i>Um vínculo terapêutico foi caracterizado</i>	<i>Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente</i>
		<i>Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente</i>	<i>Aumento na probabilidade de avaliar um vínculo terapêutico</i>	<i>Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente</i>
	<i>Necessidade de orientar o</i>	<i>Manter sigilo ético sobre informações</i>	<i>Um vínculo</i>	<i>Manter sigilo ético sobre informações</i>

	<i>cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)</i> <i>Necessidade de identificar um vínculo terapêutico</i> <i>Um vínculo terapêutico está identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar um vínculo terapêutico</i> <i>Um vínculo terapêutico está caracterizado</i> <i>Necessidade de avaliar um vínculo terapêutico</i>	<i>do cliente</i> <i>Identificar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Mediar/~~de~~ interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo</i> <i>Identificar cada membro da interação com o cliente</i> <i>Caracterizar cada membro da interação com o cliente</i>	<i>terapêutico foi avaliado</i> <i>As pessoas que fazem parte da vida do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i> <i>As pessoas que fazem parte da vida do cliente foram caracterizadas</i> <i>Um vínculo terapêutico foi estabelecido com as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i> <i>O sigilo ético sobre informações do cliente foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o sigilo ético sobre informações do</i>	<i>do cliente</i> <i>Identificar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Mediar/~~de~~ interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo</i> <i>Identificar cada membro da interação com o cliente</i> <i>Caracterizar cada membro da interação com o cliente</i>

	<i>Necessidade de identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i> <i>As pessoas que fazem parte da vida do cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i> <i>As pessoas que fazem parte da vida do cliente estão caracterizadas</i> <i>Um vínculo terapêutico está avaliado</i> <i>Necessidade de estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente</i> <i>Necessidade de</i>	<i>Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Ajudar cada membro da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz</i> <i>Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>Caracterizar</i>	<i>cliente</i> <i>O sigilo ético sobre informações do cliente foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o sigilo ético sobre informações do cliente</i> <i>O sigilo ético sobre informações do cliente foi avaliado</i> <i>Foi mantido sigilo ético sobre informações do cliente</i> <i>As interações entre o cliente e seu ambiente social foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>As interações entre</i>	<i>Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Ajudar cada membro da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz</i> <i>Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>Caracterizar</i>

	identificar sigilo ético sobre informações do cliente	interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	o cliente e seu ambiente social foram caracterizadas	interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
	O sigilo ético sobre informações do cliente está identificado	Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social	Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
	Necessidade de caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente	Evitar/ ~~ndo formar~~ alianças com determinado membro/ ~~interação~~ s desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente,	As interações entre o cliente e seu ambiente social foram avaliadas	Evitar/ ~~ndo formar~~ alianças com determinado membro/ ~~interação~~ s desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente,
	O sigilo ético sobre informações do cliente está caracterizado	possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)	As interações entre o cliente e seu ambiente social foram mediadas	possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)
	Necessidade de avaliar sigilo ético sobre informações do cliente		Foi observado o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo	
			Cada membro da interação com o cliente foi identificado	
	O sigilo ético sobre informações do cliente está avaliado		Aumento na probabilidade de caracterizar cada membro da interação com o cliente	
	Necessidade de			

	<i>manter sigilo ético sobre informações do cliente</i> <i>Necessidade de identificar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>As interações entre o cliente e seu ambiente social estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>As interações entre o cliente e seu ambiente social estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>As interações entre o cliente e</i>		<i>Cada membro da interação com o cliente foi caracterizado</i> <i>Dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>Dificuldades na</i>	

	<i>seu ambiente social estão avaliadas</i> <i>Necessidade de mediar interações entre o cliente e seu ambiente social</i> <i>Necessidade de observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo</i> <i>O comportamento de várias pessoas foi observado ao mesmo tempo</i> <i>Necessidade de identificar cada membro da interação com o cliente</i> <i>Cada membro da interação com o cliente está identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar</i>		<i>comunicação de membros da interação com o cliente foram avaliadas</i> <i>Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz</i> <i>As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram caracterizadas</i> <i>Aumento na</i>	

	<i>cada membro da interação com o cliente</i> <i>Cada membro da interação com o cliente está caracterizado</i> <i>Necessidade de identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar dificuldades na comunicação membros da interação com o cliente</i> <i>As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão</i>		<i>probabilidade de avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram avaliadas</i> <i>Aumento na probabilidade de evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>Foram evitadas interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)</i>	

	<i>caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente</i> <i>As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão avaliadas</i> <i>Necessidade de ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz</i> <i>Necessidade de identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>Interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão</i>			

	<i>identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>Interações desnecessárias interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente</i> <i>As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão avaliadas</i> <i>Necessidade de</i>			

	<i>evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)</i>			

Trecho 66

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"(...) a exposição do profissional aos estímulos do ambiente natural tende a trazer oportunidades frequentes de auto-revelações (situações nas quais o terapeuta revela informações pessoais ao cliente), o que é muito diferente do que ocorre na terapia de gabinete, na qual o terapeuta pode ser mais poupado com relação a aspectos de sua vida pessoal. Assim, fora do consultório o terapeuta é exposto não só aos comportamentos do cliente, mas também a uma variabilidade de outros estímulos bem maior que em consultório, e tais estímulos podem ocasionar uma série de respostas	Oportunidades de auto-revelação (situações nas quais o <i>acompanhante</i> terapêutico/a revela informações pessoais ao cliente) Estímulos ~~podem ocasionar uma série de respostas verbais, inclusive algumas sobre sua própria história/para respostas verbais de auto-revelação~~ Situações, ~~esse tipo de situação pode ser bastante~~ em que a auto-revelação é terapêutica para o cliente Necessidade de identificar auto-	<i>Identificar auto-revelações</i> <i>Caracterizar auto-revelações</i> <i>Avaliar auto-revelações</i> <i>Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Identificar situações nas quais as informações de</i>	<i>Auto-revelações foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações</i> <i>Auto-revelações foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações</i> <i>Auto-revelações foram avaliadas</i> <i>Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram identificados</i>	<i>Identificar auto-revelações</i> <i>Caracterizar auto-revelações</i> <i>Avaliar auto-revelações</i> <i>Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Identificar situações nas quais as informações de</i>

verbais, inclusive algumas sobre sua própria história. Entre esses estímulos aos quais o terapeuta está exposto, encontram-se outras pessoas, o que inclui encontros imprevistos com seus conhecidos, amigos e familiares, e sua interação com essas pessoas pode revelar (mesmo que acidentalmente) aspectos bastantes íntimos de sua vida. É ainda crítico o fato de que, nesse tipo de atendimento, ao contrário dos tracionais cinquenta minutos da terapia verbal, em geral, o terapeuta permaneça muito mais tempo com o cliente, o que aumenta as oportunidades de auto-revelação. A possibilidade de o terapeuta falar sobre si mesmo não se constitui a priori um problema. Na realidade, em algumas situações, esse tipo de	revelações	auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica	auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
	Auto-revelações estão identificadas	Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram caracterizados	Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
	Necessidade de caracterizar auto-revelações			
	Auto-revelações estão caracterizadas	~~tomado o maior cuidado para que a auto-revelação seja apresentada apenas em~~ /Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica	~~tomado o maior cuidado para que a auto-revelação seja apresentada apenas em~~ /Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
	Necessidade de avaliar auto-revelações			
	Necessidade de identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica		Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram avaliados	
	Procedimentos que têm utilidade terapêutica estão identificados	Identificar procedimentos de modelação de comportamentos	As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram identificadas	Identificar procedimentos de modelação de comportamentos
	Necessidade de caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica	Caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos		Caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos
		Avaliar	Aumento na probabilidade de caracterizar	Avaliar procedimentos de modelação de

situação pode ser bastante terapêutica para o cliente (especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapeuta servir de modelo para o cliente). Mas deve ser tomado o maior cuidado para que a auto-revelação seja apresentada apenas em situações nas quais as informações têm utilidade terapêutica para o cliente" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 223).	<i>Procedimentos que têm utilidade terapêutica estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica</i> <i>Necessidade de identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente</i> <i>As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão identificadas</i> <i>Necessidade de caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente</i>	<i>procedimentos de modelação de comportamentos</i> <i>especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapeuta servir de/Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações</i>	<i>situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente</i> <i>As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram caracterizadas</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente</i> <i>As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram avaliadas</i> <i>Os procedimentos de modelação de comportamentos</i>	<i>comportamentos</i> <i>especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapeuta servir de/Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações</i>

	<i>As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão caracterizadas</i> <i>Necessidade de avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente</i> <i>Necessidade de identificar procedimentos de modelação de comportamentos</i> <i>Os procedimentos de modelação de comportamentos estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos</i>		<i>foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos</i> <i>Os procedimentos de modelação de comportamentos foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de modelação de comportamentos</i> <i>Os procedimentos de modelação de comportamentos foram avaliados</i> <i>Foram emitidos comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações</i>	

	<i>Os procedimentos de modelação de comportamentos estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar procedimentos de modelação de comportamentos</i> <i>Necessidade de emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações</i> <i>As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão avaliadas</i>		<i>Aumento na probabilidade de o cliente emitir compormentos de seguimento ao modelo (modelação)</i>	

Trecho 67

Trecho selecionado da obra como fonte de informação e sua respectiva página	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
"(...) como regra geral, é fundamental que a auto-revelação seja precedida de um questionamento sobre o valor terapêutico dela, naquele momento, para o cliente em questão. (...) Caso o terapeuta opte pela auto-revelação, ele deve ficar atento para evitar algumas questões que podem ser bastante prejudiciais para o bom desenvolvimento de seu relacionamento com o cliente ou que, em alguns casos, em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do terapeuta. Deve analisar então se	<i>Necessidade de identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá, está identificado</i> <i>Necessidade de caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>O valor terapêutico da auto-revelação</i>	<i>Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá</i> ~~Questionamento sobre/Avaliar o~~ <i>valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, naquele momento em questão/no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação</i> <i>Caracterizar a</i>	<i>O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá, foi identificado</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá, foi caracterizado</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar o</i>	<i>Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá</i> ~~Questionamento sobre/Avaliar o~~ <i>valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, naquele momento em questão/no contexto em que ela ocorrerá</i> <i>Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação</i> <i>Caracterizar a</i>

essas informações constituem aspectos caros e muito íntimos de sua história, tais como perdas familiares, história de transtornos psiquiátricos etc.; valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo cliente; e ainda informações exatas sobre seu endereço e condições de moradia, hábitos cotidianos etc.; e só então optar por revelá-las" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 223-224).	para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá, está caracterizado	necessidade de emitir respostas de auto-revelação	valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá	necessidade de emitir respostas de auto-revelação
	Necessidade de avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá	~~Caso o terapeuta opte pela auto-revelação~~/Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto no contexto em que ela ocorrerá, foi avaliado	~~Caso o terapeuta opte pela auto-revelação~~/Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação
	Necessidade de identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi identificada	Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação está identificada	Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
	Necessidade de caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi caracterizada	Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
	A necessidade de emitir respostas de auto-	Evitar algumas	Aumento na	Evitar algumas

	revelação está caracterizada Necessidade de avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação Necessidade de identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão identificadas Necessidade de caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento	~~questões que podem ser bastante~~/comunicar ao cliente auto-revelações prejudiciais para o ~~bom~~ desenvolvimento de seu ~~relacionamento~~/interações ~~com~~/entre o acompanhante terapêutico e o cliente Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a	probabilidade de avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi avaliada As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente As auto-revelações	~~questões que podem ser bastante~~/comunicar ao cliente auto-revelações prejudiciais para o ~~bom~~ desenvolvimento de seu ~~relacionamento~~/interações ~~com~~/entre o acompanhante terapêutico e o cliente Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a

	de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão caracterizadas Necessidade de avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão avaliadas	segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Evitar comunicar ao cliente auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico/a Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram avaliadas Aumento na probabilidade de evitar auto-revelações prejudiciais para o	tranquilidade do acompanhante terapêutico Evitar comunicar ao cliente auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico/a Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Analisar ~~então~~ se essas informações constiuintes da

	<i>Necessidade de evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente</i> <i>Necessidade de identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico</i> <i>Estão identificadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico</i> <i>Necessidade de caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a</i>	<i>Analisar ~~então~~ se essas informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e muito íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico/e-sua história</i> <i>Identificar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Identificar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar valores morais do acompanhante</i>	<i>desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente</i> <i>Foram evitadas auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente</i> <i>As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram identificadas</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do</i>	<i>auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e muito íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico/e-sua história</i> <i>Identificar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Identificar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Caracterizar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos</i>

	segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	acompanhante terapêutico	pelo cliente
	Estão caracterizadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram caracterizadas	Caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
	Necessidade de avaliar as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Caracterizar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Caracterizar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
	Estão avaliadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	~~Analisar valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo~~ cliente/Avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		~~Analisar valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo~~ cliente/Avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
	Necessidade de	Avaliar valores religiosos do acompanhante	As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram avaliadas	Avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos

	evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Necessidade de identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Está identificado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Necessidade de caracterizar se informações constituintes da	terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Avaliar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)	Aumento na probabilidade de evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Foram evitadas auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico Foi identificado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico Aumento na probabilidade de caracterizar	pelo cliente Avaliar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)

	<i>auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Está caracterizado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Necessidade de analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Necessidade de identificar valores morais</i>		<i>se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Foi caracterizado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Aumento na probabilidade de analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i>	

	<i>do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de identificar valores políticos do acompanhante terapêutico que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Necessidade de caracterizar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo</i>		<i>Foi analisado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>Os valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores</i>	

	<i>cliente</i> <i>Valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de caracterizar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com</i>		<i>seguidos pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados</i> <i>Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar valores</i>	

	<i>os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados</i> <i>Necessidade de avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com</i>		<i>religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados</i>	

	<i>os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de avaliar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados</i> <i>Necessidade de comunicar ao cliente informações sobre a história</i>		<i>Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados</i> <i>Aumento na probabilidade de caracterizar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram caracterizados</i> <i>Aumento na probabilidade de avaliar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com</i>	

	<i>de vida do acompanhante terapêutico (emitir uma auto-revelação)</i> <i>Os valores morais, religiosos e políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão analisados</i> <i>Está analisado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico</i> <i>As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente estão avaliadas</i>		<i>os valores seguidos pelo cliente</i> <i>Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados</i> <i>Diminuição na probabilidade de problemáticas no desenvolvimento de interações, entre o acompanhante terapêutico e o cliente, oriundas de auto-revelações (emitidas pelo acompanhante terapêutico)</i> <i>Diminuição na probabilidade de, em médio prazo, as auto-revelações (emitidas pelo acompanhante terapêutico) comprometerem a segurança e a</i>	

	<i>As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, estão avaliadas</i> <i>A necessidade de emitir respostas de auto-revelação está avaliada</i> <i>Está avaliado o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que se está</i>		<i>tranquilidade do acompanhante terapêutico</i> <i>Foi comunicado ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)</i>	

APÊNDICE B

Componentes de comportamentos e de classes de comportamentos que foram identificados e derivados por meio dos trechos

Capítulo 3

Trecho 1

Cliente		
Cliente em busca de autoconhecimento		
Cliente em busca de alívio de um sofrimento	Identificar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento	As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram identificadas juntamente com ele
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento
Dados sobre contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Necessidade de identificar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Identificar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento		
Cliente		
Cliente em busca de autoconhecimento	Caracterizar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento	As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram caracterizadas juntamente com ele
Cliente em busca de alívio de		Aumento na probabilidade de avaliar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu

um sofrimento		comportamento
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Necessidade de caracterizar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente identificadas		
Caracterizar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento		
Cliente		
Cliente em busca de autoconhecimento		
Cliente em busca de alívio de um sofrimento	Avaliar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento (avaliação funcional)	As contingências desencadeantes do comportamento do cliente foram avaliadas juntamente com o cliente
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
Necessidade de avaliar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente caracterizadas		

Avaliar funcionalmente, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento

Cliente		
Cliente em busca de autoconhecimento		
Cliente em busca de alívio de um sofrimento		
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram identificadas
Necessidade de desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente	Identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente avaliadas		
Necessidade de identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas		
Cliente		
	Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente	Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram caracterizadas
Cliente em busca de autoconhecimento		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do

Cliente em busca de alívio de um sofrimento		cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Necessidade de desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Estratégias para alterar contingências desencadeantes identificadas		
Necessidade de caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas		
Cliente		
Cliente em busca de autoconhecimento		Estratégias para alterar contingências desencadeantes foram avaliadas
Cliente em busca de alívio de um sofrimento	Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
Contingências desencadeantes do comportamento do cliente		
Necessidade de desenvolver		

estratégias para alterar
contingências desencadeantes
do comportamento do cliente

Estratégias para alterar
contingências desencadeantes
caracterizadas

Necessidade de avaliar
estratégias para alterar
contingências desencadeantes
do comportamento do cliente

Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a
minimizar o sofrimento proveniente delas

Cliente

Cliente em busca de
autoconhecimento

Cliente em busca de alívio de
um sofrimento

Estratégias para alterar contingências
desencadeantes para minimizar o
sofrimento proveniente delas foram
desenvolvidas

Contingências desencadeantes
do comportamento do cliente

Desenvolver estratégias
para alterar contingências
desencadeantes do
comportamento do cliente

Aumento na probabilidade de alterar
contingências desencadeantes de
comportamentos do cliente de modo a
minimizar o sofrimento proveniente
delas

Necessidade de desenvolver
estratégias para alterar
contingências desencadeantes
do comportamento do cliente

Estratégias para alterar
contingências desencadeantes
avaliadas

Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

Trecho 2

Cliente

Primeira fase do processo
terapêutico concluída

Estratégias para alterar
contingências
desencadeantes de modo a
minimizar o sofrimento
proveniente delas

Necessidade de intervenção

Alterações vindas do cliente
nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Identificar alterações nas
relações entre comportamento-
problema e suas variáveis
mantenedoras

Alterações nas relações entre
comportamento-problema e suas
variáveis mantenedoras
identificadas

Alterações vindas do
ambiente nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Aumento na probabilidade de
caracterizar alterações nas relações
entre comportamento-problema e
suas variáveis mantenedoras

Alterações nas relações
entre comportamento-
problema e variáveis
mantenedoras

Necessidade de identificar
alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

Cliente		
Primeira fase do processo terapêutico concluída		
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas		
Necessidade de intervenção		Alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras caracterizadas
Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras	Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras	Aumento na probabilidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
Alterações vindas do ambiente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras identificadas		

Necessidade de caracterizar
alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

Cliente

Primeira fase do processo
terapêutico concluída

Estratégias para alterar
contingências
desencadeantes de modo a
minimizar o sofrimento
proveniente delas

Necessidade de intervenção

Avaliar alterações nas relações
entre comportamento-problema
e suas variáveis mantenedoras

Alterações vindas do cliente
nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras avaliadas

Aumento na probabilidade de
promover alterações nas relações
comportamento-problema e suas
variáveis mantenedoras

Alterações vindas do
ambiente nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Alterações nas relações
entre comportamento-
problema e variáveis
mantenedoras

Necessidade de avaliar
alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras
caracterizadas

Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

Cliente

Primeira fase do processo
terapêutico concluída

Estratégias para alterar
contingências
desencadeantes de modo a
minimizar o sofrimento
proveniente delas

Necessidade de intervenção

Alterações vindas do cliente
nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Alterações vindas do
ambiente nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

Promover alterações nas
relações entre comportamento-
problema e suas variáveis
mantenedoras

Alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras foram
promovidas

Relações comportamentais do
cliente alteradas

Alterações nas relações
entre comportamento-
problema e variáveis
mantenedoras

Necessidade de promover
alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras

alterações nas relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras
avaliadas

Promover alterações nas relações comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

Cliente

Consequências do
comportamento do cliente

Identificar consequências
necessárias para a intervenção
com o cliente

Necessidade de identificar
consequências necessárias
para a intervenção com o
cliente

As consequências necessárias para a
intervenção com o cliente foram
identificadas

Aumento na probabilidade de
caracterizar consequências
necessárias para a intervenção com
o cliente

Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente

Cliente

Consequências do
comportamento do cliente

Caracterizar consequências
necessárias para a intervenção
com o cliente

Consequências necessárias

As consequências necessárias para a
intervenção com o cliente foram
caracterizadas

Aumento na probabilidade de
avaliar consequências necessárias
para a intervenção com o cliente

para a intervenção com o cliente identificadas		
Necessidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Cliente		
Consequências do comportamento do cliente		As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram avaliadas
Consequências necessárias para a intervenção com o cliente caracterizadas	Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente	Aumento na probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Necessidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
		Estimulação aversiva identificada
Estímulo aversivo	Identificar estimulação aversiva	Aumento da probabilidade de caracterizar estimulação aversiva
Identificar estimulação aversiva		
Estímulo aversivo	Caracterizar estimulação aversiva	Estimulação aversiva identificada
Estímulo aversivo		Aumento da probabilidade de

identificado	avaliar estimulação aversiva	
Caracterizar estimulação aversiva		
		Estimulação aversiva avaliada
Etímulo aversivo	Avaliar estimulação aversiva	Aumento da probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Estímulo aversivo caracterizado		
Avaliar estimulação aversiva		
Cliente		
Primeira fase do processo terapêutico concluída		
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas	Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva	O cliente foi auxiliado a responder para produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Necessidade de intervenção		
Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Alterações vindas do ambiente nas relações entre comportamento-problema e		

variáveis mantenedoras

Alterações nas relações
entre comportamento-
problema e variáveis
mantenedoras

Alterações nas relações
entre comportamento-
problema e variáveis
mantenedoras avaliadas

Consequências necessárias
para a intervenção com o
cliente avaliadas

Estimulação aversiva
avaliada

Necessidade de auxiliar o
cliente para responder de
modo a produzir as
consequências necessárias

Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva

Necessidade de garantir o
acesso do cliente a
reforçadores

Garantir o acesso do cliente a
reforçadores

Foram otimizadas as relações entre
o cliente e seu ambiente

Necessidade de diminuir ao
máximo as relações
comportamentais do cliente
por controle aversivo

Diminuir ao máximo as relações
comportamentais do cliente por
controle aversivo

Foi garantido o acesso do cliente à
reforçadores

Otimizar as relações entre o
cliente e seu ambiente

Relações comportamentais do
cliente por controle aversivo foram
diminuídas ao máximo

Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo

Trecho 3

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Interações do cliente com seu
ambiente

Necessidade de identificar
interações do cliente com seu
ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente identificadas

Aumento na probabilidade de
caracterizar interações do cliente
com seu ambiente

Identificar interações do cliente com seu ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Interações do cliente com seu
ambiente caracterizadas

Aumento na probabilidade de
avaliar interações do cliente
com seu ambiente

Caracterizar interações do
cliente com seu ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente

Necessidade de caracterizar
interações do cliente com seu
ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente identificadas

Caracterizar interações do cliente com seu ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Avaliar interações do cliente
com seu ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente avaliadas

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Interações do cliente com seu
ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente caracterizadas

Necessidade de avaliar interações
do cliente com seu ambiente

Avaliar interações do cliente com seu ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Observar interações do cliente
com seu ambiente

Interações do cliente com seu
ambiente observadas

Interações do cliente com seu
ambiente

Necessidade de observar
interações do cliente com seu
ambiente

Observar interações do cliente com seu ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Identificar se as interações do
cliente com seu ambiente
foram alteradas

Foi identificado se as interações
do cliente com
seu ambiente foram alteradas

Aumento na probabilidade de

Necessidade de planejar a alta do cliente	caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
Necessidade de realizar uma avaliação final	
Interações do cliente com seu ambiente	
Necessidade de identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas	
Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas	
Após o processo de intervenção	
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos	
Necessidade de planejar a alta do cliente	Foram caracterizadas as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas
Necessidade de realizar uma avaliação final	Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas
Interações do cliente com seu ambiente	Aumento na probabilidade de avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
Interações do cliente com seu ambiente identificadas	
Necessidade de caracterizar	

interações do cliente com seu ambiente		
Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas		
Após o processo de intervenção		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos		
Necessidade de planejar a alta do cliente		
Necessidade de realizar uma avaliação final	Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas	Foi avaliado se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
Interações do cliente com seu ambiente		
Interações do cliente com seu ambiente caracterizadas		
Necessidade de avaliar interações do cliente com seu ambiente		
Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas		
Após o processo de intervenção		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos	Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente	Foram identificadas novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
Necessidade de planejar a alta do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Novas relações entre cliente e
ambiente

Necessidade de identificar novas
relações estabelecidas entre
cliente e ambiente

Identificar novas

relações estabelecidas entre cliente e ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Foram caracterizadas novas
relações estabelecidas entre
cliente e ambiente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Caracterizar novas relações
estabelecidas entre cliente e
ambiente

Aumento na probabilidade de
avaliar novas relações
estabelecidas entre cliente e
ambiente

Novas relações estabelecidas entre
cliente e ambiente identificadas

Necessidade de caracterizar novas
relações estabelecidas entre
cliente e ambiente

Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Novas relações estabelecidas entre
cliente e ambiente caracterizadas

Necessidade de avaliar novas
relações estabelecidas entre
cliente e ambiente

Avaliar novas relações
estabelecidas entre cliente e
ambiente

Foram avaliadas novas relações
estabelecidas entre cliente e
ambiente

Avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Observar novas relações
estabelecidas entre cliente e
ambiente

Foram observadas as novas
relações estabelecidas entre
cliente e ambiente

Novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente avaliadas		
Necessidade de observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente		
Observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente		
Após o processo de intervenção		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos		
Necessidade de planejar a alta do cliente		Foram identificadas relações benéficas para o cliente
Necessidade de realizar uma avaliação final	Identificar relações benéficas para o cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar relações benéficas para o cliente
Interações do cliente com seu ambiente		
Necessidade de identificar relações benéficas para o ambiente do cliente		
Identificar relações benéficas para o cliente		
Após o processo de intervenção		Relações benéficas para o cliente foram caracterizadas
	Caracterizar relações benéficas para o cliente	
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos		Aumento na probabilidade de avaliar relações benéficas para o

cliente		
Necessidade de planejar a alta do cliente		
Necessidade de realizar uma avaliação final		
Interações do cliente com seu ambiente		
Relações benéficas para o ambiente do cliente identificadas		
Necessidade de caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente		
Caracterizar relações benéficas para o cliente		
Após o processo de intervenção		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos		
Necessidade de planejar a alta do cliente	Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente	Foi avaliado se as novas relações estabelecidas são benéficas para o cliente
Necessidade de realizar uma avaliação final		
Interações do cliente com seu		

ambiente

Relações benéficas para o ambiente do cliente caracterizadas

Necessidade de avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente

Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do cliente

Necessidade de realizar uma avaliação final

Interações do cliente com seu ambiente

Necessidade de identificar relações benéficas para o ambiente do cliente

Identificar relações benéficas para o ambiente do cliente

Foram identificadas relações benéficas para o ambiente do cliente

Aumento na probabilidade de caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente

Identificar relações benéficas para o ambiente do cliente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Caracterizar relações
benéficas para o ambiente do
cliente

Relações benéficas para o
ambiente do cliente foram
caracterizadas

Interações do cliente com seu
ambiente

Aumento na probabilidade de
avaliar relações benéficas para o
ambiente do cliente

Relações benéficas para o
ambiente do cliente identificadas

Necessidade de caracterizar
relações benéficas para o
ambiente do cliente

Caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Avaliar se as novas relações
estabelecidas estão sendo
benéficas para o ambiente do
cliente

Foi avaliado se as novas
relações estabelecidas estão
sendo benéficas para o ambiente
do cliente

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Interações do cliente com seu
ambiente

Relações benéficas para o
ambiente do cliente caracterizadas

Necessidade de avaliar se as
novas relações estabelecidas estão
sendo benéficas para o ambiente
do cliente

Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Identificar os resultados para
que se possa planejar a alta do
cliente

Resultados para planejar a alta
do cliente identificados

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Aumento na probabilidade de
caracterizar resultados para
planejar a alta do cliente

Interações do cliente com seu
ambiente

Necessidade de identificar os

resultados para que se possa
planejar a alta do cliente

Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente

Após o processo de intervenção

Necessidade de avaliar os
resultados terapêuticos

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Caracterizar os resultados
para que se possa planejar a
alta do cliente

Resultados para planejar a alta
do cliente caracterizados

Interações do cliente com seu
ambiente

Aumento na probabilidade de
avaliar resultados para planejar
a alta do cliente

Resultados para planejar alta do
cliente identificados

Necessidade de caracterizar os
resultados para que se possa
planejar a alta do cliente

Após o processo de intervenção

Avaliar os resultados para que
se possa planejar a alta do

Resultados para planejar a alta
do cliente avaliados

cliente		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos		Aumento na probabilidade de planejar a alta do cliente
Necessidade de planejar a alta do cliente		
Necessidade de realizar uma avaliação final		
Interações do cliente com seu ambiente		
Resultados para planejar a alta do cliente caracterizados		
Necessidade de avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente		
Avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente		
Após o processo de intervenção		
Necessidade de avaliar os resultados terapêuticos	Planejar a alta do cliente	Alta do cliente planejada
Necessidade de planejar a alta do cliente		

Necessidade de realizar uma
avaliação final

Interações do cliente com seu
ambiente

Resultados para planejar a alta do
cliente avaliados

Necessidade de planejar a alta do
cliente

Planejar a alta do cliente

Trecho 4

Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		Os comportamentos de interesse foram identificados juntamente ao cliente
Necessidade de realizar avaliação funcional	Identificar junto ao cliente os comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse
Necessidade de identificar junto ao cliente os comportamentos de interesse		
Identificar comportamentos de interesse (comportamentos-problema) junto ao cliente		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		Os comportamentos de interesse foram caracterizados juntamente ao cliente
Necessidade de realizar avaliação funcional	Caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse
Necessidade de caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse		
Comportamentos de interesse identificados juntamente com o cliente		
Caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse		

Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse	Os comportamentos de interesse foram avaliados juntamente ao cliente
Necessidade de avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse		
Comportamentos de interesse caracterizados juntamente com o cliente		
Avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta	Os dados obtidos foram descritos, junto ao cliente, utilizando-se termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
Necessidade de obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta		
Obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta		

Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Os dados obtidos foram descritos, junto ao cliente, utilizando-se termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes		
Descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		A duração dos comportamentos de interesse foi identificada
Necessidade de realizar avaliação funcional	Identificar a duração dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse
Necessidade de identificar a duração dos comportamentos de interesse		
Identificar a duração dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente	Identificar a frequência dos comportamentos de interesse	A frequência dos comportamentos de interesse foi identificada
		Aumento na probabilidade de

Necessidade de realizar avaliação funcional		caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse
Necessidade de identificar a frequência dos comportamentos de interesse		
Identificar a frequência dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente	Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram identificados
Necessidade de realizar avaliação funcional		Aumento na probabilidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Necessidade de identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente	Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse	A duração dos comportamentos de interesse foi caracterizada
Necessidade de realizar avaliação funcional		Aumento na probabilidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse
Duração dos comportamentos de interesse identificada		

Necessidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse		
Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		A frequência dos comportamentos de interesse foi caracterizada
Necessidade de realizar avaliação funcional	Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse
Frequência dos comportamentos de interesse identificada		
Necessidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse		
Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram caracterizados
Necessidade de realizar avaliação funcional	Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Graus de intensidade dos comportamentos de interesse		

identificados		
Necessidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		A duração dos comportamentos de interesse foi avaliada
Necessidade de realizar avaliação funcional	Avaliar a duração dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse
Duração dos comportamentos de interesse caracterizada		
Necessidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse		
Avaliar a duração dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		A frequência dos comportamentos de interesse foi avaliada
Necessidade de realizar avaliação funcional	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse
Frequência dos comportamentos de interesse caracterizada		

Necessidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse		
Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram avaliados
Necessidade de realizar avaliação funcional		
	Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Aumento na probabilidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Graus de intensidade dos comportamentos de interesse caracterizados		
Necessidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente	Descrever a duração dos comportamentos de interesse	
		A duração dos comportamentos de interesse foi descrita
Necessidade de realizar avaliação funcional		
Duração dos comportamentos de		

interesse avaliada		
Necessidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse		
Descrever a duração dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Descrever a frequência dos comportamentos de interesse	A frequência dos comportamentos de interesse foi descrita
Frequência dos comportamentos de interesse avaliada		
Necessidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse		
Descrever a frequência dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
	Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram descritos
Necessidade de realizar avaliação funcional		
Graus de intensidade dos		

comportamentos de interesse avaliados		
Necessidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		
Cliente		
Comportamentos-problema emitidos pelo cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Identificar relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente	Relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente foram identificados
Relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente		
Necessidade de identificar relações entre eventos ambientais e os comportamentos-problema do cliente		
Identificar relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente)		
Necessidade de realizar avaliação funcional	Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram identificados
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes		Aumento na probabilidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e

seus componentes		
Necessidade de identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Necessidade de realizar avaliação funcional		
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram caracterizados
Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes identificados		Aumento na probabilidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes
Necessidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Necessidade de realizar avaliação funcional		
		Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram avaliados
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Aumento na probabilidade de descrever dados utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
Termos precisos para se referir a		

comportamentos e seus componentes caracterizados		
Necessidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional		
Dados obtidos foram identificados junto ao cliente		
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Identificar dados obtidos junto ao cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar dados obtidos junto ao cliente
Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes avaliados		
Identificar dados obtidos junto ao cliente		
Necessidade de realizar avaliação funcional		
Dados obtidos foram caracterizados junto ao cliente		
Necessidade de descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Caracterizar dados obtidos junto ao cliente	Aumento na probabilidade de avaliar dados obtidos junto ao cliente
Termos precisos para se referir a		

comportamentos e seus
componentes avaliados

Dados obtidos identificados junto
ao cliente

Caracterizar dados obtidos junto ao cliente

Necessidade de realizar avaliação
funcional

Necessidade de descrever dados
obtidos, junto ao cliente,
utilizando termos precisos em
referências à comportamentos e
seus componentes

Avaliar dados obtidos junto ao
cliente

Dados obtidos foram avaliados
junto ao cliente

Aumento na probabilidade de
descrever dados obtidos junto ao
cliente

Termos precisos para se referir a
comportamentos e seus
componentes avaliados

Dados obtidos caracterizados
junto ao cliente

Avaliar dados obtidos junto ao cliente

Trecho 5

Necessidade de identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista foram identificados
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		Aumento na probabilidade de caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
Cliente		
Necessidade de obtenção de dados		
Processo de avaliação funcional		
Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista foram caracterizados
Cliente		Aumento na probabilidade de avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
Necessidade de obtenção de dados		
Processo de avaliação		

funcional		
Necessidade de caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista		
Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Cliente		Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista avaliados
Necessidade de obtenção de dados		
Processo de avaliação funcional	Avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	Aumento na probabilidade de identificação e caracterização de comportamentos-problema a serem avaliados
Necessidade de avaliar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista		Aumento na probabilidade de seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista, caracterizados		

Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		Foram obtidas informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo
Cliente		Aumento na probabilidade de identificação e caracterização de comportamentos-problema a serem avaliados
Processo de avaliação funcional	Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	
Necessidade de obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		Aumento na probabilidade de seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional
Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Cliente		
Processo de avaliação funcional		As condições para mudança do comportamento-problema foram identificadas
	Identificar condições para mudança do comportamento-problema	
Necessidade de identificar condições para mudança do comportamento-problema		Aumento da probabilidade de caracterizar condições para mudança do comportamento problema
Identificar aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema		
Cliente	Caracterizar condições para mudança do comportamento-problema	As condições para mudança do comportamento-problema

		foram caracterizadas
Processo de avaliação funcional		
Necessidade de caracterizar condições para mudança do comportamento-problema		Aumento da probabilidade de avaliar condições para mudança do comportamento problema
Condições para mudança do comportamento-problema identificadas		
Caracterizar condições para mudança do comportamento-problema		
Cliente		
Processo de avaliação funcional		
Necessidade de avaliar condições para mudança do comportamento-problema	Avaliar condições para mudança do comportamento-problema	As condições para mudança do comportamento-problema foram avaliadas
Condições para mudança do comportamento-problema caracterizadas		Aumento na probabilidade de criar condições para mudança do comportamento-problema
Avaliar condições para mudança do comportamento-problema		
Cliente		Foram criadas condições para mudança do comportamento-problema
Processo de avaliação funcional	Criar condições para mudança do comportamento-problema	
		Aumento na probabilidade

Necessidade de criar condições para mudança do comportamento-problema mudança do comportamento-problema		de seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional
Condições para mudança do comportamento-problema avaliadas		
Criar condições para mudança do comportamento-problema		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		Foram obtidos dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
Cliente	Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	Aumento na probabilidade de identificar variáveis de controle de comportamentos-problema
Necessidade de obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		Aumento na probabilidade de seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional
		Aumento na probabilidade de identificação e caracterização de comportamentos-problema a serem avaliados
Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista		
Cliente	Estabelecer a relação com o cliente	Aumento na probabilidade de identificação e caracterização de comportamentos-problema a serem avaliados
Necessidade de estabelecer relação com o		

cliente	A relação foi estabelecida com o cliente	
	Aumento na probabilidade de obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	
	aumento na probabilidade de obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista	
Estabelecer a relação com o cliente		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo identificadas
Cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo
Processo de avaliação funcional		
Necessidade de identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Identificar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo caracterizadas
Cliente		Aumento na probabilidade de

Processo de avaliação funcional	avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	
Necessidade de caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo identificadas		
Caracterizar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		
Cliente		
Processo de avaliação funcional	Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo
Necessidade de avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		avaliadas
Relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo caracterizadas		
Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo		

Trecho 6

Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Ambiente natural		Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram observados
Necessidade de observar		Aumento na probabilidade de registrar eventos observados que se relacionam com o comportamento de interesse
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Entrevista realizada	Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Distorções em dados obtidos foram evitadas
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		Aumento na precisão da avaliação funcional
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse avaliados		
Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		

Cliente

Indivíduo(s) que compõem a
família do cliente

Ambiente natural

Necessidade de observar

Os eventos foram registrados na
ordem em que aconteceram

Eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse
observados

Aumento na probabilidade de
identificar dados registrados

Necessidade de registrar eventos
na ordem em que acontecem

Registrar eventos na ordem
em que eles acontecem

Distorções em dados obtidos
foram evitadas

Necessidade de obter dados
mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse

Aumento na precisão da avaliação
funcional

Entrevista realizada

Dados mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse foram
obtidos

Necessidade de reavaliar
funcionalmente os dados
obtidos por meio da entrevista

Necessidade de maior precisão
na avaliação funcional

Necessidade de evitar distorções
no levantamento de dados

Registrar eventos na ordem em que acontecem

Necessidade de identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista		As avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista foram identificadas	
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		Aumento na probabilidade de identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista	
Entrevista realizada	Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		Distorções em dados obtidos foram evitadas	
		Aumento na precisão da avaliação funcional	
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos	
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados			
Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista			
Necessidade de caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista		As avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista foram caracterizadas	
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse	Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista	Aumento na probabilidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista	
Entrevista realizada		Aumento na probabilidade de avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação	

Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		Distorções em dados obtidos foram evitadas
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		Os dados obtidos por meio da entrevista foram reavaliados funcionalmente
Entrevista realizada		Aumento na precisão da avaliação funcional
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista	Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista	Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		Distorções em dados obtidos foram evitadas
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Cliente	Identificar dados observados	Os dados identificados foram observados Aumento na precisão da avaliação funcional
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram

		obtidos
Ambiente natural		
Necessidade de registrar eventos		Distorções em dados obtidos foram evitadas
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Entrevista realizada		
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		
Necessidade de identificar dados observados		
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Identificar dados observados		
Cliente		Os dados caracterizados foram observados Aumento na precisão da avaliação funcional
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Caracterizar dados observados	
Ambiente natural		Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos

Necessidade de registrar eventos		Distorções em dados obtidos foram evitadas	
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse			
Entrevista realizada			
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista			
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional			
Necessidade de caracterizar dados observados			
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados			
Caracterizar dados observados			
Cliente		Os dados identificados foram registrados Aumento na precisão da avaliação funcional	
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente			
		Identificar dados registrados	Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos
Ambiente natural			
Necessidade de observar		Distorções em dados obtidos	

		foram evitadas
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Entrevista realizada		
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		
Necessidade identificar dados registrados		
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Identificar dados registrados		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		Os dados caracterizados foram registrados Aumento na precisão da avaliação funcional
Ambiente natural	Caracterizar dados registrados	Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos
Necessidade de observar		Distorções em dados obtidos foram evitadas
Necessidade de obter dados		

mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse

Entrevista realizada

Necessidade de reavaliar
funcionalmente os dados
obtidos por meio da entrevista

Necessidade de maior precisão
na avaliação funcional

Necessidade de caracterizar
dados registrados

Necessidade de evitar distorções
no levantamento de dados

Caracterizar dados registrados

Cliente

Indivíduo(s) que compõem a
família do cliente

Os dados obtidos por meio da
observação foram avaliados
funcionalmente Aumento na
precisão da avaliação funcional

Ambiente natural

Avaliar funcionalmente os
dados obtidos por meio da
observação

Dados mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse foram
obtidos

Necessidade de observar

Necessidade de obter dados
mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse

Distorções em dados obtidos
foram evitadas

Entrevista realizada		
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		
Necessidade de avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação		
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação		
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Os dados obtidos por meio da entrevista e da observação foram avaliados funcionalmente e em conjunto		
Entrevista realizada		
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação		
Aumento na precisão da avaliação funcional		
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		
Dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse foram obtidos		
Necessidade avaliar funcionalmente e em conjunto		
Distorções em dados obtidos foram evitadas		

os dados obtidos por meio da entrevista e da observação		
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		
Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Ambiente natural		
Necessidade de observar		
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados
Entrevista realizada		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
Necessidade de reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista		
Necessidade de maior precisão na avaliação funcional		
Necessidade de evitar distorções no levantamento de dados		

Necessidade de identificar
eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse

Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Cliente

Indivíduo(s) que compõem a
família do cliente

Ambiente natural

Necessidade de observar

Necessidade de obter dados
mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse

Entrevista realizada

Necessidade de reavaliar
funcionalmente os dados
obtidos por meio da entrevista

Necessidade de maior precisão
na avaliação funcional

Necessidade de evitar distorções
no levantamento de dados

Caracterizar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
caracterizados

Aumento na probabilidade de
avaliar eventos que relacionam-se
com o comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse
identificados

Necessidade de caracterizar
eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse

Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Cliente

Indivíduo(s) que compõem a
família do cliente

Ambiente natural

Necessidade de observar

Necessidade de obter dados
mais confiáveis sobre o
comportamento de interesse

Avaliar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
avaliados

Entrevista realizada

Necessidade de reavaliar
funcionalmente os dados
obtidos por meio da entrevista

Necessidade de maior precisão
na avaliação funcional

Necessidade de evitar distorções
no levantamento de dados

Eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse
caracterizados

Necessidade de avaliar eventos
que relacionam-se com o
comportamento de interesse

Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Trecho 7

Cliente

Indivíduo(s) que
compõem a família do
cliente

Ambiente natural

Necessidade de observar

Necessidade de obter
dados mais confiáveis
sobre o comportamento
de interesse

Eventos que relacionam-
se com o comportamento
de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
identificados

Aumento na probabilidade de
caracterizar eventos que relacionam-
se com o comportamento de interesse

Identificar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Aumento na probabilidade de
registrar, por amostragem, eventos
que relacionam-se com o
comportamento de interesse

Aumento na probabilidade de coletar
informações por meio de observação
e registro por amostragem de eventos
que se relacionam com
comportamentos-problema

Necessidade de
identificar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de
interesse

Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Cliente

Indivíduo(s) que
compõem a família do
cliente

Ambiente natural

Necessidade de observar

Necessidade de obter
dados mais confiáveis
sobre o comportamento
de interesse

Eventos que relacionam-
se com o comportamento
de interesse

Caracterizar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
caracterizados

Aumento na probabilidade de avaliar
eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse

Aumento na probabilidade de
registrar, por amostragem, eventos
que relacionam-se com o
comportamento de interesse

Aumento na probabilidade de coletar
informações por meio de observação
e registro por amostragem de eventos
que se relacionam com
comportamentos-problema

Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Cliente

Indivíduo(s) que
compõem a família do
cliente

Avaliar eventos que relacionam-
se com o comportamento de
interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
avaliados

Aumento na probabilidade de
registrar, por amostragem, eventos

Ambiente natural		que relacionam-se com o comportamento de interesse
Necessidade de observar		Aumento na probabilidade de coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Cliente		Aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		Aumento na probabilidade de evitar avaliações fundamentadas por suposições, interpretações e preconceitos
Ambiente natural		
Necessidade de observar		Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram observados
Eventos que relacionam-se com o comportamento		Aumento na probabilidade de registrar, por amostragem, eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
		Aumento na probabilidade de coletar

de interesse	informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema	
Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Ambiente natural	Aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados	
Necessidade de observar	Registrar eventos, por amostragem, que relacionam-se com o comportamento de interesse	Aumento na probabilidade de evitar avaliações por suposições, interpretações e preconceitos
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram registrados por amostragem
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse observados		
Registrar eventos, por amostragem, que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Cliente	Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram identificados
Indivíduo(s) que compõem a família do		

cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	
Ambiente natural		
Necessidade de observar		
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse observados		
Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram caracterizados	
Ambiente natural	Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Aumento na probabilidade de avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
Necessidade de observar		
Necessidade de obter dados mais confiáveis		

sobre o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse observados		
Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Ambiente natural		
Necessidade de observar	Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram avaliados
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento		

de interesse observados		
Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema		
Cliente		Aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		Aumento na probabilidade de evitar avaliações fundamentadas por suposições, interpretações e preconceitos
Ambiente natural		Exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema foram observados
Necessidade de observar	Observar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse		Aumento na probabilidade de registrar, por amostragem, eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		Aumento na probabilidade de coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
Observar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema		
Cliente		Informações coletadas por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema	Aumento na probabilidade de que o observador fique sob influência dos

Ambiente natural	eventos observados
Necessidade de observar	Aumento na probabilidade de evitar avaliações fundamentadas por suposições, interpretações e preconceitos
Necessidade de obter dados mais confiáveis sobre o comportamento de interesse	Aumento na probabilidade de registrar, por amostragem, eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Aumento na probabilidade de coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse registrados por amostragem	
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse observados	
Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema	

Trecho 8

Necessidade de elaboração da avaliação funcional		
Entrevista realizada		
Necessidade de coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram identificados
Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
Necessidade de identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Necessidade de elaboração da avaliação funcional		
Entrevista realizada		
Necessidade de coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse foram caracterizados
Necessidade de caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		Aumento na probabilidade de avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse
identificados

Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Necessidade de elaboração da
avaliação funcional

Entrevista realizada

Necessidade de coletar dados
sobre comportamentos-
problema que serão avaliados
funcionalmente

Avaliar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
avaliados

Necessidade de avaliar eventos
que relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com
o comportamento de interesse
caracterizados

Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

Necessidade de elaboração da
avaliação funcional

Entrevista realizada

Observar eventos que
relacionam-se com o
comportamento de interesse

Eventos que relacionam-se com o
comportamento de interesse foram
observados

Necessidade de coletar dados
sobre comportamentos-
problema que serão avaliados
funcionalmente

Necessidade de observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse avaliados		
Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse		
Necessidade de elaboração da avaliação funcional		
Entrevista realizada		Dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente foram identificados
Necessidade de identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Aumento na probabilidade de caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente
Necessidade de coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente		
Identificar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente		
Necessidade de elaboração da avaliação funcional		
Entrevista realizada	Caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente foram caracterizados
Necessidade de coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados		

funcionalmente		
Dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente estão identificados		
Necessidade de caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente		
Caracterizar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente		
Necessidade de elaboração da avaliação funcional		
Entrevista realizada		
Necessidade de coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente	Dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente foram coletados
Dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente estão caracterizados		
Coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente		
Estratégias das sessões de observação definidas	Observar dados sistematicamente	Foram observados os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente
Objetivo da observação sistemática definido		Foram observadas as características do comportamento

problema	
Está estabelecido onde será conduzida a observação sistemática	Os dados foram observados sistematicamente
Está estabelecido quando será conduzida a observação sistemática	Aumento na probabilidade de elaboração da avaliação funcional
Está estabelecido quem conduzirá a observação sistemática	
Está estabelecido com o que será conduzida a observação sistemática	
Está estabelecido como será conduza a observação sistemática	
Observação sistemática planejada	
Observar dados sistematicamente	

Trecho 9

Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		As deficiências foram identificadas
Deficiências que afetam o comportamento	Identificar as deficiências que afetam o comportamento	Aumento na probabilidade de caracterizar as deficiências que afetam o comportamento
Necessidade de identificar deficiências que afetam o comportamento		
Identificar as deficiências que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		As deficiências foram caracterizadas
Deficiências que afetam o comportamento	Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento	Aumento na probabilidade de avaliar as deficiências que afetam o comportamento
Deficiências que afetam o comportamento identificadas		
Necessidade de caracterizar as deficiências que afetam o comportamento		

Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento

Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Deficiências que afetam o comportamento caracterizadas	Avaliar as deficiências que afetam o comportamento	As deficiências foram avaliadas
Necessidade de avaliar as deficiências que afetam o comportamento		
Avaliar as deficiências que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Deficiências que afetam o comportamento avaliadas	Observar as deficiências que afetam o comportamento identificar as variáveis que afetam o comportamento	As deficiências foram observadas
Necessidade de observar as deficiências que afetam o comportamento		
Observar as deficiências que afetam o comportamento		
identificar as variáveis que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a	Identificar as variáveis que afetam o comportamento	As variáveis que afetam o comportamento foram identificadas

família do cliente		
Necessidade de identificar as variáveis que afetam o comportamento		Aumento na probabilidade de caracterizar as variáveis que afetam o comportamento
Variáveis que afetam o comportamento		
Identificar as variáveis que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Variáveis que afetam o comportamento identificadas	Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento	As variáveis que afetam o comportamento foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as variáveis que afetam o comportamento		Aumento na probabilidade de avaliar as variáveis que afetam o comportamento
Variáveis que afetam o comportamento		
Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Avaliar as variáveis que afetam o comportamento	As variáveis que afetam o comportamento foram avaliadas
Variáveis que afetam o		

comportamento caracterizadas		
Necessidade de avaliar as variáveis que afetam o comportamento		
Variáveis que afetam o comportamento		
Avaliar as variáveis que afetam o comportamento		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		
Variáveis que afetam o comportamento avaliadas	Observar as variáveis que afetam o comportamento	As variáveis que afetam o comportamento foram observadas
Variáveis que afetam o comportamento		
Necessidade de observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas		
Observar as variáveis que afetam o comportamento		
Cliente		Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram identificados
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	
		Aumento na probabilidade de caracterizar os recursos

Necessidade de identificar a eficácia das técnicas adotadas		disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas		
Cliente		Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram caracterizados
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	Aumento na probabilidade de avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
Necessidade de identificar a eficácia dos procedimentos adotados		
Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram avaliados
Necessidade de caracterizar a eficácia das técnicas adotadas		
Eficácia das técnicas adotadas identificada		
Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	Os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas foram observados

Necessidade de caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados		
Eficácia dos procedimentos adotados identificada		
Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas		
Cliente		
		A eficácia das técnicas adotadas foi identificada
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Identificar a eficácia das técnicas adotadas	
Necessidade de identificar a eficácia das técnicas adotadas		Aumento na probabilidade de caracterizar a eficácia das técnicas adotadas
Identificar a eficácia das técnicas adotadas		
Cliente		
		A eficácia dos procedimentos adotados foi identificada
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Identificar a eficácia dos procedimentos adotados	
Necessidade de identificar a eficácia dos procedimentos adotados		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos adotados
Identificar a eficácia dos procedimentos adotados		
Cliente		
		A eficácia das técnicas adotadas foi caracterizada
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas	
Necessidade de caracterizar a		Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas adotadas

eficácia das técnicas adotadas		
Eficácia das técnicas adotadas identificada		
Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente		A eficácia dos procedimentos adotados foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados	Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados	Aumento na probabilidade de avaliar a eficácia dos procedimentos adotados
Eficácia dos procedimentos adotados identificada		
Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados		
Cliente		
Indivíduo(s) que compõem a família do cliente	Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados	A eficácia das técnicas e os procedimentos adotados foi avaliada
Necessidade de avaliar a eficácia das técnicas e procedimentos adotados		
Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados		
Cliente	Observar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados	A eficácia das técnicas e os procedimentos adotados foi observada
Indivíduo(s) que compõem a		

família do cliente

Necessidade de observar a
eficácia das técnicas e dos
procedimentos adotados

Observar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados

Trecho 10

Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar		
Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas de membros da equipe multidisciplinar	Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	Classes de comportamento que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram identificadas
Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas do profissional responsável pela condução do caso		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar	Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram caracterizadas
Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas de membros da equipe multidisciplinar		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo

Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas do profissional responsável pela condução do caso		
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo identificadas		
Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo	Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo		
Profissional responsável pela condução do caso		Um vínculo profissional efetivo foi estabelecido com o profissional responsável pelo caso
Membros da equipe multidisciplinar	Estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso	
Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo		Aumento na probabilidade de seguir regras (orientações) emitidas pelo profissional

profissional efetivo avaliadas		responsável pelo caso
Necessidade de estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso		Aumento da probabilidade de efetividade em observações em ambiente natural
		Aumento na probabilidade de identificar regras expressas em orientações do profissional responsável pelo caso
Estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar		Um vínculo profissional efetivo foi estabelecido com os membros da equipe multidisciplinar
		Aumento na probabilidade de seguir regras (orientações) emitidas por membros da equipe multidisciplinar
Classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo avaliadas	Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar	
Necessidade de estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar		Aumento da probabilidade de efetividade em observações em ambiente natural
		Aumento na probabilidade de identificar regras expressas em orientações dos membros da equipe multidisciplinar
Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar		
Profissional responsável pela condução do caso	Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram identificadas

Membros da equipe multidisciplinar		Aumento na probabilidade de caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
Necessidade de identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso		
Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso		
Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar		As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram caracterizadas
Regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso identificadas	Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	Aumento na probabilidade de avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
Necessidade de caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso		
Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso		
Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar	Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram avaliadas
Necessidade de avaliar regras expressas por orientações do		

profissional responsável pelo caso		
Regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso caracterizadas		
Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso		
Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar		As regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso foram seguidas ao emitir comportamentos de observar
Regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso avaliadas	Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar	Aumento na probabilidade de identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
Necessidade de seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar		
Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar		
Profissional responsável pela condução do caso		
Membros da equipe multidisciplinar	Identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso	Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso foram identificados
Regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso avaliadas		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso

Necessidade de seguir regras
expressas por orientações do
profissional responsável pelo
caso

Necessidade de identificar
eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso

Identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso

Profissional responsável pela
condução do caso

Membros da equipe
multidisciplinar

Regras expressas por orientações
do profissional responsável pelo
caso avaliadas

Eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso foram caracterizados

Necessidade de seguir regras
expressas por orientações do
profissional responsável pelo
caso

Caracterizar eventos indicados
pelo profissional responsável
pelo caso

Aumento na probabilidade de
avaliar eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso

Necessidade de caracterizar
eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso

Eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso identificados

 Caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso

Profissional responsável pela
condução do caso

Membros da equipe
multidisciplinar

Regras expressas por orientações
do profissional responsável pelo
caso avaliadas

Necessidade de seguir regras
expressas por orientações do
profissional responsável pelo
caso

Avaliar eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso

Eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso foram avaliados

Necessidade de avaliar eventos
indicados pelo profissional
responsável pelo caso

Eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso caracterizados

 Avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso

Profissional responsável pela
condução do caso

Membros da equipe
multidisciplinar

Observar eventos indicados
pelo profissional responsável
pelo caso

Eventos indicados pelo
profissional responsável pelo
caso foram observados

Regras expressas por orientações
do profissional responsável pelo

caso avaliadas			
Necessidade de seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso			
Necessidade de observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso			
Eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso avaliados			
Observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso			
Membros da equipe multidisciplinar			
Necessidade de seguir regras expressar por orientações de membros da equipe multidisciplinar	Identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram identificados	
		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	
Necessidade de identificar eventos indicados pormembros da equipe multidisciplinar			
Identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar			
Membros da equipe multidisciplinar			
Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	Caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram caracterizados	
		Aumento na probabilidade de avaliar eventos indicados por	

identificados	membros da equipe multidisciplinar	
Necessidade de seguir regras expressar por orientações de membros da equipe multidisciplinar		
Necessidade de caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar		
Caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar		
Membros da equipe multidisciplinar		
Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar caracterizados		
Necessidade de seguir regras expressar por orientações de membros da equipe multidisciplinar	Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram avaliados
Necessidade de avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar		
Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar		
Membros da equipe multidisciplinar	Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar foram observados
Eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar		

avaliados

Necessidade de seguir regras
expressar por orientações de
membros da equipe
multidisciplinar

Necessidade de observar eventos
indicados por membros da
equipe multidisciplinar

Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar

Trecho 11

Necessidade de observar o comportamento de indivíduos por no mínimo uma hora		
Necessidade de registrar dados mais confiáveis sobre o comportamento de indivíduos		
Entrevista realizada (rapport) com os indivíduos que serão observados		Comportamentos de indivíduos foram identificados
Indivíduos que serão observados executando suas atividades cotidianas	Identificar comportamentos de indivíduos	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de indivíduos
Cliente		
Membros que compõem a família do cliente		
Indivíduos a serem observados		
Necessidade de identificar comportamentos de indivíduos		
Identificar comportamentos de indivíduos		
Necessidade de observar o comportamento de indivíduos por no mínimo uma hora	Caracterizar comportamentos de indivíduos	Comportamentos de indivíduos foram caracterizados
Necessidade de registrar dados mais confiáveis sobre o comportamento de		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de

indivíduos	indivíduos	
Entrevista realizada (rapport) com os indivíduos que serão observados		
Indivíduos que serão observados executando suas atividades cotidianas		
Cliente		
Membros que compõem a família do cliente		
Indivíduos a serem observados		
Comportamentos do indivíduo identificados		
Necessidade de caracterizar comportamentos de indivíduos		
Caracterizar comportamentos de indivíduos		
Necessidade de observar o comportamento de indivíduos por no mínimo uma hora		
Necessidade de registrar dados mais confiáveis sobre o comportamento de indivíduos	Avaliar comportamentos de indivíduos	Comportamentos de indivíduos foram avaliados

Entrevista realizada (rapport) com os
indivíduos que serão observados

Indivíduos que serão observados
executando suas atividades cotidianas

Cliente

Membros que compõem a família do
cliente

Indivíduos a serem observados

Comportamentos do indivíduo
caracterizados

Necessidade de avaliar
comportamentos de indivíduos

Avaliar comportamentos de indivíduos

A duração de uma hora foi
identificada

Necessidade de identificar a duração
de uma hora

Identificar a duração de
uma hora

Aumento na probabilidade de
caracterizar a duração de uma
hora

Identificar a duração de uma hora

Duração de uma hora identificada

Caracterizar a duração
de uma hora

A duração de uma hora foi
caracterizada

Necessidade de caracterizar a duração

de uma hora		Aumento na probabilidade de avaliar a duração de uma hora
Caracterizar a duração de uma hora		
Duração de uma hora caracterizada	Avaliar a duração de uma hora	A duração de uma hora foi avaliada
Necessidade de avaliar a duração de uma hora		
Avaliar a duração de uma hora		

Trecho 12

Comportamentos de interesse observados	Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados	A duração dos comportamentos de interesse foi identificada
Necessidade de identificar a duração dos comportamentos de interesse		Aumento na probabilidade de caracterizar a duração dos comportamentos de interesse
Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados	Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados	A frequência dos comportamentos de interesse foi identificada
Necessidade de identificar a frequência dos comportamentos de interesse		Aumento na probabilidade de caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse
Duração dos comportamentos de interesse identificada		
Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados	Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados	Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram identificados
Necessidade de identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse		Aumento na probabilidade de caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados	Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse	A duração dos comportamentos de interesse foi caracterizada
Duração dos comportamentos de interesse identificada		Aumento na probabilidade de avaliar a duração dos

comportamentos de interesse		
Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		A frequência dos comportamentos de interesse foi caracterizada
	Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse	
Frequência dos comportamentos de interesse identificada		Aumento na probabilidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse
Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram caracterizados
	Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	
Graus de intensidade dos comportamentos de interesse identificados		Aumento na probabilidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		A duração dos comportamentos de interesse foi avaliada
	Avaliar a duração dos comportamentos de interesse	
Necessidade de avaliar a duração dos comportamentos de interesse		Aumento na probabilidade de descrever a duração dos comportamentos de interesse
Duração dos comportamentos de interesse caracterizada		
Avaliar a duração dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse	A frequência dos comportamentos de interesse foi avaliada

Necessidade de avaliar a frequência dos comportamentos de interesse		Aumento na probabilidade de descrever a frequência dos comportamentos de interesse
Frequência dos comportamentos de interesse caracterizada		
Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		
Necessidade de avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram avaliados
Graus de intensidade dos comportamentos de interesse caracterizados		Aumento na probabilidade de descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		
Necessidade de registrar a duração dos comportamentos de interesse	Registrar a duração dos comportamentos de interesse	A duração dos comportamentos de interesse foi registrada
Duração dos comportamentos de interesse avaliada		
Registrar a duração dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados	Registrar a frequência dos comportamentos de interesse	A frequência dos comportamentos de interesse foi registrada

Necessidade de registrar a frequência dos comportamentos de interesse		
Frequência dos comportamentos de interesse avaliada		
Registrar a frequência dos comportamentos de interesse observados		
Comportamentos de interesse observados		
Necessidade de registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	Os graus de intensidade dos comportamentos de interesse foram registrados
Graus de intensidade dos comportamentos de interesse avaliados		
Registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados		
Necessidade de identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram identificados
Aumento na probabilidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Necessidade de caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus	Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus	Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram caracterizados

componentes	componentes	Aumento na probabilidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes
Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Necessidade de avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	Termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes foram avaliados
		Aumento na probabilidade de descrever dados utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes		
Eventos		A ordem em que os eventos aconteceram foi identificada
Necessidade de identificar a ordem em que eventos acontecem	Identificar a ordem em que eventos aconteceram	Aumento na probabilidade de caracterizar a ordem em que eventos acontecem
Identificar a ordem em que eventos aconteceram		
Eventos		A ordem em que os eventos aconteceram foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a ordem em que eventos acontecem	Caracterizar a ordem em que eventos aconteceram	Aumento na probabilidade de avaliar a ordem em que os eventos acontecem
Caracterizar a ordem em que eventos aconteceram		
Eventos	Avaliar a ordem em que	A ordem em que os eventos

eventos aconteceram		aconteceram foi avaliada
Necessidade de avaliar a ordem em que eventos acontecem		
Avaliar a ordem em que eventos aconteceram		
		Os eventos foram registrados na ordem em que aconteceram e por meio de termos precisos em referência à comportamentos e seus componentes
Necessidade de registrar eventos na ordem em que eles acontecem, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Foram produzidos estímulos discriminativos para comportamentos de membros da equipe multidisciplinar ou profissional responsável pelo caso
		Foram produzidos estímulos reforçadores para os comportamentos de escolha entre intervenções
		Foram produzidos estímulos discriminativos para comportamentos de avaliar, emitidos por membros da equipe multidisciplinar ou pelo profissional responsável pelo caso
Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes		

Trecho 13

Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem		
Necessidade de identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem		
Períodos em que os comportamentos-problema ocorrem estão identificados	Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
Necessidade de caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem		
Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem		
Períodos em que os comportamentos-problema ocorrem estão caracterizados	Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	Os períodos em que os comportamentos-problema ocorrem foram avaliados
Necessidade de avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem		
Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema		
Necessidade de planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema	Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema	As observações em períodos que garantem a representatividade dos comportamentos-problema foram planejadas

Necessidade de observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades		Aumento na probabilidade de observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades	
Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema			
As observações em períodos que garantem a representatividade dos comportamentos-problema estão planejadas			
Necessidade de observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades		Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades	Os comportamentos-problema em períodos que garantem suas representatividades foram observados sistematicamente
Cliente			
Indivíduos que constituem a família do cliente			
Comportamentos-problema			
Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades			

Trecho 14

Necessidade de identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Foi identificado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes Aumento na probabilidade de caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		
Está identificado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Foi caracterizado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes Aumento na probabilidade de avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
Necessidade de caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		
Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		
Está caracterizado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Foi avaliado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes Aumento na probabilidade de

Necessidade de avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	
Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		
Está avaliado como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	Foi realizada uma revisão bibliográfica de informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
Necessidade de revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		Foram obtidas, por meio de revisão bibliográfica, informações sobre os comportamentos-problema e seus componentes
Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes		
Necessidade de identificar estratégias de observação sistemática	Identificar estratégias de observação sistemática	Estratégias de observação sistemática foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de observação sistemática
Identificar estratégias de observação sistemática		
Estratégias de observação sistemática	Caracterizar estratégias de observação sistemática	Estratégias de observação sistemática foram caracterizadas

identificadas		
Necessidade de caracterizar estratégias de observação sistemática		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de observação sistemática
Caracterizar estratégias de observação sistemática		
Estratégias de observação sistemática caracterizadas		
	Avaliar estratégias de observação sistemática	Estratégias de observação sistemática foram avaliadas
Necessidade de avaliar estratégias de observação sistemática		
Avaliar estratégias de observação sistemática		
		Estratégias de registro foram identificadas
Necessidade de identificar estratégias de registro	Identificar estratégias de registro	Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de registro
Identificar estratégias de registro		
Estratégias de registro identificadas		
		Estratégias de registro foram caracterizadas
	Caracterizar estratégias de registro	
Necessidade de caracterizar estratégias de registro		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de registro

Caracterizar estratégias de registro

Estratégias de registro caracterizadas		
	Avaliar estratégias de registro	Estratégias de registro foram avaliadas
Necessidade de avaliar estratégias de registro		
Avaliar estratégias de registro		
Vínculo profissional efetivo estabelecido com profissional e/ou membros da equipe responsável pelo caso		
Dados obtidos em entrevista realizada (rapport) com os indivíduos que serão observados	Delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado	Foi delimitado em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado
Informações obtidas em revisão bibliográfica sobre os comportamentos-problema e seus componentes		
Necessidade de delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar		

responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado		
Delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado		
Vínculo profissional efetivo estabelecido com profissional e/ou membros da equipe responsável pelo caso		
Dados obtidos em entrevista realizada (rapport) com os indivíduos que serão observados		
Informações obtidas em revisão bibliográfica sobre os comportamentos-problema e seus componentes	Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar	Foram definidas estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar
Estratégias de registro avaliadas		
Estratégias de observação sistemática avaliadas		
Necessidade de definir estratégias		

de observação
sistemática e
registro em
conjunto com o
profissional
responsável pelo
caso ou com
membros da equipe
multidisciplinar

Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso

Trecho 15

Comportamentos e seus componentes observados		
Necessidade de descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes	Os comportamentos e seus componentes observados foram descritos utilizando-se termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes		
Comportamentos e seus componentes observados		
Eventos observados		
Pessoas observadas		
Objetos observados	Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados	Os eventos, as pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados foram descritos
Ambiente físico observado		
Necessidade de descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados		
Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados		
Comportamentos e seus componentes observados	Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados	O ambiente físico em que ocorreram os eventos observados foi descrito

Eventos observados

Ambiente físico observado

Necessidade de descrever o
ambiente físico em que
ocorreram os eventos observados

Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados

Trecho 16

		Foi identificado o que é um registro cursivo
Necessidade de identificar o que é um registro cursivo	Identificar o que é um registro cursivo	Aumento na probabilidade de caracterizar o que é um registro cursivo
Identificar o que é um registro cursivo		
Está identificado o que é um registro cursivo		Foi caracterizado o que é um registro cursivo
	Caracterizar o que é um registro cursivo	
Necessidade de caracterizar o que é um registro cursivo		Aumento na probabilidade de avaliar o que é um registro cursivo
Caracterizar o que é um registro cursivo		
Está caracterizado o que é um registro cursivo		
	Avaliar o que é um registro cursivo	Foi avaliado o que é um registro cursivo
Necessidade de avaliar o que é um registro cursivo		
Avaliar o que é um registro cursivo		
		Foi identificado o que é um registro por categorias
Necessidade de identificar o que é um registro por categorias	Identificar o que é um registro por categorias	Aumento na probabilidade de caracterizar o que é um registro por categorias
Identificar o que é um registro por categorias		
Está identificado o que é um registro por categorias	Caracterizar o que é um registro por categorias	Foi caracterizado o que é um registro por categorias

Necessidade de caracterizar o que é um registro por categorias		Aumento na probabilidade de avaliar o que é um registro por categorias	
Caracterizar o que é um registro por categorias			
Está caracterizado o que é um registro por categorias			
	Avaliar o que é um registro por categorias	Foi avaliado o que é um registro por categorias	
Necessidade de avaliar o que é um registro por categorias			
Avaliar o que é um registro por categorias			
		Foi decidido se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias	
Registro por categorias avaliado			
Registro cursivo avaliado	Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias	Aumento na probabilidade de anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial	
Necessidade de decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias		Aumento na probabilidade de registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado	
Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias			
Necessidade de anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial	Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial	As observações foram anotadas exatamente como elas aconteceram e na ordem que aconteceram, de forma sequencial	
Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial			

Necessidade de registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado	Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado	A ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado foi registrada
Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado		

Trecho 17

Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
Escolha pelo registro por categorias	Identificar o objetivo da observação	O objetivo da observação foi identificado
Necessidade de identificar o objetivo da observação		Aumento na probabilidade de caracterizar o objetivo da observação
Objetivo da observação definido		
Identificar o objetivo da observação		
Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
Escolha pelo registro por categorias	Caracterizar o objetivo da observação	O objetivo da observação foi caracterizado
Objetivo da observação identificado		Aumento na probabilidade de avaliar o objetivo da observação
Necessidade de caracterizar o objetivo da observação		
Objetivo da observação definido		
Caracterizar o objetivo da observação		
Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
	Avaliar o objetivo da observação	O objetivo da observação foi avaliado
Escolha pelo registro por		

categorias		
Objetivo da observação caracterizado		
Necessidade de avaliar o objetivo da observação		
Objetivo da observação definido		
Avaliar o objetivo da observação		
Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
Escolha pelo registro por categorias	Identificar os componentes de um protocolo de observação	Os componentes de um protocolo de observação foram identificados
Necessidade de identificar um protocolo de observação		Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de um protocolo de observação
Objetivo da observação definido		
Identificar um protocolo de observação		
Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
Escolha pelo registro por categorias	Caracterizar os componentes de um protocolo de observação	Os componentes de um protocolo de observação foram caracterizados
Objetivo da observação identificado		Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de um protocolo de observação

Necessidade de caracterizar um
protocolo de observação

Objetivo da observação definido

Caracterizar um protocolo de observação

Escolha pelo registro cursivo ou
por categorias

Escolha pelo registro por
categorias

Os componentes de um protocolo
de observação foram avaliados

Objetivo da observação
caracterizado

Avaliar os componentes de
um protocolo de observação

Aumento na probabilidade de
elaborar um protocolo de
observação

Necessidade de avaliar um
protocolo de observação

Objetivo da observação definido

Avaliar um protocolo de observação

Escolha pelo registro cursivo ou
por categorias

Escolha pelo registro por
categorias

Elaborar folhas de registro
(protocolo de observação)

As folhas de registro (protocolo
de observação) foram elaboradas

Necessidade de elaborar folhas
de registro (protocolo de
observação)

Objetivo da observação definido		
Categorias de registro já definidas		
Forma de registro estabelecido		
Tempo de registro das categorias estabelecido		
Elaborar folhas de registro (protocolo de observação)		
Escolha pelo registro cursivo ou por categorias		
Escolha pelo registro por categorias		
Necessidade de levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá	Levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá	As folhas de registro (protocolo de observação) foram levadas para o ambiente em que a observação ocorrerá
Objetivo da observação definido		Aumento na probabilidade de registrar eventos de maneira precisa utilizando o protocolo de observação
Categorias de registro já definidas		
Forma de registro estabelecido		
Tempo de registro das categorias estabelecido		

Folhas de registro elaboradas

Levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá

Trecho 18

Folha de registro elaborada		
Categorias constituintes da folha de registro		
Eventos observados		Aumento na probabilidade de avaliar eventos a partir de dados obtidos por meio da observação
Necessidade de registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro		Aumento na precisão e velocidade no registro de eventos por categorias
Necessidade de aumento na precisão no registro de eventos por categorias		
	Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro	Aumento na precisão e velocidade no registro de eventos na folha de registro
Necessidade de aumento na velocidade de registro de eventos por categoria		
Necessidade de aumento na precisão no registro de eventos na folha de registro		Diminuição na probabilidade de ocorrência de problemas no registro dos eventos observados
Necessidade de aumento na velocidade de registro de eventos na folha de registro		Os eventos observados foram registrados (como treino) utilizando a folha de registro
Necessidade de diminuição na probabilidade de ocorrência de problemas no registro dos eventos observados		
Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro		

Trecho 19

Necessidade de identificar os dados obtidos		Os dados obtidos foram identificados
	Identificar os dados obtidos	
Dados obtidos (registrados)		Aumento na probabilidade de caracterizar os dados obtidos
	Identificar os dados obtidos	
Dados obtidos (registrados)		Os dados obtidos foram caracterizados
Dados obtidos identificados	Caracterizar os dados obtidos	
Necessidade de caracterizar os dados obtidos		Aumento na probabilidade de avaliar os dados obtidos
	Caracterizar os dados obtidos	
Dados obtidos (registrados)		Os dados obtidos foram avaliados
Dados obtidos caracterizados	Avaliar os dados obtidos	
Necessidade de avaliar os dados obtidos		Aumento na probabilidade de sistematizar os dados obtidos
	Avaliar os dados obtidos	
Dados obtidos (registrados)		Os dados obtidos foram sistematizados
Dados obtidos avaliados	Sistematizar dados obtidos	
Necessidade de sistematizar dados obtidos		

Sistematizar dados obtidos

Necessidade de identificar os componentes de um gráfico		Os componentes de um gráfico foram identificados
	Identificar os componentes de um gráfico	
Componentes de um gráfico identificados		Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de um gráfico
Identificar os componentes de um gráfico		
Necessidade de caracterizar os componentes de um gráfico		Os componentes de um gráfico foram caracterizados
	Caracterizar os componentes de um gráfico	
Componentes de um gráfico caracterizados		Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de um gráfico
Caracterizar os componentes de um gráfico		
Necessidade de avaliar os componentes de um gráfico		
	Avaliar os componentes de um gráfico	Os componentes de um gráfico foram avaliados
Componentes de um gráfico avaliados		
Avaliar os componentes de um gráfico		
Dados registrados		
	Elaborar um gráfico utilizando dados registrados	Foi elaborado um gráfico com os dados obtidos
Necessidade de elaborar um gráfico utilizando dados registrados		
Elaborar um gráfico utilizando dados registrados		
Dados em forma de gráficos	Apresentar dados em forma de gráficos	Os dados foram apresentados em forma de gráficos

Necessidade de apresentar dados em forma de gráficos		
Membros da equipe multidisciplinar		
Indivíduos que consititem a família do cliente		
Pessoas que tem envolvimento com o cliente		
Apresentar dados em forma de gráficos		
Necessidade de identificar quais são os componentes de uma tabela	Identificar quais são os componentes de uma tabela	Os componentes de uma tabela foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar quais são os componentes de uma tabela
Identificar quais são os componentes de uma tabela		
Estão identificados quais são os componentes de uma tabela	Caracterizar quais são os componentes de uma tabela	Os componentes de uma tabela foram caracterizados
		Aumento na probabilidade de avaliar quais são os componentes de uma tabela
Caracterizar os componentes de uma tabela		
Estão caracterizados quais são os componentes de uma tabela	Avaliar quais são os componentes de uma tabela	Os componentes de uma tabela foram avaliados
Necessidade de avaliar quais são os componentes de uma		

tabela		
Avaliar quais são os componentes de uma tabela		
Dados registrados		
Componentes de uma tabela avaliados	Elaborar tabelas utilizando dados registrados	Foram elaborados tabelas utilizando dados registrados
Necessidade de elaborar tabelas utilizando dados registrados		
Elaborar tabelas utilizando dados registrados		
		Os dados foram apresentados em forma de tabelas
Dados em forma de tabelas		
Necessidade de apresentar dados em forma de tabelas		Aumento na probabilidade de entendimento, por membros da equipe multidisciplinar, das informações obtidas
Membros da equipe multidisciplinar		
Indivíduos que consititem a família do cliente		Aumento na probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar façam análises dos dados apresentados
Pessoas que tem envolvimento com o cliente		Aumento na probabilidade de tomada de decisão por membros da equipe multidisciplinar
Apresentar dados em forma de tabelas		
Necessidade de identificar os componentes de uma figura	Identificar os componentes de uma figura	Os componentes de uma figura foram identificados

Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de uma figura		
Identificar os componentes de uma figura		
Componentes de uma figura identificados	Caracterizar os componentes de uma figura	Os componentes de uma figura foram caracterizados
Necessidade de caracterizar os componentes de uma figura		Aumento na probabilidade de avaliar os componentes de uma figura
Caracterizar os componentes de uma figura		
Componentes de uma figura caracterizados	Avaliar os componentes de uma figura	Os componentes de uma figura foram avaliados
Necessidade de avaliar os componentes de uma figura		
Avaliar os componentes de uma figura		
Dados registrados		
Componentes de uma figura avaliados	Elaborar uma figura utilizando dados registrados	Foi elaborada uma figura utilizando os dados registrados
Necessidade de elaborar uma figura utilizando dados registrados		
Elaborar uma figura utilizando dados registrados		
Dados em forma de figuras	Apresentar dados em forma de figura	Os dados foram apresentados em forma de figura

Necessidade de apresentar dados em forma de figura		Aumento na probabilidade de entendimento das informações apresentadas
Membros da equipe multidisciplinar		
Indivíduos que consititem a família do cliente		
Pessoas que tem envolvimento com o cliente		
Apresentar dados em forma de figura		
Necessidade de identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos		
Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos identificados	Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar os componentes de uma tabela que		Aumento na probabilidade de

demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos		avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos		
Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos caracterizados	Avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	Os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos foram avaliados
Necessidade de avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos		
Avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos		
Dados registrados		
Componentes de uma tabela que demonstra relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos avaliados	Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	Foram elaboradas tabelas que demonstram relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
Necessidade de elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos		
Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos		

Tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	Foram apresentadas tabelas que demonstram relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos	
Necessidade de apresentar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	Apresentar tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	Aumento da precisão da apresentação de dados
Membros da equipe multidisciplinar		Aumento na probabilidade de entendimento, por membros da equipe multidisciplinar, das informações obtidas
Indivíduos que consititem a família do cliente		Aumento na probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar façam análises dos dados apresentados
Pessoas que tem envolvimento com o cliente		Aumento na probabilidade de tomada de decisão por membros da equipe multidisciplinar
Apresentar tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos		

Capítulo 5

Trecho 20

		A aprendizagem operante foi identificada
Necessidade de identificar aprendizagem operante	Identificar aprendizagem operante	Aumento na probabilidade de caracterizar aprendizagem operante
Identificar aprendizagem operante		
A aprendizagem operante está identificada		A aprendizagem operante foi caracterizada
	Caracterizar aprendizagem operante	
Necessidade de caracterizar aprendizagem operante		Aumento na probabilidade de avaliar aprendizagem operante
Caracterizar aprendizagem operante		
A aprendizagem operante está caracterizada		A aprendizagem operante foi avaliada
	Avaliar aprendizagem operante	
Necessidade de avaliar aprendizagem operante		Aumento na probabilidade de planejar uma aprendizagem operante
Avaliar aprendizagem operante		
A aprendizagem operante está avaliada		
	Planejar uma aprendizagem operante	Uma aprendizagem operante foi planejada
Necessidade de planejar uma aprendizagem operante		
Planejar uma aprendizagem operante		
Necessidade de identificar o processo de modelagem de respostas	Identificar o processo de modelagem de respostas	O processo de modelagem de respostas foi identificado

Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas		
Identificar o processo de modelagem de respostas		
Processo de modelagem de respostas identificado	O processo de modelagem de respostas foi caracterizado	
Necessidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas	Caracterizar o processo de modelagem de respostas	
	Aumento na probabilidade de avaliar o processo de modelagem de respostas	
Caracterizar o processo de modelagem de respostas		
Processo de modelagem de respostas caracterizado	O processo de modelagem de respostas foi avaliado	
Necessidade de avaliar o processo de modelagem de respostas	Avaliar o processo de modelagem de respostas	
	Aumento na probabilidade de planejar o processo de modelagem de respostas	
Avaliar o processo de modelagem de respostas		
Processo de modelagem de respostas avaliado	O processo de modelagem de respostas foi planejado	
Necessidade de planejar o processo de modelagem de respostas	Planejar o processo de modelagem de respostas	
	Planejar o processo de modelagem de respostas	

Trecho 21

Necessidade de identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram identificadas
			Aumento na probabilidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			
Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente identificadas		Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			Aumento na probabilidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			
Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente caracterizadas		Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			Aumento na probabilidade de planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			
Respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente avaliadas		Planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Foi planejada a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Necessidade de planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente			

cliente		
Planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente	Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente	O repertório comportamental de entrada do cliente foi indentificado
Necessidade de identificar onrepertório comportamental de entrada do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente
Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente	Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente	O repertório comportamental de entrada do cliente foi caracterizado
Repertório comportamental de entrada do cliente identificado		Aumento na probabilidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente
Necessidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente		
Caracterizar o repertório de entrada do cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente	Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente	O repertório comportamental de entrada do cliente foi avaliado
Repertório comportamental de entrada do cliente caracterizado		
Necessidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente		

Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente

Necessidade de identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		
Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento identificadas	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		
Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento caracterizadas	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento foram avaliadas
Necessidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		
Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento		

Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento avaliadas	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram identificadas
Necessidade de identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		Aumento na probabilidade de caracterizar aproximações sucessivas
Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		
Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas identificadas	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		Aumento na probabilidade de avaliar aproximações sucessivas
Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		
Classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas caracterizadas	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas	As classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas foram avaliadas
Necessidade de avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		
Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas		

Repertório de entrada do cliente
avaliado

Classes de comportamentos
necessárias para a ocorrência de
procedimentos de reforçamento
avaliadas

Classes de comportamentos
necessárias para a ocorrência de
procedimentos de aproximações
sucessivas avaliadas

Necessidade de planejar o
reforçamento para aproximações
sucessivas em relação a
resposta-alvo

Planejar o reforçamento para
aproximações sucessivas em
relação a resposta-alvo

Planejar o reforçamento para
aproximações sucessivas em
relação a resposta-alvo

Planejar o reforçamento para aproximações sucessivas da em relação a resposta-alvo

Trecho 22

Repertório comportamental de entrada do cliente		O repertório comportamental de entrada do cliente foi indenticado
	Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente	
Necessidade de identificar onrepertório comportamental de entrada do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente
Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente		O repertório comportamental de entrada do cliente foi caracterizado
Repertório comportamental de entrada do cliente identificado	Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente	
Necessidade de caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente
Caracterizar o repertório de entrada do cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente caracterizado	Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente	O repertório comportamental de entrada do cliente foi avaliado
Necessidade de avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente		
Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente		

Repertório comportamental de entrada do cliente		As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram identificadas
Necessidade de identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente	Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente
Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente		
As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente estão identificadas	Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente	As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente
Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente		As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente foram avaliadas
As classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente estão caracterizadas	Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente	Aumento na probabilidade de decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais
Necessidade de avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente		

Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente

Repertório comportamental de entrada do cliente		Os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido foram derivados
Repertório a ser desenvolvido está avaliado	Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido	Aumento na probabilidade de decompor o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades
Necessidade de derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido		
Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido		
Repertório comportamental de entrada do cliente		As classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido foram decompostas em pequenas unidades comportamentais
Classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente estão avaliadas	Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais	Aumento na probabilidade de organizar por nível de complexidade os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido
Necessidade de decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais		
Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais		
Repertório comportamental de entrada do cliente		As classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido foram organizados por nível de complexidade
As classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido estão decompostas em pequenas unidades comportamentais	Organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido	

Necessidade de organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido		
Organizar por nível de complexidade as classes de comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido		
Necessidade de identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas	Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas	Os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas		
Procedimentos de reforçamento diferencial de respostas identificados	Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas	Os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas foram caracterizados
		Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas		
Procedimentos de reforçamento diferencial de respostas caracterizados	Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas	Os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas foram avaliados
Necessidade de avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas		

Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas

Repertório comportamental de entrada do cliente		
Necessidade de consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial	Consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial	As respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial foram consequenciadas diferencialmente
Cliente com variabilidade comportamental		
Comportamento do cliente ocorrendo com frequência razoável		
Consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial		
Repertório comportamental de entrada do cliente		
Necessidade de reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas	Reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas	As respostas que são precorrentes das respostas desejadas foram reforçadas
Cliente com variabilidade comportamental		
Comportamento do cliente ocorrendo com frequência razoável		
Reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas		

Necessidade de identificar procedimentos para extinção de respostas		Identificar procedimentos para extinção de respostas	Os procedimentos para extinção de respostas foram identificados
			Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para extinção de respostas
Identificar procedimentos para extinção de respostas			
Procedimentos para a extinção de respostas identificados			Os procedimentos para extinção de respostas foram caracterizados
		Caracterizar procedimentos para extinção de respostas	
Necessidade de caracterizar procedimentos para extinção de respostas			Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para extinção de respostas
Caracterizar procedimentos para extinção de respostas			
Procedimentos para a extinção de respostas caracterizados			
		Avaliar procedimentos para extinção de respostas	Procedimentos para extinção de respostas foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para extinção de respostas			
Avaliar procedimentos para extinção de respostas			
Repertório de entrada do cliente			
Necessidade de identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente			As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram identificadas
		Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	
Cliente com variabilidade comportamental			Aumento na probabilidade de caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
Comportamento do cliente			

ocorrendo com frequência razoável		
Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente		
Repertório de entrada do cliente		
Respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente identificadas	Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente		
Repertório de entrada do cliente		
Respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente caracterizadas	Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente		
Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente		
Repertório comportamental de entrada do cliente		
Necessidade de extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	As respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente foram extintas
Cliente com varabilidade		

comportamental

Comportamento do cliente
ocorrendo com frequência
razoável

Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente

Trecho 23

Necessidade de identificar procedimentos que utilizam punição	Identificar procedimentos que utilizam punição	Procedimentos que utilizam punição foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos que utilizam punição
Identificar procedimentos que utilizam punição		
Procedimentos que utilizam punição identificados	Caracterizar procedimentos que utilizam punição	Procedimetnos que utilizam punição foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos que utilizam punição		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos que utilizam punição
Caracterizar procedimentos que utilizam punição		
Procedimentos que utilizam punição caracterizados	Avaliar procedimentos que utilizam punição	Procedimentos que utilizam punição foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos que utilizam punição		
Avaliar procedimentos que utilizam punição		
Procedimentos que utilizam punição avaliados		Procedimentos que utilizam punição foram evitados
Necessidade de evitar procedimentos que utilizam punição	Evitar procedimentos que utilizam punição	Redução da variabilidade comportamental foi evitada
Cliente		Foi evitada a ocorrência de comportamentos de esquiva
Cultura que contribui para a escolha e		

utilização de procedimentos aversivos para o controle de comportamentos	O responder pouco variável foi evitado
Necessidade de mudança rápida do comportamento	Efeitos decorrentes da punição foram evitados

| Evitar procedimentos que utilizam punição | |

Trecho 24

Cliente		
Resposta ocorrendo		As respostas foram identificadas
Variabilidade	Identificar respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar respostas
Necessidade de identificar respostas		
Identificar respostas		
Cliente		
Resposta ocorrendo		As respostas foram caracterizadas
Variabilidade	Caracterizar respostas	Aumento na probabilidade de avaliar respostas
Respostas identificadas		
Necessidade de caracterizar respostas		
Caracterizar respostas		
Cliente		
Resposta ocorrendo	Avaliar respostas	As respostas foram avaliadas
Variabilidade		

Respostas caracterizadas		
Necessidade de avaliar respostas		
Avaliar respostas		
Cliente		
Resposta ocorrendo	Identificar sequências de respostas	As sequências de respostas foram identificadas
Variabilidade		Aumento na probabilidade de caracterizar sequências de respostas
Necessidade de identificar sequências de respostas		
Identificar sequências de respostas		
Cliente		
Resposta ocorrendo	Caracterizar sequências de respostas	As sequências de respostas foram caracterizadas
Variabilidade		Aumento na probabilidade de avaliar sequências de respostas
Sequências de respostas identificadas		
Necessidade de caracterizar sequências de respostas		
Caracterizar sequências de respostas		
Cliente		
	Avaliar sequências de respostas	As sequências de respostas foram avaliadas

Resposta ocorrendo		
Variabilidade		
Sequências de respostas caracterizadas		
Necessidade de avaliar sequências de respostas		
Avaliar sequências de respostas		
Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de respostas	Identificar procedimentos de reforçamento de respostas	Os procedimentos de reforçamento de respostas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas
Identificar procedimentos de reforçamento de respostas		
Procedimentos de reforçamento de respostas identificados	Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas	Os procedimentos de reforçamento de respostas foram caracterizados
		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas
Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas		
Procedimentos de reforçamento de respostas caracterizados	Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas	Os procedimentos de reforçamento de respostas foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas		

Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas

		Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram identificados
Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas
Identificar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas		
Procedimentos de reforçamento de sequências de respostas identificados	Caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas
Caracterizar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas		
Procedimentos de reforçamento de sequências de respostas caracterizados	Avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas	Os procedimentos de reforçamento de sequências de respostas foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas
Avaliar procedimentos de reforçamento de sequências de respostas		
Cliente		As respostas foram reforçadas
Resposta ocorrendo	Reforçar respostas	Aumento na variabilidade de respostas

Variabilidade		
		Aumento na frequência de respostas
Procedimentos de reforçamento de respostas avaliados		
Necessidade de reforçar respostas		
Reforçar respostas		
Cliente		
Resposta ocorrendo		As sequências de respostas foram reforçadas
Variabilidade		
	Reforçar sequências de respostas	Aumento na variabilidade de respostas
Procedimentos de reforçamento de sequências de respostas avaliados		
		Aumento na frequência de sequências de respostas
Necessidade de reforçar sequências de respostas		
Reforçar sequências de respostas		

Trecho 25

Variabilidade nos comportamentos do cliente		
Necessidade de identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram identificadas
Variabilidade dos comportamentos do cliente avaliadas		Aumento na probabilidade de caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente		
Regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente identificadas		As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente		
Regras para favorecer a variabilidade comportamento do cliente caracterizadas		As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	Avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	
Avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente		

Regras para favorecer a variabilidade comportamento do cliente avaliadas		
Necessidade de programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	As regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente foram programadas
Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente		
Necessidade de identificar o controle social relativo ao seguimento de regras	Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras	O controle social relativo ao seguimento de regras foi identificado Aumento na probabilidade de caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras
Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras		
Controle social relativo ao seguimento de regras identificado	Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras	O controle social relativo ao seguimento de regras foi caracterizado Aumento na probabilidade de avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras
Necessidade de caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras		
Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras		
Controle social relativo ao seguimento de regras caracterizado	Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras	O controle social relativo ao seguimento de regras foi avaliado
Necessidade de avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras		

Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras

Controle social relativo ao seguimento de regras avaliado		O controle social relativo ao seguimento de regras foi reduzido
Necessidade de reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras	Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras	Foi produzido um efeito reforçador para o comportamento do de seguir regras do indivíduo e/ou para os indivíduos pertencentes ao grupo
Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras		
Necessidade de identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi identificada
		Aumento na probabilidade de caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		
Utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras identificada	Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		Aumento na probabilidade de avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		
Utilização de controle aversivo para a manutenção do	Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do	A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras

comportamento de seguir regras caracterizada	comportamento de seguir regras	foi avaliada
Necessidade de avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		
Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		
Utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras avaliada	Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras	A utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras foi evitada ao máximo
Necessidade de evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		Foi produzido um efeito reforçador para o comportamento do de seguir regras do indivíduo e/ou para os indivíduos pertencentes ao grupo
Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras		
		A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi identificada
Necessidade de identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor	Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor	Aumento na probabilidade de caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
Interação do indivíduo com as contingências em vigor identificado	Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor	A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a		Aumento na probabilidade de

interação do indivíduo com as contingências em vigor		avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
A interação do indivíduo com as contingências em vigor caracterizada	Avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor	A interação do indivíduo com as contingências em vigor foi avaliada
Necessidade de avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
Avaliar a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
A interação do indivíduo com as contingências em vigor avaliado	Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor	A interação direto do indivíduo com as contingências em vigor foi promovida
Necessidade de promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor		
Necessidade de identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente	Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente	A variabilidade dos comportamentos do cliente foram identificadas
Variabilidade nos comportamentos do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente
Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente		
Variabilidade dos comportamentos do cliente identificadas	Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente	A variabilidade dos comportamentos do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar a		Aumento na probabilidade de

variabilidade dos comportamentos do cliente	avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente	
Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente		
Variabilidade dos comportamentos do cliente caracterizadas	Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente	A variabilidade dos comportamentos do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente		
Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente		

Capítulo 7

Trecho 26

Cliente		As contingências operantes no comportamento do cliente foram identificadas
Necessidade de identificar contingências operantes no comportamento do cliente	Identificar contingências operantes no comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente
Identificar contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas		As contingências operantes no comportamento do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente
Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas		As contingências operantes no comportamento do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	
Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram

do cliente”	comportamento do cliente”	identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		

do cliente”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram organizadas
Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
		Os comportamentos-objetivo foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo
Identificar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo identificados		Os comportamentos-objetivo foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos-objetivo	
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo
Caracterizar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram avaliados

Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		
Avaliar comportamentos-objetivo		
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo	Descrever comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram descritos
Comportamentos-objetivo avaliados		
Descrever comportamentos-objetivo		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram caracterizados

do cliente” identificados	contingências operantes no comportamento do cliente”	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no

“modificar contingências operantes no comportamento do cliente” avaliados	comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	comportamento do cliente” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”		
Pessoas		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” descritos	Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente	As pessoas foram capacitadas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente
Necessidade de capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente		
Procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental avaliados		

Classes de comportamentos
que são abrangidas na classe
de comportamentos
“modificar contingências
operantes no comportamento
do cliente” organizadas

Necessidade de modificar
contingências operantes no
comportamento do cliente

Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente

Cliente

Contingências operantes no
comportamento do cliente
avaliadas

Necessidade de modificar
contingências operantes no
comportamento do cliente

Procedimentos utilizados na
terapia analítico-
comportamental avaliados

Modificar contingências
operantes no
comportamento do cliente

As contingências operantes no
comportamento do cliente foram
modificadas

Classes de comportamentos
que são abrangidas na classe
de comportamentos
“modificar contingências
operantes no comportamento
do cliente” organizadas

Propostas de modificações
em contingências operantes
no comportamento do cliente

Modificar contingências operantes no comportamento do cliente

Cliente		
Pessoas		
Necessidade de propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente		
Necessidade de modificar contingências operantes no comportamento do cliente		
Procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental avaliados	Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente	As modificações em contingências operantes no comportamento do cliente foram propostas
Contingências operantes no comportamento do cliente avaliadas		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente” organizadas		
Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente		
Necessidade de identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram identificados

Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental identificados		Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Necessidade de avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
	Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Os procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram avaliados
Procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental caracterizados		
Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental avaliados		As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram identificadas
Necessidade de identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-	Identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-

comportamental		comportamental
Identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	As classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		
Avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental		

Trecho 27

Necessidade de identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		
Variáveis associadas ao comportamento do cliente identificadas	Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		
Variáveis associadas ao comportamento do cliente caracterizadas	Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		
Variáveis associadas ao comportamento do cliente avaliadas	Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	As variáveis associadas ao comportamento do cliente foram analisadas
Necessidade de analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente		

Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente

		As contingências controladoras do comportamento do cliente foram identificadas
Necessidade de identificar contingências controladoras do comportamento do cliente	Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar as contingências controladoras do comportamento do cliente
Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente		
Contingências controladoras do comportamento do cliente identificadas	Caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as contingências controladoras do comportamento do cliente
Caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente		
Contingências controladoras do comportamento do cliente caracterizadas	Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de analisar as contingências controladoras do comportamento do cliente
Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente		
Contingências controladoras do comportamento do cliente avaliadas	Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente	As contingências controladoras do comportamento do cliente foram analisadas

Necessidade de analisar contingências controladoras do comportamento do cliente		
Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente		
Necessidade de identificar a ocasião em que a resposta ocorre	Identificar a ocasião em que a resposta ocorre	A ocasião em que a resposta ocorre foi identificada
		Aumento na probabilidade de caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre
Identificar a ocasião em que a resposta ocorre		
Ocasião em que a resposta ocorre identificada	Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre	A ocasião em que a resposta ocorre foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre		Aumento na probabilidade de avaliar a ocasião em que a resposta ocorre
Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre		
Ocasião em que a resposta ocorre caracterizada	Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre	A ocasião em que a resposta ocorre foi avaliada
Necessidade de avaliar a ocasião em que a resposta ocorre		Aumento na probabilidade de analisar a ocasião em que a resposta ocorre
Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre		
Ocasião em que a resposta ocorre avaliada	Analisar a ocasião em que a resposta ocorre	A ocasião em que a resposta ocorre foi analisada
Necessidade de analisar a ocasião em que a resposta ocorre		

Analisar a ocasião em que a resposta ocorre

Ocasião em que a resposta ocorre analisada		
Necessidade de descrever a ocasião em que a resposta ocorre	Descrever a ocasião em que a resposta ocorre	A ocasião em que a resposta ocorre foi descrita
Descrever a ocasião em que a resposta ocorre		
		As respostas foram identificadas
Necessidade de identificar respostas	Identificar respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas
	Identificar respostas	
Respostas identificadas		As respostas foram caracterizadas
	Caracterizar respostas	
Necessidade de caracterizar respostas		Aumento na probabilidade de avaliar as respostas
	Caracterizar respostas	
Respostas caracterizadas		As respostas foram avaliadas
	Avaliar respostas	
Necessidade de avaliar respostas		Aumento na probabilidade de analisar as respostas
	Avaliar respostas	
Respostas avaliadas		
	Analisar respostas	As respostas foram analisadas
Necessidade de analisar respostas		

Analisar respostas

Respostas analisadas		
Necessidade de descrever respostas analisadas	Descrever respostas	As respostas foram descritas
	Descrever respostas	
Necessidade de identificar consequências reforçadoras	Identificar consequências reforçadoras	As consequências reforçadoras foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as consequências reforçadoras
Identificar consequências reforçadoras		
Consequências reforçadoras identificadas	Caracterizar consequências reforçadoras	As consequências reforçadoras foram caracterizadas
		Aumento na probabilidade de avaliar as consequências reforçadoras
Caracterizar consequências reforçadoras		
Consequências reforçadoras caracterizadas	Avaliar consequências reforçadoras	As consequências reforçadoras foram avaliadas
		Aumento na probabilidade de analisar as consequências reforçadoras
Avaliar consequências reforçadoras		
Consequências reforçadoras avaliadas	Analisar consequências reforçadoras	As consequências reforçadoras foram analisadas

Necessidade de analisar consequências reforçadoras		
Analisar consequências reforçadoras		
Consequências reforçadoras analisadas	Descrever consequências reforçadoras	As consequências reforçadoras foram descritas
Necessidade de descrever consequências reforçadoras		
Descrever consequências reforçadoras		

Trecho 28

Análise funcional de comportamentos do cliente realizada	Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente	Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram identificados
Necessidade de identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		
Eventos antecedentes ao comportamento do cliente identificados	Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente	Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		
Eventos antecedentes ao comportamento do cliente caracterizados	Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente	Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de modificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente		
Eventos antecedentes ao comportamento do cliente avaliados	Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente	Os eventos antecedentes ao comportamento do cliente foram modificados
Necessidade de modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente		

Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente

Análise funcional de comportamentos do cliente realizada		Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram identificados
Necessidade de identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar os estímulos consequentes ao comportamento do cliente
Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente		
Estímulos consequentes ao comportamento do cliente identificados		Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar os estímulos consequentes ao comportamento do cliente
Caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente		
Estímulos consequentes ao comportamento do cliente caracterizados		Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de modificar os estímulos consequentes ao comportamento do cliente
Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente		
Estímulos consequentes ao comportamento do cliente avaliados		Os estímulos consequentes ao comportamento do cliente foram modificados
Necessidade de modificar	Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	

estímulos consequentes ao comportamento do cliente		
Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente		
Análise funcional de comportamentos do cliente realizada	Identificar respostas	As respostas foram identificadas
Necessidade de identificar respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas
Identificar respostas		
Respostas identificadas	Caracterizar respostas	As respostas foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas		Aumento na probabilidade de avaliar as respostas
Caracterizar respostas		
Respostas caracterizadas	Avaliar respostas	As respostas foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas		
Avaliar respostas		
Análise funcional de comportamentos do cliente realizada	Identificar o processo de modelagem	O processo de modelagem foi identificado
Necessidade de identificar o processo de modelagem		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas
Identificar o processo de modelagem		
Processo de modelagem identificado	Caracterizar o processo de modelagem	O processo de modelagem foi caracterizado

Necessidade de caracterizar o processo de modelagem	Aumento na probabilidade de avaliar as respostas	
Caracterizar o processo de modelagem		
Processo de modelagem caracterizado	Avaliar o processo de modelagem	O processo de modelagem foi avaliado
Necessidade de avaliar o processo de modelagem		
Avaliar o processo de modelagem		
Análise funcional de comportamentos do cliente realizada		
Processo de modelagem avaliado	Modelar respostas	As respostas foram modeladas
Respostas avaliadas		
Necessidade de modelar respostas		
Modelar respostas		
Análise funcional de comportamentos do cliente realizada	Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram identificados	
Necessidade de identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente identificados		Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram
	Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	caracterizados
Necessidade de caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente		Aumento na probabilidade de avaliar os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente caracterizados		Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram avaliados
	Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	
Necessidade de avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente		Aumento na probabilidade de modificar os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Componentes da interação do organismo do cliente no ambiente avaliados		
	Modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	Os componentes da interação do organismo do cliente no ambiente foram modificados
Necessidade de modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente		

Modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

Trecho 29

Dados obtidos por meio da análise funcional		
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria behaviorista radical		As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram identificadas
	Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente	
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na prática da análise do comportamento		Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
Necessidade de identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente identificadas		As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram caracterizadas
	Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente	
Necessidade de caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente caracterizadas		As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram avaliadas
	Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente	
Necessidade de avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		Aumento na probabilidade de selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o

cliente		
Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente avaliadas	Selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente	As técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente foram selecionadas
Necessidade de selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente		
Dados obtidos por meio da análise funcional		
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria behaviorista radical		As contingências que mantêm os comportamentos-problema foram identificadas
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na prática da análise do comportamento	Identificar as contingências que mantêm os comportamentos-problema	Aumento na probabilidade de caracterizar as contingências que mantêm os comportamentos-problema
Necessidade de identificar as contingências que mantêm os comportamentos-problema		
Identificar as contingências que mantêm os comportamentos-problema		
Contingências que mantêm os comportamentos-problema identificadas	Caracterizar as contingências que mantêm os comportamentos-problema	As contingências que mantêm os comportamentos-problema foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as contingências que mantêm os		Aumento na probabilidade de avaliar as contingências que

comportamentos-problema		mantém os comportamentos-problema	
Caracterizar as contingências que mantém os comportamentos-problema			
Contingências que mantém os comportamentos-problema caracterizadas	Avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema		As contingências que mantém os comportamentos-problema foram avaliadas
Necessidade de avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema			Aumento na probabilidade de modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema
Avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema			
Contingências que mantém os comportamentos-problema avaliadas	Modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema		As contingências que mantém os comportamentos-problema foram modificadas
Necessidade de modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema			
Modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema			
Dados obtidos por meio da análise funcional			As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram identificadas
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria behaviorista radical	Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na prática da análise do comportamento			Aumento na probabilidade de caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente

Necessidade de identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente identificadas	Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente	As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente caracterizadas	Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente	As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		Aumento na probabilidade de estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente avaliadas	Estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente	As novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente foram estabelecidas
Necessidade de estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade		

comportamental do cliente		
Estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente		
Dados obtidos por meio da análise funcional		
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria behaviorista radical	Identificar o acesso do cliente a reforçadores	O acesso do cliente a reforçadores foi identificado
Variedade de técnicas desenvolvidas com base na prática da análise do comportamento		Aumento na probabilidade de caracterizar o acesso do cliente a reforçadores
Necessidade de identificar o acesso do cliente a reforçadores		
Identificar o acesso do cliente a reforçadores		
Acesso do cliente a reforçadores identificado	Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores	O acesso do cliente a reforçadores foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o acesso do cliente a reforçadores		Aumento na probabilidade de avaliar o acesso do cliente a reforçadores
Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores		
Acesso do cliente a reforçadores caracterizado	Avaliar o acesso do cliente a reforçadores	O acesso do cliente a reforçadores foi avaliado
Necessidade de avaliar o acesso do cliente a reforçadores		
Avaliar o acesso do cliente a reforçadores		

Acesso do cliente a reforçadores
avaliado

Garantir o acesso do cliente a
reforçadores

O acesso do cliente a reforçadores
foi garantido

Necessidade de garantir o
acesso do cliente a reforçadores

Garantir o acesso do cliente a reforçadores

Trecho 30

		As respostas que serão modeladas foram identificadas
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas que serão modeladas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar respostas que serão modeladas	Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Necessidade de identificar respostas que serão modeladas		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Identificar respostas que serão modeladas		
		As respostas que serão modeladas foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas que serão modeladas	Caracterizar respostas que serão modeladas	Aumento na probabilidade de avaliar as respostas que serão modeladas
Caracterizar respostas que serão modeladas		

Respostas que serão modeladas caracterizadas	Avaliar respostas que serão modeladas	As respostas que serão modeladas foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas que serão modeladas		
Avaliar respostas que serão modeladas		
		O procedimento de modelagem de respostas foi identificado
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar o procedimento de modelagem de respostas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta- alvo
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar o procedimento de modelagem de respostas	Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta- alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta- alvo
Necessidade de identificar o procedimento de modelagem de respostas		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Identificar o procedimento de modelagem de respostas		
Procedimento de modelagem de respostas identificado	Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas	O procedimento de modelagem de respostas foi caracterizado

Necessidade de caracterizar o procedimento de modelagem de respostas		Aumento na probabilidade de avaliar o procedimento de modelagem de respostas
Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas		
Procedimento de modelagem de respostas caracterizado		O procedimento de modelagem de respostas foi avaliado
Necessidade de avaliar o procedimento de modelagem de respostas	Avaliar o procedimento de modelagem de respostas	Aumento na probabilidade de modelar determinadas respostas do cliente
Avaliar o procedimento de modelagem de respostas		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		As respostas determinadas para o cliente foram modeladas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Modelar determinadas respostas do cliente	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Necessidade de modelar determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Modelar determinadas respostas do cliente		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas	Identificar as frequências de determinadas respostas do	As frequências de determinadas respostas do cliente foram

respostas	cliente	identificadas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente
Necessidade de identificar as frequências de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de cliente desenvolver e emitir novas respostas
		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Identificar as frequências de determinadas respostas do cliente		
Frequências de determinadas respostas do cliente identificadas	Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente	As frequências de determinadas respostas do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente
Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente		
Frequências de determinadas respostas do cliente caracterizadas	Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente	As frequências de determinadas respostas do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente

Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente

Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente	As frequências de determinadas respostas do cliente foram aumentadas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		

Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente

		As intensidades de determinadas respostas do cliente foram identificadas
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar as intensidades de determinadas respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente	do cliente
Necessidade de identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas

Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente

Intensidades de determinadas respostas do cliente identificadas		As intensidades de determinadas respostas do cliente foram caracterizadas
	Caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente	
Necessidade de caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as intensidades de determinadas respostas do

cliente		
Caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente		
Intensidades de determinadas respostas do cliente caracterizadas	Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente	As intensidades de determinadas respostas do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente
Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		As intensidades de determinadas respostas do cliente foram aumentadas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente	Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Intensidade de determinadas respostas do cliente avaliadas		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente		
Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Identificar as durações de determinadas respostas do cliente	As durações de determinadas respostas do cliente foram identificadas
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de caracterizar as durações de

		determinadas respostas do cliente
Necessidade de identificar as durações de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar as durações de determinadas respostas do cliente		
Durações de determinadas respostas do cliente identificadas	Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente	As durações de determinadas respostas do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar as durações de determinadas respostas do cliente
Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente		
Durações de determinadas respostas do cliente caracterizadas	Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente	As durações de determinadas respostas do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as durações de determinadas respostas do cliente		Aumento na probabilidade de aumentar as durações de determinadas respostas do cliente
Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente		
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo	Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente	As durações de determinadas respostas do cliente foram aumentadas

Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Durações de determinadas respostas do cliente avaliadas	Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumentar as durações de determinadas respostas do cliente	
Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente	
	Os procedimentos de aproximações sucessivas foram identificados
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos de aproximações
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo	Sucessivas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas
	Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de identificar procedimentos de aproximações sucessivas	Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo

Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo		
Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Procedimentos de aproximações sucessivas identificados	Os procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizados	
Necessidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas	Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas	Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas
Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Procedimentos de aproximações sucessivas caracterizados	Os procedimentos de aproximações sucessivas foram avaliados	
Necessidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas	Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas	
Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados	
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento de respostas	
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar esquemas de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo	

Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de respostas identificados		Os esquemas de reforçamento de respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas	Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento de respostas
Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados		
	Avaliar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados
Necessidade avaliar esquemas de reforçamento de respostas		
Avaliar esquemas de reforçamento de respostas		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram
		identificadas
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo	Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo

Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo identificadas		As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram
		caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de avaliar as respostas que são pré-requisitos para a
		ocorrência da resposta-alvo
Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo caracterizadas		As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram
		avaliadas
Necessidade de avaliar	Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	

respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Um esquema de aproximação sucessiva da resposta-alvo foi planejado
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo		
	Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		
Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo avaliadas		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Necessidade de planejar os procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		As respostas foram reforçadas em um procedimento de aproximações sucessivas
	Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas	
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas

Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo planejados	Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Necessidade de reforçar respostas por meio de procedimentos de aproximações sucessivas	

| Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas | |

Trecho 31

Necessidade de identificar a ocorrência de comportamentos	A ocorrência de comportamentos foi identificada	
	Identificar a ocorrência de comportamentos	
Ambiente natural		Aumento na probabilidade de caracterizar a ocorrência de comportamentos
Identificar a ocorrência de comportamentos		
Necessidade de caracterizar a ocorrência de comportamentos	A ocorrência de comportamentos foi caracterizada	
	Caracterizar a ocorrência de comportamentos	
Ocorrência de comportamentos identificada		Aumento na probabilidade de avaliar a ocorrência de comportamentos
Caracterizar a ocorrência de comportamentos		
Necessidade de avaliar a ocorrência de comportamentos	A ocorrência de comportamentos foi avaliada	
	Avaliar a ocorrência de comportamentos	
Ocorrência de comportamentos caracterizada		
Avaliar a ocorrência de comportamentos		
Ambiente natural		
Comportamentos emitidos pelo cliente	A ocorrência de comportamentos foi observada	
	Observar a ocorrência de comportamentos	
Necessidade de observar a ocorrência de comportamentos		
Ocorrência de comportamentos		

avaliada		
Observar a ocorrência de comportamentos		
Necessidade de identificar a variabilidade de comportamentos		
		A variabilidade de comportamentos foi identificada
Ambiente natural	Identificar a variabilidade de comportamentos	
Comportamentos emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar a variabilidade de comportamentos
Identificar a variabilidade de comportamentos		
Variabilidade de comportamentos identificada		
		A variabilidade de comportamentos foi caracterizada
		Caracterizar a variabilidade de comportamentos
Necessidade de caracterizar a variabilidade de comportamentos		Aumento na probabilidade de avaliar a variabilidade de comportamentos
Caracterizar a variabilidade de comportamentos		
Variabilidade de comportamentos caracterizada		
		A variabilidade de comportamentos foi avaliada
Necessidade de avaliar a variabilidade de comportamentos	Avaliar a variabilidade de comportamentos	
Avaliar a variabilidade de comportamentos		
Variabilidade de comportamentos avaliada	Observar a variabilidade de comportamentos	A variabilidade de comportamentos foi observada

Necessidade de observar a variabilidade de comportamentos		
Ambiente natural		
Comportamentos emitidos pelo cliente		
Observar a variabilidade de comportamentos		
Necessidade de identificar as condições que controlam comportamentos		As condições que controlam comportamentos foram identificadas
Ambiente natural	Identificar as condições que controlam comportamentos	
Comportamentos emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar as condições que controlam comportamentos
Identificar as condições que controlam comportamentos		
Condições que controlam comportamentos identificadas		As condições que controlam comportamentos foram caracterizadas
	Caracterizar as condições que controlam comportamentos	
Necessidade de caracterizar as condições que controlam comportamentos		Aumento na probabilidade de avaliar as condições que controlam comportamentos
Caracterizar as condições que controlam comportamentos		
Condições que controlam comportamentos caracterizadas		
	Avaliar as condições que controlam comportamentos	As condições que controlam comportamentos foram avaliadas
Necessidade de avaliar as condições que controlam		

comportamentos		
Avaliar as condições que controlam comportamentos		
Condições que controlam comportamentos avaliadas		
Necessidade de observar as condições que controlam comportamentos		
	Observar as condições que controlam comportamentos	As condições que controlam comportamentos forma observadas
Ambiente natural		
Comportamentos emitidos pelo cliente		
Observar as condições que controlam comportamentos		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Os procedimentos de aproximações sucessivas foram identificados
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de caracterizar os procedimentos de aproximações
		Sucessivas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas	
		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		
Necessidade de identificar procedimentos de aproximações sucessivas		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo

		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Procedimentos de aproximações sucessivas identificados		Os procedimentos de aproximações sucessivas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas	Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas	Aumento na probabilidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas
Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Procedimentos de aproximações sucessivas caracterizados		
Necessidade de avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas	Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas	Os procedimentos de aproximações sucessivas foram avaliados
Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo	Identificar esquemas de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento de respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas

respostas		
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de respostas identificados		Os esquemas de reforçamento de respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas	Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento de respostas
Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados		
Necessidade avaliar esquemas de reforçamento de respostas	Avaliar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados
Avaliar esquemas de reforçamento de respostas		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram identificadas

Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de caracterizar as respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo identificadas	Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de avaliar as respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		

Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo caracterizadas	Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	As respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas		Um esquema de aproximação sucessiva da resposta-alvo foi planejado
Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo	Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo	Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo avaliadas		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Necessidade de planejar os procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo		
Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo		
Necessidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas	Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas	As respostas foram reforçadas em um procedimento de aproximações sucessivas

Necessidade de aumento da frequência da resposta-alvo		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver e emitir novas respostas
Necessidade de aumento da intensidade da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da frequência da resposta-alvo
Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo		Aumento na probabilidade de aumento da intensidade da resposta-alvo
Procedimentos de aproximação sucessiva da resposta-alvo planejados		Aumento na probabilidade de aumento da duração da resposta-alvo
Necessidade de reforçar respostas por meio de procedimentos de aproximações sucessivas		
Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas		
Necessidade de identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	Identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	As situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
Identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto		
Situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto identificadas	Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	As situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	Aumento na probabilidade de avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	
Situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto caracterizadas	As situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto foram avaliadas
Necessidade de avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
	Aumento na probabilidade de promover a manutenção dos comportamentos recém-modelados
	Aumento na probabilidade de promover a generalização dos comportamentos recém-modelados
Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	

Trecho 32

Necessidade de identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais	Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais	As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais foram identificadas
Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação avaliadas		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais		
Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais identificadas	Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais	As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais		
Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais caracterizadas	Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais	As classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais foram avaliadas
Necessidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais		

Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais

Necessidade de identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente		Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente	Os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram identificados
			Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente			
Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente identificados		Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente	Os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente			Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente			
Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente caracterizados		Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente	Os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente			Aumento na probabilidade de emitir os comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente			
Cliente	Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente		Os comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente foram emitidos
Comportamentos que deverão ser			

imitados pelo cliente avaliados		Foi demonstrada a topografia do comportamento-modelo a ser imitado
Necessidade de emitir comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente		
Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais avaliadas		
Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente		
Necessidade de identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		As classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação foram identificadas
Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimentos de modelação
Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		
Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação identificadas		As classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimentos de modelação
Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		
Classes de comportamentos constituintes do procedimento de	Avaliar as classes de comportamentos constituintes	As classes de comportamentos constituintes do procedimento

modelação caracterizadas	do procedimento de modelação	de modelação foram avaliadas
Necessidade de avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		
Avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação		
Cliente		
Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente avaliados		
Classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação avaliadas	Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)	As regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) foram emitidas
Necessidade de emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)		
Classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais avaliadas		
Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)		
Cliente		
Comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente avaliados	Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)	O comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico) foi reforçado

Comportamento-modelo emitido
pelo terapeuta foi imitado pelo
cliente

Classes de comportamentos
constituintes do procedimento de
modelação avaliadas

Necessidade de reforçar o
comportamento de seguimento
de regra ao imitar o
comportamento-modelo emitido
pelo terapeuta (ou acompanhante
terapêutico)

Classes de comportamentos
constituintes de procedimentos
que compõem ensaios
comportamentais avaliadas

Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo
terapeuta (ou acompanhante terapêutico)

Trecho 33

Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes		

de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram organizadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" organizadas		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
		Os comportamentos-objetivo foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo
Identificar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo identificados		Os comportamentos-objetivo foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos-objetivo	
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo
Caracterizar comportamentos-objetivo		

Comportamentos-objetivo caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		
Avaliar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo avaliados	Descrever comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo		
Descrever comportamentos-objetivo		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificados
Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os

comportamentos de diferentes indivíduos” identificados	comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram descritos

indivíduos”		
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Cliente		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos	Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos	O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos
Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar comportamentos de diferentes indivíduos		
Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais

são os comportamentos mais adequados”		
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram organizadas

adequados”		
Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o

classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de		

comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”		
Cliente		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados” descritos	Capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados	O cliente foi capacitado a avaliar quais são os comportamentos mais adequados
Necessidade de capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados		Aumento na probabilidade do cliente avaliar os detalhes do comportamento emitido
Capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados		
Necessidade de identificar análises funcionais	Identificar análises funcionais	As análises funcionais foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar análises funcionais
Identificar análises funcionais		
Análises funcionais identificadas		As análises funcionais foram caracterizadas
	Caracterizar análises funcionais	
Necessidade de caracterizar análises funcionais		Aumento na probabilidade de avaliar análises funcionais
Caracterizar análises funcionais		

Análises funcionais caracterizadas		
	Avaliar análises funcionais	As análises funcionais foram avaliadas
Necessidade de avaliar análises funcionais		
	Avaliar análises funcionais	
		O cliente foi auxiliado ao realizar análises funcionais de comportamentos observados
Cliente		
	Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados	Aumento na probabilidade do cliente avaliar os detalhes do comportamento emitido
Necessidade de auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados		Aumento na probabilidade do cliente analisar funcionalmente comportamentos observados
	Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados	
		Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram identificados
Necessidade de identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras	Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos necessários para a descrição de regras
	Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras	
		Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram caracterizados
Procedimentos necessários para a descrição de regras identificados	Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras	
Necessidade de caracterizar os		Aumento na probabilidade de

procedimentos necessários para a descrição de regras		avaliar procedimentos necessários para a descrição de regras
Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras		
Procedimentos necessários para a descrição de regras caracterizados	Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras	Os procedimentos necessários para a descrição de regras foram avaliados
Necessidade de avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras avaliados		
Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras		
		As regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado foram emitidas
Cliente		
Necessidade de emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado	Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado	Aumento na probabilidade do cliente avaliar os detalhes do comportamento emitido
		Aumento na probabilidade de que as consequências naturais do seguimento da regra passem a controlar o comportamento do cliente
Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado		
Cliente		O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi identificado
Necessidade de identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	
		Aumento na probabilidade de caracterizar o procedimento de

Consequências naturais ao comportamento descrito pela regra		modelação ocorrido com o cliente
Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente		
Necessidade de caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi caracterizado
Procedimento de modelação ocorrido com o cliente identificado		Aumento na probabilidade de avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente
Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente		
Procedimento de modelação ocorrido com o cliente caracterizado	Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	O procedimento de modelação ocorrido com o cliente foi avaliado
Necessidade de avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente		
Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente		
Procedimento de modelação ocorrido com o cliente avaliado	Discutir com o cliente o procedimento de modelação ocorrido	O procedimento de modelação ocorrido foi discutido com o cliente
Cliente		Aumento na probabilidade do cliente avaliar os detalhes do comportamento emitido
Necessidade de discutir com o cliente o procedimento de modelação ocorrido		Aumento na probabilidade de

		que as consequências naturais do seguimento da regra passem a controlar o comportamento do cliente
Discutir com o cliente o procedimento de modelação ocorrido		
Trecho 34		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" foram organizadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos" organizadas		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "observar os comportamentos de diferentes indivíduos"		
		Os comportamentos-objetivo foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo
Identificar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo
Caracterizar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		
Avaliar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo avaliados	Descrever comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo		
Descrever comportamentos-objetivo		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”		
Cliente		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos” descritos	Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos	O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos
Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar comportamentos de diferentes indivíduos		
Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios)	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

(próprios) comportamentos”	comportamentos”	foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		

Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram organizadas
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” organizadas Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de		

comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”		
Cliente		
Comportamentos sendo emitidos pelo cliente		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” descritos	Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos	O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos
Necessidade de capacitar o cliente para que possa observar seus (próprios) comportamentos		
Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram organizadas

Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” foram descritos

Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

Cliente

Estímulos relevantes do ambiente

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente” descritos

Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente

O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos

Necessidade de capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente

Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente

Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus

Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus

As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram

comportamentos”	comportamentos”	identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus		

comportamentos”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram organizadas
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos” foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos"
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "capacitar o cliente a alterar seus comportamentos" foram descritos

Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”		
Cliente		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos” descritos	Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos	O cliente foi capacitado a observar os comportamentos de diferentes indivíduos
Necessidade de capacitar o cliente a alterar seus comportamentos		
Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos		

Trecho 35

Necessidade de identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	Identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
Identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta		
Condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta identificadas	Caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta		Aumento na probabilidade de avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
Caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta		
Condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta caracterizadas	Avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	As condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta		
Avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta		
Necessidade de que uma resposta controlada por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros estímulos	Criar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	Foram criadas condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
Necessidade de evitar os efeitos		Aumento na probabilidade de se realizar a "aprendizagem sem erro"

decorrentes de processos de extinção	por meio da exploração gradual de novas interações do cliente
Comportamento do cliente que deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem	Os efeitos decorrentes de processos de extinção foram evitados
	Aumento na probabilidade que o comportamento do cliente ocorra em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem

| Criar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta | |

Trecho 36

Necessidade de identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo
Identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo		
Procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo identificados Necessidade de caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo
Caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo		
Procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo caracterizados Necessidade de avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma	Avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	Os procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo foram avaliados

resposta) para outro estímulo		
Avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo		
Necessidade de que uma resposta controlada por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros estímulos	Transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	O controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) foi gradualmente transferido para outro estímulo
		Aumento na probabilidade de se realizar a "aprendizagem sem erro" por meio da exploração gradual de novas interações do cliente
Necessidade de evitar os efeitos decorrentes de processos de extinção		Os efeitos decorrentes de processos de extinção foram evitados
Comportamento do cliente que deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem		Aumento na probabilidade que o comportamento do cliente ocorra em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente ocorrem
Transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo		

Trecho 37

Necessidade de identificar comportamentos que devem ser extintos		Os comportamentos que devem ser extintos foram identificados
Identificar comportamentos que devem ser extintos		Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos que devem ser extintos
Identificar comportamentos que devem ser extintos		
Comportamentos que devem ser extintos identificados		Os comportamentos que devem ser extintos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos que devem ser extintos		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos que devem ser extintos
Caracterizar comportamentos que devem ser extintos		
Caracterizar comportamentos que devem ser extintos		
Comportamentos que devem ser extintos caracterizados		Os comportamentos que devem ser extintos foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos que devem ser extintos		
Avaliar comportamentos que devem ser extintos		
Avaliar comportamentos que devem ser extintos		
Comportamentos que devem ser extintos avaliados		Os comportamentos que devem ser extintos foram escolhidos
Necessidade de escolher um comportamento a ser extinto		
Escolher um comportamento a ser extinto		
Escolher um comportamento a ser extinto		
A escolha de um comportamento que deve ser	Identificar esquemas de reforçamento diferencial de	Os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas

extinto	outras respostas	foram identificados
Necessidade de identificar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas
Identificar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		
Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas identificados	Caracterizar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas
Caracterizar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		
Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas caracterizados	Avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas	Os esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas foram avaliados
Necessidade de avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		
Avaliar esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas		
		As altas taxas de reforçamento foram identificadas
Necessidade de identificar altas taxas de reforçamento	Identificar altas taxas de reforçamento	Aumento na probabilidade de caracterizar as altas taxas de reforçamento
Identificar altas taxas de reforçamento		

Altas taxas de reforçamento identificadas		As altas taxas de reforçamento foram caracterizadas
	Caracterizar altas taxas de reforçamento	
Necessidade de caracterizar altas taxas de reforçamento		Aumento na probabilidade de avaliar as altas taxas de reforçamento
Caracterizar altas taxas de reforçamento		
Altas taxas de reforçamento caracterizadas		
	Avaliar altas taxas de reforçamento	As altas taxas de reforçamento foram avaliadas
Necessidade avaliar altas taxas de reforçamento		
Avaliar altas taxas de reforçamento		
Esquemas de reforçamento diferencial de outras respostas avaliados	Planejar um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas	Foi planejado um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas
Planejar um procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas		
		Outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele foram reforçados com altas taxas
Necessidade de reforçar com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele	Reforçar com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele	Os efeitos indesejáveis da extinção foram evitados
		Aumento na probabilidade de eficácia do procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas
		Reforçadores foram produzidos

Reforçar com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele

Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar

indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” caracterizadas	comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram organizadas
Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das		Aumento na probabilidade de

classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”

do cliente” caracterizados	adequadamente comportamentos do cliente”	do cliente” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de	Capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente	Indivíduos foram capacitados a reforçar adequadamente comportamentos do cliente

comportamentos “capacitar
indivíduos a reforçar
adequadamente comportamentos
do cliente” descritos

Necessidade de capacitar
indivíduos a reforçar
adequadamente comportamentos
do cliente

Capacitar indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente

Trecho 38

Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas	Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas	Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos		

incondicionados em comportamentos do cliente		
Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
		As técnicas de extinção respondente foram identificadas
Necessidade de identificar as técnicas de extinção respondente	Identificar as técnicas de extinção respondente	Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente
Identificar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente identificadas	Caracterizar as técnicas de extinção respondente	As técnicas de extinção respondente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente		Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas de extinção respondente
Caracterizar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente caracterizadas	Avaliar as técnicas de extinção respondente	As técnicas de extinção respondente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as técnicas de extinção respondente		
Avaliar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente avaliadas	Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente foram extintas
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		

avaliadas	O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas	
Necessidade de extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente	Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas	
	Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)	
Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificadas		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		

Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizadas		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliadas		

Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados

respondente”		
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” descritos		O cliente foi capacitado para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Aumento na probabilidade do cliente bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
		O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas
		Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas
		Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)
Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente		
Necessidade de identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente	Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente foi identificado
		Aumento na probabilidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente

Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente

Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente identificado	Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente
Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente		
Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente caracterizado	Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente foi avaliado
Necessidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente		
Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente		
Necessidade de identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi identificado
		Aumento na probabilidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas
Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas identificado	Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o		Aumento na probabilidade de

contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas
Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas caracterizado		
Necessidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi avaliado
Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente avaliado		Foi garantida a permanência de contato do cliente com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que o estímulo não eliciasse mais a resposta
Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas avaliado	Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais	O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas
Necessidade de garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais		Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas
		Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)
Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais		

Trecho 39

Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas	Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas	Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos		

incondicionados em comportamentos do cliente		
Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
		As técnicas de extinção respondente foram identificadas
Necessidade de identificar as técnicas de extinção respondente	Identificar as técnicas de extinção respondente	Aumento na probabilidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente
Identificar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente identificadas	Caracterizar as técnicas de extinção respondente	As técnicas de extinção respondente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as técnicas de extinção respondente		Aumento na probabilidade de avaliar as técnicas de extinção respondente
Caracterizar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente caracterizadas	Avaliar as técnicas de extinção respondente	As técnicas de extinção respondente foram avaliadas
Necessidade de avaliar as técnicas de extinção respondente		
Avaliar as técnicas de extinção respondente		
Técnicas de extinção respondente avaliadas	Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente foram extintas
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		

avaliadas	O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas	
Necessidade de extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente	Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas	
	Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)	
Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificadas		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		

Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizadas		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliadas
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliadas		

Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		

Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados

respondente”		
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” descritos		O cliente foi capacitado para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Aumento na probabilidade do cliente bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas emitidas por ele durante o processo de extinção respondente O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas
		Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US)
Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente		
Necessidade de identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foi identificado Aumento na probabilidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do

cliente		
Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente identificado	Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente caracterizado	Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	O estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foi avaliado
Necessidade de avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Necessidade de identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi identificado
		Aumento na probabilidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas
Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		

Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas identificado	Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		Aumento na probabilidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas
Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas caracterizado	Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	O contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas foi avaliado
Necessidade de avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas		
Estímulo eliciador das respostas indesejadas emitidas pelo cliente avaliado		Foi garantida a permanência de contato do cliente com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que o estímulo não eliciasse mais a resposta
Contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas avaliado	Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais	O cliente foi exposto às situações que eliciam respostas indesejadas
Necessidade de garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais		Aumento na probabilidade de extinção de relações respondentes condicionadas
		Fim da relação de contingência entre o estímulo condicionado

		(CS) e o estímulo incondicionado (US)
Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais		
Necessidade de identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi identificada Aumento na probabilidade de caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas identificada	Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi caracterizada Aumento na probabilidade de avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
Necessidade de caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas caracterizada	Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi avaliada Aumento na probabilidade de analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
Necessidade de avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		

Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas avaliada		A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi analisada
Necessidade de analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	Aumento na probabilidade de acompanhar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas analisada		A exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas foi acompanhada
Necessidade de acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas	Aumento na probabilidade do organismo do cliente eliciar respostas desejadas
Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas		
Necessidade de identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos	Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos	Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos
Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos		
Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão identificados		Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar componentes do ambiente do	Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos	Aumento na probabilidade de avaliar os componentes do

cliente durante sua exposição aos estímulos		ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos
Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos		
Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão caracterizados	Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos	Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram avaliados
Necessidade de avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos		
Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos		
Componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos estão avaliados	Observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas	Os componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos foram observados
Necessidade de observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas	Identificar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os esquemas de reforçamento de respostas
Identificar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de	Caracterizar esquemas de	Os esquemas de reforçamento de

respostas identificados	reforçamento de respostas	respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas		Aumento na probabilidade de avaliar os esquemas de reforçamento de respostas
Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas		
Esquemas de reforçamento de respostas caracterizados		
Necessidade de avaliar esquemas de reforçamento de respostas	Avaliar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram avaliados
Avaliar esquemas de reforçamento de respostas		
Necessidade de identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão	Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo	Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram

identificados	organismo do cliente	caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Esquemas de reforçamento de respostas avaliados	Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram identificados
Necessidade de identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle

razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão identificados	Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão caracterizados	Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente

Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente

Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão avaliados	Planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Os procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram planejados
Necessidade de planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Aumento na probabilidade de reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
Planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		
Comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		Os comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente foram reforçados
Procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente estão planejados	Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	Aumento na probabilidade do cliente emitir comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas por seu organismo
Necessidade de reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente		

Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente

Trecho 40

Necessidade de identificar contingências operantes no comportamento do cliente	Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente	As contingências operantes no comportamento do cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente
Identificar as contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	As contingências operantes no comportamento do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente
Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	As contingências operantes no comportamento do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente		
Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificadas
		Aumento na probabilidade de

		caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		

Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliadas	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritas
Necessidade de descrever classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
		Os comportamentos-objetivo foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo
Identificar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo identificados		Os comportamentos-objetivo foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos-objetivo	
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo
Caracterizar comportamentos-objetivo		

Comportamentos-objetivo caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		
Avaliar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo avaliados	Descrever comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo		
Descrever comportamentos-objetivo		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são

que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificados	classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		

Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” descritos	Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas	O cliente foi capacitado a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas
Necessidade de capacitar o cliente para que possa emitir respostas que são incompatíveis com as		

respostas eliciadas indesejadas		
Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas		
Necessidade de identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		
Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos identificadas	Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
Necessidade de caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		
Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		
Escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos caracterizadas	Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos	As escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos foram avaliadas
Necessidade de avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos		

Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos

Necessidade de elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Foi elaborada uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
Elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		
Necessidade de identificar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Identificar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente
Identificar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		
Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente identificados	Caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente
Necessidade de caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		
Caracterizar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		
Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente caracterizados	Avaliar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente	Os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar os estímulos que eliciam		

respostas indesejadas no organismo do cliente		
Avaliar os estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente		
Necessidade de identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente		
Respostas indesejadas eliciadas pelo cliente identificadas	Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente		
Respostas indesejadas eliciadas pelo cliente caracterizadas	Avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	As respostas indesejadas eliciadas pelo cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente		
Avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente		
Necessidade de identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas	Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas	Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram identificados
		Aumento na probabilidade de

caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		
Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		
Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas identificadas	Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas	Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas
Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		
Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas caracterizadas	Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas	Os procedimentos para a extinção de respostas eliciadas foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		
Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas		
Procedimentos para a extinção de respostas eliciadas avaliadas	Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas	Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram identificados
Necessidade de identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas
Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas	Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam	Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram

identificados	respostas indesejadas	caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas
Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas caracterizados	Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas	Os procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Estímulos que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente avaliados	Expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas	O cliente foi gradualmente exposto aos estímulos que eliciam respostas indesejadas
Necessidade de expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas		
Expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas		
		O princípio de inibição recíproca foi identificado
Necessidade de identificar o princípio de inibição recíproca	Identificar o princípio de inibição recíproca	Aumento na probabilidade de caracterizar o princípio de inibição recíproca

Identificar o princípio de inibição recíproca

Princípio de inibição recíproca identificado		O princípio de inibição recíproca foi caracterizado
	Caracterizar o princípio de inibição recíproca	
Necessidade de caracterizar o princípio de inibição recíproca		Aumento na probabilidade de avaliar o princípio de inibição recíproca

Caracterizar o princípio de inibição recíproca

Princípio de inibição recíproca caracterizado		
	Avaliar o princípio de inibição recíproca	O princípio de inibição recíproca foi avaliado
Necessidade de avaliar o princípio de inibição recíproca		

Avaliar o princípio de inibição recíproca

		Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram identificados
Necessidade de identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	Identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	
		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente

Identificar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente

Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente identificados		Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram caracterizados
	Caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	
Necessidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do		Aumento na probabilidade de avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente

organismo do cliente		
Caracterizar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente		
Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente caracterizados	Avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente	Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente		
Avaliar eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente		
Necessidade de identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	Os eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		
Eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas identificados	Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	Os eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		Aumento na probabilidade de avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		

Eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas caracterizados	Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	Os eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas foram avaliados
Necessidade de avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		
Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		
Princípio de inibição recíproca avaliado	Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	Os eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente foram pareados com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
Técnicas de extinção respondente avaliadas		
Eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente avaliados		
Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram organizadas
Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das	Caracterizar comportamentos-objetivo	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes

classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” identificados Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram avaliados Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas” descritos	Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas	O cliente foi capacitado a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas
Necessidade de capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas		

Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas

Necessidade de identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente identificadas	Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
Necessidade de caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente caracterizadas	Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	As relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e		

estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de		

fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	(próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram organizadas

Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” organizadas

Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram identificados

Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de descrever os comportamentos-objetivo necessários para o ensino

necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” foram descritos
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	

Comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente” descritos	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	O cliente foi capacitado a bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
Necessidade de capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente		
Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente		
Cliente capacitado a bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente	Auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição	O cliente foi auxiliado ao emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição
Necessidade de auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição		
Auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição		
Necessidade de garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas	Garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas	Foi garantida a emissão de respostas (pelo organismo do cliente) que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas

Garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas

Necessidade de identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas		Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas	O desempenho do cliente após a execução de tarefas foi identificado
			Aumento na probabilidade de caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas
Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas			
Desempenho do cliente após a execução de tarefas identificado		Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas	O desempenho do cliente após a execução de tarefas foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas			Aumento na probabilidade de avaliar o desempenho do cliente após a execução de tarefas
Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas			
Desempenho do cliente após a execução de tarefas caracterizado		Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa	Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa
Necessidade de avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa			
Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa			

Capítulo 8

Trecho 41

Cliente		
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		
Primeira fase do processo terapêutico concluída		
Alterações vindas do cliente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras	Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras	Alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras identificadas
Alterações vindas do ambiente nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		Aumento na probabilidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Necessidade de identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras		
Necessidade de caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e	Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis	Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras

variáveis mantenedoras	mantenedoras	caracterizadas
Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras identificadas		Aumento na probabilidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		
Necessidade de avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras	Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras	Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras avaliadas
alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras caracterizadas		
Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras		
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		
Primeira fase do processo terapêutico concluída	Identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras	Diferentes estratégias clínicas foram identificadas
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas		Aumento na probabilidade de caracterizar diferentes estratégias clínicas
Necessidade de identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de		

variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		
Identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		
Diferentes estratégias clínicas identificadas	Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras	Diferentes estratégias clínicas foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		Aumento na probabilidade de avaliar diferentes estratégias clínicas
Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		
Diferentes estratégias clínicas caracterizadas	Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras	Diferentes estratégias clínicas foram avaliadas
Necessidade de avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		
Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras		
Cliente	Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras	Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras foram promovidas
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-		

comportamental		Relações comportamentais do cliente alteradas
Primeira fase do processo terapêutico concluída		Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente
Diferentes estratégias clínicas avaliadas		
Necessidade de promover alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras		Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas
Alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras avaliadas		
Contexto específico, composto por uma relação terapêutica reforçadora e consistente		
Promover alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras		
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram identificadas
Primeira fase do processo terapêutico concluída	Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente
Consequências do comportamento do cliente		
Necessidade de identificar		

consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Consequências necessárias para a intervenção com o cliente identificadas	Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente	As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		Aumento na probabilidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente
Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Consequências necessárias para a intervenção com o cliente caracterizadas	Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente	As consequências necessárias para a intervenção com o cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		Aumento da probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente		
Necessidade de identificar uma estimulação aversiva	Identificar estimulação aversiva	Um estímulo aversivo foi identificado
		Aumento na probabilidade de caracterizar um estímulo aversivo
Identificar estimulação aversiva		

Estimulação aversiva identificada		Um estímulo aversivo foi caracterizado
	Caracterizar estimulação aversiva	
Necessidade de caracterizar uma estimulação aversiva		Aumento na probabilidade de avaliar um estímulo aversivo
Caracterizar estimulação aversiva		
		Um estímulo aversivo foi avaliado
Estimulação aversiva caracterizada		
	Avaliar estimulação aversiva	
Necessidade de avaliar uma estimulação aversiva		Aumento na probabilidade de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Avaliar estimulação aversiva		
Cliente		O cliente foi auxiliado a responder para produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		
Primeira fase do processo terapêutico concluída	Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva	Relações comportamentais do cliente alteradas
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas		Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente
Estimulação aversiva avaliada		Relações entre comportamento-problema e

		variáveis mantenedoras alteradas
Necessidade de auxiliar o cliente para responder de modo a produzir as consequências necessárias		
Contexto específico, composto por uma relação terapêutica reforçadora e consistente		
Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva		
Cliente		
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		Foram otimizadas as relações entre o cliente e seu ambiente
Primeira fase do processo terapêutico concluída		Relações comportamentais do cliente alteradas
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas	Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente	Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente
Necessidade de otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente		Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas
Contexto específico, composto por uma relação terapêutica reforçadora e consistente		
Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente		

Cliente		
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental		Foi garantido o acesso do cliente à reforçadores
Primeira fase do processo terapêutico concluída		Relações comportamentais do cliente alteradas
Estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas	Garantir o acesso do cliente a reforçadores	Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente
Necessidade de garantia que o cliente tenha acesso a reforçadores		Relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras alteradas
Contexto específico, composto por uma relação terapêutica reforçadora e consistente		
Garantir o acesso do cliente a reforçadores		
Cliente		Relações comportamentais do cliente por controle aversivo foram diminuídas ao máximo
Necessidade de intervenção terapêutica de base analítico-comportamental	Diminuir ao máximo as relações comportamentais do cliente por controle aversivo	Relações comportamentais do cliente alteradas
Primeira fase do processo terapêutico concluída		Interações comportamentais modificadas em decorrência das alterações comportamentais do cliente
Estratégias para alterar		

contingências desencadeantes de
modo a minimizar o sofrimento
proveniente delas

Relações entre
comportamento-problema e
variáveis mantenedoras
alteradas

Necessidade de diminuição de
relações do cliente por controle
aversivo

Contexto específico, composto
por uma relação terapêutica
reforçadora e consistente

Diminuir ao máximo as relações comportamentais do cliente por controle aversivo

Trecho 42

Cliente busca o acompanhante terapêutico para alterar contingências em seus ambientes		
Cliente na condição de falante		
Acompanhante terapêutico na condição de falante	Identificar estratégias de análises analítico-comportamentais	Foram identificadas estratégias de análises analítico-comportamentais
Cliente na condição de ouvinte		Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais
Acompanhante terapêutico na condição de ouvinte		
Necessidade de identificar estratégias de análises analítico-comportamentais		
Identificar estratégias de análises analítico-comportamentais		
Cliente busca o terapeuta para alterar contingências em seus ambientes		
Cliente na condição de falante	Caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais	Foram caracterizadas estratégias de análises analítico-comportamentais
Cliente na condição de ouvinte		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais
Estratégias de análise analítico-comportamentais estão identificadas		

Necessidade de caracterizar
estratégias de análises analítico-
comportamentais

Acompahante terapêutico na
condição de falante

Acompanhante terapêutico na
condição de ouvinte

Caracterizar estratégias de análises analítico-comportamentais

Cliente busca o terapeuta para
alterar contingências em seus
ambientes

Cliente na condição de falante

Cliente na condição de ouvinte

Estratégias de análise analítico-
comportamentais estão
caracterizadas

Avaliar estratégias de
análises analítico-
comportamentais

Foram avaliadas estratégias de
análises analítico-comportamentais

Necessidade de avaliar
estratégias de análises analítico-
comportamentais

Acompahante terapêutico na
condição de falante

Acompanhante terapêutico na
condição de ouvinte

Avaliar estratégias de análises analítico-comportamentais

Cliente busca o terapeuta para alterar contingências em seus ambientes		
Cliente na condição de falante		
Cliente na condição de ouvinte		Foram identificadas estratégias de intervenção analítico-comportamentais
Necessidade de identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais	Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais	Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
Acompahante terapêutico na condição de falante		
Acompanhante terapêutico na condição de ouvinte		
Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais		
Cliente busca o terapeuta para alterar contingências em seus ambientes		
Cliente na condição de falante		Foram caracterizadas estratégias de intervenção analítico-comportamentais
Cliente na condição de ouvinte	Caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais	Aumento na probabilidade de avaliar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
Estratégias de intervenção analítico-comportamentais estão identificadas		

Necessidade de caracterizar
estratégias de intervenção
analítico-comportamentais

Acompahante terapêutico na
condição de falante

Acompanhante terapêutico na
condição de ouvinte

Caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais

Cliente busca o terapeuta para
alterar contingências em seus
ambientes

Cliente na condição de falante

Cliente na condição de ouvinte

Estratégias de intervenção
analítico-comportamentais
estão caracterizadas

Avaliar estratégias de
intervenção analítico-
comportamentais

Foram avaliadas estratégias de
intervenção analítico-
comportamentais

Necessidade de avaliar
estratégias de intervenção
analítico-comportamentais

Acompahante terapêutico na
condição de falante

Acompanhante terapêutico na

condição de ouvinte		
Avaliar estratégias de intervenção analítico-comportamentais		
Cliente busca o terapeuta para alterar contingências em seus ambientes Cliente na condição de falante Cliente na condição de ouvinte		
Estratégias de intervenção analítico-comportamentais estão avaliadas	Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente	Foram promovidas alterações em contingências dos ambientes do cliente
Estratégias de análise analítico-comportamentais estão avaliadas		Um processo constante de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes está ocorrendo
Necessidade de promover alterações em contingências dos ambientes do cliente		
Acompahante terapêutico na condição de falante		
Acompanhante terapêutico na condição de ouvinte		
Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente		

Trecho 43

Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais	As informações sobre eventos foram solicitadas
Contexto adequado		
Necessidade de solicitar informações sobre eventos		
Solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos	Os estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram identificados
Contexto adequado		
Necessidade de identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		

Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado		
Contexto adequado	Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos	Os estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram caracterizados
Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos estão identificados		Aumento na probabilidade de avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
Necessidade de caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		
Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos	
Contexto adequado		Os estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos foram avaliados
Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos estão		

caracterizados		
Necessidade de avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		
Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado		
Contexto adequado	Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos	As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram identificadas
Estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "avaliar" eventos estão avaliados		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
Necessidade de identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		
Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		
Cliente		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos	As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram caracterizadas

Momento adequado		
Contexto adequado		Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
Classes de respostas necessárias para "analisar" eventos estão identificadas		
Necessidade de caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		
Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		
Classes de respostas necessárias para "analisar" eventos estão caracterizadas		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado		As classes de respostas necessárias para "analisar" eventos foram avaliadas
Contexto adequado		
Necessidade de avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		
Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos		

Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado	Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos	O cliente foi estimulado para que emita classes de respostas de "analisar" eventos
Necessidade de estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" algo		
Classes de respostas necessárias para “analisar” eventos estão avalidas		
Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Necessidade de estimular o cliente para que emita classes de respostas de “avaliar” eventos	Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos	O cliente foi estimulado para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos
Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente	Foram identificadas informações que deverão ser informadas ao cliente
Momento adequado		

Contexto adequado		Aumento na probabilidade de caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente
Necessidade de identificar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado		
Contexto adequado	Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente	Foram caracterizadas informações que deverão ser informadas ao cliente
Informações que deverão ser informadas ao cliente identificadas		Aumento na probabilidade de avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente
Necessidade de caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
		Foram avaliadas informações que deverão ser informadas ao cliente

Momento adequado		
Contexto adequado		
Informações que deverão ser informadas ao cliente caracterizadas		
Necessidade de avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado	Informar o cliente	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado		O cliente foi informado
Informações que deverão ser informadas ao cliente avaliadas		
Necessidade de informar o cliente		
Informar o cliente		
Cliente	Identiificar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico

Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas	
Momento adequado			
Contexto adequado		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente	
Necessidade de identificar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente			
Identificar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente			
Cliente			
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	
Momento adequado			
Contexto adequado		Caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente	As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas
Classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente identificadas		Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente	
Necessidade de caraterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente			
Caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente			
Cliente	Avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	

cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		As classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente foram avaliadas
Momento adequado		
Contexto adequado		
Classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente caracterizadas		
Necessidade de avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente		
Avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado	Orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir	O cliente foi orientado sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir
Alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir estão avaliadas		
Necessidade de orientar o		

cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir		
Orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente	Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram identificadas
Contexto adequado		
Necessidade de identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente	Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram caracterizadas
Contexto adequado		
Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão identificadas		Aumento na probabilidade de avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente

Necessidade de caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado	Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente	Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente foram avaliadas
Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão caracterizadas		
Necessidade de avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente	O cliente foi orientado sobre alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
Momento adequado		

Contexto adequado		
Alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente estão avaliadas		
Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente foram identificadas
Contexto adequado		
Necessidade de identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico	Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
		Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente

Momento adequado		foram caracterizadas
Contexto adequado		Aumento na probabilidade de avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão identificadas		
Necessidade de caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		
Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado	Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente foram avaliadas
Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão caracterizadas		
Necessidade de avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		

Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente

Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Contexto adequado	Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	O cliente foi orientado sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
Alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente estão avaliadas		
Necessidade de orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente		

Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente

Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		
Momento adequado	Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente	As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram identificadas
Contexto adequado		Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
Necessidade de identificar classes de respostas desejadas		

emitidas pelo cliente		
Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado		
Contexto adequado	Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente	As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram caracterizadas
Classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente identificadas		Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
Necessidade de caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente		
Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente	As classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente foram avaliadas
Contexto adequado		

Classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente caracterizadas		
Necessidade de avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente		
Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
Momento adequado	Identificar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram identificados
Contexto adequado		Aumento na probabilidade de caracterizar esquemas de reforçamento de respostas
Necessidade de identificar esquemas de reforçamento de respostas		
Identificar esquemas de reforçamento de respostas		
Cliente		
Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico		Contexto de trabalho do Acompanhante Terapêutico
	Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas	Os esquemas de reforçamento de respostas foram caracterizados
Momento adequado		Aumento na probabilidade de avaliar esquemas de reforçamento de respostas
Contexto adequado		

Esquemas de reforçamento de
respostas identificados

Necessidade de caracterizar
esquemas de reforçamento de
respostas

Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas

Cliente

Contexto de trabalho do
Acompanhante Terapêutico

Momento adequado

Contexto de trabalho do
Acompanhante Terapêutico

Contexto adequado

Avaliar esquemas de
reforçamento de respostas

Os esquemas de reforçamento de
respostas foram avaliados

Esquemas de reforçamento de
respostas caracterizados

Necessidade de avaliar
esquemas de reforçamento de
respostas

Avaliar esquemas de reforçamento de respostas

Cliente

Contexto de trabalho do
Acompanhante Terapêutico

Contexto de trabalho do
Acompanhante Terapêutico

Reforçar classes de respostas
desejadas emitidas pelo cliente

As classes de respostas desejadas
emitidas pelo cliente foram
reforçadas

Momento adequado

Contexto adequado

Esquemas de reforçamento de
respostas avaliados

Necessidade de reforçar classes
de respostas desejadas emitidas
pelo cliente

Reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente

Trecho 44

Necessidade de identificar situações interpessoais		Identificar situações interpessoais	As situações interpessoais foram identificadas
			Aumento na probabilidade de caracterizar situações interpessoais
Identificar situações interpessoais			
Situações interpessoais identificadas		Caracterizar situações interpessoais	As situações interpessoais foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar situações interpessoais			Aumento na probabilidade de avaliar situações interpessoais
Caracterizar situações interpessoais			
Situações interpessoais caracterizadas		Avaliar situações interpessoais	As situações interpessoais foram avaliadas
Necessidade de avaliar situações interpessoais			
Avaliar situações interpessoais			
Situações interpessoais avaliadas			
Necessidade de emitir comportamento modelo em situações interpessoais		Emitir comportamento modelo em situações interpessoais	Um comportamento modelo em situações interpessoais foi emitido
Cliente com dificuldades em emitir comportamentos desejados em situações interpessoais			
Necessidade de que o			

comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações interpessoais		
Emitir comportamento modelo em situações interpessoais		
Necessidade de identificar situações novas	Identificar situações novas	As situações novas foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar situações novas
Identificar situações novas		
Situações novas identificadas	Caracterizar situações novas	As situações novas foram caracterizadas
		Aumento na probabilidade de avaliar situações novas
Necessidade de caracterizar situações novas		
Caracterizar situações novas		
Situações novas caracterizadas		
Necessidade de avaliar situações novas	Avaliar situações novas	As situações novas foram avaliadas
Avaliar situações novas		
Necessidade de identificar situações inesperadas	Identificar situações inesperadas	As situações inesperadas foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar situações inesperadas
Identificar situações inesperadas		
Situações inesperadas identificadas	Caracterizar situações inesperadas	As situações inesperadas foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar situações inesperadas		Aumento na probabilidade de avaliar situações inesperadas
Caracterizar situações inesperadas		
Situações inesperadas caracterizadas		
Necessidade de avaliar situações inesperadas	Avaliar situações inesperadas	As situações inesperadas foram avaliadas
Avaliar situações inesperadas		
Situações inesperadas avaliadas		
Situações novas avaliadas		
Necessidade de emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas		
Cliente com dificuldades em emitir comportamentos desejados em situações novas	Emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas	Um comportamento modelo em situações novas ou inesperadas foi emitido
Cliente com dificuldades em emitir comportamentos desejados em situações inesperadas		Cliente emite comportamentos que foram desenvolvidos por modelação (na interação com o Acompanhante Terapêutico)
Necessidade de que o comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações novas		
Necessidade de que o		

comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações inesperadas		
Emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas		
Necessidade de identificar comportamentos sociais	Identificar comportamentos sociais	Os comportamentos sociais foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos sociais
Identificar comportamentos sociais		
Comportamentos sociais identificados	Caracterizar comportamentos sociais	Os comportamentos sociais foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos sociais		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos sociais
Caracterizar comportamentos sociais		
Comportamentos sociais caracterizados	Avaliar comportamentos sociais	Os comportamentos sociais foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos sociais		
Avaliar comportamentos sociais		
Comportamentos sociais avaliados	Identificar comportamentos sociais competentes	Os comportamentos sociais competentes foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos sociais competentes		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos sociais competentes

Identificar comportamentos sociais competentes

Comportamentos sociais competentes identificados		Os comportamentos sociais competentes foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos sociais competentes	
Necessidade de caracterizar comportamentos sociais competentes		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos sociais competentes

Caracterizar comportamentos sociais competentes

Comportamentos sociais competentes caracterizados		
	Avaliar comportamentos sociais competentes	Os comportamentos sociais competentes foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos sociais competentes		

Avaliar comportamentos sociais competentes

		Modelos de comportamentos sociais competentes foram emitidos
Comportamentos sociais competentes avaliados		
	Emitir modelos de comportamentos sociais competentes	Aumento na probabilidade de emitir comportamentos sociais habilidosos
Necessidade de emitir modelos de comportamentos sociais competentes		
		Cliente emite comportamentos que foram desenvolvidos por modelação (na interação com o Acompanhante Terapêutico)

Emitir modelos de comportamentos sociais competentes

Necessidade de emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos		Modelos de comportamentos sociais habilidosos foram emitidos
	Emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos	
Cliente com dificuldades em emitir		Cliente emite comportamentos que

comportamentos sociais habilidosos

foram desenvolvidos por
modelação (na interação com o
Acompanhante Terapêutico)

Necessidade de que o
comportamento do acompanhante
terapêutico sirva ao cliente como
modelo de comportamento social
habilidoso

Emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos

Trecho 45

Necessidade de identificar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente	Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente	A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi identificada
Necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente
Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		
A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está identificada	Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente	A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente
Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		
A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está caracterizada	Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente	A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente foi avaliada
Necessidade de avaliar a necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		
Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		
Necessidade de identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos	Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos	Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar modelos de

		comportamento que podem ser emitidos
Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos		
Necessidade de caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos	Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos	Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram caracterizados
Modelos de comportamento que podem ser emitidos estão identificados		Aumento na probabilidade de avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos
Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos		
Modelos de comportamento que podem ser emitidos estão caracterizados	Avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos	Modelos de comportamento que podem ser emitidos foram avaliados
Necessidade de avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos		
Avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos		
A necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente está avaliada	Emitir modelos de comportamento para o cliente	Cliente emite comportamentos que foram desenvolvidos por modelação (na interação com o Acompanhante Terapêutico)
Necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente		Modelos de comportamento para o cliente foram emitidos
Emitir modelos de comportamento para o cliente		
Necessidade de identificar o comportamento do cliente	Identificar o comportamento do cliente	O comportamento do cliente foi identificado

		Aumento na probabilidade de caracterizar o comportamento do cliente
Identificar o comportamento do cliente		
Comportamento do cliente identificado	Caracterizar o comportamento do cliente	O comportamento do cliente foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar o comportamento do cliente
Caracterizar o comportamento do cliente		
Comportamento do cliente caracterizado	Avaliar o comportamento do cliente	O comportamento do cliente foi avaliado
Necessidade de avaliar o comportamento do cliente		
Avaliar o comportamento do cliente		
Necessidade de identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente		
Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente identificados	Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar		Aumento na probabilidade de

procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	
Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente		
Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente caracterizados	Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente		
Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente		
Procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente avaliados	Consequenciar o comportamento do cliente	O comportamento do cliente foi consequenciado
Necessidade de consequenciar o comportamento do cliente		Alteração na probabilidade de ocorrência do comportamento do cliente que foi consequenciado
Consequenciar o comportamento do cliente		
Necessidade de identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi identificada
		Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos		
Necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos identificada	Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi

caracterizada		
Necessidade de caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos		Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos		
Necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos caracterizada	Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	A necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos foi avaliada
Necessidade de avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos		
Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos estão identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de

necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		novas classes de comportamentos
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos estão caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		
Comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos estão avaliados	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos foram descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		Aumento na probabilidade de capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamento
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos		
Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos estão descritos	Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos	O cliente foi capacitado a emitir novas classes de comportamentos
Necessidade de capacitar o cliente a emitir novas classes de		Aumento na probabilidade de que o cliente emita novas classes de comportamentos

comportamentos		
Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos		
Necessidade de identificar estímulos discriminativos	Identificar estímulos discriminativos	Estímulos discriminativos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos discriminativos
Identificar estímulos discriminativos		
Estímulos discriminativos identificados	Caracterizar estímulos discriminativos	Estímulos discriminativos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar estímulos discriminativos		Aumento na probabilidade de avaliar estímulos discriminativos
Caracterizar estímulos discriminativos		
Estímulos discriminativos caracterizados	Avaliar estímulos discriminativos	Estímulos discriminativos foram avaliados
Necessidade de avaliar estímulos discriminativos		
Avaliar estímulos discriminativos		
Necessidade de identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão identificados	Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram caracterizados
Necessidade de caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)		Aumento na probabilidade de avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão caracterizados	Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) foram avaliados
Necessidade de avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)		

Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

Os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico) estão avaliados	Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente	Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram identificados
Necessidade de identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		

Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente estão identificados	Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente	Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		
Componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente estão caracterizados	Avaliar componentes de comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente	Componentes do comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		
Avaliar componentes de comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente		
		Estímulos reforçadores foram identificados
Necessidade de identificar estímulos reforçadores	Identificar estímulos reforçadores	Aumento na probabilidade de caracterizar estímulos reforçadores

Identificar estímulos reforçadores

Estímulos reforçadores identificados		Estímulos reforçadores foram caracterizados
	Caracterizar estímulos reforçadores	
Necessidade de caracterizar estímulos reforçadores		Aumento na probabilidade de avaliar estímulos reforçadores
Caracterizar estímulos reforçadores		
Estímulos reforçadores caracterizados		
	Avaliar estímulos reforçadores	Estímulos reforçadores foram avaliados
Necessidade de avaliar estímulos reforçadores		
Avaliar estímulos reforçadores		
Estímulos reforçadores avaliados		Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram identificados
	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente	
Necessidade de identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		
Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente estão identificados		Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente	
Necessidade de caracterizar		Aumento na probabilidade de

comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		
Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente	Comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		
Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente		
Necessidade de identificar comportamentos emitidos por pessoas	Identificar comportamentos emitidos por pessoas	Os comportamentos emitidos por pessoas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos emitidos por pessoas
Identificar comportamentos emitidos por pessoas		
Comportamentos emitidos por pessoas estão identificados		Os comportamentos emitidos por pessoas foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos emitidos por pessoas	
Necessidade de caracterizar comportamentos emitidos por pessoas		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos emitidos por pessoas
Caracterizar comportamentos emitidos por pessoas		

Comportamentos emitidos por pessoas estão caracterizados		
Necessidade de avaliar comportamentos emitidos por pessoas	Avaliar comportamentos emitidos por pessoas	Os comportamentos emitidos por pessoas foram avaliados
Avaliar comportamentos emitidos por pessoas		
Comportamentos emitidos por pessoas estão avaliados	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente	Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente foram identificados foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		
Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente estão identificados	Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente	Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para

comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		
Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente	Os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		
Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente		

Trecho 46

		Os comportamentos do cliente foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos do cliente	Identificar comportamentos do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos do cliente
Identificar comportamentos do cliente		
Comportamentos do cliente identificados	Os comportamentos do cliente foram caracterizados	
	Caracterizar comportamentos do cliente	
Necessidade de caracterizar comportamentos do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos do cliente
Caracterizar comportamentos do cliente		
Comportamentos do cliente caracterizados		
	Avaliar comportamentos do cliente	Os comportamentos do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos do cliente		
Avaliar comportamentos do cliente		
		Comportamentos-objetivo foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo
Identificar comportamentos-objetivo		
Comportamentos-objetivo identificados	Caracterizar comportaementos-objetivo	Comportaementos-objetivo foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo
Caracterizar comportaementos-objetivo		
Comportamentos-objetivo caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo	Comportamentos-objetivo foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		
Avaliar comportamentos-objetivo		
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) identificados	Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	
Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) caracterizados	Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram avaliados

Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) avaliados		
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram descritos
Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) descritos		
Necessidade de organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram organizados
Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Necessidade de identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de

comportamentos		
Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos		
Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos estão identificados	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos		
Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos estão caracterizados	Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	Procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos		
Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos		
Necessidade de identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos para

programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão identificados	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão caracterizados	Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		Aumento na probabilidade de planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		

Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão avaliados	Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram planejados
Necessidade de planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Os procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) estão planejados	Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Os procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foram organizados
Necessidade de organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Necessidade de identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo foram identificadas
		Aumento na probabilidade de

		caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo		
Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo estão identificadas	Caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
Caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo		
Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo estão caracterizadas	Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	Intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo foram avaliadas
Necessidade de avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo		
Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo		
Necessidade de identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo	Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi identificada

cliente)			Aumento na probabilidade de caracterizar a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)			
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está identificada	Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi caracterizada
Necessidade de caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)			Aumento na probabilidade de avaliar a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)			
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está caracterizada	Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi avaliada
Necessidade de avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)			Aumento na probabilidade de descrever a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)

Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo
(que deverão ser emitidos pelo cliente)

A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está avaliada	Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi descrita
Necessidade de descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		Aumento na probabilidade de projetar a intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está descrita	Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) foi projetada
Necessidade de projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)	O cliente foi comunicado sobre os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)

cliente) está projetada		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Necessidade de comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)		
Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)		
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está projetada	Comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)	A equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) foi comunicada sobre os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)
Necessidade de comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)		
A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está projetada	Comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)	A família do cliente foi comunicada sobre os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)
Necessidade de comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo(que deverão ser emitidos pelo cliente)		

A intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente) está projetada	Comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção	O cliente foi comunicado sobre mudanças no projeto de intervenção
Necessidade de comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Comunicar cliente sobre mudanças no projeto de intervenção		
Necessidade de comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção	Comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção	A família do cliente foi comunicada sobre mudanças no projeto de intervenção
Necessidade de comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção	Comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção	A equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) foi comunicada sobre mudanças no projeto de intervenção
		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Comunicar equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de		

intervenção

Projeto de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção	Identificar mudanças em projetos de intervenção	Mudanças em projetos de intervenção foram identificadas
Necessidade de identificar mudanças em projetos de intervenção		Aumento na probabilidade de caracterizar mudanças em projetos de intervenção
Identificar mudanças em projetos de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção		
Mudanças em projetos de intervenção identificadas	Caracterizar mudanças em projetos de intervenção	Mudanças em projetos de intervenção foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar mudanças em projetos de intervenção		Aumento na probabilidade de avaliar mudanças em projetos de intervenção
Caracterizar mudanças em projetos de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção		
Mudanças em projetos de intervenção caracterizadas	Avaliar mudanças em projetos de intervenção	Mudanças em projetos de intervenção foram avaliadas
Necessidade de avaliar mudanças em projetos de intervenção		Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Avaliar mudanças em projetos de intervenção		

Alterações no projeto de intervenção		Consequências de mudanças no projeto de intervenção foram identificadas
Necessidade de identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção	Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção	Aumento na probabilidade de caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção
Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção		Consequências de mudanças no projeto de intervenção foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção	Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção	Aumento na probabilidade de avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção
As consequências de mudanças no projeto de intervenção estão identificadas		
Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção		
Alterações no projeto de intervenção		Consequências de mudanças no projeto de intervenção foram avaliadas
As consequências de mudanças no projeto de intervenção estão caracterizadas	Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção	Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Necessidade de avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção		
Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção		

Consequências de mudanças no
projeto de intervenção estão
avaliadas

Projeto de intervenção		O projeto de intervenção foi alterado por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção
Necessidade de alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção	Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção	Diminuição da probabilidade de fortalecer comportamentos indesejados
Necessidade de alterar o projeto de intervenção		

Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de
intervenção

Trecho 47

Regras foram identificadas		
Necessidade de identificar regras	Identificar regras	Aumento na probabilidade de caracterizar regras
Identificar regras		
Regras identificadas	Regras foram caracterizadas	
Necessidade de caracterizar regras	Caracterizar regras	Aumento na probabilidade de avaliar regras
Caracterizar regras		
Regras caracterizadas	Regras foram avaliadas	
Necessidade de avaliar regras	Avaliar regras	
Avaliar regras		
Regras sobre comportamentos sociais foram descritas		
Regras avaliadas	Diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico	
Necessidade de descrever regras sobre comportamentos sociais	Descrever regras sobre comportamentos sociais	Diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente
Descrever regras sobre comportamentos sociais		
As regras sobre comportamentos sociais estão descritas	Projetar procedimento para modelagem de respostas (do	Um procedimento para modelagem de respostas (do

Necessidade de projetar procedimento de modelagem para as respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais	cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais	cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais foi projetado
		Diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico
		Diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente
Projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais		
Interação entre terapeuta e cliente		As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas
Necessidade de identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente	Identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar respostas emitidas pelo organismo do cliente
Identificar as respostas emitidas pelo organismo do cliente		
As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão identificadas		As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar as respostas emitidas pelo organismo do cliente	Caracterizar as respostas emitidas pelo organismo do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar respostas emitidas pelo organismo do cliente
Caracterizar as respostas emitidas pelo organismo do cliente		
As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão caracterizadas	Avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente	As respostas emitidas pelo organismo do cliente foram avaliadas

Necessidade de avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente		
Avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente		
As respostas emitidas pelo organismo do cliente estão avaliadas		As ações indesejadas que o cliente emite foram identificadas juntamente com o cliente
Necessidade de identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite	Identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite	Aumento na probabilidade de caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite
Interação entre terapeuta e cliente		
Identificar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite		
As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão identificadas		As ações indesejadas que o cliente emite foram caracterizadas juntamente com o cliente
Necessidade de caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite	Caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite	Aumento na probabilidade de avaliar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite
Interação entre terapeuta e cliente		
Caracterizar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite		
As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão caracterizadas		As ações indesejadas que o cliente emite foram avaliadas juntamente com o cliente
Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite	Avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite	

 Interação entre terapeuta e cliente

Avaliar, juntamente com o cliente suas as ações indesejadas que ele emite

As ações indesejadas emitidas pelo cliente estão avaliadas

Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente foram identificadas

Necessidade de identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

 Interação entre terapeuta e cliente

Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão identificadas

Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Aumento na probabilidade de avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão caracterizadas

Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

Estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente foram avaliadas

Necessidade de avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo

organismo do cliente		
Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente		
As estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente estão avaliadas		Estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente foram desenvolvidas
Necessidade de desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente	Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente	Diminuição da probabilidade de manutenção de estímulos aversivos para o acompanhante terapêutico
Interação entre terapeuta e cliente		Diminuição da probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente
Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo organismo do cliente		

Trecho 48

Necessidade de identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi identificado
Aumento na probabilidade de caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está identificado	Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		Aumento na probabilidade de avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está caracterizado	Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi avaliado
Necessidade de avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais está avaliado	Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi promovido

Necessidade de promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		Aumento na probabilidade de esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente
Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais		
O desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais foi promovido	Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente	Os procedimentos de ajuda em interações do cliente foram esvanecidos
Necessidade de esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente		
Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente		
Necessidade de identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema	Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações	As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema
Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações		
As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema estão identificadas	Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema	As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente

mais diferentes situações-problema		a mais diferentes situações-problema
Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema		
As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema estão caracterizadas	Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema	As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema foram avaliadas
Necessidade de avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema		Aumento na probabilidade de desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema
Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema		
As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema estão avaliadas	Desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema	Estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema foram desenvolvidas
Necessidade de desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema		Aumento na probabilidade de auxiliar o cliente para que de suas interações decorra baixa probabilidade em produzir alterações indesejadas no ambiente
Desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema		
As estratégias para que o cliente responda apropriadamente a mais diferentes situações-problema estão desenvolvidas	Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas	Foram programadas condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas
Necessidade de programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade		Aumento na probabilidade de promover comportamentos de "desenvolver estratégias para se

de decorrência de consequências indesejadas		comportar de maneira desejada"
Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas		
Necessidade de promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram promovidos
Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
Necessidade de identificar contingências operantes no comportamento do cliente	Identificar contingências operantes no comportamento do cliente	Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente
Identificar contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente identificadas	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente	Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente
Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente		
Contingências operantes no comportamento do cliente caracterizadas	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	Contingências operantes no comportamento do cliente avaliadas

Necessidade de avaliar contingências operantes no comportamento do cliente		
Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente		
Necessidade de identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão identificadas	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Necessidade de caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		

As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão caracterizadas	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		Aumento na probabilidade de organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão avaliadas	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram organizadas
Necessidade de organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
		Comportamentos-objetivo identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo	Identificar comportamentos-objetivo	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo

Identificar comportamentos-objetivo

Comportamentos-objetivo identificados		Comportamentos-objetivo caracterizados
	Caracterizar comportamentos-objetivo	
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo

Caracterizar comportamentos-objetivo

Comportamentos-objetivo caracterizados		
	Avaliar comportamentos-objetivo	Comportamentos-objetivo avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo		

Avaliar comportamentos-objetivo

Comportamentos-objetivo avaliados		
	Descrever comportamentos-objetivo	Comportamentos-objetivo descritos
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo		

Descrever comportamentos-objetivo

As classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” estão organizadas	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de

estratégias para se comportar de maneira desejada”	comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	
Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão identificados	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	
Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão caracterizados	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das	Aumento na probabilidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o

classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada, estão avalidos		
Necessidade de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Os comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”, foram descritos
Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”		
Necessidade de programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	Condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada” foram programadas Aumento na probabilidade do cliente desenvolver comportamentos de "desenvolver estratégias para se comportar de

maneira desejada"

Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

Trecho 49

Necessidade de identificar procedimentos de punição	Identificar procedimentos de punição	Procedimentos de punição foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de punição
Identificar procedimentos de punição		
Procedimentos de punição estão identificados	Caracterizar procedimentos de punição	Procedimentos de punição foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de punição		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de punição
Caracterizar procedimentos de punição		
Procedimentos de punição estão caracterizados	Avaliar procedimentos de punição	Procedimentos de punição foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de punição		
Avaliar procedimentos de punição		
Necessidade de identificar comportamentos emitidos pelo cliente	Identificar comportamentos emitidos pelo cliente	Os comportamentos emitidos pelo cliente foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente
Identificar comportamentos emitidos pelo cliente		
Os comportamentos emitidos pelo cliente estão identificados	Caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente	Os comportamentos emitidos pelo cliente foram caracterizados

Necessidade de caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos emitidos pelo cliente
Caracterizar comportamentos emitidos pelo cliente		
Os comportamentos emitidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos emitidos pelo cliente	Os comportamentos emitidos pelo cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos emitidos pelo cliente		
Avaliar comportamentos emitidos pelo cliente		
Procedimentos de punição estão avaliados		Diminuição na probabilidade de punir o relato do cliente
Os comportamentos emitidos pelo cliente estão avaliados		Aumento na probabilidade de reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
Necessidade de evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente	Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Necessidade de constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos		Aumento na possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos (em relação ao comportamento do cliente)
Relato emitido pelo cliente		
Acompanhante terapêutico associado à situação-		

problema		
Possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos		
Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente		
Necessidade de identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		
Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão identificados	Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
Necessidade de caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		
Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		
Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram avaliados Necessidade de avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos

pelo cliente		
Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		
Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos
Identificar procedimentos de reforçamento de comportamentos		
Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão identificados	Caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos
Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos		
Caracterizar procedimentos de reforçamento de comportamentos		
Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão caracterizados	Avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos	Procedimentos de reforçamento de comportamentos foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos		
Avaliar procedimentos de reforçamento de comportamentos		

Procedimentos de reforçamento de comportamentos estão avaliados		
Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente estão avaliados		
Necessidade de reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		Os comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente foram reforçados
Necessidade de constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos	Reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Relato emitido pelo cliente		Aumento na possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos (em relação ao comportamento do cliente)
Acompanhante terapêutico associado à situação-problema		
Possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos		
Reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente		
Necessidade de identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram identificadas

Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão identificadas	Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão caracterizadas	Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
		Interações sociais foram identificadas
Necessidade de identificar interações sociais	Identificar interações sociais	Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais
Identificar interações sociais		
Interações sociais identificadas	Caracterizar interações sociais	Interações sociais foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar interações sociais		Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais	
Caracterizar interações sociais			
Interações sociais caracterizadas		Interações sociais foram avaliadas	
Necessidade de avaliar interações sociais		Avaliar interações sociais	
Avaliar interações sociais			
Necessidade de identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram identificadas	
Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	
Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte			
As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte estão identificadas		As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram caracterizadas	
Necessidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	
Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte			
As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte estão		As interações sociais das quais o comportamento do cliente é	
Avaliar interações sociais das quais o comportamento			

caracterizadas	do cliente é constituinte	constituinte foram avaliadas
Necessidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		
Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão avaliadas		
Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram desenvolvidas
Necessidade de constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos	Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Relato emitido pelo cliente		Aumento na possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos (em relação ao comportamento do cliente)
Acompanhante terapêutico associado à situação-problema		
Possibilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos		
Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		

Trecho 50

Necessidade de identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram identificadas		
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		
Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão identificadas		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram caracterizadas		
Necessidade de caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão caracterizadas		
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram avaliadas		
Necessidade de avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	

Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente

Interações sociais foram identificadas		
Necessidade de identificar interações sociais	Identificar interações sociais	Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais
Identificar interações sociais		
Interações sociais estão identificadas	Interações sociais foram caracterizadas	
	Caracterizar interações sociais	
Necessidade de caracterizar interações sociais		Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais
Caracterizar interações sociais		
Interações sociais estão caracterizadas	Interações sociais foram avaliadas	
	Avaliar interações sociais	
Necessidade de avaliar interações sociais	Avaliar interações sociais	
Avaliar interações sociais		
Necessidade de identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente
Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte		
As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte estão	Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte foram caracterizadas

identificadas	constituente	
Necessidade de caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente		Aumento na probabilidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente
Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente		
As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente estão caracterizadas	Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente	As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente foram avaliadas
Necessidade de avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente		
Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente		
As interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituente estão avaliadas		As interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente foram desenvolvidas
Interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente estão avaliadas	Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Necessidade de desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais

como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle		Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		
Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente		
		Os procedimentos de punição foram identificados
Necessidade de identificar procedimentos de punição	Identificar procedimentos de punição	Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de punição
	Identificar procedimentos de punição	
Procedimentos de punição estão identificados		Os procedimentos de punição foram caracterizados
	Caracterizar procedimentos de punição	
Necessidade de caracterizar procedimentos de punição		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de punição
	Caracterizar procedimentos de punição	
Procedimentos de punição estão caracterizados		Os procedimentos de punição foram avaliados
	Avaliar procedimentos de punição	
Necessidade de avaliar procedimentos de punição		Aumento na probabilidade de evitar procedimentos de punição

Avaliar procedimentos de punição		
Procedimentos de punição estão avaliados		Diminuição na probabilidade de punir comportamentos/respostas
Necessidade de evitar procedimentos de punição		Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Evitar procedimentos de punição	Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente
Evitar procedimentos de punição		
Necessidade de identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”		Comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente" foram identificados
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "criticar os comportamentos do cliente"

Críticas ou ofensas do cliente
ao acompanhante terapêutico

Ocorrência do
comportamento do cliente
que anteriormente (ao
processo terapêutico) era
punido

Identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”

Os comportamentos de
“criticar os comportamentos
do cliente” estão
identificados

Caracterizar
comportamentos de “criticar
os comportamentos do
cliente”

Comportamentos de "criticar os
comportamentos do cliente" foram
caracterizados

Necessidade de caracterizar
comportamentos de “criticar
os comportamentos do
cliente”

Aumento na probabilidade de avaliar
comportamentos de "criticar os
comportamentos do cliente"

Caracterizar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”

Os comportamentos de
“criticar os comportamentos
do cliente” estão
caracterizados

Avaliar comportamentos de
“criticar os comportamentos
do cliente”

Comportamentos de criticar os
comportamentos do cliente foram
avaliados

Necessidade de avaliar
comportamentos de “criticar
os comportamentos do
cliente”

Avaliar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”

Os comportamentos de de
“criticar os comportamentos
do cliente” estão avaliados

Evitar emitir
comportamentos de “criticar
os comportamentos do
cliente

Diminuição na probabilidade de
emissão de comportamentos de
"criticar os comportamentos do
cliente"

Necessidade de evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”		
Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”		
Necessidade de identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	Comportamentos de "objetar os comportamentos" do cliente foram identificados
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente"
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		
Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão identificados	Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	Comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente" foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente"

cliente”		
Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão caracterizados	Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	Comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente" foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Os comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente” estão avaliados		
Necessidade de evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”	Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de "objetar os comportamentos do cliente"
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era		

punido		
Evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”		
Necessidade de identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Identificar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram identificados
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		
Identificar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		
Os comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente estão identificados	Caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
Caracterizar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		

Os comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente	Comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos vocais com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		
Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente		
Necessidade de identificar comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia”	Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	Comportamentos de "corrigir erros de pronúncia" foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "corrigir de erros de pronúncia"
Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”		
Os comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” estão identificados	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	Comportamentos de "corrigir" erros de pronúncia foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos “corrigir de erros de pronúncia”		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de "corrigir erros de pronúncia"
Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”		
Os comportamentos “corrigir de erros de pronúncia” estão caracterizados	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	Comportamentos de "corrigir erros de pronúncia" foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia”		

Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”

Os comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente estão avaliados		
Os comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia” estão avaliados		Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir de erros de pronúncia”		Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente

Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”

Necessidade de identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente	Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente	Comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente foram identificados
Acompanhante terapêutico é		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos com

considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle		erros de gramática emitidos pelo cliente
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		
Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente		
Os comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente estão identificados	Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente	Comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente		
Os comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente	Comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente		
Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente		

Necessidade de identificar comportamentos de “corrigir de erros de gramática”	Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática”	Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "corrigir erros de gramática"
Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática”		
Os comportamentos “corrigir de erros de gramática” estão identificados	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de gramática”	Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram caracterizados Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de "corrigir erros de gramática"
Necessidade de caracterizar comportamentos “corrigir de erros de gramática”		
Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de gramática”		
Os comportamentos de “corrigir de erros de gramática” estão caracterizados	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”	Comportamentos de "corrigir erros de gramática" foram avaliados Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir de erros de gramática”
Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”		
Os comportamentos de “corrigir de erros de gramática” estão avaliados	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”	Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de "corrigir erros de gramática" Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir de erros de gramática”		

Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico	Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido	Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente
Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”	
Necessidade de identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente	
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram identificados
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido	Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente

Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente

Os comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente estão identificados		Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente	
Necessidade de caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente		
Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente estão caracterizados		
	Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente	Comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente		
Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente		
		Comportamentos de "corrigir erros de lógica" foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos de "corrigir erros de lógica"	Identificar comportamentos de "corrigir erros de lógica"	
		Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos de "corrigir erros de lógica"
Identificar comportamentos de "corrigir erros de lógica"		
Comportamentos de "corrigir erros de lógica" estão identificados		Comportamentos de "corrigir erros de lógica" foram caracterizados
	Caracterizar comportamentos de "corrigir erros de lógica"	
Necessidade de caracterizar comportamentos de "corrigir		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos de "corrigir erros de lógica"

erros de lógica”		
Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”		
Comportamentos de “corrigir erros de lógica” estão caracterizados	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”	Comportamentos de “corrigir erros de lógica” foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”		
Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”		
Comportamentos de “corrigir erros de lógica” estão avaliados		Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de “corrigir erros de lógica”
Necessidade de evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”		Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”	Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente

Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”

Necessidade de identificar procedimentos de contra-controle	Identificar procedimentos de contra-controle	Procedimentos de contra-controle foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de contra-controle
Identificar procedimentos de contra-controle		
Procedimentos de contra-controle identificados	Caracterizar procedimentos de contra-controle	Procedimentos de contra-controle foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de contra-controle		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de contra-controle
Caracterizar procedimentos de contra-controle		
Procedimentos de contra-controle caracterizados	Avaliar procedimentos de contra-controle	Procedimentos de contra-controle foram avaliados
Necessidade de avaliar procedimentos de contra-controle		
Avaliar procedimentos de contra-controle		
Procedimentos de contra-controle avaliados		Diminuição na probabilidade de emissão de comportamentos de contra-controle
Necessidade de evitar procedimentos de contra-controle	Evitar procedimentos de contra-controle	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente		

como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle		Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		Aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo cliente
Evitar procedimentos de contra-controle		
Necessidade de identificar procedimentos de extinção respondente	Identificar procedimentos de extinção respondente	Procedimentos de extinção respondente foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de extinção respondente
Identificar procedimentos de extinção respondente		
Os procedimentos de extinção respondente estão identificados	Caracterizar procedimentos de extinção respondente	Procedimentos de extinção respondente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de extinção respondente		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de extinção respondente
Caracterizar procedimentos de extinção respondente		
Os procedimentos de extinção respondente estão caracterizados	Avaliar procedimentos de extinção respondente	Procedimentos de extinção respondente foram avaliados

Necessidade de avaliar procedimentos de extinção respondente		
Avaliar procedimentos de extinção respondente		
Necessidade de identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle	Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram identificados
Críticas ou ofensas do cliente ao acompanhante terapêutico		Aumento na probabilidade de caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
Ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido		
Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		
Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão identificados	Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram caracterizados
Necessidade de caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o		Aumento na probabilidade de avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo

comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		terapêutico)
Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		
Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão caracterizados	Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram avaliados
Necessidade de avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		Aumento na probabilidade de extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)		
Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) estão avaliados		Os efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico) foram extintos
Necessidade de extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	Extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	Aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes “relatar” (contraste comportamental)
		Comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis
Acompanhante terapêutico é considerado pelo cliente como membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle		Supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais

Críticas ou ofensas do cliente
ao acompanhante terapêutico

Aumento na probabilidade de aumento
de frequência de classes de
comportamentos “relatar” emitidas
pelo cliente

Ocorrência do
comportamento do cliente
que anteriormente (ao
processo terapêutico) era
punido

Extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao
processo terapêutico)

Trecho 51

		Classes de respostas socialmente adequadas foram identificadas
Necessidade de identificar classes de respostas socialmente adequadas	Identificar classes de respostas socialmente adequadas	Aumento na probabilidade de caracterizar classes de respostas socialmente adequadas
Identificar classes de respostas socialmente adequadas		
Classes de respostas socialmente adequadas estão identificadas		Classes de respostas socialmente adequadas foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar classes de respostas socialmente adequadas	Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas	Aumento na probabilidade de avaliar classes de respostas socialmente adequadas
Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas		
Classes de respostas socialmente adequadas estão caracterizadas		
	Avaliar classes de respostas socialmente adequadas	Classes de respostas socialmente adequadas foram avaliadas
Necessidade de avaliar classes de respostas socialmente adequadas		
Avaliar classes de respostas socialmente adequadas		
Classes de respostas socialmente adequadas estão avaliadas		Classes de respostas socialmente adequadas foram reforçadas
Necessidade de reforçar classes de respostas socialmente adequadas	Reforçar classes de respostas socialmente adequadas	Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente		Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas

conhecer mais sobre seu comportamento		Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente		Uma interação terapêutica foi estabelecida
Necessidade de estabelecer uma interação terapêutica		
Reforçar classes de respostas socialmente adequadas		
Necessidade de identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram identificadas
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento	Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente		
Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		
As condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão identificadas	Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar		Aumento na probabilidade de

condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		
As condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão caracterizadas	Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		
Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		
As condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados estão avaliadas		Condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados foram desenvolvidas
Necessidade de desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento		Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas
		Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar		Uma interação terapêutica foi estabelecida

comportamentos do cliente		
Necessidade de estabelecer uma interação terapêutica		
Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados		
Necessidade de identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		
As condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão identificadas	Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
Necessidade de caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		
Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		
As condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão caracterizadas	Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam		

punidos		
Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		
As condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos estão avaliadas		Condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos foram desenvolvidas
Necessidade de desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento	Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente		Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico
Necessidade de estabelecer uma interação terapêutica		Uma interação terapêutica foi estabelecida
Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos		
Necessidade de identificar o processo de modelagem de respostas	Identificar o processo de modelagem de respostas	O processo de modelagem de respostas foi identificado
		Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas
Identificar o processo de modelagem de respostas		

O processo de modelagem de respostas está identificado		O processo de modelagem de respostas foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o processo de modelagem de respostas	Caracterizar o processo de modelagem de respostas	Aumento na probabilidade de avaliar o processo de modelagem de respostas
Caracterizar o processo de modelagem de respostas		
O processo de modelagem de respostas está caracterizado		O processo de modelagem de respostas foi avaliado
Necessidade de avaliar o processo de modelagem de respostas	Avaliar o processo de modelagem de respostas	
Avaliar o processo de modelagem de respostas		
O processo de modelagem de respostas está avaliado		O processo de modelagem de respostas foi planejado
Necessidade de planejar o processo de modelagem de respostas		Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento	Planejar o processo de modelagem de respostas	Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente		Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico
Necessidade de estabelecer uma		Uma interação terapêutica foi estabelecida

interação terapêutica		
Planejar o processo de modelagem de respostas		
Necessidade de identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		
As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão identificadas	Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		Aumento na probabilidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		
As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão caracterizadas	Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		
Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente		
As respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente estão avaliadas	Modelar novos comportamentos	Novos comportamentos foram aprendidos pelo cliente por meio do processo de modelagem

Necessidade de modelar novos comportamentos	Aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente
Intervenções e análises realizadas pelo acompanhante terapêutico que permitiram ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento	Aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas
Estratégias desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente	Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico
Necessidade de estabelecer uma interação terapêutica	Uma interação terapêutica foi estabelecida
Modelar novos comportamentos	

Trecho 52

Respostas sociais foram identificadas		
Necessidade de identificar respostas sociais	Identificar respostas sociais	Aumento na probabilidade de caracterizar respostas sociais
Identificar respostas sociais		
Respostas sociais foram caracterizadas		
Necessidade de caracterizar respostas sociais	Caracterizar respostas sociais	Aumento na probabilidade de avaliar respostas sociais
Caracterizar respostas sociais		
Respostas sociais foram avaliadas		
Necessidade de avaliar respostas sociais	Avaliar respostas sociais	Respostas sociais foram emitidas
Avaliar respostas sociais		
Respostas sociais foram emitidas		
Necessidade de emitir respostas sociais	Emitir respostas sociais	
Emitir respostas sociais		
Respostas sociais competentes foram identificadas		
Necessidade de identificar respostas sociais competentes	Identificar respostas sociais competentes	Aumento na probabilidade de caracterizar respostas sociais competentes
Identificar respostas sociais competentes		

Respostas sociais competentes identificadas		Respostas sociais competentes foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas sociais competentes	Caracterizar respostas sociais competentes	Aumento na probabilidade de avaliar respostas sociais competentes
Caracterizar respostas sociais competentes		
Respostas sociais competentes caracterizadas		Respostas sociais competentes foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas sociais competentes	Avaliar respostas sociais competentes	Aumento na probabilidade de emitir respostas sociais competentes
Avaliar respostas sociais competentes		
Respostas sociais avaliadas		Respostas sociais competentes foram emitidas
Necessidade de emitir respostas sociais competentes	Emitir respostas sociais competentes	Aumento na probabilidade de emitir respostas sociais habilitosas
Emitir respostas sociais competentes		
Respostas sociais habilitosas foram emitidas		
Respostas sociais competentes avaliadas		Alta probabilidade de reforçamento das respostas sociais habilitosas (em comparação com respostas sociais e/ou respostas sociais competentes)
Necessidade de emitir repostas sociais habilitosas	Emitir repostas sociais habilitosas	Os comportamentos sociais habilitosos que foram emitidos são estímulos reforçadores para comportamentos do cliente

Emitir repostas sociais habilitadas

Trecho 53

Respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente	Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente	As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram identificadas
Necessidade de identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente
Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão identificadas	Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente	As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente
Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão	Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o	As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram

caracterizadas	do cliente	avaliadas
Necessidade de avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão avaliadas	Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente	As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, foram comunicadas apropriadamente para o cliente
Necessidade de comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		Aumento na probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes
		Aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes
Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
Necessidade de identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram identificadas
Respostas eliciadas pelo		Aumento na probabilidade de

organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes		caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes
Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes		
As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão identificadas	Caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes
Caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes		
As respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente, estão caracterizadas	Avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	As respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes, foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente		
Avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes		
Necessidade de identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e	Identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a	As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de

possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente	emissão de respostas do (e no) organismo do cliente	respostas do (e no) organismo do cliente, foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente
Identificar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente		
As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, estão identificadas	Caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente	As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente
Caracterizar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente		
As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, estão caracterizadas	Avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente	As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, foram avaliadas
Necessidade de avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente		

Avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente

		Foi evitada a comunicação da avaliação dos “sentimentos” do cliente
		Aumento na probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes
As contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente, estão avaliadas	Evitar comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente	Aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes
		Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes
		Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao emitir respostas que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes
Evitar comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente		
Respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	Evitar comunicar críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente	Foi evitada a comunicação de críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente

			Aumento na probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes
			Aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes
			Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes
			Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao emitir respostas que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes
Evitar comunicar críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente			
			Foi evitada a comunicação de “julgamentos” relacionados aos “sentimentos” do cliente
Respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	Evitar comunicar “julgamentos” relacionados aos “sentimentos” do cliente	Aumento na probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes	
		Aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de	

“comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes

Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes

Diminuição na probabilidade do cliente emitir classes de comportamentos de “fugir” e/ou “esquivar” ao emitir respostas que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes

Evitar comunicar “julgamentos” relacionados aos “sentimentos” do cliente

Trecho 54

		Relações de contingência foram identificadas
Necessidade de identificar relações de contingência	Identificar relações de contingência	Aumento na probabilidade de caracterizar relações de contingência
Identificar relações de contingência		
Relações de contingência estão identificadas	Caracterizar relações de contingência	Relações de contingência foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar relações de contingência		Aumento na probabilidade de avaliar relações de contingência
Caracterizar relações de contingência		
Relações de contingência estão caracterizadas	Avaliar relações de contingência	Relações de contingência foram avaliadas
Necessidade de avaliar relações de contingência		
Avaliar relações de contingência		
		Os objetivos do processo terapêutico foram identificados
Necessidade de identificar objetivos do processo terapêutico	Identificar objetivos do processo terapêutico	Aumento na probabilidade de caracterizar os objetivos do processo terapêutico
Identificar objetivos do processo terapêutico		
Os objetivos do processo terapêutico estão identificados	Caracterizar objetivos do processo terapêutico	Os objetivos do processo terapêutico foram caracterizados

Necessidade de caracterizar objetivos do processo terapêutico		Aumento na probabilidade de avaliar os objetivos do processo terapêutico
Caracterizar objetivos do processo terapêutico		
Os objetivos do processo terapêutico estão caracterizados		
Relações de contingência estão avaliadas		O acompanhante terapêutico respondeu contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico
Comportamento do cliente	Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico	
Necessidade de responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico		Aumento na probabilidade de avançar para os próximos objetivos do tratamento
Eventos relevantes do processo terapêutico		
Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico		

Trecho 55

Necessidade de identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi identificada Aumento na probabilidade de caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas		
A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas está identificada	Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi caracterizada Aumento na probabilidade de avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
Necessidade de caracterizar a utilização de estratégias que são mais ou menos diretivas	Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	
A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas está caracterizada	Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	A utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas, foi avaliada
Necessidade de avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas	
Necessidade de identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram identificadas

Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que o planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão identificadas	Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão caracterizadas	Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		Aumento na probabilidade de promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão avaliadas	Promover condições para que o cliente atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram promovidas
Necessidade de promover		

condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
Dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	A emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foi esvanescida
Necessidade de esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		Aumento na probabilidade do cliente identificar e planejar atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
Necessidade de identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão identificadas	Caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão caracterizadas	Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		Aumento na probabilidade de promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, estão avaliadas	Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	As condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, foram promovidas
Necessidade de promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		
Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico		

Trecho 56

Necessidade de identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	Identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	Os objetivos terapêuticos foram identificados juntamente com o cliente Aumento na probabilidade de caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos
Identificar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		
Os objetivos terapêuticos estão identificados, juntamente com o cliente	Caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	Os objetivos terapêuticos foram caracterizados juntamente com o cliente Aumento na probabilidade de avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos
Necessidade de caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		
Caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		
Os objetivos terapêuticos estão caracterizados, juntamente com o cliente	Avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	Os objetivos terapêuticos foram avaliados juntamente com o cliente Aumento na probabilidade de estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos
Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		
Avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		
Os objetivos terapêuticos estão avaliados, juntamente com o cliente	Estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	Os objetivos terapêuticos foram estabelecidos juntamente com o cliente Aumento na probabilidade do cliente desenvolver autonomia
Necessidade de estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos		

			Aumento na probabilidade de engajamento no processo terapêutico
			Diminuição na probabilidade de abandono do tratamento
Estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos			
			As demandas de intervenção foram identificadas
Necessidade de identificar demandas de intervenção	Identificar demandas de intervenção	Aumento na probabilidade de caracterizar demandas de intervenção	
Identificar demandas de intervenção			
As demandas de intervenção estão identificadas	Caracterizar demandas de intervenção		As demandas de intervenção foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar demandas de intervenção	Aumento na probabilidade de avaliar demandas de intervenção		
Caracterizar demandas de intervenção			
As demandas de intervenção estão caracterizadas	Avaliar demandas de intervenção		As demandas de intervenção foram avaliadas
Necessidade de avaliar demandas de intervenção			
Avaliar demandas de intervenção			
As demandas de intervenção estão avaliadas	Mediar demandas de intervenção	As demandas de intervenção foram mediadas	

Necessidade de mediar demandas de intervenção		Aumento na probabilidade do cliente desenvolver autonomia
Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do cliente		Aumento na probabilidade de engajamento no processo terapêutico
Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente		Diminuição na probabilidade de abandono do tratamento
Mediar demandas de intervenção		
Necessidade de identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos		Os objetivos terapêuticos foram identificados juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica
Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do cliente	Identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Aumento na probabilidade de caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente		
Identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos		
Os objetivos terapêuticos estão identificados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica	Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Os objetivos terapêuticos foram caracterizados juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica

Necessidade de caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Aumento na probabilidade de avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do cliente	
Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente	
Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	
Os objetivos terapêuticos estão caracterizados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica	
Necessidade de avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do cliente	Os objetivos terapêuticos foram avaliados juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica
Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente	

Avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos

Os objetivos terapêuticos estão avaliados, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica		Os objetivos terapêuticos foram estabelecidos juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica
Necessidade de estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	Aumento na probabilidade do cliente desenvolver autonomia
Demandas de intervenção que são impostas pela família, sem considerar as necessidades do cliente		Aumento na probabilidade de engajamento no processo terapêutico
Demandas de intervenção que são impostas pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente		Diminuição na probabilidade de abandono do tratamento
Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos		

Trecho 57

Necessidade de identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram identificados os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		
Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão identificados	Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram caracterizados os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Necessidade de caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		
Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		

Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão caracterizados Necessidade de avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram avaliados os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Necessidade de identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram identificados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão identificados	Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram caracterizados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		
Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão caracterizados	Avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Foram avaliados os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Necessidade de avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos,		Aumento na probabilidade de emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos,

consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		
Os comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão avaliados		Foram emitidos comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos
Os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos, estão avaliados	Emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	Aumento na probabilidade de que a relação terapêutica estabelecida leve a mudanças efetivas no comportamento do cliente
Necessidade de emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos		Aumento na probabilidade de que novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente
Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo		

comportamentos bizarros e
inusitados

Diferentes emoções foram
evocadas no acompanhante
terapêutico

A probabilidade de emissão por
parte do acompanhante
terapêutico de comportamentos
inadequados é alta

Emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros
indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e
respondentes desagradáveis em seus organismos

Trecho 58

Necessidade de identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico		
As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão identificadas	Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
Necessidade de caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	
As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão caracterizadas	Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram avaliadas Aumento na probabilidade de evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
Necessidade de avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	
As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico estão avaliadas	Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico	As atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico foram evitadas

Necessidade de evitar
atividades altamente
aversivas para o
acompanhante terapêutico

Foram evitadas respostas que seriam
evocadas e que são incompatíveis com
aquelas necessárias para o
acompanhamento terapêutico

Atividades altamente
aversivas para o terapeuta

Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

Trecho 59

Necessidade de observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente	Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente	Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram observadas
Exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes		Aumento na probabilidade de identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente
Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente		
Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram observadas		Mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente foram identificadas
Necessidade de identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente	Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente
Exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes		
Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente		
Necessidade de identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram identificadas
As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, estão identificadas		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva		
Necessidade de caracterizar condições para fortalecer	Caracterizar condições para fortalecer respostas em um	As condições para fortalecer respostas em um procedimento de

respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	procedimento de aproximação sucessiva	aproximação sucessiva, foram caracterizadas
As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, estão caracterizadas		Aumento na probabilidade de avaliar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
Caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva		
Necessidade de avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram avaliadas
As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, estão avaliadas		Aumento na probabilidade de promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva		
Necessidade de promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	Promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	As condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva, foram promovidas
Promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva		
Necessidade de reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	Reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva	As respostas foram reforçadas em um procedimento de aproximação sucessiva
Reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva		

Trecho 60

		Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram identificados
Necessidade de identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos	Identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos	Aumento na probabilidade de caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos
Identificar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos		
Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão identificados	Caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos	Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram caracterizados
Necessidade de caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos		Aumento na probabilidade de avaliar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos
Caracterizar os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos		
Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão caracterizados	Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos	Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos foram avaliados sistematicamente
Necessidade de avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos		
Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos		
Necessidade de identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes	Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes	A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes foi identificada
		Aumento na probabilidade de caracterizar a decomposição do

comportamento-alvo em pequenas partes		
Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes		
A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está identificada	Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes	A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes		Aumento na probabilidade de avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes
Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes		
A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está caracterizada	Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes	A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes foi avaliada
Necessidade de avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes		Aumento na probabilidade de promover a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes
Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes		
A decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes está avaliada	Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico	O controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico, foi promovido
Os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos estão avaliados		
Necessidade de promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos		

profissionais que são emitidos
pelo acompanhante terapêutico

Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos
pelo acompanhante terapêutico

Trecho 61

Presença do acompanhante terapêutico		
Fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente		O processo de emparelhamento de estímulos foi identificado
Possibilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente	Identificar o processo de emparelhamento de estímulos	Aumento na probabilidade de caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos
Necessidade de identificar o processo de emparelhamento de estímulos		
Identificar o processo de emparelhamento de estímulos		
O processo de emparelhamento de estímulos está identificado		O processo de emparelhamento de estímulos foi caracterizado
Necessidade de caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos	Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos	Aumento na probabilidade de avaliar o processo de emparelhamento de estímulos
Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos		
O processo de emparelhamento de estímulos está caracterizado		O processo de emparelhamento de estímulos foi avaliado
Necessidade de avaliar o processo de emparelhamento de estímulos	Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos	
Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos		

Necessidade de identificar o que é uma audiência não punitiva		
Presença do acompanhante terapêutico		Foi identificado o que é uma audiência não punitiva
Fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente	Identificar o que é uma audiência não punitiva	Aumento na probabilidade de caracterizar o que é uma audiência não punitiva
Possibilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente		
Identificar o que é uma audiência não punitiva		
Está identificado o que é uma audiência não punitiva	Caracterizar o que é uma audiência não punitiva	Foi caracterizado o que é uma audiência não punitiva
Necessidade de caracterizar o que é uma audiência não punitiva		Aumento na probabilidade de avaliar o que é uma audiência não punitiva
Caracterizar o que é uma audiência não punitiva		
Está caracterizado o que é uma audiência não punitiva	Avaliar o que é uma audiência não punitiva	Foi avaliado o que é uma audiência não punitiva
Necessidade de avaliar o que é uma audiência não punitiva		Aumento na probabilidade de estabelecer o que é uma audiência não punitiva
Avaliar o que é uma audiência não punitiva		
Presença do acompanhante terapêutico	Estabelecer uma audiência não	Uma audiência não punitiva foi estabelecida

punitiva	
Fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente	Diminuição na probabilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente
Possibilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente	
Uma audiência não punitiva está avaliada	
O processo de emparelhamento de estímulos está avaliado	
Necessidade de estabelecer uma audiência não punitiva	

| Estabelecer uma audiência não punitiva | |

Trecho 62

Comportamentos-problemas relacionados à ansiedade		Comportamentos impulsivos do cliente foram identificados
Necessidade de identificar comportamentos impulsivos do cliente	Identificar comportamentos impulsivos do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar comportamentos do cliente impulsivos
Identificar comportamentos impulsivos do cliente		
Comportamentos impulsivos do cliente estão identificados		Comportamentos impulsivos do cliente foram caracterizados
Necessidade de caracterizar comportamentos impulsivos do cliente	Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente	Aumento na probabilidade de avaliar comportamentos impulsivos do cliente
Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente		
Comportamentos impulsivos do cliente estão caracterizados		Comportamentos impulsivos do cliente foram avaliados
Necessidade de avaliar comportamentos impulsivos do cliente	Avaliar comportamentos impulsivos do cliente	Aumento na probabilidade de conter comportamentos impulsivos do cliente
Avaliar comportamentos impulsivos do cliente		
Comportamentos impulsivos do cliente estão avaliados		Comportamentos impulsivos do cliente foram contidos
Necessidade de conter comportamentos impulsivos do cliente	Conter comportamentos impulsivos do cliente	Aumento na probabilidade de produção de estímulos aversivos
Conter comportamentos impulsivos do cliente		
Necessidade de identificar estratégias que serão utilizadas e	Identificar estratégias que serão utilizadas e suas	As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais, foram

suas relações funcionais	relações funcionais	identificadas
Aumento na probabilidade de caracterizar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		
Identificar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		
As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão identificadas	Caracterizar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais	As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		Aumento na probabilidade de avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais
Caracterizar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		
As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão caracterizadas	Avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais	As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais, foram avaliadas
Necessidade de avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		
Avaliar estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		
As estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais estão avaliadas	Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais	O cliente foi informado sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais
Necessidade de informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais		Aumento na probabilidade de diminuição na aversividade produzida por outros comportamentos (de intervenção)

Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais

Necessidade de identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram identificadas
Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão identificadas	Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		Aumento na probabilidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas
Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão caracterizadas	Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas constituintes de classes de		

comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		
Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, estão avaliadas	Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	Foram emitidas respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas
Necessidade de emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		Aumento na probabilidade de diminuição na aversividade produzida por outros comportamentos (de intervenção)
Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas		
Necessidade de identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas	Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas	As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão	Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com	As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, foram

identificadas	propriedades aversivas	caracterizadas
Necessidade de caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas		Aumento na probabilidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão caracterizadas	Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas	As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas		
Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas		
Comportamentos-problemas relacionados à ansiedade		
As respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, estão avaliadas	Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas	Foram emitidas respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
Respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas, foram emitidas		Aumento na probabilidade de produção de estímulos aversivos

O cliente foi informado sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais

As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão avaliadas

As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção estão avaliadas

Necessidade de emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

Necessidade de identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção foram identificadas

Aumento na probabilidade de caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão identificadas

Caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção		Aumento na probabilidade de avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção
Caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção		
As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção estão caracterizadas	Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção	As respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção foram avaliadas
Necessidade de avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção		
Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção		
Necessidade de identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção	Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção	As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção
Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção		
As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram identificadas	Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção	As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção		Aumento na probabilidade de avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram caracterizadas	Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção	As condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção, foram avaliadas
Necessidade de avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção		
Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção		
Necessidade de identificar procedimentos de reforçamento de respostas	Identificar procedimentos de reforçamento de respostas	Procedimentos de reforçamento de respostas foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas
Identificar procedimentos de reforçamento de respostas		
Os procedimentos de reforçamento de respostas estão identificados		Procedimentos de reforçamento de respostas foram caracterizados
Necessidade de caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas	Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas	Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas
Caracterizar procedimentos de reforçamento de respostas		
Os procedimentos de reforçamento de respostas estão caracterizados	Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas	Procedimentos de reforçamento de respostas foram avaliados

Necessidade de avaliar procedimentos de reforçamento de respostas		
Avaliar procedimentos de reforçamento de respostas		
Os procedimentos de reforçamento de respostas estão avaliados	Reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção	Foram reforçadas respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica
Necessidade de reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica		Aumento na probabilidade do cliente emitir classes de respostas para cumprir com as próximas etapas da intervenção
Reforçar respostas de cada etapa cumprida da intervenção terapêutica		
Os procedimentos de reforçamento de respostas estão avaliados	Promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica	Foram promovidas condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica
Necessidade de promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica		Aumento na probabilidade do cliente emitir classes de respostas para cumprir com as próximas etapas da intervenção
Promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção terapêutica		

Trecho 63

Necessidade de identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi identificada
Necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		
A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está identificada	Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		
A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes	Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes	A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente

ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está caracterizada	ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	(como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer) foi avaliada
Necessidade de avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		
Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		
Necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		
A necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer), está avaliada	Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	O cliente foi orientado sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
Necessidade de orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)		

		Identificar um vínculo terapêutico foi identificado
Necessidade de identificar um vínculo terapêutico	Identificar um vínculo terapêutico	Aumento na probabilidade de caracterizar um vínculo terapêutico
Identificar um vínculo terapêutico		
Um vínculo terapêutico está identificado		Um vínculo terapêutico foi caracterizado
	Caracterizar um vínculo terapêutico	
Necessidade de caracterizar um vínculo terapêutico		Aumento na probabilidade de avaliar um vínculo terapêutico
Caracterizar um vínculo terapêutico		
Um vínculo terapêutico está caracterizado		
	Avaliar um vínculo terapêutico	Um vínculo terapêutico foi avaliado
Necessidade de avaliar um vínculo terapêutico		
Avaliar um vínculo terapêutico		
		As pessoas que fazem parte da vida do cliente foram identificadas
Necessidade de identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente	Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente
Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente		
As pessoas que fazem parte da vida do cliente estão identificadas	Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente	As pessoas que fazem parte da vida do cliente foram caracterizadas

Necessidade de caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente		
Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente		
As pessoas que fazem parte da vida do cliente estão caracterizadas		Um vínculo terapêutico foi estabelecido com as pessoas que fazem parte da vida do cliente
Um vínculo terapêutico está avaliado	Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente	Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Necessidade de estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente		
Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente		
		O sigilo ético sobre informações do cliente foi identificado
Necessidade de identificar sigilo ético sobre informações do cliente	Identificar sigilo ético sobre informações do cliente	Aumento na probabilidade de caracterizar o sigilo ético sobre informações do cliente
Identificar sigilo ético sobre informações do cliente		
O sigilo ético sobre informações do cliente está identificado		O sigilo ético sobre informações do cliente foi caracterizado
	Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente	
Necessidade de caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar o sigilo ético sobre informações do cliente

Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente

O sigilo ético sobre informações do cliente está caracterizado		
Necessidade de avaliar sigilo ético sobre informações do cliente	Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente	O sigilo ético sobre informações do cliente foi avaliado
Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente		
O sigilo ético sobre informações do cliente está avaliado		Foi mantido sigilo ético sobre informações do cliente
Necessidade de manter sigilo ético sobre informações do cliente	Manter sigilo ético sobre informações do cliente	Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Manter sigilo ético sobre informações do cliente		
Necessidade de identificar interações entre o cliente e seu ambiente social		As interações entre o cliente e seu ambiente social foram identificadas
	Identificar interações entre o cliente e seu ambiente social	Aumento na probabilidade de caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social
Identificar interações entre o cliente e seu ambiente social		
As interações entre o cliente e seu ambiente social estão identificadas		As interações entre o cliente e seu ambiente social foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social	Caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social	Aumento na probabilidade de avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social

Caracterizar interações entre o cliente e seu ambiente social

As interações entre o cliente e seu ambiente social estão caracterizadas	Avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social	As interações entre o cliente e seu ambiente social foram avaliadas
Necessidade de avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social		
Avaliar interações entre o cliente e seu ambiente social		
As interações entre o cliente e seu ambiente social estão avaliadas	Mediar interações entre o cliente e seu ambiente social	As interações entre o cliente e seu ambiente social foram mediadas
Necessidade de mediar interações entre o cliente e seu ambiente social		Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Mediar interações entre o cliente e seu ambiente social		
Necessidade de observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo	Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo	Foi observado o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo
Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo		
O comportamento de várias pessoas foi observado ao mesmo tempo	Identificar cada membro da interação com o cliente	Cada membro da interação com o cliente foi identificado
Necessidade de identificar cada membro da interação com o cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar cada membro da interação com o cliente
Identificar cada membro da interação com o cliente		

Cada membro da interação com o cliente está identificado		
Necessidade de caracterizar cada membro da interação com o cliente	Caracterizar cada membro da interação com o cliente	Cada membro da interação com o cliente foi caracterizado
	Caracterizar cada membro da interação com o cliente	
Necessidade de identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente	Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente	Dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente
Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente		
As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão identificadas	Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente	Dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente foram caracterizadas
		Aumento na probabilidade de avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente
Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente		
As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão caracterizadas	Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente	Dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente foram avaliadas

Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente

Cada membro da interação com o cliente está caracterizado		
Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz		
As dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente estão avaliadas	Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz	Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz
Necessidade de ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz		Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz		
As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram identificadas		
Necessidade de identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz
		Aumento na probabilidade de caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente		
Interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão identificadas	Caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente		Aumento na probabilidade de avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente

Caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente

Interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão caracterizadas	Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente	As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente		Aumento na probabilidade de evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente		
As interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, estão avaliadas	Evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)	Foram evitadas interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)
Necessidade de evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)		Aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico
Evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)		

Trecho 64

Necessidade de identificar auto-revelações	Identificar auto-revelações	Auto-revelações foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações
Identificar auto-revelações		
Auto-reveleções estão identificadas	Caracterizar auto-revelações	Auto-revelações foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar auto-revelações		Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações
Caracterizar auto-revelações		
Auto-reveleções estão caracterizadas	Avaliar auto-revelações	Auto-revelações foram avaliadas
Necessidade de avaliar auto-revelações		
Avaliar auto-revelações		
Necessidade de identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica	Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica	Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica
Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica		
Procedimentos que têm utilidade terapêutica estão identificados	Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica	Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram caracterizados

Necessidade de caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica	
Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica			
Procedimentos que têm utilidade terapêutica estão caracterizados		Os procedimentos que têm utilidade terapêutica foram avaliados	
Necessidade de avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica		Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica	
Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica			
Necessidade de identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente		As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram identificadas	
Identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente		Aumento na probabilidade de caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	
Identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente			
As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão identificadas		As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram caracterizadas	
Necessidade de caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o		Aumento na probabilidade de avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o	
		Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	

cliente		cliente
Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente		
As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão caracterizadas		
Necessidade de avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, foram avaliadas
Oportunidades de auto-revelação (situações nas quais o acompanhante terapêutico revela informações pessoais ao cliente)		
Estímulos para respostas verbais de auto-revelação		
Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente		
Necessidade de identificar procedimentos de modelação de comportamentos	Identificar procedimentos de modelação de comportamentos	Os procedimentos de modelação de comportamentos foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos
Identificar procedimentos de modelação de comportamentos		
Os procedimentos de modelação de comportamentos estão identificados	Caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos	Os procedimentos de modelação de comportamentos foram caracterizados

Necessidade de caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos		Aumento na probabilidade de avaliar procedimentos de modelação de comportamentos			
Caracterizar procedimentos de modelação de comportamentos					
Os procedimentos de modelação de comportamentos estão caracterizados		Avaliar procedimentos de modelação de comportamentos	Os procedimentos de modelação de comportamentos foram avaliados		
Necessidade de avaliar procedimentos de modelação de comportamentos					
Avaliar procedimentos de modelação de comportamentos					
As situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente, estão avaliadas					
Necessidade de emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações		Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações	Foram emitidos comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações		
Oportunidades de auto-revelação (situações nas quais o acompanhante terapêutico revela informações pessoais ao cliente)			Aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento ao modelo (modelação)		
Estímulos para respostas verbais de auto-revelação					
Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações					

Trecho 65

Necessidade de identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá	Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá	O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá, foi identificado Aumento na probabilidade de caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá
Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá		
O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá, está identificado	Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá	O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá, foi caracterizado Aumento na probabilidade de avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá
Necessidade de caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá		
Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá		
O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá, está caracterizado	Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá	O valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá, foi avaliado
Necessidade de avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá		
Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá		
Necessidade de identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi identificada

Aumento na probabilidade de caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		
Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		
A necessidade de emitir respostas de auto-revelação está identificada	Caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi caracterizada
Necessidade de caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		Aumento na probabilidade de avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação
Caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		
A necessidade de emitir respostas de auto-revelação está caracterizada	Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	A necessidade de emitir respostas de auto-revelação foi avaliada
Necessidade de avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		
Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação		
Necessidade de identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram identificadas
		Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão identificadas	Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram caracterizadas
Necessidade de caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente		Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente		
As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão caracterizadas	Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente foram avaliadas
Necessidade de avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente		Aumento na probabilidade de evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente		
As auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente, estão avaliadas	Evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	Foram evitadas auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
Necessidade de evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações		Diminuição na probabilidade de problemáticas no desenvolvimento de interações, entre o

entre o acompanhante terapêutico e o cliente		acompanhante terapêutico e o cliente, oriundas de auto-revelações (emitidas pelo acompanhante terapêutico)
Evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente		
Necessidade de identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram identificadas Aumento na probabilidade de caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		
Estão identificadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram caracterizadas Aumento na probabilidade de avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
Necessidade de caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		
Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		
Estão caracterizadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	As auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico, foram avaliadas

Necessidade de avaliar as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		Aumento na probabilidade de evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		
Estão avaliadas as auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico	Foram evitadas auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
Necessidade de evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		Diminuição na probabilidade de, em médio prazo, as auto-revelações (emitas pelo acompanhante terapêutico) comprometerem a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
Evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico		
Necessidade de identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Foi identificado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
		Aumento na probabilidade de caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico		

Está identificado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Foi caracterizado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
Necessidade de caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico		Aumento na probabilidade de analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico		
Está caracterizado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	Foi analisado se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
Necessidade de analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico		
Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico		
Necessidade de identificar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Identificar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados
		Aumento na probabilidade de caracterizar valores morais do acompanhante terapêutico

conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Identificar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
Identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de identificar valores políticos do acompanhante terapêutico que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Identificar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram identificados Aumento na probabilidade de caracterizar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
Identificar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (emitir uma auto-revelação)	Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)	Foi comunicado ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)
Os valores morais, religiosos e		

políticos que são conflitantes
com os valores seguidos pelo
cliente estão analisados

Está analisado se informações
constituintes da auto-revelação
pretendida constituem aspectos
caros e íntimos da história de
vida do acompanhante
terapêutico

As auto-revelações prejudiciais
para o desenvolvimento de
interações entre o
acompanhante terapêutico e o
cliente estão avaliadas

As auto-revelações que em
médio prazo, podem
comprometer a segurança e a
tranquilidade do acompanhante
terapêutico, estão avaliadas

A necessidade de emitir
respostas de auto-revelação está
avaliada

Está avaliado o valor
terapêutico da auto-revelação
para o cliente, no contexto em
que se está

Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-
revelação)

Necessidade de caracterizar
valores morais do

Caracterizar valores morais do
acompanhante terapêutico

Os valores morais do
acompanhante terapêutico

acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram caracterizados
Valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados		Aumento na probabilidade de avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
Caracterizar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram caracterizados
Valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados		Aumento na probabilidade de avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
Caracterizar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de caracterizar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Caracterizar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram caracterizados
Valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão identificados		Aumento na probabilidade de avaliar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
Caracterizar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		

Necessidade de avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados
Avaliar valores morais do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados
Avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		
Necessidade de avaliar valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Valores políticos que são do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente estão caracterizados	Avaliar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	Os valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente foram avaliados
Avaliar valores políticos do acompanhante terapêutico conflitantes com os valores seguidos pelo cliente		

APÊNDICE C

Proposições de novas versões, com correção e com terminologia consistente, para os trechos
examinados
Capítulo 3

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
1	Quando o cliente chega até nós, vem em busca de autoconhecimento ou, o que é mais comum, em busca de alívio de um sofrimento. Diante dessas circunstâncias, nosso papel como terapeutas analítico-comportamentais é descobrir juntamente com o cliente as contingências desencadeantes (avaliação funcional) de seu comportamento e, quando necessário, desenvolver estratégias para alterá-las de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas (Banaco, 1999 apud Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 77)	Quando o cliente chega até nós, vem em busca de autoconhecimento ou, o que é mais comum, em busca de alívio de um sofrimento. Diante dessas circunstâncias, nosso papel como terapeutas analítico-comportamentais é descobrir juntamente com o cliente as contingências desencadeantes (avaliação funcional) de seu comportamento e, quando necessário, desenvolver estratégias para alterá-las de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas (Banaco, 1999 apud Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 77)	Quando o cliente chega até nós, vem em busca de autoconhecimento ou, o que é mais comum, em busca de alívio de um sofrimento. Diante dessas circunstâncias, nosso papel como terapeutas analítico-comportamentais é identificar, caracterizar e avaliar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes (avaliação funcional) de seu comportamento e, quando necessário, identificar, caracterizar e desenvolver estratégias para alterá-las de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas (Banaco, 1999 apud Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 77)

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
2	A segunda fase do processo terapêutico é a intervenção, o período em que o terapeuta, ou o acompanhante terapêutico, promove alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras. Essas alterações podem vir tanto do cliente como do ambiente. Porém, em se tratando de terapia, em geral essa intervenção parece se dar pela mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações. O terapeuta tem, portanto, o papel de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento, ou seja: seu papel é otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle	A segunda fase do processo terapêutico é a intervenção, o período em que o terapeuta, ou o acompanhante terapêutico, promove alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras. Essas alterações podem vir tanto do cliente como do ambiente. Porém, em se tratando de terapia, em geral essa intervenção parece se dar pela mudança da forma como o cliente responde às situações, consequentemente alterando as interações. O terapeuta tem, portanto, o papel de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento, ou seja: seu papel é otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele consiga ter uma vida com qualidade, na qual ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle	A segunda fase do processo terapêutico é a intervenção, o período em que o terapeuta, ou o acompanhante terapêutico, identifica, caracteriza, avalia e promove alterações nas relações entre comportamento-problema e variáveis mantenedoras. Essas alterações podem vir tanto do cliente como do ambiente. Porém, em se tratando de terapia, em geral essa intervenção parece se dar pela mudança em classes de respostas emitidas pelo cliente, o que consequentemente produz alterações em interações comportamentais. O terapeuta tem, portanto, o papel de auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva, ou seja: seu papel é otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele tenha acesso a reforçadores e consiga

	aversivo (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	aversivo (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	diminuir ao máximo as relações por controle aversivo (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
3	Após o processo de intervenção cabe ao terapeuta avaliar os resultados para que se possa panejar a alta do cliente. Esta etapa da terapia faz parte de uma avaliação final (funcional), na qual se observa se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas e se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente e para o ambiente, pois só assim elas poderão se manter (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	Após o processo de intervenção cabe ao terapeuta avaliar os resultados para que se possa panejar a alta do cliente. Esta etapa da terapia faz parte de uma avaliação final (funcional), na qual se observa se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas e se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente e para o ambiente, pois só assim elas poderão se manter (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).	Após o processo de intervenção cabe ao terapeuta identificar, caracterizar e avaliar os resultados para panejar a alta do cliente. Esta etapa da terapia faz parte de uma avaliação final (funcional), na qual se identifica, se caracteriza e avalia se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas e se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente e para o ambiente, pois só assim elas poderão se manter (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.78).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
4	"A avaliação funcional pode ser dividida em etapas. Meyer (2003) propõe a seguinte divisão: a) identificação dos comportamentos de interesse (comportamentos-problema) - levantamento junto ao cliente dos comportamentos-problema que ele apresenta. Esse levantamento deve ser feito em termos de ação, evitando qualificá-las. Exemplo: 'P. pegou a cadeira da sala de aula e jogou-a em outro menino que estava sentado próximo a ele'. Devemos evitar descrições do tipo 'P. foi agressivo porque estava com raiva'; b) identificação e descrição das características dos comportamentos de interesse (chamadas pela autora de efeitos comportamentais) - a	"A avaliação funcional pode ser dividida em etapas. Meyer (2003) propõe a seguinte divisão: a) identificação dos comportamentos de interesse (comportamentos-problema) - levantamento junto ao cliente dos comportamentos-problema que ele apresenta. Esse levantamento deve ser feito em termos de ação, evitando qualificá-las. Exemplo: 'P. pegou a cadeira da sala de aula e jogou-a em outro menino que estava sentado próximo a ele'. Devemos evitar descrições do tipo 'P. foi agressivo porque estava com raiva'; b) identificação e descrição das características dos comportamentos de interesse (chamadas pela autora de efeitos	"A avaliação funcional pode ser dividida em etapas: a) identificação, caracterização e avaliação dos comportamentos de interesse (comportamentos-problema) - identificação, caracterização e avaliação junto ao cliente dos comportamentos-problema que ele apresenta. Essa avaliação deve ser feita utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes. Exemplo: 'P. pegou a cadeira da sala de aula e jogou-a em outro menino que estava sentado próximo a ele'. Devemos evitar descrições do tipo 'P. foi agressivo porque estava com raiva'; b) identificação, caracterização, avaliação e descrição das características dos comportamentos de

	duração, a frequência com que ocorrem e seus graus de intensidade; c) identificação das relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente) - condições antecedentes e conseqüentes relacionadas a cada comportamento-problema (resposta). De forma resumida, as condições consequentes (consequências), são eventos subsequentes e contingentes a uma resposta. Já os eventos antecedentes são condições sob controle das quais a resposta ocorre " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 79).	comportamentais) - a duração, a frequência com que ocorrem e seus graus de intensidade; c) identificação das relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente) - condições antecedentes e conseqüentes relacionadas a cada comportamento-problema (resposta). De forma resumida, as condições consequentes (consequências), são eventos subsequentes e contingentes a uma resposta. Já os eventos antecedentes são condições sob controle das quais a resposta ocorre " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 79).	interesse (chamadas pela autora de efeitos comportamentais) - a duração, a frequência com que ocorrem e seus graus de intensidade; c) identificação, caracterização e avaliação das relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente) - condições antecedentes e conseqüentes relacionadas a cada comportamento-problema (resposta). De forma resumida, as condições consequentes (consequências), são eventos subsequentes e contingentes a uma resposta. Já os eventos antecedentes são condições sob controle das quais a resposta ocorre " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 79).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
5	"Geralmente, o processo de avaliação funcional é feito através de entrevistas. Segundo De Rose (1997), a entrevista é a fonte de dados mais amplamente utilizada em psicologia e, durante sua condução, o olhar do psicólogo deverá estar voltado para as relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo. A realização da entrevista é fundamental para se estabelecer a relação com o cliente, obter informações e influenciar e dirigir esforços para a mudança do comportamento-problema (Keefe, Kopel & Gordon, 1980). Além disso, a entrevista é uma importante fonte para a seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional, pois ela propicia um primeiro levantamento de comportamentos-problema a serem avaliados e permite identificar algumas de suas prováveis variáveis	"Geralmente, o processo de avaliação funcional é feito através de entrevistas. Segundo De Rose (1997), a entrevista é a fonte de dados mais amplamente utilizada em psicologia e, durante sua condução, o olhar do psicólogo deverá estar voltado para as relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo. A realização da entrevista é fundamental para se estabelecer a relação com o cliente, obter informações e influenciar e dirigir esforços para a mudança do comportamento-problema (Keefe, Kopel & Gordon, 1980). Além disso, a entrevista é uma importante fonte para a seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional, pois ela propicia um primeiro levantamento de comportamentos-problema a serem avaliados e permite identificar algumas de suas prováveis variáveis	Geralmente, o processo de avaliação funcional é feito por meio de entrevistas. A entrevista é a fonte de dados mais amplamente utilizada em psicologia e, durante sua condução, o psicólogo deverá identificar, caracterizar, avaliar e observar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo. A realização da entrevista é fundamental para estabelecer a relação com o cliente, identificar, caracterizar, avaliar e obter informações e criar condições para mudança do comportamento-problema. Além disso, a entrevista é uma importante fonte para a seleção das variáveis a serem observadas e manipuladas em uma análise funcional, pois ela propicia a obtenção de dados sobre comportamentos-problema a serem avaliados e permite um aumento na probabilidade de identificar

	de controle (Garr, Langdon & Yarbrough, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80).	de controle (Garr, Langdon & Yarbrough, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 80).	as variáveis de controle desses comportamentos-problema.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
6	"A observação em ambiente natural pode suplantiar a entrevista clínica na obtenção de dados. Através dela é possível levantar dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse. O registro dos eventos na ordem em que eles acontecem pode impedir algumas das distorções que tipicamente envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista. As informações produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente obtidas numa entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional mais precisa, a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza na escolha da intervenção ser feita" (Zamignani, Kovac & Vermes,	"A observação em ambiente natural pode suplantiar a entrevista clínica na obtenção de dados. Através dela é possível levantar dados relativamente mais confiáveis sobre o comportamento de interesse. O registro dos eventos na ordem em que eles acontecem pode impedir algumas das distorções que tipicamente envolvem o levantamento de dados por meio de entrevista. As informações produzidas a partir da observação, quando somadas àquelas previamente obtidas numa entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional mais precisa, a qual proporcionará ao terapeuta uma maior clareza na escolha da intervenção ser feita" (Zamignani, Kovac & Vermes,	Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse pode suplantiar a entrevista clínica na obtenção de dados, pois por meio da observação são obtidos dados confiáveis sobre o comportamento de interesse. Os eventos observados devem ser registrados na ordem em que acontecem para evitar distorções dos dados obtidos. As informações produzidas a partir da observação, quando avaliadas funcionalmente e em conjunto com dados obtidos por meio da entrevista, aumenta a precisão na escolha da intervenção a ser feita pelo terapeuta.

	2007, p. 80-81)	2007, p. 80-81)	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
7	"De acordo com Danna & Matos (1999), o uso da observação como forma de coleta de informações aumenta a probabilidade de que o observador fique sob influência do que acontece na realidade, ao invés de se pautar em suposições, interpretações e preconceitos. O método de observação em ambiente natural consiste no registro de eventos por amostragem ou na obtenção de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	"De acordo com Danna & Matos (1999), o uso da observação como forma de coleta de informações aumenta a probabilidade de que o observador fique sob influência do que acontece na realidade, ao invés de se pautar em suposições, interpretações e preconceitos. O método de observação em ambiente natural consiste no registro de eventos por amostragem ou na obtenção de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	O uso da observação como forma de coleta de informações aumenta a probabilidade de que o observador fique sob influência dos eventos observados e aumenta a probabilidade de evitar avaliações fundamentadas em suposições, interpretações e preconceitos. Coletar informações por meio de observação e registro de eventos que se relacionam com comportamentos-problema consiste no registro de eventos por amostragem ou na obtenção de exemplos diretos de ocorrência dos comportamentos-problema.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
8	"Através da observação em ambiente natural é possível acessar diretamente os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente, as características deste comportamento problema, e as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais. Por essas razões, Carr, Langdon & Yarbrough (1999) elegem a observação como uma ferramenta complementar importante para a elaboração da avaliação funcional. O que ocorre tipicamente é que durante a entrevista são identificados os comportamentos-problema e suas interações com o ambiente, para posteriormente serem definidas as estratégias das sessões de observação de maneira mais sistemática², permitindo a coleta de dados em	"Através da observação em ambiente natural é possível acessar diretamente os comportamentos-problema que são o foco da queixa do cliente, as características deste comportamento problema, e as relações entre os comportamentos-problema e as variáveis ambientais. Por essas razões, Carr, Langdon & Yarbrough (1999) elegem a observação como uma ferramenta complementar importante para a elaboração da avaliação funcional. O que ocorre tipicamente é que durante a entrevista são identificados os comportamentos-problema e suas interações com o ambiente, para posteriormente serem definidas as estratégias das sessões de observação de maneira mais sistemática², permitindo a coleta de dados em	Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse permite observar as características de comportamentos-problema, e as relações entre esses comportamentos as variáveis ambientais. Por essas razões, observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse aumenta a probabilidade de elaboração de avaliações funcionais. “O que ocorre tipicamente é que durante a entrevista são identificados os comportamentos-problema e suas interações com o ambiente, para posteriormente serem definidas as estratégias das sessões de observação de maneira mais sistemática², permitindo a coleta de dados em relação aos comportamentos-problema que serão utilizados na avaliação funcional" (Zamignani,

	relação aos comportamentos-problema que serão utilizados na avaliação funcional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81). "² Segundo Danna & Matos (1999), uma observação é chamada de sistemática por ser planejada e conduzida de acordo com o objetivo anteriormente definido. De acordo com as autoras, planejar as observações significa estabelecer onde, quando, quem, o que e como elas serão conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	relação aos comportamentos-problema que serão utilizados na avaliação funcional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81). "² Segundo Danna & Matos (1999), uma observação é chamada de sistemática por ser planejada e conduzida de acordo com o objetivo anteriormente definido. De acordo com as autoras, planejar as observações significa estabelecer onde, quando, quem, o que e como elas serão conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).	Kovac & Vermes, 2007, p. 81). "² Segundo Danna & Matos (1999), uma observação é chamada de sistemática por ser planejada e conduzida de acordo com o objetivo anteriormente definido. De acordo com as autoras, planejar as observações significa estabelecer onde, quando, quem, o que e como elas serão conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 81).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
9	"De acordo com Danna & Matos (1999), a observação permite identificar as deficiências existentes, as variáveis que afetam o comportamento e os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas. Esses recursos facilitam a escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Além disso, ressaltam as autoras, a observação é importante para avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.81-82).	"De acordo com Danna & Matos (1999), a observação permite identificar as deficiências existentes, as variáveis que afetam o comportamento e os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas. Esses recursos facilitam a escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Além disso, ressaltam as autoras, a observação é importante para avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.81-82).	De acordo com Danna & Matos (1999), a observação permite identificar as deficiências, as variáveis que afetam o comportamento e os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas. Esses recursos facilitam a escolha das técnicas e dos procedimentos mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Além disso, ressaltam as autoras, a observação é importante para avaliar a eficácia das técnicas e os procedimentos adotados

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
10	"Outro fator que pode garantir o sucesso de uma observação em ambiente natural é a boa relação entre o AT e o profissional responsável pela condução do caso(psicólogos e psiquiatras), pois esse profissional poderá orientar o AT sobre como as observações deverão ser conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.82).	"Outro fator que pode garantir o sucesso de uma observação em ambiente natural é a boa relação entre o AT e o profissional responsável pela condução do caso(psicólogos e psiquiatras), pois esse profissional poderá orientar o AT sobre como as observações deverão ser conduzidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.82).	Comportamentos que podem garantir o sucesso de uma observação em ambiente natural são: identificar, caracterizar, avaliar e estabelecer um vínculo profissional efetivo entre o AT e o profissional (ou equipe) responsável pela condução do caso, pois esse profissional (ou membros dessa equipe) poderá(ão) emitir regras sobre como as observações deverão ser conduzidas pelo AT. Cabe ao AT portanto, identificar, caracterizar, avaliar e seguir as regras emitidas.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
11	"A observação em ambiente natural, em geral, interfere no comportamento dos observados (cliente e seus pares), o que pode influenciar a qualidade dos dados registrados. Entretanto, esse problema pode ser minimizado por meio da extensão da duração da observação. Segundo Hart & Risley (1995), para a obtenção de informações mais fidedignas, a observação deveria durar no mínimo uma hora, pois é mais difícil que as pessoas mantenham comportamentos diferentes de seu responder em situação natural por um tempo prolongado. Além disso, a observação deveria se iniciar depois de o observador conversar com os observados (rapport), e esses se envolverem em suas atividades cotidianas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 82).	"A observação em ambiente natural, em geral, interfere no comportamento dos observados (cliente e seus pares), o que pode influenciar a qualidade dos dados registrados. Entretanto, esse problema pode ser minimizado por meio da extensão da duração da observação. Segundo Hart & Risley (1995), para a obtenção de informações mais fidedignas, a observação deveria durar no mínimo uma hora, pois é mais difícil que as pessoas mantenham comportamentos diferentes de seu responder em situação natural por um tempo prolongado. Além disso, a observação deveria se iniciar depois de o observador conversar com os observados (rapport), e esses se envolverem em suas atividades cotidianas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 82).	Após a entrevista ter sido realizada (rapport), os indivíduos entrevistados terão seus comportamentos em suas atividades cotidianas observados. Essa observação produzirá alteração nesses comportamentos. Portanto, a observação deverá perdurar por no mínimo uma hora, pois após esse período há aumento na probabilidade de (re)alteração desses comportamentos para os que são mais comumente emitidos pelos indivíduos em suas atividades cotidianas, o que aumentará a probabilidade de que o AT registre dados confiáveis sobre esses comportamentos.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
12	"É importante que o registro dos dados obtidos por meio da observação seja o mais completo e preciso possível, devendo refletir o que de fato ocorreu e representar todas as instâncias do comportamento-problema ocorrido no período de observação (Johnston & Pennypacker, 1993). Os dados registrados devem influenciar o comportamento do terapeuta e/ou do acompanhante terapêutico. Servindo como estímulos que levam o terapeuta e o AT a agirem enquanto o trabalho progride. Esses estímulos modelam as decisões de intervenção anteriores e influenciam as interpretações a serem desenvolvidas pela equipe" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	"É importante que o registro dos dados obtidos por meio da observação seja o mais completo e preciso possível, devendo refletir o que de fato ocorreu e representar todas as instâncias do comportamento-problema ocorrido no período de observação (Johnston & Pennypacker, 1993). Os dados registrados devem influenciar o comportamento do terapeuta e/ou do acompanhante terapêutico. Servindo como estímulos que levam o terapeuta e o AT a agirem enquanto o trabalho progride. Esses estímulos modelam as decisões de intervenção anteriores e influenciam as interpretações a serem desenvolvidas pela equipe" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	É importante que ao registrar dados obtidos por meio da observação, os eventos observados sejam registrados na ordem em que eles aconteceram, e com termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes. Os dados registrados devem ser estímulos para o comportamento do terapeuta e/ou do acompanhante terapêutico, podendo ter função discriminativa para comportamentos de membros da equipe multidisciplinar ou profissional responsável pelo caso ou reforçadora para os comportamentos de escolha entre intervenções.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
13	“Vale ressaltar que a exigência apresentada por Johnston & Pennypacker (1993) de que a observação seja completa é inviável em um contexto de aplicação clínica, pois para isso seria necessário que a observação fosse contínua, ou seja, feita o tempo todo - o que dificilmente ocorrerá. As observações naturais que fazemos são descontínuas, todavia, artifícios podem ser utilizados para sanar (pelo menos em boa parte) esse problema. As observações podem ser divididas em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema. Por exemplo, observações em períodos diferentes do dia poderiam possibilitar maior representatividade desse comportamento” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	“Vale ressaltar que a exigência apresentada por Johnston & Pennypacker (1993) de que a observação seja completa é inviável em um contexto de aplicação clínica, pois para isso seria necessário que a observação fosse contínua, ou seja, feita o tempo todo - o que dificilmente ocorrerá. As observações naturais que fazemos são descontínuas, todavia, artifícios podem ser utilizados para sanar (pelo menos em boa parte) esse problema. As observações podem ser divididas em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema. Por exemplo, observações em períodos diferentes do dia poderiam possibilitar maior representatividade desse comportamento” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	“Vale ressaltar que a exigência apresentada por Johnston & Pennypacker (1993) de que a observação seja completa é inviável em um contexto de aplicação clínica, pois para isso seria necessário que a observação fosse contínua, ou seja, feita o tempo todo - o que dificilmente ocorrerá. As observações naturais que fazemos são descontínuas, todavia, artifícios podem ser utilizados para sanar (pelo menos em boa parte) esse problema” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83). As observações podem ser planejadas em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema. Por exemplo, observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos diferentes do dia pode aumentar a probabilidade de observar comportamentos-problema que representam o repertório

			do cliente

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
14	"A estratégia de observação e o registro do comportamento do cliente devem ser definidos anteriormente entre o AT e o profissional responsável pelo caso, que juntos tomarão a decisão de como conduzi-los baseando-se nas informações levantadas na entrevista e, em alguns casos, numa revisão bibliográfica sobre o assunto. Com base nesses achados, os profissionais delimitarão quais informações sobre o comportamento-problema podem ser importantes e o que deve ser observado e registrado" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	"A estratégia de observação e o registro do comportamento do cliente devem ser definidos anteriormente entre o AT e o profissional responsável pelo caso, que juntos tomarão a decisão de como conduzi-los baseando-se nas informações levantadas na entrevista e, em alguns casos, numa revisão bibliográfica sobre o assunto. Com base nesses achados, os profissionais delimitarão quais informações sobre o comportamento-problema podem ser importantes e o que deve ser observado e registrado" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).	"A estratégia de observação e o registro do comportamento do cliente devem ser definidos anteriormente entre o AT e o profissional responsável pelo caso, que juntos tomarão a decisão de como conduzi-los baseando-se nas informações levantadas na entrevista e, em alguns casos, numa revisão bibliográfica sobre o assunto. Com base nesses achados, os profissionais delimitarão quais informações sobre o comportamento-problema podem ser importantes e o que deve ser observado e registrado" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 83).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
15	"Para uma observação ser objetiva, clara e precisa, o observador deve utilizar verbos que descrevam a ação observada e termos que identifiquem os objetos ou pessoas presentes e referenciais físicos (Danna & Matos, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	"Para uma observação ser objetiva, clara e precisa, o observador deve utilizar verbos que descrevam a ação observada e termos que identifiquem os objetos ou pessoas presentes e referenciais físicos (Danna & Matos, 1999)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	Para uma descrição de eventos observados ser objetiva, clara e precisa deve-se utilizar termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes, bem como, se deve descrever o ambiente físico, os eventos, as pessoas e os objetos presentes (nesse ambiente físico) durante a observação.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
16	"Outra decisão a ser tomada, antes de iniciar as observações, é se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias. O registro cursivo consiste em anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial, sem preocupação com categorias ou funções das respostas. No registro por categorias, o observador registrará comportamentos específicos, já anteriormente definidos (geralmente nas primeiras sessões de observação). Dessa forma, antes de começar a observar e registrar, o observador precisará agrupar esses comportamentos em categorias que devem ser mutualmente exclusivas (um comportamento só pode se enquadrar em uma das categorias); após	"Outra decisão a ser tomada, antes de iniciar as observações, é se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias. O registro cursivo consiste em anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial, sem preocupação com categorias ou funções das respostas. No registro por categorias, o observador registrará comportamentos específicos, já anteriormente definidos (geralmente nas primeiras sessões de observação). Dessa forma, antes de começar a observar e registrar, o observador precisará agrupar esses comportamentos em categorias que devem ser mutualmente exclusivas (um comportamento só pode se enquadrar em uma das categorias); após	"Outra decisão a ser tomada, antes de iniciar as observações, é se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias. O registro cursivo consiste em anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial, sem preocupação com categorias ou funções das respostas. No registro por categorias, o observador registrará comportamentos específicos, já anteriormente definidos (geralmente nas primeiras sessões de observação). Dessa forma, antes de começar a observar e registrar, o observador precisará agrupar esses comportamentos em categorias que devem ser mutualmente exclusivas (um comportamento só pode se enquadrar em uma das categorias); após

	essa definição, o observador registrará a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado, sem precisar descrevê-las" (Zamignagni, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	essa definição, o observador registrará a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado, sem precisar descrevê-las" (Zamignagni, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	essa definição, o observador registrará a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado, sem precisar descrevê-las" (Zamignagni, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
17	"Independentemente da escolha pelo registro cursivo ou por categorias, aconselha-se levar folhas de registro (protocolo de observação) para garantir uma observação mais produtora. Especificamente para o registro por categorias, o observador deve levar uma folha de registro com as categorias já definidas anteriormente e com a forma e o tempo de registro das categorias já estabelecidos. Esse registro pode ser realizado de diferentes maneiras, dependendo do objetivo da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	"Independentemente da escolha pelo registro cursivo ou por categorias, aconselha-se levar folhas de registro (protocolo de observação) para garantir uma observação mais produtora. Especificamente para o registro por categorias, o observador deve levar uma folha de registro com as categorias já definidas anteriormente e com a forma e o tempo de registro das categorias já estabelecidos. Esse registro pode ser realizado de diferentes maneiras, dependendo do objetivo da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 85).	Independentemente da escolha pelo registro cursivo ou por categorias, aconselha-se elaborar e levar folhas de registro (protocolo de observação) para aumentar probabilidade de registrar eventos de maneira precisa utilizando o protocolo de observação. Especificamente para o registro por categorias, o observador deve levar uma folha de registro com as categorias definidas, com a forma e o tempo de registro das categorias estabelecidos. Esse registro pode ser realizado de diferentes maneiras, dependendo do objetivo da observação

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
18	"Outra variável importante para garantir uma boa observação é a familiarização com as categorias registradas e com a folha de registro. Para garantir que essa variável não intervenha na observação, aconselha-se que treinos-piloto sejam feitos antes da observação, pois assim será menor a probabilidade de ocorrência de problemas no andamento da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 86).	"Outra variável importante para garantir uma boa observação é a familiarização com as categorias registradas e com a folha de registro. Para garantir que essa variável não intervenha na observação, aconselha-se que treinos-piloto sejam feitos antes da observação, pois assim será menor a probabilidade de ocorrência de problemas no andamento da observação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 86).	Outras variáveis importantes para garantir aumento na probabilidade de avaliar eventos a partir de dados obtidos por meio da observação são a precisão e a velocidade no registro de eventos por categorias e/ou na folha de registro. Aconselha-se que eventos observados sejam registrados (como treino) utilizando a folha de registro, pois assim há diminuição na probabilidade de ocorrência de problemas no registro dos eventos observados, bem como, aumento na precisão e velocidade no registro de eventos na folha de registro.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
19	"Após a observação, deve-se sistematização os dados obtidos. Segundo Keefe, Kopel & Gordon (1980), a apresentação dos dados em forma de gráficos e quadros podem facilitar a visualização das informações obtidas para o entendimento, a análise e a tomada de decisão pelas pessoas envolvidas (terapeuta, acompanhante terapêutico, cliente e pessoas de sua relação, tais como professora e pais no caso de atendimento infantil). Dados apresnetados em forma de figura resumem as informações e tornam-nas mais visíveis, demonstrando, por exemplo, o aumento ou a diminuição na frequência de determinada resposta. Além disso, quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado comportamento podem ser mais precisos do que um relato cursivo	"Após a observação, deve-se sistematização os dados obtidos. Segundo Keefe, Kopel & Gordon (1980), a apresentação dos dados em forma de gráficos e quadros podem facilitar a visualização das informações obtidas para o entendimento, a análise e a tomada de decisão pelas pessoas envolvidas (terapeuta, acompanhante terapêutico, cliente e pessoas de sua relação, tais como professora e pais no caso de atendimento infantil). Dados apresnetados em forma de figura resumem as informações e tornam-nas mais visíveis, demonstrando, por exemplo, o aumento ou a diminuição na frequência de determinada resposta. Além disso, quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado comportamento podem	Após a observação, deve-se sistematizar os dados obtidos. Apresentar os dados em forma de gráficos e tabelas pode aumentar a probabilidade de que membros da equipe multidisciplinar, indivíduos que constituem a família do cliente e pessoas envolvidas com o cliente entendam as informações obtidas, bem como, pode aumentar a probabilidade de tomada de decisão e de análises dos dados apresentados. Apresentar dados em forma de figura pode aumentar a probabilidade de entendimento das informações apresentadas, por exemplo, o aumento ou a diminuição na frequência de determinada resposta. Além disso, tabelas que demonstram relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos podem aumentar a precisão da

	do episódio" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 88).	ser mais precisos do que um relato cursivo do episódio" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 88).	apresentação de dados, podendo ser mais precisos do que um relato cursivo dos eventos.

CAPÍTULO 5

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
20	“Mas não é apenas por meio de processos ao acaso que uma classe de respostas pode ser modelada. Conhecendo essa característica da aprendizagem operante, podemos hoje planejar o processo de modelagem para quase qualquer tipo de resposta, e é aí que entra a importância da modelagem na atividade clínica” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	“Mas não é apenas por meio de processos ao acaso que uma classe de respostas pode ser modelada. Conhecendo essa característica da aprendizagem operante, podemos hoje planejar o processo de modelagem para quase qualquer tipo de resposta, e é aí que entra a importância da modelagem na atividade clínica” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	Mas não é apenas por meio de processos ao acaso que uma classe de respostas pode ser modelada. Identificando, caracterizando, avaliando e planejando a aprendizagem operante podemos identificar, caracterizar, avaliar e planejar o processo de modelagem de respostas, e é aí que entra a importância da modelagem na atividade clínica.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
21	“Um analista do comportamento, detectando a necessidade de que algum tipo de resposta seja aprendido, pode planejar a modelagem dessa resposta. Para isso, ele parte do repertório de entrada de seu cliente - aquilo que, até o momento, o cliente é capaz de fazer - e constrói um plano para reforçamento de aproximações sucessivas da resposta-alvo, até que o cliente emita a resposta desejada” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	“Um analista do comportamento, detectando a necessidade de que algum tipo de resposta seja aprendido, pode planejar a modelagem dessa resposta. Para isso, ele parte do repertório de entrada de seu cliente - aquilo que, até o momento, o cliente é capaz de fazer - e constrói um plano para reforçamento de aproximações sucessivas da resposta-alvo, até que o cliente emita a resposta desejada” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138).	Um(a) analista do comportamento identifica, caracteriza e avalia a necessidade de que respostas sejam aprendidas, além de planejar a aprendizagem dessas respostas. Para isso, o repertório de entrada do cliente é avaliado – aquilo que, até o momento, o cliente é capaz de fazer – e são planejados reforçamentos para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
22	"Para tanto, é necessário decompor o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final. Dessa forma, dispomos de uma propriedade característica do responder - a variabilidade - e a aproveitamos para o ensino de novas habilidades. Esse tipo de estratégia clínica carrega ainda uma outra vantagem: na aprendizagem de respostas por meio de modelagem, não há a necessidade de correções. Uma vez que sempre partimos daquilo que o cliente já sabe fazer e 'consequenciamos' diferencialmente uma parte desse fazer, torna-se dispensável trabalhar com qualquer noção de erro. Simplesmente valorizamos (reforçamos) aquela parte do responder que se aproxima da resposta desejada e, em	"Para tanto, é necessário decompor o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final. Dessa forma, dispomos de uma propriedade característica do responder - a variabilidade - e a aproveitamos para o ensino de novas habilidades. Esse tipo de estratégia clínica carrega ainda uma outra vantagem: na aprendizagem de respostas por meio de modelagem, não há a necessidade de correções. Uma vez que sempre partimos daquilo que o cliente já sabe fazer e 'consequenciamos' diferencialmente uma parte desse fazer, torna-se dispensável trabalhar com qualquer noção de erro. Simplesmente valorizamos (reforçamos) aquela parte do responder que se aproxima da resposta	Para tanto, é necessário decompor o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, avaliando o repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta-alvo. Dessa forma, dispomos de uma propriedade característica do responder - a variabilidade - e a aproveitamos para o ensino de novos comportamentos. Esse tipo de estratégia clínica carrega ainda uma outra vantagem: na aprendizagem de respostas por meio de modelagem, não há a necessidade de correções. Uma vez que é avaliado o repertório de entrada do cliente e os responderes são consequenciados diferenciadamente, torna-se dispensável trabalhar com qualquer noção de erro. Reforça-se respostas que são precursoras das respostas desejadas e, em contrapartida, quando alguma resposta indesejada ocorre, são

	contrapartida, quando alguma resposta ocorre fora desse espectro 'reforçável', nada acontece (não é necessário criticar ou corrigir de qualquer forma a resposta 'errada', basta fortalecer aquela que ocorre na direção desejada). Com isso, temos um procedimento clínico que envolve o mínimo de aversividade" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138-139).	desejada e, em contrapartida, quando alguma resposta ocorre fora desse espectro 'reforçável', nada acontece (não é necessário criticar ou corrigir de qualquer forma a resposta 'errada', basta fortalecer aquela que ocorre na direção desejada). Com isso, temos um procedimento clínico que envolve o mínimo de aversividade" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 138-139).	extintas (não é necessário criticar ou corrigir de qualquer forma a resposta 'errada', basta fortalecer aquela que ocorre na direção desejada). Com isso, temos um procedimento clínico que envolve o mínimo de aversividade.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
23	“Em sua obra A coerção e suas implicações, Sidman (1995) discorre sobre os diversos perigos enfrentados por nossa cultura decorrentes do uso extensivo do controle aversivo. Controle aversivo, diz o autor, produz diversos efeitos colaterais, e entre eles, a redução da variabilidade comportamental. Alguém cuja história foi permeada por contingências de punição, tenderá a responder de forma a evitar a apresentação de novos estímulos aversivos. Com isso, teremos um responder pouco variável, pois o indivíduo restringe o seu responder a uma faixa estreita "permitida". Portanto, apesar de sua aparente eficácia pela mudança rápida do comportamento, a punição deve ser evitada, se não abolida“ (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 140-141).	“Em sua obra A coerção e suas implicações, Sidman (1995) discorre sobre os diversos perigos enfrentados por nossa cultura decorrentes do uso extensivo do controle aversivo. Controle aversivo, diz o autor, produz diversos efeitos colaterais, e entre eles, a redução da variabilidade comportamental. Alguém cuja história foi permeada por contingências de punição, tenderá a responder de forma a evitar a apresentação de novos estímulos aversivos. Com isso, teremos um responder pouco variável, pois o indivíduo restringe o seu responder a uma faixa estreita "permitida". Portanto, apesar de sua aparente eficácia pela mudança rápida do comportamento, a punição deve ser evitada, se não abolida“ (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 140-141).	Em sua obra “A coerção e suas implicações”, Sidman (1995) discorre sobre os diversos perigos enfrentados por nossa cultura decorrentes do uso extensivo do controle aversivo. Controle aversivo, diz o autor, produz efeitos, como comportamentos de esquiva e redução da variabilidade comportamental. Alguém cuja história foi permeada por contingências de punição, tenderá a responder de forma a esquivar de estímulos aversivos. Com isso, teremos um responder pouco variável, pois o indivíduo restringe o seu responder. Portanto, apesar da mudança rápida do comportamento, a punição deve ser evitada.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
24	"A seguinte afirmação apresentada por Neuringer (2004), destaca essa dupla função do reforçamento: antes que uma dada resposta possa ser reforçada, ela deve ocorrer por outras razões, geralmente como uma instância de um conjunto de respostas variadas. Variabilidade como linha de base é sempre presente em alguma extensão. Mas, em adição, os próprios reforçadores que seletivamente fortaleceram respostas individuais ou sequências, podem ainda gerar a variabilidade requisitada. Essa dupla função do reforçamento - de produzir variabilidade e de fortalecer instâncias do responder - pode ser utilizada com sucesso por terapeutas comportamentais. (p. 899)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 147).	"A seguinte afirmação apresentada por Neuringer (2004), destaca essa dupla função do reforçamento: antes que uma dada resposta possa ser reforçada, ela deve ocorrer por outras razões, geralmente como uma instância de um conjunto de respostas variadas. Variabilidade como linha de base é sempre presente em alguma extensão. Mas, em adição, os próprios reforçadores que seletivamente fortaleceram respostas individuais ou sequências, podem ainda gerar a variabilidade requisitada. Essa dupla função do reforçamento - de produzir variabilidade e de fortalecer instâncias do responder - pode ser utilizada com sucesso por terapeutas comportamentais. (p. 899)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 147).	"A seguinte afirmação apresentada por Neuringer (2004), destaca essa dupla função do reforçamento: antes que uma dada resposta possa ser reforçada, ela deve ocorrer por outras razões, geralmente como uma instância de um conjunto de respostas variadas. Variabilidade como linha de base é sempre presente em alguma extensão. Mas, em adição, os próprios reforçadores que seletivamente aumentaram a frequência de respostas ou de sequências de respostas, podem ainda gerar a variabilidade requisitada. Essa dupla função do reforçamento - de produzir variabilidade e de aumentar a probabilidade do responder - pode ser utilizada com sucesso por terapeutas comportamentais. (p. 899)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 147).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
25	"Conforme afirmado anteriormente, se a variabilidade é derivada da história de interação do organismo com o ambiente (Sidman, 1976), o controle do comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade. Isso poderia se dar por meio de regras eficazes no sentido literal da palavra, ou seja, com o poder de produzir, em condições normais, um determinado efeito - produtivo, capaz, funcional para o indivíduo e/ou para o grupo. Em contrapartida, o controle social relativo ao seguimento de regras precisaria ser reduzido de forma a permitir o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor, além de se evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 151).	"Conforme afirmado anteriormente, se a variabilidade é derivada da história de interação do organismo com o ambiente (Sidman, 1976), o controle do comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade. Isso poderia se dar por meio de regras eficazes no sentido literal da palavra, ou seja, com o poder de produzir, em condições normais, um determinado efeito - produtivo, capaz, funcional para o indivíduo e/ou para o grupo. Em contrapartida, o controle social relativo ao seguimento de regras precisaria ser reduzido de forma a permitir o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor, além de se evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras" (Zamignani, Kovac &	Conforme afirmado anteriormente, se a variabilidade é derivada da história de interação do organismo com o ambiente (Sidman, 1976), o controle do comportamento por regras deve ser programado de forma a favorecer a variabilidade dos comportamentos do cliente. Isso pode ser feito por meio da programação de regras que favoreçam a variabilidade comportamental do cliente e que produzam um efeito reforçador para o comportamento do de seguir regras do indivíduo e/ou para os indivíduos pertencentes ao grupo Em contrapartida, o controle social relativo ao seguimento de regras precisaria ser reduzido para promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor, além de se evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de

		Vermes, 2007, p. 151).	seguir regras

CAPÍTULO 7

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
26	"'Técnica' é um modo de proceder, que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas quando descrito com precisão (Banaco, 1999). O termo "técnica", segundo o Dicionário Aurélio, designa "o conjunto de processos de uma arte" e, nesse sentido, é importante compreender as técnicas comportamentais como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental, sem incorrer no equívoco de tomar a parte (a técnica) pelo todo (o processo terapêutico). A terapia analítico-comportamental é mais do que um conjunto de técnicas e sua principal ferramenta é a análise funcional, pela qual o terapeuta identifica as contingências operantes no comportamento do cliente e a partir daí	"'Técnica' é um modo de proceder, que pode ser treinado e aplicado por várias pessoas quando descrito com precisão (Banaco, 1999). O termo "técnica", segundo o Dicionário Aurélio, designa "o conjunto de processos de uma arte" e, nesse sentido, é importante compreender as técnicas comportamentais como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental, sem incorrer no equívoco de tomar a parte (a técnica) pelo todo (o processo terapêutico). A terapia analítico-comportamental é mais do que um conjunto de técnicas e sua principal ferramenta é a análise funcional, pela qual o terapeuta identifica as contingências operantes no	"Técnica" é um termo que denomina classes de comportamentos que constituem procedimentos ("como fazer o que precisa ser feito") que podem ser ensinados a indivíduos que estarão capacitados a modificar contingências operantes no comportamento do cliente. Para isso, é necessário identificar, caracterizar, avaliar, descrever e organizar as classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos "modificar contingências operantes no comportamento do cliente", além de descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino dessas classes. O termo "técnica", segundo o Dicionário Aurélio, designa "o conjunto de processos de uma arte"

	propõe modificações (Meyer, 2003). Essa análise se fundamenta em uma base teórica derivada de investigação experimental sobre processos básicos de comportamento, tanto em laboratório como em pesquisas aplicadas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 183-184).	comportamento do cliente e a partir daí propõe modificações (Meyer, 2003). Essa análise se fundamenta em uma base teórica derivada de investigação experimental sobre processos básicos de comportamento, tanto em laboratório como em pesquisas aplicadas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 183-184).	e, nesse sentido, é importante compreender as técnicas comportamentais como procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental, sem incorrer no equívoco de tomar a parte (a técnica) pelo todo (o processo terapêutico). A terapia analítico-comportamental é mais do que um conjunto de técnicas e seu principal procedimento é a análise funcional, pela qual o terapeuta analisa contingências operantes no comportamento do cliente, modificando-as (Meyer, 2003). Essa análise se fundamenta em uma base teórica derivada de investigação experimental sobre processos básicos de comportamento, tanto em laboratório como em pesquisas aplicadas.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
27	"Por meio da análise funcional é possível identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente e discriminar suas contingências controladoras. Dessa maneira, o emprego da análise funcional é central para o diagnóstico e a terapia comportamental (Kerbaux, 1997). Segundo Skinner (1974), a formulação adequada da interação entre um organismo e seu ambiente deve sempre, especificar três instâncias: (1) a ocasião em que a resposta ocorre, (2) a própria resposta e (3) as consequências reforçadoras" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	"Por meio da análise funcional é possível identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente e discriminar suas contingências controladoras. Dessa maneira, o emprego da análise funcional é central para o diagnóstico e a terapia comportamental (Kerbaux, 1997). Segundo Skinner (1974), a formulação adequada da interação entre um organismo e seu ambiente deve sempre, especificar três instâncias: (1) a ocasião em que a resposta ocorre, (2) a própria resposta e (3) as consequências reforçadoras" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	Por meio da análise funcional é possível identificar, caracterizar, avaliar e analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente e identificar, caracterizar, avaliar e analisar suas contingências controladoras. Dessa maneira, o emprego da análise funcional é central para o diagnóstico e a terapia comportamental (Kerbaux, 1997). Segundo Skinner (1974), a formulação adequada da interação entre um organismo e seu ambiente deve sempre, descrever três instâncias: (1) a ocasião em que a resposta ocorre, (2) a própria resposta e (3) as consequências reforçadoras

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
28	"Essa tríplice relação representa o campo de análise e intervenção do terapeuta comportamental. Ele, algumas vezes, coloca maior ênfase na intervenção sobre os antecedentes (é o caso de ambiente protético) ou manipula consequentes (por exemplo, a retirada de estímulos reforçadores) ou, ainda, atua diretamente sobre o comportamento (modelagem gradual de certas respostas). Via de regra, o terapeuta atua quase que simultaneamente sobre esses três aspectos da interação do organismo no ambiente. A análise funcional lhe fornece o 'mapa' de um conjunto de interações críticas para planejar suas ações (procedimentos)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	"Essa tríplice relação representa o campo de análise e intervenção do terapeuta comportamental. Ele, algumas vezes, coloca maior ênfase na intervenção sobre os antecedentes (é o caso de ambiente protético) ou manipula consequentes (por exemplo, a retirada de estímulos reforçadores) ou, ainda, atua diretamente sobre o comportamento (modelagem gradual de certas respostas). Via de regra, o terapeuta atua quase que simultaneamente sobre esses três aspectos da interação do organismo no ambiente. A análise funcional lhe fornece o 'mapa' de um conjunto de interações críticas para planejar suas ações (procedimentos)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	Essa tríplice relação representa o campo de análise e intervenção do terapeuta comportamental. Ele, algumas vezes, coloca maior ênfase em modificar os antecedentes (é o caso de ambiente protético) ou modificar consequentes (por exemplo, a retirada de estímulos reforçadores) ou, ainda, em modelar respostas. Via de regra, a função do terapeuta é modificar componentes da interação do comportamento do cliente no ambiente. A análise funcional lhe fornece o 'mapa' de um conjunto de interações críticas para planejar suas ações (procedimentos)

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
29	"Com base nos dados obtidos por meio da análise funcional, o terapeuta seleciona técnicas específicas que aplica em sua interação com o cliente, visando modificar as contingências que sustentam a queixa e estabelecer novas contingências para ampliar os recursos do cliente em lidar com os desafios de sua vida cotidiana e atingir melhor qualidade de vida. Uma variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria e na prática da análise do comportamento está atualmente disponível para o terapeuta analítico-comportamental (Kerbaux, 2002; Meyer, 2003)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	"Com base nos dados obtidos por meio da análise funcional, o terapeuta seleciona técnicas específicas que aplica em sua interação com o cliente, visando modificar as contingências que sustentam a queixa e estabelecer novas contingências para ampliar os recursos do cliente em lidar com os desafios de sua vida cotidiana e atingir melhor qualidade de vida. Uma variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria e na prática da análise do comportamento está atualmente disponível para o terapeuta analítico-comportamental (Kerbaux, 2002; Meyer, 2003)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 184).	Com base nos dados obtidos por meio da análise funcional, cabe ao terapeuta selecionar técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente, modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema e estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente e garantir o seu acesso a reforçadores. Uma variedade de técnicas desenvolvidas com base na teoria e na prática da análise do comportamento está atualmente disponível para o terapeuta analítico-comportamental.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
30	"A modelagem é um procedimento utilizado com o objetivo de instalar ou fortalecer determinadas respostas do cliente, quando a resposta-alvo ainda: não existe no seu repertório comportamental ou se apresenta em frequência, intensidade ou duração muito baixa(s). Por meio da modelagem, outras respostas, anteriores (pré-requisitos) à resposta terminal, são inicialmente reforçadas e, na medida em que vão sendo estabelecidas, o reforço passa gradualmente a ser ministrado a novas respostas hierarquicamente mais próximas da resposta final desejável" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185).	"A modelagem é um procedimento utilizado com o objetivo de instalar ou fortalecer determinadas respostas do cliente, quando a resposta-alvo ainda: não existe no seu repertório comportamental ou se apresenta em frequência, intensidade ou duração muito baixa(s). Por meio da modelagem, outras respostas, anteriores (pré-requisitos) à resposta terminal, são inicialmente reforçadas e, na medida em que vão sendo estabelecidas, o reforço passa gradualmente a ser ministrado a novas respostas hierarquicamente mais próximas da resposta final desejável" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185).	A modelagem é um procedimento utilizado com o objetivo de modelar determinadas respostas para o cliente ou aumentar as frequências, intensidades e durações de respostas quando necessário. Por meio da modelagem, respostas são reforçadas em um procedimento de aproximações sucessivas.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
31	“Especialmente na terapia com adultos, o setting tradicional, fortemente marcado pela interação verbal, impõe restrições quanto à estimulação presente para outras possibilidades de comportar-se além do relato verbal. Sendo assim, incorre-se no risco de muitas vezes focalizar somente o comportamento verbal, tomando o relato de comportamentos como ocorrência dos mesmos. Já no ambiente natural, o terapeuta observa diretamente, e com mais facilidade, a ocorrência e a variabilidade do comportamento, bem como as condições que o controlam, selecionando progressivamente para reforçamento as instâncias mais refinadas que conduzem ao desempenho final esperado. Além disso, a probabilidade de identificar corretamente as situações controladoras no contexto imediato do cliente favorece a manutenção e a	“Especialmente na terapia com adultos, o setting tradicional, fortemente marcado pela interação verbal, impõe restrições quanto à estimulação presente para outras possibilidades de comportar-se além do relato verbal. Sendo assim, incorre-se no risco de muitas vezes focalizar somente o comportamento verbal, tomando o relato de comportamentos como ocorrência dos mesmos. Já no ambiente natural, o terapeuta observa diretamente, e com mais facilidade, a ocorrência e a variabilidade do comportamento, bem como as condições que o controlam, selecionando progressivamente para reforçamento as instâncias mais refinadas que conduzem ao desempenho final esperado. Além disso, a probabilidade de identificar corretamente as situações controladoras no contexto imediato	Especialmente na terapia com adultos, o setting tradicional, fortemente marcado pela interação verbal, impõe restrições quanto à estimulação presente para outras possibilidades de comportar-se além do relato verbal. Sendo assim, incorre-se no risco de muitas vezes focalizar somente o comportamento verbal, tomando o relato de comportamentos como ocorrência dos mesmos. Já no ambiente natural, o terapeuta observa a ocorrência e a variabilidade de comportamentos, bem como as condições que os controlam, reforçando respostas em um procedimento de aproximações sucessivas. Além disso, cabe ao terapeuta (ou acompanhante terapêutico) avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto, o que pode aumentar a probabilidade do terapeuta (ou acompanhante terapêutico) promover a

	generalização dos comportamentos recém-adquiridos. Em outras palavras, a multiplicidade de situações nesse contexto favorece a seleção natural pelas contingências (Regra, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185-186).	do cliente favorece a manutenção e a generalização dos comportamentos recém-adquiridos. Em outras palavras, a multiplicidade de situações nesse contexto favorece a seleção natural pelas contingências (Regra, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 185-186).	manutenção e a generalização dos comportamentos recém-modelados. Em outras palavras, a multiplicidade de situações nesse contexto favorece a seleção natural pelas contingências.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
32	"É o procedimento no qual uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem. Em um ensaio comportamental, por exemplo, o terapeuta pode inicialmente comportar-se de determinada maneira para, em seguida, solicitar ao cliente que o imite. Segundo Derdyk & Groberman (2004), a modelação é especialmente importante na demonstração da topografia do comportamento, isto é, de "como fazer", complementando a instrução verbal" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	"É o procedimento no qual uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem. Em um ensaio comportamental, por exemplo, o terapeuta pode inicialmente comportar-se de determinada maneira para, em seguida, solicitar ao cliente que o imite. Segundo Derdyk & Groberman (2004), a modelação é especialmente importante na demonstração da topografia do comportamento, isto é, de "como fazer", complementando a instrução verbal" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	"É o procedimento no qual uma parte do reforço da resposta advém da imitação de uma resposta emitida por outrem. Em um ensaio comportamental, por exemplo, o terapeuta pode inicialmente emitir comportamentos-modelo e emitir regras para que o cliente imite esses comportamentos (modelo). Segundo Derdyk & Groberman (2004), a modelação é especialmente importante na demonstração da topografia do comportamento, isto é, de "como fazer", complementando a instrução verbal" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
33	(...) "o terapeuta pode levar o cliente a observar diversas pessoas (como membros da família, colegas, pessoas na rua) comportando-se de diversas maneiras. Direcionando a observação do cliente, pode fazê-lo discriminar os comportamentos mais adequados dos menos adequados, constatar a consequência que ocorre naturalmente e ajudá-lo a realizar análise funcional de tais comportamentos. Em seguida, ao solicitar que se comporte de maneira semelhante, leva-o a experimentar diretamente as consequências naturais desejadas e que se espera que passem a controlar seu comportamento. (...) Discutindo-se todo o procedimento ocorrido, aumenta-se também a capacidade do cliente discriminar detalhes do próprio comportamento emitido" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	(...) "o terapeuta pode levar o cliente a observar diversas pessoas (como membros da família, colegas, pessoas na rua) comportando-se de diversas maneiras. Direcionando a observação do cliente, pode fazê-lo discriminar os comportamentos mais adequados dos menos adequados, constatar a consequência que ocorre naturalmente e ajudá-lo a realizar análise funcional de tais comportamentos. Em seguida, ao solicitar que se comporte de maneira semelhante, leva-o a experimentar diretamente as consequências naturais desejadas e que se espera que passem a controlar seu comportamento. (...) Discutindo-se todo o procedimento ocorrido, aumenta-se também a capacidade do cliente discriminar detalhes do próprio comportamento emitido" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186).	(...) "o terapeuta pode capacitar o cliente a observar diversas pessoas (como membros da família, colegas, pessoas na rua) comportando-se de diversas maneiras. Capacitar o cliente a observar, pode ajudá-lo a avaliar os comportamentos mais adequados dos menos adequados, constatar a consequência que ocorre naturalmente e auxiliá-lo a realizar análise funcional de tais comportamentos com o terapeuta. Em seguida, ao seguir as regras para que se comporte de maneira semelhante, leva-o a experimentar diretamente as consequências naturais desejadas e que se espera que passem a controlar seu comportamento. (...) Discutir todo o procedimento ocorrido com o terapeuta, aumenta também a capacidade do cliente avaliar detalhes do próprio comportamento emitido" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007,

			p. 186).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
34	“No caso específico da modelação, destaca-se a importância de estabelecer a resposta de observar o comportamento de outrem e de si como uma condição que contribui, decisivamente, para a autonomia futura do cliente na medida em que a identificação de estímulos relevantes do ambiente e a calibragem do próprio comportamento diante desses estímulos aumentam também a possibilidade de reforçamento natural em seu ambiente imediato” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186-187).	“No caso específico da modelação, destaca-se a importância de estabelecer a resposta de observar o comportamento de outrem e de si como uma condição que contribui, decisivamente, para a autonomia futura do cliente na medida em que a identificação de estímulos relevantes do ambiente e a calibragem do próprio comportamento diante desses estímulos aumentam também a possibilidade de reforçamento natural em seu ambiente imediato” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186-187).	“No caso específico da modelação, destaca-se a importância de capacitar o cliente a emitir a resposta de observar o comportamento de outrem e de si como uma condição que contribui, decisivamente, para a autonomia futura do cliente na medida em que a identificação, caracterização e avaliação de estímulos relevantes do ambiente e a alteração do próprio comportamento diante desses estímulos aumentam também a probabilidade de reforçamento natural em seu ambiente imediato” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 186-187).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
35	“Trata-se da transferência gradual do controle que um estímulo exerce sobre a resposta para outro estímulo (Medeiros, 2004). Essa técnica é importante quando é necessário que uma resposta, controlada indevidamente e/ou de forma muito limitada, por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros. A técnica do esvanecimento possui duas vantagens principais: (1) a possibilidade de se realizar a chamada "aprendizagem sem erro" devido à exploração gradual de novos recursos do cliente e (2) a redução dos efeitos negativos de um processo de extinção, uma vez que a taxa de reforçamento se mantém e somente é direcionada para uma outra condição de controle de estímulos (Medeiros, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).	“Trata-se da transferência gradual do controle que um estímulo exerce sobre a resposta para outro estímulo (Medeiros, 2004). Essa técnica é importante quando é necessário que uma resposta, controlada indevidamente e/ou de forma muito limitada, por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros. A técnica do esvanecimento possui duas vantagens principais: (1) a possibilidade de se realizar a chamada "aprendizagem sem erro" devido à exploração gradual de novos recursos do cliente e (2) a redução dos efeitos negativos de um processo de extinção, uma vez que a taxa de reforçamento se mantém e somente é direcionada para uma outra condição de controle de estímulos (Medeiros, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).	“Trata-se da transferência gradual do controle que um estímulo exerce sobre a resposta para outro estímulo (Medeiros, 2004). Essa técnica é importante quando é necessário que uma resposta controlada por determinado estímulo, passe a ser controlada por outro ou outros. A técnica do esvanecimento possui duas vantagens principais: (1) aumento na probabilidade de realizar "aprendizagem sem erro" por meio da exploração gradual de novas interações do cliente e (2) evitar os efeitos negativos de um processo de extinção, uma vez que a taxa de reforçamento se mantém e somente é direcionada para uma outra condição de controle de estímulos (Medeiros, 2004)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
36	“Medeiros afirma ainda que, na prática clínica, este procedimento é bastante útil quando um comportamento do cliente, já instalado, deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente já ocorrem. Segundo a autora, a própria prática clínica é um exemplo do procedimento de esvanecimento, já que inicialmente o estímulo que controla alguns comportamentos do cliente vem do terapeuta, e seu objetivo é que o cliente também possa comportar-se de maneira semelhante em situações naturais, diante de outros estímulos. Deduz-se, a partir daí, que o atendimento em ambiente extra-consultório facilita esse processo, já que a situação de interação do cliente com o terapeuta passa a assemelhar-se mais às situações cotidianas de sua interação com as demais pessoas” (Zamignani, Kovac &	“Medeiros afirma ainda que, na prática clínica, este procedimento é bastante útil quando um comportamento do cliente, já instalado, deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente já ocorrem. Segundo a autora, a própria prática clínica é um exemplo do procedimento de esvanecimento, já que inicialmente o estímulo que controla alguns comportamentos do cliente vem do terapeuta, e seu objetivo é que o cliente também possa comportar-se de maneira semelhante em situações naturais, diante de outros estímulos. Deduz-se, a partir daí, que o atendimento em ambiente extra-consultório facilita esse processo, já que a situação de interação do cliente com o terapeuta passa a assemelhar-se mais às situações cotidianas de sua interação com as demais pessoas” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007,	“Medeiros afirma ainda que, na prática clínica, este procedimento é bastante útil quando um comportamento do cliente deve ocorrer também em outras ocasiões, diferentes daquelas em que atualmente já ocorrem. Segundo a autora, a própria prática clínica é um exemplo do procedimento de esvanecimento, já que inicialmente o estímulo que controla alguns comportamentos do cliente vem do terapeuta, e é transferido gradualmente para outros estímulos. Deduz-se, a partir daí, que o atendimento em ambiente extra-consultório facilita esse processo, já que a situação de interação do cliente com o terapeuta passa a assemelhar-se mais às situações cotidianas de sua interação com as demais pessoas” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 187).

	Vermes, 2007, p. 187).	p. 187).	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
37	“Esse procedimento envolve a escolha de um comportamento indesejável a ser extinto, a partir daí, um direcionamento das consequências reforçadoras para quaisquer outros comportamentos que não aquele, de modo que a taxa de reforçamento recebida pelo cliente continue alta, porém, aplicada de forma seletiva. Dada essa característica, o reforço diferencial para outros comportamentos (DRO) também reduz os efeitos indesejáveis da extinção (Ferster, Culbertson & Boren, 1979) e será tanto mais eficaz quanto mais os comportamentos escolhidos para reforçamento seja incompatíveis com aquele que se quer extinguir e quanto mais eles possam produzir os mesmos reforçadores. (...) No caso do AT, além do terapeuta, os demais significantes do cliente, se adequadamente instruídos, se tomam agentes reforçadores	“Esse procedimento envolve a escolha de um comportamento indesejável a ser extinto, a partir daí, um direcionamento das consequências reforçadoras para quaisquer outros comportamentos que não aquele, de modo que a taxa de reforçamento recebida pelo cliente continue alta, porém, aplicada de forma seletiva. Dada essa característica, o reforço diferencial para outros comportamentos (DRO) também reduz os efeitos indesejáveis da extinção (Ferster, Culbertson & Boren, 1979) e será tanto mais eficaz quanto mais os comportamentos escolhidos para reforçamento seja incompatíveis com aquele que se quer extinguir e quanto mais eles possam produzir os mesmos reforçadores. (...) No caso do AT, além do terapeuta, os demais significantes do cliente, se adequadamente instruídos, se tomam agentes reforçadores	Esse procedimento envolve a escolha de um comportamento a ser extinto, a partir daí, reforça-se com altas taxas outros comportamentos que não aquele a ser extinto e que são incompatíveis com ele. Dada essa característica, o reforço diferencial para outros comportamentos (DRO) também evita os efeitos indesejáveis da extinção e aumenta a probabilidade de eficácia do procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas. (...) No caso do AT, além do terapeuta, deve-se capacitar outros indivíduos a reforçar adequadamente comportamentos do cliente.

	para comportamentos aos quais nem sempre o terapeuta tem acesso” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	para comportamentos aos quais nem sempre o terapeuta tem acesso” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
38	"Trata-se de uma técnica de extinção respondente, isto é, que visa a quebra da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US). (...) Ao defender a aceitação de estados e emoções indesejados, e encorajar a tolerância em relação a eles, sem emitir respostas de fuga e esquiva, o cliente estaria se expondo às situações que os eliciam. Assim, abre-se a possibilidade da quebra da relação entre tais situações e as emoções eliciadas. A exposição deve garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo até que ele não elicie mais os respondentes condicionados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	"Trata-se de uma técnica de extinção respondente, isto é, que visa a quebra da relação de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US). (...) Ao defender a aceitação de estados e emoções indesejados, e encorajar a tolerância em relação a eles, sem emitir respostas de fuga e esquiva, o cliente estaria se expondo às situações que os eliciam. Assim, abre-se a possibilidade da quebra da relação entre tais situações e as emoções eliciadas. A exposição deve garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo até que ele não elicie mais os respondentes condicionados" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 188).	Trata-se de uma técnica de extinção respondente, isto é, que visa extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente. (...) Pois, propicia capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente. Assim, há um aumento na probabilidade de extinção dessas relações respondentes condicionadas. A exposição deve garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
39	"No atendimento extraconsultório, o terapeuta pode acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que produzem ansiedade. A exposição e a dessensibilização sistemática (descrita em seguida) são ambas técnicas que exploram as relações respondentes. A exposição é parte da dessensibilização, porém, sem a mesma estrutura de inibição recíproca via relaxamento. Porém, a presença do terapeuta na situação de exposição pode ser encarada como um estímulo que elicia respondentes de conforto e segurança que podem reduzir a aversividade da situação. Outro ponto interessante da técnica de exposição em atendimento extraconsultório é a possibilidade de o terapeuta observar diretamente detalhes da situação e, dessa maneira, selecionar aqueles que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável da ansiedade	"No atendimento extraconsultório, o terapeuta pode acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que produzem ansiedade. A exposição e a dessensibilização sistemática (descrita em seguida) são ambas técnicas que exploram as relações respondentes. A exposição é parte da dessensibilização, porém, sem a mesma estrutura de inibição recíproca via relaxamento. Porém, a presença do terapeuta na situação de exposição pode ser encarada como um estímulo que elicia respondentes de conforto e segurança que podem reduzir a aversividade da situação. Outro ponto interessante da técnica de exposição em atendimento extraconsultório é a possibilidade de o terapeuta observar diretamente detalhes da situação e, dessa maneira, selecionar aqueles que favoreçam o enfrentamento bem-sucedido e com	"No atendimento extraconsultório, o terapeuta pode acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas. A exposição e a dessensibilização sistemática (descrita em seguida) são ambas técnicas que exploram as relações respondentes. A exposição é parte da dessensibilização, porém, sem a mesma estrutura de inibição recíproca via comportamentos incompatíveis. Porém, a presença do terapeuta na situação de exposição pode aumentar a probabilidade do organismo do cliente eliciar respostas desejadas. Outro ponto interessante da técnica de exposição em atendimento extraconsultório é a possibilidade de o terapeuta observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas e, dessa maneira, reforçar

	pelo cliente" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189).	controle razoável da ansiedade pelo cliente" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189).	comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas emitidas pelo organismo do cliente" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
40	"A dessensibilização sistemática é uma técnica desenvolvida por Joseph Wolpe na década de 1940, a partir do procedimento de relaxamento progressivo desenvolvido por Jacobson. A técnica envolve um treino em relaxamento, a elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que provocam ansiedade no cliente e a exposição gradual a tais estímulos, pareando-se os eventos eliciadores de ansiedade com o relaxamento (Zamignani, 2004). O pareamento é fundamentado pelo princípio de inibição recíproca, segundo o qual as respostas de relaxamento são incompatíveis com respostas de ansiedade e, por essa via, a ansiedade é então inibida: se uma resposta inibidora de ansiedade puder ser produzida na presença de estímulos eliciadores de ansiedade, ela enfraquecerá o vínculo entre esses estímulos e a	"A dessensibilização sistemática é uma técnica desenvolvida por Joseph Wolpe na década de 1940, a partir do procedimento de relaxamento progressivo desenvolvido por Jacobson. A técnica envolve um treino em relaxamento, a elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que provocam ansiedade no cliente e a exposição gradual a tais estímulos, pareando-se os eventos eliciadores de ansiedade com o relaxamento (Zamignani, 2004). O pareamento é fundamentado pelo princípio de inibição recíproca, segundo o qual as respostas de relaxamento são incompatíveis com respostas de ansiedade e, por essa via, a ansiedade é então inibida: se uma resposta inibidora de ansiedade puder ser produzida na presença de estímulos eliciadores de ansiedade, ela	"A dessensibilização sistemática é uma técnica desenvolvida por Joseph Wolpe na década de 1940, a partir do procedimento de relaxamento progressivo desenvolvido por Jacobson. A técnica envolve capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas, a elaboração de uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente e a exposição gradual a tais estímulos, pareando-se respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas (Zamignani, 2004). O pareamento é fundamentado pelo princípio de inibição recíproca, segundo o qual as respostas incompatíveis pareadas, produzem como decorrência o enfraquecimento da contingência entre os estímulos e a respostas

	ansiedade (Wolpe, 1973, p. 32). (...) A presença do terapeuta no ambiente extraconsultório, nessas situações, seria valiosa para que o procedimento fosse mais eficaz, auxiliando o cliente a enfrentar a tarefa (não se esquivar dela) e, ao fazê-la, garantir o relaxamento diante do estímulo ansiógeno, e avaliar, junto com o cliente, o seu sucesso logo após a execução da tarefa" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189-190).	enfraquecerá o vínculo entre esses estímulos e a ansiedade (Wolpe, 1973, p. 32). (...) A presença do terapeuta no ambiente extraconsultório, nessas situações, seria valiosa para que o procedimento fosse mais eficaz, auxiliando o cliente a enfrentar a tarefa (não se esquivar dela) e, ao fazê-la, garantir o relaxamento diante do estímulo ansiógeno, e avaliar, junto com o cliente, o seu sucesso logo após a execução da tarefa" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189-190).	indesejada (Wolpe, 1973, p. 32). (...) A presença do terapeuta no ambiente extraconsultório, nessas situações, seria valiosa para que o procedimento fosse mais eficaz, auxiliando o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição, ao fazê-la, garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas, e avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa" (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 189-190).

CAPÍTULO 8

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
41	“Na intervenção terapêutica de base analítico-comportamental, tem-se como objetivo geral a promoção de mudanças que levem à diminuição do sofrimento e ao aumento de contingências reforçadoras. Esse processo de mudança pode ocorrer por meio de diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções etc. Entretanto, para que tais estratégias produzam os efeitos desejados, é necessário que ocorram em um contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e consistente. De fato, há muitos dados de pesquisa sobre a importância dessa	“Na intervenção terapêutica de base analítico-comportamental, tem-se como objetivo geral a promoção de mudanças que levem à diminuição do sofrimento e ao aumento de contingências reforçadoras. Esse processo de mudança pode ocorrer por meio de diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções etc. Entretanto, para que tais estratégias produzam os efeitos desejados, é necessário que ocorram em um contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e consistente. De fato, há muitos dados de pesquisa sobre a	Na intervenção analítico-comportamental, tem-se como objetivo geral auxiliar o cliente a responder para produzir consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva, e garantir o acesso do cliente à reforçadores. Para tal, o analista do comportamento deve identificar, caracterizar e avaliar estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções etc. Entretanto, para que tais estratégias produzam os efeitos desejados, é necessário que ocorram em um contexto específico, composto especialmente por uma relação terapêutica reforçadora e

	relação que é, no mínimo, a base necessária para a posterior aplicação de procedimentos, além de ser, por si só, um instrumento de mudança comportamental” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 201).	importância dessa relação que é, no mínimo, a base necessária para a posterior aplicação de procedimentos, além de ser, por si só, um instrumento de mudança comportamental” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 201).	consistente. De fato, há muitos dados de pesquisa sobre a importância dessa relação que é, no mínimo, a base necessária para a posterior aplicação de procedimentos, além de ser, por si só, um instrumento de mudança em relações comportamentais.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
42	“Consideramos aqui a relação terapêutica como um tipo especial de interação social, na qual: (a) um dos indivíduos busca ajuda tendo em vista a melhora das contingências de sua vida e (b) o outro possui, em seu repertório, um arsenal de estratégias de análise e intervenção que podem contribuir para a promoção da ajuda requisitada, e essa ajuda ocorre de forma tal que (c) terapeuta e cliente são falantes e ouvintes em uma série de episódios verbais, a partir dos quais (d) ocorre um constante processo de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes (Meyer & Vermes, 2001)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 202).	“Consideramos aqui a relação terapêutica como um tipo especial de interação social, na qual: (a) um dos indivíduos busca ajuda tendo em vista a melhora das contingências de sua vida e (b) o outro possui, em seu repertório, um arsenal de estratégias de análise e intervenção que podem contribuir para a promoção da ajuda requisitada, e essa ajuda ocorre de forma tal que (c) terapeuta e cliente são falantes e ouvintes em uma série de episódios verbais, a partir dos quais (d) ocorre um constante processo de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes (Meyer & Vermes, 2001)” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 202).	Consideramos aqui que promover alterações em contingências dos ambientes do cliente é um tipo especial de interação social, na qual: (a) O cliente busca o acompanhante terapêutico para alterar contingências em seus ambientes e (b) ao acompanhante terapêutico cabe identificar, caracterizar e avaliar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais para promover alterações em contingências dos ambientes do cliente, de forma tal que (c) o acompanhante terapêutico e o cliente sejam falantes e ouvintes em uma série de episódios verbais a partir dos quais (d) ocorre um constante processo de modelagem no repertório de comportamentos de ambos os participantes

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
43	“Vale lembrar que as funções tipicamente exercidas pelo terapeuta em contexto clínico de gabinete continuam sendo importantes no trabalho do AT. O terapeuta deve solicitar informações, propor análises e reflexões, fornecer informações, recomendar alternativas de ações, tarefas ou técnicas, interpretar e aprovar ações do cliente (Zamignani, 2005), desde que cada uma dessas ações seja emitida no momento e contextos adequados” (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 207).	“Vale lembrar que as funções tipicamente exercidas pelo terapeuta em contexto clínico de gabinete continuam sendo importantes no trabalho do AT. O terapeuta deve solicitar informações, propor análises e reflexões, fornecer informações, recomendar alternativas de ações, tarefas ou técnicas, interpretar e aprovar ações do cliente (Zamignani, 2005), desde que cada uma dessas ações seja emitida no momento e contextos adequados” (Zamigani, Kovac & Vermes, 2007, p. 207).	“Vale lembrar que as funções tipicamente exercidas pelo terapeuta em contexto clínico de gabinete continuam sendo importantes no trabalho do AT. O acompanhante terapêutico deve: solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais; estimular o cliente para que emita classes de respostas de “avaliar” e “analisar” eventos; informar o cliente; orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir; orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente; orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente; avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente; e reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
44	"Há, no entanto, algumas funções do terapeuta que, no contexto extra-consultório, têm um papel especialmente importante. Uma delas é a possibilidade de que o comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações interpessoais. Comportamentos do terapeuta relacionados ao enfrentamento de situações novas ou mesmo inesperadas, comportamentos socialmente habilidosos, tais como a forma com que ele lida com atendentes de um café ou com vendedores de uma loja ou mesmo a forma com que ele estabelece contato com pessoas desconhecidas quando em uma fila de cinema ou teatro, entre outros, podem e devem servir como modelo para o cliente que apresenta déficits desses repertórios" (Zamignani, Kovac, Vermes, 2007, p. 208)	"Há, no entanto, algumas funções do terapeuta que, no contexto extra-consultório, têm um papel especialmente importante. Uma delas é a possibilidade de que o comportamento do terapeuta sirva ao cliente como modelo em situações interpessoais. Comportamentos do terapeuta relacionados ao enfrentamento de situações novas ou mesmo inesperadas, comportamentos socialmente habilidosos, tais como a forma com que ele lida com atendentes de um café ou com vendedores de uma loja ou mesmo a forma com que ele estabelece contato com pessoas desconhecidas quando em uma fila de cinema ou teatro, entre outros, podem e devem servir como modelo para o cliente que apresenta déficits desses repertórios" (Zamignani, Kovac, Vermes, 2007, p. 208)	Há, no entanto, algumas funções do acompanhante terapêutico que tem um papel especialmente importante. Algumas delas são a possibilidade do acompanhante terapêutico emitir comportamento modelo em situações interpessoais; emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas; e até emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos, tais como a forma com que ele lida com atendentes de um café ou com vendedores de uma loja ou mesmo a forma com que ele estabelece contato com pessoas desconhecidas quando em uma fila de cinema ou teatro, entre outros, possibilitam que o cliente emita comportamentos que foram desenvolvidos por modelação (na interação com o Acompanhante Terapêutico)

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
45	"Seja o terapeuta alguém que oferece modelos de comportamento ou alguém que consequencia o comportamento do cliente de maneiras características, é importante considerar que seus comportamentos, diante das diversas situações às quais ele é exposto junto ao cliente, terão um papel importante na construção e/ou desenvolvimento dos novos repertórios. Nesse sentido, há claramente a necessidade de se atentar para os comportamentos do terapeuta como estímulos discriminativos e reforçadores para possíveis respostas do cliente, incluindo os comportamentos relacionados a outras pessoas que não o próprio cliente. As variáveis do cliente apontadas anteriormente sugerem algumas diretrizes para as ações do terapeuta no desenvolvimento desse	"Seja o terapeuta alguém que oferece modelos de comportamento ou alguém que consequencia o comportamento do cliente de maneiras características, é importante considerar que seus comportamentos, diante das diversas situações às quais ele é exposto junto ao cliente, terão um papel importante na construção e/ou desenvolvimento dos novos repertórios. Nesse sentido, há claramente a necessidade de se atentar para os comportamentos do terapeuta como estímulos discriminativos e reforçadores para possíveis respostas do cliente, incluindo os comportamentos relacionados a outras pessoas que não o próprio cliente. As variáveis do cliente apontadas anteriormente sugerem algumas diretrizes para as ações do terapeuta no	O acompanhante terapêutico deve emitir modelos de comportamento para o cliente e consequenciar o comportamento do cliente, é importante considerar que seus comportamentos, diante das diversas situações às quais ele é exposto junto ao cliente, devem ser emitidos para possibilitar a ocorrência da classe geral de comportamentos "capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos". Como exemplo de classe de comportamentos necessária para a ocorrência da classe geral (de capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos), está a classe de comportamentos "avaliar os comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para possíveis comportamentos emitidos pelo cliente e por outras pessoas".

	processo" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 208).	desenvolvimento desse processo " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 208).	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
46	"Primeiramente e acima de tudo, deve haver consistência nas ações do terapeuta ao longo do desenvolvimento de seu trabalho. Cada intervenção deve ser planejada e cada decisão terapêutica, pautada em um projeto claramente definido cujos objetivos sejam explicitados para o cliente e a todos os envolvidos. Mudanças nos planos, quando necessárias, devem ser compartilhadas e implementadas de forma cuidadosa, evitando a instalação de um padrão de intermitência nas ações do terapeuta, o que pode fortalecer inadvertidamente comportamentos indesejados" (Zamiganani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209)	"Primeiramente e acima de tudo, deve haver consistência nas ações do terapeuta ao longo do desenvolvimento de seu trabalho. Cada intervenção deve ser planejada e cada decisão terapêutica, pautada em um projeto claramente definido cujos objetivos sejam explicitados para o cliente e a todos os envolvidos. Mudanças nos planos, quando necessárias, devem ser compartilhadas e implementadas de forma cuidadosa, evitando a instalação de um padrão de intermitência nas ações do terapeuta, o que pode fortalecer inadvertidamente comportamentos indesejados" (Zamiganani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209)	"Primeiramente e acima de tudo, deve haver consistência nas ações do terapeuta ao longo do desenvolvimento de seu trabalho. Para a intervenção deve-se planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente); descrever esses comportamentos-objetivo; projetar a intervenção para programar as condições para o desenvolvimento desses comportamentos; e comunicar a equipe multidisciplinar e o cliente sobre os comportamentos-objetivos. É importante destacar que é necessário comunicar o cliente sobre mudanças no projeto de intervenção, e que é por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção que se faz possível alterar o projeto de intervenção, pois assim há diminuição da probabilidade de

			fortalecer comportamentos indesejados (emitidos pelo cliente).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
47	"A interação terapeuta-cliente deve ser também uma interação não aversiva, mas é importante que haja limites desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualmente e de maneira delicada e acolhedora. O terapeuta deve apontar ou mesmo impedir ações do cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem algum tipo de desconforto. E essa é uma questão importante que às vezes nos escapa quando pensamos no termo "limite": não o definimos para o outro de uma forma arbitrária "por que é bom para ele". Estabelecemos os nossos limites para as pessoas que convivem conosco porque, caso eles não sejam respeitados, a convivência será insuportável ou, no mínimo, desagradável" (Zamignani, Kovac &	"A interação terapeuta-cliente deve ser também uma interação não aversiva, mas é importante que haja limites desde que sejam respeitados o tempo e as condições necessárias para que esses limites sejam estabelecidos gradualmente e de maneira delicada e acolhedora. O terapeuta deve apontar ou mesmo impedir ações do cliente que, de alguma forma, lhe desrespeitem ou lhe provoquem algum tipo de desconforto. E essa é uma questão importante que às vezes nos escapa quando pensamos no termo "limite": não o definimos para o outro de uma forma arbitrária "por que é bom para ele". Estabelecemos os nossos limites para as pessoas que convivem conosco porque, caso eles não sejam respeitados, a convivência será insuportável ou, no mínimo, desagradável" (Zamignani, Kovac &	A interação entre terapeuta e cliente deve ser também uma interação com baixa probabilidade de produção de estímulos aversivos para o cliente, mas é importante descrever regras sobre comportamentos sociais, bem como, projetar procedimentos para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais. O terapeuta deve avaliar juntamente com o cliente as ações indesejadas que ele emite (o cliente) e desenvolver estratégias para evitar que essas ações sejam emitidas pelo organismo do cliente. "E essa é uma questão importante que às vezes nos escapa quando pensamos no termo "limite": não o definimos para o outro de uma forma arbitrária "por que é bom para ele". Estabelecemos os nossos limites para as pessoas que convivem conosco porque, caso eles não sejam respeitados, a convivência será

	Vermes, 2007, p. 209)	Vermes, 2007, p. 209)	insuportável ou, no mínimo, desagradável" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209)

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
48	"É também imprescindível que o terapeuta dê oportunidade para que o cliente desenvolva cada vez mais autonomia em suas interações; portanto, qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada. O cliente precisa também desenvolver estratégias de manejo perante as mais diferentes situações-problema e, nesse sentido, não há nenhuma mal quando algum imprevisto ocorre durante os atendimentos. Nessas situações, o terapeuta deve resguardar o cliente de interações que lhe possam trazer complicações maiores, mas é bastante salutar que, dentro de suas possibilidades no momento, o cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução. Ao fazer isso, o terapeuta se coloca como alguém que acolhe e compreende as dificuldades do cliente, mas ao mesmo tempo,	"É também imprescindível que o terapeuta dê oportunidade para que o cliente desenvolva cada vez mais autonomia em suas interações; portanto, qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada. O cliente precisa também desenvolver estratégias de manejo perante as mais diferentes situações-problema e, nesse sentido, não há nenhuma mal quando algum imprevisto ocorre durante os atendimentos. Nessas situações, o terapeuta deve resguardar o cliente de interações que lhe possam trazer complicações maiores, mas é bastante salutar que, dentro de suas possibilidades no momento, o cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução. Ao fazer isso, o terapeuta se coloca como alguém que acolhe e compreende as dificuldades do cliente, mas ao mesmo tempo,	É também imprescindível para o terapeuta promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais; portanto, deve-se esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente. O cliente precisa também desenvolver estratégias de manejo para responder apropriadamente a diferentes situações-problema e, nesse sentido, não há nenhuma mal quando algum imprevisto ocorre durante os atendimentos. Nessas situações, o terapeuta deve programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas, mas é bastante salutar que, dentro de suas possibilidades no momento, cabe ao acompanhante terapêutico promover comportamentos de “desenvolver estratégias

	age a favor de seu crescimento, dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209).	age a favor de seu crescimento, dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 209).	para se comportar de maneira desejada" no organismo do cliente. Ao fazer isso, o terapeuta se coloca como alguém que acolhe e compreende as dificuldades do cliente, mas ao mesmo tempo, age a favor de seu crescimento, responsável por programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de "desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada"

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
49	"Skinner (1953) afirma que, para constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos, o terapeuta deveria, em primeiro lugar, estabelecer-se como uma audiência não-punitiva. Esse conceito refere-se a um tipo de interação na qual o terapeuta acolhe aquilo que o cliente relata sem nenhuma tipo de crítica ou julgamento (ou seja, no contexto da terapia não haverá punição). Ações do cliente que, em sua vida cotidiana, tipicamente produziram rejeição, punição ou crítica passam, nesse contexto, a produzir consequências diferentes - atenção, cuidado, aceitação, compreensão e acolhimento. A audiência não-punitiva torna-se especialmente importante se considerarmos que o terapeuta, inicialmente, é alguém associado à situação-problema, já que ele só se tornou	"Skinner (1953) afirma que, para constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos, o terapeuta deveria, em primeiro lugar, estabelecer-se como uma audiência não-punitiva. Esse conceito refere-se a um tipo de interação na qual o terapeuta acolhe aquilo que o cliente relata sem nenhuma tipo de crítica ou julgamento (ou seja, no contexto da terapia não haverá punição). Ações do cliente que, em sua vida cotidiana, tipicamente produziram rejeição, punição ou crítica passam, nesse contexto, a produzir consequências diferentes - atenção, cuidado, aceitação, compreensão e acolhimento. A audiência não-punitiva torna-se especialmente importante se considerarmos que o terapeuta, inicialmente, é alguém associado à situação-problema, já que ele só	Skinner (1953) afirma que, para constituir-se como uma alternativa a uma história de interação com eventos aversivos, o terapeuta deveria, em primeiro lugar, evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente. Esse conceito refere-se a um tipo de interação na qual cabe ao acompanhante terapêutico reforçar comportamentos da classe "relatar" que são emitidos pelo cliente, ou seja, no contexto do acompanhamento terapêutico há diminuição na probabilidade de punir o relato do cliente. Há aumento na probabilidade de que o cliente emita comportamentos constituintes de classes "relatar" (contraste comportamental). A audiência não-punitiva torna-se especialmente importante se considerarmos que o acompanhante terapêutico,

	necessário devido ao sofrimento do cliente. A possibilidade de que o terapeuta venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos exige certas condições: ele deve se estabelecer como ocasião para interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente (Follette, Naugle & Callaghan, 1996). Como um possível primeiro efeito dessa interação não-aversiva que ocorre dentro da sessão, o cliente pode passar a falar mais sobre assuntos "difíceis" - temas ou ações cujo contato ele vinha evitando porque foram punidos em sua história de vida. Chamamos esse efeito de contraste comportamental - comportamentos que haviam sido suprimidos pelo controle aversivo, e, na medida em que o controle é retirado, tendem a voltar a ocorrer (Baptistussi, 2001; Reynolds, 1961) " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 210).	se tornou necessário devido ao sofrimento do cliente. A possibilidade de que o terapeuta venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos exige certas condições: ele deve se estabelecer como ocasião para interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente (Follette, Naugle & Callaghan, 1996). Como um possível primeiro efeito dessa interação não-aversiva que ocorre dentro da sessão, o cliente pode passar a falar mais sobre assuntos "difíceis" - temas ou ações cujo contato ele vinha evitando porque foram punidos em sua história de vida. Chamamos esse efeito de contraste comportamental - comportamentos que haviam sido suprimidos pelo controle aversivo, e, na medida em que o controle é retirado, tendem a voltar a ocorrer (Baptistussi, 2001; Reynolds, 1961) " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 210).	inicialmente, é alguém associado à situação-problema, já que ele só se tornou necessário devido ao sofrimento do cliente. O aumento na probabilidade de que o acompanhante terapêutico venha a fazer parte de uma outra classe de estímulos (em relação ao comportamento do cliente).exige certas condições: ele deve desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente. "Como um possível primeiro efeito dessa interação não-aversiva que ocorre dentro da sessão, o cliente pode passar a falar mais sobre assuntos "difíceis" - temas ou ações cujo contato ele vinha evitando porque foram punidos em sua história de vida. Chamamos esse efeito de contraste comportamental - comportamentos que haviam sido suprimidos pelo controle aversivo, e, na medida em que o controle é retirado, tendem a voltar a ocorrer (Baptistussi, 2001; Reynolds, 1961) " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 210).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
50	"Do ponto de vista do paciente, o terapeuta a princípio é apenas mais um membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle. É tarefa do terapeuta colocar-se em situação diferente. Ele evita portanto, consistentemente, o uso da punição. Não critica o paciente nem levanta objeção alguma a nenhum de seus comportamentos. Não aponta erros de pronúncia, gramática ou lógica. Particularmente, evita qualquer sinal de contra-agressão quando o paciente de alguma maneira critica-o ou o ofende. (...) À medida que o terapeuta gradualmente se estabelece como uma audiência não punitiva, o comportamento que até então foi reprimido começa a aparecer no repertório do cliente. (...) Há um segundo estágio no processo psicoterapêutico. O aparecimento do comportamento previamente punido na presença de um audiência não punitiva	"Do ponto de vista do paciente, o terapeuta a princípio é apenas mais um membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle. É tarefa do terapeuta colocar-se em situação diferente. Ele evita portanto, consistentemente, o uso da punição. Não critica o paciente nem levanta objeção alguma a nenhum de seus comportamentos. Não aponta erros de pronúncia, gramática ou lógica. Particularmente, evita qualquer sinal de contra-agressão quando o paciente de alguma maneira critica-o ou o ofende. (...) À medida que o terapeuta gradualmente se estabelece como uma audiência não punitiva, o comportamento que até então foi reprimido começa a aparecer no repertório do cliente. (...) Há um segundo estágio no processo psicoterapêutico. O aparecimento do comportamento previamente punido na	Do ponto de vista do paciente, o acompanhante terapêutico a princípio é apenas mais um membro de uma sociedade que tem exercido excessivo controle. É tarefa do acompanhante terapêutico desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente. Deve evitar portanto: procedimentos de punição; emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente; e emitir comportamentos de “objetar comportamentos do cliente”. Cabe a ele também, evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia, gramática e lógica” emitidos pelo cliente; e procedimentos de contra-controle. (...) À medida que há aumento na probabilidade de aumento de frequência de classes de comportamentos “relatar” emitidas pelo

	torna possível a extinção de alguns efeitos da punição. (...) Os estímulos automaticamente gerados pelo próprio comportamento do paciente tornam-se menos e menos aversivos e com menor probabilidade de gerar reações emocionais. O paciente sente-se menos errado, menos culpado, ou menos pecador. (Skinner, 1953, pp. 350-351)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.210-211).	presença de um audiência não punitiva torna possível a extinção de alguns efeitos da punição. (...) Os estímulos automaticamente gerados pelo próprio comportamento do paciente tornam-se menos e menos aversivos e com menor probabilidade de gerar reações emocionais. O paciente sente-se menos errado, menos culpado, ou menos pecador. (Skinner, 1953, pp. 350-351)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p.210-211).	cliente, há ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido. (...) Há um segundo estágio no processo psicoterapêutico. A ocorrência do comportamento do cliente que anteriormente (ao processo terapêutico) era punido na presença de um audiência não punitiva torna possível a supressão dos efeitos fisiológicos, ontológicos e (de efeitos) que foram produzidos por práticas culturais. (...) O comportamento do cliente (gradualmente) não produz mais estímulos indesejáveis.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
51	"Mas não basta que o terapeuta seja uma pessoa não-punitiva. É necessário também que ele propicie ao cliente interações nas quais uma ampla classe de respostas socialmente adequadas seja reforçada. As interações com o terapeuta acabam por ser reforçadoras dessas classes de respostas porque ele comporta-se de forma socialmente acolhedora e amigável quando o cliente exhibe essas ações. Elas tornam-se reforçadoras também porque o terapeuta, com suas intervenções e análises, permite ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento - como ele age e como funciona a sua relação com o ambiente que o circunda - e desenvolver estratégias para alterá-lo. Afinal, devemos lembrar que o maior reforçador para o cliente é, em última instância, sua melhora. Como efeito desse conjunto de contingências - o	"Mas não basta que o terapeuta seja uma pessoa não-punitiva. É necessário também que ele propicie ao cliente interações nas quais uma ampla classe de respostas socialmente adequadas seja reforçada. As interações com o terapeuta acabam por ser reforçadoras dessas classes de respostas porque ele comporta-se de forma socialmente acolhedora e amigável quando o cliente exhibe essas ações. Elas tornam-se reforçadoras também porque o terapeuta, com suas intervenções e análises, permite ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento - como ele age e como funciona a sua relação com o ambiente que o circunda - e desenvolver estratégias para alterá-lo. Afinal, devemos lembrar que o maior reforçador para o cliente é, em última instância, sua melhora. Como efeito desse	Mas não basta que o acompanhante terapêutico seja uma pessoa não-punitiva. É necessário também reforçar classes de respostas socialmente adequadas do cliente . As interações com o acompanhante terapêutico acabam por ser reforçadoras dessas classes de respostas porque ele comporta-se de forma socialmente acolhedora e amigável quando o cliente exhibe essas ações. Elas tornam-se reforçadoras também porque o acompanhante terapêutico, com suas intervenções e análises, permite ao cliente conhecer mais sobre seu comportamento - como ele age e como funciona a sua relação com o ambiente que o circunda - e porque estratégias foram desenvolvidas pelo acompanhante terapêutico que permitiram alterar comportamentos do cliente. Afinal, devemos lembrar que o maior reforçador para o cliente é, em última instância, o

	terapeuta se estabelece como ocasião para interações reforçadoras e para a remoção do controle aversivo -, o terapeuta, por si só, pode tornar-se um evento reforçador condicionado e o contexto da terapia pode tornar-se algo "desejável". Isso garante, no mínimo, e no princípio, a adesão do cliente às propostas terapêuticas. Torna-se mais provável, então, que as análises do terapeuta à problemática do cliente, bem como as sugestões e instruções que ele eventualmente venha a apresentar, sejam consideradas. Além disso, tendo o terapeuta se estabelecido como alguém importante (um estímulo reforçador condicionado), ele pode agora dispor dessa condição, fornecendo consequências sociais provavelmente reforçadoras para determinadas ações do cliente, fortalecendo assim repertórios desejados e modelando repertórios novos. Esse processo é parte imprescindível de qualquer interação terapêutica, seja ela desenvolvida no	conjunto de contingências - o terapeuta se estabelece como ocasião para interações reforçadoras e para a remoção do controle aversivo -, o terapeuta, por si só, pode tornar-se um evento reforçador condicionado e o contexto da terapia pode tornar-se algo "desejável". Isso garante, no mínimo, e no princípio, a adesão do cliente às propostas terapêuticas. Torna-se mais provável, então, que as análises do terapeuta à problemática do cliente, bem como as sugestões e instruções que ele eventualmente venha a apresentar, sejam consideradas. Além disso, tendo o terapeuta se estabelecido como alguém importante (um estímulo reforçador condicionado), ele pode agora dispor dessa condição, fornecendo consequências sociais provavelmente reforçadoras para determinadas ações do cliente, fortalecendo assim repertórios desejados e modelando repertórios novos. Esse processo é parte	aumento na probabilidade de dissolução da queixa do cliente. Como efeito desse conjunto de contingências - o acompanhante terapêutico se estabelece para desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados, o acompanhante terapêutico, por si só, pode tornar-se um evento reforçador condicionado e o contexto do acompanhamento terapêutico pode tornar-se algo "desejável". Isso garante, no mínimo, e no princípio, o aumento na probabilidade de adesão do cliente às propostas terapêuticas. Torna-se mais provável, um aumento na probabilidade de o cliente emitir comportamentos de seguimento de regras expressas pelo acompanhante terapêutico. Além disso, tendo o acompanhante terapêutico se estabelecido como alguém importante (um estímulo reforçador condicionado), ele pode agora dispor dessa condição, para modelar novos comportamentos no cliente. Esse processo

	consultório ou fora dele" (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2017, p.211-212).	impescindível de qualquer interação terapêutica , seja ela desenvolvida no consultório ou fora dele" (Zamignani, Kovac, & Vermes, 2017, p.211-212).	é parte impescindível para estabelecer uma interação terapêutica.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
52	"São consideradas habilidades sociais aquelas que aumentam as chances de reforçamento na interação social na medida em que o indivíduo, em contrapartida, constitua-se como um reforçador para o outro"(Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	"São consideradas habilidades sociais aquelas que aumentam as chances de reforçamento na interação social na medida em que o indivíduo, em contrapartida, constitua-se como um reforçador para o outro "(Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	São consideradas respostas sociais habilidosas aquelas que tem alta probabilidade de reforçamento (em comparação com respostas sociais e/ou respostas sociais competentes). Essas respostas consituem comportamentos sociais habilidosos que são estímulos reforçadores para comportamentos do cliente

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
53	"Conforme Del Prette & Del Prette (2001) e Ribeiro, Costa & Araújo (2005), uma das habilidades sociais necessárias ao terapeuta diz respeito à sua capacidade de demonstrar empatia pelo cliente. A empatia envolve a expressão apropriada de afeto e aceitação do cliente por parte do terapeuta e também a compreensão de seus estados internos e/ou da condição à qual ele está exposto. Tal conjunto de ações do terapeuta tem como função a validação das ações ou sentimentos do cliente, ao mesmo tempo em que são evitados qualquer julgamento, avaliação ou crítica (Falcone, 1998)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	"Conforme Del Prette & Del Prette (2001) e Ribeiro, Costa & Araújo (2005), uma das habilidades sociais necessárias ao terapeuta diz respeito à sua capacidade de demonstrar empatia pelo cliente. A empatia envolve a expressão apropriada de afeto e aceitação do cliente por parte do terapeuta e também a compreensão de seus estados internos e/ou da condição à qual ele está exposto. Tal conjunto de ações do terapeuta tem como função a validação das ações ou sentimentos do cliente , ao mesmo tempo em que são evitados qualquer julgamento, avaliação ou crítica (Falcone, 1998)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212).	Um dos comportamentos sociais habilidosos necessários ao terapeuta diz respeito à sua capacidade de demonstrar empatia pelo cliente. A empatia envolve comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente; avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes; e avaliar contingências operantes e/ou respondentes que eliciam e possibilitam a emissão de respostas do (e no) organismo do cliente. Tal conjunto de comportamentos do acompanhante terapêutico tem como função o aumento na probabilidade do cliente emitir respostas de “comunicar” produtos de contingências operantes e/ou respondentes; e o aumento na

			probabilidade de emissão de respostas do cliente que são produtos de contingências operantes; ao mesmo tempo em que cabe ao acompanhante terapêutico evitar a emissão de comportamentos de criticar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes (“sentimentos”)

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
54	“O terapeuta deve responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico, de uma forma que avance com relação aos objetivos do tratamento. Sendo assim, a qualidade da interação terapêutica não depende da quantidade com que cada classe de verbalização do terapeuta é apresentada, mas sim da sua adequação no momento exato em que cada uma delas ocorre” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212-213).	“O terapeuta deve responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico, de uma forma que avance com relação aos objetivos do tratamento. Sendo assim, a qualidade da interação terapêutica não depende da quantidade com que cada classe de verbalização do terapeuta é apresentada, mas sim da sua adequação no momento exato em que cada uma delas ocorre” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212-213).	O acompanhante terapêutico deve responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico, de uma forma em que haja aumento na probabilidade de avançar para os próximos objetivos do tratamento. “Sendo assim, a qualidade da interação terapêutica não depende da quantidade com que cada classe de verbalização do terapeuta é apresentada, mas sim da sua adequação no momento exato em que cada uma delas ocorre” (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 212-213).

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
55	"É claro que, especialmente no início do trabalho, será esperada do terapeuta alguma diretividade. Entretanto, a decisão pela utilização de estratégias mais ou menos diretivas deve ser formulada cuidadosamente pelo profissional, levando em consideração as habilidades existentes no repertório de entrada do cliente e os comportamentos-alvo que devem ser instalados. Espera-se, em muitos casos e como regra geral, que com o passar do tempo o próprio cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico. Esse processo, muitas vezes, tem início com um maior grau de ajuda do terapeuta e, gradualmente, essa ajuda é retirada, caracterizando a estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 214-215).	"É claro que, especialmente no início do trabalho, será esperada do terapeuta alguma diretividade. Entretanto, a decisão pela utilização de estratégias mais ou menos diretivas deve ser formulada cuidadosamente pelo profissional, levando em consideração as habilidades existentes no repertório de entrada do cliente e os comportamentos-alvo que devem ser instalados. Espera-se, em muitos casos e como regra geral, que com o passar do tempo o próprio cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico. Esse processo, muitas vezes, tem início com um maior grau de ajuda do terapeuta e, gradualmente, essa ajuda é retirada, caracterizando a estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007,	É claro que, especialmente no início do trabalho, será esperada do acompanhante terapêutico alguma diretividade. Entretanto, avaliar a utilização de estratégias que são mais ou menos diretivas, deve envolver os comportamentos-objetivos que deverão ser emitidos pelo cliente. levando em consideração os comportamentos constituintes do "repertório de entrada" do cliente. Espera-se, em muitos casos e como regra geral, promover condições para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico. Esse processo, é muitas das vezes, é o de esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico, uma estratégia terapêutica que denominamos <i>fading</i>.

		p. 214-215).	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
56	Um outro cuidado importante a ser tomado é que, dentro do possível, o cliente faça parte do estabelecimento de seus objetivos terapêuticos (Ribeiro, 2002). Devido ao maior comprometimento do cliente, no trabalho como ATs nos deparamos, por vezes, com demandas de intervenção que são impostas pela família, ou mesmo pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do próprio cliente. Entretanto, tal proposta choca-se com o objetivo de desenvolvimento de autonomia por parte do cliente, além de poder produzir um baixo engajamento no processo terapêutico ou até mesmo oposição ou abandono de tratamento. Esse impasse deve ser negociado com todos os envolvidos (cliente, familiares e equipe profissional), e soluções	Um outro cuidado importante a ser tomado é que, dentro do possível, o cliente faça parte do estabelecimento de seus objetivos terapêuticos (Ribeiro, 2002). Devido ao maior comprometimento do cliente, no trabalho como ATs nos deparamos, por vezes, com demandas de intervenção que são impostas pela família, ou mesmo pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do próprio cliente. Entretanto, tal proposta choca-se com o objetivo de desenvolvimento de autonomia por parte do cliente , além de baixo engajamento no processo terapêutico ou até mesmo oposição ou abandono de tratamento . Esse impasse deve ser negociado com todos os envolvidos (cliente,	Um outro cuidado importante a ser tomado é que, dentro do possível, deve-se estabelecer, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos. Devido ao maior comprometimento do cliente, no trabalho como ATs nos deparamos, por vezes, com demandas de intervenção que são impostas pela família, ou mesmo pela equipe terapêutica, sem considerar as necessidades do cliente. Entretanto, tal proposta choca-se com o objetivo de aumento na probabilidade do cliente desenvolver autonomia, além de poder produzir um aumento na probabilidade de o cliente evitar engajamento no processo terapêutico ou até mesmo em abandonar o tratamento. O acompanhante terapêutico deve mediar demandas de

	que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser delineadas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 215).	familiares e equipe profissional), e soluções que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser delineadas " (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 215).	intervenção e estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
57	"Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo comportamentos bizarros e inusitados, podem evocar diferentes emoções no profissional com o qual interagem - emoções essas que podem alcançar uma intensidade bastante elevada - ou seja, uma alta probabilidade de ação inadequada. Com muita frequência, terapeutas e ATs experimentam sentimentos de piedade, raiva, frustração, desesperança, medo ou nojo que foram desencadeados a partir das contingências às quais estão submetidos na interação com o cliente. Essas contingências emocionais podem, por sua vez, aumentar a probabilidade de emissão por parte do terapeuta de comportamentos a elas relacionados, tais como agredir, confrontar, vigiar e controlar, cuidar em excesso ou	"Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo comportamentos bizarros e inusitados, podem evocar diferentes emoções no profissional com o qual interagem - emoções essas que podem alcançar uma intensidade bastante elevada - ou seja, uma alta probabilidade de ação inadequada. Com muita frequência, terapeutas e ATs experimentam sentimentos de piedade, raiva, frustração, desesperança, medo ou nojo que foram desencadeados a partir das contingências às quais estão submetidos na interação com o cliente. Essas contingências emocionais podem, por sua vez, aumentar a probabilidade de emissão por parte do terapeuta de comportamentos a elas relacionados, tais como agredir, confrontar, vigiar e controlar, cuidar em excesso ou rejeitar o cliente,	"Clientes que apresentam um repertório mais limitado e estereotipado, ou mesmo comportamentos bizarros e inusitados, podem evocar diferentes emoções no acompanhante terapêutico - emoções essas que podem alcançar uma intensidade bastante elevada - ou seja, uma alta probabilidade que o acompanhante terapêutico emita comportamentos inadequados. Com muita frequência, terapeutas e ATs experimentam sentimentos de piedade, raiva, frustração, desesperança, medo ou nojo que foram desencadeados a partir das contingências às quais estão submetidos na interação com o cliente. Essas contingências emocionais podem, por sua vez, aumentar a probabilidade de emissão por parte do terapeuta de comportamentos a elas relacionados, tais como

	proteger ou rejeitar o cliente, ações que não seriam adequadas para a produção de mudanças terapêuticas. É importante lembrar que: Para que a relação terapêutica estabelecida leve a mudanças efetivas no comportamento do cliente, as reações do terapeuta às respostas do cliente (sejam elas 'agradáveis' ou 'desagradáveis') não devem ser as mesmas disponíveis no ambiente natural daquele, já que reações semelhantes tenderiam a manter o problema tal e qual ele se apresenta. É preciso que a relação terapêutica seja um tipo de relação diferenciada, na qual novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente. (Zamignani, 200, p. 234)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 217).	ações que não seriam adequadas para a produção de mudanças terapêuticas. É importante lembrar que: Para que a relação terapêutica estabelecida leve a mudanças efetivas no comportamento do cliente, as reações do terapeuta às respostas do cliente (sejam elas 'agradáveis' ou 'desagradáveis') não devem ser as mesmas disponíveis no ambiente natural daquele, já que reações semelhantes tenderiam a manter o problema tal e qual ele se apresenta. É preciso que a relação terapêutica seja um tipo de relação diferenciada, na qual novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente. (Zamignani, 200, p. 234)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 217).	agredir, confrontar, vigiar e controlar, cuidar em excesso ou proteger ou rejeitar o cliente, ações que não seriam adequadas para a produção de mudanças terapêuticas. É importante lembrar que: Para que a relação terapêutica estabelecida aumente a probabilidade de mudanças efetivas no comportamento do cliente, o acompanhante terapêutico deve emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos. É preciso que a relação terapêutica seja um tipo de relação diferenciada, na qual produza um aumento na probabilidade de que novas respostas possam ser aprendidas e experimentadas pelo cliente

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
58	"(...) é importante considerar que atividades altamente aversivas para o terapeuta não devam ser realizadas, já que elas, provavelmente, evocariam respostas que seriam incompatíveis com aquelas necessárias para se realizar um bom trabalho (Kohlenberg & Tsai, 1991)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 219)	"(...) é importante considerar que atividades altamente aversivas para o terapeuta não devam ser realizadas, já que elas, provavelmente, evocariam respostas que seriam incompatíveis com aquelas necessárias para se realizar um bom trabalho (Kohlenberg & Tsai, 1991)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 219)	(...) é importante considerar que o acompanhante terapêutico deve evitar atividades altamente aversivas para ele, já que elas, provavelmente, evocariam respostas que seriam incompatíveis com aquelas necessárias para o acompanhamento terapêutico

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
59	"(...) O atendimento sistemático a clientes com um repertório limitado, cujo responder seja excepcionalmente estereotipado, proporciona ao terapeuta uma exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes. A permanência prolongada de um organismo perante um mesmo estímulo pode fazer com que esse estímulo venha a se tornar um evento irrelevante para o organismo - efeito esse chamado de habituação. Acreditamos que um fenômeno semelhante ocorra com o terapeuta nesse contexto. A mudança no comportamento do cliente crônico é, em geral, lenta e gradual. O terapeuta, em função disso, deveria estar muito atento a mudanças extremamente sutis, de forma a proporcionar condições para fortalecer qualquer resposta nova que se aproxime da mudança desejada. A resposta de observação desse terapeuta, entretanto,	"(...) O atendimento sistemático a clientes com um repertório limitado, cujo responder seja excepcionalmente estereotipado, proporciona ao terapeuta uma exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes. A permanência prolongada de um organismo perante um mesmo estímulo pode fazer com que esse estímulo venha a se tornar um evento irrelevante para o organismo - efeito esse chamado de habituação. Acreditamos que um fenômeno semelhante ocorra com o terapeuta nesse contexto. A mudança no comportamento do cliente crônico é, em geral, lenta e gradual. O terapeuta, em função disso, deveria estar muito atento a mudanças extremamente sutis, de forma a proporcionar condições para fortalecer qualquer resposta nova que se aproxime da mudança desejada. A resposta de observação desse	(...) O atendimento sistemático a clientes com um repertório limitado, cujo responder seja excepcionalmente estereotipado, proporciona ao acompanhante terapêutico uma exposição prolongada e repetida a fenômenos muito semelhantes. A permanência prolongada de um organismo perante um mesmo estímulo pode fazer com que esse estímulo venha a se tornar um evento irrelevante para o organismo - efeito esse chamado de habituação. Acreditamos que um fenômeno semelhante ocorra com o acompanhante terapêutico nesse contexto. A mudança no comportamento do cliente crônico é, em geral, lenta e gradual. O acompanhante terapêutico, em função disso, deve identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente, de forma a promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva.

	pode ter sido enfraquecida em função da história de sua exposição ao responder estereotipado do cliente, que tornou uma classe ampla de estímulos para ele irrelevante, fazendo com que importantes oportunidades de reforçamento fossem perdidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 219).	terapeuta, entretanto, pode ter sido enfraquecida em função da história de sua exposição ao responder estereotipado do cliente, que tornou uma classe ampla de estímulos para ele irrelevante, fazendo com que importantes oportunidades de reforçamento fossem perdidas" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 219).	A resposta de “observar” desse terapeuta, entretanto, pode ter sido enfraquecida em função da história de sua exposição ao responder estereotipado do cliente, que tornou uma classe ampla de estímulos para ele irrelevante, fazendo com que importantes oportunidades de reforçar respostas em um procedimento de aproximação sucessiva fossem perdidas

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
60	"Esse mesmo terapeuta, cuja possibilidade de observação de mudanças relevantes está enfraquecida, acaba por se expor a repetidas experiências de frustração: as mudanças comportamentais discretas e lentas do cliente passam despercebidas pelo profissional, que vê como produto de seu repertório terapêutico, aparentemente, nenhum resultado. Tal condição pode produzir efeitos que são típicos da extinção - produzindo inicialmente uma maior tendência à agressividade (demonstrada por comportamentos mais confrontativos), até que, em algum momento, a probabilidade de emissão de respostas terapêuticas nesta interação seja diminuída - ou mesmo do desamparo, quando se estabelece uma relação de independência entre ações do terapeuta e o comportamento observado no cliente. Aponta-se, então, a necessidade de uma	"Esse mesmo terapeuta, cuja possibilidade de observação de mudanças relevantes está enfraquecida, acaba por se expor a repetidas experiências de frustração: as mudanças comportamentais discretas e lentas do cliente passam despercebidas pelo profissional, que vê como produto de seu repertório terapêutico, aparentemente, nenhum resultado. Tal condição pode produzir efeitos que são típicos da extinção - produzindo inicialmente uma maior tendência à agressividade (demonstrada por comportamentos mais confrontativos), até que, em algum momento, a probabilidade de emissão de respostas terapêuticas nesta interação seja diminuída - ou mesmo do desamparo, quando se estabelece uma relação de independência entre ações do terapeuta e o comportamento	Esse mesmo terapeuta, cuja probabilidade de observar mudanças relevantes está diminuída, acaba por se expor a repetidas experiências que produzem efeitos que são típicos da extinção de repostas terapêuticas: as mudanças comportamentais discretas e lentas do cliente passam despercebidas pelo profissional, que vê como produto de seu repertório terapêutico, aparentemente, nenhum resultado. Aponta-se, então, a necessidade de: avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos; avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes; e promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico.

	avaliação sistemática de quais são os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos e um constante cuidado na decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes, de forma a favorecer o controle discriminativo exercido pela mudança do cliente sobre o comportamento do terapeuta" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 220)	observado no cliente. Aponta-se, então, a necessidade de uma avaliação sistemática de quais são os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos e um constante cuidado na decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes, de forma a favorecer o controle discriminativo exercido pela mudança do cliente sobre o comportamento do terapeuta" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 220)	

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
61	"Quando consideramos a relação terapêutica na atividade do AT, nos deparamos com um desafio característico: o profissional atua muito próximo ao contexto natural do cliente que, em geral, é justamente a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema. Assim, enquanto no consultório é criada uma situação artificial, na qual o cliente raramente entra em contato direto com estimulação aversiva (o que facilita para que o terapeuta seja, no princípio, um estímulo neutro e, posteriormente, um estímulo reforçador), no ambiente natural, a presença do terapeuta pode ser muito facilmente associada a essa condição. Decorre, então, a necessidade de um cuidado muito maior com vários aspectos da interação para que o AT venha a constituir-se como uma audiência não punitiva" (Zamignani, Kovac &	"Quando consideramos a relação terapêutica na atividade do AT, nos deparamos com um desafio característico: o profissional atua muito próximo ao contexto natural do cliente que, em geral, é justamente a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema. Assim, enquanto no consultório é criada uma situação artificial, na qual o cliente raramente entra em contato direto com estimulação aversiva (o que facilita para que o terapeuta seja, no princípio, um estímulo neutro e, posteriormente, um estímulo reforçador), no ambiente natural, a presença do terapeuta pode ser muito facilmente associada a essa condição. Decorre, então, a necessidade de um cuidado muito maior com vários aspectos da interação para que o AT venha a constituir-se como uma audiência não punitiva" (Zamignani,	Quando consideramos a relação terapêutica na atividade do AT, nos deparamos com um desafio característico: o profissional atua muito próximo ao contexto natural do cliente que, em geral, é justamente a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema. Assim, enquanto no consultório é criada uma situação artificial, na qual o cliente raramente entra em contato direto com estimulação aversiva (o que facilita para que o terapeuta seja, no princípio, um estímulo neutro e, posteriormente, um estímulo reforçador), no ambiente natural, a presença do acompanhante terapêutico permite a possibilidade de emparelhamento de estímulos entre a presença do acompanhante terapêutico e a fonte de estimulação aversiva que contribui para a manutenção do problema do cliente. Decorre, então, a

	Vermes, p. 220-221).	Kovac & Vermes, p. 220-221).	necessidade de estabelecer uma audiência não punitiva

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
62	"Em alguns casos, especialmente quando estamos lidando com problemas relacionados à ansiedade ou à contenção de algum comportamento impulsivo, há um outro aspecto que deve ser considerado: não bastassem as próprias contingências naturais aversivas presentes na vida do cliente, frequentemente é tarefa do AT a aplicação de técnicas e procedimentos que carregam um caráter aversivo, tal como a exposição com prevenção de respostas, no primeiro caso, ou a vigilância e contenção do cliente, no segundo. (..) Considerados esses aspectos, a interação terapeuta-cliente deve ter em foco a minimização de tal aversividade, por meio de intervenção que, além oferecer ao cliente informações claras sobre as estratégias utilizadas e seu funcionamento racional, devem dar	"Em alguns casos, especialmente quando estamos lidando com problemas relacionados à ansiedade ou à contenção de algum comportamento impulsivo, há um outro aspecto que deve ser considerado: não bastassem as próprias contingências naturais aversivas presentes na vida do cliente, frequentemente é tarefa do AT a aplicação de técnicas e procedimentos que carregam um caráter aversivo, tal como a exposição com prevenção de respostas, no primeiro caso, ou a vigilância e contenção do cliente, no segundo. (..) Considerados esses aspectos, a interação terapeuta-cliente deve ter em foco a minimização de tal aversividade, por meio de intervenção que, além oferecer ao cliente informações claras sobre as estratégias utilizadas e seu funcionamento	"Em alguns casos, especialmente quando estamos lidando com problemas relacionados à ansiedade ou à necessidade de conter algum comportamento impulsivo, há um outro aspecto que deve ser considerado: não bastassem as próprias contingências naturais aversivas presentes na vida do cliente, frequentemente é tarefa do AT emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas, tal como a exposição com prevenção de respostas, no primeiro caso, ou a vigilância e contenção do cliente, no segundo. (..) Considerados esses aspectos, a interação terapeuta-cliente deve ter em foco o aumento na probabilidade de diminuição na aversividade produzida por outros comportamentos (de intervenção), além de informar o cliente sobre as estratégias que serão

	total suporte para que o cliente as experimente em uma condição de segurança, confiança e compreensão. O sucesso na aplicação da técnica de exposição com prevenção de respostas em ambiente natural, por exemplo, está intimamente relacionado ao comportamento do terapeuta nessa situação, que deve valorizar cada etapa cumprida e incentivar o cliente para o enfrentamento das próximas (Arts, 1993)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 221).	racional, devem dar total suporte para que o cliente as experimente em uma condição de segurança, confiança e compreensão. O sucesso na aplicação da técnica de exposição com prevenção de respostas em ambiente natural, por exemplo, está intimamente relacionado ao comportamento do terapeuta nessa situação, que deve valorizar cada etapa cumprida e incentivar o cliente para o enfrentamento das próximas (Arts, 1993)" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 221).	utilizadas e suas relações funcionais que, além oferecer ao cliente informações claras sobre as estratégias utilizadas e seu funcionamento racional, devem dar total suporte para que o cliente as experimente os produtos de respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas. O sucesso na aplicação da técnica de exposição com prevenção de respostas em ambiente natural, por exemplo, está intimamente relacionado ao comportamento do acompanhante terapêutico nessa situação, que deve reforçar respostas de cada etapa cumprida e promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas.

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
63	"Outro fator que torna fundamental a atenção à relação terapêutica diz respeito à entrada do profissional na privacidade do cliente. Muitas vezes, o AT frequenta a sua casa e vizinhança, observa diretamente interações familiares, visita a escola, a casa de um amigo e os espaços de lazer. É importante salutar que tal presença não seja considerada pelo cliente uma intrusão e, sim, algo importante para as mudanças da relação indivíduo-ambiente, responsáveis pela sua qualidade de vida, o que exige a atenção a alguns aspectos relacionados à privacidade. Um dos importantes desafios é o estabelecimento de uma boa relação com as pessoas que fazem parte da vida do cliente sem no entanto prejudicar a relação terapêutica, e acima de tudo, o sigilo ético. É exigido neste contexto, que o profissional seja um	"Outro fator que torna fundamental a atenção à relação terapêutica diz respeito à entrada do profissional na privacidade do cliente. Muitas vezes, o AT frequenta a sua casa e vizinhança, observa diretamente interações familiares, visita a escola, a casa de um amigo e os espaços de lazer. É importante salutar que tal presença não seja considerada pelo cliente uma intrusão e, sim, algo importante para as mudanças da relação indivíduo-ambiente, responsáveis pela sua qualidade de vida, o que exige a atenção a alguns aspectos relacionados à privacidade. Um dos importantes desafios é o estabelecimento de uma boa relação com as pessoas que fazem parte da vida do cliente sem no entanto prejudicar a relação terapêutica, e acima de tudo, o sigilo ético. É exigido neste contexto, que o profissional seja	Outro fator que torna fundamental a atenção à relação terapêutica diz respeito à entrada do profissional na privacidade do cliente. Muitas vezes, há necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer). É importante orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente. Um dos importantes desafios é estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente, e acima de tudo, Manter sigilo ético sobre informações do cliente . É exigido neste contexto, que o acompanhante terapêutico se comporte para mediar interações entre o cliente e seu ambiente social, e para isso ele

	mediador entre o cliente e seu ambiente social, e para isso ele deve observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo, e ajudar cada membro da interação a se comunicar de forma eficaz. Para tanto, sua intervenção deve se dar com a máxima neutralidade possível, evitando formar alianças com determinado membro, pois isso inviabilizaria a adesão dos outros membros a qualquer proposta do profissional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 222).	um mediador entre o cliente e seu ambiente social, e para isso ele deve observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo, e ajudar cada membro da interação a se comunicar de forma eficaz. Para tanto, sua intervenção deve se dar com a máxima neutralidade possível, evitando formar alianças com determinado membro, pois isso inviabilizaria a adesão dos outros membros a qualquer proposta do profissional" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 222).	deve observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo, e ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz. Para tanto, em sua intervenção deve evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações), pois isso produz aumento na probabilidade de outros indivíduos aderirem à intervenções propostas pelo acompanhante terapêutico

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
64	"(...) a exposição do profissional aos estímulos do ambiente natural tende a trazer oportunidades frequentes de auto-revelações (situações nas quais o terapeuta revela informações pessoais ao cliente), o que é muito diferente do que ocorre na terapia de gabinete, na qual o terapeuta pode ser mais poupado com relação a aspectos de sua vida pessoal. Assim, fora do consultório o terapeuta é exposto não só aos comportamentos do cliente, mas também a uma variabilidade de outros estímulos bem maior que em consultório, e tais estímulos podem ocasionar uma série de respostas verbais, inclusive algumas sobre sua própria história. Entre esses estímulos aos quais o terapeuta está exposto, encontram-se outras pessoas, o que inclui encontros imprevistos com seus conhecidos, amigos e familiares, e sua interação com essas pessoas pode revelar	"(...) a exposição do profissional aos estímulos do ambiente natural tende a trazer oportunidades frequentes de auto-revelações (situações nas quais o terapeuta revela informações pessoais ao cliente), o que é muito diferente do que ocorre na terapia de gabinete, na qual o terapeuta pode ser mais poupado com relação a aspectos de sua vida pessoal. Assim, fora do consultório o terapeuta é exposto não só aos comportamentos do cliente, mas também a uma variabilidade de outros estímulos bem maior que em consultório, e tais estímulos podem ocasionar uma série de respostas verbais, inclusive algumas sobre sua própria história. Entre esses estímulos aos quais o terapeuta está exposto, encontram-se outras pessoas, o que inclui encontros imprevistos com seus conhecidos, amigos e familiares, e sua interação com essas pessoas pode revelar	(...) a exposição do profissional aos estímulos do ambiente natural tende a trazer oportunidades frequentes de auto-revelações (situações nas quais o acompanhante terapêutico revela informações pessoais ao cliente), o que é muito diferente do que ocorre na terapia de gabinete, na qual o terapeuta pode ser mais poupado com relação a aspectos de sua vida pessoal. Assim, fora do consultório o acompanhante terapêutico é exposto não só aos comportamentos do cliente, mas também a uma variabilidade de outros estímulos bem maior que em consultório, e tais estímulos podem ocasionar uma série de respostas verbais, inclusive de auto-revelação. Entre esses estímulos aos quais o terapeuta está exposto, encontram-se outras pessoas, o que inclui encontros imprevistos com seus conhecidos,

	(mesmo que acidentalmente) aspectos bastantes íntimos de sua vida. É ainda crítico o fato de que, nesse tipo de atendimento, ao contrário dos tracionais cinquenta minutos da terapia verbal, em geral, o terapeuta permaneça muito mais tempo com o cliente, o que aumenta as oportunidades de auto-revelação. A possibilidade de o terapeuta falar sobre si mesmo não se constitui a priori um problema. Na realidade, em algumas situações, esse tipo de situação pode ser bastante terapêutica para o cliente (especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapeuta servir de modelo para o cliente). Mas deve ser tomado o maior cuidado para que a auto-revelação seja apresentada apenas em situações nas quais as informações têm utilidade terapêutica para o cliente" (Zamignani. Kovac & Vermes, 2007, p. 223).	(mesmo que acidentalmente) aspectos bastantes íntimos de sua vida. É ainda crítico o fato de que, nesse tipo de atendimento, ao contrário dos tracionais cinquenta minutos da terapia verbal, em geral, o terapeuta permaneça muito mais tempo com o cliente, o que aumenta as oportunidades de auto-revelação. A possibilidade de o terapeuta falar sobre si mesmo não se constitui a priori um problema. Na realidade, em algumas situações, esse tipo de situação pode ser bastante terapêutica para o cliente (especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapeuta servir de modelo para o cliente). Mas deve ser tomado o maior cuidado para que a auto-revelação seja apresentada apenas em situações nas quais as informações têm utilidade terapêutica para o cliente" (Zamignani. Kovac & Vermes, 2007, p. 223).	amigos e familiares, e sua interação com essas pessoas pode revelar (mesmo que acidentalmente) aspectos bastantes íntimos de sua vida. É ainda crítico o fato de que, nesse tipo de atendimento, ao contrário dos tracionais cinquenta minutos da terapia verbal, em geral, o acompanhante terapêutico permaneça muito mais tempo com o cliente, o que aumenta as oportunidades de auto-revelação. A possibilidade de o acompanhante terapêutico falar sobre si mesmo não se constitui a priori um problema. Na realidade, em algumas situações, esse tipo de situação pode ser bastante terapêutica para o cliente (especialmente se considerarmos emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações. Mas deve-se avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente

Número de identificação do trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Problemas gramaticais identificados	Versão com correção gramatical e com terminologia consistente para os trechos
65	"(...) como regra geral, é fundamental que a auto-revelação seja precedida de um questionamento sobre o valor terapêutico dela, naquele momento, para o cliente em questão. (...) Caso o terapeuta opte pela auto-revelação, ele deve ficar atento para evitar algumas questões que podem ser bastante prejudiciais para o bom desenvolvimento de seu relacionamento com o cliente ou que, em alguns casos, em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do terapeuta. Deve analisar então se essas informações constituem aspectos caros e muito íntimos de sua história, tais como perdas familiares, história de transtornos psiquiátricos etc.; valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo cliente; e ainda informações exatas sobre seu endereço e	"(...) como regra geral, é fundamental que a auto-revelação seja precedida de um questionamento sobre o valor terapêutico dela, naquele momento, para o cliente em questão. (...) Caso o terapeuta opte pela auto-revelação, ele deve ficar atento para evitar algumas questões que podem ser bastante prejudiciais para o bom desenvolvimento de seu relacionamento com o cliente ou que, em alguns casos, em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do terapeuta. Deve analisar então se essas informações constituem aspectos caros e muito íntimos de sua história, tais como perdas familiares, história de transtornos psiquiátricos etc.; valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo cliente; e ainda	(...) como regra geral, é fundamental que a emissão de comportamentos de auto-revelação seja precedida de comportamentos de avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente no contexto em que ela ocorrerá. (...) Caso haja necessidade do acompanhante terapêutico emitir comportamentos de auto-revelação, ele deve evitar comunicar ao cliente auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o cliente e o acompanhante terapêutico; e evitar comunicar ao cliente auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico. Deve também analisar se as informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e muito íntimos da história de vida do

	condições de moradia, hábitos cotidianos etc.; e só então optar por revelá-las" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 223-224).	informações exatas sobre seu endereço e condições de moradia, hábitos cotidianos etc.; e só então optar por revelá-las" (Zamignani, Kovac & Vermes, 2007, p. 223-224).	acompanhante terapêutico; analisar valores morais, religiosos e políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente; e só então comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico.

APÊNDICE D

Lista de subclasses de comportamentos que foram identificas ou derivadas da fonte de informação.

Número da classe de comportamentos nomeada	Classes de comportamento nomeada
1	Identificar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento
2	Caracterizar, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento
3	Avaliar funcionalmente, com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento
4	Identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
5	Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
6	Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
7	Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas
8	Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
9	Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
10	Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

11	Promover alterações nas relações comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
12	Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente
13	Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente
14	Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente
15	Identificar estimulação aversiva
16	Caracterizar estimulação aversiva
17	Avaliar estimulação aversiva
18	Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva
19	Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo
20	Identificar interações do cliente com seu ambiente
21	Caracterizar interações do cliente com seu ambiente
22	Avaliar interações do cliente com seu ambiente
23	Observar interações do cliente com seu ambiente
24	Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
25	Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas

26	Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
27	Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
28	Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
29	Avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
30	Observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
31	Identificar relações benéficas para o cliente
32	Caracterizar relações benéficas para o cliente
33	Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente
34	Identificar relações benéficas para o ambiente do cliente
35	Caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente
36	Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente
37	Identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente
38	Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente
39	Avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente
40	Planejar a alta do cliente
41	Identificar comportamentos de interesse (comportamentos-problema) com o cliente
42	Caracterizar com o cliente os comportamentos de interesse

43	Avaliar com o cliente os comportamentos de interesse
44	Obter dados com o cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta
45	Descrever dados obtidos, com o cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
46	Identificar a duração dos comportamentos de interesse
47	Identificar a frequência dos comportamentos de interesse
48	Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
49	Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse
50	Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse
51	Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
52	Avaliar a duração dos comportamentos de interesse
53	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse
54	Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
55	Descrever a duração dos comportamentos de interesse
56	Descrever a frequência dos comportamentos de interesse
57	Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
58	Identificar relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema

	(respostas do cliente)
59	Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes
60	Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes
61	Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes
62	Identificar dados obtidos com o cliente
63	Caracterizar dados obtidos com o cliente
64	Avaliar dados obtidos com o cliente
65	Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
66	Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
67	Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo
68	Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo
69	Identificar condições para mudança do comportamento-problema
70	Caracterizar condições para mudança do comportamento-problema
71	Avaliar condições para mudança do comportamento-problema
72	Criar condições para mudança do comportamento-problema
73	Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista
74	Estabelecer a relação com o cliente

75	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
76	Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
77	Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
78	Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse
79	Registrar eventos na ordem em que acontecem
80	Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista
81	Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista
82	Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista
83	Identificar dados observados
84	Caracterizar dados observados
85	Identificar dados registrados
86	Caracterizar dados registrados
87	Avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação
88	Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação
89	Registrar eventos, por amostragem, que relacionam-se com o comportamento de interesse
90	Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
91	Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
92	Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema

93	Observar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema
94	Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema
95	Coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente
96	Observar dados sistematicamente
97	Identificar as deficiências que afetam o comportamento
98	Caracterizar as deficiências que afetam o comportamento
99	Avaliar as deficiências que afetam o comportamento
100	Observar as deficiências que afetam o comportamento identificar as variáveis que afetam o comportamento
101	Identificar as variáveis que afetam o comportamento
102	Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento
103	Avaliar as variáveis que afetam o comportamento
104	Observar as variáveis que afetam o comportamento
105	Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
106	Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
107	Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam

	implementadas
108	Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
109	Identificar a eficácia das técnicas adotadas
110	Identificar a eficácia dos procedimentos adotados
111	Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas
112	Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados
113	Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados
114	Observar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados
115	Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
116	Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
117	Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
118	Estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso
119	Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar
120	Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
121	Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
122	Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso

123	Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar
124	Identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
125	Caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
126	Avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
127	Observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
128	Identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
129	Caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
130	Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
131	Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
132	Identificar comportamentos de indivíduos
133	Caracterizar comportamentos de indivíduos
134	Avaliar comportamentos de indivíduos
135	Identificar a duração de uma hora
136	Caracterizar a duração de uma hora
137	Avaliar a duração de uma hora
138	Observar o comportamento de indivíduos em suas atividades cotidianas por no mínimo uma hora
139	Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados
140	Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados

141	Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados
142	Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse observados
143	Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse observados
144	Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados
145	Avaliar a duração dos comportamentos de interesse observados
146	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse observados
147	Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados
148	Registrar a duração dos comportamentos de interesse
149	Registrar a frequência dos comportamentos de interesse
150	Registrar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse
151	Identificar a ordem em que eventos aconteceram
152	Caracterizar a ordem em que eventos aconteceram
153	Avaliar a ordem em que eventos aconteceram
154	Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
155	Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
156	Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem

157	Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
158	Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema
159	Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades
160	Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
161	Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
162	Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
163	Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes
164	Identificar estratégias de observação sistemática
165	Caracterizar estratégias de observação sistemática
166	Avaliar estratégias de observação sistemática
167	Identificar estratégias de registro
168	Caracterizar estratégias de registro
169	Avaliar estratégias de registro
170	Delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado
171	Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da

	equipe multidisciplinar responsável pelo caso
172	Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
173	Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados
174	Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados
175	Identificar o que é um registro cursivo
176	Caracterizar o que é um registro cursivo
177	Avaliar o que é um registro cursivo
178	Identificar o que é um registro por categorias
179	Caracterizar o que é um registro por categorias
180	Avaliar o que é um registro por categorias
181	Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias
182	Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial
183	Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado
184	Identificar o objetivo da observação
185	Caracterizar o objetivo da observação
186	Avaliar o objetivo da observação
187	Identificar um protocolo de observação
188	Caracterizar um protocolo de observação
189	Avaliar um protocolo de observação
190	Elaborar folhas de registro (protocolo de

	observação)
191	Levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá
192	Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro
193	Avaliar os dados obtidos
194	Sistematizar dados obtidos
195	Identificar quais são os componentes de um gráfico
196	Caracterizar quais são os componentes de um gráfico
197	Avaliar quais são os componentes de um gráfico
198	Elaborar um gráfico utilizando dados registrados
199	Apresentar dados em forma de gráficos
200	Identificar quais são os componentes de uma tabela
201	Caracterizar quais são os componentes de uma tabela
202	Avaliar quais são os componentes de uma tabela
203	Elaborar tabelas utilizando dados registrados
204	Apresentar componentes de comportamentos por meio de tabelas
205	Identificar quais são os componentes de uma figura
206	Caracterizar quais são os componentes de uma figura
207	Avaliar quais são os componentes de uma figura

208	Elaborar uma figura utilizando dados registrados
209	Apresentar dados em forma de figura
210	Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
211	Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
212	Avaliar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos
213	Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos
214	Apresentar tabelas que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos
215	Identificar aprendizagem operante
216	Caracterizar aprendizagem operante
217	Avaliar aprendizagem operante
218	Planejar uma aprendizagem operante
219	Identificar o processo de modelagem de respostas
220	Caracterizar o processo de modelagem de respostas
221	Avaliar o processo de modelagem de respostas
222	Planejar o processo de modelagem de respostas
223	Identificar respostas que precisam ser

	aprendidas pelo cliente
224	Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
225	Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
226	Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente
227	Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente
228	Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente
229	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
230	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
231	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento
232	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas
233	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas
234	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas
235	Planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
236	Planejar o reforçamento para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo
237	Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente

238	Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente
239	Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente
240	Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido
241	Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais
242	Organizar por nível de complexidade os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido
243	Reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas
244	Identificar procedimentos para extinção de respostas
245	Caracterizar procedimentos para extinção de respostas
246	Avaliar procedimentos para extinção de respostas
247	Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
248	Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
249	Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
250	Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
251	Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente
252	Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente
253	Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente

254	Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
255	Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
256	Avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
257	Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente
258	Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras
259	Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras
260	Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras
261	Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras
262	Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
263	Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
264	Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
265	Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
266	Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
267	Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor
268	Avaliar o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor

269	Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor
270	Identificar contingências operantes no comportamento do cliente
271	Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente
272	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente
273	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
274	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
275	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
276	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
277	Identificar comportamentos-objetivo
278	Caracterizar comportamentos-objetivo
279	Avaliar comportamentos-objetivo
280	Descrever comportamentos-objetivo
281	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
282	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe

	de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
283	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
284	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”
285	Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente
286	Modificar contingências operantes no comportamento do cliente
287	Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente
288	Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
289	Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
290	Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
291	Identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
292	Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
293	Avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
294	Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente

295	Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
296	Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
297	Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
298	Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente
299	Caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente
300	Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente
301	Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente
302	Identificar a ocasião em que a resposta ocorre
303	Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre
304	Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre
305	Analisar a ocasião em que a resposta ocorre
306	Descrever a ocasião em que a resposta ocorre
307	Identificar respostas
308	Caracterizar respostas
309	Avaliar respostas
310	Analisar respostas
311	Descrever respostas
312	Identificar consequências reforçadoras
313	Caracterizar consequências reforçadoras
314	Avaliar consequências reforçadoras
315	Analisar consequências reforçadoras
316	Descrever consequências reforçadoras

317	Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
318	Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
319	Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
320	Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente
321	Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente
322	Caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente
323	Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente
324	Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente
325	Identificar componentes da interação do cliente no ambiente
326	Caracterizar componentes da interação do cliente no ambiente
327	Avaliar componentes da interação do cliente no ambiente
328	Modificar componentes da interação do cliente no ambiente
329	Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
330	Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
331	Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
332	Selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente
333	Identificar as contingências que mantém os

	comportamentos-problema
334	Caracterizar as contingências que mantêm os comportamentos-problema
335	Avaliar as contingências que mantêm os comportamentos-problema
336	Modificar as contingências que mantêm os comportamentos-problema
337	Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
338	Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
339	Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
340	Estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
341	Identificar o acesso do cliente a reforçadores
342	Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores
343	Avaliar o acesso do cliente a reforçadores
344	Garantir o acesso do cliente a reforçadores
345	Identificar respostas que serão modeladas
346	Caracterizar respostas que serão modeladas
347	Avaliar respostas que serão modeladas
348	Identificar o procedimento de modelagem de respostas
349	Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas
350	Avaliar o procedimento de modelagem de respostas
351	Modelar determinadas respostas do cliente
352	Identificar as frequências de determinadas respostas do cliente

353	Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente
354	Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente
355	Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente
356	Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente
357	Caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente
358	Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente
359	Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente
360	Identificar as durações de determinadas respostas do cliente
361	Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente
362	Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente
363	Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente
364	Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas
365	Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas
366	Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas
367	Identificar esquemas de reforçamento de respostas
368	Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas
369	Avaliar esquemas de reforçamento de

	respostas
370	Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
371	Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
372	Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
373	Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo
374	Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas
375	Identificar a ocorrência de comportamentos
376	Caracterizar a ocorrência de comportamentos
377	Avaliar a ocorrência de comportamentos
378	Observar a ocorrência de comportamentos
379	Observar a variabilidade de comportamentos
380	Observar as condições que controlam comportamentos
381	Identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
382	Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
383	Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
384	Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
385	Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
386	Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
387	Consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de

	reforçamento diferencial
388	Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
389	Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
390	Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
391	Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
392	Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
393	Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
394	Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente
395	Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
396	Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
397	Avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
398	Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)
399	Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)
400	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

401	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
402	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
403	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
404	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
405	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
406	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
407	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”
408	Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos
409	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

410	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
411	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
412	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
413	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
414	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
415	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
416	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”
417	Capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados
418	Identificar análises funcionais
419	Caracterizar análises funcionais
420	Avaliar análises funcionais

421	Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados
422	Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras
423	Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras
424	Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras
425	Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado
426	Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente
427	Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente
428	Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente
429	Discutir com o cliente o procedimento de modelação ocorrido
430	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
431	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
432	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
433	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
434	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

435	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
436	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
437	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”
438	Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos
439	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
440	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
441	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
442	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
443	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

444	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
445	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
446	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”
447	Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente
448	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
449	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
450	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
451	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
452	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

453	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
454	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
455	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”
456	Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos
457	Identificar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
458	Caracterizar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
459	Avaliar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
460	Criar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta
461	Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
462	Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
463	Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente

464	Identificar as técnicas de extinção respondente
465	Caracterizar as técnicas de extinção respondente
466	Avaliar as técnicas de extinção respondente
467	Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente
468	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
469	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
470	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
471	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
472	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”

473	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
474	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
475	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) cliente durante o processo de extinção respondente”
476	Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente
477	Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
478	Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
479	Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
480	Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
481	Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
482	Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
483	Garantir que o cliente permaneça em contato

	com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais
484	Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
485	Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
486	Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
487	Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
488	Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
489	Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos
490	Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos
491	Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos
492	Observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas
493	Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
494	Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
495	Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente

496	Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
497	Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
498	Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
499	Planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
500	Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
501	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
502	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
503	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
504	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são

	incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
505	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
506	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
507	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
508	Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas
509	Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
510	Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
511	Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
512	Elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no cliente
513	Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
514	Caracterizar respostas indesejadas eliciadas

	pelo cliente
515	Avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
516	Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas
517	Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas
518	Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas
519	Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas
520	Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas
521	Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas
522	Expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas
523	Identificar o princípio de inibição recíproca
524	Caracterizar o princípio de inibição recíproca
525	Avaliar o princípio de inibição recíproca
526	Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
527	Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
528	Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas
529	Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas

530	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”
531	Auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição
532	Garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas
533	Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas
534	Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas
535	Avaliar, com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa
536	Identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras
537	Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras
538	Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras
539	Identificar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais
540	Caracterizar estratégias de análise analítico-comportamentais
541	Avaliar estratégias de análise analítico-comportamentais

542	Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
543	Caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
544	Avaliar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
545	Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente
546	Solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais
547	Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
548	Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
549	Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
550	Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
551	Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
552	Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
553	Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos
554	Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos
555	Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente
556	Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente
557	Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente

558	Informar o cliente
559	Identificar classes de respostas emitidas pelo cliente
560	Caracterizar classes de respostas emitidas pelo cliente
561	Avaliar classes de respostas emitidas pelo cliente
562	Orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir
563	Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
564	Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
565	Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
566	Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
567	Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
568	Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
569	Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
570	Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
571	Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
572	Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
573	Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
574	Reforçar classes de respostas desejadas

	emitidas pelo cliente
575	Identificar situações interpessoais
576	Caracterizar situações interpessoais
577	Avaliar situações interpessoais
578	Emitir comportamento modelo em situações interpessoais
579	Identificar situações novas
580	Caracterizar situações novas
581	Avaliar situações novas
582	Identificar situações inesperadas
583	Caracterizar situações inesperadas
584	Avaliar situações inesperadas
585	Emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas
586	Identificar comportamentos sociais
587	Caracterizar comportamentos sociais
588	Avaliar comportamentos sociais
589	Identificar comportamentos sociais competentes
590	Caracterizar comportamentos sociais competentes
591	Avaliar comportamentos sociais competentes
592	Emitir modelos de comportamentos sociais competentes
593	Emitir modelos de comportamentos sociais habilitados
594	Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente
595	Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente

596	Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente
597	Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos
598	Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos
599	Avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos
600	Emitir modelos de comportamento para o cliente
601	Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
602	Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
603	Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
604	Consequenciar o comportamento do cliente
605	Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
606	Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
607	Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos
608	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
609	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
610	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos
611	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de

	comportamentos
612	Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos
613	Identificar estímulos discriminativos
614	Caracterizar estímulos discriminativos
615	Avaliar estímulos discriminativos
616	Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
617	Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
618	Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
619	Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
620	Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
621	Avaliar componentes de comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
622	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
623	Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
624	Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
625	Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos

	emitidos por outras pessoas que não o cliente
626	Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
627	Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
628	Identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
629	Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
630	Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
631	Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
632	Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
633	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
634	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
635	Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
636	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
637	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser

	desenvolvidos pelo cliente)
638	Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
639	Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
640	Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
641	Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
642	Caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
643	Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo
644	Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
645	Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
646	Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
647	Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

648	Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
649	Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
650	Comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) sobre os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
651	Comunicar-se com a família do cliente sobre os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
652	Comunicar-se com o cliente sobre mudanças no projeto de intervenção
653	Comunicar-se com a família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção
654	Comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção
655	Identificar mudanças em projetos de intervenção
656	Caracterizar mudanças em projetos de intervenção
657	Avaliar mudanças em projetos de intervenção
658	Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção
659	Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção
660	Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção
661	Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção

662	Identificar regras
663	Caracterizar regras
664	Avaliar regras
665	Descrever regras sobre comportamentos sociais
666	Projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais
667	Identificar as respostas emitidas pelo cliente
668	Caracterizar as respostas emitidas pelo cliente
669	Avaliar as respostas emitidas pelo cliente
670	Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo cliente
671	Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo cliente
672	Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo cliente
673	Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas do sejam emitidas pelo cliente
674	Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
675	Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
676	Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
677	Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais
678	Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente
679	Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações

680	Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema
681	Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema
682	Desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema
683	Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de ocorrência de consequências indesejadas
684	Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
685	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
686	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
687	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
688	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
689	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

690	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
691	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
692	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
693	Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”
694	Identificar procedimentos de punição
695	Caracterizar procedimentos de punição
696	Avaliar procedimentos de punição
697	Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente
698	Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
699	Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
700	Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
701	Reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
702	Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
703	Caracterizar interações sociais diferentes

	daquelas que estão presentes na vida do cliente
704	Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
705	Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
706	Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
707	Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
708	Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
709	Identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
710	Caracterizar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
711	Avaliar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
712	Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente
713	Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
714	Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
715	Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
716	Evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
717	Identificar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
718	Caracterizar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente

719	Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
720	Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
721	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
722	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
723	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
724	Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
725	Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
726	Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
727	Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
728	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
729	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
730	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”
731	Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
732	Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
733	Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
734	Identificar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
735	Caracterizar comportamentos de “corrigir

	erros de lógica”
736	Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
737	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”
738	Identificar procedimentos de contra-controle
739	Caracterizar procedimentos de contra-controle
740	Avaliar procedimentos de contra-controle
741	Evitar procedimentos de contra-controle
742	Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
743	Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
744	Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
745	Extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
746	Identificar classes de respostas socialmente adequadas
747	Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas
748	Avaliar classes de respostas socialmente adequadas
749	Reforçar classes de respostas socialmente adequadas
750	Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
751	Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo

	cliente sejam reforçados
752	Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
753	Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados
754	Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
755	Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
756	Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
757	Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos
758	Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente
759	Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente
760	Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente
761	Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo acompanhante terapêutico que são produtos de contingências operantes da relação com o cliente
762	Identificar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências operantes

763	Caracterizar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências operantes
764	Avaliar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências operantes
765	Identificar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes
766	Caracterizar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes
767	Avaliar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes
768	Evitar comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente
769	Evitar comunicar críticas relacionadas aos "sentimentos" do cliente
770	Evitar comunicar julgamentos relacionados aos “sentimentos” do cliente
771	Identificar relações de contingência
772	Caracterizar relações de contingência
773	Avaliar relações de contingência
774	Identificar objetivos do processo terapêutico
775	Caracterizar objetivos do processo terapêutico
776	Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico
777	Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
778	Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
779	Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas
780	Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

781	Caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
782	Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
783	Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
784	Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
785	Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
786	Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
787	Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
788	Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico
789	Identificar, com o cliente, os objetivos terapêuticos
790	Caracterizar, com o cliente, os objetivos terapêuticos
791	Avaliar, com o cliente, os objetivos terapêuticos
792	Estabelecer, com o cliente, os objetivos terapêuticos
793	Identificar demandas de intervenção
794	Caracterizar demandas de intervenção
795	Avaliar demandas de intervenção

796	Mediar demandas de intervenção
797	Identificar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
798	Caracterizar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
799	Avaliar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
800	Estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos
801	Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis
802	Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis
803	Avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis
804	Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis para outros indivíduos
805	Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis para outros indivíduos
806	Avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por

	outros indivíduos, e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis para outros indivíduos
807	Emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, e que são consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis para outros indivíduos
808	Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
809	Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
810	Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
811	Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico
812	Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente
813	Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente
814	Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
815	Caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
816	Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
817	Promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
818	Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos

819	Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas
820	Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes
821	Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes
822	Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico
823	Identificar o processo de emparelhamento de estímulos
824	Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos
825	Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos
826	Identificar o que é uma audiência não punitiva
827	Caracterizar o que é uma audiência não punitiva
828	Avaliar o que é uma audiência não punitiva
829	Estabelecer uma audiência não punitiva
830	Identificar comportamentos impulsivos do cliente
831	Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente
832	Avaliar comportamentos impulsivos do cliente
833	Conter comportamentos impulsivos do cliente
834	Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais
835	Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas

836	Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas
837	Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas
838	Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas
839	Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
840	Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
841	Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
842	Executar técnicas e procedimentos com propriedades aversivas
843	Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção
844	Caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção
845	Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção
846	Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção
847	Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção
848	Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

849	Reforçar respostas de cada etapa da intervenção cumprida
850	Promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção
851	Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
852	Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
853	Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
854	Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)
855	Identificar um vínculo terapêutico
856	Caracterizar um vínculo terapêutico
857	Avaliar um vínculo terapêutico
858	Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente
859	Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente
860	Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente
861	Identificar sigilo ético sobre informações do cliente
862	Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente
863	Avaliar sigilo ético sobre informações do

	cliente
864	Manter sigilo ético sobre informações do cliente
865	Mediar interações entre o cliente e seu ambiente social
866	Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo
867	Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente
868	Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente
869	Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente
870	Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz
871	Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
872	Caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
873	Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente
874	Evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)
875	Identificar auto-revelações
876	Caracterizar auto-revelações
877	Avaliar auto-revelações
878	Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica

879	Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica
880	Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica
881	Identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
882	Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
883	Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente
884	Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de auto-revelações
885	Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá
886	Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá
887	Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá
888	Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação
889	Caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação
890	Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação
891	Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
892	Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

893	Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
894	Evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente
895	Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
896	Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
897	Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
898	Evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico
899	Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
900	Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
901	Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico
902	Identificar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
903	Caracterizar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
904	Analisar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo

	cliente
905	Identificar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
906	Caracterizar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
907	Analisar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
908	Identificar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
909	Caracterizar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
910	Analisar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente
911	Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)

APÊNDICE E

Tabelas das três classes gerais de comportamentos e as subclasses gerais que por elas são abrangidas, bem como os números (para identificação) das subclasses de comportamentos avaliadas ou derivadas abrangidas pelas subclasses gerais.

Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico (classe geral)	
Nome da subclasse abrangida pela classe geral	Números (para identificação) das subclasses de comportamentos avaliadas ou derivadas abrangidas pela subclasse
Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	1; 2; 8; 9; 15; 16; 20; 21; 22; 23; 97; 98; 120; 121; 132; 133; 139; 140; 141; 142; 143; 144; 151; 152; 153; 155; 156; 157; 167; 168; 169; 223; 224; 226; 227; 251; 252; 258; 259; 266; 267; 270; 271; 294; 295; 298; 299; 302; 303; 307; 308; 309; 310; 311; 312; 313; 314; 315; 316; 317; 318; 321; 322; 325; 326; 333; 341; 342; 352; 353; 356; 357; 360; 361; 375; 376; 377; 379; 381; 382; 461; 462; 477; 478; 480; 481; 513; 514; 526; 527; 546; 571; 572; 575; 576; 579; 580; 582; 583; 594; 595; 613; 614; 616; 617; 619; 620; 622; 623; 625; 626; 667; 668; 698; 699; 700; 702; 703; 705; 706; 746; 747; 758; 759; 762; 763; 765; 766; 767; 771; 772; 773; 774; 775; 793; 794; 797; 798; 799; 801; 802; 803; 808; 809; 810; 813; 823; 824; 825; 826; 827; 828; 830; 831; 851; 852; 858; 859; 867; 868; 881; 882; 888; 889
Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	3; 4; 5; 6; 7; 12; 13; 14; 17; 31; 32; 34; 35; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60; 61; 62; 63; 64; 65; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 73; 75; 76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 96; 99; 100; 101; 102; 103; 104; 105; 106; 107; 108; 115; 116; 122; 124; 125; 126; 128; 129; 130; 134; 145; 146; 147; 148; 158; 159; 170; 171; 172; 173; 174; 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181; 182; 183; 184; 185; 186; 187; 188; 189; 190; 191; 192; 193; 215; 216; 217; 218; 219; 220; 221; 222; 225; 228; 229; 230; 231; 232; 233; 234; 235; 236; 237; 238; 239; 240; 241; 242; 244; 245; 246; 247; 248; 249; 253; 254; 255; 256; 257; 260; 262; 263; 264; 268; 272; 287; 288; 289; 290; 291; 292; 293; 296; 297; 300; 301; 304; 305; 306; 319; 323; 327; 329; 330; 331; 332; 333; 334; 335; 337; 338; 339; 343; 345; 346; 347; 348; 349; 350; 354; 358; 362; 364; 365; 366; 367; 368; 369; 370; 371; 372; 373; 383; 384; 385; 386; 388; 389; 390; 391; 392; 393; 395; 396; 397; 418; 419; 420; 422; 423; 424; 457; 458; 459; 463; 464; 465; 466; 479; 482; 493; 494; 495; 496; 497; 498; 499; 509; 510; 511; 512; 515;

	516; 517; 518; 519; 520; 521; 523; 524; 525; 528; 536; 538; 539; 540; 541; 542; 543; 544; 547; 548; 549; 550; 551; 552; 555; 556; 557; 559; 560; 561; 563; 564; 565; 567; 568; 569; 573; 577; 581; 584; 586; 587; 588; 589; 590; 591; 596; 597; 598; 599; 601; 602; 603; 615; 618; 621; 624; 627; 628; 629; 630; 631; 632; 633; 634; 635; 636; 637; 638; 639; 640; 641; 642; 643; 644; 645; 646; 647; 648; 662; 663; 664; 666; 669; 670; 671; 672; 674; 675; 676; 679; 680; 681; 694; 695; 696; 700; 704; 707; 709; 710; 711; 713; 714; 715; 718; 719; 720; 721; 722; 724; 725; 726; 727; 728; 729; 731; 732; 733; 734; 735; 736; 738; 739; 740; 742; 743; 744; 748; 750; 751; 752; 754; 755; 756; 760; 764; 777; 778; 779; 780; 781; 782; 784; 785; 786; 795; 800; 804; 805; 806; 814; 815; 816; 818; 819; 820; 821; 834; 835; 836; 837; 839; 840; 841; 843; 844; 845; 846; 847; 848; 853; 855; 856; 857; 861; 862; 863; 869; 871; 872; 873; 875; 876; 877; 878; 879; 880; 883; 890; 891; 892; 893; 895; 896; 897; 899; 900; 901; 902; 903; 904; 905; 906; 907; 908; 909; 910
Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	11; 18; 72; 74; 118; 119; 123; 127; 131; 135; 136; 137; 138; 243; 250; 261; 265; 269; 286; 320; 324; 328; 336; 340; 344; 351; 355; 359; 363; 374; 387; 394; 398; 399; 421; 425; 460; 467; 483; 484; 485; 488; 489; 490; 491; 492; 500; 522; 531; 532; 545; 553; 554; 562; 566; 570; 574; 578; 585; 592; 593; 600; 604; 649; 665; 673; 677; 678; 682; 683; 684; 697; 701; 708; 712; 716; 723; 730; 737; 741; 745; 749; 753; 757; 768; 769; 770; 717; 776; 783; 787; 788; 789; 790; 796; 807; 811; 812; 817; 822; 829; 832; 833; 838; 842; 849; 850; 854; 860; 864; 865; 866; 870; 874; 884; 886; 887; 894; 898; 911
Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico	10; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 33; 36; 109; 110; 111; 112; 113; 114; 117; 426; 427; 428; 429; 486; 487; 533; 534; 535; 791
Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir de dados de avaliação por meio da atuação como acompanhante terapêutico	19; 655; 656; 657; 658; 659; 660; 661; 792
Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos comportamentais por meio da atuação como acompanhante	558; 650; 651; 652; 653; 654; 761

Produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico (classe geral)	
Nome das subclasses gerais abrangidas pela classe geral	Números (para identificação) das subclasses de comportamentos abrangidas pela subclasse geral
Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	605; 606; 607
Construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	273; 274; 275; 276; 277; 278; 279; 280; 281; 282; 283; 284; 285; 400; 401; 402; 403; 404; 405; 406; 407; 408; 409; 410; 412; 413; 414; 415; 416; 417; 430; 431; 432; 433; 434; 435; 436; 437; 438; 439; 440; 442; 443; 444; 445; 446; 447; 448; 449; 451; 452; 453; 454; 455; 456; 458; 468; 469; 470; 471; 472; 473; 474; 475; 476; 477; 501; 502; 503; 504; 505; 506; 507; 529; 530; 608; 609; 610; 611; 685; 686; 687; 688; 689; 690; 691; 692; 693
Executar programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	288; 411; 441; 450; 508; 612
Avaliar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	
Aperfeiçoar processos e programas de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	
Comunicar descobertas feitas em programas e processos de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico	
terapêutico	

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico (classe geral)	
Nome das subclasses gerais abrangidas pela classe geral	Números (para identificação) das subclasses de comportamentos abrangidas pela subclasse geral
Delimitar problema de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	
Planejar coleta de dados relativos à produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	160; 161; 162; 163; 164; 165;
Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	149; 150; 154; 166; 378; 380
Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	194; 195; 196; 197; 198; 199; 200; 201; 203; 204; 205; 206; 208; 209; 210; 211
Interpretar dados analisados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	213; 214
Comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico	202; 207; 212

APÊNDICE F

Listas que demonstram as abrangências das subclasses identificadas ou derivadas (quanto mais à direita, menos abrangente e complexa é a subclasse de comportamentos em questão)

Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta como acompanhante terapêutico

*Subclasse geral: Aperfeiçoar intervenções em relação a processos comportamentais a partir
de dados de avaliação por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

657. Avaliar mudanças em projetos de intervenção

656. Caracterizar mudanças em projetos de intervenção

655. Identificar mudanças em projetos de intervenção

661. Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção

660. Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção

659. Caracterizar consequências de mudanças no projeto de intervenção

658. Identificar consequências de mudanças no projeto de intervenção

19. Otimizar as relações entre o cliente e seu ambiente, para que ele tenha acesso a reforçadores e consiga diminuir ao máximo as relações por controle aversivo

792. Estabelecer, com o cliente, os objetivos terapêuticos

**Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta
como acompanhante terapêutico**

*Subclasse geral: Avaliar intervenções realizadas em relação a processos comportamentais
por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

10. Avaliar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras
26. Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
 25. Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas
 24. Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas
29. Avaliar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
 28. Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
 27. Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
 30. Observar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente
33. Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente
36. Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente
117. Avaliar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
486. Avaliar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas
 487. Analisar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas

113. Avaliar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados

111. Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas

109. Identificar a eficácia das técnicas adotadas

112. Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados

110. Identificar a eficácia dos procedimentos adotados

114. Observar a eficácia das técnicas e dos procedimentos adotados

429. Discutir com o cliente o procedimento de modelação ocorrido

428. Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente

427. Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente

426. Identificar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente

535. Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa

534. Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas

533. Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas

791. Avaliar, com o cliente, os objetivos terapêuticos

**Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta
como acompanhante terapêutico**

*Subclasse geral: Caracterizar necessidades sociais em relação a alterações em processos
comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

2. Caracterizar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento

1. Identificar juntamente com o cliente as contingências desencadeantes de seu comportamento

98. Caracterizar as deficiências existentes que afetam o comportamento

97. Identificar as deficiências existentes que afetam o comportamento

121. Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso

120. Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso

259. Caracterizar o controle social relativo ao seguimento de regras

258. Identificar o controle social relativo ao seguimento de regras

267. Caracterizar a interação do indivíduo com as contingências em vigor

266. Identificar a interação do indivíduo com as contingências em vigor

318. Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente

317. Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente

322. Caracterizar estímulos consequentes ao comportamento do cliente

321. Identificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente

767. Avaliar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes

766. Caracterizar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes

765. Identificar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências respondentes

326. Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

325. Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente

353. Caracterizar as frequências de determinadas respostas do cliente

352. Identificar as frequências de determinadas respostas do cliente

357. Caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente

356. Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente

361. Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente

360. Identificar as durações de determinadas respostas do cliente

224. Caracterizar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente

223. Identificar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente

227. Caracterizar o repertório comportamental de entrada do cliente

226. Identificar o repertório comportamental de entrada do cliente

252. Caracterizar a variabilidade dos comportamentos do cliente

251. Identificar a variabilidade dos comportamentos do cliente

271. Caracterizar contingências operantes no comportamento do cliente

- 270. Identificar contingências operantes no comportamento do cliente
- 295. Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
 - 294. Identificar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
- 299. Caracterizar contingências controladoras do comportamento do cliente
 - 298. Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente
- 342. Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores
 - 341. Identificar o acesso do cliente a reforçadores
- 382. Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
 - 381. Identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
- 462. Caracterizar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
 - 461. Identificar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
- 478. Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
 - 477. Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
- 481. Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
 - 480. Identificar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
- 514. Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente
 - 513. Identificar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente

546. Solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais

572. Caracterizar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente

571. Identificar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente

595. Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente

594. Identificar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente

617. Caracterizar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

616. Identificar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)

620. Caracterizar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente

619. Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente

623. Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente

622. Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente

626. Caracterizar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente

625. Identificar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente

668. Caracterizar as respostas emitidas pelo cliente

667. Identificar as respostas emitidas pelo cliente

699. Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente

698. Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente

700. Caracterizar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente

699. Identificar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente

706. Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte

705. Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte

759. Caracterizar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente

758. Identificar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente

763. Caracterizar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes

762. Identificar respostas eliciadas pelo cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes

799. Avaliar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos

798. Caracterizar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos

797. Identificar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos

803. Avaliar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

802. Caracterizar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

801. Identificar comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes do comportamento do cliente ter evocado interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

810. Avaliar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

809. Caracterizar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

808. Identificar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

813. Identificar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente

852. Caracterizar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)

851. Identificar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)

859. Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente

858. Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente

868. Caracterizar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente

867. Identificar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente

882. Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente

881. Identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente

22. Avaliar interações do cliente com seu ambiente

21. Caracterizar interações do cliente com seu ambiente

20. Identificar interações do cliente com seu ambiente

23. Observar interações do cliente com seu ambiente

9. Caracterizar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

8. Identificar alterações nas relações entre comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

16. Caracterizar estimulação aversiva

15. Identificar estimulação aversiva

747. Caracterizar classes de respostas socialmente adequadas

746. Identificar classes de respostas socialmente adequadas

142. Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse observados

141. Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados

143. Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse observados

140. Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados

144. Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados

141. Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados

- 153. Avaliar a ordem em que eventos aconteceram
 - 152. Caracterizar a ordem em que eventos aconteceram
 - 151. Identificar a ordem em que eventos aconteceram
- 157. Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
 - 156. Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
 - 155. Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem
- 166. Avaliar estratégias de observação sistemática
 - 165. Caracterizar estratégias de observação sistemática
 - 164. Identificar estratégias de observação sistemática
- 169. Avaliar estratégias de registro
 - 168. Caracterizar estratégias de registro
 - 167. Identificar estratégias de registro
- 303. Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre
 - 302. Identificar a ocasião em que a resposta ocorre
- 309. Avaliar respostas
 - 310. Analisar respostas
 - 311. Descrever respostas
 - 308. Caracterizar respostas
 - 307. Identificar respostas
- 314. Avaliar consequências reforçadoras
 - 315. Analisar consequências reforçadoras

316. Descrever consequências reforçadoras

313. Caracterizar consequências reforçadoras

312. Identificar consequências reforçadoras

133. Caracterizar comportamentos de indivíduos

132. Identificar comportamentos de indivíduos

377. Avaliar a ocorrência de comportamentos

376. Caracterizar a ocorrência de comportamentos

375. Identificar a ocorrência de comportamentos

379. Observar a ocorrência de comportamentos

527. Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas

526. Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas

576. Caracterizar situações interpessoais

575. Identificar situações interpessoais

580. Caracterizar situações novas

579. Identificar situações novas

583. Caracterizar situações inesperadas

582. Identificar situações inesperadas

614. Caracterizar estímulos discriminativos

613. Identificar estímulos discriminativos

773. Avaliar relações de contingência

772. Caracterizar relações de contingência

771. Identificar relações de contingência

775. Caracterizar objetivos do processo terapêutico

774. Identificar objetivos do processo terapêutico

794. Caracterizar demandas de intervenção

793. Identificar demandas de intervenção

825. Avaliar o processo de emparelhamento de estímulos

824. Caracterizar o processo de emparelhamento de estímulos

823. Identificar o processo de emparelhamento de estímulos

828. Avaliar o que é uma audiência não punitiva

827. Caracterizar o que é uma audiência não punitiva

826. Identificar o que é uma audiência não punitiva

831. Caracterizar comportamentos impulsivos do cliente

830. Identificar comportamentos impulsivos do cliente

889. Caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação

888. Identificar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação

379. Observar a variabilidade de comportamentos

380. Observar as condições que controlam comportamentos

**Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta
como acompanhante terapêutico**

*Subclasse geral: Comunicar descobertas feitas em intervenções sobre processos
comportamentais por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

653. Comunicar-se com a família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção

651. Comunicar à família do cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

558. Informar o cliente

652. Comunicar-se com o cliente sobre mudanças no projeto de intervenção

761. Comunicar apropriadamente para o cliente as respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do acompanhante terapêutico que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente

654. Comunicar-se com a equipe multidisciplinar (ou responsável pelo caso) sobre mudanças no projeto de intervenção

650. Comunicar à equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

**Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta
como acompanhante terapêutico**

*Subclasse geral: Executar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais
por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

265. Evitar ao máximo a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras

697. Evitar procedimentos de punição de comportamentos do cliente

712. Evitar emitir comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”

716. Evitar emitir comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”

723. Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”

730. Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de gramática”

737. Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de lógica”

741. Evitar procedimentos de contra-controle

768. Evitar comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente

769. Evitar comunicar críticas relacionadas aos “sentimentos” do cliente

770. Evitar comunicar julgamentos relacionados aos “sentimentos” do cliente

783. Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

11. Promover alterações nas relações comportamento-problema e suas variáveis mantenedoras

18. Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva

72. Promover aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema

74. Estabelecer a relação com o cliente

118. Estabelecer vínculo profissional efetivo com o profissional responsável pela condução do caso

119. Estabelecer vínculo profissional efetivo com membros da equipe multidisciplinar

243. Reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas

250. Extinguir respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente

261. Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras

269. Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor

286. Modificar contingências operantes no comportamento do cliente

320. Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente

324. Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente

- 328. Modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente
- 336. Modificar as contingências que mantém os comportamentos-problema
- 340. Estabelecer novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente
- 344. Garantir o acesso do cliente a reforçadores
- 351. Modelar determinadas respostas do cliente
- 355. Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente
- 359. Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente
- 363. Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente
- 374. Reforçar respostas em um procedimento de aproximações sucessivas
- 387. Consequenciar as respostas emitidas pelo cliente utilizando procedimentos de reforçamento diferencial
- 394. Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente
- 421. Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados
- 460. Transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo

467. Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente

483. Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais

485. Caracterizar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas

484. Identificar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas

500. Reforçar aqueles comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente

522. Expor gradualmente o cliente aos estímulos que eliciam respostas indesejadas

529. Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas

531. Auxiliar o cliente a emitir respostas necessárias para a tarefa (não se esquivar dela) de exposição

532. Garantir que o cliente emita respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas que são indesejadas

545. Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente

553. Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos

554. Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "avaliar" eventos

574. Reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente

578. Emitir comportamento modelo em situações interpessoais

585. Emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas

592. Emitir modelos de comportamentos sociais competentes

591. Emitir modelos de comportamentos sociais habilidosos

600. Emitir modelos de comportamento para o cliente

604. Consequenciar o comportamento do cliente

673. Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

677. Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais

676. Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente

684. Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

683. Desenvolver estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema

682. Auxiliar o cliente para que de suas interações decorram baixa probabilidade em produzir alterações indesejadas no ambiente

701. Reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente

708. Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente

745. Extinguir efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)

749. Reforçar classes de respostas socialmente adequadas

753. Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados

757. Desenvolver condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos

776. Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico

777. Promover condições para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

778. Esvanecer a emissão dicas para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

790. Caracterizar, com o cliente, os objetivos terapêuticos

789. Identificar, e com o cliente, os objetivos terapêuticos

796. Mediar demandas de intervenção

807. Emitir comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

817. Promover condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva

822. Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico

829. Estabelecer uma audiência não punitiva

833. Conter comportamentos impulsivos do cliente

838. Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas

842. Executar técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

787. Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

850. Promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas da intervenção

849. Reforçar respostas de cada etapa da intervenção cumprida

860. Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente

864. Manter sigilo ético sobre informações do cliente

865. Mediar interações entre o cliente e seu ambiente social

870. Ajudar membros da interação com o cliente a se comunicar de forma eficaz

884. Emitir comportamentos modelo para o cliente por meio de “auto-revelações”

911. Comunicar ao cliente informações sobre a história de vida do acompanhante terapêutico (Auto-revelação)

811. Evitar atividades altamente aversivas para o acompanhante terapêutico

874. Evitar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente, possibilitando a máxima neutralidade possível (em suas relações)

894. Evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

898. Evitar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico

123. Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar

398. Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)

399. Reforçar o comportamento de seguimento de regra ao imitar o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)

425. Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado

562. Orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir

566. Orientar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente

570. Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente

649. Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

665. Descrever regras sobre comportamentos sociais

854. Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)

138. Observar o comportamento de indivíduos em suas atividades cotidianas por no mínimo uma hora

137. Avaliar a duração de uma hora

136. Caracterizar a duração de uma hora

135. Identificar a duração de uma hora

127. Observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso

131. Observar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar

491. Avaliar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos

490. Caracterizar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos

489. Identificar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos

492. Observar componentes do ambiente do cliente durante sua exposição aos estímulos que eliciam respostas indesejadas

488. Acompanhar de perto a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas

812. Observar mudanças extremamente sutis no comportamento do cliente

866. Observar o comportamento de várias pessoas ao mesmo tempo

**Produzir alterações em processos comportamentais por meio da intervenção direta
como acompanhante terapêutico**

*Subclasse geral: Projetar intervenções diretas relacionadas a processos comportamentais
por meio da atuação como acompanhante terapêutico*

- 71. Avaliar aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema
- 70. Caracterizar aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema
- 69. Identificar aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema
- 107. Avaliar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
- 106. Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
- 105. Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
- 108. Observar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas
- 116. Caracterizar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
- 115. Identificar classes de comportamentos que são responsáveis por um vínculo profissional efetivo
- 134. Avaliar comportamentos de indivíduos
- 495. Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
- 494. Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente

- 493. Identificar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
- 557. Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente
 - 556. Caracterizar informações que deverão ser informadas ao cliente
 - 555. Identificar informações que deverão ser informadas ao cliente
- 621. Avaliar componentes de comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente
 - 618. Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)
 - 615. Avaliar estímulos discriminativos
- 624. Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos reforçadores para respostas do cliente
- 627. Avaliar comportamentos do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos e/ou reforçadores para comportamentos emitidos por outras pessoas que não o cliente
- 711. Avaliar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
 - 710. Caracterizar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
 - 709. Identificar comportamentos de “criticar os comportamentos do cliente”
- 715. Avaliar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
 - 714. Caracterizar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
 - 713. Identificar comportamentos de “objetar os comportamentos do cliente”
- 722. Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
 - 721. Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”
 - 720. Identificar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”

- 719. Avaliar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
 - 718. Caracterizar comportamentos com erros de pronúncia emitidos pelo cliente
- 726. Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
 - 725. Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
 - 724. Identificar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente
- 729. Avaliar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
 - 728. Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
 - 727. Identificar comportamentos de “corrigir erros de gramática”
- 733. Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
 - 732. Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
 - 731. Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente
- 736. Avaliar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
 - 735. Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
 - 734. Identificar comportamentos de “corrigir erros de lógica”
- 740. Avaliar procedimentos de contra-controle
 - 739. Caracterizar procedimentos de contra-controle
 - 738. Identificar procedimentos de contra-controle
- 744. Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
 - 743. Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)
 - 742. Identificar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)

748. Avaliar classes de respostas socialmente adequadas

786. Avaliar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

785. Caracterizar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

784. Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

782. Avaliar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

781. Caracterizar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

780. Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico

752. Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados

751. Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados

750. Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados

756. Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos

755. Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos

754. Identificar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos

760. Avaliar respostas eliciadas e emitidas pelo organismo do terapeuta que são produtos de contingências operantes da relação entre seu organismo e o do cliente

764. Avaliar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes

779. Avaliar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas

778. Caracterizar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas

777. Identificar a utilização de diferentes estratégias que são mais ou menos diretivas

806. Avaliar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

805. Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

804. Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos

848. Avaliar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

847. Caracterizar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

846. Identificar condições para que o cliente emita classes de respostas para cumprir cada etapa da intervenção

845. Avaliar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

844. Caracterizar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

843. Identificar respostas necessárias para cumprir cada etapa da intervenção

853. Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)

857. Avaliar um vínculo terapêutico

856. Caracterizar um vínculo terapêutico

855. Identificar um vínculo terapêutico

863. Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente

862. Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente

861. Identificar sigilo ético sobre informações do cliente

869. Avaliar dificuldades na comunicação de membros da interação com o cliente

873. Avaliar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente

872. Caracterizar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente

871. Identificar interações desnecessárias com indivíduos pertencentes aos ambientes do cliente

3. Avaliar funcionalmente, juntamente com o cliente, as contingências desencadeantes de seu comportamento

14. Avaliar consequências necessárias para a intervenção com o cliente

13. Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente

12. Identificar consequências necessárias para a intervenção com o cliente

35. Caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente

34. Identificar relações benéficas para o ambiente do cliente

32. Caracterizar relações benéficas para o cliente

31. Identificar relações benéficas para o cliente

43. Descrever dados obtidos, junto ao cliente, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes

44. Obter dados junto ao cliente sobre os comportamentos-problema que ele apresenta

43. Avaliar junto ao cliente os comportamentos de interesse

42. Caracterizar junto ao cliente os comportamentos de interesse

41. Identificar comportamentos de interesse (comportamentos-problema) junto ao cliente

17. Avaliar estimulação aversiva

52. Avaliar a duração dos comportamentos de interesse

55. Descrever a duração dos comportamentos de interesse

49. Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse

46. Identificar a duração dos comportamentos de interesse

53. Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse

56. Descrever a frequência dos comportamentos de interesse

50. Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse

47. Identificar a frequência dos comportamentos de interesse

54. Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse

57. Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse

51. Caracterizar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse

48. Identificar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse

61. Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes

60. Caracterizar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes

59. Identificar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes

58. Identificar relações entre eventos ambientais (estímulos) e os comportamentos-problema (respostas do cliente)

64. Avaliar dados obtidos junto ao cliente

63. Caracterizar dados obtidos junto ao cliente

62. Identificar dados obtidos junto ao cliente

67. Avaliar relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo

66. Caracterizar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista

65. Identificar dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista

68. Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo

73. Obter dados sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo por meio de entrevista

79. Registrar eventos na ordem em que acontecem

77. Avaliar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

76. Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

75. Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

78. Observar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse

82. Reavaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da entrevista

81. Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista

80. Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista

88. Avaliar funcionalmente e em conjunto os dados obtidos por meio da entrevista e da observação

87. Avaliar funcionalmente os dados obtidos por meio da observação

84. Caracterizar dados observados

83. Identificar dados observados

86. Caracterizar dados registrados

85. Identificar dados registrados

94. Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema

89. Registrar eventos, por amostragem, que relacionam-se com o comportamento de interesse

92. Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema

91. Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema

90. Identificar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema

93. Observar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema

95. Coletar dados sobre comportamentos-problema que serão avaliados funcionalmente

96. Observar dados sistematicamente

99. Avaliar as deficiências existentes que afetam o comportamento

100. Observar as deficiências existentes que afetam o comportamento

103. Avaliar as variáveis que afetam o comportamento

102. Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento

101. Identificar as variáveis que afetam o comportamento

- 104. Observar as variáveis que afetam o comportamento
- 122. Avaliar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso
- 126. Avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
 - 125. Caracterizar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
 - 124. Identificar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso
- 130. Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
 - 129. Caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
 - 128. Identificar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar
- 145. Avaliar a duração dos comportamentos de interesse observados
 - 148. Registrar a duração dos comportamentos de interesse
- 146. Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse observados
- 147. Avaliar os graus de intensidade dos comportamentos de interesse observados
- 154. Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
- 172. Descrever dados obtidos por meio da observação utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes
- 173. Descrever eventos, pessoas e objetos presentes no ambiente físico em que ocorreram os eventos observados
- 174. Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados

- 177. Avaliar um registro cursivo
 - 176. Caracterizar um registro cursivo
 - 175. Identificar um registro cursivo
- 182. Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial
- 183. Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado
- 193. Avaliar os dados obtidos
 - 192. Registrar eventos observados (como treino) utilizando a folha de registro
 - 191. Levar folhas de registro (protocolo de observação) para o ambiente em que a observação ocorrerá
 - 190. Elaborar folhas de registro (protocolo de observação)
 - 189. Avaliar um protocolo de observação
 - 188. Caracterizar um protocolo de observação
- 187. Identificar um protocolo de observação
- 221. Avaliar o processo de modelagem de respostas
 - 220. Caracterizar o processo de modelagem de respostas
 - 219. Identificar o processo de modelagem de respostas
- 225. Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente
- 228. Avaliar o repertório comportamental de entrada do cliente
- 246. Avaliar procedimentos para extinção de respostas

- 245. Caracterizar procedimentos para extinção de respostas
 - 244. Identificar procedimentos para extinção de respostas
- 249. Avaliar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
 - 248. Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
 - 247. Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente
- 260. Avaliar o controle social relativo ao seguimento de regras
- 264. Avaliar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
 - 263. Caracterizar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
 - 262. Identificar a utilização de controle aversivo para a manutenção do comportamento de seguir regras
- 268. Avaliar o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor
- 290. Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
 - 289. Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
 - 288. Identificar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
- 293. Avaliar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
 - 292. Caracterizar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
 - 291. Identificar classes de comportamentos que constituem procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental
- 296. Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente

- 297. Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente
- 300. Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente
 - 301. Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente
- 304. Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre
 - 305. Analisar a ocasião em que a resposta ocorre
 - 306. Descrever a ocasião em que a resposta ocorre
- 319. Avaliar eventos antecedentes ao comportamento do cliente
- 323. Avaliar estímulos consequentes ao comportamento do cliente
- 327. Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente
- 335. Avaliar as contingências que mantém os comportamentos-problema
 - 334. Caracterizar as contingências que mantém os comportamentos-problema
 - 333. Identificar as contingências que mantém os comportamentos-problema
- 343. Avaliar o acesso do cliente a reforçadores
- 347. Avaliar respostas que serão modeladas
 - 346. Caracterizar respostas que serão modeladas
 - 345. Identificar respostas que serão modeladas
- 350. Avaliar o procedimento de modelagem de respostas
 - 349. Caracterizar o procedimento de modelagem de respostas
 - 348. Identificar o procedimento de modelagem de respostas

- 354. Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente
- 358. Avaliar as intensidades de determinadas respostas do cliente
- 383. Avaliar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto
- 386. Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
 - 385. Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
 - 384. Identificar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas
- 393. Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
 - 392. Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
 - 391. Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente
- 420. Avaliar análises funcionais
 - 419. Caracterizar análises funcionais
 - 418. Identificar análises funcionais
- 463. Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente
- 479. Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
- 482. Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas
- 528. Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas

- 561. Avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente
 - 560. Caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente
 - 559. Identificar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente
- 573. Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente
- 577. Avaliar situações interpessoais
- 581. Avaliar situações novas
- 584. Avaliar situações inesperadas
- 696. Avaliar procedimentos de punição
 - 695. Caracterizar procedimentos de punição
 - 694. Identificar procedimentos de punição
- 700. Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente
- 704. Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente
- 707. Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte
- 816. Avaliar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
 - 815. Caracterizar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva
 - 814. Identificar condições para fortalecer respostas em um procedimento de aproximação sucessiva

818. Avaliar sistematicamente os comportamentos do cliente a serem desenvolvidos

821. Avaliar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes

820. Caracterizar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas partes

819. Identificar a decomposição do comportamento-alvo em pequenas

832. Avaliar comportamentos impulsivos do cliente

877. Avaliar auto-revelações

876. Caracterizar auto-revelações

875. Identificar auto-revelações

880. Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica

879. Caracterizar procedimentos que têm utilidade terapêutica

878. Identificar procedimentos que têm utilidade terapêutica

883. Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente

887. Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá

886. Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá

885. Identificar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ela ocorrerá

890. Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação

893. Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

892. Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

891. Identificar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente

897. Avaliar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico

896. Caracterizar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico

895. Identificar auto-revelações que em médio prazo, podem comprometer a segurança e a tranquilidade do acompanhante terapêutico

901. Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico

900. Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico

899. Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico

904. Analisar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

903. Caracterizar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

902. Identificar valores religiosos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

907. Analisar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

906. Caracterizar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

905. Identificar valores morais que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

910. Analisar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

909. Caracterizar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

908. Identificar valores políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente

7. Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

6. Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

5. Caracterizar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

4. Identificar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas

40. Planejar a alta do cliente

39. Avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente

38. Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente

37. Identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente

159. Observar sistematicamente os comportamentos-problema em períodos que garantam suas representatividades

158. Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema

170. Delimitar em conjunto com o profissional e/ou membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso, o que deve ser observado e registrado

171. Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso

181. Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias

180. Avaliar um registro por categorias

179. Caracterizar um registro por categorias

178. Identificar um registro por categorias

186. Avaliar o objetivo da observação

185. Caracterizar o objetivo da observação

184. Identificar o objetivo da observação

218. Planejar uma aprendizagem operante

217. Avaliar aprendizagem operante

216. Caracterizar aprendizagem operante

215. Identificar aprendizagem operante

222. Planejar o processo de modelagem de respostas

235. Planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente

236. Planejar o reforçamento para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo

231. Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento

230. Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento

229. Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento

234. Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas

233. Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas

232. Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de aproximações sucessivas

242. Organizar por nível de complexidade os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido

241. Decompor as classes de comportamentos que constituem o repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades comportamentais

240. Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido

239. Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente

238. Caracterizar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente

237. Identificar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente

257. Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente

256. Avaliar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente

255. Caracterizar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente

254. Identificar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente

253. Avaliar a variabilidade dos comportamentos do cliente

287. Propor modificações em contingências operantes no comportamento do cliente

272. Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente

332. Selecionar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente

331. Avaliar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente

330. Caracterizar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente

329. Identificar as técnicas que serão utilizadas em interação com o cliente

339. Avaliar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente

338. Caracterizar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente

337. Identificar novas contingências para ampliar a variabilidade comportamental do cliente

- 363. Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente
 - 362. Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente
- 373. Planejar um procedimento de aproximação sucessiva da resposta-alvo
 - 372. Avaliar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
 - 371. Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
 - 370. Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo
 - 366. Avaliar os procedimentos de aproximações sucessivas
 - 365. Caracterizar os procedimentos de aproximações sucessivas
 - 364. Identificar os procedimentos de aproximações sucessivas
 - 369. Avaliar esquemas de reforçamento de respostas
 - 368. Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas
 - 367. Identificar esquemas de reforçamento de respostas
- 390. Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
 - 389. Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
 - 388. Identificar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais
- 397. Avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
 - 396. Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
 - 395. Identificar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação
- 424. Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras
 - 423. Caracterizar os procedimentos necessários para a descrição de regras

422. Identificar os procedimentos necessários para a descrição de regras
459. Avaliar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo
458. Caracterizar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo
457. Identificar procedimentos para transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo
466. Avaliar as técnicas de extinção respondente
465. Caracterizar as técnicas de extinção respondente
464. Identificar as técnicas de extinção respondente
499. Planejar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
498. Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
497. Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
496. Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente
512. Elaborar uma escala hierárquica de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas no organismo do cliente
511. Avaliar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
510. Caracterizar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos
509. Identificar escalas hierárquicas de estímulos ou situações que eliciam respostas indesejadas em organismos

518. Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas

517. Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas

516. Identificar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas

515. Avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente

521. Avaliar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas

520. Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas

519. Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas

525. Avaliar o princípio de inibição recíproca

524. Caracterizar o princípio de inibição recíproca

523. Identificar o princípio de inibição recíproca

538. Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras

536. Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras

535. Identificar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras

541. Avaliar estratégias de análise analítico-comportamentais

540. Caracterizar estratégias de análise analítico-comportamentais

539. Identificar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais

544. Avaliar estratégias de intervenção analítico-comportamentais

- 543. Caracterizar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
 - 542. Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais
- 549. Avaliar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
 - 548. Caracterizar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
 - 547. Identificar estímulos para que o cliente emita classes de respostas de "analisar" eventos
- 552. Avaliar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
 - 551. Caracterizar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
 - 550. Identificar classes de respostas necessárias para "analisar" eventos
- 565. Avaliar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
 - 564. Caracterizar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
 - 563. Identificar alternativas de tarefas que deverão ser realizadas pelo cliente
- 569. Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
 - 568. Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
 - 567. Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente
- 591. Avaliar comportamentos sociais competentes
 - 590. Caracterizar comportamentos sociais competentes
 - 589. Identificar comportamentos sociais competentes
 - 588. Avaliar comportamentos sociais
 - 587. Caracterizar comportamentos sociais
 - 586. Identificar comportamentos sociais
- 599. Avaliar modelos de comportamento que podem ser emitidos

- 598. Caracterizar modelos de comportamento que podem ser emitidos
 - 597. Identificar modelos de comportamento que podem ser emitidos
 - 596. Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente
- 603. Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
 - 602. Caracterizar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
 - 601. Identificar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente
- 632. Organizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
 - 631. Descrever comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
 - 630. Avaliar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
 - 629. Caracterizar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
 - 628. Identificar comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)
- 635. Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
 - 634. Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
 - 633. Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos
- 640. Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
 - 639. Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
 - 638. Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)
 - 637. Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)

636. Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)

643. Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo

642. Caracterizar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo

641. Identificar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo

648. Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

647. Descrever intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

646. Avaliar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

645. Caracterizar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

644. Identificar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser desenvolvidos pelo cliente)

664. Avaliar regras

663. Caracterizar regras

662. Identificar regras

666. Projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais

672. Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

671. Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

670. Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente

669. Avaliar as respostas emitidas pelo organismo do cliente

676. Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais

675. Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais

674. Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais

681. Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema

680. Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema

679. Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações

795. Avaliar demandas de intervenção

800. Estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos

834. Informar o cliente sobre as estratégias que serão utilizadas e suas relações funcionais

837. Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas

836. Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas

835. Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas

841. Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

840. Caracterizar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

839. Identificar respostas constituintes de classes de comportamentos de técnicas e procedimentos com propriedades aversivas

Produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Caracterizar necessidades de aprendizagem relacionadas aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico

607. Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos

606. Caracterizar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos

605. Identificar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos

**Produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo
e de atuação como acompanhante terapêutico**

Subclasse geral: Construir programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico

284. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

283. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

282. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

281. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

276. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

275. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

274. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

273. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”

280. Descrever comportamentos-objetivo

279. Avaliar comportamentos-objetivo

278. Caracterizar
comportamentos-objetivo

277.
Identificar
comportamentos-
objetivo

407. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

406. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

405. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

404. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

403. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

402. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

401. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

400. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”

412. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

411. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

410. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

409. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

408. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

407. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

406. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

405. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”

437. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

436. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

435. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

434. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

433. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

432. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

431. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

430. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”

446. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

445. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

444. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

443. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

442. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

441. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

440. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

439. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”

455. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

454. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

453. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

452. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

451. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

450. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

449. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

448. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”

475. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

474. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

473. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

472. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

471. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

470. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

469. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

468. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

504. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

507. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

506. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

505. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

503. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

502. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

501. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

530. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

529. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

528. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

527. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”

475. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

474. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

473. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

472. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

471. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

470. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

469. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

468. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”

611. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos

610. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos

609. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos

608. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos

693 Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

692. Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

691. Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

690. Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

689. Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

688. Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

687. Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

686. Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

685. Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”

**Produzir aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo
e de atuação como acompanhante terapêutico**

Subclasse geral: Executar programas de produção de aprendizagem relacionada aos fenômenos que constituem os objetos de estudo e de atuação como acompanhante terapêutico

288. Capacitar pessoas para que possam modificar contingências operantes no comportamento do cliente

411. Capacitar o cliente para que possa observar os comportamentos de diferentes indivíduos

420. Capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados

441. Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos

450. Capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente

459. Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos

508. Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas

476. Capacitar o cliente para que possa bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas por ele durante o processo de extinção respondente

612. Capacitar o cliente a emitir novas classes de comportamentos

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Coletar dados relevantes para responder a perguntas de produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

166. Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Comunicar conhecimento produzido sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

202. Apresentar dados em forma de gráficos

212. Apresentar dados em forma de figura

217. Apresentar quadros que demonstram relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos

207. Apresentar dados em forma de quadros

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Interpretar dados analisados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

215. Avaliar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos

214. Caracterizar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos

213. Identificar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientes que constituem comportamentos

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Organizar e analisar dados coletados para responder a perguntas sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

197. Sistematizar dados obtidos

201. Elaborar um gráfico utilizando dados registrados

200. Avaliar os componentes de um gráfico

199. Caracterizar os componentes de um gráfico

198. Identificar os componentes de um gráfico

206. Elaborar quadros utilizando dados registrados

205. Avaliar os componentes de um quadro

204. Caracterizar os componentes de um quadro

203. Identificar os componentes de um quadro

211. Elaborar uma figura utilizando dados registrados

210. Avaliar os componentes de uma figura

209. Caracterizar os componentes de uma figura

208. Identificar os componentes de uma figura

Produzir conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

Subclasse geral: Planejar coleta de dados relativos à produção de conhecimento sobre fenômenos e processos comportamentais que constituem os objetos de estudo como acompanhante terapêutico

165. Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes

164. Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes

163. Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes

APÊNDICE G

Dados do sorteio de classes de comportamentos para o juízo de dados e protocolos com sugestões da juíza.

Classes de comportamentos que foram sorteadas:

Conjuntos	Classes de comportamentos que foram sorteadas
1	6; 13; 16; 18; 23; 25; 27; 32; 33; 35; 37; 38; 40; 53; 56; 57; 61; 68; 72; 75; 80; 83; 85; 89; 91; 94; 96; 97; 101
2	101; 103; 104; 105; 109; 110; 112; 120; 123; 126; 127; 129; 139; 140; 146; 155; 157; 160; 162; 166; 174; 176; 180; 182; 183; 187; 195; 196; 199; 201
3	202; 204; 206; 207; 210; 211; 213; 216; 217; 225; 229; 230; 231; 239; 242; 243; 245; 247; 257; 261; 268; 269; 272; 275; 278; 279; 289; 295; 296; 301
4	302; 305; 315; 316; 317; 320; 324; 325; 327; 341; 343; 345; 346; 347; 354; 356; 359; 361; 363; 367; 370; 375; 381; 385; 389; 391; 393; 396; 398; 400
5	410; 413; 416; 421; 424; 427; 430; 433; 434; 436; 437; 438; 441; 443; 448; 451; 455; 460; 463; 468; 471; 473; 474; 477; 479; 481; 483; 494; 496; 497
6	507; 514; 517; 519; 525; 526; 527; 528; 533; 534; 535; 537; 538; 539; 541; 543; 548; 550; 554; 557; 559; 564; 565; 566; 570; 578; 579; 589; 592; 600
7	604; 615; 629; 631; 633; 634; 636; 640; 646; 648; 650; 652; 657; 662; 667; 669; 671; 673; 675; 676; 677; 681; 684; 680; 690; 692; 695; 696; 697; 701
8	702; 704; 718; 720; 722; 728; 729; 731; 735; 738; 740; 745; 747; 748; 750; 752; 759; 762; 764; 765; 766; 769; 774; 777; 780; 783; 787;

	789; 790; 794
9	812; 817; 816; 818; 822; 827; 839; 842; 844; 846; 847; 850; 852; 854; 866; 869; 870; 871; 876; 873; 875; 878; 881; 882; 888; 889; 890; 891; 893

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 1 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 3):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Desenvolver estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente”	Avaliar estratégias para alterar contingências desencadeantes do comportamento do cliente de modo a minimizar o sofrimento proveniente delas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva”	Caracterizar consequências necessárias para a intervenção com o cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar estimulação aversiva”	Caracterizar estimulação aversiva	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
“Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de sofrimento”	Auxiliar seu cliente a responder de modo a produzir as consequências necessárias, sem que estas venham acompanhadas de estimulação aversiva	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas”	Observar interações do cliente com seu ambiente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar se as interações do cliente com seu ambiente foram alteradas”	Caracterizar as interações do cliente com seu ambiente que foram alteradas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente”	Identificar novas relações estabelecidas entre cliente e ambiente	(x)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(x)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente”	Caracterizar relações benéficas para o cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
“Observar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente”	Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar se as novas relações estabelecidas estão sendo benéficas para o ambiente do cliente”	Caracterizar relações benéficas para o ambiente do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente”	Identificar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decompost a da classe “Avaliar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente”	Caracterizar os resultados para que se possa planejar a alta do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Planejar a alta do cliente”	Planejar a alta do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Descrever a frequência dos comportamentos de interesse”	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Descrever a frequência dos comportamentos de interesse”	Descrever a frequência dos comportamentos de interesse	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse”	Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta das: “Descrever a duração dos comportamentos de interesse”; “Descrever a frequência dos comportamentos de interesse”; e “Descrever os graus de intensidade dos comportamentos de interesse”.	Avaliar termos precisos para se referir a comportamentos e seus componentes	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo”	Obter informações sobre relações estabelecidas entre eventos ambientais e as ações do organismo	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Influenciar e dirigir esforços para a mudança do comportamento-problema”	Promover aumento na probabilidade de mudança do comportamento-problema	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão	Criar condições para mudança do comportamento-problema	() Sim (X) Não – Justifique O que aumenta a probabilidade do comportamento ocorrer? A consequência?

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse”	Identificar eventos que relacionam-se com o comportamento de interesse	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista”	Identificar avaliações funcionais de dados obtidos por meio da entrevista	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar dados observados”	Identificar dados observados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar dados registrados”	Identificar dados registrados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Registro de eventos, por amostragem”	Registrar eventos, por amostragem, que relacionam-se com o comportamento de interesse	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema”	Caracterizar exemplos de ocorrência dos comportamentos-problema	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Coletar informações”	Coletar informações por meio de observação e registro por amostragem de eventos que se relacionam com comportamentos-problema	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Observação sistemática”	Observar dados sistematicamente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as deficiências existentes que afetam o comportamento”	Identificar as deficiências existentes que afetam o comportamento	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Identificar as deficiências ~~existentes~~ que afetam o comportamento	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento”	Identificar as variáveis que afetam o comportamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 2 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 3):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Caracterizar as variáveis que afetam o comportamento”	Identificar as variáveis que afetam o comportamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Avaliar as variáveis que afetam o comportamento”	Avaliar as variáveis que afetam o comportamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Identificar as variáveis que afetam o comportamento”	Identificar as variáveis que afetam o comportamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas”	Identificar os recursos disponíveis no ambiente para que eventuais mudanças sejam implementadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar a eficácia das técnicas adotadas”	Identificar a eficácia das técnicas adotadas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados”	Identificar a eficácia dos procedimentos adotados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Avaliar a eficácia dos procedimentos adotados”	Caracterizar a eficácia dos procedimentos adotados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso”	Identificar regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi derivada da classe de estímulos antecedentes “Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas do profissional responsável pelo caso”	Seguir regras expressas por orientações do profissional responsável pelo caso ao emitir comportamentos de observar	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso”	Avaliar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É derivada da classe de estímulos antecedentes “Orientações sobre como as observações deverão ser conduzidas vindas do profissional responsável pelo caso”	Observar eventos indicados pelo profissional responsável pelo caso	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		() Sim (X) Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Avaliar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar”	Caracterizar eventos indicados por membros da equipe multidisciplinar	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Caracterizar a duração dos comportamentos de interesse observados”	Identificar a duração dos comportamentos de interesse observados	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Caracterizar a frequência dos comportamentos de interesse observados”	Identificar a frequência dos comportamentos de interesse observados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Registrar eventos observados na ordem em que eles aconteceram, utilizando termos precisos em referências à comportamentos e seus componentes”	Avaliar a frequência dos comportamentos de interesse observados	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Caracterizar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem”	Identificar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É derivada da classe “Planejar observações em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema”	Avaliar períodos em que os comportamentos-problema ocorrem	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes”	Identificar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	(X)Não há problema ()Objetividade (X)Concisão ()Clareza Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes”	Avaliar como revisar bibliograficamente informações sobre comportamentos-problema e seus componentes	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		()Sim (X)Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Definir estratégias de observação sistemática e registro em conjunto com o profissional responsável pelo caso ou com membros da equipe multidisciplinar responsável pelo caso”	Avaliar estratégias de observação sistemática	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Utilizar termos que identifiquem os referenciais físicos”	Descrever o ambiente físico em que ocorreram os eventos observados	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar um registro cursivo”	Caracterizar um registro cursivo	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão	“Caracterizar o que é um registro cursivo”	() Sim (X) Não – Justifique: será que caracterizar um registro cursivo não deveria significar descrever o que é?

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Decidir se o registro das observações será feito de forma cursiva ou por categorias”	Avaliar um registro por categorias	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão	Avaliar o que é um registro por categorias	(X) Sim () Não – Justifique: será que avaliar um registro por categorias não deveria significar descrever o que é?

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial “	Anotar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem, de forma sequencial	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado”	Registrar a ocorrência de respostas de cada categoria no tempo determinado	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Caracterizar um protocolo de observação”	Identificar um protocolo de observação	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar os componentes de um gráfico”	Identificar os componentes de um gráfico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Avaliar os componentes de um gráfico”	Caracterizar os componentes de um gráfico	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “Apresentação dos dados em forma de gráficos”	Apresentar dados em forma de gráficos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar os componentes de um quadro”	Caracterizar os componentes de um quadro	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza (X) Precisão Qualquer componente? Ou componentes do comportamento? Quadro seria quadro físico, quadro clínico? Teria que especificar melhor	Caracterizar quais são os componentes de uma tabela	(X) Sim () Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 3 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 3):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Elaborar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos”	Avaliar os componentes de um quadro	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza (X) Precisão	Avaliar quais são os componentes de uma tabela	() Sim (X) Não – Justifique: Qualquer componente? Ou componentes do comportamento? Quadro seria quadro físico, quadro clínico? Teria que especificar melhor.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
“quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos num determinado comportamento”	Apresentar dados em forma de quadros	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão	Apresentar componentes de comportamento por meio de tabelas	() Sim (X) Não – Justifique; Será que o comportamento esperado é apresentar dados simplesmente?

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Avaliar os componentes de uma figura”	Caracterizar os componentes de uma figura	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza (X) Precisão	Caracterizar quais são os componentes de uma figura	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Elaborar uma figura utilizando dados registrados”	Avaliar os componentes de uma figura	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		() Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos”	Identificar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão A palavra quadro pode ter vários significados. Fico em dúvida se é um quadro negro ou se diz respeito ao estado das relações da vida do cliente	Identificar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos”	Caracterizar os componentes de um quadro que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão A palavra quadro pode ter vários significados. Fico em dúvida se é um quadro negro ou se diz respeito ao estado das relações da vida do cliente	Caracterizar os componentes de uma tabela que demonstre relações funcionais entre respostas e estímulos ambientais que constituem comportamentos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Apresentar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos”	Elaborar quadros que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão A palavra quadro pode ter vários significados. Fico em dúvida se é um quadro negro ou se diz respeito ao estado das relações da vida do cliente	Elaborar tabelas que demonstrem relações funcionais entre a resposta e os estímulos ambientais envolvidos em comportamentos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar aprendizagem operante”	Caracterizar aprendizagem operante	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Planejar uma aprendizagem operante”	Avaliar aprendizagem operante	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 3 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 5):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe: “Planejar a modelagem de respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente”	Avaliar respostas que precisam ser aprendidas pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento”	Identificar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento”	Caracterizar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Planejar o reforçamento para aproximações sucessivas em relação a resposta-alvo”	Avaliar as classes de comportamentos necessárias para a ocorrência de procedimentos de reforçamento	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Derivar comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido”	Avaliar as classes de comportamento que deverão ser desenvolvidas pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Decompor repertório a ser desenvolvido em pequenas unidades, partindo do repertório de entrada do indivíduo e chegando aos poucos a respostas cada vez mais complexas, até a resposta final”	Organizar por nível de complexidade os comportamentos constituintes do repertório a ser desenvolvido	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Reforçamos aquela parte do responder que se aproxima da resposta desejada”	Reforçar respostas que são precorrentes das respostas desejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos para extinção de respostas”	Caracterizar procedimentos para extinção de respostas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente”	Identificar respostas indesejáveis que são emitidas pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “O controle do comportamento por regras poderia ser programado de forma a favorecer a variabilidade”	Programar regras para favorecer a variabilidade comportamental do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho: “o controle social relativo ao seguimento de regras precisaria ser reduzido”	Reduzir o controle social relativo ao seguimento de regras	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É derivada da classe “Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor”	Avaliar o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique;

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Permitir o contato direto do indivíduo com as contingências em vigor”	Promover a interação do indivíduo com as contingências em vigor	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 3 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 7):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	Avaliar contingências operantes no comportamento do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente””	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “modificar contingências operantes no comportamento do cliente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos-objetivo”	Caracterizar comportamentos-objetivo	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “descrever comportamentos-objetivo”	Avaliar comportamentos-objetivo	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental”	Caracterizar procedimentos utilizados na terapia analítico-comportamental	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Analisar as variáveis associadas ao comportamento do cliente”	Caracterizar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar contingências controladoras do comportamento do cliente”	Avaliar as variáveis associadas ao comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar contingências controladoras do comportamento do cliente”	Analisar contingências controladoras do comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 4 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 7):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar a ocasião em que a resposta ocorre”	Identificar a ocasião em que a resposta ocorre	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decompost a da classe “Avaliar a ocasião em que a resposta ocorre”	Analisar a ocasião em que a resposta ocorre	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar consequências reforçadoras”	Analisar consequências reforçadoras	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Especificar as consequências reforçadoras”	Descrever consequências reforçadoras	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar eventos antecedentes ao comportamento do cliente”	Identificar eventos antecedentes ao comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Intervenção sobre os eventos antecedentes”	Modificar os eventos antecedentes ao comportamento do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Manipula consequentes”	Modificar estímulos consequentes ao comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente”	Identificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Modificar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente”	Avaliar componentes da interação do organismo do cliente no ambiente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar o acesso do cliente a reforçadores”	Identificar o acesso do cliente a reforçadores	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Garantir o acesso do cliente a reforçadores”	Avaliar o acesso do cliente a reforçadores	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar respostas que serão modeladas”	Identificar respostas que serão modeladas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar respostas que serão modeladas”	Caracterizar respostas que serão modeladas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Modelar determinadas respostas do cliente”	Avaliar respostas que serão modeladas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Aumentar as frequências de determinadas respostas do cliente”	Avaliar as frequências de determinadas respostas do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as intensidades de determinadas respostas do cliente”	Identificar as intensidades de determinadas respostas do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Fortalecer determinadas respostas do cliente”	Aumentar as intensidades de determinadas respostas do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar as durações de determinadas respostas do cliente”	Caracterizar as durações de determinadas respostas do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É derivada da classe de estímulos “Necessidade de aumento da duração da resposta-alvo”	Aumentar as durações de determinadas respostas do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar esquemas de reforçamento de respostas”	Identificar esquemas de reforçamento de respostas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo”	Identificar respostas que são pré-requisitos para a ocorrência da resposta-alvo	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar a ocorrência de comportamentos”	Identificar a ocorrência de comportamentos	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto”	Identificar as situações controladoras do comportamento do cliente em seu contexto	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
É decomposta da classe “Avaliar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas”	Caracterizar os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais”	Caracterizar as classes de comportamentos constituintes de procedimentos que compõem ensaios comportamentais	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente”	Identificar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Emitir comportamentos-modelo que deverão ser imitados pelo cliente”	Avaliar comportamentos que deverão ser imitados pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação”	Caracterizar as classes de comportamentos constituintes do procedimento de modelação	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificad a pelo trecho “Solicitar ao cliente que o imite”	Emitir regras para que o cliente imite o comportamento-modelo emitido pelo terapeuta (ou acompanhante terapêutico)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos””	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar os comportamentos de diferentes indivíduos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 5 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 7):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados””	Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados””	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Capacitar o cliente para que possa avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “avaliar quais são os comportamentos mais adequados”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Ajudá-lo a realizar análise funcional de comportamentis”	Auxiliar o cliente a realizar análise funcional de comportamentos observados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Emitir regras para que o cliente se comporte de maneira semelhante ao comportamento observado”	Avaliar os procedimentos necessários para a descrição de regras	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente”	Caracterizar o procedimento de modelação ocorrido com o cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos””	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos””	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da “Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos””	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos””	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “observar seus (próprios) comportamentos”	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Estabelecer a resposta de observar o comportamento de si”	Capacitar o cliente a observar seus (próprios) comportamentos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente””	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente””	Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a identificar estímulos relevantes do ambiente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos””	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos””	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “capacitar o cliente a alterar seus comportamentos”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Transferência gradual do controle que um estímulo exerce (sobre resposta) para outro estímulo”	Transferir gradualmente o controle que um estímulo exerce (sobre uma resposta) para outro estímulo	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza (X) Precisão	Criar condições para que um estímulo adquira controle sobre uma resposta	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Extinguir relações de contingência entre o estímulo condicionado (CS) e o estímulo incondicionado (US) em comportamentos do cliente”	Avaliar relações de contingência entre estímulos condicionados e estímulos incondicionados em comportamentos do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente””	Identificar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente””	Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente””	Caracterizar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Descrever comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente””	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “bloquear a ocorrência de respostas de fugas e esquivas que seriam emitidas pelo (próprio) organismo do cliente durante o processo de extinção respondente”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente”	Identificar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais”	Avaliar o estímulo eliciador das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas”	Caracterizar o contato do cliente com o estímulo eliciador de respostas indesejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente”	Caracterizar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente”	Identificar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente”	Caracterizar procedimentos para reforçar comportamentos que favorecem o enfrentamento bem-sucedido e com controle razoável das respostas indesejadas eliciadas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Acompanhar a exposição do cliente aos estímulos que lhe eliciam respostas indesejadas”	Garantir que o cliente permaneça em contato com o estímulo eliciador das respostas indesejadas até que ele não elicie-as mais	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 6 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 7):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Capacitar o cliente a emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	Avaliar comportamentos-objetivo necessários para o ensino das classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “emitir respostas que são incompatíveis com as respostas eliciadas indesejadas”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente”	Caracterizar respostas indesejadas eliciadas pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas”	Caracterizar procedimentos para a extinção de respostas eliciadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas”	Identificar procedimentos de exposição gradual a estímulos que eliciam respostas indesejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas”	Avaliar o que é o princípio de inibição recíproca	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas”	Identificar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas”	Caracterizar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Parear eventos eliciadores de respostas indesejadas do organismo do cliente com eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas”	Avaliar eventos eliciadores de respostas que são incompatíveis com as indesejadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas”	Identificar o desempenho do cliente após a execução de tarefas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa”	Caracterizar o desempenho do cliente após a execução de tarefas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Avaliar, junto com o cliente, o seu sucesso logo após a execução da tarefa”	Avaliar, junto com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza Precisão	Avaliar, com o cliente, o seu desempenho logo após a execução da tarefa	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras”	Caracterizar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 6 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 8):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais” [“]	Avaliar diferentes estratégias clínicas, tais como a modelagem, a modelação, a descrição de variáveis controladoras, a aplicação de técnicas específicas, o fornecimento de instruções, entre outras	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais”	Identificar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão	Identificar estratégias de análise analítico-comportamentais Identificar estratégias de intervenção analítico-comportamentais	(X)Sim ()Não – Justifique Podem ser identificados dois comportamentos

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Promover alterações em contingências dos ambientes do cliente”	Avaliar estratégias de análise e intervenção analítico-comportamentais	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique :

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Solicitar informações”	Solicitar informações para o cliente sobre eventos comportamentais	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar classes de respostas necessárias para “analisar” eventos”	Caracterizar classes de respostas necessárias para “analisar” eventos	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho “Porpor análises para que o cliente emita classes de respostas de “analisar””	Estimular o cliente para que emita classes de respostas de "analisar" eventos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Informar o cliente”	Avaliar informações que deverão ser informadas ao cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente”	Caracterizar classes de respostas emitidas pelo organismo do cliente	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza () Precisão O termo “pelo organismo” não ficou claro pra mim, se for somente pelo cliente poderia ser eliminada também pelo critério da concisão. Fiquei pensando se estaria relacionado a comportamentos respondentes, não entendi, então acredito que não esteja claro.	Caracterizar classes de respostas emitidas pelo cliente	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho “Recomendar alternativas de ações”	Orientar o cliente sobre alternativas de classes de respostas que o cliente poderá emitir	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente”	Identificar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente”	Caracterizar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Orientar o cliente sobre alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente”	Avaliar alternativas de técnicas que poderão ser utilizadas pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta a da classe “Reforçar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente”	Avaliar classes de respostas desejadas emitidas pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Emitir comportamento modelo em situações novas ou inesperadas”	Avaliar situações novas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar situações inesperadas”	Identificar situações inesperadas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Emitir modelos de comportamento s sociais habilidosos”	Emitir modelos de comportamentos sociais competentes	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente”	Caracterizar necessidade de emitir modelos de comportamento para o cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Consequenciar o comportamento do cliente”	Avaliar procedimentos para consequenciar o comportamento do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 7 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 8):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar comportamentos-objetivo necessários para o ensino de novas classes de comportamentos”	Avaliar a necessidade de desenvolvimento de novos comportamentos	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar componentes do comportamento do acompanhante terapêutico que são estímulos discriminativos para respostas do cliente”	Avaliar os próprios comportamentos emitidos (pelo acompanhante terapêutico)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos”	Organizar comportamentos -objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos”	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)”	Identificar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)”	Caracterizar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Organizar procedimentos planejados para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)”	Planejar procedimentos para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Projetar intervenção para programar condições para o desenvolvimento dos comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)”	Avaliar intervenções para programar condições para o desenvolvimento de comportamentos-objetivo	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Objetivos sejam explicitados para o cliente”	Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Objetivos sejam explicitados a todos os envolvidos” (Já estavam identificadas as classes: “Comunicar ao cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente); e Comunicar a equipe multidisciplinar (ou o responsável pelo caso) os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)”)	Comunicar a família do cliente os comportamentos-objetivo (que deverão ser emitidos pelo cliente)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada pelo trecho “Mudanças nos planos devem ser compartilhadas”	Comunicar família do cliente sobre mudanças no projeto de intervenção	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar mudanças em projetos de intervenção”	Identificar mudanças em projetos de intervenção	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Alterar o projeto de intervenção por meio da avaliação das consequências de mudanças no projeto de intervenção”	Avaliar consequências de mudanças no projeto de intervenção	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Projetar procedimento para modelagem de respostas (do cliente) de seguimento a regras sobre comportamentos sociais”	Descrever regras sobre comportamentos sociais	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente”	Identificar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Desenvolver estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente”	Avaliar estratégias para evitar que ações indesejadas sejam emitidas pelo organismo do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais”	Identificar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Promover o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais”	Avaliar o desenvolvimento da autonomia do cliente em interações comportamentais	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Qualquer ajuda inicialmente necessária deve ser, aos poucos, retirada”	Esvanecer procedimentos de ajuda em interações do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações”	Identificar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema”	Caracterizar estratégias para que o cliente responda apropriadamente a diferentes situações-problema	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “O cliente seja incentivado a procurar, por conta própria, a melhor solução”	Promover comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Organizar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada””””	Avaliar classes de comportamentos que são abrangidas na classe de comportamentos “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Resguardar de que lhe possam trazer complicações maiores”	Auxiliar o cliente para que de suas interações decorram baixa probabilidade em produzir alterações indesejadas no ambiente	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão Auxiliar é um verbo impreciso. O que o acompanhante precisa fazer para auxiliar?	Programar condições para que o cliente interaja com o ambiente produzindo baixa probabilidade de decorrência de consequências indesejadas	() Sim (X) Não – Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Dando oportunidade para a descoberta de habilidades e a experimentação (assistida) de novas estratégias de ação”	Programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de “desenvolver estratégias para se comportar de maneira desejada”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar procedimentos de punição”	Caracterizar procedimentos de punição	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente”	Identificar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente”	Caracterizar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Reforçar comportamentos da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente”	Avaliar comportamento s da classe “relatar” que são emitidos pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente”	Avaliar interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 8 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 8):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte”	Identificar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Desenvolver interações sociais diferentes daquelas que estão presentes na vida do cliente”	Avaliar interações sociais das quais o comportamento do cliente é constituinte	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique –

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia””	Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificad a por meio do trecho “Não aponta erros de pronúncia”	Evitar emitir comportamentos de “corrigir erros de pronúncia”	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente”	Caracterizar comportamentos com erros de gramática emitidos pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente”	Identificar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente”	Caracterizar comportamentos com erros de lógica emitidos pelo cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos de “corrigir erros de lógica””	Identificar comportamentos de “corrigir erros de lógica”	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão	Identificar comportamentos de “corrigir erros de lógica” do cliente	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar procedimentos de contra-controle”	Identificar procedimentos de contra-controle	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificad a por meio do trecho “Evita qualquer sinal de contra-agressão quando o paciente de alguma maneira critica-o ou o ofende”	Evitar procedimentos de contra-controle	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)”	Caracterizar efeitos de punições que consequenciavam o comportamento do cliente anteriormente (ao processo terapêutico)	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Reforçar classes de respostas socialmente adequadas”	Avaliar classes de respostas socialmente adequadas	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique;

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados”	Identificar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados”	Caracterizar condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Ocasão para interações reforçadoras”	Desenvolver condições para que os comportamentos desejados emitidos pelo cliente sejam reforçados	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos”	Caracterizar condições para que os comportamentos emitidos pelo cliente não sejam punidos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes”	Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes e/ou respondentes	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão	Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes . Identificar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências respondentes	(X)Sim ()Não – Justifique: Podem ser identificados dois comportamentos diferentes.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Evitar qualquer avaliação dos sentimentos do cliente”	Evitar a emissão de comportamentos de comunicar a avaliação das respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes (“sentimentos”)	() Não há problema (X) Objetividade e (X) Concisão (X) Clareza () Precisão	Evitar comunicar avaliação dos “sentimentos” do cliente	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Evitar qualquer julgamento”	Evitar a emissão de comportamentos de julgar respostas eliciadas pelo organismo do cliente que são produtos de contingências operantes (“sentimentos”)	() Não há problema (X) Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Evitar julgar “sentimentos” do cliente	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar relações de contingência”	Identificar relações de contingência	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar relações de contingência”	Caracterizar relações de contingência	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Responder contingentemente aos eventos relevantes do processo terapêutico”	Caracterizar objetivos do processo terapêutico	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar condições para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico”	Identificar condições para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza Precisão	Identificar condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico Identificar condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	(X)Sim ()Não – Justifique: Podem ser derivados dois comportamentos diferentes do mesmo trecho.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho: “Com o passar do tempo o próprio cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico”	Promover condições para que o cliente identifique e planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão	Promover condições para que o cliente identifique atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico Promover condições para que o cliente planeje atividades que lhe sejam importantes do ponto de vista terapêutico	(X)Sim ()Não - Justifique: Podem ser derivados dois comportamentos diferentes do mesmo trecho.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos”	Caracterizar, juntamente com o cliente, os objetivos terapêuticos	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Caracterizar, com o cliente, os objetivos terapêuticos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar demandas de intervenção”	Identificar demandas de intervenção	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos”	Identificar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Identificar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos”	Avaliar, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Avaliar, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada no trecho “Soluções que contemplem o mínimo de aversividade para todos devem ser delineadas”	Estabelecer, juntamente com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza () Precisão	Estabelecer, com o cliente, sua família e a equipe terapêutica, os objetivos terapêuticos	(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos”	Identificar comportamentos incompatíveis com os comportamentos que são emitidos por outros indivíduos, consequentes ao comportamento do cliente que evocou interações operantes e respondentes desagradáveis em seus organismos	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

CLASSES DE COMPORTAMENTOS PERTENCENTES AO CONJUNTO 6 (ORIUNDAS DO CAPÍTULO 8):

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Favorecer o controle discriminativo exercido pela mudança do cliente sobre o comportamento do terapeuta”	Promover o controle discriminativo adequado sobre os comportamentos profissionais que são emitidos pelo acompanhante terapêutico	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar uma audiência não punitiva”	Identificar uma audiência não punitiva	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar uma audiência não punitiva”	Caracterizar uma audiência não punitiva	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Estabelecer uma audiência não punitiva”	Avaliar uma audiência não punitiva	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza () Precisão	Avaliar o que é uma audiência não punitiva	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Conter comportamentos impulsivos”	Avaliar comportamentos impulsivos	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão	Avaliar comportamentos impulsivos do cliente	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Emitir respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas”	Avaliar respostas constituintes de classes de comportamentos de vínculo terapêutico que são incompatíveis com respostas aversivas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Valorizar cada etapa cumprida e incentivar o cliente para o enfrentamento das próximas etapas”	Reforçar respostas de cada etapa cumprida e promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão	Reforçar respostas de cada etapa cumprida do cliente Promover condições para que o cliente cumpra as próximas etapas	(X) Sim () Não – Justifique No trecho podem ser separados dois comportamentos distintos.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Orientar o cliente sobre a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)”	Avaliar a necessidade do Acompanhante Terapêutico estar presente em diferentes ambientes do cliente (como a escola, a casa de amigos do cliente e espaços de lazer)	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar um vínculo terapêutico”	Identificar um vínculo terapêutico	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Estabelecer vínculo terapêutico com as pessoas que fazem parte da vida do cliente”	Avaliar um vínculo terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar as pessoas que fazem parte da vida do cliente”	Identificar as pessoas que fazem parte da vida do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar sigilo ético sobre informações do cliente”	Identificar sigilo ético sobre informações do cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Manter sigilo ético sobre informações do cliente”	Avaliar sigilo ético sobre informações do cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não – Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Mediador entre o cliente e seu ambiente social”	Mediar interações entre o cliente e seu ambiente social	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente”	Avaliar auto-revelações	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente”	Avaliar procedimentos que têm utilidade terapêutica	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique:

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente”	Identificar situações nas quais as informações de auto-revelações têm utilidade terapêutica para o cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Questionamento sobre o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente naquele momento em questão”	Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que se está	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Especialmente se considerarmos a possibilidade de o comportamento do terapêutico servir de modelo para o cliente”	Comunicar auto-revelações para servir de modelo para o comportamento do cliente	() Não há problema () Objetividade (X) Concisão () Clareza (X) Precisão	Emitir comportamento os modelo para o cliente por meio de auto-revelações	(X) Sim () Não – Justifique: O trecho sugerido tem mais de um verbo.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que se está”	Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que se está	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza () Precisão	Caracterizar o valor terapêutico da auto-revelação para o cliente, no contexto em que ocorreu	(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação”	Caracterizar a necessidade de emitir respostas de auto-revelação	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente”	Caracterizar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Evitar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente”	Avaliar auto-revelações prejudiciais para o desenvolvimento de interações entre o acompanhante terapêutico e o cliente	(X) Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza () Precisão		(X) Sim () Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico”	Identificar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico”	Caracterizar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi decomposta da classe “Analisar então se essas informações constituem aspectos caros e muito íntimos”	Analisar se informações constituintes da auto-revelação pretendida constituem aspectos caros e íntimos da história de vida do acompanhante terapêutico	(X)Não há problema ()Objetividade ()Concisão ()Clareza ()Precisão		(X)Sim ()Não - Justifique

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento

Foi decomposta da classe “Caracterizar valores morais, religiosos e políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente”	Identificar valores morais, religiosos e políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	() Não há problema () Objetividade () Concisão () Clareza (X) Precisão Problema de precisão: os valores são conflitantes, entre valores de quem?	Identificar valores morais do acompanhante terapêutico(?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Identificar valores religiosos do acompanhante terapêutico (?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Identificar valores políticos ~~que são~~ do acompanhante terapêutico (?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	(X) Sim () Não – Justifique: Mais de um comportamento pode ser identificado no trecho.

Origem	(Nova) nomenclatura adotada	Avaliação da (nova) nomenclatura adotada Há problema em relação aos critérios	Sugestão para adequação da nomenclatura (quando necessário)	Avaliação da coerência entre os termos referentes ao trecho original e a nova nomenclatura adotada para se referir aos componentes da classe de comportamento
Foi identificada por meio do trecho “Analisar valores morais, religiosos e políticos que sejam muito conflitantes com as posições adotadas pelo cliente”	Analisar valores morais, religiosos e políticos que são conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	() Não há problema () Objetividade () Concisão (X) Clareza (X) Precisão Problema de precisão: os valores são conflitantes, entre valores de quem?	Avaliar valores morais do acompanhante terapêutico(?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Avaliar valores religiosos do acompanhante terapêutico (?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente Avaliar valores políticos ~~que~~ são do acompanhante terapêutico (?) conflitantes com os valores seguidos pelo cliente	(X) Sim () Não – Justifique Avaliar, não seria mais adequado separar essas classes